

2017



**IV Congresso Brasileiro Sobre  
Saúde Mental e Dependência Química**  
Reflexões sobre o Cuidado e a Inclusão Social

**ANAIS DO IV CONGRESSO  
BRASILEIRO SOBRE SAÚDE  
MENTAL E DEPENDÊNCIA  
QUÍMICA**

02 a 04/11/2017

UFPB/CCHLA

*Camila de Alencar Pereira  
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes  
Patrícia Fonseca de Sousa  
Luã Medeiros Fernandes de Melo  
Giselli Lucy Souza Silva  
Silvana Carneiro Maciel  
(Organizadores)*

**EJ** Editora  
UFPB

1

# Anais

## IV Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química

**Editora da UFPB  
João Pessoa  
2017**



**Reitora** *MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO  
DINIZ*  
**Vice-Reitora** *BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE  
OLIVEIRA*



**Diretora**  
Supervisão de Editoração  
Supervisão de Produção

**EDITORA DA UFPB**  
*IZABEL FRANÇA DE LIMA  
ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR  
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO*

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

*Alexandre Coutinho de Mello – UFPB  
Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB  
Ana Lúcia Barreto Fonseca – UNIVASF  
Betânia Maria Oliveira de Amorim – UFCG  
Camila Cristina Vasconcelos Dias – UFPB  
Camila de Alencar Pereira – UFPB  
Carlos Eduardo Pimentel – UFPB  
Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros – FPS  
Cleide Pereira Monteiro – UFPB  
Cristiana Ornellas Renner – UNIFESP  
Cynara Teixeira Ribeiro – UFRN  
Giselli Lucy Souza Vieira – UFPB  
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho – PUC-GO  
Jandilson Avelino da Silva – UFPel  
Jailson Braga Brandão – UNEB  
Juliana Rízia Félix de Melo – UFPB  
Katruccy Tenório Medeiros – UFPB  
Lawrencita Limeira Espínola – UNIFESP  
Leandro Roque da Silva – FAVIP/DEVRY  
Leônia Cavalcante Texeira – UNIFOR  
Liana Mirela Souza Oliveira – FIP  
Luana Elayne Souza – UNIFOR  
Ludgleydson Fernandes de Araújo – UFPI  
Marcelo Xavier de Oliveira – UFAC  
Maria Aparecida Penso – UCB  
Maria de Fátima Pereira Alberto – UFPB  
Márcia Mont’Alverne – UFPB  
Maria do Socorro Sales Mariano – UNIT  
Moises Romanini – UNISC  
Natanael Antônio dos Santos – UFPB  
Patrícia Barreto Cavalcanti – UFPB  
Patrícia Fonseca de Sousa – UFPB  
Roseane Christina da Nova Sá – UFCG  
Silvana Carneiro Maciel – UFPB  
Suenny Fonsêca de Oliveira – UFCG  
Tatiana de Lucena Torres – UFPB  
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes – UFPB  
Thaís Gomes Cordeiro Passos – UFPB  
Tiago Jessé Souza de Lima – UNIFOR  
Vera Lúcia Morselli – PUC-GO  
Virgínia Teles Carneiro – UFCG  
Volfraniad Pinheiro Dias de Sá – FIP  
Zaeth Aguiar do Nascimento – UFPB*

*Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Central*

Catálogo na publicação

Seção de Catalogação e Classificação

C749a Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química (4.  
:  
2017 : João Pessoa, PB).

Anais do IV Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e  
Dependência

Química - Reflexões sobre o cuidado e a inclusão social, de 02 a 04 de  
novembro de 2017 / Organizadores: Camila de Alencar Pereira, Thaís de  
Sousa Bezerra de Menezes, Patrícia Fonseca de Sousa, Luã Medeiros  
Fernandes de Melo, Giselli Lucy Souza Silva, Silvana Carneiro Maciel.  
- João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

580 p.

**ISBN 978-85-237-1316-4**

1. Saúde mental. 2. Dependência química. I. Pereira, Camila de  
Alencar. II. Menezes, Thaís de Sousa Bezerra de. III. Sousa, Patrícia

***Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores***

**EDITORA DA UFPB** Cidade Universitária, Campus I

-s/n João Pessoa- PB, CEP 58.051-970.

editora.ufpb.br editora@ufpb.br

Fone:(83)3216.7147

**ORGANIZAÇÃO:** Profa Dra Silvana Carneiro Maciel  
(GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E  
DEPENDÊNCIA QUÍMICA)

**COORDENADORES DOS EIXOS:**

**Eixo 01: TRATAMENTO E PREVENÇÃO** - Coordenação: **Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 02: POLÍTICAS PÚBLICAS** - Coordenação: **Profa. Dra. Márcia Maria Mont'Alverne de Barros** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Maria de Fátima Pereira** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 03: NEUROCIÊNCIAS** - Coordenação: **Prof. Dr. Jandilson Avelino da Silva** – (Universidade Federal de Pelotas) e **Prof. Dr. Natanael dos Santos** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 04: INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA** - Coordenação: **Profa. Dra. Cleide Pereira Monteiro** (Universidade Federal da Paraíba), **Profa. Dra. Zaeth Aguiar do Nascimento** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros** (Faculdade Pernambucana de Saúde)

**CONTATO:** [congressosmdq@gmail.com](mailto:congressosmdq@gmail.com)

**REALIZAÇÃO**



UFPB



**PATROCÍNIOS**



**Comissão organizadora:  
GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA- UFPB**



Alexandre Coutinho de Mello  
Anne Karoline Pinto Rocha  
Camila Cristina Vasconcelos Dias  
Camila de Alencar Pereira  
Carlla Cristinny Miranda Coelho  
Danielle Leal Caldas  
Dayane Barbosa Silva  
Dayse Barbosa Silva  
Giselli Lucy Souza Silva  
Isabelle Gomes Oliveira  
João Victor Cabral da Silva  
Katruccy Tenório Medeiros  
Larissa Lourenço da Silva  
Linniker Matheus Soares de Moura  
Luã Medeiros Fernandes de Melo  
Maria Theresa Pinheiro Bernardino  
Matheus Henrique Cardoso da Silva  
Patrícia Fonseca de Sousa  
Rayanni Carlos da Silva  
Silvana Carneiro Maciel  
Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre  
Tháís de Sousa Bezerra de Menezes  
Tháís Gomes Cordeiro Passos  
Vitória Maria Medeiros Guerra

**MONITORES**

Amanda Lara Ferreira Nobre  
Ana Paula Macêdo da Costa  
Cláudia Roberta Torres Nunes  
Elias Ferreira de Melo Queiroga  
Elisa Alves dos Santos  
Francisca Ádila dos Santos  
Gabriela Emílio Lima dos Santos  
Germana Alves de Aguiar Dantas  
Herenilson Ferreira de Lima  
Maria de Helena Venâncio de Vasconcelos  
Maria Lectícia Pinto dos Santos  
Rebecca Hellen Araújo Lacerda  
Sayonara Pereira da Silva  
Suzana Maia Visconti  
Vanessa Soares Dias

## APRESENTAÇÃO

O **Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química** é um evento realizado a cada dois anos tendo sido idealizado pela **Profª Drª Silvana Carneiro Maciel** coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química, vinculado ao Curso de Psicologia e Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB. Tem como um de seus propósitos a realização de atividades vinculadas as áreas da Saúde Mental e da Dependência Química e o estabelecimento de discussões e debates acerca das temáticas desenvolvidas no campo teórico-prático, de forma a capacitar para o trabalho e ampliar as pesquisas na área.

O IV Congresso Brasileiro sobre Saúde Mental e Dependência Química foi realizado na UFPB/CCHLA no período de 02 a 04 de novembro de 2017 e teve como linha condutora a realização de uma interlocução entre estudantes, pesquisadores, profissionais e a comunidade em geral, criando um espaço para o diálogo múltiplo entre perspectivas convergentes e diferentes na área abrangendo 4 grandes eixos: prevenção, políticas públicas, neurociências e clínica ampliada. O evento proporcionou aprofundamento nas discussões de pesquisa e intervenções, oportunizando a troca entre profissionais e estudantes das diversas regiões do Brasil, pluralizando os saberes e as práticas na área da saúde mental e da dependência química.

Agradecemos aos organizadores, aos patrocinadores, aos apoiadores do evento e a participação de todos, sem os quais não teria sido viável a realização deste evento que já fez história.

***Silvana Carneiro Maciel***  
**Presidente do Evento**

# SUMÁRIO

<b>1. EIXO 1</b>	
Resumos Modalidade Oral .....	09
Resumos Modalidade Pôster .....	137
<b>2. EIXO 2</b>	
Resumos Modalidade Oral .....	227
Resumos Modalidade Pôster .....	292
<b>3. EIXO 3</b>	
Resumos Modalidade Oral .....	337
Resumos Modalidade Pôster .....	340
<b>4. EIXO 4</b>	
Resumos Modalidade Oral .....	351
Resumos Modalidade Pôster .....	486
<b>5. SOBRESORGANIZADORES .....</b>	<b>570</b>
<b>6. COLABORADORES.....</b>	<b>571</b>
<b>7. AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>387</b>
<b>8. APOIOS.....</b>	<b>388</b>
<b>9. PATROCINADORES.....</b>	<b>389</b>



# RESUMOS EIXO 01

## APRESENTAÇÃO ORAL



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A ARTE COMO ESTRATÉGIA DO CUIDAR EM SAÚDE MENTAL**

**Jucélia Gonçalves de Souza Alves<sup>1</sup>; Glorineide Maria de Lima Santos<sup>1</sup>; Julia Mariana Santos Solano<sup>2</sup>; Evylla Patrícia de Araújo Silva<sup>3</sup>; Tereza Angélica Assis<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes; <sup>2</sup>Discente de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas; <sup>3</sup>Discente de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas; <sup>4</sup>Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: juceliagoncalves2009@gmail.com

A dependência química é um problema de saúde pública atual e crescente. Observa-se que pessoas em situação de abuso de substância, quando sujeitas a tratamento, apresentam altos índices de recaídas. Dessa forma, a motivação passa ser recurso importante no tratamento. Este, trata-se de um relato de experiência de uma ação do Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos (PSDQ) da Universidade Federal de Alagoas(UFAL) em parceria com o Núcleo de Saúde Pública (NUSP) e a Instituição Juvenópolis, tendo como objetivo apresentar como se deu uma intervenção artística realizada em uma casa de acolhimento feminina, em Maceió. A ação teve a finalidade de estimular o resgate dos sonhos de mulheres em tratamento. As participantes foram convidadas a procurar em revistas, recortar e colar imagens e palavras que representassem seus sonhos. Ao final, a maioria falou sobre a experiência, evidenciando-se em suas falas a falta de contato com familiares, principalmente filho (s) e cônjuge e o desejo de ter família e moradia. Outro dado significativo foi a identificação de ideação suicida por parte de uma das participantes que fez a colagem de túmulos e desenhos de cruz e relatou para uma das integrantes do projeto que tinha o desejo de morrer, corroborando com a literatura. Conclui-se, que a arte é uma importante estratégia do cuidar em saúde mental, pois trata-se de um canal que denuncia conflitos e/ou harmonização das emoções, favorece a comunicação com o paciente, permite a expressão de emoções e sentimentos, possibilita a construção subjetiva, favorece a circulação de afetos e melhora a autoestima, contribuindo de forma significativa para a promoção da saúde de pessoas em tratamento da dependência química.

Palavras-chave: Arte, Dependência Química, Relato de Experiência



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A ARTE DE RECICLAGEM PARA GERAÇÃO DE RENDA DOS USUÁRIOS DE DROGAS DO CAPS AD III JOVEM CIDADÃO PARAÍBA**

**Jenane Maria de Araújo Lima<sup>1</sup>; Edivan Bezerra Moraes<sup>1</sup>; Leonila Maria da Conceição Neta<sup>1</sup>; Marileide Pereira Martins Teixeira<sup>1</sup>; Ricardo Ferreira Guedes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>1ª Gerência Regional de Saúde-Pb

E-mail: jenane1grs@hotmail.com

Através da oficina de arte e geração de renda com sucata na perspectiva de ressocialização dos usuários de drogas ao mercado de trabalho autônomo, difundindo as concepções culturais e artísticas para que os mesmos se percebam como sujeitos detentores de direitos e deveres, para lutarem por sua cidadania. É neste aspecto que este trabalho é realizado no Centro de Atenção Psicossocial Caps-ad III Jovem Cidadão, da Secretaria de Saúde-Pb, em João Pessoa, tendo como objetivo, integrar conhecimento e experiência na elaboração de obra de arte com sucata. O grupo composto por 5 homens e 3 mulheres entre a idade de 19 a 47 anos, se encontra uma vez por semana com duração de 3 horas com a participação da fisioterapeuta, professora de arte e psicólogo, utilizando materiais recicláveis para construção das obras de artes a partir da matéria prima do objeto original, visando reduzir o abuso de drogas ilícitas, ao mesmo tempo em que se aprende uma nova profissão. Os pressupostos metodológicos foram construídos a partir da oficina de arte reciclagem com sucata que fornece a noção de configuração, ou seja, não há separação entre o indivíduo ou grupo social, mas sim, o que existe são teias de relações entre ambos, e onde no exato momento de manipulação da sucata possibilita a “metáfora da transformação”. Na medida em que vão transformando plasticamente as peças no espaço da oficina, analogicamente, percebe-se, que são capazes de transformar também aspectos da vida. Dos 8 usuários participantes, 4 vivem das vendas da arte que produz, 3 vende suas obras como renda complementar e apenas um diz fazer para ocupar seu tempo. Constatou-se que foi possível aos usuários confrontarem tudo aquilo que se descobriu a respeito de si próprio, confirmar hipóteses, reavaliar falsas crenças, além de descobrir habilidades que lhes deem autonomia financeira.

Palavras-chave: Arte, Reciclagem, Drogas, Renda



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A CONTRIBUIÇÃO DO APOIO MATRICIAL NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE: UMA FERRAMENTA DE CUIDADO PARA CASOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Amanda Colares Bezerra<sup>1</sup>; Lorena Saraiva Viana<sup>1</sup>; Gicélia Almeida da Silva<sup>1</sup>; Lia Rodrigues Vasconcelos<sup>1</sup>; Aline Maria Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Renata Alves dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará

E-mail: amandacolaresb@gmail.com

A alta prevalência dos transtornos mentais em contraponto com a escassez de serviços especializados é um problema de saúde pública. As evidências clínicas revelam necessidade de ampliação da cobertura em saúde mental. Tal situação gera a necessidade de uma organização que qualifique o atendimento, o acompanhamento e o encaminhamento dos casos mais críticos na Atenção Primária a Saúde (APS). Neste sentido o Apoio Matricial surge como dispositivo de intervenção, pautado pela noção de território, intersetorialidade, integralidade, organizado pelo princípio de corresponsabilidade entre equipes de referência e serviços especializados. Esse trabalho objetiva relatar experiências de Apoio Matricial em saúde mental nos casos de álcool e outras drogas como ferramenta importante na atenção primária à saúde. Trata-se de um relato da experiência realizado no período de junho de 2016 a fevereiro de 2017, no município de Sobral-Ceará. O trabalho partiu de duas etapas: 1ª levantamento do perfil dos usuários; 2ª organização de ações e sensibilização para ampliação e qualificando dos serviços. Ao iniciar o processo percebemos a grande resistência da equipe da atenção primária de se trabalhar essa temática, onde na maior parte, não conheciam e nem intervenção nos casos do território, suas ações na maioria das vezes consistia em encaminhamento ao CAPS ad. Nessa intervenção foi trabalhada a organização dos fluxos de atendimento, grupos e organização de projetos terapêuticos. Mediante a esses momentos de apoio matricial os profissionais passaram a compreender que as ações de saúde mental não poderiam ser resumidas apenas a medicalização dos problemas e encaminhamentos ao serviço de atenção secundária, permitiu-se a capacitação e empoderamento do saber em saúde mental e novas possibilidades de intervenção.

Palavras-chave: Apoio Matricial, Atenção Primária, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A DUPLA ESTIGMATIZAÇÃO DA MULHER EM TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

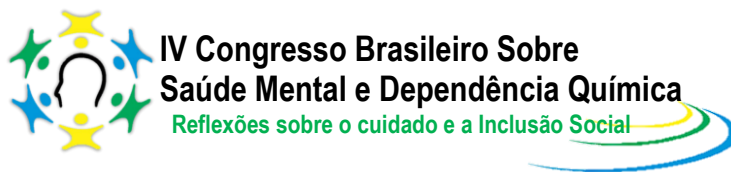
**Aylla Iana Omena Pereira da Silva<sup>1</sup>; Teliane Lima Baptista<sup>1</sup>; Tereza Angélica Lopes de Assis<sup>1</sup>; Lilian Almeida Nunes<sup>1</sup>; Evylla Patricia de Araújo Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas

E-mail: ayllaiana@hotmail.com

As particularidades decorrentes de gênero demandam uma análise diferenciada da dependência química, seja para a definição de políticas públicas como para ações de prevenção/tratamento. O Projeto de Extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos da Casa Betânia e Servo Sofredor, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Tereza Angélica de Assis, objetivou esclarecer: qual a particularidade da realidade vivenciada pelas dependentes químicas em processo de reabilitação? – de modo a orientar sua intervenção as mulheres acolhidas na Casa Betânia (Maceió/AL). A discussão do tema “A dupla estigmatização da mulher em tratamento de dependência química” ocorreu através de um debate realizado dentro do “Ciclo de Seminários: tratamento da dependência química, desafios e perspectivas”, organizado pelo projeto de extensão já citado. Tal momento contou com a exposição da assistente social da Casa Betânia, Lilian Almeida Nunes, que foi norteadora por meio da pesquisa realizada pela estagiária de Serviço Social Evalda Loureiro – que colheu dados das fichas sociais das acolhidas na Casa Betânia no período de junho a dezembro de 2015. Segundo tais dados, entre mulheres de 18 à 61 anos, predominou em relação a: etnia 80% pardas; escolaridade 66% entre o primário e o fundamental incompleto; profissão 32% doméstica e 28% profissional do sexo; início do uso de substâncias 66% na adolescência; substâncias mais consumidas 82% usavam álcool (apenas 15% só álcool 67% álcool e outras drogas) e presença de doenças sexualmente transmissíveis em 44%. Constatou-se então a necessidade de levar em consideração as especificidades vividas anteriormente ao processo de dependência e as peculiaridades de cada gênero no processo de reabilitação – visando destruir as barreiras do estigma de que a utilização de drogas é incompatível com o papel da mulher - proporcionando maior compreensão sobre dificuldades enfrentadas por elas e assim possibilitando um tratamento mais próximo da realidade, adequado e de qualidade ao público feminino.

Palavras-chave: Dependência Química, Extensão, Mulher, Relato de Experiência



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

## **A ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA OBESIDADE PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>2</sup>; Dra Silvana Carneiro Maciel<sup>3</sup>; Camila Cristina Vasconcelos Dias<sup>4</sup>; Patrícia Fonseca de Sousa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Aluna de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora na Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Aluna de Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thaismenezestk@gmail.com

A obesidade, apesar de ser um fenômeno multifatorial, frequentemente tem sido investigada apenas através de aspectos individuais. Tendo em vista que Teoria das Representações Sociais pode fornecer um enfoque psicossocial para compreensão do fenômeno, este estudo objetivou analisar as Representações Sociais elaboradas por estudantes do ensino médio frente à obesidade. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal e qualitativo. Participaram do estudo 200 estudantes do ensino médio. Para a coleta de dados, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo Obesidade, que, após lematização, foi analisada através de Análise Prototípica e Análise de Similitude no Software Iramuteq. Na Análise prototípica, a frequência média das evocações foi 18,45; frequência mínima para inclusão no quadro foi 5 (2,5% da amostra) e a Ordem Média de Evocação foi de 2,69. Nessa análise, o núcleo da representação da obesidade para os estudantes foi Comida, Gordura e Gordo, é nesses termos que a obesidade está objetivada (torna-se concreta) para esses jovens. O preconceito expresso pelos participantes aparece principalmente no Sistema Periférico Distante através dos estereótipos negativos Feio e Preguiçoso. A Análise de similitude confirmou os elementos centrais da análise prototípica e também mostra o termo Preconceito como sendo um elemento central à Representação. As duas análises revelam uma ancoragem predominantemente unifatorial da obesidade, essencialmente biológica e individual. A adolescência é uma fase em que a busca por adequação pode gerar uma maior aderência aos padrões estéticos vigentes e uma rejeição pelo que está fora deste padrão, talvez por isso tenham surgido estereótipos negativos quanto à obesidade. Devido à fluidez da representação, é possível que intervenções que enfatizem o caráter multifatorial da obesidade e uma visão inclusiva da beleza possam diminuir o preconceito em relação a pessoas obesas nesse grupo.

Palavras-chave: Representação Social, Preconceito, Obesidade, Estudantes do Ensino Médio



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA OBESIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS**

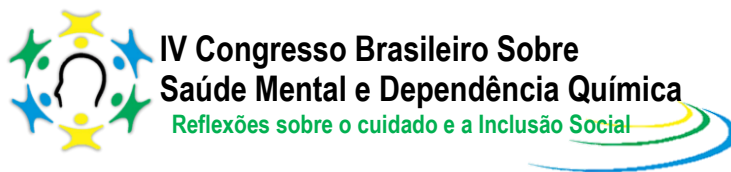
**Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Dra Silvana Carneiro Maciel<sup>2</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>3</sup>; Camila Cristina Vasconcelos Dias<sup>4</sup>; Patrícia Fonseca de Sousa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professora na Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Aluna de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Aluna de Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thaismenezestk@gmail.com

Embora o conceito de saúde proposto pela OMS inclua aspectos biológicos, psicológicos e sociais como dimensões que integram a saúde, a obesidade não tem sido investigada em todos esses âmbitos, sendo tratada de forma parcial, com foco no indivíduo, desconsiderando-se os aspectos sociais e psicológicos. Uma vez que a Teoria das Representações Sociais permite uma compreensão psicossocial do fenômeno, este estudo objetivou analisar as Representações Sociais elaboradas por universitários frente à obesidade. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal e qualitativo, realizado com 300 universitários. Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo Obesidade, que, após lematização, foi analisada através das Análises Prototípica e de Similitude no Software Iramuteq. Na Análise prototípica, a frequência média das evocações foi 33,07; frequência mínima para inclusão no quadro foi 10 (3,3% da amostra) e a Ordem Média de Evocação foi 2,74. Nessa análise, o núcleo da representação da obesidade para os universitários foi Doença, Gordura, Gordo, Comida, Saúde e Peso, é nesses termos que a obesidade está objetivada (torna-se concreta) para esse grupo. O preconceito expresso pelos participantes aparece principalmente no Sistema Periférico Distante através dos estereótipos negativos Feio, Preguiça e do termo Descontrole. A Análise de similitude confirmou os elementos centrais da representação e o termo Doença apareceu como a evocação que mais organizou elementos em seu entorno, o que provavelmente, deve-se ao acesso à informação que esse grupo possui. As análises revelam que ainda existe uma ancoragem predominantemente unifatorial da obesidade, essencialmente biológica e ligada a fatores internos e que mesmo com o maior acesso à informação o preconceito ainda surge na forma de estereótipos negativos nas duas análises. Devido à fluidez da representação, é possível que intervenções que enfatizem o caráter multifatorial da obesidade possam diminuir o preconceito em relação aos obesos.

Palavras-chave: Representação Social, Preconceito, Obesidade, Universitários



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A EXPERIÊNCIA DO BATUCAPS: A ARTE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO TRATAMENTO DA PESSOA COM TRANSTORNO PSÍQUICO**

**Isaura-Tuira Tavares Babosa<sup>1</sup>; Patrícia Dantas Alves Ferreira<sup>2</sup>; Amanda Pessoa Machado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Especializanda em Serviço Social e Proteção Social, pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa – CINTEP; <sup>2</sup>Assistente Social do CRAS Padre Zé, João Pessoa/PB. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, 2015. Especialização em Serviço Social e Política de Proteção Social pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP), 2016. Extencionista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pela UFPB, 2016-2019; <sup>3</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Especializanda em Serviço Social e Proteção Social, pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa – CINTEP

E-mail: tuira.tavares@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa realizada com os usuários Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas David Capistrano da Costa Filho – CAPS ad III acerca da oficina do Batucaps, bem como sua importância no tratamento dos componentes do grupo. Os CAPS constituem-se enquanto dispositivos da saúde mental que visam serem substitutivos aos hospitais psiquiátricos, oferecendo por meio das oficinas pedagógicas um tratamento lúdico que visa fortalecer os usuários no convívio social, bem como potencializa seu exercício de cidadania. O referido objeto de estudo surgiu a partir da experiência da disciplina de estágio supervisionado em Serviço Social realizada na instituição. Tratou-se de uma pesquisa de campo, do tipo, descritiva e exploratória de caráter quanti-qualitativo, junto a 50% dos usuários do grupo. A entrevista foi semi-estruturadas, com o roteiro previamente estabelecido, no qual considerou os preceitos da resolução do CNS 466/12 visando atender as exigências éticas. O Batucaps desde sua criação vem se fortalecendo como uma oficina pedagógica de caráter terapêutico, que proporciona avanços concretos no tratamento, uma vez que possibilita aos usuários extravasar suas emoções sem está sob efeito de qualquer substância psicoativa, assim como também é um elo entre o serviço e a sociedade. Observamos que o Batucaps é um instrumento eficaz no tratamento, uma vez que promove o distanciamento do usuário com as SPA,s, reestabelecendo os laços familiares e a autoconfiança, bem como fortalece o processo de reinserção social, mediação fundamental a progressão do tratamento.

Palavras-chave: Caps ADIII, Saúde Mental, Batucaps, Usuários, Reinserção Social





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A EXPERIÊNCIA DO GRUPO FAMÍLIA NAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO DO RECIFE/PE**

**Fabiana Fátima Pimentel de Medeiros<sup>1</sup>; Ana Maria Aquino de Melo Cavalcanti<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura do Recife

E-mail: fabiana\_pimentel@yahoo.com.br

A Secretaria de Saúde de Recife/PE, implementou a Unidade de Acolhimento (UA), no componente de atenção residencial de caráter transitório da Rede de Atenção Psicossocial, tendo consolidado três UAs, sendo duas masculinas e uma feminina, para oferecer acolhimento voluntário e cuidados contínuos para pessoas com necessidades de correntes do uso de crack, álcool e outras drogas, em situação de vulnerabilidade social e familiar, vinculadas aos CAPS ad. apresentar a experiência da construção do cuidado, com as famílias dos usuários, no período de acolhimento. no processo de acompanhamento, as atividades com a família, para construir relações afetivas em diferentes contextos são: grupo família mensal com os usuários e a equipe; oficinas terapêuticas abertas com diferentes propostas de reflexões a partir de atividades práticas; flexibilidade no horário de visita, como espaço de convivência. entre março 2016 a junho 2017, dos 60 usuários participaram 40% das famílias, uma participação efetiva, com investimento afetivo no resgate dos vínculos fragilizados. observou-se que a dinâmica familiar apresentou muito sofrimento, mas a troca de experiência com diferentes famílias e contextos, permitiu resignificar condições para o fortalecimento e mobilização dos vínculos, além de esclarecimento sobre a dependência química, as possibilidades de cuidado e apoio para redução dos danos. A experiência aponta que, no momento do acolhimento, as pessoas que fazem uso de drogas quase sempre trazem sentimentos de insegurança, medo, incerteza e uma relação conflituosa com a família. Frente a esta realidade, o distanciamento dos familiares, se constitui um dos principais fatores relacionados ao abandono, adesão e/ou permanência no tratamento, por parte dos usuários. É uma experiência que merece aprimoramento no cotidiano para construir diferentes formas de intervir na relação afetiva das pessoas que fazem uso de drogas e seus familiares.

Palavras-chave: Família, Pessoas Que Usam Drogas, Unidade de Acolhimento, Raps



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA INDEPENDÊNCIA E ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**Maria Luiza de Aguiar Interaminense Guerra<sup>1</sup>; Lwdmila Constant Pacheco<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Discente de Serviço Social Universidade de Pernambuco

E-mail: maria\_luiza\_guerra@hotmail.com

A compreensão e o tratamento da deficiência foram se modificando no tempo, passando da exclusão e invisibilidade à visibilidade e utilitarismo. Atualmente, tem se reconstruído a compreensão da condição de humanidade para com os deficientes. Isso se relaciona à necessidade do capitalismo em adquirir mão de obra barata e evitar investimentos em saúde e educação que não tragam retorno ao Estado. Com isso, há uma evolução das políticas públicas que contribui para a luta contra o preconceito e em prol da melhoria do atendimento ao deficiente. Porém, sem suporte familiar o deficiente não acessa aos devidos cuidados com saúde, educação e transporte. Em consequência, as famílias dedicam-se em tempo integral aos seus filhos, abrindo mão de sua própria saúde e projetos de vida. Portanto, essa pesquisa visa identificar a importância da família para o desenvolvimento e autonomia do deficiente, assim como registrar quais são suas queixas e seus projetos de vida paralelos aos cuidados com seus filhos. Tem-se como objeto dois estudos de caso de duas famílias que possuem filhos com paralisia cerebral na cidade de Orobó, em Pernambuco, sendo que uma dessas possui plano de saúde, enquanto a outra utiliza apenas o SUS. Apesar de ainda em desenvolvimento, a pesquisa já demonstrou que, de fato, são as mães as principais responsáveis pelos cuidados dos seus filhos e que, apesar de pertencerem a classes sociais distintas, ambas relatam o mesmo tipo de cansaço, desânimo e anulação de si. A importância dessas famílias/mães no cuidado de filhos com deficiência tem demonstrado ser proporcional ao abandono de si por parte dessas cuidadoras que, dentre outras questões, colocam em risco sua própria saúde mental e física.

Palavras-chave: Deficiência, Família, Políticas Públicas, Autonomia



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A INTERFACE ENTRE A VIOLÊNCIA CONJUGAL E O CONSUMO DO ÁLCOOL PELO COMPANHEIRO**

**Milca Ramaiane da Silva Carvalho<sup>1</sup>; Mariana Matias Santos<sup>2</sup>; Mariana Freire<sup>2</sup>; Sara Peixoto De Almeida<sup>2</sup>; Dejeane De Oliveira Silva<sup>2</sup>; Jeane Freitas de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Bahia; <sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia

E-mail: mari\_britomatias@hotmail.com

A violência conjugal e o consumo de drogas são problemas sociais com repercussões para saúde das mulheres, permeados por vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. A interface entre essas condutas/agravos ainda é pouco explorada na literatura nacional. Analisar o discurso de mulheres sobre a interface entre a violência conjugal e o consumo do álcool pelo companheiro. Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com 19 mulheres residentes na área de abrangência de duas Unidades de Saúde da Família do município de Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil, com história de violência conjugal e envolvimento com drogas e idade igual ou superior a 18 anos. Para produção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada cujos dados foram analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. O projeto foi aprovada pelo CEP da Universidade Estadual da Bahia, sob parecer circunstanciado nº 1.731.629/2016. O discurso das participantes desponta o consumo do álcool pelo companheiro como elemento potencializador dos episódios violentos, evento também experienciado pelos pais, sinalizando para seu caráter transgeracional. Alerta ainda para a violência conjugal decorrente da reação do homem que não admite ser questionado pela companheira quanto ao consumo do álcool. As mulheres sinalizam o consumo de álcool como elemento influenciador para ocorrência da violência conjugal, contudo, evidenciam que este não representa determinante isolado. Fatores de ordem de gênero e geracional também influenciam esta ocorrência. Os resultados apresentados sinalizam ainda para a necessidade de ações de intervenção que contemplem a perspectiva de gênero e a abordagem do envolvimento com drogas, com vista a permitir que estas mulheres consigam romper com a vivência da violência conjugal.

Palavras-chave: Usuários de Drogas, Enfermagem, Violência Contra a Mulher, Promoção da Saúde

Eixo 1: Tratamento e prevenção

Modalidade: Apresentação oral

### **A MACONHA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA FISSURA DE CRACK POR USUÁRIOS DE UM SERVIÇO PÚBLICO**

**José Arturo Costa Escobar<sup>1</sup>; Vanessa Maria da Silva<sup>1</sup>; Mayara Aline das Chagas  
Ferreira<sup>1</sup>; Lorena Galvão Barreto da Silva<sup>1</sup>; Jeanne Ferreira Andrade Vianna<sup>1</sup>;  
JulianaCristina Teixeira Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas ESUDA e Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Gead-UFPE)

E-mail: escobarneip@gmail.com

A terapia substitutiva trata-se de estratégia amplamente utilizada em tratamentos farmacológicos para a dependência química, no qual a dependência de uma droga é substituída por outra similar ou com mesmos efeitos, porém menos prejudicial socialmente e para a saúde. No Brasil, a primeira demonstração do potencial “anti-fissura” da maconha aconteceu há cerca de 20 anos, entretanto, até então não foi formalmente reconhecida a prática, observada, porém, nos discursos e práticas de usuários de crack. O objetivo desse trabalho foi investigar as relações entre usos de crack e maconha e efeitos sobre a fissura de crack de pessoas atendidas no Programa Atitude (PE). Foram aplicados questionários individuais em usuários de crack acolhidos em regime intensivo ou de pernoite (N=62) durante o acompanhamento de quatro semanas consecutivas, para avaliação dos padrões de consumos semanais de drogas (crack, maconha, álcool e tabaco), sintomas de ansiedade (índice de Beck - BAI) e fissura de crack (CCQ-B). Os resultados estatisticamente significativos mostraram o uso de crack correlacionado positivamente com os valores de fissura e ansiedade, sugerindo a implicação do uso da substância no aparecimento de sintomas ansiosos e do comportamento de fissura. Já sobre o uso da maconha, foram observadas correlações negativas estatisticamente significativas nas 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> semanas, e os valores do CCQ-B, possivelmente relacionados ao papel mediador da maconha no suporte à resistência dos comportamentos de fissura. A análise de variância mostrou diferença estatisticamente significativa do consumo de maconha e o valor de CCQ, apenas na segunda semana ( $\chi^2 = 4,310$ ;  $p=0,038$ ), e tendência na terceira semana ( $\chi^2 = 3,585$ ;  $p=0,058$ ), implicando influência direta desse consumo sob a diminuição de percepção de fissura medida pelo instrumento. Conclui-se que a maconha apresenta papel adjuvante importante e mensurável no controle do abuso de crack, constituindo-se como estratégia singular de redução de danos.

Palavras-chave: Redução de Danos, Fissura, Terapia Substitutiva, Coping, Maconha Medicinal



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A PERSPECTIVA DE ACOLHIMENTO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS DE CAUCAIA FRENTE O MOVIMENTO DE REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRO**

**Sarah Lima Verde Da Silva<sup>1</sup>; Aline Mesquita Lemos<sup>1</sup>; Helder De Padua Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>FATENE

E-mail: sarahlimaverde@yahoo.com.br

O presente estudo foi motivado pelo contexto singular do município de Caucaia/Ce que atualmente contempla a região com maior concentração de Comunidades Terapêuticas do estado do Ceará. A maioria destes equipamentos funcionam de maneira clandestina na cidade, todavia têm sido muito buscado por dependentes químicos e seus familiares. Levando em consideração a inclusão das Comunidades Terapêuticas como ponto de apoio na Rede de Atenção Psicossocial ao mesmo tempo em que a sociedade havia manifestado na última Conferência de Saúde Mental resistência a esta proposta objetivou-se analisar a perspectiva de acolhimento das Comunidades Terapêuticas de Caucaia frente o movimento de reforma psiquiátrica brasileiro. Para tanto, desenvolveu-se um estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, que foi desenvolvido em quatro Comunidades Terapêuticas localizadas no município de Caucaia-CE. Ao todo participaram vinte e nove sujeitos, dentre usuários e profissionais destas instituições. Os dados foram coletados através de observação participante e entrevista semiestruturada e, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo. Os aspectos éticos foram respeitados o que pode ser atestado através do parecer do CEP1852732. Os resultados obtidos demonstram que o funcionamento das Comunidades Terapêuticas independente de sua situação de regularidade legal ou jurídica não contemplamos referenciais do movimento de reforma psiquiátrica. Foram encontrados diversos pontos que ferem princípios constitucionais e legais, tais como restrição aos meios de comunicação, isolamento familiar, aplicação de punições, imposições religiosas, intolerância a determinados credos, trabalho escravo, cárcere privado, institucionalização dos sujeitos, características asilares, dentre outros aspectos. Pode concluir que apesar das ilegalidades e irregularidades, as Comunidades Terapêuticas permanecem acolhendo usuários de drogas e familiares que encontram dificuldades em acessar outros espaços, fato que contribui para seu fortalecimento e expansão.

Palavras-chave: Comunidade Terapêutica, Dependência Química, Reforma Psiquiátrica



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL:  
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE ENFERMEIRAS NA PRÁTICA DE  
CUIDADOS**

**Mayara Novais Pereira<sup>1</sup>; Lara Barreto Caldas<sup>1</sup>; Andreia Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Lorena  
Cardoso Mangabeira Campos<sup>1</sup>; Milena Vaz Sampaio Santos<sup>1</sup>; Lilian Conceição  
Guimarães Almeida<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: novais\_mayara@yahoo.com.br

A problemática das drogas é gerada por demandas sociais, culturais, econômicas, políticas, religiosas e gera diversos impactos, sobretudo sociais e de saúde. No cotidiano laboral, profissional de saúde nos diversos serviços de saúde, se deparam frequentemente com pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas. Essa ocorrência em unidades não especializadas demanda estratégias de enfrentamentos, sobretudo quando a pessoa que faz uso é mulher e encontra-se em situação de gravidez e parto. Descrever as estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras diante da problemática das drogas, durante o cuidado direcionado a mulheres no ciclo gravídico puerperal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida numa maternidade pública de Salvador -BA, no período de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016, quando foram aplicadas as técnicas de observação de campo e entrevista semiestruturada com 21 dessas profissionais. As informações coletadas foram analisadas segundo etapas da análise de conteúdo. Emergiram as seguintes categorias: Afastamento diante do fator estressor (agressividade por parte das mulheres e/ou acompanhante); “Cheia de dedos” durante a assistência; Apoio multiprofissional para lidar com o consumo de drogas adotado pelas mulheres; Sensibilização durante a assistência. As estratégias de enfrentamento surgem do contexto, da interação entre profissional e cliente e, ainda, de questões de ordem estrutural, organizacional, gerencial, cultural e até mesmo pessoal. Essas estratégias são dinâmicas e não se constituem como técnicas sistematizadas da assistência das enfermeiras, sendo que é necessário conhecimento e articulação entre profissionais e serviços associados a demandas trazidas pela clientela de mulheres usuárias de drogas.

Palavras-chave: Enfermeiras, Drogas, Cuidados de Enfermagem, Saúde da Mulher, Maternidade



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM COMUNIDADE DE ACOLHIMENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Alice Regina Lopes de Assis<sup>1</sup>; Glorineide Maria de Lima Santos<sup>2</sup>; Edmalúcia de Brito Oliveira<sup>2</sup>; Israel Braz Nunes dos Santos<sup>3</sup>; Layanne Crystina Bandeira Nunes<sup>3</sup>; Teliane Lima Baptista<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Cesmac; <sup>2</sup>Centro Universitário Tiradentes - UNIT; <sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas - UFAL

E-mail: edmaluciabrito@gmail.com

O projeto de extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos da casa Servo Sofredor (Bebedouro, Maceió-AL), vinculado à Universidade Federal de Alagoas - UFAL, tem como público alvo homens adictos em reabilitação, fortalecendo a capacidade destes indivíduos em lidar com a multiplicidade de determinantes da saúde. Esta ação extensionista abrange o indivíduo, o impacto e as consequências do consumo de drogas sobre as diversas áreas da vida do mesmo, objetivando oferecer-lhes práticas de educação, promoção e prevenção em saúde, possibilitando também aos voluntários a construção de um senso crítico e reflexivo a respeito dos problemas sociais, psicológicos e biológicos causados pelo uso das drogas. Dentre os meses de abril e dezembro de 2016 ocorreram diversas ações grupais, dentre as quais podemos destacar: O alcoolismo, gincana junina, medidas de combate à dengue, coleta seletiva e atividade física. Antes do planejamento das ações realizou-se um levantamento acerca da demanda dos acolhidos, assim como dos dados socioeconômicos e medida do Índice de Massa Corpórea - IMC e Pressão Arterial, objetivando compreender melhor as realidades destes indivíduos. Como método de interação, foram exibidos filmes, reportagens ou vídeos acerca dos temas e rodas de conversa em todas as ocasiões. A gincana junina nos fez perceber a importância de momentos recreativos e interativos na reconstrução de vida. Em grupo, aconteceram também meditações, buscando melhorar a qualidade dos pensamentos e provocar a mudança de comportamento. A participação efetiva dos acolhidos nas intervenções realizadas foi extremamente relevante, pois acrescentou-se à formação acadêmica dos graduandos a aplicabilidade dos conteúdos teóricos. No tocante aos acolhidos buscou-se sanar dúvidas, proporcionar reflexões e ampliar conhecimentos visando a melhoria da sua qualidade de vida e a compreensão da dependência química enquanto doença. Neste contexto, reafirmamos a importância do diálogo entre universidade e comunidade, de modo que ambas compartilhem conhecimentos.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Reabilitação, Prevenção em Saúde



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E IDEIAÇÃO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DO CARIRI**

**Lavínia Batista Soares de Sousa<sup>1</sup>; Lidiane Gomes dos Santos<sup>1</sup>; Maria Sáwilla Moura de Lima<sup>1</sup>; Pâmela Laís de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

E-mail: lavinia.lbsss@gmail.com

Ao se perceber a ausência de dados atualizados e concretos em relação à existência do vínculo entre Transtornos Mentais Comuns e Ideação Suicida na região do Cariri, compreendeu-se a necessidade da pesquisa que possibilitaria identificar os fatores que a causam em âmbito universitário. Neste sentido, este artigo tem como objetivo central verificar a relação entre os transtornos mentais comuns e a ideação suicida em âmbito educacional superior, tentando-se perceber elementos que se encontram permeados e invisíveis neste meio. Para tanto, foi realizado um estudo por meio de pesquisa quantitativa, com 158 estudantes de ambos os sexos das graduações de História, Música e Administração Pública da Universidade Federal do Cariri – UFCA e Universidade Regional do Cariri – URCA, com alunos regularmente matriculados entre o segundo e oitavo semestres. Para produzir os dados utilizou-se como instrumentos três questionários autoaplicáveis sequenciados, como o sócio demográfico, o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Questionário de Ideação Suicida (QIS), todos em conjunto somavam 69 questões. Foram observadas correlações significativas entre TMC e Mal estar com professor, tendo estes o risco relativo de 1,6%, Ideação Suicida e Mal estar com professor 2,4% e transtornos mentais comuns e ideação suicida 16,84%, as outras amostras obtidas não apresentaram pertinência. A partir disso, conseguiu-se concluir que a relação professor para com os alunos afetava o desempenho dos mesmos em níveis individuais e sociais, propiciando consequências futuras relevantes, além de que naqueles indivíduos que já obtinham transtornos mentais comuns havia uma maior probabilidade da ocorrência de ideação suicida.

Palavras-chave: Transtorno Mental Comum, Ideação Suicida, Relação Professor-Aluno





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

## **A SAÚDE MENTAL E O ASPECTO SÓCIO POLÍTICO DO CUIDADO: ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES**

**Fábia Vanessa Fernandes da Silva Ataíde<sup>1</sup>; Luciene da Silva Oliveira<sup>1</sup>; Vaneide Delmiro Neves<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II do município de Cabedelo/PB

E-mail: fv.kbdlo2015@gmail.com

A Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS (PNH/Humaniza SUS) -2003, busca operacionalizar os princípios do SUS nos cenários de práticas, visando mudanças tanto no cuidado, como na gestão em saúde. Conforme a PNH, a humanização supõe a troca de saberes entre usuários, familiares/cuidadores e profissionais dos serviços de saúde, fomentando construções coletivas que promovam mudanças a partir da transformação de realidades e dos próprios sujeitos. Dentre os princípios norteadores da referida Política, destacam-se: protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos coletivos nos processos de atenção e gestão. Fundamentado nestes princípios, o Ministério da Saúde recomenda que os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, voltados à assistência a pessoas com sofrimento psíquico, implantem em seu cronograma de atividades as Assembleias do Serviço. O presente trabalho consiste em relatar a experiência das Assembleias realizadas no CAPS I, do município de Cabedelo/PB. Este trabalho configura-se como um estudo de caso. Para tanto, recorreu-se a observação, documentos oficiais e registros institucionais. DISCUSSÕES E As Assembleias ocorrem mensalmente e tem representado: a única atividade que tem conseguido reunir simultaneamente gestão, profissionais e usuários e seus familiares; a valorização do espaço da fala dos participantes em todo processo que vai desde a eleição dos temas a serem abordados a deliberações aprovadas pelos presentes; um espaço coletivo que tem potencializado discussão, avaliação, proposição e deliberação sobre diversos assuntos referentes à assistência prestada pelo serviço; um espaço privilegiado de empoderamento e protagonismo dos sujeitos, estimulando a autonomia e o exercício da cidadania e a (re)definição de práticas no âmbito institucional numa perspectiva coletiva e democrática. A Assembleia no CAPS I, em consonância com os princípios da PNH/SUS, constitui-se em um espaço privilegiado da participação social, estimulando e potencializando o protagonismo, a co-responsabilização e a autonomia, estimulando o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Saúde Mental, Humanização, Protagonismo Social



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **A TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Maria Rejane Alves Da Silva<sup>1</sup>; Ariel Barbosa Gonçalves<sup>1</sup>; Ana Carolina Da Costa Araujo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Vale do Salgado;<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: rejanealves.silva6@gmail.com

O presente artigo surge com a necessidade de compartilhar o relato da experiência exitosa de um grupo de mulheres no âmbito da Atenção Primária, desenvolvido a partir da metodologia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), com o objetivo de promover um espaço de escuta e troca de experiências cotidianas. O grupo acontecia semanalmente, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, tendo como seu público-alvo mulheres dos bairros Flores, Paraná e Brasília, no município de Iguatu, CE. A partir do grupo, muitas mulheres relataram casos de uso abusivo de álcool em seu contexto familiar, por parte dos seus filhos, maridos e até de seu próprio uso. Sabe-se que o uso de álcool e drogas, embora cause muito sofrimento ao indivíduo, muitas vezes é desconhecido da equipe de Saúde da Família, pois procurar ajuda para essa problemática ainda é visto como tabu pela maioria das pessoas. Dessa forma, a terapia Comunitária acaba abrindo espaço para que esses casos sejam relatados, o que torna possível à equipe de atenção primária pensar em uma intervenção e chamar essas pessoas ao tratamento. A partir da identificação dessa demanda, buscou-se a parceria com o CAPS AD onde eram realizadas visitas domiciliares às famílias dos casos relatados no grupo, no intuito de iniciar um diálogo com o usuário e de promover o cuidado à sua família. Sabe-se que a família tem sido uma aliada na reabilitação psicossocial do usuário no cuidado à dependência de drogas, devendo encontrar junto aos serviços de saúde o acolhimento de suas necessidades e apoio. Para isso, a TCI se mostrou como importante ferramenta de promoção do cuidado ao uso de drogas na comunidade, tendo em vista que a partir dessa metodologia foi possível realizar atividades de prevenção, fortalecimento de vínculos e aumento da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Terapia Comunitária, Uso Abusivo de Álcool e Drogas, Saúde da Família, Grupo de Mulheres



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **AÇÃO EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Luciana Gonçalves De Orange<sup>1</sup>; Cybelle Rolim De Lima<sup>1</sup>; Luciana Conceição Ferreira Da Silva Barbosa<sup>2</sup>; Geórgia Mônica Marques De Menezes<sup>3</sup>; Simone Sybelle De Lima Silva Pedroso<sup>4</sup>; Analúcia da Silva Maciel<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Nutricionista. Professor adjunto III do Núcleo de Nutrição- Centro Acadêmico de Vitória- Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão – FAINTVISA; <sup>3</sup>Psicóloga. Professor substituto - Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>4</sup>Fonoaudióloga- APAMI; <sup>5</sup>Assistente Social- APAMI

E-mail: luciana\_orange@hotmail.com

O movimento de luta antimanicomial iniciou-se com a criação da Reforma Psiquiátrica renovando o modelo de estatuto social para portadores de transtornos mentais, direcionando a humanização em hospitais e redes extra-hospitalares (Centros de Atenção Psicossocial-CAPS), promovendo identidade social e cultural. A nova reforma, além desnecessária, contribuiu para a melhoria das condições de vida da comunidade. Relatar uma intervenção de educação em saúde a alcoolista e seus familiares sobre a comemoração do Dia Nacional da luta antimanicomial. Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma Instituição hospitalar, localizado no município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco que atende dependentes em álcool para desintoxicação. Participaram 26 indivíduos portadores de alcoolismo, 12acompanhantes, 02 profissionais de saúde da Instituição, 10 acadêmicos e 02 docentes, todos participantes de projeto pesquisa-ação, intitulado “Assistência interdisciplinar à alcoolistas no município de Vitória de Santo Antão: um resgate à sociedade” do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco. Foi realizada uma roda de conversa para acolhida, exposição do vídeo “Holocausto Brasileiro”, folder e dinâmicas, com a participação de todos os atores envolvidos. Houve debate sobre a relevância do Dia Nacional da Luta Antimanicomial, bem como sobre os transtornos e vivências históricas da época dos manicômios em comparação com as mudanças assistenciais e outros benefícios, como a participação da família no tratamento dos indivíduos portadores desses transtornos. Foram considerados os tipos de serviços de apoio mediante alta e por fim dinâmica com jogo lúdico para avaliação da aprendizagem. A ação foi de grande relevância, diante das dúvidas e desconhecimentos sobre a temática pelo público em geral. Houve valorização do sentido histórico e importância da luta para integrar a humanização aos centros de saúde mental para indivíduos, profissionais e família.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Dependência Química, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ALINHAMENTO DO PROCESSO DE TRABALHO NAS UNIDADES DE ACOLHIMENTO: O CUIDADO EM REDE**

**Fabiana Fátima Pimentel de Medeiros<sup>1</sup>; Pollyanna Fausta Pimentel de Medeiros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde - Prefeitura do Recife;<sup>2</sup>Assistente Social, Membro do Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas GEAD/UFPE

E-mail: fabiana\_pimentel@yahoo.com.br

A Secretaria de Saúde do Recife, através da Portaria MS nº 121/2011, qualificou a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS com a adequação de três Albergues Terapêuticos/Casa do Meio do Caminho para Unidades de Acolhimento - UAs. Para construção do processo de alinhamento foi criado um Grupo de Trabalho – GT, com objetivo de conhecer e aprimorar as diretrizes do cuidado em rede. Este trabalho consiste apresentar o relato de experiência do GT ocorrido de forma itinerante nos serviços, entre março 2015 a junho 2017. Para tanto foi realizada uma sistematização dos 23 encontros, a partir da análise documental das atas de reuniões mensais e dos relatórios de visita, onde foram identificados os avanços e os desafios na consolidação dos princípios da atenção psicossocial. O contexto encontrado antes da formação do GT foram diferentes propostas de intervenções e incipientes trocas de experiências entre as UAs e os CAPS AD de referência. O GT definiu os seguintes temas: papel de cada profissional, fluxo de atendimento, concepção de UA para o cuidado em liberdade e autonomia dos usuários. Os avanços identificados são a aproximação entre os trabalhadores dos CAPS AD e UA para o alinhamento das diretrizes; aprendizado e apropriação do papel da UA, na RAPS. Destacam-se os desafios: fragilidade na formação profissional, para trabalhar com a estratégia de redução de danos e construção do PTS como base da linha de cuidado entre os serviços e o usuário. Por ser um serviço com uma nova proposta na RAPS potencializar a troca de experiência entre as equipes permite fortalecer o cuidado, respeitando o saber teórico e prático, e o amadurecimento dos profissionais. Pela complexidade, se faz necessário consolidar espaços de diálogos, em rede, para superar os obstáculos e construir caminhos possíveis na relação com o usuário, a família e o território.

Palavras-chave: Processo de Trabalho, Unidade de Acolhimento, Trabalho em Rede, Raps



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **AMOR EXIGENTE: COMPETÊNCIA MORAL DE FAMILIARES E DROGADITOS**

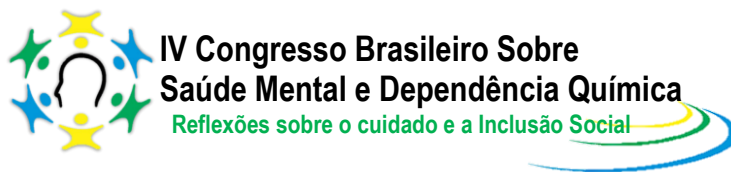
**Marcos Henriques da Freiria<sup>1</sup>; Nelson Pedro-Silva<sup>2</sup>; Patrícia Unger Raphael Bataglia<sup>3</sup>;  
Sebastião Marcos Ribeiro de Carvalho<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Educação – UNESP/Marília; <sup>2</sup>Departamento de Psicologia Social e Educacional – UNESP/Assis; <sup>3</sup>Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UNESP/Marília; <sup>4</sup>Departamento de Psicologia da Educação da UNESP/Marília

E-mail: marcosfreiria@gmail.com

O consumo de drogas ilícitas continua a ser um dos maiores problemas de saúde pública a atingir a população mundial. O Brasil, especificamente, é o segundo maior consumidor de cocaína e derivados (20%), sendo que 50% dos seus usuários tornaram-se dependentes. Quanto à maconha, esta é a substância mais consumida, principalmente, por jovens (1,5 milhão), sendo que 62% deles consumiram-na pela primeira vez antes dos 18 anos. Considerando tais aspectos, mensurou-se a competência moral de drogaditos e familiares, participantes de um Programa de autoajuda denominado Amor Exigente. Para tal, questionaram-se 42 frequentadores, de ambos os sexos, com idade entre 20 e 75 anos, de nível socioeconômico B e C. Aplicou-se um questionário fechado, autoaplicável, composto de questões factuais, o MCT-xt e o QVB. Quanto aos resultados, verificou-se que não houve correlação significativa entre idade, sexo, escolaridade e nível de competência moral (MCT). Referente aos valores, identificou-se correlação positiva entre idade e valores normativos; os homens apresentaram maior ênfase à realização e ao suprimento das necessidades materialistas; e, os que cursaram universidade priorizaram valores supra pessoais e interativos. Concernente à religiosidade, os resultados indicaram que a influência do dilema da eutanásia foi menor entre os participantes com maior frequência às instituições religiosas. Entretanto, não se verificou correlação significativa entre frequência a estas instituições e preferência por valores sociais. Embora a capacidade reflexiva tenha sido trabalhada pelo Programa, isso se mostrou insuficiente para mudar os resultados. A alteração da competência moral pareceu ser mais dependente de trabalho intenso em aspectos culturais/educacionais. Concluiu-se, assim, que o Programa não teve efeito no desenvolvimento da competência moral, evidenciando que tal capacidade tem determinantes mais profundos e/ou outros que perpassam questões culturais/educacionais. Apesar disso, julga-se necessária a realização de mais estudos concernentes ao papel dos Programas de autoajuda, inclusive do que foi analisado.

Palavras-chave: Drogas, Competência Moral, Psicologia Moral, Valores



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ANÁLISE DA DEMANDA E EFICÁCIA DE UMA COMUNIDADE TERAPÊUTICA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS**

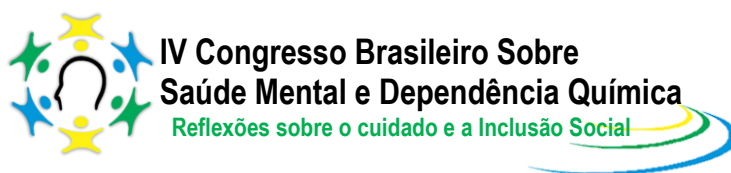
**Edmundo Gentile<sup>1</sup>; Gianinni Guedes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médico Especialista em Neurocirurgia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Paris XIII Bobigny, França. Especialista em Dependência Química pela Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP); <sup>2</sup>Enfermeira. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Universidade Potiguar (UnP). Pós-Graduanda em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Universidade Estácio de Sá

E-mail: [gentile.edmundo@gmail.com](mailto:gentile.edmundo@gmail.com)

A utilização de substâncias psicoativas pelo homem confunde-se desde sempre com a história da humanidade, em rituais e festas religiosas em diferentes culturas, épocas e sociedades. Na atualidade observa-se, porém, uma ampla disseminação do uso dessas substâncias, nas mais variadas circunstâncias e contextos. As dependências químicas tornaram-se um sério problema nas sociedades contemporâneas, de saúde e segurança pública. O movimento iniciado por Maxwell Jones em meados do século XX teve desdobramentos fora dos hospitais e influenciou não só o aparecimento de comunidades terapêuticas para dependentes químicos, como também o movimento da reforma psiquiátrica. No Brasil, a ausência de políticas públicas na área favoreceu o surgimento de Comunidades Terapêuticas na década de 1960, embora sua grande maioria estivesse afastada das bases teórico-conceituais da CT, o que, contribuiu em muito para o descrédito do modelo apresentado das Comunidades Terapêuticas contemporâneas. Esse caminho para a contemporaneidade hoje evolui paradoxalmente em um retorno as suas bases originais, ao mesmo tempo agregando elementos na sua estrutura que contribuem fortemente para a sua eficácia como ambiente terapêutico. Em virtude da alta incidência de recaída nos primeiros meses, é necessário fortalecer a aplicação do programa de prevenção da recaída no plano de tratamento. O estudo em pauta verificou a necessidade de incluir a dependência de nicotina no leque de dependências abordadas no tratamento. Foi feita também uma observação a respeito da reabilitação profissional dos dependentes em recuperação, da reinserção social e da rede social de suporte, fatores cuja ausência é preditora de recaída, ausência essa verificada nesse estudo no plano de tratamento da instituição, apontando a necessidade de reformulação desse plano.

Palavras-chave: Dependência Química, Comunidades Terapêuticas, Demanda por Tratamento, Eficácia, Planejamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ATENÇÃO E REINSERÇÃO SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS: EGRESSOS DE INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA**

**Adriana Guerini da Silva<sup>1</sup>; Luciana Dias de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Vila Velha - Secretaria Municipal de Saúde

E-mail: [adriana.guerini@vilavelha.es.gov.br](mailto:adriana.guerini@vilavelha.es.gov.br)

A Prefeitura Municipal de Vila Velha, através da Secretaria Municipal de Saúde, Serviço de Assistência às Demandas de Internações Judiciais, vem desenvolvendo no Município atividades inovadoras de reinserção social, através da sensibilização da importância do tratamento ambulatorial do egresso e familiar, bem como a reinserção através do Mercado de Trabalho. A partir do aumento significativo das internações compulsórias nos anos 2015 e 2016, iniciamos um processo de reflexão, resultando na elaboração de propostas de reinserção social destinada aos egressos. Entendemos o ser humano como um ser dotado de subjetividade, a proposta é empoderar o sujeito, considerando a visão sistêmica em buscar entender os motivos da não continuidade ao tratamento ambulatorial, pós-alta médica e buscar em conjunto, soluções quanto aos entraves da Rede Intersetorial. Diante desse contexto, elaboramos algumas estratégias de continuidade ao cuidado, com metodologias de Educação Popular em Saúde, observando os direitos fundamentais da pessoa humana, os princípios do Sistema Único de Saúde e da Política Nacional de Assistência Social, bem como integração entre a Rede Intersetorial Municipal. Nosso objetivo é fomentar junto a Rede de Atendimento Psicossocial a continuidade do tratamento ambulatorial e reinserção ao mercado de trabalho, proporcionando o retorno ao trabalho como possibilidades de inserção social e melhoria dos níveis de saúde. Realizamos parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Sustentável, através do SINE, com pactuações de atendimento aos egressos para o mercado de trabalho e capacitação profissional. Em 28 de julho foi realizado o I Encontro com os Familiares de Pacientes Envolvidos com Demandas de Internação Compulsória, onde compareceram 39 familiares. O encontro trouxe como acolhimento, empoderamento familiar, fortalecimento de vínculos, esclarecimentos sobre a codependência, relatos de experiências pessoais, ampliação do olhar sobre a necessidade de tratamento ambulatorial e encaminhamentos à Rede Intersetorial de Serviços.

Palavras-chave: Dependência Química, Internação Compulsória, Reinserção Mercado de Trabalho



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

## **ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM PRONTO ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL**

**Ivanice Jacinto da Silva<sup>1</sup>; Márcia Maria Mont'Alverne de Barro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional Especializanda em Gestão de Políticas Públicas Informadas por Evidências pelo Hospital Sírio - Libanês; <sup>2</sup>Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB

E-mail: ivanice.ufpb@gmail.com

No contexto da Reforma Psiquiátrica, a atenção aos usuários em crise se apresenta como um dos maiores desafios da saúde mental na atualidade. Nesta perspectiva, o Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) se destaca como um dispositivo com capacidade para oferecer suporte aos usuários em sofrimento psíquico no momento de crise e às respectivas famílias cuidadoras. O objetivo desse estudo consiste em descrever a atuação de uma terapeuta ocupacional durante sua atuação no PASM, em um município do nordeste brasileiro. Trata-se de um relato de experiência exploratório-descritivo, de natureza qualitativa. O período de atuação nesse dispositivo e que serviu de base para a coleta de informações desse estudo, compreende os meses de abril a junho de 2016. Utilizaram-se os registros pessoais da pesquisadora/participante, como o diário de campo e a observação participante. A análise foi realizada mediante uma perspectiva crítica-reflexiva. No tocante a atenção à crise no PASM, observou-se uma dinâmica de cuidado centrada na oferta medicamentosa, realização de contenções física e química, atendimento psicológico e encaminhamentos. No concernente à atuação da Terapia Ocupacional na equipe multiprofissional, destacou-se a realização de atividades, tais como: acolhimento, triagem, interconsulta com psiquiatra e psicólogo, grupos de terapia ocupacional, escuta qualificada, suporte familiar, acompanhamento à família e ao usuário no traslado da ambulância, realização de encaminhamentos, orientações em relação à realização das atividades de vida diária, dentre outras atividades que compõem o cotidiano do serviço. Evidencia-se que a Terapia Ocupacional oferta um olhar diferenciado, voltado para o fazer humano, valorizando o indivíduo e sua relação com o meio, contribuindo, dessa forma, no contexto da atenção ao usuário em crise. Constatou-se que a Terapia Ocupacional nos serviços de atenção a estes usuários amplia a oferta de cuidados, contribuindo para a superação de desafios nesse âmbito de atenção, consoante a atenção psicossocial preconizada pela Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Crise, Saúde Mental, Terapia Ocupacional





Eixo 1: Tratamento e prevenção

Modalidade: Apresentação oral

### **AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DO CUIDADOR EM MÃES DE CRIANÇAS AUTISTAS**

**Camila Cristina Vasconcelos Dias<sup>1</sup>; João Victor Cabral da Silva<sup>2</sup>; Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre<sup>3</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB; <sup>2</sup>Graduando no Curso de Psicologia da UFPB; <sup>3</sup>Psicóloga Mestre em Psicologia Social pela UFPB; <sup>4</sup>Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB (PPGPS-UFPB)

E-mail: camilacvdias@gmail.com

O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista, consiste em um tipo de Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que possui grande relevância por ser considerado, na atualidade, um dos transtornos do desenvolvimento mais frequentes cujos impactos não se restringem apenas ao indivíduo diagnosticado, mas estende-se ao âmbito familiar e social. A intensa demanda de cuidados, em decorrência da extensão e qualificação dos comprometimentos das pessoas que estão no espectro, pode ser considerada um estressor potencial para a família, gerando, inclusive, sobrecarga para o cuidador principal, papel assumido pelas mães na maioria dos casos. Logo, este estudo objetivou avaliar o nível de sobrecarga do cuidador em uma amostra composta por 30 mães de crianças autistas em tratamento em instituição pública de João Pessoa-PB. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Sobrecarga do Cuidador de Zarit, cujos dados foram analisados com auxílio do SPSS 21 através de estatísticas descritivas e inferenciais, como Teste T e ANOVA. O nível de sobrecarga identificado na amostra foi considerado moderado ( $M=38,5; DP=12,50$ ), diferindo significativamente quanto ao grau de severidade do autismo do filho(a) [ $F(2,27)=11,11; p<0,001$ ], em que mães de crianças com grau leve obtiveram média de sobrecarga significativamente menor do que mães de crianças com graus moderado e severo, as quais não apresentaram diferenças entre si. O resultado encontrado pode estar relacionado à maior dificuldade de comunicação do filho presente nos dois níveis (moderado e severo), somada aos outros comprometimentos que geram uma maior dependência e refletem mais dificuldades na realização da rotina de cuidados e, portanto, maior sobrecarga do cuidador para as mães. Os dados encontrados auxiliam na assistência às mães e aos familiares que assumem o cuidado no contexto do autismo, visando a prevenção de problemas de saúde, física e mental, devido ao investimento na alta demanda de cuidados.

Palavras-chave: Autismo, Sobrecarga do Cuidador, Mães



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **BURNOUT: A ÚLTIMA PALAVRA É A PENÚLTIMA**

**Cicero José Barbosa da Fonseca<sup>1</sup>; Fellipe Nunes Alves<sup>2</sup>; Karlla Vanessa Santos de Jesus<sup>2</sup>; Lucas Kayzan Barbosa da Silva<sup>3</sup>; Náira Maria Olivense do Carmo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos Fenomenológico-Existencial; <sup>2</sup>Univerdade Federal de Alagoas (UFAL);  
<sup>3</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

E-mail: Fellipe.n\_13@hotmail.com

O presente artigo refere-se à Síndrome de Burnout como resultante do tempo marcado pela modernidade e contemporaneidade. Tomando a modernidade descrita e analisada por Weber no século XIX, o mundo tecnicista tem como valores predominantes a racionalização e o individualismo. Por sua vez, Bauman considera que estes valores persistem e se fortalecem no século XXI, chegando a uma condição traumática, ou seja, tornando as pessoas mais vulneráveis no ambiente de trabalho para o desenvolvimento de Burnout, o qual pode ser compreendido como uma condição da modernidade, caracterizando-se por experiências individuais de exaustão psíquica, física e emocional oriundo desse ambiente, podendo levar ao afastamento do profissional ou até mesmo a aposentadoria por invalidez. Buscamos delinear a síndrome a partir do estudo de caso de C.M.B.M., que está presente no livro "Síndrome de Burnout: um estudo teórico-empírico" (Cicero José Barbosa da Fonseca et al), onde demonstrou-se a partir da exaustão, despersonalização e não identificação com seu trabalho, indicadores de Burnout na pessoa observada. Conclui-se que o presente quadro é indicativo de síndrome de Burnout, exigindo uma atuação transdisciplinar que se apresente enquanto alternativa frente ao hegemônico modelo funcional de tratamento, emergindo possibilidades criativas capazes de valorizar o sofrimento enquanto digestor do trauma.

Palavras-chave: Burnout, Esgotamento, Trabalho, Modernidade, Contemporaneidade



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CAMINHO PARA ALTA**

**Nilma Maria de Sousa<sup>1</sup>; Sueli Almeida Neves Sousa<sup>1</sup>; Rafael Santos Nunes<sup>1</sup>; Fátima Aparecida Fabiano<sup>1</sup>; Rosângela do Carmo Borges Torres Araújo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia/Caps AD Noroeste

E-mail: nilmamss@hotmail.com

O presente trabalho apresenta a importância do processo de tratamento e os caminhos percorridos para se chegar à alta, em relação ao uso abusivo de substâncias psicoativas, no Centro de Atenção Psicossocial da Região Noroeste de Goiânia – CAPS Noroeste AD. O objetivo é descrever o relato de experiência do Grupo de Alta. Os sujeitos são do sexo masculino e feminino, na faixa etária entre 20 (vinte) a 60 (sessenta) anos, escolaridade, ensino fundamental ao médio, alguns com vínculos empregatícios, outros não. Os caminhos percorridos alicerçam-se na rede de atenção psicossocial, inserção social, reabilitação e autonomia, contribuindo com o processo de conscientização dos sujeitos como responsáveis pelo processo de mudança do comportamento, ressignificando a vida e o contexto em que vivem. Utilizou-se questionário de avaliação em relação ao tratamento medicamentoso, do Grupo Terapêutico, familiar, em alguns casos, do local de trabalho, da equipe de referência e da própria pessoa em tratamento. O foco principal aponta-se para a mudança de comportamento, atitudes, escolhas que favorecem ao crescimento pessoal que refletem em toda dinâmica de vida. Conclui-se que o processo de tratamento e redução de danos, são possibilidades de mudança de vida e autonomia. Autonomia esta que aponta para outra realidade, muito além do mero uso de drogas, mas localiza a pessoa humana, como ser da e para a relação. Os serviços públicos, efetivados pelas políticas públicas devem atender às necessidades dessas pessoas, o que indica para o patamar de extrapolar a condição de paciente, ou usuário da saúde e assumir, pela iniciativa de inclusão em grupos associativos de geração de trabalho e renda, a condição de sujeito protagonista. Sugerem-se outros estudos dentro do contexto de tratamento para o caminho da alta, nos Centros de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas.

Palavras-chave: Autonomia, Rede de Atendimento, Inserção Social, Reabilitação



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CARACTERÍSTICAS SOBRE O USO E ABUSO DE DROGAS DE ADULTOS ASSISTIDOS PELO CAPS AD**

**Maira dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Sílvia Luna de Oliveira<sup>2</sup>; Elba Amanda do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Tayná Araujo de Arruda Lopes<sup>1</sup>; Vera Lúcia Dutra Facundes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Eulampio Cordeiro

E-mail: mairarodrigues.to@gmail.com

O uso e abuso de substâncias psicoativas, como o álcool e outras drogas, têm crescido através dos anos no Brasil. O uso crônico pode resultar em distúrbios de ordem biopsicossocial, lesões, contra si mesmo ou aos outros, podendo produzir diversos tipos de alterações no comportamento, percepção, cognição e humor, não tendo um público determinado, discriminação de gênero, raça ou territórios. Descrever o perfil de usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e verificar as características acerca do uso e abuso de substâncias psicoativas destes sujeitos. Estudo transversal, com 45 sujeitos em tratamento no CAPS AD de um município de Pernambuco. Utilizou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores para a coleta de dados. Os resultados revelaram a maioria de usuários masculinos, com baixa escolaridade e início de uso de substâncias ainda na adolescência, influenciado na maioria por amigos. O álcool foi a droga mais consumida (97,8%) e os principais motivos para o consumo foram vontade/fissura, seguido de estresse e diversão/socialização. Todos entrevistados consideraram o uso prejudicial para si mesmo ou para seus familiares, e a maioria relatou alteração rotina de vida diária, no comportamento, na relação com amigos e familiares, além de perceberem algum tipo de alteração cognitiva. Verificou-se que o uso de substâncias psicoativas tem acontecido precocemente, principalmente na população masculina, com baixo nível de escolaridade e com prejuízos significativos na vida desses usuários. É necessária a identificação do perfil de uso como estratégia para o planejamento de tratamento ampliado do usuário de drogas.

Palavras-chave: Drogas, Serviços de Saúde Mental, Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CARACTERIZAÇÃO DAS MOTIVAÇÕES DO POTENCIAL USO DE ANFETAMINAS POR ALUNOS DA UFPB**

**Diego Nunes Guedes<sup>1</sup>; Katy Lísias Gondim Dias Albuquerque<sup>2</sup>; Ludymilla Linéia Almeida de França<sup>3</sup>; Monique Mariano de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Farmacêutico-Bioquímico. Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutor em Farmacologia. Universidade Federal da Paraíba. Professor Associado. Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Mestre e Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Universidade Federal da Paraíba. Coordenador da disciplina de Farmacologia. Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal da Paraíba

E-mail: monique-mariano1@hotmail.com

As anfetaminas pertencem ao grupo mais comum das drogas psicoestimulantes, as quais são responsáveis por excitar o sistema nervoso central, acarretando a redução da necessidade de sono e da fadiga, aumento da atividade motora, bem como por exercer ação inibidora do apetite. Atualmente elas são bastante utilizadas por jovens que as usam visando ter melhor desempenho físico e mental, além do seu uso abusivo como droga recreativa. As anfetaminas provocam dependência física e psíquica, podendo acarretar, com seu uso frequente, tolerância à droga, assim como a sua interrupção brusca, síndrome de abstinência. Caracterizar qual seria a possível motivação que possa conduzir a um potencial uso de anfetaminas por parte dessa população. Consistiu na realização de uma pesquisa na Universidade Federal da Paraíba, em forma de questionário, com os estudantes do curso de Enfermagem e Odontologia que cursaram a Disciplina de Farmacologia Básica e Geral nos períodos 2016.1 e 2016.2. O estudo foi baseado em cima de 117 questionários. 61,5% dos alunos só usariam com prescrição e acompanhamento, 10,3% usaria sem prescrição e sem acompanhamento e 28,2% não usariam em face dos seus riscos. 12,0% desconhecem sobre indicações clínicas e riscos promovidos pelas Anfetaminas, 76,9% conhecem superficialmente e 11,1% conhecem de forma aprofundada. 52,1% usariam como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral, 32,5% como inibidor de sono e fadiga, 8,6% como inibidor de apetite e 6,8% para uso recreativo. De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que parte da amostra possui pouco conhecimento acerca dos perigos oferecidos pelas anfetaminas. Torna-se essencial a realização de mais estudos e maior divulgação dos efeitos causados pelas anfetaminas, evitando assim, o uso dessa droga de forma inadvertida e indiscriminada, sem prescrição médica ou acompanhamento apropriado principalmente como estimulante psicomotor para melhor desempenho acadêmico e/ou laboral.

Palavras-chave: Anfetaminas, Drogas Estimulantes do SNC, Motivações, Uso

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS DO CAPS AD ESTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES/SP**

**Rosimeire Aparecida Goncalves<sup>1</sup>; Juscelino Goto<sup>1</sup>; William Hendrix Correa da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Ribeirão Pires/SP

E-mail: meiregoncalves1@gmail.com

O tratamento para dependentes químicos nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas iniciou em 2002. Mesmo com o aumento da demanda por este tipo de tratamento, há escassez de estudos que avaliem o perfil dos usuários de substâncias psicoativas no SUS. Analisar as características dos usuários de substâncias psicoativas no CAPS AD de Ribeirão Pires/SP. Trata-se de um estudo transversal com 81 usuários inseridos em Projeto Terapêutico Singular em maio de 2017. A coleta de dados foi realizada pela análise dos prontuários. Foram levantados dados sobre variáveis sociodemográficas, variáveis sobre o uso de substâncias psicoativas, comorbidades e tratamentos prévios. Entre os usuários em tratamento no CAPS AD observou-se maior proporção de pessoas do sexo masculino 58 (71,6%), a faixa etária predominante está entre 40 e 49 anos 26 (32,1%), a maior quantidade cursou o ensino médio 23 (28,4%), se declaram católicos 33 (40,7%), referiram como substância de preferência o álcool 62 (76,5%) seguida do Crack 13 (16%), sendo que 54 (81%) fazem uso regular de mais de uma substância. Do total de pacientes ativos, 22 (27,16%) permanecem abstinente e 42 (51,85%) já foram internados desde o início do tratamento. A predominância do sexo masculino corresponde à maior prevalência de uso de substâncias psicoativas entre os homens, verificada em várias pesquisas. Não se notou na população brasileira a tendência que ocorre em países desenvolvidos de proporção semelhante de mulheres e homens entre usuários de álcool. Os resultados apresentados apontam para a importância de conhecer o perfil dos usuários de drogas, de modo a orientar as equipes de saúde para lidar com sua diversidade e promover o vínculo e a continuidade do tratamento conforme a realidade local.

Palavras-chave: Caps AD, Usuários, Álcool, Drogas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CENTRO DE RECUPERAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Alice Mayra Santiago Amaral<sup>1</sup>; Carolina Andrade Costa<sup>1</sup>; Diana Ramos de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Jórdan Santos de Jesus<sup>1</sup>; Liliâne da Hora Montenegro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente de enfermagem na Universidade do Estado da Bahia; <sup>2</sup>Docente de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia

E-mail: dianaramoss94@gmail.com

Historicamente a assistência aos usuários de drogas foi construída sob a perspectiva da estigmatização destes atores e de determinadas drogas. Com a reforma psiquiátrica e a luta antimanicomial há a proposição de mudança no contexto saúde mental, resultando na construção de aparatos legais e criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). As comunidades terapêuticas são serviços que constituem a RAPS, contudo o modelo que tem sido proposto é conflitante com o processo de ressignificação da saúde mental, e em especial o uso de drogas. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre visita em um centro de recuperação para usuários de drogas e discutir a assistência e papel deste serviço na RAPS. É um relato de experiência, desenvolvido por estudantes do curso de graduação em enfermagem, a partir de visitas em um centro de recuperação, situado na região metropolitana de Salvador. As visitas proporcionaram aos estudantes refletir criticamente acerca da estrutura da RAPS e do papel desses centros na assistência aos usuários de drogas. As ações desenvolvidas por esses serviços surgem das vulnerabilidades encontradas na RAPS, e tem como premissa a abstinência repentina, a religião, a punição e uso do trabalho como ferramenta de troca. Não consideram a saúde integral do usuário, estando em desacordo com as políticas públicas vigentes, tampouco dialogam com a garantia de direitos humanos. Porém, esses centros tornam-se alternativa para usuários e familiares que desconhecem ou encontram as fragilidades da rede. Desse modo, é necessária a busca pela consolidação da RAPS e continuidade na implementação das políticas públicas e ferramentas legais que assegurem o modelo de assistência no âmbito de álcool e outras drogas que segue na perspectiva contrária ao modelo hegemônico, lutando contra o proibicionismo, a repressão, estigmatização e desenvolvimentos de ações baseadas na moral individual do profissional.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centro de Recuperação, Comunidades Terapêuticas, Enfermagem



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **COMPARAÇÃO ENTRE AS ESTRUTURAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA OBESIDADE PARA UNIVERSITÁRIOS E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>2</sup>; Dra Silvana Carneiro Maciel<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Mestrado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Aluna de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora na Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thaismenezestk@gmail.com

A obesidade é a doença não transmissível com maior incidência no mundo e frequentemente tem sido investigada apenas através de aspectos individuais. Posto que a Teoria das Representações Sociais pode fornecer um enfoque psicossocial para compreensão do fenômeno, este estudo objetivou analisar e comparar a estrutura das Representações Sociais elaboradas por estudantes do ensino médio e universitários frente à obesidade. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e analítico de caráter transversal e qualitativo. Participaram do estudo 200 estudantes do ensino médio e 200 universitários. Para a coleta de dados, utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras com o estímulo Obesidade, que, após lematização, foi analisada através de Análise de Similitude no Software Iramuteq. A frequência mínima para inclusão no quadro foi 12 (6% da amostra). Nessa análise, o termo que medeia as duas representações é Gordura, o que indica que este provavelmente é um ponto de consenso nas representações dos dois grupos. Os termos Doença e Saúde destacam-se na Representação da Obesidade para os universitários, bem como os elementos, tanto biológicos quanto psicológicos, que podem estar relacionados às causas da obesidade com termos como Alimentação, Compulsão, Ansiedade, Dieta e Sedentarismo. Para os estudantes do ensino médio o termo que mais se destacou enquanto causa da obesidade foi Comida. Os termos Vergonha, Depressão, Tristeza e Baixa autoestima, que aparecem na representação dos universitários, podem se referir às consequências psicológicas do preconceito frente a pessoas obesas. A análise revelou uma complexidade maior da representação dos universitários tanto em relação à quantidade de elementos coocorrentes quanto à multifatorialidade causal da obesidade, provavelmente, devido ao maior acesso à informação. Assim, devido à fluidez da representação, é possível que intervenções que apresentem informações acuradas sobre a obesidade possam esclarecer sobre sua multifatorialidade e diminuir a culpabilização do sujeito por sua condição de saúde.

Palavras-chave: Representação Social, Obesidade, Estudantes do Ensino Médio, Universitários





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### COMPONENTE CURRICULAR ENFERMAGEM E SAÚDE MENTAL

**Alice Mayra Santiago Amaral<sup>1</sup>; Carolina Andrade Costa<sup>1</sup>; Diana Ramos de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Jórdan Santos de Jesus<sup>1</sup>; Liliâne da Hora Montenegro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente de enfermagem na Universidade do Estado da Bahia; <sup>2</sup>Docente de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia

E-mail: dianaramoss94@gmail.com

A luta antimanicomial e na reforma psiquiátrica, movimentos que surgiram a partir da mobilização popular, impulsionaram a construção de novas políticas públicas, assistência alternativas e práticas inovadoras no cuidado em saúde mental. A academia, nesse processo de ressignificação da saúde mental, assistência e garantia de direitos, deve promover espaços, curriculares e extracurriculares, e dessa forma os discentes que vivenciaram essas experiências poderão ser profissionais com outro olhar em saúde mental. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem sobre a vivência do componente curricular saúde mental. É um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do curso de graduação em enfermagem, a partir de visitas em 2 (dois) hospitais psiquiátricos, centro de atenção psicossocial (CAPS) e um centro de recuperação do município de Salvador. Os discentes tiveram momentos de discussão teórica sobre a assistência em saúde mental, e a vivência em diversos espaços de assistência nos quais foi possível conhecer todo o caminho e dificuldades enfrentadas pelos usuários dos serviços e refletir criticamente acerca das práticas profissionais realizadas nestas unidades e se estas condizem com o que é preconizado para uma assistência integral e humanizada, promovendo a desconstrução de estereótipos e preconceitos associados a estes. Ter, no processo formativo, a possibilidade de viver tais experiências reflete na construção de um profissional ímpar. Estar nesses espaços de assistência, conhecendo alguns serviços da Rede de Atenção Psicossocial, proporciona aos e as discentes a percepção de potencialidades e vulnerabilidades da rede e, desta forma, o desenvolvimento de novas abordagens, concepções e práticas no cuidado em saúde mental. A possibilidade de teorizar e vivenciar, em momentos próximos, a assistência em saúde mental promove aos e às estudantes a compreensão da importância de cada serviço e a funcionalidade deste em rede.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviço de Saúde Mental, Enfermagem



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **COMUNIDADES TERAPÊUTICAS: UMA REFLEXÃO CRÍTICA ACERCA DA INTERLOCUÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E SAÚDE MENTAL**

**Victória de Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>; Alan Dos Santos Mesquita<sup>1</sup>; Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>;  
Glenda Karen Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Denislene  
Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC

E-mail: glenda\_karen02@hotmail.com

O presente trabalho relata a experiência de graduandos em Psicologia, obtida através da atividade prática em uma disciplina de Estágio Básico, onde visitou-se uma Comunidade Terapêutica (CT) com foco em usuários de substâncias psicoativas, localizada nas proximidades de Sobral-CE. Refletir, a partir de uma perspectiva crítica, acerca das CTs enquanto dispositivo que se pretende ao cuidado. Estudo descritivo baseado em um relato de experiência bem como discussões acerca da Psicologia, dependência química e CTs. As comunidades terapêuticas, em sua maioria, possuem uma política contrária à redução de danos, a forma de tratamento utilizada costuma ser o isolamento. Na comunidade visitada os internos só podiam receber visitas após três meses e essa abstinência inicial acontece em um ambiente de privação tanto da substância quanto do grupo social de origem. Consideramos que tal ato contradiz a proposta do Movimento da Luta Antimanicomial, pois muitas comunidades possuem um regime de portas abertas, mas, como era o caso da instituição visitada, ficam em lugares de difícil acesso relativizando assim essa liberdade de ir e vir. Com a Reforma Psiquiátrica estamos vivendo a queda dos muros físicos, mas o fato de uma instituição não ter como conduta uma privação obrigatória, não lhe exime de formas diretas de controle. O Conselho Federal de Psicologia versa sobre as comunidades não constituírem dispositivos de saúde pública, não serem passíveis de controle social e não possuírem nenhum tipo de projeto terapêutico ou de cuidados. Diante disso, é importante que se pense a saúde mental nesses espaços a partir da ética que atravessa a prática do psicólogo. Podemos inferir que é preciso repensar esses espaços propondo intervenções que suplantem as possíveis problemáticas da comunidade, de modo a atender os sujeitos ali presentes em consonância com o que hoje compreendemos como saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia, Comunidades Terapêuticas, Saúde Mental, Dependência Química



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UMA REDE DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL DO ESTADO DO AMAPÁ**

**Gabriele da Silva Rabelo<sup>1</sup>; Thiago Evangelista Silva Chaves<sup>1</sup>; Marina Noll Bittencourt<sup>1</sup>; José Luis da Cunha Pena<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

E-mail: gabrieledasilvarabelo@gmail.com

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta que vem sendo utilizada por todo campo da saúde, principalmente na saúde mental, sendo um instrumento de fácil aplicação, que promove assistência completa e organizada, englobando o usuário como um todo, envolvendo não só os aspectos psicopatológicos, mas também o contexto socioeconômico e familiar, que são fatores de grande importância no tratamento da dependência química. Relatar as principais etapas na construção do PTS em conjunto com um usuário do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Macapá – AP. Este estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 5º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, durante estágio na disciplina de Saúde Mental, em um CAPS AD, no período de 26 a 30 de Junho de 2017. A partir da coleta de dados e conversa com o usuário, foram identificadas necessidades como: aproximação da família, Redução de Danos (RD), saída da condição de morador de rua, trabalho. A construção do PTS resultou em uma aproximação do usuário com a família, e a adesão a algumas estratégias de RD. Além disso, a produção do PTS proporcionou o primeiro passo do processo terapêutico, que é a pré-interação, onde acontece a reflexão e a vontade de mudar, para reestabelecer um contato com a família. Foram identificadas limitações para produção do PTS devido ao fato de não ser um instrumento obrigatório no tratamento dos usuários, sendo produzido apenas por acadêmicos de enfermagem em estágio no CAPS AD na cidade de Macapá, devido à resistência da equipe da instituição.

Palavras-chave: Saúde Mental, Projeto Terapêutico Singular, Enfermagem



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS PARA AÇÃO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

**Stephannia Borges Pereira<sup>1</sup>; Lindomar Guedes Freire Filha<sup>1</sup>; Marta Carvalho Loures<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás

E-mail: stephanniab@gmail.com

Assistência em enfermagem vem contribuindo para melhoria da qualidade de vida de pacientes. Dessa forma confere competência para realização do exercício de atividades assistenciais, gerenciais, de ensino e pesquisa. Mostrar uma reflexão de experiência numa unidade recuperadora de indivíduos sobre uso de álcool e outras drogas é importante para a disseminação das práticas teórico-assistenciais. O estudo foi descritivo observacional, constituído pela construção/socialização da situação de saúde das ações desenvolvidas no local de estudo. As observações foram realizadas numa clínica de saúde mental, Goiânia-Go, em 2013. Os dados foram obtidos dos relatórios diários do comportamento do usuário, família e enfermagem. Na unidade a primeira ação foi o acolhimento/escuta do usuário/familiares, eram realizados de forma humanizada onde buscava-se os fatores predisponentes que desencadearam o comportamento para o uso/abuso de substâncias psicoativas, com a participação de ambos. O usuário era encaminhado para ala específica (álcool /álcool-outras substâncias), conforme faixa etária/gênero. Aos pacientes era focado as questões da Síndrome da Abstinência, na prevenção de recaídas, palestras motivacionais do usuário/família, desintoxicação, sinais/sintomas da abstinência e reabilitação do indivíduo frente a família/sociedade. O tratamento medicamentoso não era prática isolada, mas associada a outras terapêuticas. No tratamento havia participação voluntária como: limpeza/manutenção, horta comunitária, cuidados com os animais domésticos e oficinas terapêuticas. As ações prestadas a clientela foram embasadas no conhecimento técnico científico. Os acolhimentos/escutas são fundamentais para tentativas de êxitos do tratamento da dependência química. A socialização no ambiente era uma prática diária aos grupos inseridos em diferentes atividades. Percebe-se que cada indivíduo deve ser respeitado dentro de suas limitações e desejos, ao longo do tratamento, conforme suas condições específicas. A prática assistencial da enfermagem precisa se fundamentar em conhecimentos voltados para a Sistematização de Assistência em Enfermagem centradas na implementação de ações de ensino/pesquisa e nas políticas de redução de danos.

Palavras-chave: Assistência em Enfermagem, Saúde Mental, Álcool, Substâncias



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**CONSUMO CRÔNICO DE DROGAS: OS MALEFÍCIOS SOBRE CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO E OS BENEFÍCIOS DA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA**

**Vagner Deuel Tavares Oliveira<sup>1</sup>; Paulo Henrique Duarte do Nascimento<sup>2</sup>; Daniel Aranha Rego Cabral<sup>1</sup>; Kell Grandjean da Costa<sup>2</sup>; Hassan Mohamed Elsangedy<sup>2</sup>; Alexandre H. Okano<sup>1</sup>; Eduardo Bodnariuc Fontes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>2</sup>Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: deueltavares@gmail.com

O uso de drogas ocasiona disfunções cardíacas e psicológicas. Nesse sentido, o exercício físico tem demonstrado benefícios psicológicos sugerindo-o como alternativa complementar no tratamento de indivíduos com transtornos por uso de substâncias (TUS). Correlacionar a aptidão cardiorrespiratória e tempo de uso de drogas com os estados emocionais avaliados por escalas psicométricas e variabilidade da frequência cardíaca (VFC). 17 homens adultos ( $33,3 \pm 6,7$  anos;  $26,8 \pm 3,3$  kg/m<sup>2</sup>), em tratamento de dependência química (tempo de uso  $14,7 \pm 5,9$  anos; tempo abstinência  $137,5 \pm 109,3$  dias) sendo sete usuários de álcool e 10 de crack/cocaína. Foram realizadas três visitas. Primeira visita realizou um teste máximo como familiarização, na segunda aplicou-se a escala psicométrica EADS-21 para mensurar estados emocionais, juntamente a gravação da VFC com um monitor cardíaco, durante 10 minutos, sendo os 5 minutos mais estáveis para análise dos índices do domínio do tempo (Intervalo R-R, RMSSD) e do domínio da frequência (HF, LF e LF/HF). No último encontro foi realizado o teste incremental máximo. Testes de Shapiro-Wilk para a normalidade dos dados, Correlação de Spearman, e uma Correlação Parcial controlada pela variável idade. Correlações fortes e inversas entre tempo de uso e os índices da VFC: HF [r s  $-0,71$ ,  $p < 0,001$ ], LF [r s  $-0,61$ ,  $p = 0,008$ ], RMSSD [r s  $-0,51$ ,  $p < 0,03$ ], SDNN [r s  $-0,51$ ,  $p < 0,03$ ] tempo de uso com VO 2Máx [r s  $-0,54$ ,  $p < 0,02$ ]. As correlações parciais controladas pela idade dos sujeitos mostraram que houve relação inversa entre tempo de uso e os índices HF [r  $-0,65$ ,  $n = 17$ ,  $p = 0,006$ ] e LF [r  $-0,52$ ,  $n = 17$ ,  $p = 0,03$ ]. VO 2Máx - correlação moderada invertida com o escore de ansiedade [r  $-0,54$ ,  $n = 17$ ,  $p = 0,029$ ]. Manter uma boa capacidade aeróbica pode ser importante para o desenvolvimento da saúde mental e cardíaca de indivíduos com TUS e, consequentemente, sob o comportamento de consumo da substância.

Palavras-chave: Controle Autônomo, Exercício, Uso de Substância



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONSUMO CRÔNICO DE DROGAS: PREJUÍZOS NO CONTROLE AUTÔNOMICO CARDÍACO EM RESPOSTA AO ESTRESSE**

**Paulo Henrique Duarte do Nascimento<sup>1</sup>; Vagner Deuel de Oliveira Tavares<sup>1</sup>; Daniel Aranha Rego Cabral<sup>1</sup>; Heloiana Karoliny Campos Faro<sup>1</sup>; Kell Grandjean da Costa<sup>1</sup>; Eduardo Bodnariuc Fontes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>NEUROex - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: paulohdn@hotmail.com

A dependência química é um problema de saúde pública que afeta os fatores físicos, cognitivos e sociais dos indivíduos. Um dos malefícios causados pelo uso crônico de substâncias psicoativas são as alterações no controle autonômico cardíaco, gerando desregulação da atividade simpática/parassimpática, representado pela variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Nessa perspectiva, respostas de VFC sobre situação de estresse parecem tornar a identificação das disfunções do SNA mais evidentes. Por outro lado, a prática de atividade física tem sido um importante fator na promoção da saúde, em particular do controle autonômico cardíaco. Comparar as respostas da VFC ao estresse entre usuários de drogas e indivíduos fisicamente ativos. 14 usuários de drogas (idade =  $38 \pm 10.1$ ; peso =  $78.2 \pm 12.8$ ) e 21 indivíduos fisicamente ativos (idade =  $27.2 \pm 7.4$ ; peso =  $71.3 \pm 13.2$ ) participaram do estudo. Foram avaliados os índices high-frequency (HF) e Root-Mean-Square of Standard Deviation (RMSSD) da VFC de repouso dos participantes, em seguida foi aplicado um estímulo de estresse (cold pressor test) seguido de 4 minutos de recuperação. A VFC foi aferida durante todo o teste e transformada em médias a cada minuto. Os resultados mostraram que o componente RMSSD foi menor no grupo de usuário de drogas nos momentos: basal, estresse e minutos 2, 3 e 4 da recuperação ( $p < 0.05$ ). A variável HF foi menor no grupo de usuário de drogas no momento estresse ( $p < 0.05$ ). Usuários de drogas apresentam piores níveis VFC, tanto basal quanto à reatividade ao teste de estresse e recuperação pós estresse quando comparados a sujeitos fisicamente ativos. Nossos resultados sugerem os benefícios da atividade física no tratamento de dependentes químicos.

Palavras-chave: VFC, Cold Pressor, Sistema Nervoso Autônomo



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONSUMO DE DROGAS E ASPECTOS SOCIAIS E SAÚDE DE ADOLESCENTES**

**Mariana Matias Santos<sup>1</sup>; Itana Carvalho Nunes Silva<sup>1</sup>; Carlos Alberto Porcino<sup>1</sup>; Josias Alves De Oliveira<sup>1</sup>; Marluce Rufino Sousa<sup>1</sup>; Jeane Freitas de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia

E-mail: mari\_britomatias@hotmail.com

O início do consumo de substâncias, apesar de ocorrer em qualquer fase da vida, na adolescência pode gerar e/ou potencializar situações de vulnerabilidades, constituindo um problema social e de saúde atrelado a questões de ordem política, cultural e econômica. O estudo teve como objetivo verificar a associação entre o consumo de drogas e aspectos sociais e de saúde em adolescentes escolares. Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada em um bairro da periferia da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A população foi composta por 239 adolescentes estudantes do ensino fundamental. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de formulário, no período de outubro de 2014 a janeiro de 2015. Os dados foram processados pelo software Stata versão 12 e analisados segundo estatística descritiva e inferencial. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA. Os dados apontaram elevada prevalência de consumo de drogas entre adolescentes escolares e sua associação com a baixa escolaridade, falta de prática religiosa, precocidade no trabalho e na relação sexual. Destaca-se o fortalecimento e a readequação do programa saúde na escola como uma possibilidade para a diminuição da prevalência do consumo e intensidades de problemas associados ao consumo de drogas por adolescentes.

Palavras-chave: Usuários de Drogas, Adolescência, Enfermagem



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS: REDUÇÃO DE DANOS NA ESCOLA E FATORES PROTETIVOS**

**Nayara Perla Silva<sup>1</sup>; Laís Perla dos Santos<sup>2</sup>; Risolanda Alves Matias<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Secretária de Saúde da Cidade do Recife, PE e Mienbro Activo del la Red Internacional del Salud Mental; <sup>2</sup>Graduanda em medicina na Universidade de Buenos Aires; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Brasileiro

E-mail: nay.biology@hotmail.com

No campo técnico-científico existem doutrinas sociais para lidar com o problema do uso abusivo de substâncias psicoativas, duas vertentes contrastantes: uma que defende uma "sociedade livre de drogas" e a que postula a "redução de danos" e o risco entre os usuários. Os programas de redução de danos, nas últimas décadas têm desenvolvido várias abordagens e ações que buscam responder às diferentes formas problemáticas associáveis de uso de certas substâncias psicoativas (SPA). Rastrear a prevalência consumo de (SPA) utilizando a Intervenção Breve na redução de danos frente ao uso abusivo ou adição. Estudo quantitativo exploratório, entre março e junho de 2016; utilizamos o questionário DUSI (Drug Use Screening Inventory) na identificação do consumo nos últimos 30 dias. População 210 adolescentes; matriculados numa escola pública no Recife; Pernambuco. Resultados A População feminina 31,2% e masculina 68,8%. A faixa etária de 14 a 17 anos 68,8% e 31,2% idade  $\geq$  há 18 anos. Reprovações 54,2%; 81,2% dos pais possui renda  $\geq$  a 2 salários mínimos R\$ 1600,00. Perfil da intensidade do problema; 62,5% refere isolamento social; 37,5% os familiares consomem drogas; 56,2% ausência/ pais; gostam da escola 93,7%; faltam a escola 12,5% e 93,7% possuem amigos que consomem SPAs. Uso pesado SPAs depressoras por 20% das adolescentes; prevalência de consumo 62% e inalante 60%; perturbadora maconha uso pesado 40%. Os adolescentes; SPAs depressoras uso pesado 40%; álcool prevalência 90,9%, 18,2% inalantes; perturbadora 9,1% uso pesado/maconha 63,7% e 36,3% cocaína /crack. As SPAs são extremamente nocivas para os adolescentes, pois ampliam os riscos dos transtornos por uso de substâncias (TUS). Outros fatores preocupantes; a ausência familiar e o consumo de drogas; amigos que consomem e isolamento social. Os fatores protetivos; gostam da escola e frequência escolar, o fortalecimento ocorre através intervenções coletivas; como grupo de diálogos e formação em pares.

Palavras-chave: Escola, Intervenção Breve, Redução de Danos, Fatores Protetivos





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CONVERSANDO SOBRE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA/PB**

**Egila Alves de Souza Lima<sup>1</sup>; Alane Renali Ramos Toscano de Brito<sup>1</sup>; Eryl Henrique Palmeira de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Madalena Quirino do Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/UFPB; <sup>2</sup>Psicóloga e Tutora de Psicologia da Residência Multiprofissional em Saúde Mental – NESC/UFPB

E-mail: egila.souza@gmail.com

A Portaria 3.088, de 23 de Dezembro de 2011 - Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A portaria preconiza a importância do cuidado de base territorial e comunitária, sendo de suma importância o diálogo sobre a RAPS com os usuários da Atenção Básica, tendo em vista que a Unidade de Saúde da Família (USF) é a porta de entrada no SUS e está inserida no território, se constituindo um ambiente propício para prevenção e promoção da saúde mental. Relatar uma experiência vivenciada pelas residentes em saúde mental, frente à realização de sala de espera em uma USF no município de João Pessoa-PB. Trata-se de uma sala de espera realizada na USF Integrada Nova Esperança, no bairro de Mangabeira, em João Pessoa-PB, sobre a importância dos usuários conhecerem os serviços da RAPS. Resultados e Discursão: As ações foram realizadas na recepção da unidade, tinham duração média de 30 minutos e as cadeiras eram colocadas frente a frente, em forma de círculo, para propiciar um ambiente propício ao diálogo. O tema foi abordado através de um banner confeccionado pelas residentes, mostrando todos os serviços de RAPS do município de João Pessoa, as ações proporcionaram educação, diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. A proposta da sala de espera mostrou-se uma importante ferramenta para construção do processo de educação em saúde dessa comunidade, pois a conversa sobre saúde mental e RAPS na USF amplia os conhecimentos sobre tal tema e contribui para promoção e prevenção de saúde conforme diretrizes do SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Básica à Saúde, Serviço de Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **CULTURA JUNINA COMO PROMOÇÃO DE CIDADANIA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Cristiane Ferreira da Silva Santos<sup>1</sup>; Israel Braz Nunes Dos Santos<sup>1</sup>; Karla Patrícia André de Rocha Lima<sup>2</sup>; Maria Betânia Buarque Lins Costa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduando de Serviço Social na Universidade Federal de Alagoas (UFAL); <sup>2</sup>Assistente Social e supervisora de campo do CAPS Dr. Sadi Feitosa de Carvalho; <sup>3</sup>Profª Dra. Faculdade de Serviço Social/UFAL e supervisora acadêmica do CAPS Dr. Sadi Feitosa de Carvalho

E-mail: israelbraz@outlook.com

No decorrer dos anos de 1970, ocorre no Brasil a Reforma Psiquiátrica, com o fortalecimento dos movimentos sociais, entre eles o Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental que trouxe novas propostas ao campo, como a sugestão da desinstitucionalização dos Hospitais Psiquiátricos substituindo-os pelos Centros de Atenção psicossocial (CAPS). A partir daí, esse novo serviço substitutivo propõe, dentre outras, a reintegração dos portadores de transtorno mental ao convívio familiar e social, através do resgate da autonomia e cidadania. Maceió conta com quatro CAPS, entre estes encontra-se CAPS II – Dr. Sadi Feitosa de Carvalho locus da experiência em foco. Este momento trata do relato de uma experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em Serviço Social, realizada com os usuários do serviço já referido, que teve como objetivo principal promover a cidadania através da alusão aos festejos juninos, contribuindo para o fortalecimento da cultura nordestina sob um modelo descontraído de atividade prática, a qual possibilitou aos seus participantes interagir socialmente. Para tal, realizou-se uma gincana com brincadeiras populares como: corrida do milho, corrida da colher, colar o rabo no burro, brincadeira da cadeira, entre outras. Como fruto, foi obtido o fortalecimento do trabalho em equipe e o incentivo aos usuários a participação social. É fundamental fomentar a cultura no âmbito da saúde mental para estimular o protagonismo desses indivíduos em meio coletivo, inserindo os dispositivos de saúde ao que é produzido socialmente, como a cultura e o lazer, na qualidade de instrumentos terapêuticos. Destarte, o Movimento da luta antimanicomial tem como principal aliado a cultura para que haja a reinserção da pessoa em sofrimento mental a participação ativa da cidadania, mudando o paradigma existente sobre a loucura e consolidando a reabilitação psicossocial. Ademais, a ação profissional evidenciada constitui um contributo ímpar à formação acadêmica para os/as alunos/as do estágio supervisionado.

Palavras-chave: Cultura, Cidadania, Reinserção Social, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DANÇA CIRCULAR COM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Tattiana Dias De Carvalho Cordeiro<sup>1</sup>; Neyce Matos<sup>1</sup>; Saneyde de Carvalho Almeida<sup>1</sup>;  
Rafaela Queiroga Souto<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: tattinhadc@hotmail.com

A Dança Circular (DC) está inserida nas Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde-SUS e abrange a prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde, podendo proporcionar a idosos bem-estar físico, social, mental e emocional. Relatar a experiência de Dança Circular com idosos. Relato de experiência da intervenção por meio de Dança Circular em dois Equipamentos de Saúde do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. As rodas, com duração média de 60min e composta por um número de participantes que variou de dez a trinta, foram realizadas no intuito de proporcionar envolvimento dos idosos com esta prática. Seguiu-se o roteiro da vivência: breve explicação sobre a DC; alongamento e centramento; fala espontânea de uma palavra sobre o estado emocional naquele momento; explicação das danças e sua vivência; ao fim da roda, partilha da experiência e sentimento em relação ao estado de início; momento de abraço e celebração. Percebeu-se que a maioria dos idosos desconheciam essa prática. Observou-se mudança de sentimentos de início e fim da vivência como tristeza, angústia, preocupação para alegria, esperança, gratidão, apoio e acolhimento, mostraram a sensação de bem-estar e alegria experienciados por todos. a DC auxilia o indivíduo a desenvolver a consciência corporal, a direcionar seu pensamento para a promoção de emoções positivas a partir da música e simbologia da dança. A DC demonstra ser um importante recurso terapêutico em grupo para proporcionar bem-estar aos idosos estimulando sentimentos positivos. Apesar de ser reconhecida pela política de saúde brasileira, a DC é pouco conhecida, por isso a importância de realização de pesquisas para produção de evidências científicas acerca da eficácia dessa estratégia de cuidado e sua maior utilização.

Palavras-chave: Gerontologia, Prática Integrativa e Complementar, Terapia Através da Dança, Idoso, Bem-Estar



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DANÇAS CIRCULARES: UM VETOR DE SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA PARA IDOSOS**

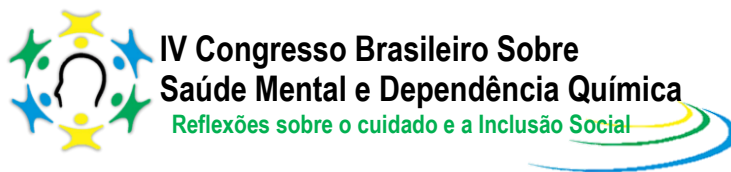
**Josué Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Zozimeire Plácido Caldas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: zozimeire@hotmail.com

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento humano. Esse período é de perdas e ganhos, porém se bem trabalhado o Idoso ou Idosos poderão usufruí-lo da melhor maneira possível. Dentro dessa percepção contextual é que surge as Danças Circulares como meio de atenuar algumas dificuldades dos Idosos que a praticam. O objetivo ou objetivos da Oficina são: favorecer a sociabilização e socialização, melhoria da auto – estima, da Saúde Mental e a troca de conhecimentos. A Oficina de Danças Circulares, acontece todas as terças feiras, nas dependências da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no horário das 14:30h às 15:30h. É colocado uma música, todos em círculo dançam e até cantam; em seguida, todos sentam em Roda e falam da experiência vivida. Os Idosos estão mais interativos, sociáveis. Relatam que ficam ansiosos pelo Dia da Oficina, compartilham suas experiências de Vida com muita espontaneidade. Hoje é visível a mudança de atitude dos participantes, se posicionam melhor diante dos problemas colocados e vividos por eles. A Oficina passou a ser um meio de aprendizado para todos. O Projeto é um sucesso, a procura é muito grande, porém o mesmo só absorve 25 participantes por ano. O que se observa diante do trabalho desenvolvido pelos profissionais é que os idosos já buscam outras possibilidades para sua Vida. A Oficina de Danças Circulares possibilita aos seus membros uma nova percepção de Vida e de Mundo.

Palavras-chave: Idosos, Músicas, Danças Circulares



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DEPENDÊNCIA QUÍMICA SITUACIONAL: O ESTRESSE E ANSIEDADE NO PROCESS O DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA**

**Murilo Cezar De Souza Albuquerque<sup>1</sup>; Roberto Derivaldo Anselmo<sup>1</sup>; Jackcileide Honorato De Araújo<sup>1</sup>; Thiago Henrique De Assis Albuquerque<sup>1</sup>; Yara Paiva Rodrigues Anselmo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: cizamurilo@gmail.com

O uso/consumo de drogas na atualidade apresenta um crescimento significativo, transformando-se em um problema de saúde pública que vem preocupando principalmente a comunidade acadêmica de instituições de ensino superior - IES. O período de avaliação nas IES, tende a se apresentar como um fator gerador de ansiedade e estresse, especificamente, em alunos em transição, advindos do Ensino Médio para o Superior. A Dependência Química Situacional DQS é o período ou evento que tende a induzir o sujeito ao consumo de substâncias, lícitas ou ilícitas, dependendo do seu estado emocional. Verificar se há relação entre o consumo de substâncias psicoativas e os períodos de pico excessivo de estresse e ansiedade, especificamente, durante a avaliação acadêmica. Este estudo, pretendeu investigar a relação entre: estresse, ansiedade, consumo de substâncias e avaliação acadêmica nos discentes, regularmente matriculados no terceiro período ou mais em diferentes cursos de IES pessoense. A amostra foi composta por 97 estudantes. Foi utilizado o questionário composto com 24 itens, em escala likert quinária, onde estas visam identificar as correlações entre variáveis e DQS, bem como se há prevalência em eventos indutores, especificamente avaliação acadêmica. Os dados coletados, foram analisados estatisticamente por meio do SPSS. Foi possível verificar que 63,92% consideram, em algum grau variando entre raramente, 21,71%; às vezes, 32,99%; frequentemente, 5,15% e 2,06% sempre, o fator estresse e ansiedade como um motivador para o consumo de substâncias. Outro conceito, aqui proposto, é a Autorregulação Neuroquímica por Eventos Situacionais Anes, um processo neuroquímico-homeostático induzido pelo organismo ao indivíduo. Espera-se contribuir para novas metodologias de avaliação acadêmica; ampliação do programa de atendimento aos usuários de substâncias da IES pesquisada. Propor, também, estratégias preventivas que visem reduzir o consumo por influência de situações indutoras, estressantes/ansiosas, e, por fim, explorar o fator gerativo deste consumo.

Palavras-chave: Dependência Química, Consumo de Substâncias, Avaliação Acadêmica, Estresse, Ansiedade

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**DESAFIO DO MANEJO DAS COMORBIDADES: USO COMPULSIVO DE  
SUBSTANCIAS PSICOATIVAS EM PACIENTE HIV-AIDS**

**Rosimeire Aparecida Gonçalves<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Atenção Psicossocial Ribeirão Pires/SP

E-mail: meiregoncalves1@gmail.com

Pessoas com HIV são mais vulneráveis aos efeitos nocivos do álcool porque têm maiores níveis no sangue para cada unidade de exposição. Tolou-Shams et al(2008), intoxicação ocorre mesmo em níveis mais baixos de consumo com efeito ainda maior em carga viral detectável. Absorção de álcool pode ser maior em HIV não tratada devido “disfunção da barreira intestinal”, e índice de massa corporal ser menor. O álcool esta associado com pior prognóstico pois reduz adesão ao antirretrovirais, aumenta comportamento de risco, uso de outras drogas e comorbidades. Relato do caso: Paciente sexo masculino, 44 anos diagnóstico de HIV jan/2001, início antirretroviral (zidovudina, lamivudina e kaletra) junho/2008. Comorbidade depressão e alcoolismo. Abordar importância do atendimento transdisciplinar entre Programa DST/Aids e Caps Ad em paciente não aderente ao tratamento da dep. química e HIV. Analisar evolução do caso a partir de projeto terapêutico compartilhado entre Caps Ad e SAE. Após 7 meses de tratamento houve adesão, ganho de peso, aparência saudável, uso de psicofármacos, antirretrovirais CV indetectável. Mantêm-se sem uso de álcool há 1 ano 6 meses. Manejar comorbidades alcoolismo e HIV se constitui num desafio maior para as equipes mostrando que o trabalho conjunto apresenta melhores resultados. A perspectiva da redução de danos, traçar estratégias não voltadas para abstinência, mas para co- responsabilidade foi diferencial. A relevância é o impacto na prevenção secundária ao HIV/Aids pois evita praticas de sexo inseguro que ocorria com frequência devido uso abusivo de álcool e relações com parcerias múltiplas, previne reinfecção do HIV e por outras DST como sífilis, hepatites.

Palavras-chave: HIV, Álcool, Comorbidade, Caps AD



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TERAPÊUTICAS COM MULHERES AFIM DE PROPORCIONAR BEM-ESTAR MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Raylla Maria De Oliveira Dantas<sup>1</sup>; Ângela Alves De Oliveira<sup>1</sup>; Luênya Gomes Da Nobrega<sup>1</sup>; Manuela Gonçalves De Andrade<sup>1</sup>; Nívea Mabel De Medeiros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso Bacharelado de Enfermagem da UAENF /CFP /UFCG; <sup>2</sup>Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UAENF /CFP /UFCG

E-mail: raylla-dantas010@outlook.com

É imprescindível a importância do envolvimento dos componentes do ciclo acadêmico com ações educativas voltadas para a promoção do bem estar mental da mulher. Visto que a mulher é um ser vulnerável ao adoecimento mental, por vários fatores que a dispõem, seja ele biológico, social, físico, portanto requerer cuidados em saúde mental, uma vez que, tais necessidades em excesso podem levar ao seu adoecimento mental. Relatar experiências após realização de atividades terapêuticas em mulheres, a fim de proporcionar bem estar mental. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em maio de 2017 por graduandos em enfermagem de uma universidade pública federal no interior da Paraíba. As ações terapêuticas foram realizadas como atividade pertencente ao 2º mutirão de saúde da rede EBSEH, sendo essas realizadas no âmbito acadêmico, por automassagem das práticas integrativas e complementares, arteterapia, escuta e acolhimento. Pode-se observar o quanto é indispensável à realização dessas atividades com a finalidade de educação em saúde, assim como promoção da saúde mental. Constatou-se que por meio da realização de dinâmicas de acolhimento as mulheres ficaram bastante a vontade para participar e se envolver com a atividade em questão. A realização das explicações acerca do tema saúde mental da mulher possibilitou uma troca de conhecimentos e informações sobre os fatores que influenciam o adoecimento mental, onde experiências vividas foram escutadas e discutidas. Por fim, foram desenvolvidas as terapias de automassagem e confecção de artesanato com a finalidade de relaxamento e alívio de tensões diárias pelas quais as mulheres são acometidas. Assim percebe-se a importância dessas atividades que envolvem a mulher e as ajudam a se tornarem conhecedoras de terapias relaxantes que vão lhes auxiliar em momentos de tensão e estresse, e assim irá contribuir na promoção da sua saúde mental.

Palavras-chave: Atividades Terapêuticas, Mulher, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Mayara Silva Fernandes do Rêgo<sup>1</sup>; Giovanna Carvalho Martins<sup>1</sup>; Vanêssa Miranda da Silva<sup>1</sup>; Alane Renali Ramos Toscano de Brito<sup>1</sup>; Wilma Dias de Fontes Pereira<sup>2</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>2</sup>**

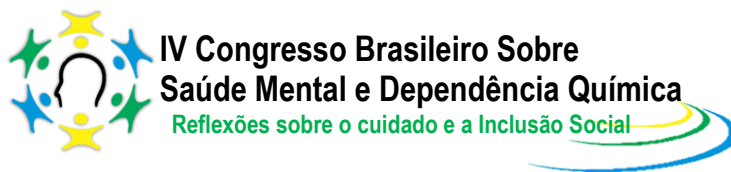
<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: rego\_mayara12@hotmail.com

Inspirado nos movimentos mundiais e na crise do modelo de atenção psiquiátrica hospitalar, surge no Brasil, na década de 1970, o movimento de Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial, cujo objetivo consistia em romper o modelo asilar clássico. Dessa forma, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados como modelo substitutivo ao manicômio, objetivando um cuidado em rede e de base comunitária, além de promover a (re)inserção social. A partir de então, desperta um novo paradigma, a desinstitucionalização, como estratégia de cuidar da pessoa com transtorno mental. Relatar a experiência de residentes acerca da dificuldade de um serviço substitutivo frente ao processo de desinstitucionalização de pessoas com transtorno mental. Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, em um CAPS tipo III. Observou-se que os serviços substitutivos seguem diretrizes da Reforma Psiquiátrica, a exemplo: modelo de base comunitária, com atendimento por demanda espontânea e inserção da família no tratamento. Entretanto, percebeu-se grande dificuldade da equipe multiprofissional em instrumentalizar os usuários para a alta terapêutica do CAPS e de encaminhá-los para outros dispositivos de saúde e da rede intersetorial, fenômeno chamado de “Capsização”, que consiste em reter os usuários nos serviços substitutivos de saúde mental desnecessariamente, cronificando sua atenção. Do exposto, questiona-se: Estaríamos hoje, assistindo ao processo de “institucionalização da Reforma Psiquiátrica”? Observou-se ainda, que o processo de desinstitucionalização tem sido confundido com a desospitalização da pessoa com transtorno mental. Esse relato proporciona reflexões acerca da práxis profissional exercida nos CAPS, mostrando a necessidade de avaliação permanente da prática assistencial em saúde mental, bem como promoção de espaços de discussão acerca do processo de cuidado dessa clientela.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Desinstitucionalização, Educação de Pós-Graduação





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DIALOGOS SOBRE O USO ABUSIVO DE ÁLCOOL NO CONTEXTO DO TRABALHO**

**Amanda Colares Bezerra<sup>1</sup>; Lorenna Saraiva Viana<sup>2</sup>; Gicélia Almeida da Silva<sup>3</sup>; Lia Rodrigues Vasconcelos<sup>4</sup>; Adriana Mara Carneiro da Sila<sup>5</sup>; Renata Alves dos Santos<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga, Residente em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS); <sup>2</sup>Enfermeira, Residente em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS); <sup>3</sup>Assistente Social, Residente em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS); <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS); <sup>5</sup>Assistente Social; Redutora de Danos; <sup>6</sup>Profissional de Educação Física, Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS)

E-mail: amandacolaresb@gmail.com

O uso abusivo do álcool ocasiona às sociedades vários danos e agravos que acometem os indivíduos em todos os âmbitos de sua vida. Nesse sentido, mediante o histórico dos problemas gerados pelo álcool e por ter se tornado um problema de saúde pública, houve o surgimento de diversas estratégias para o enfrentamento dessa problemática, dentre elas, a contextualização sobre os danos ocasionados pelo uso abusivo de álcool em diversos locais, tais como no ambiente de trabalho. Objetivamos relatar a experiência de duas oficinas acerca do uso abusivo de álcool no contexto do ambiente de trabalho. Esse trabalho trata-se de um relato da experiência de duas oficinas sobre o uso abusivo de álcool e suas relações com o trabalho, realizadas em duas empresas, no município de Sobral-Ceará, no mês de maio e junho de 2017, onde estiveram presentes cerca de 30 profissionais de cada uma das empresas envolvidas. Procurou-se estruturar as oficinas como um espaço para se promover reflexões e diálogos acerca dessa temática voltados ao trabalho. Pode-se perceber que os profissionais estavam bem abertos para o compartilhamento de experiências e alguns relataram algumas consequências associadas ao uso abusivo da substância em suas vidas e no trabalho. Observou-se que os relatos iam ao encontro com o apontado em estudos que demonstram que o uso do álcool associado ao trabalho configura-se como uma das principais causas de acidentes de trabalho, atrasos, absenteísmo, queda de produtividade e riscos para a segurança no ambiente laboral. Mediante a realização das oficinas, pode-se perceber que é necessário um investimento cada vez maior de estratégias reflexivas nas empresas voltadas a essa temática tendo em vista as consequências que o uso abusivo dessa substância pode ocasionar em vários aspectos da vida desses trabalhadores.

Palavras-chave: Prevenção, Uso Abusivo de Álcool, Ambiente de Trabalho



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DIFICULDADES E FACILIDADES EM DESENVOLVER PRÁTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE NO CAPS AD III**

**Nathalia Kelly Da Silva<sup>1</sup>; Maria Paula Tomaz De Macedo<sup>2</sup>; Rachael Dos Anjos Nascimento<sup>1</sup>; Layse Daniela De Lima Oliveira<sup>1</sup>; Elisângela Braga De Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande;

<sup>2</sup>Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

E-mail: nathaliakelly14@hotmail.com

Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas de Nível III -Infanto-Juvenilredefiniu o cuidado direcionado a crianças e adolescentes, estabelecendo queeste fosse prestado 24 horas/dia todos os dias da semana, visando com isso, fomentar a inclusão social desses sujeitos na sociedade. Identificar Dificuldades e Facilidades em desenvolver práticas de inclusão social para crianças e adolescentes no CAPS ad III do Município de Campina Grande – PB. Estudo descritivo, exploratório, e qualitativa. Realizado no período de agosto de 2015 no CAPS AD III do Município de Campina Grande com 10 profissionais. Coletado por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, e analisadoatravés da análise de conteúdo do tipo çategorial-temática proposta por Bardin(2009). O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), obedecendo às diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado no dia 24 de agosto de 2015, sob a CAEE 46881815.6.0000.5175. Estão apresentados em duas categorias: I- Dificuldades dos profissionais para desenvolver as práticas de inclusão social, dentre elas: Escassez de materiais para o desenvolvimento das práticas; descompromisso dos gestores; fragilidades no apoio familiar no tratamento, a não aceitação dos usuários ao projeto terapêutico e a pouca habilidade para lidar com os usuários nos momentos de crise e agressividade.II- Facilidades dos profissionais para desenvolver as práticas de inclusão social, dentre elas: criação devínculos com o usuário e a família, e empenho dos profissionais. Evidenciou-se que os profissionais que atuam no CAPS AD IIIembora encontrem dificuldades no desenvolvimento de suas práticas, estes ainda se deparam com facilidades que os fortalecem durante seu cotidiano de trabalho.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Práticas de Inclusão Social, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **DROGAS E REDUÇÃO DE DANOS: OLHARES PLURAIS SOBRE UMA NOVA PERSPECTIVA DE CUIDADO**

**Maiara Reis Campos<sup>1</sup>; Aline Samy de Oliveira Braga<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social – Universidade Estadual do Ceará; <sup>2</sup>Graduada em Serviço Social pelo Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu/CE

E-mail: maiarareisc@gmail.com

A redução de danos foi incluída como estratégias de cuidado no CAPS AD de Iguatu no ano de 2014, sendo motivo de polêmicas entre profissionais, usuários e familiares. Para modificação da cultura do tratamento baseado na abstinência e diminuição do preconceito, a equipe do referido CAPS investiu na educação permanente e na criação de grupos com usuários e familiares para tratar desta nova proposta de intervenção. Ao longo de dois anos atuando em consonância com a Política de Redução de Danos, verificamos a necessidade de investigar sobre o tema a partir dos olhares dos sujeitos diretamente envolvidos neste processo de cuidado através de um trabalho monográfico para conclusão do curso de Serviço Social. Nosso objetivo central foi analisar a Política de Redução de Danos no CAPS AD de Iguatu, sob o olhar dos usuários e profissionais. De natureza essencialmente qualitativa, utilizamos como técnicas de coleta de dados a observação simples e a entrevista semiestruturada. Concluímos que a abstinência é o tratamento menos adequado e menos escolhido pelos usuários do CAPS AD de Iguatu, os mesmos se dizem maravilhados com o tratamento ancorado na redução de danos, haja vista que este prioriza a autonomia do usuário, entendendo que a liberdade de escolha é um direito. A equipe do CAPS AD se mostra totalmente a favor da Política de Redução de Danos, por apontar resultados mais satisfatórios do que a abstinência. Entretanto, evidenciamos que esta perspectiva de cuidado precisa romper as barreiras do preconceito, principalmente daqueles que levantam a bandeira da cultura proibicionista, pois por trás da proibição existe todo um contexto de estigma, exclusão e punição ao usuário de drogas. Ressaltamos a necessidade da disseminação de informações sobre Drogas e Redução de Danos, pois este é o horizonte para vencer o estigma e avançar para um novo processo de cuidado.

Palavras-chave: Drogas, Redução de Danos, Cuidado



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Israel Braz Nunes dos Santos<sup>1</sup>; Teliane Lima Baptista<sup>1</sup>; Jucélia Gonçalves de Souza Alves<sup>2</sup>; Layanne Crystina Bandeira Nunes<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discentes da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas; <sup>2</sup>Discente de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes; <sup>3</sup>Enfermeira da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: israelbraz@outlook.com

As Arboviroses representam um dos principais problemas de saúde pública brasileiro. Segundo dados do Ministério da Saúde, até a Semana Epidemiológica 25/2017 (01/01/2017 – 24/06/2017), já foram registrados 192.123 casos prováveis de dengue, 13.353 de Zika e 131.749 casos prováveis de Chikungunya. Compreendendo tais doenças como resultante de ações da sociedade, surge a necessidade de uma prática educativa continuada da população como fator fundamental e imprescindível de profilaxia e que contemple a ótica ampliada de promoção à saúde, onde todos são protagonistas e corresponsáveis. Por conseguinte, o projeto de extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, realizou a atividade que objetivou sensibilizar os sujeitos residentes na Casa de Acolhimento, onde o projeto desenvolve as suas ações, sobre as formas de prevenção destas Arboviroses. Articulou-se este processo aos modos de tratamento adequado do lixo, visto que os resíduos sólidos, quando mal acondicionados, estão entre os principais criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. Para tal, utilizamos a apresentação de vídeos educativos seguido de uma roda de conversa que abordou a transmissão, os sintomas, o tratamento e as formas de prevenção da Dengue, Zika e Chikungunya. Posteriormente realizou-se uma atividade dinâmica de busca por focos do mosquito, seguido do descarte correto do lixo na instituição. A realização da atividade num formato educacional e informativo obteve uma ótima interação dos acolhidos e buscou leva-los a compreender a importância da participação e mobilização social para controle destas Arboviroses, visando torna-los agentes ativos, participativos e multiplicadores desse processo que engloba ações de promoção e proteção da saúde, onde a ação individual reflete na saúde da coletividade, não apenas no âmbito biológico, como também no social e ambiental, sendo, portanto, de interesse e responsabilidade pública. Já aos alunos foram propiciadas vivências e vias de qualificação para atuação futura como profissionais promotores de saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Coleta Seletiva



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL: ARTICULANDO SABERES E PRÁTICAS NOS CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)**

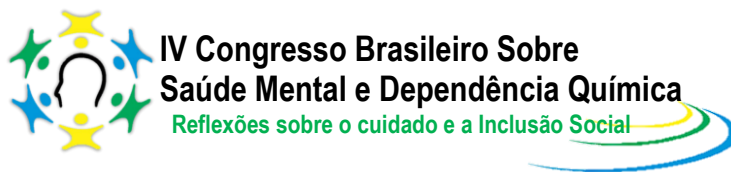
**Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares<sup>1</sup>; Geraldo Júnior Trigueiro<sup>1</sup>; Felipe Fernandes<sup>1</sup>; Tiago Rocha Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN;  
<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN

E-mail: tavaresfelipeufrn@gmail.com

Os transtornos mentais são hoje reconhecidos enquanto problemas de saúde pública e de grande prevalência nos cenários da APS. Todavia, a temática ainda é pouco contemplada nos cursos de graduação na área da saúde, assim como nos espaços de Educação Permanente no cotidiano assistencial das equipes atuantes neste contexto. Deste modo, estruturou-se uma proposta de trabalho no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, desenvolvida por alunos do curso de graduação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte –EMCM/UFRN. Fomentar o desenvolvimento de espaços de Educação Permanente em uma Unidade de Saúde da Família do município de Caicó-RN, no intuito de fortalecer e ampliar o escopo de ações em saúde mental. A partir do levantamento das principais demandas e necessidades, foram estruturados encontros temáticos no formato de oficinas, os quais têm sido permeados por aspectos gerais de identificação, abordagem e intervenção em questões relativas à saúde mental. Resultados/ Realizamos reflexões sobre a abordagem do suicídio, depressão e ansiedade e já nos preparamos para discutir os transtornos psicóticos em nosso próximo encontro. Cada oficina tem contado com ampla participação dos profissionais da equipe que contribuem ativamente na problematização de sua atuação no cotidiano assistencial. A proposta tem sido elogiada pela equipe que se sente melhor preparada para abordar e intervir frente a estas problemáticas. Os alunos envolvidos tem protagonizado o papel de agente formador na medida em que também são sensibilizados e instrumentalizados para atuar em consonância com os preceitos do Sistema Único de Saúde desde o início de sua formação. Além disso, o programa tem se revelado potente em oportunizar a estudantes e profissionais de saúde espaços de troca de experiências e conhecimentos, com maior segurança para atuar frente às principais problemáticas de saúde mental na APS.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Pet



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CAPS AD**

**Tatiana de Paula Santana da Silva<sup>1</sup>; Doralice Rodrigues Galdino da Silva<sup>1</sup>; Nathalia Suellen Valeriano Cardoso<sup>1</sup>; Danielle Pereira Menezes<sup>1</sup>; Natalia Freire da Silva<sup>1</sup>; Anailda Santana de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

E-mail: anaildaso@hotmail.com

O trabalho em saúde mental de acordo com as novas diretrizes de atenção, seria caracterizado pela atuação em equipe, voltado ao coletivo na perspectiva de articular e agregar saberes, onde as discussões podem ser potencializadoras do cuidado em saúde. Relatar uma experiência de educação popular em saúde mental, no contexto do tabagismo. A proposta foi desenvolvida por estudantes do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia durante a disciplina de Estágio em Saúde Coletiva III, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS Ad) de Pernambuco. O público alvo foram 28 usuários do CAPS Ad. A temática do Tabagismo foi trazida pelos usuários em discussões prévias com a gestão do Centro. Optou-se pelo trabalho com a metodologia de roda de conversa. A experiência foi desenvolvida em um encontro no mês de junho de 2017 por três estagiárias, sob supervisão dos técnicos de referência do CAPS Ad. Para melhor compreensão, esta foi dividida em duas etapas: Etapa 1- Momento de integração e Etapa 2- Roda de Conversa. Na etapa 1, foi realizada uma dinâmica de integração para fortalecer o vínculo e promover maior socialização. Já a Etapa 2 foi desenvolvida através da roda de conversa onde as estagiárias trouxeram um vídeo e cartazes sobre a temática para impulsionar o diálogo. As manifestações dos participantes começaram tímidas, mas à medida que avançaram os tópicos participantes relataram vivências, fizeram reflexões e em alguns momentos trouxeram novos conhecimentos sobre o tema. Todos avaliaram positivamente a experiência, indicando necessidade de novos encontros e temas. A experiência representou além de um importante momento na formação do discente de fonoaudiologia, um grande espaço para promoção da saúde, pela ampliação do processo de educação, corroborando à formação de uma consciência sanitária que se estenda para as demais questões sociais vivenciadas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação Popular, Reforma Psiquiátrica



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE NA FUNÇÃO CEREBRAL, CONTROLE AUTÔNOMICO E RESPOSTAS PSICOSSOCIAIS EM UM DEPENDENTE DE DROGAS**

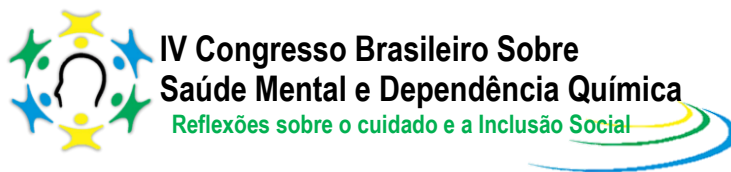
**Daniel Aranha Rego Cabral<sup>1</sup>; Vagner Deuel Tavares Oliveira<sup>1</sup>; Paulo Henrique Duarte do Nascimento<sup>1</sup>; Kell Grandjean da Costa<sup>1</sup>; Hassan Mohamed Elsangedy<sup>1</sup>; Eduardo Bodnariuc Fontes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: daniel\_aranha13@hotmail.com

A dependência por drogas causa prejuízos cerebrais, psicossociais e no sistema nervoso autônomo (SNA). Atualmente, existem diferentes estratégias para prevenir e tratar esses transtornos, no qual, dentre elas, o exercício físico de intensidade moderada vem se demonstrando uma alternativa eficiente. No entanto, o exercício intervalado de alta intensidade (HIIT) ainda é pouco estudado na literatura para esse tipo de população. verificar os efeitos do HIIT nas respostas hemodinâmicas cerebrais, psicossociais e do SNC de um usuário de drogas. Um indivíduo (Idade: 32 anos; usuário de álcool e crack (Tempo de uso: 20 anos; Abstinência: 10 meses) em tratamento no modelo de comunidade terapêutica, foi submetido a 12 sessões de HIIT (3 vezes por semana). Para comparação do efeito do treinamento (Pré x Pós) foi mensurada a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), respostas psicossociais (EADS-21, qualidade de sono e qualidade de vida) e um teste incremental máximo em uma esteira concomitantemente à mensuração da oxigenação do córtex pré-frontal (CPF) por espectroscopia infravermelho próxima (NIRS). O voluntário aumentou o tempo total no teste máximo em 12.5%. Também aumentou os níveis de oxihemoglobina e hemoglobina total durante o teste em 359% e 460%, respectivamente. Os índices (RMSSD e HF) da VFC, que representam o controle do SNC, aumentaram em 77% e 293%, respectivamente. O sujeito diminuiu os níveis de ansiedade em 50%, teve aumento na qualidade de sono em 23% e nos domínios psicológico e social de 5% e 14%, respectivamente. O treinamento com exercício de alta intensidade realizado por um dependente de drogas em tratamento promove benefícios na função cerebral, controle autonômico cardíaco e respostas psicossociais. Desta forma, nossos resultados indicam que o HIIT pode ser uma ferramenta no auxílio ao tratamento de um usuário de drogas.

Palavras-chave: Álcool, Crack, Exercício Físico



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ESCALA DE ESTEREÓTIPOS FEMININOS PARA O CONTEXTO DE USO DE DROGAS: EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS**

**Maria Theresa Pinheiro Bernardino<sup>1</sup>; Katruccy Tenório Medeiros<sup>2</sup>; Rayanni Carlos da Silva<sup>1</sup>; Dayse Barbosa Silva<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Aluna de Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mariatheresapb@gmail.com

O uso de drogas é tido como uma prática social essencialmente “masculina”, caracterizando-se por ser um fenômeno minado por construções de gênero estereotipadas. As mulheres, por serem associadas a uma série de papéis sociais, ao se tornarem usuárias de drogas, quebram os padrões normativos relacionados à figura da mulher na sociedade, sendo alvos de estereótipos e de crenças de gênero, construídas e compartilhadas socialmente, definidas como estereótipos femininos. O objetivo do presente trabalho é explicitar os parâmetros psicométricos da Escala de Estereótipos Femininos para o Contexto do Uso de Drogas (EEFCUD). Trata-se de um estudo correlacional e quantitativo, com 208 estudantes universitários. Como instrumento, aplicou-se a EEFCUD, desenvolvido por Medeiros & Maciel (2017), contendo 14 itens do tipo diferencial semântico e Likert de sete pontos (ex: alegre/triste/ responsável/irresponsável; recatada/promíscua). Utilizaram-se análises exploratórias com o método dos eixos principais com o auxílio do SPSS. O estudo exploratório sugeriu a estrutura unifatorial da medida, agrupando 13 itens, obtendo índice de Alfa de Cronbach de 0,90. A presente escala mostrou-se válida e fidedigna, podendo ser utilizada em contexto psicossocial para conhecer os estereótipos sobre as mulheres usuárias de drogas, com vistas a permitir a prevenção de atitudes preconceituosas e a redução da exclusão social desse grupo social.

Palavras-chave: Drogas, Estereótipos de Gênero, Escala





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ESPORTE E LAZER NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

**Marina Araújo Rosas<sup>1</sup>; Keise Bastos Gomes da Nóbrega<sup>1</sup>; Raissa de Oliveira Negrão<sup>1</sup>; Thaís Marcela de Andrade Silva<sup>1</sup>; Mizaelly Cristina Pereira Gomes<sup>1</sup>; Viviane Mayra Araújo Pessoa de Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: marinaarosas@gmail.com

A adolescência é uma fase de mudanças, vivenciada por transformações físicas, emocionais, sociais na qual o sujeito modifica seus domínios e concepções. Sabe-se que a vulnerabilidade expõe os indivíduos a situações de risco e acaba por potencializar os efeitos consequentes. O suporte social, como a prática esportiva e atividades de lazer são fatores de proteção, que atuam na promoção da saúde na qualidade de vida de adolescentes em situação de risco psicossocial. avaliar a saúde mental de adolescentes em situação de vulnerabilidade social e estudar os efeitos da prática de atividades esportivas e de lazer sobre estes. Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação, realizado em duas etapas: entrevistas estruturadas com adolescentes de ambos os sexos, com idades 12 a 17 anos, que vivem em situação de vulnerabilidade social e intervenções com atividades esportivas e de lazer coordenadas por profissionais e estudantes de Terapia Ocupacional e Educação Física além de acadêmicos Psicologia e Nutrição, todos da Universidade Federal de Pernambuco. através das atividades proporcionadas aos adolescentes, foi possível fazer a relação entre ensino-pesquisa- extensão e pôde-se promover ao participante melhor qualidade de vida, possibilitando a redução da vulnerabilidade e riscos à saúde, com a adoção de hábitos saudáveis. Houve engajamento dos familiares e/ou responsáveis nas etapas do projeto, contribuindo com a eficácia da proposta. Além do exposto, os resultados também podem servir de referência para embasar políticas públicas e mobilizar ações de intervenções apropriadas a essa clientela, a partir das demandas identificadas. Através das ações realizadas, puderam-se reforçar os benefícios da prática de atividade física, esportes e lazer para os aspectos psicossociais, relacionados à melhoria da qualidade de vida. Diante disso, torna-se fundamental o estímulo a incorporação dessas práticas, por meio de articulações intersetoriais na rede de cuidados, considerando a proteção à saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Cuidado do Adolescente, Saúde Mental, Lazer, Esporte



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ESTABILIZAÇÃO NA PSICOSE: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

**Ana Carolina Cirne Dantas<sup>1</sup>; Hediany de Andrade Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em psicologia na Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande-PB;  
<sup>1</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB

E-mail: ana1dantas@hotmail.com

O presente trabalho visa, a partir da apresentação de um caso clínico atendido em uma instituição psiquiátrica de Campina Grande-PB, levantar uma discussão acerca da possibilidade de uma estabilização pela via da criação de uma metáfora delirante, bem como pensar qual lugar do analista na clínica da psicose. A temática da estabilização é palco de diversas discussões no campo da saúde mental, ao explorar essa temática a psicanálise vai de encontro ao saber médico e psicopatológico, partindo da perspectiva de uma estabilização possível através de uma suplência a metáfora paterna ausente. Para ilustrar tal questão, apresentamos um fragmento de um caso clínico, a quem denominaremos de R. Aos 37 anos, R relata ter sido atormentado por vozes, a quem nomeia como “espíritos obsessores”. Ao longo dos atendimentos, diz que tais vozes não aparecem mais devido a proteção de sua mentora espiritual chamada Caiena. Segundo ele, tal mentora, além de “proteger seus passos” lhe dá inspiração para confecção de móveis e esculturas em madeira. Na interpretação desse caso clínico supomos que a nomeação de suas alucinações possibilitou dizer “não” a invasão de um gozo sem limite, dando contorno ao que não foi simbolizado e, portanto, retornou no real. Quanto as suas produções, elas parecem ter tido função de (des)localização do gozo, ou seja, uma extração do gozo do corpo e articulação a cadeia significativa. Desse modo, a psicose convoca o analista a ocupar a posição de secretário do alienado, sendo a transferência o elemento que pode servir como lugar de endereçamento ao dizer psicótico. Nesse sentido, por meio da escuta analítica torna-se possível localizar significantes que sustentam uma identificação imaginária estabilizadora, possibilitando a ressignificação da experiência delirante a partir da criação de uma metáfora, operação esta que permite a entrada em algum tipo de discurso, por mais precário que ele seja.

Palavras-chave: Psicose, Estabilização, Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ESTEREÓTIPOS ACERCA DA MULHER USUÁRIA DE DROGAS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

**Maria Theresa Pinheiro Bernardino<sup>1</sup>; Katruccy Tenório Medeiros<sup>2</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>3</sup>; Rayanni Carlos da Silva<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>1</sup>; Dayse Barbosa Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Aluna de Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: [theresa\\_2132@hotmail.com](mailto:theresa_2132@hotmail.com)

É notável a referência dos estereótipos enquanto crenças sociais construídas e socialmente compartilhadas, ao categorizar qualquer objeto o indivíduo adota critérios classificatórios e descritivos os quais irão orientar a diferenciação dos grupos. A mulher ao ser marcada pelos seus estereótipos sociais historicamente constituídos, carrega cobranças e imposições sociais. No que se refere as mulheres usuárias, estas são alvos de estereótipos negativos acerca do descumprimento dos papéis sociais relacionados ao contexto materno. O presente trabalho objetivou investigar os estereótipos acerca das mulheres usuárias de drogas através de uma pesquisa qualitativa, com amostragem de conveniência, com 100 universitários, com idades entre 18 e 33 anos ( $M = 22,21$ ;  $DP = 3,06$ ). Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras, com os estímulos: Mulher e Mulher Usuária de Drogas. O tratamento dos dados foi por meio do software IRAMUTEQ. Os resultados apresentaram para mulher os estereótipos positivos de mãe, esposa, feminina, delicada e trabalhadora, ressaltando o papel doméstico e reforçando a identidade de mulher-mãe. Em oposição, os estereótipos da mulher usuária de drogas, relacionando ao negativo com termos como solidão, sofredora, descuidada, problemática e prostituta. Esses discursos estereotipados revelam elementos constitutivos de marginalização sofrida pelas usuárias de drogas, sendo considerado o primeiro passo para as bases do preconceito e da exclusão social desse grupo social.

Palavras-chave: Estereótipos, Mulheres, Drogas, Usuárias



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM EXTENSÃO SOBRE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS PSICOATIVAS**

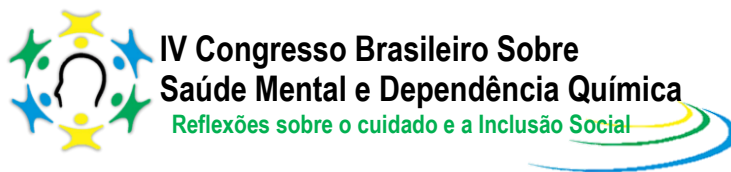
**Jardene Soares Tavares<sup>1</sup>; Joélio Rodrigues Inocêncio Júnior<sup>1</sup>; Andréa Moreira dos Santos<sup>1</sup>; Giulianna Oliveira de Menezes<sup>1</sup>; Jaqueline Queiroz de Macedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

E-mail: jardenesoares@gmail.com

A prevenção ao uso de drogas entre estudantes é tema ainda controverso, com ações limitadas cujos profissionais necessitam de formação. Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem e direito em extensão sobre prevenção ao uso de drogas psicoativas. Trata-se de um relato de experiência acerca da participação em um projeto de extensão sobre prevenção ao uso de drogas psicoativas, no primeiro semestre de 2017, em uma Instituição de Ensino Superior de João Pessoa-PB. Tal projeto de extensão teve como público alvo a realização das atividades lúdicas e interativas de educação em saúde com estudantes de ensino fundamental II de escola pública estadual, localizada no município de João Pessoa. A experiência adquirida pelos estudantes de enfermagem e direito durante participação no projeto de extensão pode ser entendida a partir de três âmbitos: 1º) aproximação dos estudantes com a temática “Uso de drogas psicoativas” através de leitura e discussão de textos; 2º) elaboração de materiais educativos sobre o tema: vídeo explicativo sobre mecanismo neurobiológico da dependência química; discussão das questões legais sobre uso de drogas; criação de panfleto explicativo; 3º) formação dos acadêmicos sobre estratégias de intervenção educativas e preventivas acerca do tema drogas para o público infantil e adolescente; 4º) realização de atividade prática de prevenção ao uso de drogas psicoativas na escola através de encenação artística. Diante disso, vale ressaltar que a participação ativa dos acadêmicos neste projeto de extensão favoreceu a assimilação de conhecimento interdisciplinar sobre a temática, desenvolveu as suas capacidades e talentos, e contribuiu para a promoção da saúde do público alvo, através de estratégias de prevenção ao uso de drogas psicoativas.

Palavras-chave: Enfermagem, Extensão, Prevenção, Drogas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **EXPERIÊNCIAS ARTETERAPÊUTICAS E ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS NO CUIDADO A PESSOAS QUE FAZEM USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Fernanda Caldas Rabelo de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Espaço Rizoma - Recife/PE

E-mail: fernanda\_caldasro@hotmail.com

No cotidiano de uma instituição o cuidado em saúde mental se tece com muitos fios, tendo a arte, o vínculo e o afeto como condutores de um modo de cuidado. Esse espaço também propõe experimentações e expansões de novas práticas no campo de atenção e cuidado a pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e/ou outras drogas, através de processos criativos arteterapêuticos e estratégias de redução de danos. Buscamos possibilitar modos de vida não aprisionantes, ou seja, trilhar o sentido contrário à privação da própria vida, que a relação com alguma substância pode provocar e que alguns modelos de tratamento acabam reforçando. Movido por essas aberturas, este relato de experiência da Oficina de Redução de Danos tem como estímulo propagar práticas que tem acontecido no campo da arteterapia e adicção. Através do referencial desses dois campos teórico-práticos, a oficina acontece semanalmente e tem duração de 1h com um grupo de adultos de ambos os sexos. Utiliza-se como proposta a via da arte como mediadora de expressões subjetivas e a redução de danos como estratégias de cuidado no uso de substâncias psicoativas. Essa oficina - que tem sido um espaço em constante (des)construção - pretende possibilitar processos de autonomia, de resgate e encontro com a criatividade de cada um, buscando protagonistas de si, de suas escolhas, dos efeitos que queiram sentir e daqueles que não se quer mais. A redução de danos se constrói a partir de protagonismos, assim como a arteterapia, por acreditar que outros modos criativos de vida são possíveis.

Palavras-chave: Arteterapia, Redução de Danos, Oficina Terapêutica, Cuidado



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **GRUPO DE MULHERES DEPENDENTES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Bárbara Fernandes dos Santos<sup>1</sup>; Adriano Diorgenes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Guamaré

E-mail: barbara\_guama@hotmail.com

A proposta deste artigo foi vivenciada no serviço de saúde UBS na cidade de Guamaré, RN, propõe compartilhar a experiência vivenciada por mulheres do grupo de dependência Química que são recebidas no serviço de Saúde para um trabalho em grupo semanalmente que é realizado pela Psicóloga da equipe do Nasf ( Núcleo de apoio a Família). Esse relato foi vivenciado no grupo na busca de uma melhor qualidade de vida para as participantes do grupo, na oficina desenvolvida na oficina de grupo que é um instrumento de motivação para o tratamento. Nessas vivências as usuárias relatam suas angustias, alegrias e tristezas, além de explorarem suas dificuldades de autocontrolar-se em relação ao uso da droga e amenizar as relações de conflito que são vivenciadas na família. Esse grupo de mulheres em dependência química tem possibilitado experiências importantes para o trabalho do Psicólogo no que diz respeito a conhecimento e experiência ao uso de álcool e drogas, pois permite conhecer os dependentes químicos e não ter um olhar de preconceito, estigma, bem como está atuando como uma fonte de apoio e incentivo para que todos possam reconhecer a rede de serviços para garantia de um cuidado integral que é oferecida aos cidadãos sem distinção alguma.

Palavras-chave: Grupo de Orientação, Saúde Mental, Experiências



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **HOSPITAL-DIA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO**

**Ana Luisa Mizoguchi da Costa<sup>1</sup>; Dorit Vereá<sup>1</sup>; Jose Eduardo Nora<sup>1</sup>; Pricilla Zen<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Clínica Prisma

E-mail: anamizoguchi@yahoo.com.br

Estudos epidemiológicos demonstram através do índice DALY (Disability-adjusted life year) o impacto da mortalidade e dos problemas de saúde que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. Globalmente, em 2010, transtornos mentais tem a maior proporção de DALYs (56.7%), seguido por doenças neurológicas (28.6%) e doenças devido abuso de substâncias (14.7%). Existem diversos níveis de atendimento que visam à recuperação da saúde mental dos pacientes com transtornos mentais. Sendo o hospital-dia um recurso intermediário entre a internação integral e o ambulatório, constituindo-se em uma busca de aumentar a possibilidade de sucesso no tratamento dos casos graves evitando o afastamento do ambiente social. Caracterizar o serviço desenvolvido no Hospital-dia da Clínica Prisma, descrevendo seu funcionamento e os pacientes que passaram por este serviço de 2009 até 2016. Estudo do tipo descritivo sobre o funcionamento do serviço de Hospital-dia da Clínica Prisma e os pacientes que passaram por este serviço. Foram revisados prontuários dos pacientes em seguimento pelo serviço, de 2009 a 2016. Foram analisadas as seguintes variáveis: idade, gênero, escolaridade, diagnóstico psiquiátrico, tempo de tratamento e tipo de alta. No período referido, foram analisados 1054 pacientes. Houve predomínio de indivíduos jovens entre 30 a 39 anos (41,7%), de mulheres (54,7%), de pessoas sem vínculo conjugal (45,9%) e com escolaridade ensino médio completo (35,1%). O diagnóstico predominante foi de transtornos do humor (48%). O tempo de tratamento teve uma maior predominância com pacientes que permaneceram de 1 mês a 2 meses (23,1%). A predominância maior foi de alta técnica (23,4%). O serviço de Hospital-dia é uma alternativa terapêutica onde precisa ser melhor estudada para esclarecer: os benefícios terapêuticos, para quem e para quem são destinados esses serviços, avaliação a longo prazo, comparar a eficácia desse tipo de serviço com ambulatório e internação integral.

Palavras-chave: Hospital-Dia, Saúde Mental, Serviços de Saúde



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **IMPACTOS COGNITIVOS NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE ORIENTAÇÃO TEMPORAL EM PACIENTES NA ENFERMARIA PSIQUIÁTRICA DE UM HOSPITAL ESCOLA**

**Bruna Olívia Santos da Silva<sup>1</sup>; Flávia Pereira da Silva<sup>2</sup>; Naianna Ribeiro Mocelin dos Santos<sup>3</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>2</sup>**

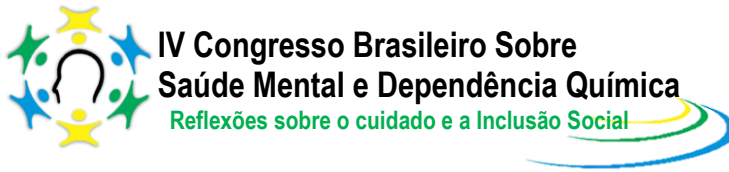
<sup>1</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional do Hospital das Clínicas/EBSERH-UFPE

E-mail: naiannarsantos@gmail.com

Na segunda metade dos anos 80, no Brasil, o movimento de transformação no campo da saúde mental passou por importantes mudanças, que foram marcadas pelo surgimento de novos serviços num contexto histórico, político e conceitual emergente. Surgindo a aprovação de leis que estabelecem a substituição gradativa de hospitais psiquiátricos por uma rede integrada de cuidados com a saúde mental. Torna-se importante ressaltar os impactos que a hospitalização pode acarretar, dentre os impactos nas alterações funcionais, estão os aspectos cognitivos que se entende por fases do processo de informação. A orientação temporal é um marcador precoce e de alta especificidade para problemas cognitivos. Identificar o comprometimento cognitivo nas funções executivas de orientação temporal em pacientes psiquiátricos hospitalizados. Foi realizado rastreio através de aplicação do Instrumento Montreal Cognitive Assessment (MocA), em pacientes hospitalizados na enfermaria psiquiátrica do Hospital Escola da cidade do Recife – PE no período de março a junho de 2017. Participaram do estudo sete pacientes, entre homens e mulheres, com idade variando entre 19 e 45 anos, com escolaridade maior que 12 anos e diagnósticos variando entre esquizofrenia, transtorno bipolar do humor e transtorno de personalidade borderline. Os pacientes que apresentaram uma melhor pontuação, foram aqueles que estavam com o quadro psíquico mais organizado, interagem melhor com a equipe e outros pacientes, participavam dos atendimentos de terapia ocupacional e acompanhavam noticiários na televisão durante o internamento. A desorientação temporal pode ser dada através da desorganização dissociativa, onde por desagregação profunda do pensamento, o paciente apresenta toda a sua atividade mental gravemente desorganizada e o impede de se orientar de forma adequada quanto ao ambiente e quanto a si mesmo. Dessa maneira a Terapia Ocupacional deve comprometer-se com a reestruturação do cotidiano deste paciente através de atividades significativas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Impactos, Cognição, Contexto Hospitalar





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **IMPACTOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO CONSUMO DE DROGAS E CÁRCERE**

**José Arturo Costa Escobar<sup>1</sup>; Mayara Aline das Chagas Ferreira<sup>1</sup>; Vanessa Maria da Silva<sup>1</sup>; Lorena Galvão Barreto da Silva<sup>1</sup>; Jeanne Ferreira Andrade Vianna<sup>1</sup>; Juliana Cristina Teixeira Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas ESUDA e Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Gead-UFPE)

E-mail: mayarachagasferreira@gmail.com

O contexto familiar tem sido implicado na literatura como importante fator de proteção ou de risco à criança e adolescente nos envolvimento e experiências com drogas, dependente das estratégias parentais utilizadas pelas famílias nas relações entre os entes. Este trabalho buscou entender as relações maternas e paternas com o uso de drogas e experiências de cárcere relatados por usuários do Programa Atitude – serviço público da rede socioassistencial de Pernambuco que atende usuários de crack em elevada vulnerabilidade social. Foram aplicados questionários nos usuários inseridos nos regimes de pernoite e acolhimento intensivo do Programa. Investigou-se a qualidade das relações materna e paterna infantis e atuais (péssima, ruim, regular, boa, muito boa), e o estilo de criação na infância (flexibilidade/rigidez) em contraste com variáveis sociais e de início de uso de drogas. Utilizou-se correlações e análise de variância não-paramétrica para explorar as relações entre as variáveis. A qualidade das relações paterna e materna durante a infância apresentou tendência estatística com usos de inalante e solvente. A relação paterna atual associou-se ao primeiro uso de crack e tendência para passagem no presídio e situação de rua; já a relação materna atual associou-se à idade de iniciação de álcool, também com tendência para situação de rua. Nenhum resultado observado para o estilo de criação paterna, entretanto, o estilo de criação materna mostrou tendência estatística com início de uso de cocaína e entrada no sistema socioeducativo. A iniciação de uso de crack foi diretamente correlacionada com iniciações de uso de tabaco, maconha, sedativos e cocaína. Neste recorte amostral, identificamos que os atendidos no Programa Atitude se mostraram vulnerados quando apresentaram relações familiares insatisfatórias do ponto de vista dos entrevistados, com precocidade do uso de drogas, e no caso de consumos precoces de crack, maior chance de encarceramento.

Palavras-chave: Família, Fator de Risco, Crack, Encarceramento, Relações Parentais



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **IMPLANTAÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA ACOLHIMENTO DE PACIENTES ALCOOLISTAS E EM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CAICÓ/RN**

**Liliane Pereira Braga<sup>1</sup>; Wagner Gomes da Nóbrega Silva<sup>1</sup>; Lara Waleska Rocha de Medeiros<sup>1</sup>; Tiago Rocha Pinto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [vagnergomespb@hotmail.com](mailto:vagnergomespb@hotmail.com)

A depressão e o alcoolismo são condições patológicas que se somam e constituem alta prevalência, 13% e 7% respectivamente na população adulta, sendo problemas comumente encontrados nos atendimentos da atenção básica de todo o país. O manejo terapêutico e o seguimento destes pacientes deve se dar predominantemente no contexto da atenção primária e isto requer preparo por parte do serviço e dos profissionais que o compõem. A padronização do serviço por meio de fluxograma de acolhimento proporciona maior probabilidade de identificação de pacientes com indicativos de depressão ou adição a álcool. Capacitar a equipe de uma UBS para implantação de fluxograma de acompanhamento clínico da depressão e alcoolismo na atenção primária. Este relato é parte do trabalho realizado pela equipe do PET Saúde Mental em Caicó/RN. Realizou-se inicialmente uma revisão sistemática criteriosa para conhecer os principais fluxogramas de atendimento a pacientes no contexto de depressão e alcoolismo nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Pubmed. Em seguida, foram realizadas oficinas com a equipe da UBS para implantação do fluxograma no serviço. Dois fluxogramas de atendimento foram encontrados na busca, e, em reuniões com a equipe da UBS, foram feitas adaptações aos instrumentos. Em seguida, foi realizada oficina de capacitação da equipe para definição dos papéis de cada membro na implantação do fluxograma. Pretende-se que a padronização do acolhimento para pessoas em condição de alcoolismo e depressão ofertado por essa UBS se revele eficaz na detecção rápida e precoce da depressão e alcoolismo para que, posteriormente possa ser expandido para as 19 UBS's de Caicó/RN, propiciando uma adequada atenção para essa população alvo, e, a longo prazo, redução da morbimortalidade das patologias supracitadas.

Palavras-chave: Alcoolismo, Depressão, Protocolos, Atenção Básica



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE FEIRAS DE SAÚDE EM CARUARU E REGIÃO**

**Hannah Dâmaris Torres de Lima Silva<sup>1</sup>; Deysiane Kelly do Nascimento Macêdo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAVIP – DeVry

E-mail: hannah.damaris@gmail.com

O presente relato de experiência tem o objetivo de descrever a implantação do programa de Feiras de Saúde em Caruaru e região. Idealizado pela Igreja Adventista da Divisão Sul-Americana (DSA) e realizado por voluntários de diversas áreas da saúde, o projeto, que conta com um modelo de implantação em rede, teve início nos países da América do Sul, incluindo o Brasil, em 2014, chegando ao município de Caruaru-PE em 2015. A implantação do programa de Feiras de Saúde se deu em duas etapas sendo a primeira a criação de um corpo de saúde multidisciplinar. Composto em sua totalidade por voluntários, o corpo de saúde conta com profissionais de enfermagem, psicologia, biomedicina, nutrição, massoterapia, educação física e fisioterapia. Estes profissionais, localizados e recrutados por conveniência e voluntariado, passaram por treinamento durante reuniões para formação de equipes de atuação e montagem das Feiras de Saúde. Nestas reuniões foram desenvolvidas estratégias de atuação e ferramentas de intervenção, de acordo com a proposta de educação preventiva e inserida na comunidade, com a finalidade de promoção de saúde e autonomia. A segunda etapa que compreende a montagem e execução das Feiras de Saúde se deu a partir de material padronizado pela DSA e adaptado às comunidades. Tendo como foco a prevenção e promoção de saúde, os eixos principais que norteiam o programa estão focados nas estratégias de enfrentamento com base nos recursos e saberes que a população dispõe, de acordo com a educação popular freireana. No último triênio (2015-2017) o corpo de saúde multidisciplinar de Caruaru realizou mais de 20 feiras distribuídas nos municípios de Bonito, Bezerros, Belo Jardim, Canhotinho, Petrolina, Caruaru, Gameleira, Sairé e Gravatá. A implantação foi considerada bem sucedida e de resultados satisfatórios, a partir dela poderão ser realizados levantamentos e posteriores intervenções.

Palavras-chave: Feiras de Saúde, Implantação, Corpo Multidisciplinar



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR AOS USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL: COMPREENSÕES DOS PROFISSIONAIS DO CAPS III DE SOUSA/PB**

**Sayonara Maria Souza Pereira<sup>1</sup>; Amanda Laysse da Silva Feitosa<sup>1</sup>; Francisco Gomes da Silva<sup>1</sup>; Rita de Kássia Ramalho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: sayonara.msp@gmail.com

Com a Reforma Psiquiátrica a família passa a ter fundamental importância na participação do tratamento daqueles que sofrem de doenças psíquicas. Sendo esta cada vez mais valorizada no cuidado do usuário da saúde mental, visando o processo de desospitalização. Os resultados do vínculo entre usuário, família e instituição são de suma importância para o tratamento qualificado. Identificar a partir das compreensões dos profissionais a importância do acompanhamento familiar, os pontos positivos e/ou negativos neste processo e desafios na concretização desse acompanhamento. É uma pesquisa exploratória e qualitativa. Os sujeitos selecionados foram profissionais das áreas de Serviço Social, Psicologia, Farmácia, Psicopedagogia e Terapia Ocupacional do CAPS III de Sousa/PB, sendo um de cada área, totalizando cinco profissionais, para amostra e coleta de dados. Como instrumento para coleta de dados utilizamos a entrevista com aplicação de um formulário. Todas opinam como necessário, primordial, essencial o acompanhamento familiar aos usuários da saúde mental. A continuidade do tratamento, a interação com a família formando parceira no intuito de avanço no tratamento, são tidos como pontos positivos; e a questão da dependência que a família cria do CAPS, achando que este resolve tudo, a influência que a família quer ter em algumas ações profissionais e a falta de entendimento sobre o comportamento ou medicação do usuário, como negativo. Mediante estes e outros resultados obtidos tecemos a crítica sobre a fragilidade do tema ainda presente em serviços como o CAPS III, o que reflete nas falas sobre a falta de entendimento dos familiares, sua ausência muitas vezes entendida como desinteresse, e a interrupção de serviços devido à troca de gestão, fazendo notar que é necessário maior investimento na saúde mental em relação à temática, e também em políticas e serviços de natureza pública, de estado, e não de governo.

Palavras-chave: Acompanhamento Familiar, Profissionais, Saúde Mental

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **INFLUÊNCIA DA FISSURA NA ESCOLHA DE ALIMENTOS DURANTE A ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA: ESTUDO-PILOTO**

**Cybelle Rolim De Lima<sup>1</sup>; Stephany Ferreira Souza Da Silva<sup>1</sup>; Luciana Gonçalves De Orange<sup>1</sup>; Juliana Ramos Dos Santos<sup>1</sup>; José De Siqueira Gonçalves Júnior<sup>1</sup>; Wagner Ramedlav de Santana Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: cybellerolim@yahoo.com.br

Dependentes de álcool quando diminuem o seu consumo ou se abstém, podem apresentar um conjunto de sinais e sintomas denominados Síndrome de Abstinência do Álcool. A síndrome de abstinência aguda do álcool geralmente é superada até o final dos primeiros sete dias de tratamento, sendo nessa fase que o craving ou “fissura” (desejo intenso de usar a substância) encontra-se intensamente presente. Estudos apontam que o aumento do consumo de alimentos ricos em carboidratos simples, como os doces, durante a abstinência, pode influenciar na melhora do humor e alívio da irritabilidade. avaliar a influência do craving na escolha de alimentos doces em pacientes alcoolistas internos para desintoxicação. vinte e um pacientes alcoolistas internos em um hospital do município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco foram selecionados para participar deste estudo (19 homens e 2 mulheres, com idade entre 20 e 50 anos). Foi aplicado questionário para avaliar a fissura (craving) e o consumo alimentar. Dos alcoolistas 52,3%(n= 11) apresentaram fissura insignificante; 28,5% leve (n= 6); 14,2% média (n= 3) e 4,7% forte (n= 1). Ao relacionar o grau de fissura com as escolhas de alimentos doces nos últimos três dias de internação, no intuito de minimizar a vontade de usar o álcool, foram registradas respostas positivas na seguinte proporção: fissura insignificante: 45%; fissura leve: 16%; fissura média: 100% e fissura forte 0%. Apesar de não ter sido diretamente proporcional ao grau de fissura, o desejo de consumir alimentos doces na abstinência alcoólica esteve presente na maior parte dos alcoolistas. Destaca-se nesse cenário a importância do profissional Nutricionista no desenvolvimento de ações de educação alimentar e nutricional, tendo em vista que, o aumento no consumo de açúcares pode favorecer o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Alcoolismo, Síndrome de Abstinência, Craving, Carboidratos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **INSTITUCIONALIZAÇÃO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES NA CIDADE DE MACEIÓ**

**José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves da  
Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Luana Cibelle de Asevedo Lima<sup>1</sup>; Ariane  
Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: josejuniorto@outlook.com

O uso abusivo de álcool e outras drogas, na maioria dos casos levam a um processo de dependência e acarreta em cronificação, desorganização na vida do indivíduo e de todos que o cercam. Essas pessoas, ainda hoje são mantidas em instituições de saúde mental, a fim de verem-se “livres” de tal problema. Relatar a percepção de um acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre os usuários de álcool e outras drogas, internos em um Hospital Psiquiátrico da Cidade de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de um relato de experiência de um Acadêmico de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Hospital Escola Psiquiátrico na Cidade de Maceió no período de Julho à Dezembro de 2016, na qual foi utilizada a Amnese Psiquiátrica. Participaram da experiência um total de 10 pacientes, constatou-se que dessa amostra, 8 estavam internos há cerca de dois meses com transtornos mentais relacionado ao uso de álcool, crack e maconha, internos. É cada vez maior a presença de pessoas internas no hospital psiquiátrico com transtornos relacionado ao uso de substâncias químicas. É importante a necessidade da ampliação da rede de atenção psicossocial, assim como todos os dispositivos que a compõem (CAP'S, e outros), a fim de acabar com a privação de liberdade desses sujeitos.

Palavras-chave: Usuário de Drogas, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **INTERVENÇÕES EM GRUPO: FERRAMENTA DE SUPORTE PARA ADESÃO AO TRATAMENTO**

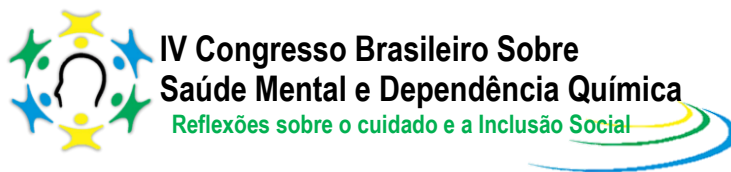
**Edna Nóbrega de Queiroz Sousa<sup>1</sup>; Ianara Felix de Freitas Meira<sup>1</sup>; Maísa Alves Albuquerque da Cruz<sup>1</sup>; Ludymilla Maria Teixeira Pereira<sup>1</sup>; Valéria Leite Soares<sup>2</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); <sup>2</sup>Professora Adjunta do curso de Terapia Ocupacional e Membro do Grupo Condutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora adjunta II do departamento de Enfermagem Clínica, vice-coordenadora do NESC/CCS/UFPB, vice-coordenadora da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: enqs\_4@hotmail.com

Um grupo não se constitui apenas por seus integrantes, mas por um conjunto de condições que atendam os objetivos e interesses de todos que dele participam. É um espaço de confiança para estabelecer relações. As abordagens em grupo oferecem estratégias de cuidado para usuários de substâncias lícitas e ilícitas, aumentando a capacidade de intervenção. O presente estudo propõe-se a compreender a efetividade das abordagens grupais no tratamento de pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. A experiência se deu no trabalho da Terapia Ocupacional realizado em um serviço substitutivo, campo de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Mental no município de João Pessoa, durante os meses de julho a setembro de 2016. Observou-se que as práticas grupais favoreciam a adesão ao tratamento. No auge do sofrimento psíquico muitos usuários não conseguiam acreditar mais em si mesmo e nem os seus familiares. Quando estavam no grupo sentiam-se fortalecidos e encorajados a falar sobre suas perturbações, incômodos e percepções. As experiências trocadas os asseguravam de que não eram os únicos a enfrentarem o problema. Isso ajudava no confronto com a realidade. Muitos não conseguiam dialogar com seus pares porque não eram ouvidos e compreendidos no seu adoecimento e enquanto estavam nas atividades em grupo o envolvimento favorecia as falas. Diversos assuntos eram conversados, persistindo, na maioria das vezes, aqueles que mais os deixavam deprimidos como os conflitos familiares e a falta do trabalho. Os usuários em processo de tratamento passam por dificuldades que interferem no seu cotidiano, impedindo-os de se engajarem em atividades e retomarem suas vidas com autonomia e independência. As intervenções em grupo são ferramentas que contribuem para a adesão e comprometimento com o tratamento, fortalecem a autoestima, as relações interpessoais, a subjetividade do indivíduo e suas percepções quanto ao seu adoecimento.

Palavras-chave: Saúde Mental, Cuidados Integrais em Saúde, Adesão ao Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **INTERVENÇÕES NA CRISE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CONTENÇÃO MECÂNICA**

**Analine de Souza Bandeira Correia<sup>1</sup>; Tatiana de Paula Santana da Silva<sup>2</sup>; Rafaela Queiroga Souto<sup>2</sup>; Karoline de Lima Alves<sup>1</sup>; Antonia Oliveira Silva<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: analine.bandeira@gmail.com

O manejo de uma pessoa com transtorno mental em crise exige competências e habilidades dos profissionais de saúde, além da clareza acerca dos conceitos e compreensões que perpassam esse processo de cuidado. Conhecer as Representações Sociais elaboradas por profissionais sobre a contenção mecânica. Estudo descritivo-exploratório, qualitativo, recorte do trabalho final apresentado ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental-UFPB, CAAE: 58662916.9.0000.5188. Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com 50 profissionais do Pronto Atendimento em Saúde Mental de João Pessoa –PB. Os dados foram analisados por meio do IRaMuTeQ e do referencial teórico das Representações Sociais de Moscovici. As entrevistas foram gravadas, transcritas e constituíram o corpus nomeado de Contenção Mecânica, que foi processado pelo IRaMuTeQ. Os dados continham 44.035 palavras distintas, as com frequência inferior a 3 foram rejeitadas, obtendo-se 3.386 analisáveis. O corpus reteve 1.314 segmentos de texto, com um aproveitamento de 99,24%, que sofreu duas partições, originando três classes. Apenas o conteúdo da segunda classe será utilizada no presente trabalho. A classe dois apreendeu 523 ST's (39,8%), recebendo contribuição de enfermeiros, técnicos de enfermagem com idade entre 41 e 45 anos, evangélicos e espíritas. As falas dos profissionais atribuem o surgimento da crise, bem como sua estabilização, ao uso ou não da medicação, no qual atribuem à falta da medicação a principal causa do surgimento da sintomatologia da crise no doente mental, como agitação, agressividade, o ato de gritar e quebrar objetos. A medicalização representa para os profissionais algo que é utilizado em conjunto com a contenção mecânica a fim de produzir a estabilização da crise. O conteúdo das representações sociais elaboradas pelos profissionais em relação a contenção mecânica mostra que a forma eficaz de intervir nos quadros de crise é utilizar a contenção associada a medicação.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Contenção Mecânica, Crise, Representações Sociais





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **JUSTIÇA RESTAURATIVA: IMPLANTAÇÃO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO COMO MÉTODO DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

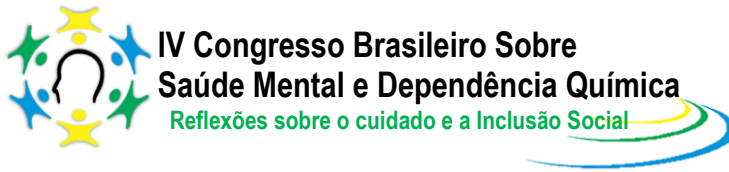
**Thiago De Freitas Carneiro**

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: cadetethiagocarneiro@gmail.com

O uso de entorpecentes no ambiente escolar, consequências e a vitimização dos usuários, hoje são fartamente documentados e noticiados, muito embora haja pouco desenvolvimento teórico para uma maior compreensão destes casos. A interdisciplinaridade entre Direito e Educação permeia o presente artigo ao ligar o tema do uso de drogas na escola com o conceito da Justiça Restaurativa, analisada como um instrumento que pode auxiliar na prevenção pelos escolares. Este estudo, ainda busca trazer teorias que alicerçam a prática da justiça restaurativa, precisamente com os círculos de construção de diálogo como resposta ao referido problema. O ambiente escolar é marcado por sua diversidade característica, bem como pela pressão dos grupos maiores sobre um outro indivíduo, para que este se afirme como membro de um grupo. Sendo assim, a escola se demonstra um local propício a prática de experimentação de drogas, devido as pressões exercidas por esses grupos. Deve-se ressaltar que essa prova de droga, pode ainda advir do convívio com estudantes que já fazem o uso de drogas. Considerando a importância de se investigar o tema em questão, traremos à baila assuntos atinentes a prevenção ao uso de drogas, as consequências e orientação para estas práticas. Assim, o presente artigo tem por objetivo entrelaçar a Justiça Restaurativa aos conflitos escolares, que atualmente ganham novas roupagens, visto que quando tratamos de drogas, envolvemos outros problemas com violência que advém do consumo desta. A problemática tem se mostrado crescente, apavorando os docentes. Este estudo vem mostrar umas das ferramentas que pode utilizada de forma eficiente pelos profissionais da educação e da segurança pública, para que possa haver uma valorização do estudante, uma conscientização dos malefícios do uso de drogas e tornar este adolescente uma parte integrante da escola, fazendo que ele participe da comunidade escolar e se torne um protagonista desta solução.

Palavras-chave: Drogas, Violência, Prevenção, Justiça Restaurativa



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **MÉTODOS ALTERNATIVOS PARA PREVENÇÃO INFANTIL DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS**

**Lídia Santos Sousa<sup>1</sup>; Maria Helena de Sousa Medeiros<sup>1</sup>; Laiani Passos Cordeiro<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mhelenamed@gmail.com

A adolescência apresenta grande vulnerabilidade psicossocial, porque é o período da vida em que frequentemente ocorre o primeiro contato com substâncias psicoativas, geralmente resultante de experimentações ligadas a questões de aceitação social e autoafirmação. Sendo o consumo de drogas uma das principais preocupações da sociedade, bem como a tendência global ao aumento do número de usuários adolescentes destas substâncias psicoativas fazem-se necessárias ações preventivas de enfoque educacional e informativo. Prevenir o consumo de álcool, tabaco e outras drogas dentro de instituições públicas por meio de atividades lúdicas adequadas ao público infanto-juvenil, além de diminuir o possível consumo destas. Adotou-se a metodologia ativa problematizadora com aplicação de questionário e abordagem em salas de aula. O projeto teve duração de outubro/2015 à novembro/2016, atendendo 126 crianças de ambos os sexos, de 6 à 13 anos, do 1º ao 5º ano de ensino fundamental I. As atividades foram realizadas numa Escola Municipal, em Campina Grande – PB, sendo utilizados diversos materiais lúdicos. As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Prevenção ao uso de drogas em instituições públicas”, do NEAS/UEPB, teve em vista capacitar crianças e adolescentes a se portar diante de um problema de saúde pública que é a drogadição. Inicialmente, houve apresentação do projeto seguido de aplicação de questionários sobre o tema e, posteriormente, tendo como base as respostas obtidas, foi possível expor o tema através de palestras, utilizando novos métodos que propiciaram a autonomia dos participantes, a consciência crítica, a participação e a problematização da realidade vivenciada, promovendo nos adolescentes reflexões críticas acerca de comportamentos diante da temática das drogas. Ao término das atividades foi possível observar que de fato as intervenções realizadas mostraram despertar pensamento reflexivo e crítico, adequado para a faixa etária assistida sendo notório o interesse pelo tema por parte dos assistidos.

Palavras-chave: Dependência Química, Crianças, Prevenção



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**MUSICAS NEW AGE: UM RECURSO DE INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA  
PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**

**Zozimeire Plácido Caldas<sup>1</sup>; Josué Ferreira da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: zozimeire@hotmail.com

Este trabalho tem como recurso músicas New Age como meio de auxílio a Pacientes com Transtornos Mentais. É Realizado em grupo onde esse tipo de música é a mola mestra da proposta de mudança de atitude dos mesmos. Melhorar auto estima, saúde mental e qualidade de vida, alívio da dor, trabalhar a espiritualidade. Os Encontros acontecem todas as Sextas feiras, nas dependências da Clínica. O grupo é acompanhado por dois profissionais que coordenam os encontros. É colocada uma música, os pacientes escolhem o melhor local e se acomodam. Em seguida em círculo eles relatam como foi a experiência. Os pacientes estão mais calmos e sociáveis. Relatam que ficam mais relaxados, felizes por estarem participando desse Grupo. O grupo é um sucesso, é visível a mudança de atitudes dos Pacientes, mais interativos, calmos, acolhedores. Os familiares relatam que em casa estão mais carinhosos e tranquilos.

Palavras-chave: Músicas, Pacientes, Inclusão Social

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **NARCISISMO, ATITUDES FRENTE AO ÁLCOOL E USO DE ÁLCOOL**

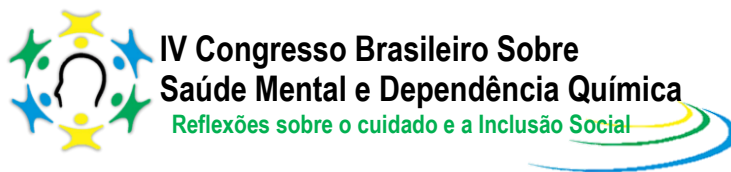
**Giovanna Barroca de Moura<sup>1</sup>; Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>2</sup>; Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>2</sup>; Manuela Silva de Luna<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Vale do Acaraú; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau

E-mail: giovannabarroca@gmail.com

O narcisismo pode ser elevado através das crenças da exagerada admiração e classificação na superioridade do seu eu. Os indivíduos desse grupo são extremamente egoístas, possuindo uma maior sensação de grandiosidade, coincidindo com o aumento da taxa de usuários com transtornos de dependência de substâncias ilícitas. As teorias modernas afirmam que aqueles com personalidades narcísicas podem usar álcool ou consumo de drogas como um mecanismo primário para "reabastecer" do self grandioso patológico, assegurar a sua onipotência, e fornecer proteção contra um ambiente potencialmente frustrante e hostil em que a gratificação e admiração não são próximas. Portanto, buscou-se conhecer as relações do narcisismo com as atitudes frente ao álcool e uso de álcool. Os participantes responderam a Single Item Narcissism Scale (SINS), Escala de Atitudes frente ao Uso de álcool, itens sobre a intenção de uso álcool, frequência de consumo de álcool e questões sócio-demográfica. Contou-se com uma amostra de 203 universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino (60,1%), solteiros (70,9%) e de universidades privadas (55,2%). Os resultados apontaram que existe uma correlação positiva entre narcisismo e uso de bebida alcoólica ( $r=0,19$ ,  $p < 0,01$ ), bem como com atitudes frente ao álcool ( $r=0,20$ ;  $p < 0,01$ ). Quanto à análises de regressão verificou-se efeitos do narcisismo nas atitudes frente ao álcool ( $\beta = 0,20$ ,  $p < 0,001$ ), bem como na frequência de uso de bebida ( $\beta = 0,19$ ,  $p < 0,001$ ). Estes resultados indicam que altos escores de narcisismo estão relacionados com as atitudes e o uso de álcool corroborando com a literatura especializada. Certamente o narcisista vê no uso de álcool uma forma de gratificação do eu e de busca de prazer para si, ratificando sua grandiosidade pelos próprios efeitos do álcool. Novos estudos devem ser realizados para aprofundar a relação do narcisismo com outras drogas.

Palavras-chave: Narcisismo, Atitudes, Álcool



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O IMPACTO DO ALCOOLISMO NA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

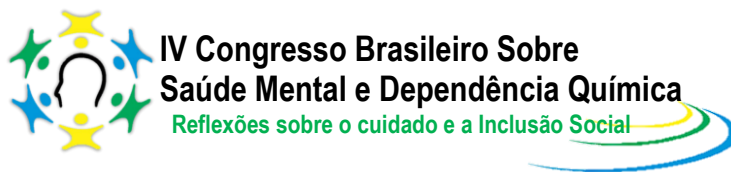
**Felicialle Pereira da Silva<sup>1</sup>; Pollianne Pereira de Carvalho<sup>2</sup>; Luanda Raira de Carvalho<sup>3</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>4</sup>; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes<sup>5</sup>; Murilo Duarte da Costa Lima<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira do CAPS de Transtorno Mental – Paulista PE, doutoranda do programa de Neuropsiquiatria(UFPE), docente da disciplina de saúde mental, UNINASSAU; <sup>2</sup>Terapeuta ocupacional do CAPS de Transtorno Mental – Paulista PE; <sup>3</sup>Enfermeira especialista em clínica cirúrgica, UFPE; <sup>4</sup>Enfermeira, doutora em Serviço Social, docente da pós graduação de Enfermagem, UFPE; <sup>5</sup>Professora do programa de neuropsiquiatria, UFPE; <sup>6</sup>Psiquiatra, docente do programa de neuropsiquiatria-UFPE

E-mail: cialle@hotmail.com

O uso abusivo de drogas representa um problema de saúde pública mundial, tornando-se uma temática polêmica. O termo droga se refere a toda substância que quando introduzida no organismo, modifica uma ou várias de suas funções, promovendo alterações na percepção e no estado de vigília do indivíduo. Entre estas drogas, o álcool, por exemplo, é causador de mortes e incapacidades, além de problemas sociais e familiares. O ambiente familiar é um dos mais prejudicados, por conflitos interpessoais, violência doméstica, inadequação parental, abuso e negligência infantil, separação e divórcio, dificuldades financeiras, entre outros. Analisar o impacto do alcoolismo na família do usuário. Revisão integrativa da literatura nos últimos 5 anos, com os seguintes descritores integrados: família, alcoolismo e dependência química, guiada pela questão condutora: qual o impacto do alcoolismo na família do usuário? Foram selecionadas as seguintes bases de dados: LILACS, BDEF e SMAD. A dificuldade em dividir a rotina familiar é abrangente, pelas oscilações e desequilíbrio pelo uso do álcool pelo usuário. A família é submetida a situações de estresse e ansiedade, tornando a convivência permeada por um turbilhão de emoções como raiva, abandono, tristeza, entre outros. O consumo do álcool aumenta o risco da prática da violência, principalmente dentro de casa. O desemprego está fortemente associado ao consumo abusivo, pois o indivíduo não consegue mais produzir e executar seu trabalho devido ao uso da substância, e o desemprego por sua vez conduz aos níveis de consumo mais elevados. Compreende-se que os prejuízos causados pelo álcool atingem o ambiente familiar e causam impactos negativos na vida daqueles que convivem com o alcoolista. Torna-se necessário que as equipes de saúde estejam preparadas para acolher e apoiar os familiares e o usuário no processo do cuidado.

Palavras-chave: Alcoolismo, Família, Dependência Química, Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O JEITO BORDERLINE DE SER: PERSPECTIVA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO CAPS TRANSTORNO**

**Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>1</sup>; Monica Cibele Felix da Silva<sup>2</sup>; Samara Cecília Sabino Pereira da Silva<sup>3</sup>; Camilla Cavalcante Freitas<sup>1</sup>; Mirely Eunice Sobral da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE); <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE); <sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FESNG – UPE)

E-mail: r\_aiza\_rubia@hotmail.com

O transtorno da personalidade borderline é uma perturbação psiquiátrica complexa e de diagnóstico diferencial difícil, uma vez que apresenta comorbidades com outras perturbações de personalidade. É caracterizada, segundo a American Psychiatric Association (2002), como um padrão global de instabilidade no relacionamento interpessoal, da autoimagem e dos afetos, marcada impulsividade que começa no início da idade adulta e se encontra presente numa diversidade de contextos. Relatar vivência de acompanhamento de uma paciente com transtorno da personalidade borderline na perspectiva da equipe multiprofissional de um CAPS Transtorno da cidade do Recife. Trata-se de um trabalho desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na região metropolitana da cidade do Recife sendo selecionado enquanto proposta de estudo de caso pela sua relevância clínica em torno do transtorno da personalidade borderline e pela pertinência do processo psicoterapêutico seguido na intervenção. A exploração do caso e a elaboração do diagnóstico foram realizadas tendo em conta a análise da história clínica da paciente e o recurso a meios auxiliares de diagnóstico. O processo de intervenção passou pela possibilidade da paciente verbalizar os seus conflitos e angústias no sentido de desenvolver atitudes menos autodestrutivas e conseqüente capacidade de enfrentar situações desestabilizadoras de forma mais adequada. Pretendeu-se atingir um grau de elaboração pessoal de forma a aumentar a eficácia adaptativa da usuária sendo integrante e responsável da sua própria história. Durante o processo de acompanhamento, pôde-se observar que ouve uma melhor discriminação entre fantasia e realidade, possibilitando um alargamento de perspectiva sobre o seu modo de funcionamento, demonstrando uma maior capacidade para pensar sobre os seus sentimentos e suas emoções e conseguir elaborá-los. Contudo, salienta-se que se trata de um equilíbrio frágil, com possibilidade de desestabilização em situações mais exigentes.

Palavras-chave: Saúde Mental, Transtorno da Personalidade Borderline, Equipe Multiprofissional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**O PERFIL DO CONSUMO DE ÁLCOOL DE ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DE CAMPINA GRANDE - PB**

**Cícero Renato Duarte<sup>1</sup>; Leconte De Lisle Coelho Júnior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau

E-mail: cicerorenatofd@hotmail.com

O presente trabalho vem estudar o perfil do consumo de álcool por estudantes universitários de um curso de psicologia, tendo em vista que tal fenômeno tem crescido consideravelmente. O objetivo deste estudo é verificar o perfil do consumo abusivo de álcool entres discentes do sexo feminino do curso em questão. Trata-se de um estudo de caráter transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, sendo realizado em uma instituição de ensino superior privada de Campina Grande, no período de 2016.2, com estudantes do sexo feminino, que no período da coleta de dados estavam no segundo e quarto período, caracterizando a primeira metade do curso, com uma amostra de sessenta e três (N= 63) estudantes ao total. Foi utilizado o AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso do Álcool). A análise de dados se utilizou do programa SPSS 21, analisados mediante o uso da estatística descritiva. 33,3% das participantes afirmaram nunca ter consumido bebidas alcoólicas, enquanto, o mesmo número afirma consumir no mínimo duas a quatro vezes por semana. No quesito doses, 17,5% quando bebem consomem de 5 a 6 doses, por sua vez, 33,3% tomam pelo menos uma vez por mês mais de 6 doses. Quando corresponde a perda de controle frente à quantidade de bebida consumida: 14,6%, afirmam pelo menos uma vez ao mês perdem o controle. No último ano cinco estudantes afirmaram já terem deixado de participar de algum compromisso por causa da bebida correspondendo a 7,9% das informantes. 22,2% dos participantes já sentiram remorsos pelo menos uma vez ao mês depois de terem bebido, ao mesmo tempo que, 23,8% não se lembraram do que tinha acontecido na noite anterior por causa da bebida. Frente os dados, o objetivo do estudo foi alcançado tendo em vista que pôde-se traçar um perfil de baixo consumo de álcool.

Palavras-chave: Consumo de Álcool, Estudantes de Psicologia, Audit



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O SERVIÇO SOCIAL E A PROMOÇÃO DE SAÚDE E CIDADANIA: EXPERIÊNCIA NO CAPS III CAMINHAR EM JOÃO PESSOA/PB**

**Mylena Serafim da Silva<sup>1</sup>; Ingrid Jennifer Gouveia Fernandes Gandoia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, CAPS III Caminhar

E-mail: mylenaserafim25@gmail.com

O conceito de saúde é entendido pela Organização Mundial de Saúde como um estado de completo bem-estar, abordando características não somente físicas, mas também psicológicas e sociais. Sabendo que há indissociabilidade entre saúde e saúde mental, que ambas não significam somente a ausências de doenças e que existe o conjunto que condiciona e as favorecem, é importante promover a saúde por meio da atuação profissional. O presente texto tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida no estágio no CAPS, que teve como intuito abordar assuntos cotidianos que interferem diretamente no processo saúde-doença e promovem a cidadania. O trabalho foi realizado com base no diálogo com os usuários através de uma exposição de assuntos embasados em imagens representativas, durante a oficina de Serviço Social, na tentativa de entreter o público e de facilitar o entendimento. Delimitou-se tratar a saúde com ênfase na sua autopromoção e na consolidação e funcionamento do Sistema Único de Saúde; abordar a saúde mental ressaltando alguns hábitos que a promovem e a organização da Rede de Atenção Psicossocial; explanar brevemente sobre a Constituição Federal de 1988, as políticas públicas e o exercício da cidadania; e por fim apontar outras alternativas que colaboram para uma vida social saudável, como os serviços de educação básica, empregabilidade e empreendedorismo e de práticas integrativas para a saúde. Evidenciou-se a necessidade dos usuários ter conhecimento sobre os assuntos, não somente para promover cuidados na saúde mas também para contribuir para a emancipação humana e cidadã dos mesmos. Conclui-se assim a precisão intermitente de abordar assuntos relacionados a saúde, bem como compreender e buscar fortalecer a proposta de emancipação contida na Reforma Psiquiátrica. Os usuários devem não somente utilizar dos serviços propostos, mas também de conhecer a rede para poder alcança-la e a mesma ser concretizada.

Palavras-chave: Cidadania, Rede, Saúde





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O TERAPEUTA NA PSICOTERAPIA DE GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DE UM CAPS AD**

**Adriana Maria Ferreira Pontes<sup>1</sup>; Carlos André Silva do Vale<sup>1</sup>; Tiago Deividu Bento Serafim<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – Unileão

E-mail: adri\_pontes37@hotmail.com

O terapeuta é o profissional que se utiliza de técnicas e/ou recursos que objetivam o desenvolvimento pessoal do sujeito. No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, esse papel é desempenhado por profissionais da equipe multidisciplinar, sendo: enfermeiros, terapeutas ocupacionais, estagiários, voluntários, psicólogos, dentre outros. No tratamento do dependente químico defende-se a psicoterapia como indispensável, seja na forma individual ou grupal. Relatar as experiências de estágio em psicologia no manejo de grupo com o propósito de refletir e instrumentalizar as intervenções grupais nos CAPS-AD. Trata-se de um relato de experiência baseado no estágio clínico no CAPS-AD, no município de Crato/CE, no período de agosto a dezembro de 2016. Na experiência, o papel do terapeuta foi efetivado mediante os recursos: dinâmicas de grupo, busca ativa, visita domiciliar, momentos culturais, reintegração social, diante da finalidade de encorajar o participante a alcançar, sobretudo, autoconfiança. Nesse processo, enfatiza-se a interação e o fortalecimento emocional. O diálogo e a abordagem de tópicos comuns, sobretudo pelo fato da heterogeneidade do grupo, faz das semelhanças e diferenças um fator de universalidade por proporcionar a sensação de pertencimento ao grupo, mantendo a coesão à instituição. A dialogicidade promoveu a autopercepção nos integrantes a pensarem formas de enfrentamento. Verificou-se ainda a importância da pré-elaboração das atividades e dos resultados das mesmas, como fonte de fortalecimento e coesão do grupo. A prática da terapia é aberta para diversos saberes, incluindo psicologia, e se mostra uma prática multidisciplinar. Os apontamentos na experiência permitiram evidenciar que a tarefa do terapeuta é conduzir um grupo para o aqui e agora e esclarecer sobre a dinâmica de funcionamento do grupo, bem como, interagir na vivência intrapsíquica, tanto individual quanto do grupo.

Palavras-chave: Caps AD, Terapeuta, Experiência



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O USO DE INSTRUMENTOS DE TRIAGEM DE DEPRESSÃO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAICÓ/RN**

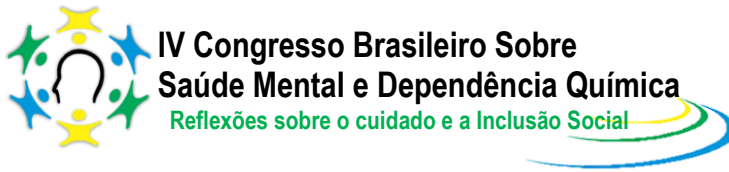
**Liliane Pereira Braga<sup>1</sup>; Íkaro Cavalcante Lira de Araújo<sup>1</sup>; João Luís Gomes Silva<sup>1</sup>; Thiago Rocha Pinto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Multicampi de Ciências Médicas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: ikaro3348@gmail.com

Os problemas relacionados ao consumo de álcool e à depressão são tidos, pela OMS, como de grande importância, sendo, porém, subdiagnosticados ou até subestimados, cabendo aos profissionais, principalmente do nível primário de atenção, detectá-los para posterior tratamento. A Atenção Básica, porém, se constitui como um ambiente caracterizado por demandas diversas e numerosas. Por isso, é profícuo que haja padronização nos serviços ofertados nas UBS, e a utilização de instrumentos padronizados promove uma melhor organização e resolutividade, possibilitando diagnósticos precoces e intervenções eficazes. Este é um relato das atividades desempenhadas pela equipe do PET Saúde Mental de Caicó/RN, que objetiva capacitar a equipe de uma UBS para uso dos principais instrumentos de triagem dos pacientes em condição de dependência alcoólica e com depressão na AB. Inicialmente realizou-se uma revisão sistemática objetivando conhecer os principais instrumentos utilizados na triagem dos pacientes com suspeita de abuso de álcool e/ou indicadores de depressão. Em seguida, realizou-se uma capacitação da equipe de uma UBS de Caicó/RN para utilização dos instrumentos na rotina do serviço. A revisão sistemática resultou na seleção final de 17 artigos, revelando que os instrumentos de avaliação mais frequentemente utilizados foram: Inventário Beck de Depressão (IBD), 41%, Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), 12%, e Escala Batista de Depressão, 13%. Após análise dos artigos concluiu-se que os instrumentos melhor avaliados pela literatura são o IBD e o AUDIT. O primeiro utilizado na triagem de depressão e o último na de alcoolismo. Espera-se que utilização de instrumentos de triagem por todos os membros da equipe da UBS promova diagnósticos precoces das pessoas em condição de alcoolismo e depressão, e, posteriormente a expansão de tal capacitação para as 19 UBS's de Caicó/RN, contribuindo para a reorganização do atendimento em Saúde Mental na Atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária, Álcool, Depressão, Instrumentos Psicológicos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE MULHERES PRESAS EM PROGRESSÃO DE REGIME**

**Carmen Amorim-Gaudêncio<sup>1</sup>; Karina Pollyne Nascimento Lima<sup>2</sup>; Márcio Davi Dutra<sup>3</sup>; Maria Cecília Nóbrega da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Profa. Dra. Coordenadora do Laboratório de Avaliação e Intervenção Clínica Forense – LAICF Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Psicóloga extensionista do LAICF/UFPB; <sup>3</sup>Graduando em Psicologia - Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Assistente Social extensionista do LAICF/UFPB - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: marciodavi2009@gmail.com

O uso abusivo de substâncias psicoativas é um sério problema social e de saúde pública que atinge os mais diversos segmentos da sociedade. Dentro da realidade carcerária do país, espaço permeado de tensões constantes e más condições de vida, é comum o uso destas substâncias devido principalmente aos efeitos que elas provocam, como a fuga da realidade e a “solução” para diversos conflitos. A busca destas sensações prazerosas pode levar o sujeito a tornar-se dependente químico, somado a outros fatores como a falta de apoio familiar e histórico de dependência entre parentes. Neste sentido, este estudo objetiva conhecer as drogas lícitas e ilícitas mais utilizadas pelas mulheres reeducandas participantes do Programa de Extensão Universitária 2015/2016 Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para a Cidadania (ProCaBiP). A amostra utilizada foi dos regimes semiaberto e aberto do Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, na cidade de João Pessoa, PB. Utilizou-se o instrumento ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) para detectar o uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas como maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opióides. Participaram do estudo 30 mulheres, 4 afirmaram não terem consumido nenhuma das substâncias mencionadas, enquanto 17 afirmaram ter consumido bebida alcoólica (M=11,9; DP=6,83) e 18 o tabaco (M=19,8; DP=79,34) nos últimos três meses, dentre as quais 9 consumiram ambas as substâncias. Nenhuma havia usado alguma droga ilícita recentemente. Segundo normas de interpretação do instrumento, a pontuação média de ambas substâncias indicam abuso e sugerem a necessidade de intervenção breve nesse grupo, principalmente para aquelas que obtiveram maior pontuação. Portanto, ressalta-se a importância de abordar o tema junto à população carcerária como forma de prevenção e tratamento da dependência química, assim como a construção e execução de políticas voltadas para o cuidado da saúde mental deste público.

Palavras-chave: Dependência Química, Reeducandas, Sistema Penitenciário



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**OS DESAFIOS PARA A DESOSPITALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS E DA FAMÍLIA**

**Islânia Kênia Lourenço de Azevêdo<sup>1</sup>; Rafaella Shyanne Silva<sup>1</sup>; Erlane Bandeira de Melo Siqueira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: iklazevedo@gmail.com

As lutas travadas no campo da saúde mental desde a década de 1970 no Brasil culminaram no movimento da Reforma Psiquiátrica (RP), o que representou avanços na garantia de direitos às pessoas com sofrimento mental, através da extinção de manicômios e da criação de serviços substitutivos no território. Contudo, ao fazer um paralelo com as condições objetivas do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira (CPJM), localizado em João Pessoa, Paraíba, foi possível observar uma intensa recorrência de internamentos e a utilização do hospital psiquiátrico como sendo o principal meio de acesso à assistência psicossocial pelos usuários. Sendo assim, o objetivo da pesquisa consiste em esclarecer os entraves na desospitalização dos usuários do CPJM, compreender por qual(is) razão(ões) esses usuários não estão buscando tratamento no seu território. O tipo de pesquisa adotado foi a explicativa, foram aplicados questionários distintos para os dois grupos entrevistados, ambos com questões qualitativas e quantitativas. A amostra correspondeu a 11 profissionais de serviço social da instituição e 18 representantes das famílias das usuárias que se encontravam internadas nas enfermarias femininas do CPJM. Os dados qualitativos foram analisados por meio de análise de conteúdo e os quantitativos apresentados por meio de gráficos e tabelas. A partir dos resultados, identificamos que os obstáculos encontrados na desospitalização das usuárias, na maioria das vezes, estão relacionados à precarização dos serviços e falhas na atuação da atenção básica no território, levando aos usuários recorrerem ao serviço hospitalar de saúde mental. Além disso, a reinserção dos usuários em sua realidade social é um grande desafio, pois além do estigma, há o despreparo das famílias em lidar com o sofrimento psíquico do seu familiar. Destarte, conclui-se que existem fragilidades na execução da atenção básica e no trabalho com as famílias que precisam ser superadas para que haja uma efetivação plena da RP.

Palavras-chave: Desospitalização, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**Danielle Elias Goncalves<sup>1</sup>; Emanuela Ana De Carvalho Araújo<sup>2</sup>; Fernanda Helen Gomes Da Silva<sup>2</sup>; Flávia Maria Matias De Oliveira<sup>2</sup>; Shirley Feitosa Ribeiro<sup>2</sup>; Áliissan Karine Lima Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri; <sup>2</sup>E.E.E.P. Governador Virgílio Távora

E-mail: daniellega83@gmail.com

Literaturas têm apontado que o álcool mostra-se como droga de introdução do consumo de outras drogas e que o seu consumo potencializa os agravos à saúde e em outras dimensões de vida dos indivíduos, em especial o adolescente. O estudo tem por objetivo conhecer o padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. Estudo de abordagem quantitativa do tipo descritivo exploratório realizado numa escola de ensino médio na cidade do Crato, no Estado do Ceará. A amostra do estudo foi composta por 53 estudantes do 1º ano do ensino médio. A coleta de dados foi realizada no laboratório de informática da instituição, através de questionários autoaplicáveis no Google Drive. A análise dos dados se deu mediante estatística descritiva com uso das medidas de média e frequência absoluta e relativa. Os participantes têm idade compreendida entre 14 e 17 anos com o predomínio de 15 anos com 56 %(32). Quanto ao sexo, 56,5% são do sexo feminino e 43,3% do masculino. O consumo de álcool foi observado em 62,3%. Destes, 90,9% ocorreu antes do ingresso no ensino médio. As motivações para o consumo estiveram relacionadas à diversão predominantemente (60,6%), seguido pelo incentivo dos amigos (18,2%). A bebida mais consumida é a cerveja ou chopp (57,6%), seguida de vinho e champanhe (54,5%) e vodka (51,5%). O ambiente de consumo que prevalece é em festas (60,6%) e na casa de amigos (57,6%). O estudo aponta a problemática do consumo de álcool como importante temática experienciada na realidade do adolescente escolar e que em sua maioria antecede o ensino médio. Nesse sentido, faz-se importante ações atreladas ao ensino, família e comunidade para prevenção desse contato precoce e que impacte na qualidade de vida e bem estar desse público.

Palavras-chave: Adolescentes Escolares, Álcool, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PERFIL DOS USUÁRIOS DO GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA-PB**

**Kássia Katarine de Lima Gomes<sup>1</sup>; Adriana Aguiar Fernandes de Lima<sup>2</sup>; Amanda Maria da Cunha Calado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira da Atenção Básica e Especialista em Saúde Pública; <sup>2</sup>Psicóloga do NASF e Especialista em Saúde Mental e Dependência Química; <sup>3</sup>Enfermeira, Coordenadora da Atenção Básica do Município de Araçoiaba-PE

E-mail: kassia\_katarine@hotmail.com

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo com variadas co-morbidades, portanto, torna-se cada vez mais necessário conhecer as características destes usuários para propor recomendações para redução do uso do tabaco. O objetivo desse estudo é traçar o perfil epidemiológico dos usuários tabagistas em tratamento nas unidades básicas de saúde do município de Santa Cecília-PB. Realizou-se um estudo descritivo, transversal do tipo documental com abordagem quantitativa, a partir dos prontuários dos usuários tabagistas em tratamento na unidade básica de saúde Pororoca do município de Santa Cecília-PB no ano de 2016. Notou-se que o percentual de fumantes é maior entre os homens (69%), quando comparados às mulheres (31%). Os dados do município também evidenciaram que o baixo nível econômico e de escolaridade estão associados ao hábito do tabagismo (91%). Verificou-se também que 81% são casados, idade média de 55 anos (75%), tabagistas há mais de 10 anos (77%). Tal estudo possibilitou o conhecimento sobre os usuários de tabaco pertencentes ao grupo de tabagismo do município de Santa Cecília-PB, contribuindo para o planejamento de estratégias adequadas à realidade dessa clientela. Ações de promoção e prevenção contra o tabagismo necessitam de um enfoque maior para pessoas do sexo masculino, com baixa renda e escolaridade no município de Santa Cecília.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Tabagismo, Atenção Básica



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ETILISTAS NO CAPS-AD III, JOÃO PESSOA – PB**

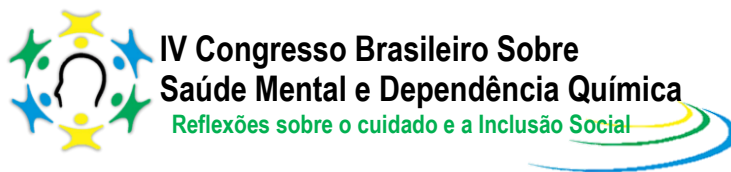
**Ricardo Ferreira Guedes<sup>1</sup>; Marileide Pereira Martins Teixeira<sup>1</sup>; Jenane Maria de Araújo Lima<sup>1</sup>; Edivan Bezerra Moraes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Gerência Regional de Saúde - SES – PB

E-mail: ricardoguedesa@hotmail.com

A dependência do álcool foi reconhecida como doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1967. Trata-se de um problema Social e de Saúde Pública na medida em que a intolerância discrimina e rotula os sujeitos colocando-os à margem da sociedade. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos etilistas em tratamento no período de janeiro a junho 2017, no Centro de Atenção Psicossocial do Estado da Paraíba, no município de João Pessoa. As informações foram coletadas por meio de busca ativa nos prontuários desses etilistas. Foram analisados 252 prontuários observando as variáveis: gênero, estado civil, escolaridade, renda e abandono do tratamento. Após a tabulação dos dados, constatou-se: com relação ao gênero, dos 252 etilistas, 231 (91,7%) são do sexo masculino e 21 (8,3%) são femininos. Estado Civil: 108 (42,9%) são casados, 84 (33,3%) solteiros e 50 (19,8%) viúvos; Escolaridade: 11 (4,4%) possuem curso superior, 172 (68,2%) fundamental ou médio completo e apenas 69 (27,4%) são analfabetos. A renda familiar: 167(66,3%) possuem entre 1 a 2 salários, 81(32,1%) com renda entre 3 a 5 salários, 4 (1,6%) com renda superior a 5 salários. No tocante ao tratamento: das 21 mulheres, 17(81%) abandonaram precocemente, apenas 4 (19,0%) permanecem no tratamento, enquanto dos 231 homens, 184 (79,6%) continuam e 47 (20%) abandonaram. Pode-se concluir que o sexo masculino (91,7%) apresenta-se com maior participação no tratamento, em relação ao sexo feminino (8,3%). Houve uma predominância dos casados (42,9%), com ensino fundamental e/ou médio completo (68,2%) e com renda entre 1 a 2 salários (66,3%), ainda constatamos uma alta prevalência (81%) de abandono do tratamento pelas mulheres em relação apenas à (20%) dos homens. Sinalizando para necessidade de aprimorar Políticas Públicas em Saúde Mental, em especial, para atendimento diferenciado à mulher etilista.

Palavras-chave: Etilista, Dependência, Tratamento, Perfil Epidemiológico



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PRÁTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DE NÍVEL III - INFANTOJUVENIL**

**Rachael dos Anjos Nascimento<sup>1</sup>; Nathalia Kelly da Silva<sup>2</sup>; Maria Paula Tomaz de  
Macedo<sup>1</sup>; Layse Daniela de Lima Oliveira<sup>1</sup>; Elisângela Braga de Azevedo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB; <sup>2</sup>Enfermeira. Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPB. Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – PB

E-mail: rachaeldosanjos88@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial configuram-se em instituições criadas para atender as necessidades de pessoas em sofrimento psíquico com o intuito de reinseri-las na sociedade e no seio familiar. O estudo teve como objetivo identificar práticas de inclusão social para crianças e adolescentes no CAPS ad III do Município de Campina Grande – PB. Estudo descritivo, exploratório e qualitativa. Realizada em agosto de 2015 no CAPS AD III do Município de Campina Grande com 10 profissionais. A coleta se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, e tratados através da análise de conteúdo do tipo categorial-temática proposta por Bardin (2009). O mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED), sendo aprovado no dia 24 de agosto de 2015, sob a CAEE 46881815.6.0000.5175. Resultados Foram apresentados em duas categorias: I - Práticas de inclusão social para usuários do CAPS AD III (oficinas pedagógicas e terapêuticas, de manicure, corte e costura, pintura, origami e a busca ativa nos domicílio); II - Estratégias de tratamento para crianças e adolescentes realizadas pelos profissionais no CAPS AD III (reuniões grupais; terapias ocupacionais, trabalhos com materiais recicláveis, jogos de entretenimento). Evidenciou-se que os profissionais que atuam no CAPS AD III além de se doar para cuidar, ouvir e aconselhar os usuários em momentos oportunos, eles têm realizado práticas inovadoras de inclusão social, visando a inserção precoce dos mesmos na sociedade.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Práticas de Inclusão Social, Saúde Mental





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS VIVENDO NA COMUNIDADE**

**Gesualdo Gonçalves de Abrantes<sup>1</sup>; Gleicy Karine Nascimento de Araújo<sup>2</sup>; Rute Costa Régis de Sousa<sup>2</sup>; Antonia Oliveira Silva<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>; Rafaela Queiroga Souto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: gesualdomandragora@hotmail.com

A depressão é o mais frequente transtorno de humor, associando-se ao alto risco de morbidade e mortalidade, elevado uso dos serviços de saúde e pode interferir de maneira negativa na vida do indivíduo. Caracterizar o perfil sociodemográfico e estimar a prevalência de depressão entre os idosos residentes no município de Recife-PE. Estudo quantitativo descritivo, do tipo transversal, constituído por 159 idosos, CAAE: 51557415.9.0000.5208. Foram utilizadas questões referentes aos dados sociodemográficos e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Identificou-se o predomínio dos idosos com faixa etária entre 60-70 anos 53,5% (n=85), mulheres 76,7% (n=122), viúvo/divorciados e que nunca casaram 66,0% (n=105), alfabetizados 66,7 (n=106), não trabalham 79,2% (n=126) e que recebem até 1 salário mínimo 71,1% (n=113). Este perfil corrobora com o perfil de outros grupos de idosos identificados na literatura e retrata o idoso brasileiro que é em sua maioria do sexo feminino, não tem companheiro e possui baixa renda. A distribuição de frequências para a presença de depressão, mostrou que houve predomínio da depressão leve (42,1%; n=67), porém 5,7% (n=9) apresentaram depressão grave. Resultados semelhantes foram identificados em estudo conduzido em Brasília com 118 idosos. A depressão é o transtorno de humor mais prevalente na população idosa e afeta a qualidade de vida do idoso. A prevalência da depressão identificada no presente estudo precisa ser considerada pelos profissionais de saúde que atendem esta população, na perspectiva de controlar e/ou prevenir o agravamento do quadro, e, conseqüentemente, proporcionar melhorias na qualidade de vida e a preservação da autonomia e independência deste idoso.

Palavras-chave: Depressão, Saúde do Idoso, Prevenção, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PREVALÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IDOSOS DE CAMPINA GRANDE-PB**

**Vitória De Farias Maracajá<sup>1</sup>; Lucas De Farias Dantas<sup>1</sup>; Edivan Gonçalves Júnior<sup>1</sup>; Rômulo Lustosa Pimenta<sup>2</sup>; Iana Andrade Sampaio Felipe<sup>1</sup>; Maria do Carmo Eulálio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: vitoriamaracaja@hotmail.com

O processo de envelhecimento populacional é acompanhado de muitos desafios para o campo da saúde pública, tendo em vista o aumento no número de doenças crônicas, a ocorrência de perdas cognitivas e funcionais, além do desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos como a depressão. A depressão, por sua vez, representa problema de saúde pública e está também associada ao desenvolvimento de incapacitações. Com isso, este estudo objetivou descrever a prevalência de sintomatologia depressiva em idosos residentes em Campina Grande-PB. Trata-se de estudo seccional, com abordagem quantitativa, o qual foi conduzido pela Rede FIBRA entre os anos de 2008 e 2009. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). A média de idade foi de 72,7 com participação de 249 idosos, sendo 83 homens e 171 mulheres. No geral, 14,9% (N=37) dos idosos apresentaram sintomas depressivos. Os resultados da presente pesquisa mostraram que a prevalência de sintomas depressivos nas mulheres foi de 28,7% (N=49). Enquanto que nos homens foi de 13,3% (N=11). O grupo etário de maior prevalência foi de 75- 79 anos (33,3%). Observou-se ainda uma frequência mais elevada de idosos viúvos (34%; N=30), seguidos dos idosos casados (17,7%; N=22). Os dados revelam a necessidade de aprofundar as investigações a respeito das condições e comorbidades associadas ao desenvolvimento de sintomas depressivos na velhice.

Palavras-chave: Envelhecimento, Depressão, Saúde do Idoso



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: RELAÇÕES PARENTAIS E O RESPEITO**

**Marcos Henriques da Freiria<sup>1</sup>; Adrian Oscar Dongo Montoya<sup>2</sup>; Nelson Pedro-Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Educação – UNESP/Marília; <sup>2</sup>Departamento de Psicologia da Educação – UNESP/Marília; <sup>3</sup>Departamento de Psicologia Social e Educacional – UNESP/Assis

E-mail: marcosfreiria@gmail.com

O consumo de drogas lícitas e ilícitas tem sido concebido como uma questão de saúde pública no Brasil, fonte de conflitos e de considerável dispêndio de recursos pecuniários. Diante disso, apresentam-se resultados de pesquisa cujo objetivo, entre outros, foi o de verificar a influência do estilo educativo parental na prevenção ao uso dessas substâncias pelos adolescentes. Investigou-se, também, se havia associação entre o tipo de respeito (unilateral e mútuo) e a prevenção ao uso de drogas, tendo como parâmetro a psicologia moral piagetiana. Tratou-se de um estudo de caso, desenvolvido numa escola pública localizada na periferia de uma cidade de médio porte da região oeste paulista. Os sujeitos foram 33 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, de ambos os sexos, com idade entre 13 e 17 anos e nível socioeconômico C, segundo critérios da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Mediante questionário e entrevistas baseadas no método clínico piagetiano, constataram-se os seguintes aspectos: a) houve predomínio das relações parentais baseadas no respeito unilateral; b) os estilos educativos parentais não interferiram no uso de substâncias psicoativas; c) a droga mais consumida, independentemente do gênero, foi a bebida alcoólica; d) o uso de drogas ilícitas foi precedido pelas lícitas (álcool e tabaco) e menos de um quarto dos sujeitos consumiram maconha; e) a condição financeira da família dos adolescentes favoreceu o uso; f) o nível de informação sobre as drogas levou os entrevistados a considerarem somente as ilícitas (maconha, cocaína e crack) como perigosas (viciantes e danosas ao cérebro). Concluiu-se que os estilos educativos não influenciaram na prevenção ao uso de drogas, tampouco as relações baseadas no respeito unilateral. Assim, tendo que este estudo de caso não constatou relações interindividuais pautadas no respeito mútuo, evidencia-se a necessidade de novas investigações sobre esse aspecto, como elemento preventivo ao uso de drogas.

Palavras-chave: Adolescentes, Drogas, Relação Parental, Psicologia Moral, Jean Piaget



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### PREVENÇÃO DE RECAÍDAS NO CAPS AD

**Ana Clara Severiano da Silva<sup>1</sup>; Ana Paula Menezes de Almeida<sup>1</sup>; Ana Izabel Oliveira Lima<sup>1</sup>; Luana Taynah Pereira de Castro<sup>1</sup>; Nayara Monteiro da Silva<sup>1</sup>; Vanessa Xavier Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNP - Universidade Potiguar

E-mail: aninhaseveriano@hotmail.com

O centro de Atenção Psicossocial para tratamento de usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD) que fica localizado na cidade de Natal no Rio grande do norte representa atualmente a principal estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicoativas da região, por isso surgiu o desejo de investigar melhor como se desencadeiam na prática os trabalhos executados no local. Esse desejo surgiu pelo fato do serviço em geral ser considerado primordial, uma das ferramentas basilares no que diz respeito a essa demanda na atualidade. O intuito do trabalho foi de forma empírica compreender como são feitos os serviços na instituição, quais as atividades e métodos que são executados para prevenir recaídas durante o período de tratamento dos usuários e também entender melhor e participar das oficinas que são ofertadas no local, tentando apreender se as mesmas funcionam mais como uma prevenção ou como uma intervenção de recaídas, através de diálogo com usuários e funcionários. As visitas feitas visaram perceber a eficácia da maneira que é composta o manejo do apoio prestado pelos profissionais, quais profissionais compõe esse serviço e se há uma interdisciplinaridade existente entre os mesmo, afim de obter uma compreensão da atuação da equipe voltada a demanda em questão, desde a triagem que é executada até as intervenções que podem vir à ocorrer no decorrer do tratamento, assim como também o modo de aceitação dos mesmos para com os usuários. Diante das visitas feitas e do contato com os que o compõe foi vista a complexidade da questão, além da importância de um trabalho humanizado e sem julgamentos, muitos usuários tem apenas aquele local como apoio, em diversos casos não foi encontrado o auxílio da família, como também a dificuldade dos próprios profissionais diante da demanda e das dificuldades existentes no cotidiano do serviço.

Palavras-chave: Atuação Profissional, Substâncias Psicoativas, Danos, Promoção de Bem-Estar, Redução de Danos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PREVENÇÃO E REDUÇÃO DE DANOS AO ALCOOLISMO E OUTRAS DROGAS EM CONTEXTOS INDÍGENAS: FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES PARA ATENÇÃO A SAÚDE**

**Edinaldo dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Rita de Cassia da Silva<sup>1</sup>; Célio Murilo dos Anjos Macena<sup>1</sup>; Mailma Ione Barros Silva<sup>1</sup>; Jamilson Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Distrito Sanitário Especial Indígena Peranambuco

E-mail: esrodrigu@gmail.com

O uso prejudicial de álcool e outras drogas é uma realidade social, também entre os povos indígenas de diferentes etnias. A prevenção e redução de danos têm exigido esforços múltiplos e reformulações de concepções e práticas em saúde, enfatizando a integralidade e a intersetorialidade. Portanto, destaca-se a importância da integração de ações estratégicas dos campos da saúde, da educação e das políticas de desenvolvimento sustentável nas aldeias. O presente trabalho está sendo desenvolvido no Distrito Sanitário Especial Indígena de Pernambuco tem como objetivo capacitar agentes indígenas de saúde, professores, jovens e lideranças para ajudar as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena na prevenção e redução de danos. Como metodologia de capacitação foram realizadas oficinas em que a troca de saberes é fundamental no que diz respeito à temática, também estão sendo rediscutidos conceitos e concepções sobre o modo de beber e compreender o alcoolismo em povos indígenas, a partir do processo de colonização vivenciados pelos povos em questão. Foram capacitados 60 multiplicadores de dois povos e de diferentes aldeias, indicadas pelos agentes de saúde como aldeias problema relacionados com uso prejudicial de álcool e outras drogas. Contextualizou-se o uso prejudicial álcool e outras drogas na realidade indígena, desenvolvimento de novos operadores conceituais que sustentem uma proposta de trabalho considerando os seguintes aspectos da atenção à saúde indígena, estabelecimento de redes cuidado utilizando-se dos recursos da cultura, flexibilidade sobre os temas polêmicos, respeito às subjetividades, humanização do cuidado.

Palavras-chave: Álcool, Drogas, Saúde, Indígenas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PROGRAMA FAMÍLIAS FORTES: A EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRIO DO BAIRRO MESSEJANA, FORTALEZA/CE**

**Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>; Ana Karla Ramalho Paixão<sup>2</sup>; Viviane Maria Soares Gurgel<sup>3</sup>; Renata Caldas Cavalcante Rodrigues<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduado em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); <sup>2</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN); <sup>3</sup>Educadora Social da Prefeitura Municipal de Fortaleza, graduanda do curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE); <sup>4</sup>Educadora Social da Prefeitura Municipal de Fortaleza, tecnóloga em Turismo pela Faculdade Darcy Ribeiro

E-mail: elenilton\_cot@hotmail.com

O Programa Famílias Fortes (PFF) é uma proposta de intervenção fruto da cooperação entre a Fundação Oswaldo Cruz, o Ministério da Saúde e a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça com a finalidade de evitar, diminuir e/ou retardar o contato de adolescentes com o uso e/ou abuso de substâncias psicoativas. O PFF propõe sete encontros semanais com duração de duas horas, sendo a primeira com os pais/responsáveis e adolescentes separadamente, e a segunda, com os dois segmentos juntos. Visa trabalhar com um contingente de oito a doze famílias. Os encontros foram realizados em alguns Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Fortaleza/CE, devido à proximidade deste equipamento do cotidiano dos sujeitos em seu contexto intrafamiliar e sociocomunitário. Analisar e avaliar o papel do Programa Famílias Fortes operacionalizado pelo CRAS de Messejana na cidade de Fortaleza/CE. Avaliação quantitativa da participação dos sujeitos nas sessões através de relatórios apresentados à gestão do Programa e o relato de experiência dos educadores sociais que facilitaram os encontros. Houveram duas tentativas de realizar os encontros do PFF no equipamento adscrito no território, no entanto sem êxito. As justificativas da não participação das famílias foram diversas como o deslocamento até o equipamento, a falta de adesão conjunta de pais/responsáveis e adolescentes, a metodologia dos próprios encontros não se apresentar atrativa aos participantes, a realização de atividades laborativas nos horários dos encontros, a ausência de pessoas para deixar as crianças menores entre outras. A proposta do PFF de atuar nos territórios socialmente conhecidos pelo consumo e comercialização de drogas, vulnerabilidade social e violência se apresenta como uma possibilidade ante as poucas alternativas de políticas públicas para prevenção nesses espaços. Contudo, ainda se mostra ineficaz ante a demanda que emerge das famílias nos territórios.

Palavras-chave: Famílias, Adolescentes, Drogas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM PACIENTE ALCOOLISTA**

**Ingrid Bergmam do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Brenda Feitosa Lopes Rodrigues<sup>1</sup>; Elizanete de Magalhães Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

E-mail: ingridgba2006@hotmail.com

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) tem como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito, envolve um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade. Elaborar um PTS para um paciente alcoolista. Trata-se de um relato de experiência, realizado por uma acadêmica de enfermagem, durante estágio supervisionado do 6º período do curso, no CAPS Ad no município de Cabedelo-PB, a amostra foi constituída por uma usuária do referido CAPS, a escolha da usuária foi efetivada através da relação transferencial. A observação através das visitas técnicas esteve centrada nas atividades de enfermagem, A construção do conhecimento com base nas reflexões construídas aponta para o olhar e necessidade do enfermeiro no processo de participação do tratamento, Através desse estudo de caso foi possível conhecer um pouco mais sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Percebendo que, a escuta atenta, humanizada, direcionada ao usuário, aumenta a proximidade ao longo do processo de acompanhamento, sendo um dos grandes fatores do sucesso do PTS. Percebe-se a importância da construção de um projeto terapêutico singular, visto que sua execução deve envolver usuários, seus familiares e rede social num processo contínuo, visando promover autonomia, protagonismo e inclusão social, também visando reduzir a dependência exclusiva dos usuários aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Alcoolismo

Eixo 1: Tratamento e prevenção

Modalidade: Apresentação oral

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UMA PACIENTE COM DEPRESSÃO**

**Ingrid Bergmam do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Vera Lucia de Almeida Becerra Perez<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); <sup>2</sup>Orientadora, docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

E-mail: ingridgba2006@hotmail.com

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) tem como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito, envolve um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade. Criar um PTS para uma paciente em estado depressivo. Trata-se de um relato de experiência, realizado por uma acadêmica de enfermagem, durante estágio supervisionado do 6º período do curso, no CAPS Ad no município de Cabedelo-PB, a amostra foi constituída por uma usuária do referido CAPS, a escolha da usuária foi efetivada através da análise do prontuário e após conversa com a usuária. A observação através das visitas técnicas esteve centrada nas atividades de enfermagem. A construção do conhecimento com base nas reflexões construídas aponta para o olhar e necessidade do enfermeiro no processo de participação do tratamento. Através desse estudo de caso foi possível conhecer um pouco mais sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS). Percebendo que, a escuta atenta, humanizada, direcionada ao usuário, aumenta a proximidade ao longo do processo de acompanhamento, colaborando positivamente no tratamento. Nota-se a importância da construção de um projeto terapêutico singular, visto que sua execução deve envolver usuários, seus familiares e rede social num processo contínuo, visando promover autonomia, protagonismo e inclusão social, também visando reduzir a dependência exclusiva dos usuários aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Depressão





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA USUÁRIO COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA HEBEFRÊNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ana Rebeca Soares de Medeiros<sup>1</sup>; Daniela Coêlho Rodrigues<sup>1</sup>; Jardene Soares Tavares<sup>1</sup>; Joélio Rodrigues Inocêncio Júnior<sup>1</sup>; Vera Lúcia De Almeida Becerra Pérez<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

E-mail: becasmedeiros@hotmail.com

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma ferramenta utilizada para o desenvolvimento de propostas terapêuticas, voltadas para o usuário, a família e a sociedade. A esquizofrenia hebefrênica é um transtorno mental grave e os sintomas geralmente manifestam-se antes dos 25 anos de idade. Este trabalho tem como objetivo construir um projeto terapêutico singular para usuário com diagnóstico de esquizofrenia hebefrênica. Trata-se de um relato de experiência, realizado nos dias 6 e 27 de outubro de 2016, nas práticas aplicadas do sexto período, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Cabedelo-PB, tendo como sujeito um usuário com diagnóstico de esquizofrenia hebefrênica. O PTS foi desenvolvido nas seguintes etapas: história clínica, diagnóstico, definição de metas, divisão das responsabilidades e reavaliação. Foi possível construir o PTS para o usuário com diagnóstico de esquizofrenia hebefrênica, com propostas de intervenções nas dimensões singular, familiar e social, planejadas para serem executadas em curto, médio e longo prazo. A curto prazo evidenciou-se a necessidade de acolher o usuário e a família, promover a adesão do usuário ao tratamento farmacológico e a sua inserção social. A médio prazo, na esfera individual, promover o desenvolvimento das capacidades e talentos do usuário; na esfera familiar, promover a educação em saúde mental na família e na comunidade sobre esquizofrenia e na social, trabalhar a reinserção do usuário na sociedade. A longo prazo, na esfera individual os resultados mostraram a importância de proporcionar ao usuário o desenvolvimento de sua autonomia enquanto sujeito ativo na sociedade e na social ofertar atividades ocupacionais de capacitação para sua reinserção no mercado de trabalho, na escola e na sociedade. Portanto, a utilização do PTS na assistência à usuário com transtorno mental possibilita o cuidado em saúde de forma participativa e compartilhada, entre usuário, família, sociedade e profissionais.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Projeto Terapêutico Singular, Enfermagem

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **QUE PODE O ANALISTA FRENTE À CLÍNICA DA TOXICOMANIA?**

**Ana Carolina Cirne Dantas<sup>1</sup>; Hediany de Andrade Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de psicologia na Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande- PB;  
<sup>2</sup>Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Professora da Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB.  
E-mail: ana1dantas@hotmail.com

O presente trabalho visa levantar uma discussão acerca da toxicomania, através de uma experiência de estágio em uma instituição psiquiátrica de Campina Grande-PB. O interesse por tal tema adveio no grande número de reincidências hospitalares por parte deste público, fato este que nos levou a refletir sobre as possibilidades frente à direção do tratamento nesta clínica. Geralmente o sujeito toxicomano chega a instituição psiquiátrica por intervenções familiares, ou por internação voluntária. Nas escutas realizadas, comumente ouve-se muito sobre o tóxico, a quantidade utilizada e até mesmo as perdas provocadas por seu uso, mas nada se diz sobre o “eu”. Nesse sentido, não há uma verdadeira demanda, nem lugar para questionamentos, pois o sujeito sustenta a ilusão de ser “completo”, através da solução toxicomana, negando sua dimensão de “sujeito da castração”. Assim, o acesso direto a um gozo autoerótico, lhe permite prescindir do Outro. Cotidianamente escutamos relatos que ilustram essa relação do sujeito com o tóxico: “se eu sair hoje vou usar”, “tive que voltar, fui parar no hospital dessa vez”, “estava há um mês bebendo sem comer, ia acabar morrendo”, ficando evidente que para o toxicomano a dialética do desejo não se impõe e ao escolher o tóxico como parceiro ele é tomado por esse artefato, oferecendo o corpo a um gozo mortífero e sem limites. Dessa forma, a psicanálise discute a direção do tratamento da toxicomania partindo da ética do analista, ofertando um espaço, onde seja possível, através da fala, emergir um sujeito descolado do significante “toxicomano”. Em termos conclusivos, localizar nesse sujeito aquilo para o que o tóxico se põe como solução, pode permitir que queixas desimplicadas transformem-se em demanda de análise, de modo a tornar-se possível a passagem de uma solução toxicomana a constituição de um sintoma.

Palavras-chave: Toxicomania, Tratamento, Psicanálise



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RECAÍDA DE ALCOOLISTAS ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Aline Brauna dos Santos<sup>1</sup>; Roberta Sampaio de Brito Mamede<sup>2</sup>; Jhennifer de Souza Gois<sup>3</sup>; Francisco Henrique Gonçalves Oliveira<sup>4</sup>; Grayce Gomes da Silva**

<sup>1</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS de Guaiuba; <sup>2</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS de Pentecoste; <sup>3</sup>Assistente Social Mestranda em Saúde Coletiva - UECE; <sup>4</sup>Enfermeiro Intensivista

E-mail: aline\_brauna@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial é um marco para a saúde pública brasileira, visto que os usuários realizam o tratamento dentro do território em que residem facilitando o acompanhamento e tratamento. Esse estudo objetivou conhecer os fatores que influenciaram a recaída de alcoolistas atendidos pelos serviços ofertados pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) de Paraipaba, tendo como específicos: analisar a abordagem da equipe multiprofissional em relação à recaída, conhecer a percepção do alcoolista em relação à recaída e avaliar a política que norteia as ações do CAPS ad de Paraipaba. A amostra foi composta por cinco profissionais e dez usuários do CAPS ad de Paraipaba. A coleta de dados foi utilizada por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas para posterior análise. A idade dos participantes foi variada: a dos que iniciaram o consumo do álcool foi de 12 a 20 anos; a quantidade de recaída se situou entre 1 a 5 anos, ou seja, a recaída durante o tratamento no CAPS ad e os motivos foram vários: folia, diversão, amizades, brigas no casamento, entre outros. Percebe-se que o álcool está presente desde a adolescência, sendo influenciado pela mídia e aceito pela sociedade. E, percebe-se também que com o consumo precoce do álcool acaba acarretando a curto e longo prazo vários problemas. Com isso, necessita-se que haja mais políticas públicas efetivas, que venham a trabalhar acerca desta temática, como também que os equipamentos existentes venham a ser valorizados.

Palavras-chave: Caps AD, Álcool, Recaída



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **REDUÇÃO DE DANOS: A TRANSPOSIÇÃO DOS PRINCÍPIOS PARA AS PRÁTICAS**

**Maria Rejane Alves Da Silva<sup>1</sup>; Ariel Barbosa Gonçalves<sup>1</sup>; Ana Carolina Da Costa Araujo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Vale do Salgado; <sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande.  
E-mail: rejanealves.silva6@gmail.com

No contexto da atenção aos usuários de álcool e outras drogas, a Redução de Danos se constitui como uma política de saúde pública que tem como objetivo minimizar as consequências negativas do consumo. Esse modelo de atenção é base para a Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral aos usuários de álcool e drogas, e vem sendo discutido nos principais espaços referentes ao cuidado desses sujeitos. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo perceber como os princípios da Redução de Danos têm se efetivado na prática dos serviços, trazendo um relato de experiência acontecida no CAPS AD da cidade de Iguatu-CE, no período de novembro de 2014 a março de 2015. Os profissionais afirmam que operacionalizam a RD em todas as atividades que desenvolvem, desde grupos de caminhada, atividade física, orientação e atendimento familiar, atividades artesanais e outras realizadas fora do serviço, como o Apoio Matricial em saúde mental. Há a presença, na fala dos entrevistados, de um desejo em buscar organizar o cuidado em rede a partir destes pressupostos, embora existam também algumas dificuldades, como a persistência de algumas ações e intervenções com foco na busca pela abstinência como objetivo do tratamento. Embora os sujeitos tenham um conhecimento sobre os princípios e objetivos da RD, muitos ainda trazem consigo concepções antigas sobre o tratamento de usuários de drogas, o que vezou outra se reflete em seu discurso e nas suas práticas. Nesse sentido, entende-se a necessidade de incluir a abordagem da RD na formação dos profissionais de saúde e nas discussões cotidianas dos serviços, tendo em vista que os processos de educação permanente são imprescindíveis à oferta de um cuidado de qualidade para esse público.

Palavras-chave: Redução de Danos, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS AD), Práticas de Saúde mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **REDUÇÃO DE DANOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DE NASF EM GRUPOS DE IDOSOS EM BAYEUX/PB**

**Eudes Severino Quirino Bento<sup>1</sup>; Keysinne Cláudia De Lira Cavalcante<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Bayeux; <sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Bayeux

E-mail: eudesquirino@outlook.com

Corroborando pesquisas nacionais sobre o aumento da longevidade dos idosos, algumas Unidades Básicas de Saúde do Município de Bayeux alertaram que com as atribuições que os idosos desenvolvem na família, vêm problemas como a solidão, ansiedade, depressão, somatizações, agravo da diabetes e hipertensão entre outros problemas de saúde. – Este trabalho propõe apresentar um relato de experiência de uma equipe multiprofissional do Nasf – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, atuando junto à grupos de idosos na cidade de Bayeux/Pb. A partir da composição da equipe Nasf Centro II, dotada de psicólogo, fonoaudióloga, educadora física, nutricionista e fisioterapeuta, foram formados quatro (04) grupos de idosos onde através do método de educação popular em saúde (rodas de conversas e outras vivências em grupo) abordou-se temas ligados à prevenção e tratamento de doenças e questões psicológicas voltadas às suas necessidades. Resultados e Discussão – Com o intuito de não apenas esclarecer aos idosos sobre o tratamento de suas doenças mas também de promover uma melhor qualidade de vida, que afetará diretamente na melhora de sua saúde, o Nasf oferece aos idosos, atividades físicas adequadas, espaço para que falem livremente sobre suas questões emocionais, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), orientações sobre alimentação saudável, ações junto às Equipes de Saúde da Família em que são verificadas P.A., glicemia, peso, circunferência abdominal e outras palestras de interesse dos grupos. Foi verificada a potência que uma equipe multiprofissional tem para a Redução de Danos ao canalizar seus conhecimentos e cuidados aos grupos de sua área de abrangência bem como a aprovação da população idosa ao se sentirem melhores após as atividades de interação social, físicas e informativas. Ou seja, a Redução de Danos se mostra presente nas formas de prevenção primária, secundária e terciária na Atenção Básica de Saúde.

Palavras-chave: Redução de Danos, Prevenção, Tratamento, Grupo de Idosos, NASF



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

## **REFLEXÃO E PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO DE DEPENDENTES QUÍMICOS - CAPSULA DO TEMPO – RELATO DE CASO**

**Zilmar Bezerra da Silva Filho<sup>1</sup>; Vanina Tereza Barbosa Lopes da Silva<sup>2</sup>**

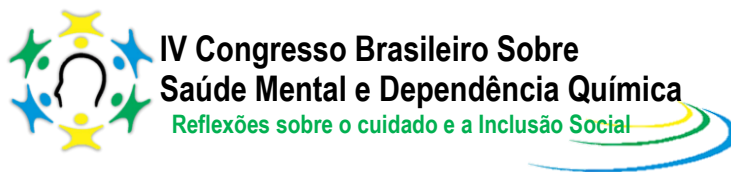
<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional – Coordenador de Saúde Mental do Município de Macau-RN;

<sup>2</sup>Doutoranda de Saúde Coletiva – UNIFOR

E-mail: zilmar.filho@gmail.com

Dependência química se constitui de um problema de saúde pública que assola diversos sujeitos sem distinção de classe social, nível de instrução, idade, sexo. Proporcionando declínio funcional, déficits na participação social e prejuízos nos laços familiares. O tratamento dessa clientela reúne uma gama de profissionais, dentre eles, o terapeuta ocupacional que utiliza a atividade como instrumento de trabalho; conhecer os desejos e perspectivas que movem os sujeitos usuários de álcool e/outras drogas. Trata-se de uma atividade coordenada pelo terapeuta ocupacional e psicólogo e é realizada de forma grupal com usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), localizado no município de Macau, Rio Grande do Norte. Esta atividade foi intitulada de “CAPSula do Tempo” por apresentar uma urna simbolizando uma cápsula, nela são depositadas cartas construídas pelos próprios participantes do grupo com objetivo de suscitar a reflexão de acontecimentos relacionados ao trabalho, a casa, o lazer, as relações familiares, as perspectivas e projetos de futuro, a participação na comunidade, dentre outros temas. Esta reflexão é provinda das demandas individuais dos integrantes do grupo e mediada pelos coordenadores. Nesta atividade o usuário descreve como está atualmente e como espera estar daqui a um mês. A aplicação dessa atividade teve início em abril de 2012 e realizada uma vez por mês. A demanda de um CAPS AD apresenta considerável rotatividade o que dificulta uma construção de uma atividade com resultados mais precisos, porém, as elucidações ocasionadas na construção e finalização dessa atividade surtem um efeito bastante positivo no tratamento frente a essa clientela. O fato dos próprios usuários colocarem em evidência problemas, aflições, fraquezas e alegrias, favorecem a eles uma autocrítica sobre suas ações atuais frente à droga.

Palavras-chave: Dependentes Químicos, Caps AD, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RELATO DE CASO: A ENFERMAGEM NO CUIDADO FRENTE AO USUÁRIO EM USO ABUSIVO DE ÁLCOOL**

**Andréa Karla Costa de Lima<sup>1</sup>; Dandara Christina Lima da Silva<sup>2</sup>; Nayane Ferreira Campos<sup>2</sup>; Rayanne Santos Alves<sup>3</sup>; Luciano Belas e Silva Filho<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, membro do grupo de pesquisa saúde mental e gênero na Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Enfermeira, graduada pela Faculdade Maurício de Nassau; <sup>3</sup>Enfermeira pela UFPB, Mestre em enfermagem pela UFPB, Doutoranda em Modelos de decisão em Saúde UFPB; <sup>4</sup>Terapeuta ocupacional, mestrando em modelos de decisão e saúde-UFPB

E-mail: andrea-karla21@hotmail.com

O uso constante, descontrolado e progressivo de bebidas alcoólicas pode comprometer o adequado funcionamento do organismo, levando a consequências irreversíveis. A ingestão de álcool provoca múltiplos efeitos, que aparecem em duas fases distintas: uma estimulante e outra depressora. Inicialmente aparecem os efeitos estimulantes, como a euforia, e posteriormente, o efeito depressor, que pode provocar o estado de coma. O presente estudo objetiva relatar o caso de um usuário em uso abusivo de álcool em um Hospital Geral da Paraíba, a partir da visão da Enfermagem. Foi realizado um estudo observacional, descritivo, no delineamento de relato de caso. As informações foram obtidas após análise e coleta de dados a partir do prontuário e, posteriormente, do exame do sujeito da pesquisa, após o consentimento do mesmo. Ao exame físico o usuário estava consciente, orientado no tempo e espaço, abertura ocular espontânea, pupilas isocóricas, estado nutricional emagrecido, couro cabeludo sem sujidades, nariz e acuidade auditiva normal; tórax simétrico com boa expansibilidade, frêmito toraco-vocal presente, eupnéico; ausculta cardíaca regular; abdômen plano, flácido e indolor à palpação; ruídos hidroaéreos presentes. Pele íntegra, boa perfusão periférica, Membros superiores e inferiores sem edema ou lesões, Sinais Vitais: FC: 60 bpm, FR: 20 irpm. As orientações de Enfermagem realizadas versaram desde a melhor forma da família de lidar com o usuário até a estimulação da interação social, apoio emocional aos familiares, principais consequências do uso abusivo de álcool e encaminhamentos do sujeito para a assistência especializada. Através do cuidado prestado ao usuário em questão, pode-se observar a necessidade do enfermeiro estar apto para lidar com pessoas em sofrimento decorrentes do uso de álcool, a partir de um olhar holístico ao sujeito. O sucesso do tratamento estará baseado na contratualidade usuário-equipe, que juntos, poderão decidir qual a melhor terapêutica a seguir.

Palavras-chave: Alcoolismo, Saúde Mental, Estudos de Casos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA À LUZ DA TEORIA PSICANALÍTICA ACERCA DA RELAÇÃO DO SUJEITO COM A DROGA**

**Fabricia Jomasia Rodrigues Da Silva<sup>1</sup>; Meline Manguieira Bezerra<sup>1</sup>; Maria Gorete Sarmiento da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria

E-mail: melinemanguieira@hotmail.com

Considerando a importância do estudo voltado para a relação do sujeito com a droga e as inúmeras formas de interagir com o meio em que está inserido, o presente trabalho volta-se para uma análise crítica a respeito do toxicômano em estado de abstinência do uso de substâncias psicoativas em condição de isolamento social. Para tanto, tal trabalho é fruto da participação no projeto de extensão 'Os Usos da Psicanálise em Extensão: a toxicomania e suas implicações', parte integrante do curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. Ela é desenvolvida em uma comunidade católica localizada na zona rural de Vieirópolis – PB, a qual se destina ao tratamento religioso de homens que fazem uso de álcool e outras drogas. As intervenções se dão a partir de escutas individuais e da formação de grupos, com o intuito de fazer circular a fala e perceber a implicação significativa de cada sujeito com seu dito e sua posição de sofrimento. A metodologia utilizada é a teórico-clínica, a qual se trata de um método próprio da psicanálise baseada em Freud, Lacan e seus contemporâneos. Tal metodologia nos permite o contato direto com a clínica psicanalítica em paralelo com a teorização, visto que, Freud, ao introduzir este método, já nos alertava para uma prática que funda a teoria e uma teoria que (re)funda a prática. Em um dos encontros, surge a queixa em relação a determinadas imposições religiosas, se referiam ao fato de já se sentirem segregados pela sociedade e lá também se sentiam assim. A psicanálise subverte isso, percebendo essas pessoas em outro ângulo, ao acolhê-las em seu sofrimento é possível ofertar um lugar para singularidade e fazer emergir o sujeito do inconsciente e suas implicações com a droga. Podendo a sublimação ser um meio de saída para o sofrimento do sujeito.

Palavras-chave: Toxicomania, Psicanálise, Sublimação





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RELATOS MATERNOS: A IMPORTÂNCIA DO GRUPO OPERACIONAL DE MÃES NO TRATAMENTO DO AUTISMO**

**Rita De Cássia de Lima Herculano<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atendimento Educacional Especializado Irmã Benigna

E-mail: rta\_cassia@yahoo.com.br

O autismo é um distúrbio do desenvolvimento com alterações severas e precoces na comunicação, socialização e cognição. Em função disso, as mães, que são em maioria os cuidadores diretos, sofrem o impacto do diagnóstico de forma acentuada, colocando-se num potencial enfrentamento de adaptar-se às necessidades emergentes de seus filhos. O presente trabalho propõe verificar a importância do grupo operacional para mães de crianças com o Transtorno do Espectro Autista. A experiência de um grupo operacional com essas mães cuidadoras busca apoiá-las, compreender melhor as particularidades e diferenças existentes nessas famílias, conhecer um pouco de suas rotinas, preocupações, histórias e subjetividade. Trata-se de um estudo de caso do grupo operacional realizado no Centro Especializado Irmã Benigna, na cidade de Patos, na Paraíba, onde seus filhos são acompanhados. Nas reuniões grupais desenvolve-se como atividades principais: a escuta, dinâmicas, vídeos, oficinas, informações gerais sobre o autismo e o tratamento das crianças. Como método investigativo da experiência grupal foram utilizados observação, registros de evolução e entrevista semi-dirigida. Nos relatos das mães verificou a importância de ter encontrado um espaço onde podem ser escutadas; o reconhecimento da necessidade de concretizar uma parceria entre o profissional e uma posição mais otimista em relação à evolução do tratamento do filho. Torna-se notória a influência positiva do grupo operativo quanto ao envolvimento das mães no tratamento dos filhos, assim como o suporte e vínculo emocional estabelecidos das participantes entre si e destas com seus filhos. Assim, o grupo operacional de mães, é um recurso imprescindível no tratamento do transtorno autista e contribui para favorecer um melhor ajustamento familiar, uma vez que as mães como cuidadoras principais tem o grupo como um valioso suporte de apoio.

Palavras-chave: Autismo, Maternagem, Grupo Operacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RIMANDO HISTÓRIAS DE VIDA EM CORDEL: UMA CONTRIBUIÇÃO NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS**

**Jucélia Gonçalves De Souza Alves<sup>1</sup>; Andréa Adriana Da Silva<sup>1</sup>; Júlia Wanderley Vieira<sup>1</sup>; Tereza Angélica Lopes De Assis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes; <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: juceliagoncalves2009@gmail.com

A literatura de cordel tem sido utilizada como um recurso, não só para o resgate da cultura, como também para a promoção e educação em saúde em diversos trabalhos com diferentes públicos. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão promoção da Saúde de Dependentes Químicos (PSDQ/UFAL) realizado no mês de julho do presente ano. A intervenção ocorreu em uma casa masculina que acolhe pessoas com dependência química, e teve por objetivo o resgate das histórias de vida dos homens em tratamento. A atividade foi intitulada "Rimando histórias de vida em cordel", onde inicialmente, realizou-se uma técnica de respiração diafragmática com todos os participantes para relaxamento, e, em seguida, os homens foram questionados sobre o que era o cordel. Logo após, foi exposto um vídeo explicando o conceito de cordel e como era feito, e depois eles foram divididos em grupos e estimulados a relembrar situações que tiveram significância em suas vidas, para que juntos criassem um só cordel que englobasse a história de todos eles. Desse modo, foi trabalhado a interação social, a criatividade, a subjetividade, entre outros aspectos. Foi possível perceber, nas apresentações dos cordéis, pontos importantes em comum da vida dos internos, como: baixa condição socioeconômica que, por sua vez, corroborou para o abandono da escola para trabalhar e a luta pelo sustento; o início do uso de substâncias psicoativas na adolescência; a ausência de contato com os familiares; e as dificuldades no âmbito sexual. Portanto, foi de grande importância o trabalho realizado, visto que foi possível fazer com que os pacientes refletissem sobre as circunstâncias que os levaram até o internamento, e pudessem, assim, visualizar novas perspectivas para suas vidas, além de perceberem os momentos bons que foram importantes e que dão força para a mudança.

Palavras-chave: Dependência Química, Projeto de Extensão, Literatura de Cordel



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **RODAS DE ARTE E CONVERSA COMO FERRAMENTAS DE REDUÇÃO DE DANOS**

**Carlos Calebe Afonso Ferreira Pinheiro<sup>1</sup>; Dário Jose da Silva<sup>1</sup>; Gabriella da Fonte Marroquim Macêdo de Araújo<sup>1</sup>; Juliana Ramos Franco<sup>1</sup>; Lucas Glasner Pessoa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

E-mail: calebeafonsof@gmail.com

O Programa Atitude é um programa criado pelo Governo do Estado de Pernambuco por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social, tendo como objetivo proporcionar atendimento aos usuários de álcool e outras drogas, oferecendo cuidados de higiene, alimentação, repouso, atendimento psicossocial e encaminhamentos para a rede do SUS e SUAS a partir da demanda apresentada. O programa é subdividido em várias ramificações, dentre elas o Apoio, caracterizada por ser um centro de assistência à alguma comunidade específica proporcionando abrigo e cuidado por um período determinado e não por longo tempo. Sendo uma vertente das políticas de redução de danos, o programa prioriza a saúde do usuário e propicia sua reinserção social. A intervenção realizada foi pautada nas rodas de arte e de conversa, criando ambientes de interação social e aprendizado mútuo. Nas duas rodas de conversa foram abordados dois temas separadamente: Escolha e Liberdade. O primeiro foi trabalhado a partir do resgate das escolhas que os usuários estão implicados a fazer, permitindo, durante a conversa, levar a reflexão da autonomia de suas ações. O segundo tema foi desenvolvido para que pudessem debater e compreender suas concepções de liberdade. Nas três rodas de arte foram sugeridos que desenhassem livremente, mas em um encontro específico foi dada a ideia para que eles desenhassem seu passado, presente e futuro. Essa linha histórica e de vida era composta, em geral, pela infância feliz e boas lembranças, pelo presente aprisionado às drogas e o futuro permeado entre trabalho ou família. Encontramos nas narrativas das rodas de conversa e de arte um crescimento grupal e individual, enfatizando a subjetividade, as escolhas e o reforço da quebra do estigma de “usuário de drogas”, trazendo uma nova perspectiva: a de sujeito de direito, de escolha e de sonhos.

Palavras-chave: Programa Atitude, Toxicomania, Arte, Redução de Danos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **SAÚDE DO HOMEM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL**

**Fernando Severino da Silva<sup>1</sup>; Íris Maria da Silva<sup>2</sup>; Anailda Santana de Oliveira<sup>3</sup>;  
Josélia Batista da Silva Lages<sup>4</sup>; Cassia Maria de Pontes Bezerra<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Agente Comunitário de Saúde, Secretaria de Saúde do Recife; Graduando em Serviço Social pela Universidade Estácio/FIR PE; <sup>2</sup>Psicóloga Clínica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CPTRA e Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Hebiatria UPE/FOP; <sup>3</sup>Enfermeira sanitária, técnica de referência em Saúde mental do CAPS AD na Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes e urgentista em Serviço de Pronto Atendimento na Secretaria de Saúde do Recife; <sup>4</sup>Psicóloga, na Secretaria de Desenvolvimento Social, juventude, Políticas sobre drogas e Direitos Humanos, na Prefeitura do Recife, Psicopedagoga; <sup>5</sup>Enfermeira Sanitarista e na Estratégia de Saúde da Família, Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes

E-mail: nandobonifazendo@hotmail.com

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, PNAISH, oficializada em 2009, busca nortear ações de promoção da saúde, estimulando o autocuidado com a saúde e o fortalecimento do vínculo desse público às Unidades de Saúde da Atenção Básica. Porém, diversos fatores estão relacionados à baixa procura desta população aos serviços de saúde, dos quais incluem barreiras culturais e institucionais. Deste modo, temos como relatar uma experiência sobre a saúde do homem no contexto da saúde mental. Público alvo: usuários, familiares e profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Pernambuco. Os usuários foram selecionados de acordo com seu Projeto Terapêutico Singular, estando em tratamento ou em alta clínica, incluiu-se familiares e profissionais do serviço. Utilizou-se a problematização com rodas de conversas na perspectiva da educação popular. Inicialmente, trabalhou-se nas oficinas com a ferramenta de tempestade de ideias com a pergunta: “O que é ter saúde para você?”, em seguida apresentou-se vídeo para identificação de conhecimentos prévios sobre qualidade de vida, relacionando-os às práticas de promoção da saúde, buscando inserir os participantes nas discussões produzidas com jogo de mitos e verdades sobre a temática. Foram realizadas quatro oficinas, duas no grupo saúde e cidadania nos diferentes turnos de atendimento do CAPS e duas, apenas com participantes do sexo masculino em momentos não estancos, de forma participativa com abordagem grupal dos participantes sobre promoção da saúde, questão de gênero, métodos anticoncepcionais, acidente de trabalho, cidadania, alimentação saudável e violência por causas externas. A intervenção obteve grande interação foi considerada relevante, com troca de experiências sendo o primeiro contato da grande maioria com a temática, foi ainda, sugerido mudança no horário de atendimento, percebeu-se a importância de ser atendido e fortalecer os vínculos com os profissionais da Atenção Básica nas USF de seus territórios.

Palavras-chaves: Saúde do Homem, Educação Popular, Saúde Mental, Cidadania, Inclusão Social



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE PESSOAS TRANSGÊNERO**

**Glauber Weder dos Santos Silva<sup>1</sup>; Valéria Dantas de Azevedo<sup>2</sup>; Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>3</sup>; Suerda Lillian da Fonseca Lins<sup>4</sup>; Rafaela Carolini de Oliveira Távora<sup>5</sup>; Yarina Xavier Batista<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Professor substituto enfermagem UFRN/ Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande(UFRN) / Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Professor de graduação e pós-graduação em enfermagem-Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande (UFRN). Bolsista CNPq do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UFRN); <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora graduação de enfermagem UFRN/ Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande(UFRN) / Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA)

E-mail: val-dantas@live.com

O suicídio é tema reconhecido como prioridade de saúde pública no mundo. Estudos internacionais realizados nos últimos dez anos evidenciam associação de aspectos psicológicos e sociais no comportamento suicida de pessoas transgênero. Não foram encontrados no Brasil estudos que tenham rastreado e avaliado os aspectos associados à Ideação Suicida nesse público. Analisar a prevalência de ideação suicida em travestis e transexuais ligados a organizações não-governamentais de direitos transexuais no estado do Rio Grande do Norte e sua associação com dados sociodemográficos, processo saúde-doença, níveis de depressão, violência e comportamento suicida. Estudo transversal, analítico realizado com 58 pessoas travestis e transexuais de quatro organizações não-governamentais de direitos transexuais do Rio Grande do Norte, com coleta de dados entre novembro de 2015 e junho de 2016. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e inferencial. O nível de confiança alfa empregado foi de 5%. Utilizou-se  $p\text{-valor} < 0,05$  como referência para probabilidade de significância estatística. A prevalência de ideação suicida nos participantes foi de 41,4%. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre ideação suicida e as variáveis: níveis de depressão ( $p=0,002$ ); violência escolar ( $p=0,012$ ); expulsão do núcleo familiar em razão da identidade de gênero ( $p=0,020$ ); histórico de tentativa de suicídio ( $p=0,008$ ); e intensidade da vontade de morrer na última tentativa de suicídio ( $p=0,028$ ). Os resultados alertam para a necessidade da implementação de intervenções que objetivem o controle da ideação suicida enquanto agravo à saúde na população estudada. Espaços escolares, núcleo familiar e as associações devem ser focos de intervenções em saúde, além de campanhas específicas.

Palavras-chave: Ideação Suicida, Pessoas Transgênero, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFPB**

**Juliana Raíssa Luz de Souza<sup>1</sup>; Áurea Carolina Batista Araújo<sup>1</sup>; José Joanderson dos Santos Almeida<sup>1</sup>; Maria Socorro Albuquerque Caldeira<sup>1</sup>; Vagna Cristina Leite da Silva Pereira<sup>2</sup>; Lawrencita Maroja Limeira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Centro Universitário da Paraíba – UNIPÊ

E-mail: julianaluzsouza@gmail.com

A pesquisa empírica em questão, foi obtida através de formulários aplicada em alunos da UFPB que estão nos últimos três períodos da graduação. Surgiu do projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Equilíbrio - Saúde mental em destaque -, que busca o bem-estar e a qualidade de vida, valorizando a diversidade e a complexidade do ser humano na sociedade. Neste sentido, esse estudo objetiva identificar o conhecimento dos alunos universitários acerca da saúde mental. O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado, composto por 10 questões relacionadas à saúde mental e as mídias digitais. O estudo incluiu oitenta e um alunos pré-concluintes de cursos de graduação, do Campus I, na UFPB. Os dados foram coletados no mês de julho de 2017. Os resultados apontam uma prevalência de jovens entre 20 e 25 anos, os quais demonstraram uma preferência (98,8%) em relação à internet, como meio de comunicação mais utilizados entre eles. Dessa forma, foi constatado também a preferência do Whatsapp (92,6%), Instagram (67,9%) e Facebook (64,2%) como as redes sociais mais utilizadas pelos alunos, enaltecendo fortes sintomas referentes à depressão, ansiedade e dependência química. Os resultados, todavia, indica que a maioria dos alunos apresentou a ansiedade durante a vida acadêmica, que podem ser acentuados devido a presença de desgaste pela sobrecarga na jornada de estudo, comum em estudantes. O estudo permitiu concluir que existe falta de informação sobre saúde mental dentro da UFPB. Constatou-se a necessidade de acesso às informações sobre a depressão, ansiedade e outros transtornos mentais entre alunos da UFPB, uma vez que todos os indivíduos irão lidar com esse tema direta, ou indiretamente, no âmbito profissional.

Palavras-chave: Saúde Mental, Transtorno Mental, Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

**SAÚDE MENTAL: PROBLEMATIZAÇÃO; DIÁLOGOS; ESCUTA;  
CONCEITOS E CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

**Alan Alves do Nascimento<sup>1</sup>; Camila Vasconcelos França<sup>1</sup>; Flávia Ribeiro Guedes e Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas – ESUDA

E-mail: Alanletrasupe@hotmail.com

O presente trabalho tenta promover uma discussão sobre saúde mental na atenção básica; criar um ambiente de desmistificação do tema; propor a otimização do cuidado dos profissionais e dos usuários no âmbito bio-psico-sociocultural estabelecendo a corresponsabilização. Foi realizado um trabalho com os profissionais de saúde sobre os conceitos de problematização; diálogos; escuta; acolhimento e critérios de normal e patológico com embasamento no curso de qualificação profissional Caminhos do Cuidado no período de 02 de junho a 02 de julho de 2014. Durante este período foram utilizadas atividades de dispersão que culminaram em intervenções nas visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde e em ações nas práticas dos acolhimentos numa Unidade de Saúde da Família do DS VII em Recife- PE. As dinâmicas foram embasadas pela literatura de Dalgalarrodo e pela Psicologia de base analítica. Foram promovidas conversas e entrevistas semi-guiadas e estruturadas com os conteúdos conceituais apresentados. Perguntas norteadoras na construção do trabalho: o que é saúde? Quem é o principal responsável por sua saúde? O que fazer para se manter saudável? As três indagações proporcionaram uma maior facilitação para identificar e repensar nossa concepção em relação à saúde e tratar o tema da saúde mental com mais tenacidade. Vários critérios foram apresentados, a citar, saúde como ausência de doença, o critério estatístico, o de bem-estar e o operacional. Os profissionais envolvidos nesta experiência perceberam que lidar com saúde mental é uma questão que traz uma série de dúvidas, inquietações, dispersão e mudança, mas é um ambiente que traz uma nova maneira de perceber as realidades que os circunda. Os usuários perceberam a importância de debater o tema tanto na Unidade de Saúde como no ambiente familiar. Consideraram o momento de troca altamente enriquecedor.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Básica, Acolhimento, Cuidado, Corresponsabilização



Eixo 1: Tratamento e prevenção

Modalidade: Apresentação oral

### **SEMANA MUNICIPAL DO ESTUDANTE E PREVENÇÃO AOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Lidiane Nogueira Rebouças<sup>1</sup>; Aline Bezerra Oliveira Lima Cândia<sup>1</sup>; Natália Alexandre Ferreira<sup>1</sup>; Alessandra Pimentel De Sousa<sup>1</sup>; Plínio Leitão Neto<sup>1</sup>; Fabiane do Amaral Gubert<sup>1</sup>**

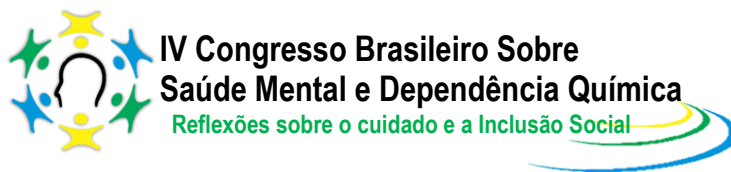
<sup>1</sup>Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas - SPD - Governo do Estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará

E-mail: lidianereboucas@hotmail.com

A Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas (SPD) do Ceará tem contribuído com diversas ações voltadas à prevenção do uso problemático de drogas, tendo realizado parcerias para o fortalecimento das ações de prevenção nos municípios. Como o uso de drogas tem causado grande preocupação pelo alcance precoce na juventude, uma ação direcionada à Semana Municipal do Estudante foi articulada junto a uma escola de ensino fundamental e médio. Promover a reflexão dos estudantes quanto a prevenção ao uso e abuso de drogas com ênfase nos fatores de proteção e de risco, por meio de ações articuladas com os diversos atores da educação. As atividades se concentraram em escola do município de Itapiúna/CE durante o mês de agosto de 2017. Técnicos e gestores da SPD participaram das atividades de planejamento e execução da programação alusiva ao Dia do Estudante. A SPD desenvolveu ação preventiva junto aos professores e estudantes, sendo o primeiro momento com os 40 professores para esclarecimento quanto a abordagens, orientações e dúvidas referentes a temática, além de direcionamento para as ações preventivas que seriam realizadas junto aos alunos como elaboração de redação, paródia e frases voltadas ao tema. Após o momento com os professores, técnicos da SPD foram nas salas de aula abordar o tema com os 700 estudantes. Em seguida, houve a motivação para que iniciassem a elaboração das atividades da semana (redação, frases, paródias), que foram avaliadas por comissão da escola. No ponto alto da semana referente ao dia alusivo do estudante, durante solenidade, ocorreu a premiação dos trabalhos que mais se destacaram. Momentos como esse são importantes e devem ser realizados rotineiramente nos locais em que tenha uma boa concentração de público jovem para a construção de soluções voltadas à problemática das drogas e promoção da saúde.

Palavras-chave: Prevenção, Promoção da Saúde, Fatores de Proteção, Drogas





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **SERVIÇO SOCIAL NO CPJM: ANÁLISE DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL À LUZ DOS SEUS PROFISSIONAIS**

**Patricia Dantas Alves Ferreira<sup>1</sup>; Amanda Pessoa Machado<sup>2</sup>; Isaura-Tuira Tavares Barbosa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social do CRAS Padre Zé, João Pessoa/PB. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba, 2015. Especialização em Serviço Social e Política de Proteção Social pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa (CINTEP), 2016. Extencionista em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); <sup>2</sup>Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba. Especializanda em Serviço Social e Proteção Social, pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa – CINTEP

E-mail: patriciadantasf@hotmail.com

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa: SERVIÇO SOCIAL NO CPJM: análise do trabalho do assistente social à luz dos seus profissionais. A partir da experiência do Estágio Supervisionado I e II em Serviço Social no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, no período entre 2014 e 2015. Buscando analisar as possibilidades e as dificuldades para a prática profissional do Serviço Social; Verificando como se dá a efetivação de direitos pelo Serviço Social no CPJM; Analisando as dificuldades da prática em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica e o projeto ético-político. Identificando a contribuição deste profissional para a efetivação da Política de Saúde Mental. Entender o trabalho deste com as famílias dos usuários, bem como o processo de humanização entre instituição/usuário/profissional. A aproximação com a realidade pesquisada se deu através de procedimentos teórico-metodológico fundamentados na pesquisa do tipo exploratória e explicativa, de caráter quali-quantitativo, na qual a amostra utilizada foi do tipo aleatória simples, composta por um total de 09 assistentes sociais. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado; observações participantes e pesquisas. No qual surgiram várias inquietações, pois apesar da reorientação do modelo de tratamento da pessoa com transtorno mental com a Reforma Psiquiátrica nota-se o árduo e longo caminho para sua efetivação concreta; e o quanto a interdisciplinaridade deve ser apreendida por toda a equipe multidisciplinar, pois rebate diretamente nos usuários. Com relação a prática profissional em consonância com os preceitos da Reforma Psiquiátrica, de acordo com os resultados, apesar do profissional relatar que são realizados os encaminhamentos para rede de atenção à saúde mental, é imprescindível a participação destes profissionais em conferências, fóruns, e debates de saúde mental, bem como a participação no movimento de luta antimanicomial, já que tal movimento se constitui no núcleo organizativo da reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: Serviço Social, Saúde Mental, Reforma dos Serviços de Saúde.



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **SOFRIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA DE MACAPÁ**

**Gabriele Da Silva Rabelo<sup>1</sup>; Thiago Evangelista Silva Chaves<sup>1</sup>; Stayllon Crystian Picanço Gomes<sup>1</sup>; Marina Nolli Bittencourt<sup>1</sup>; José Luis Da Cunha Pena<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá

E-mail: gabrieledasilvarabelo@gmail.com

Súbitas mudanças de comportamentos em crianças, não justificadas por fatores estressantes, são de extrema importância para justificar diagnósticos de transtornos psicopatológicos. Os sintomas podem interferir na vida da criança, prejudicando seu rendimento escolar e seu relacionamento familiar e social. Relatar a experiência vivida durante coleta de dados com aplicação de escala de avaliação de sintomas psicopatológicos em escolares de 6 a 12 anos. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem, durante a aplicação de uma Escala de Identificação de Sintomas Psicopatológicos (EISP), que possui questões relacionadas ao humor, uso de substâncias psicoativas, ansiedade, condutas sociais, e atividade motora da criança, em 136 crianças de 6 a 12 anos matriculados em duas escolas públicas de Macapá – AP. Durante a conversa percebe-se a necessidade das crianças, em geral, de conversar e contar seus sentimentos para alguém, pois seus problemas classificados simples para adultos podem apresentar uma dimensão profunda para a criança. Em relação aos sintomas, 59,56% das crianças afirmaram se sentir ansiosas “às vezes” o que acaba atrapalhando em suas atividades. 7,36% das crianças já pensaram em se machucar alguma vez na vida, 51,47% relataram já ter tido episódios de raiva, 55,15% relataram ser agitadas e terem dificuldades em ficarem quietas, 42,65% relataram ter medo de ganhar peso e em relação ao álcool, 4,41% relataram já terem utilizado. A falta de diálogo em casa acaba fazendo com que as crianças sofram por pequenas situações de forma intensa que poderiam ser resolvidas com uma conversa em família. Percebeu-se a urgência dos pais em reconhecerem a criança como um sujeito de direitos que deve ser ouvida, e que merece ser valorizada nos seus sentimentos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Crianças

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **TEATRO DO OPRIMIDO NA REDUÇÃO DE DANOS DOS ADICTOS**

**Ricardo Ferreira Guedes<sup>1</sup>; Marileide Pereira Martins Teixeira<sup>1</sup>; Jenane Maria de Araujo Lima<sup>1</sup>; Edivan Bezerra Moraes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Gerência Regional de Saúde - SES – Pb, Centro de Atenção Psicossocial Caps AD III Jovem Cidadão – SES- PB

E-mail: ricardoguedesa@hotmail.com

A temática das drogas tem sido abordada sob diversos pontos de vista: psicofarmacológico, epidemiológico, psicopatológico e das ciências sociais. Porém pouca atenção tem sido dada ao indivíduo que utiliza as substâncias e, quando esse é visto, já se têm pressupostos teóricos que lhe negam a condição de sujeito. Diante desse contexto, surge essa atividade com o teatro desde 2014 no Centro de Atenção Psicossocial-ad- III Jovem Cidadão na cidade de João Pessoa, dentro do projeto terapêutico singular como um incremento de caráter sócio-cultural, pedagógico e terapêutico. O objetivo é promover a redução de danos e libertar o oprimido, que a sociedade, o estado, a família, muitas vezes ajuda oprimir. A vertente terapêutica foi um dos pilares importantes para a sensibilização do ser, pois ajudou a despertar uma nova consciência dentro de cada um, a superar o comodismo, a melhorar a autoestima, fortalecendo a participação individual e integração, bem como amenizando o preconceito e a estigmatização. Através da metodologia do teatro do oprimido foi possível no período de seis meses em 2016, um encontro de quatro horas, uma vez na semana, com 12 participantes, sobre a orientação do psicólogo no qual fez registro na evolução dos prontuários. Desenvolveu e estimulou a construção do diálogo como meio para encontrar alternativas às situações de opressão, além de facilitar a compreensão sobre redução de danos, riscos, práticas seguras em saúde, cidadania e direitos. Dos 12 adictos, 5 estão em abstinência total, 4 reduziram o uso abusivo das substâncias psicoativas e 03 continuam em uso e recaídas. Nessa perspectiva, foi permitido ao indivíduo se expressar e ao mesmo tempo perceber os significados atribuídos à sua existência, na busca de um equilíbrio com o mundo a sua volta, oportunizando a lidar melhor com as suas vicissitudes.

Palavras-chave: Teatro, Adictos, Drogas, Redução de Danos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **TRATAMENTO DO DIABETES E DA HIPERTENSÃO: UMA PERSPECTIVA DA SAÚDE MENTAL**

**Deysiane Kelly do Nascimento Macêdo<sup>1</sup>; Hannah Dâmaris Torres de Lima Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAVIP - DeVry

E-mail: deysianemacedo0@gmail.com

Nas políticas da Atenção Básica do SUS já é possível encontrar diversas abordagens que objetivam prevenir e tratar o diabetes e a hipertensão. Ambas são compreendidas como doenças crônicas. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de dirigir um grupo de diabéticos e hipertensos em uma ação continuada denominada Hiperdia realizada pela equipe no NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) em uma Unidade de Saúde da Família (UBS), junto à equipe desta, no município de Cachoeirinha-PE. A grande maioria de material científico sobre o assunto, bem como as ações promovidas pelas UBS focam em vertentes voltadas a cuidados nutricionais, educação física e acompanhamento médico. O grupo utiliza o método de roda de conversa, a partir de um diálogo disparador a equipe proporciona a autonomia e a escuta da fala ativa dos usuários como protagonistas. Durante as vivências com a equipe foi possível abrir espaço para falar sobre como as doenças supracitadas foram descobertas e como é lidar diariamente com estas e com os cuidados necessários. O grupo tem tido resultados relevantes no sentido de promoção da saúde, da autonomia e protagonismo. Neste espaço foi possível ouvir diversos relatos acerca das dificuldades em manter as taxas de glicose e de pressão arterial saudáveis. Também foi observado que fatores emocionais são os mais citados nestes discursos dos usuários; relatos de conflitos familiares em geral apareceram como sendo o ponto chave para impossibilitar uma estabilidade dessas doenças. Cabe uma reflexão sobre a possibilidade de haver negligências referente à saúde mental integrada ao tratamento dessas doenças. A experiência com o grupo é considerada satisfatória atendendo à proposta de promoção de saúde da UBS e do NASF, e viabilizando futuras intervenções e levantamentos, bem como questionamento acerca da ideia de saúde que atravessa as relações familiares nas doenças crônicas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Prevenção, Hipertensão, Diabetes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **TRATAMENTO DO USUÁRIO DE CRACK NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA- PB**

**Valéria Cristina da Silva<sup>1</sup>; Rosemeri Siqueira Pedroso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga, Mestre em Prevenção e Assistência a usuários de drogas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS; <sup>2</sup>Psicóloga, Doutora em Psiquiatria, Centro de estudos e pesquisas em álcool e outras drogas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CEPAD/UFRGS

E-mail: [valeriapsico\\_@hotmail.com](mailto:valeriapsico_@hotmail.com)

O crack apresenta-se como uma nova forma de uso da cocaína, com padrão de uso cada vez mais intenso e compulsivo, ocasionando inúmeras implicações sociais e a saúde, levando o usuário a busca de tratamento. Conhecer a trajetória de tratamento do usuário de Crack em serviço ambulatorial de Atenção Psicossocial – CAPSAD III. Adotou-se metodologia qualitativa e análise de conteúdo de Bardin, amostra intencional por saturação (oito homens e quatro mulheres), utilizado Entrevista semiestruturada e Questionário da Trajetória do Usuário de Crack/QTTUC. Os achados apontam dificuldades de acesso aos serviços especializados, as frequentes recaídas para o uso da substância a falta de apoio familiar e de amigos no processo de tratamento e a utilização de outras drogas para alívio da fissura. Observa-se que os serviços da atenção básica e rede hospitalar, ainda não se encontram preparados para atendimento as demandas oriundas dos usuários de crack. Além da relevância do tratamento ambulatorial, evidencia-se a necessidade de serviços da assistência social para retaguarda aos usuários em situação de extrema vulnerabilidade social. Os resultados sugerem a implementação de programas que possam facilitar o acesso de usuários de crack aos serviços do Sistema único de Saúde- SUS, qualificar as ações em seus diferentes níveis de atenção e aprimorar dos processos de prevenção à recaída, para que os usuários de crack consigam reduzir o retorno do uso das substâncias psicoativas em sua trajetória de tratamento.

Palavras-chave: Caps ADIII, Tratamento Ambulatorial, Usuário de Crack, Recaída



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ATENDIMENTO A UM USUÁRIO AD EM UM CAPS TIPO I: CAMINHOS E DESCAMINHOS**

**Veruska Tavares Moreira<sup>1</sup>; Maria de Fátima de Oliveira Falcão<sup>2</sup>; Gutemberg Leite da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga do Caps I Acolher, município do Moreno, PE; <sup>2</sup>Assistente social doCAPS I Acolher, município do Moreno - PE; <sup>3</sup>Enfermeiro coordenador técnico do CAPS I Acolher, município do Moreno, PE

E-mail: veruskatavares@gmail.com

A Política Nacional de Saúde Mental (BRASIL,2001) é recente no Brasil, considerando o processo histórico da Reforma Psiquiátrica. Os profissionais em saúde mental a consideram um marco importante no tocante ao redirecionamento da atenção em saúde mental, reorientada do modelo hospitalocêntrico para o cuidado integral de base territorial, respeitando as especificidades dos sujeitos, estimulando as possibilidades individuais e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários para efetivação da Reinserção Social e do exercício da Cidadania. A portaria nº 3.088/11 (2013), que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), estabelece como ponto de atenção, entre outros, o CAPS I, que, para municípios com até 70.000 habitantes, deve atender a todas as necessidades de saúde mental do território, dentre elas o cuidado a população com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Refletir e discutir sobre os desafios de cuidar de um usuário com uso problemático de drogas no CAPS tipo I. Este trabalho é um relato de experiência sobre os desafios e cuidados prestados ao um usuário com necessidades decorrentes do uso problemático de drogas em um CAPS tipo I no município do Moreno-PE. Tendo em vista a escassez de equipamentos complementares para encaminhamento e/ou atendimento de usuários AD no município, a equipe encontrou vários desafios e, através da abordagem multiprofissional ao usuário, foram apresentadas propostas de enfrentamento aos rebatimentos da questão física, social e psíquica, incentivando a Reinserção Social, o autocuidado, o conhecimento e a autonomia no uso das medicações, estimulando a participação social do mesmo, por meio de formas alternativas e estratégicas de ação, dentro do território e fora dele. Apesar de todas as dificuldades, através da abordagem multiprofissional, foram traçadas linhas de cuidado e estratégias de redução de danos, alcançando resultados variados.

Palavras-chave: Saúde Mental,Reinserção Social, Álcool e Outras Drogas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **USO DA ABORDAGEM DA REDUÇÃO DE DANOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL NO CEARÁ**

**Mariana de Sousa Nogueira<sup>1</sup>; Nathalia Medeiros Mesquita<sup>1</sup>; Carolina Carneiro Rocha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Devry Fanor; <sup>2</sup>UFPE

E-mail: mari\_bh@yahoo.com.br

Este trabalho versa sobre a experiência de acadêmicos de psicologia de Fortaleza-CE em um projeto piloto denominado Superação e Vida, realizado em uma unidade de acolhimento institucional da Associação Beneficente O Pequeno Nazareno. A associação é especializada no atendimento a crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, em sua grande maioria com histórico de situação de moradia nas ruas. Participaram do programa 10 crianças e adolescentes do sexo masculino entre 09 e 17 anos que se encontravam acolhidos, entre os quais foi identificado forte risco de retorno ao uso abusivo de drogas caso saíssem do ambiente de acolhimento. Compreendendo esses fatores, verificou-se a importância de se implementar um programa que se ajuste melhor a esses indivíduos e seus contextos sociais, de forma que se possa ter a sensibilidade para compreensão e valorização das suas histórias e estágio de vida e das normas, crenças e práticas culturais que se entrelaçam ao uso de drogas. Portanto, usou-se como base a abordagem da Redução de Danos, promovendo uma maior diversidade de possibilidades para a promoção da melhoria das situações de vida e de saúde desses indivíduos. A metodologia utilizada foi o círculo de cultura de Paulo Freire, que visa possibilitar uma vivência participativa do grupo, com ênfase no diálogo e problematizando o tema proposto. Foram realizadas 12 oficinas com o intuito de facilitar a compreensão de fatores de risco e proteção ao uso de drogas entre os participantes, proporcionar momentos de reflexão e discussão entre os mesmos sobre suas realidades e assim promover o fortalecimento e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais no enfrentamento às drogas. Os participantes mantiveram-se envolvidos e participativos ao longo de todos os encontros, avaliando positivamente a experiência, com destaque especial para o aprendizado sobre os efeitos nocivos das substâncias e para a construção de projetos de vida.

Palavras-chave: Redução de Danos, Acolhimento Institucional, Crianças, Adolescentes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

## **USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE AS MULHERES RECIFENSES**

**Maria das Graças Borges da Silva<sup>1</sup>; Tereza Maciel Lyra<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde do Recife, Unidade de Acolhimento para Usuários Dependentes de Álcool, Crack e Outras Drogas, Programa de Reabilitação Psicossocial e Redução de Danos – Recife (PE), Brasil. Pesquisadora do Laboratório de Análise dos Sistemas de Informação em Saúde-LABSIS Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ/PE; <sup>2</sup>Pesquisadora do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ/PE e docente da Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: [gracasborges@gmail.com](mailto:gracasborges@gmail.com)

As pesquisas apontam o aumento de mulheres bebendo abusivamente álcool a nível mundial incluindo o Brasil. Este uso abusivo entre as mulheres provoca julgamento moral, preconceito e estigma, além de acarretar danos em sua vida social, mental e biológica. O uso abusivo não inclui a tolerância, a abstinência e nem um padrão de uso compulsivo, mas as consequências prejudiciais do uso repetido. O Ministério da Saúde sugere efetivações de ações preventivas, redução de danos e encaminhamentos, se necessário, ao tratamento especializado para serem adotadas na atenção básica à saúde em relação ao uso do álcool. Analisar a prevalência de mulheres que fazem uso de álcool cadastradas nas unidades de ESF da Secretaria Municipal de Saúde do Recife. Trata-se de um estudo do tipo exploratório norteado pelo referencial teórico metodológico das Representações Sociais. Estudar as representações sociais é identificar a “visão de mundo” que os indivíduos ou grupos têm e empregam na forma de agir e se posicionar. Utilizou as abordagens quantitativas e qualitativas, pois estas abordagens se complementam possibilitando a compreensão do tema em tela com um maior refinamento. Os dados apresentados, exclusivamente quantitativos, provêm de uma pesquisa original através de uma amostra definida de 43 mulheres por cada uma das 20 ESF, perfazendo um total de 864 mulheres. Análise parcial do questionário sociodemográfico e teste AUDIT; predominando mulheres com religião (94%), vivendo em união estável (56%), baixo nível de escolaridade (95%). No que se refere ao consumo de álcool, a prevalência do consumo considerado de risco na população feminina foi de 12% e o padrão de alto risco (abuso) foi de 3%. Neste cenário, eclode para cuidado preventivo em torno do uso de álcool na saúde das mulheres. Sugerimos aprofundamento do estudo em compreender as ações socialmente construídas diante desta problemática no universo feminino.

Palavras-chave: Mulher, Álcool, Prevalência, Prevenção





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO**

**Giovanna Barroca de Moura<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>2</sup>; Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>2</sup>; Manuela Silva de Luna<sup>3</sup>; Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Vale do Acaraú; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Faculdade Maurício de Nassau

E-mail: giovannabarroca@gmail.com

Os comportamentos sexuais de risco aumentam as chances de pôr a saúde do indivíduo em risco, como fazer sexo sem camisinha, ter múltiplos parceiros sexuais, fazer sexo com desconhecidos ou sem a proteção devida. De acordo com pesquisas prévias estes comportamentos se relacionam com o uso de substâncias lícitas e ilícitas. Todavia, são necessários estudos em nosso contexto. Portanto, buscou-se analisar a relação entre o uso de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco. Os participantes responderam vários itens relativos ao uso de substâncias e ao Questionário de Comportamentos Sexuais de Risco. Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 estudantes universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino (60,1%), solteiros (70,9%) e de universidades privadas (55,2%). Os resultados apontaram uma correlação positiva entre comportamento sexual de risco e o uso de álcool ( $r = 0,29$ ;  $p < 0,01$ ); com o uso de maconha ( $r = 0,36$ ;  $p < 0,01$ ) e mais fortemente com o uso de drogas pesadas ( $r = 0,47$ ;  $p < 0,01$ ). Verificaram-se os efeitos do uso de substâncias (maconha, drogas pesadas e álcool) no comportamento de risco [ $F(3, 200) = 21,01$ ,  $p < 0,0001$ ], juntos explicam 49% do comportamento sexual de risco. Observaram-se também efeitos significativos do uso de drogas pesadas ( $\beta = 0,49$ ,  $p < 0,001$ ) e de álcool ( $\beta = 0,17$ ,  $p < 0,001$ ) no comportamento sexual de risco. Contudo, o uso de maconha não apresentou efeito estatisticamente significativo ( $p > 0,05$ ). Estes resultados corroboram com outras pesquisas já realizadas em outros contextos com relação ao consumo de substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco, evidenciando a maior vulnerabilidade em que se encontram este grupo.

Palavras-chave: Uso de Substâncias Psicoativas, Comportamentos Sexuais de Risco, Atitudes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MULHERES EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO**

**Layanne Crystina Bandeira Nunes<sup>1</sup>; Josaiás Soares do Nascimento<sup>1</sup>; Júlia Mariana Santos Solano<sup>1</sup>; Maria Inês Marcelino de Araújo<sup>1</sup>; Quitéria da Silva Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas

E-mail: juliasolano.psico@gmail.com

O projeto de extensão Promoção da Saúde de Dependentes Químicos da Casa Betânia é um projeto multidisciplinar, tem como público alvo mulheres que fazem uso de álcool e outras drogas em processo de reabilitação. Desenvolve intervenções acerca de temas variados, objetivando promover a saúde, a integração e participação ativa das mulheres acolhidas nas atividades. Promover o relaxamento, a reflexão, a descontração, a expressão de sentimentos e a possibilidade de geração de renda após a saída da Casa. As atividades desenvolvidas (meditação, atividades manuais e dança circular) são complementares e interdependentes àquelas do projeto de extensão, de forma que os laços com as acolhidas se estreitam. As Atividades Manuais acontecem quinzenalmente e contém um caráter reflexivo, o ambiente é preparado, as facilitadoras realizam orientações e auxiliam as mulheres a confeccionarem o material proposto, como borboleta de feltro, colares, coração de tecido. A Dança Circular acontece mensalmente auxiliando algumas atividades reflexivas, contribui no processo de integração do grupo, nas dinâmicas de relaxamento e descontração, ajuda a despertar a alegria e a trabalhar as emoções. Tem a função de conduzir o grupo a viver o aqui e agora, revigora as energias e favorece no cultivo das boas relações. A Meditação acontece semanalmente e promove o relaxamento, trabalha as emoções, gera uma sensação de paz e bem-estar, treina o foco da atenção e desvincula temporariamente as acolhidas dos seus problemas e rotina diária, trabalhando assim a concentração. Ao final das atividades as participantes descrevem o que representou aquele momento, na maioria das vezes, as mulheres expressam o sentimento de alegria e gratidão pelo momento vivido e compartilham vivências e experiências pessoais e o desejo de transformação. Para os facilitadores os momentos são enriquecedores, provocam a reflexão e a ressignificação da vida.

Palavras-chave: Práticas Integrativas, Reflexão, Ressignificação

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **VIVÊNCIA NA CRACOLÂNDIA EM SÃO PAULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Valéria Cristina da Silva<sup>1</sup>; Lídia Suzana Rocha de Macedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga, Mestre em Prevenção e Assistência a usuários de drogas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul –UFRGS; <sup>2</sup>Psicóloga, Doutora Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: valeriapsico\_@hotmail.com

A Cracolândia em São Paulo é caracterizada por um território marcado pela presença do(s) “nóia(s)” em várias ruas do bairro da Luz. Trata-se de uma referência nativa recorrente aos usuários de drogas, associados simbolicamente a uma série de estigmas, de degradação e criminalidade. Compreender a dinâmica das relações contratuais estabelecidas com os usuários e as práticas dos serviços de assistência social e saúde ofertada in loco. Relato de experiência vivenciada na cracolândia em São Paulo capital. Atividade prática desenvolvida com os discentes do Mestrado profissional de prevenção e assistência a usuários de drogas pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre/ UFRGS. Optou-se por observação descritiva das cenas de uso de drogas que ocorreu no dia 03 de Julho de 2015. As relações para uma “convivência pacífica” entre os usuários e com os serviços do poder público ofertado são mediadas por acordos com as lideranças que atuam no local. O estabelecimento do vínculo e da confiança é fundamental para que seja possível a realização de uma abordagem psicossocial. Verificou-se que a única ação realizada para evitar o acúmulo do lixo trazido por seus frequentadores é a intervenção da limpeza urbana duas vezes por dia. A experiência ampliou o olhar sobre a configuração das práticas no sistema de interação social e que para apreender a dimensão das relações que se estabelecem no cotidiano desses sujeitos que vivem e transitam na cracolândia, enquanto grupos sociais necessitam do aporte do uso de outras técnicas complementares para um maior esclarecimento e aprofundamento das questões a serem analisadas.

Palavras-chave: Cracolândia, Abordagem Psicossocial, Usuário de Crack

Eixo 1: Tratamento e prevenção

Modalidade: Apresentação oral

### **VULNERABILIDADE DE GESTANTES ENVOLVIDAS COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Mayara Novais Pereira<sup>1</sup>; Daiane Santos Oliveira<sup>1</sup>; Priscilla Nunes Porto<sup>1</sup>; Grazielle Matos Oliveira<sup>1</sup>; Lillian Conceição Guimarães Almeida<sup>1</sup>; Jeane Freitas de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA

E-mail: novais\_mayara@yahoo.com.br

O envolvimento das mulheres com drogas não se limita ao consumo e/ou participação no narcotráfico, abrange a convivência com pessoas usuárias e/ou traficantes, especialmente nos papéis de mãe, companheira, filha e irmã. Independente da forma de envolvimento, as drogas acarretam vulnerabilidades para as mulheres, sobretudo, quando estão grávidas. Estimar a prevalência e verificar a associação entre o envolvimento com álcool e outras drogas de gestantes e suas condições sociodemográficas. Estudo transversal realizado com 268 gestantes cadastradas no pré-natal de uma maternidade pública de Salvador-BA. Os dados foram coletados no período de junho a dezembro de 2013, através de entrevista estruturada. Para análise dos dados utilizou-se o software estatístico SPSS, versão 20. Para verificar a associação entre as condições sociodemográfica e o envolvimento com o álcool e outras drogas foram utilizados o teste Exato de Fisher e a odds ratio, com nível de significância de 5%. Verificou-se uma prevalência de 98,1% para o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas. As substâncias mais consumidas pelas gestantes foram o álcool (81,0%) e o tabaco (12,7%) e pelos familiares foram o álcool (77,6%), o tabaco (31,0%) e a maconha (22,8%). Houve associação entre o consumo de drogas pela gestante e a escolaridade ( $p= 0,017$ ), religião ( $p= 0,010$ ), raça ( $p=0,020$ ) e condição de moradia ( $p= 0,014$ ). Não foram observadas associações estatísticas para o consumo de drogas por familiares e as condições sociodemográficas das gestantes. Os dados evidenciam que diferentes fatores contribuem para a ocorrência de vulnerabilidade à saúde entre gestantes, sobretudo resultante da integração de aspectos individuais e sociais. A percepção sobre a problemática das drogas para as mulheres e dos seus contextos de vulnerabilidades possibilita a elaboração de ações e estratégias que visem o aperfeiçoamento do cuidado.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Drogas, Gestantes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Apresentação oral

### **ADESÃO DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO AO TRATAMENTO**

**Vanêssa Miranda da Silva<sup>1</sup>; Giovanna Carvalho Martins<sup>1</sup>; Ianara Felix de Freitas Meira<sup>1</sup>; Ivandro de Souza Oliveira<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: vanessamirandafb@gmail.com

Desde a Antiguidade é possível encontrar relatos sobre a perturbação da saúde mental. A realidade de dados precários e de escassa assistência prestada a esses usuários pode-se atribuir a uma condição que decorre do processo histórico de organização da assistência médico-psiquiátrica, seguindo a lógica manicomial, partindo de um modelo de exclusão social no contexto da assistência à saúde em geral. O estudo objetiva identificar a dificuldade de adesão e de continuidade do tratamento de pacientes portadores de transtornos mentais em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) TRANSTORNO – TIPO II. Trata-se de um relato de experiência de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, no CAPS do município de Bayeux/PB. Observou-se que o processo de adesão ao tratamento perpassa pelas demandas e necessidades de saúde da pessoa com transtorno mental, e por se tratar de patologias estigmatizadas por toda a história, há um preconceito por parte da sociedade e dos próprios usuários em aceitar sua situação clínica, e da importância de um cuidado contínuo e adequado, onde parte deles ao se sentirem melhor dos sintomas abandonam o tratamento, outros não possuem condições de se responsabilizar sozinho por sua conduta terapêutica, por esses e outros fatores, é de suma importância à presença da família como agente ativo no processo do cuidar, para que seja realizado um projeto terapêutico eficaz ao usuário. Porém, constantemente nos esbarramos com conflitos familiares, situações de abandono e negligência que acabam distanciando a assistência psicossocial ideal da real. Apesar de o serviço buscar proporcionar a melhor assistência aos usuários, não depende só da equipe o êxito do tratamento, e o maior impasse é lidar com a vulnerabilidade social que se faz tão presente na realidade dos usuários acometidos por sofrimento mental.

Palavras-chave: Adoecimento Mental, Assistência, Vulnerabilidade Social

# RESUMOS EIXO 01

## PÔSTER



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

#### **A ASSISTÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

**Marcos Vinícios Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>; Amanda Grazielle da Silva Campos<sup>1</sup>;  
Débora Maria Santana da Silva<sup>1</sup>; Emilly Rafael Clara de Oliveira<sup>1</sup>; Sara Lúcia  
Medeiros da Silva<sup>1</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: mviniciosbezerra@hotmail.com

A dependência química é caracterizada por um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem a partir do uso repetitivo de uma determinada substância, seja ela o fumo, cocaína ou álcool (OMS, 2004). Relatar a experiência no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD), apresentando a importância da assistência qualificada ao usuário com dependência química. Relato de experiência realizado no CAPS-AD Camaragibe, localizado em Recife/PE, no primeiro semestre de 2017 durante o estágio na disciplina de Transtornos Mentais I da Universidade Federal de Pernambuco. A estratégia da equipe de saúde é fortalecer a relação familiar, fazendo com que esses indivíduos tenham uma rede participando do seu tratamento. Participamos de atividades em grupos como o “Bom dia” de Terapia Ocupacional, como um momento de relatar as recaídas e tentações que sofrem no dia-a-dia; grupos de Saúde e Medicação que enfatizam o autocuidado, a conscientização do vício e a importância do tratamento; Oficina de Música, como um espaço lúdico, onde expressavam o que estavam sentindo, revelando novos talentos e habilidades que não eram trabalhadas, tendo a participação intensa desses usuários. O tratamento enfatiza as habilidades pessoais, o retorno ao trabalho, psicoterapia, atividades esportivas, e as redes sócio assistencial, com ênfase na lógica da redução de danos. A vivência no CAPS-AD proporcionou aos alunos a compreensão prática de uma assistência qualificada aos usuários com dependência química, os desafios da adesão ao tratamento, assim como a importância do fortalecimento do vínculo usuário-equipe, como aspectos primordiais para superar as barreiras do preconceito e melhorar as condições de vida dessas pessoas. Acreditamos que por este caminho, gradualmente serão percebidas mudanças na sociedade, através da reinserção desses indivíduos e da melhoria na formação dos profissionais ao vivenciarem essa proposta de cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem, Dependência Química, Assistência Qualificada

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A EDUCAÇÃO POPULAR COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE SOBRAL**

**Dassayeve Távora Lima<sup>1</sup>; Gicelia Almeida<sup>2</sup>; Andressa Gregorio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA);<sup>2</sup>Psicólogo, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

E-mail: gicelia.almeida@hotmail.com

Este relato de experiência é referente a uma vivência em educação popular em articulação com a estratégia de Redução de Danos (RD), realizada em um território no município de Sobral-CE, e fez parte de uma ação alusiva ao Novembro Azul do ano de 2016. Durante a inserção da equipe no território, foi identificado um número significativo de homens que demandam de cuidados por uso problemático de álcool. Optamos por trabalhar com estratégias de RD na ação em alusão ao Novembro Azul, compreendendo que esta era uma demanda de saúde da população masculina assistida pela unidade, e por ser a estratégia de cuidado que enfatiza questões como autonomia, dialogicidade, escuta e humanização. Temos como objetivo geral, relatar uma experiência de cuidado utilizando a educação popular como estratégia de RD, e específicos apresentar a RD como estratégia de cuidado à saúde do homem; Dar ênfase à educação popular como abordagem dialógica no cuidado; compartilhar experiências de RD no âmbito da saúde coletiva. apresentação de relato de experiência realizada em 2016 em Sobral-CE. Por RD, compreende-se a estratégia de cuidado no qual o profissional não prescreve o que é melhor ou não para o usuário, mas sim, partindo do vínculo construído na relação, facilita o autocuidado que o próprio usuário já adota no seu cotidiano, podendo ou não desemborcar num projeto terapêutico de abstenção. A Educação Popular em Saúde dialoga com os princípios da RD, pois consiste numa abordagem relacional que parte da realidade das pessoas, buscando construir com estas soluções factíveis para os problemas concretos dos sujeitos coletivos e individuais. Portanto, a educação popular configura-se como importante aliada no cuidado às pessoas que demandam cuidados em saúde por contado uso de álcool e outras drogas, pois parte do desejo e da realidade delas para construir novas formas de autocuidado.

Palavras-chave: Educação Popular, Autocuidado, Redução de Danos





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Larissa Layne Soares Bezerra Silva<sup>1</sup>; Jivaldo Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Laís Nascimento de Melo Silva<sup>2</sup>; Marton Kaique de Andrade Cavalcante<sup>3</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>2</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco;<sup>3</sup>Enfermeira Docente do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão;<sup>3</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

E-mail: jivaldoferreira@outlook.com

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) atende aos sujeitos em sofrimento psíquico e/ou com transtorno mental, com vistas à reabilitação psicossocial, à promoção do exercício da cidadania, assim como incentiva o maior grau de autonomia possível e a interação social. A integralidade do cuidado prestado requer uma equipe multiprofissional, desenvolvendo ações interdisciplinares e tendo como objetivo comum atender as necessidades dos sujeitos e de suas famílias frente à doença mental. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem quanto ao papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com transtorno mental acompanhados em um CAPS. Relato de experiência elaborado a partir das atividades práticas de estudantes de graduação em Enfermagem, durante o mês de maio de 2017, em um CAPS II localizado no agreste pernambucano. Os discentes participaram das atividades programas no CAPS, realizaram rodas de discussão nas oficinas, ações de educação em saúde sobre os cuidados com a pele e higiene, visto que muitos usuários que têm algum transtorno mental possuem déficit do autocuidado e exercitaram a escuta qualificada dos usuários nos intervalos entre as oficinas. Apesar do curto período de tempo designado às atividades práticas da disciplina, observou-se que o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, realiza atividades que incluem o acolhimento, a triagem, a escuta qualificada e a realização das oficinas coletivas. As práticas nos serviços de saúde possibilitam o conhecimento da realidade dos usuários e dos profissionais da equipe de saúde, e oportuniza ao discente vivenciar os desafios e as potencialidades dos serviços que compõem a RAPS, neste caso o CAPS. A articulação ensino-serviço é fundamental para a formação do profissional de saúde, pois insere o discente na comunidade, na realidade do território e estimula o pensamento crítico-reflexivo na busca por soluções para lidar com os problemas identificados.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**A EXPERIÊNCIA AMPLIADA SOBRE O ESTUDO DA SAÚDE MENTAL: VIVÊNCIA, ESTIGMAS E APRENDIZADO TEÓRICO-PRÁTICO DE MÓDULO “PROBLEMAS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO” POR ESTUDANTES DE MEDICINA, EM PERSPECTIVAS DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA**

**Thiago Dantas Martins<sup>1</sup>; Eurenice Maevy Benigno De Oliveira Moura<sup>1</sup>; Flávia Stéfani Martins Teodósio<sup>1</sup>; Débora Luíza Da Costa Pereira<sup>1</sup>; Joel Mariano Gomes Pereira<sup>1</sup>; Raquel Buriti Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: thiagodantas\_pb@hotmail.com

As perspectivas e tendências nacionais atuais apontam para uma necessidade de maior conhecimento no diagnóstico dos transtornos psiquiátricos. Sendo assim, a vida moderna estressante e a linha tênue entre doença mental-ou não- perpassam por correto entendimento e manejo psicossocial dos pacientes com enfermidades psiquiátricas, por parte de profissionais de saúde em formação. Compreender, sob a égide ampliada do estudo da Psiquiatria, a diversidade e a complexidade dos casos de transtornos mentais, para formação sólida e visão estendida dos paradigmas local e global, integrando ensino, serviço e comunidade. Através de atividades teórico-práticas em módulo de graduação e em diversos equipamentos de saúde, com vistas à atenção à saúde mental, foi produzida nos estudantes a correta capacidade de se avaliar e melhor manejar o paciente psiquiátrico. A percepção e aprendizado diagnóstico dos transtornos mentais na graduação em Medicina constituem uma das etapas mais tênues durante o contato clínico com o paciente psiquiátrico, tendo grande parte dos estudantes relatado dificuldade/medo de enfrentar os desafios impostos por essa especialidade médica. A experiência em rede, como vivência em CAPS, NASF e leitos psiquiátricos, contribuiu para o enriquecimento de temas como abuso de drogas/álcool, transtornos de humor/ansiedade/pensamento e risco de suicídio. Também, potencializou autorreflexões sobre a própria “carga mental” despendida pela quantidade de atribuições do curso. Além disso, a apropriação aprofundada sobre Psicoterapia, Psicofarmacoterapia e critérios diagnósticos do DSM-V, em uma área científica onde ainda não se existe substratos fisiopatológicos concretos, estabeleceu fundamentos de boa compreensão terapêutica – muito negligenciada em várias graduações. Embasado na perspectiva de que um transtorno psiquiátrico específico pode apresentar manifestações distintas e, paradoxalmente, uma diversidade de transtornos pode manifestar sintomas clínicos semelhantes, é necessário compreender as entidades diagnósticas, planejando tratamento individual, a fim de restabelecer o bem estar social e privativo dos pacientes.

Palavras-chave: Psiquiatria, Medicina, Ensino, Transtornos Mentais



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A IMPORTÂNCIA DE DORMIR BEM, UMA AÇÃO EDUCATIVA COM USUÁRIOS DO CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Aline Cristiane da Silva Ramos<sup>1</sup>; Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Elaíne Mirelle Cruz de Lira<sup>1</sup>; Élide Fernanda Alves Barbosa<sup>1</sup>; Leidyane Soares Gomes<sup>1</sup>; Liliane Soares Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/CAV. Vitória de Santo Antão-PE; <sup>2</sup>Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela CBPEX- Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão e em Saúde da família pelo Programa de Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde da UFPE/CAV – Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: alinecristianeramos@outlook.com

O sono é de fundamental importância para o organismo, nesse período de cerca de horas nosso organismo realiza funções importantíssimas que interferem diretamente na saúde, como o fortalecimento do sistema imunológico, secreção e liberação de hormônios, consolidação da memória, isso sem falar no relaxamento e descanso da musculatura. Descrever a experiência de uma ação educativa sobre a importância do sono e demonstrar ações que visem uma melhora da qualidade do sono. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma prática de estágio da disciplina de saúde mental em um CAPS-II na cidade da Vitória de Santo Antão – PE. Durante uma atividade na sala de espera, com 15 usuários, elaboraram-se atividades, tais como cartazes e panfletos feitos com uma linguagem simples e ilustrada. O cartaz continha informações sobre ações que poderiam ser realizadas para melhorar a qualidade do sono. Os sujeitos foram indagados quanto às atividades de sono e repouso, e quantas horas de sono tinham durante a noite. A maioria referiu ter problemas para dormir, e muitos relataram fazer uso de medicamentos para tal fim. A atividade durou cerca de 30 minutos. Os participantes mostraram-se colaborativos e fizeram questionamentos sobre ações que poderiam ser feitas para melhorar a qualidade do sono, como: evitar bebidas estimulantes, realizar regularmente atividade física, promover um ambiente com pouca iluminação no momento ir dormir, e fazer o uso de músicas relaxantes antes de deitar. A ação esclareceu dúvidas e conseguiu levar aos usuários dicas para aprender a dormir melhor. A educação em saúde é uma ferramenta importante para promoção da saúde, pois possibilita o aprofundamento das discussões apresentadas e proporciona aos participantes a compreensão de sua realidade, permitindo-lhe buscar soluções para o enfrentamento dos problemas individuais e coletivos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Prevenção de Agravos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA RELACIONADA AO USO DE SUBSTÂNCIAS ENTORPECENTES**

**Leidyane Temoteo De Albuquerque<sup>1</sup>; Silvania Da Silva<sup>1</sup>; Lisandra Temoteo De Albuquerque<sup>2</sup>; José Júnior Bezerra Da Silva<sup>1</sup>; Ítalo Marques De Queiroz Silva<sup>1</sup>; Ana Paula da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL;<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas- UFAL

E-mail: leidy\_ok\_2007@hotmail.com

A dependência química tem se tornado há algum tempo um importante problema de saúde pública, desafiando os profissionais da saúde a compreenderem o perfil do usuário de substâncias psicoativas, considerando todas as dificuldades de manejo e abordagem do problema. Relatar a vivência de uma acadêmica do curso de Terapia Ocupacional de Alagoas, referente às práticas realizadas em um Hospital Escola Psiquiátrico da cidade de Maceió. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma acadêmica de Terapia Ocupacional da disciplina de Fundamentos de Psiquiatria, ocorrido em um Hospital Escola Psiquiátrico na cidade de Maceió no período de julho a dezembro de 2016, com encontros semanais na qual foi utilizada a anamnese Psiquiátrica com dez pacientes internos do sexo masculino, com idade entre 25 e 40 anos. Para análise dos dados foram separadas três categorias: Utilização de substâncias entorpecentes, em que 100% afirmam usar; classe social, 100% são de classe social baixa e trabalho, 80% estão fora do mercado de trabalho formal. Dos participantes verificados 30% eram casados, 50% divorciados e 20% solteiros. Ao verificar os resultados, ficou evidente que todos os participantes fazem o uso de substâncias entorpecentes, tendo como possíveis motivos o fato de terem um baixo poder aquisitivo, serem desempregados e grande parte não possuem um relacionamento conjugal estável. Esses dados evidenciam descuidos que esse público vem sofrendo, sendo necessário ampliar a forma de cuidado dessa população. As drogas afetam de várias formas a vida das pessoas, uma vez que as perdas pessoais e sociais fazem parte do cotidiano do dependente químico, repercutindo na vida familiar. Torna-se interessante que sejam realizados mais estudos com essa temática, com intuito de subsidiar as ações de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Usuário de Drogas, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**A OFICINA DE GERAÇÃO DE RENDA COMO UMA FERRAMENTA DE REINserÇÃO SOCIAL EM UMA ENTIDADE FILANTRÓPIA NA CIDADE DE MACEIÓ: UM RELATO DE VIVÊNCIA EM EXTENSÃO**

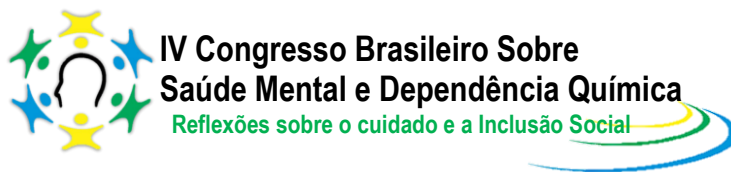
**Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Mariana Gomes Lima<sup>1</sup>; Isabella Calheiros Da Silva<sup>1</sup>; Míriam De França Chagas<sup>1</sup>; Jaise De Lima Procópio<sup>1</sup>; Maria Luísa Silva Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: annylima.to@gmail.com

A dificuldade de estar inserido no mercado de trabalho é uma preocupação cada vez mais agravante e evidente em nossa sociedade. Nesta perspectiva, o estigma social deve ser levado em conta frente a esta problemática. Considerando as repercussões da dependência química, a segregação ao mercado de trabalho deve ser apontada como uma importante preocupação que acarreta em prejuízos sociais. Assim, faz-se necessário a utilização de estratégias de inclusão que possibilitem a inserção desta população. relatar a experiência sobre uma oficina de geração de renda, em uma instituição filantrópica cidade de Maceió, com o público-alvo masculino. Foi realizado uma oficina com os pacientes de uma comunidade terapêutica onde tinha como assunto disparador, a oportunidade de estar inserido no mercado de trabalho, por meio disso, foi-se ensinado como fabricar materiais de limpeza. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicos da área da saúde com a participação dos usuários. A oficina iniciou-se com uma breve discussão sobre as perspectivas que cada um naquele ambiente tinha, sobre os talentos que cada um em sua singularidade possuía, em seguida foi iniciado a construção dos materiais de limpeza. No decorrer da oficina, desenvolvida pela Liga Acadêmica de Educação em Saúde da UNCISAL (LAEDS), foi utilizado aquele ambiente para despertar interesses que talvez existissem, mas ainda não havia sido aguçado, de maneira que fosse compreendido que aquele momento mais tarde poderia ser convertido numa fonte de renda. Com o desenvolvimento da oficina, foi possível observar, o quanto cada sujeito tem a vontade de aprender algo novo, principalmente quando esse novo pode trazer uma recompensa valorativa, que ultrapassa qualquer barreira limitada pela sociedade.

Palavras-chave: Oficina Terapêutica, Reinserção, Estigma



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A PÍLULA DA MINHA VIDA: UM RETRATO DO CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS PELOS USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ANA DE ANTÃO CAICÓ-RN**

**Jair Matos Segundo<sup>1</sup>; Leoberto Batista Pereira Sobrinho<sup>1</sup>; Thaís Mendonça de Melo<sup>1</sup>; Ádala Nayana de Sousa Mata<sup>2</sup>; Sérgio Ricardo Fernandes de Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN;<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/Universidade Federal do Rio Grande do Norte – EMCM/UFRN

E-mail: jairmatossegundo@gmail.com

Psicotrópicos estão entre os medicamentos mais utilizados no Brasil e no mundo, superando o consumo somado de heroína, cocaína e ecstasy. Os efeitos adversos como dependência física e psíquica; declínio cognitivo e risco de quedas em idosos são um problema a ser superado. O objetivo do estudo é caracterizar o consumo de psicofármacos na UBS Ana de Antão, em Caicó–RN. Os dados foram coletados entre Junho/2016 e Junho/2017 através da leitura de prontuários e posteriormente através de entrevista com o próprio paciente. As informações obtidas foram identificação, perfil socioeconômico e tratamentos realizados desde o início dos sintomas até o momento da entrevista. Foram analisados prontuários de 44 pacientes, sendo estes majoritariamente composto por mulheres (70,5%), casadas (31,71%), residindo com família conjugal (43,18%), brancas (43,18%), com dois filhos (25%), católicas (65,9%), aposentadas (29,54%), renda familiar entre 1 e 2 SM (51,62%) e ensino primário completo (34,28%). Verificou-se também que o tratamento farmacológico era prolongado entre os usuários, com variação de cinco meses até 30 anos de uso ininterrupto. Apenas três pacientes foram inicialmente atendidos por serviços especializados em saúde mental, o que corresponde a 6,8%. Na admissão, a prescrição era principalmente de ansiolíticos, destacando-se Clonazepam, Bromazepam e Diazepam. O desconhecimento do diagnóstico por parte do paciente é bastante frequente, sendo que 34% deles relataram desconhecer seu diagnóstico na admissão e desses 25% continuam sem conhecê-lo. Somente, 11,36% receberam alternativas não-farmacológicas e apenas 2,27% deles aderiu a essas alternativas. Cerca de 61,36% dos usuários relataram não haver nenhum tipo de reavaliação antes da renovação de receita do psicotrópico. O grande número de diagnósticos imprecisos encontrado, com acompanhamento ineficiente e tempo de tratamento inadequado são fatores preocupantes no sistema de saúde municipal. São necessários mais serviços mantenedores do uso racional desses medicamentos e fomentadores de cuidados em saúde mental.

Palavras-chave: Ansiolíticos, Atenção Básica, Psicotropicos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A PREVENÇÃO NAS ESCOLAS: UMA PROPOSTA DE TRABALHO**

**Luiza Carla de Melo<sup>1</sup>; Élide Maria do Nascimento<sup>2</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>3</sup>; Sayonara Queiroz Coelho<sup>4</sup>; Mayara Vieira Damasceno<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco;<sup>2</sup>Psicóloga, Especialização em Saúde Mental com ênfase na atenção básica, álcool e outras drogas;<sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco;<sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional, Especialização em Neurogerontologia, Agente de Redução de Danos / Consultório de Rua – Prefeitura da Cidade do Recife;<sup>5</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco

E-mail: luiza-karla\_12@hotmail.com

A temática relacionada às drogas vem se tornando muito recorrente na atual sociedade, mesmo sabendo que o uso dessas substâncias é tão antigo quanto à história do homem. Nesse contexto, a promoção à saúde com foco na prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar é uma tarefa coletiva, devendo ser realizada por vários atores que atuam no território em conjunto com a escola. Descrever uma intervenção pautada na educação em saúde com foco na prevenção ao uso e abuso de álcool, fumo e outras drogas no contexto escolar, a partir dos princípios da Redução de Danos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, caracterizado como um relato de experiência que descreve atividades de promoção de saúde realizadas com profissionais em uma escola da cidade do Recife-PE. Os profissionais da escola consideraram muito importante discutir sobre a temática relacionada ao uso de drogas, pontuaram que os métodos de intervenção utilizados pela escola para discutir esse tema são palestras, intervenção em sala de aula e diálogo. A maioria considerou que necessita de aperfeiçoamento nas intervenções junto aos alunos e metade considerou que tinha razoáveis ou insuficientes habilidades para abordar o tema, o que evidencia a necessidade de uma intervenção coletiva no ambiente escolar, para torna-lo um espaço de cuidado e promoção de saúde diante dessa realidade. Diante disso, o trabalho realizado contemplou em sua proposta a reflexão sobre uso, abuso e dependência de drogas junto a uma parte da equipe pedagógica da escola, a fim de habilitar a comunidade escolar para tratar do tema drogadição com os estudantes da instituição e, também, na promoção da unificação do discurso entre os profissionais. Corroborando em uma prática efetiva de educação em saúde.

Palavras-chave: Drogas, Adolescente, Escola, Redução de Danos, Prevenção



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A RELAÇÃO ENTRE O USO DE ÁLCOOL E HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS**

**Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>1</sup>; Mariana Bandeira Formiga<sup>1</sup>; Faheyra Aragão Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>; Murilo Duarte da Costa Lima<sup>1</sup>; Mariana de Oliveira Farias<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jessycaalana@gmail.com

Estudos mostram que há correlações entre o uso abusivo de álcool e um desempenho insatisfatório das habilidades sociais (HS), esta pesquisa teve como objetivo investigar a relação existente entre as habilidades sociais e o consumo de álcool em uma amostra de universitários na cidade de João Pessoa. Esse estudo é do tipo descritivo e transversal, a amostra foi composta por 117 estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da cidade de João Pessoa, que participaram de forma voluntária. As idades dos participantes variaram desde os 16 anos aos 35 anos de idade. A média das idades foi de 20,7 com (DP=3,4). No total, foram contabilizados 66 mulheres e 51 homens. Os instrumentos utilizados foram o Questionário sócio demográfico, Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso do Álcool (AUDIT) e Inventário de Habilidades Sociais. De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, a maioria dos universitários consomem bebidas alcoólicas, ou seja, 52% do total. Os escores totais de todos os participantes revelaram que a maioria, com 35% (n=41), estavam em uma zona que se indica o programa de treinamento das habilidades sociais (THS). Em seguida, com 26,5% (n=31), os estudantes com repertório abaixo da média. Logo após, com 18% (n=21), ficou o grupo classificado com o repertório de habilidade social bastante elaborado, ou seja, foram encontrados déficits importantes na amostra. Conclui-se que o prejuízo das habilidades sociais pode constituir fator de risco para o uso e abuso de álcool. Evidências empíricas sugerem que não possuir HS suficientes poderia estar relacionado ao uso de drogas como um meio para enfrentar a vida diária ou fortes pressões externas. Assim, faz-se necessário o treinamento em habilidades sociais e habilidades de vida no tratamento e prevenção do abuso de substâncias.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Uso de Álcool, Universitários



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NO CAPS-I DE ARAÇAGI-PB**

**Raniéli Gonçalves De Souza<sup>1</sup>; Renata Gonçalves De Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional/Caps I Araçagi – PB, Pós-Graduada em Transtornos do Desenvolvimento e do Espectro Autista; <sup>2</sup>Licenciada em História pela UEPB, Pós-Graduada em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça pela UFPB, Graduada em Direito pela UFPB

E-mail: ranny\_93@hotmail.com

A Terapia Ocupacional é uma profissão reconhecida pela ênfase no fazer Humano, tendo esta, sua base centrada na Ciência Ocupacional, a qual busca a funcionalidade com significado ao indivíduo, vendo-o sempre de maneira Holística. Visando atendimento integral a população com sofrimento mental, os Terapeutas Ocupacionais estiveram engajados e acompanharam as lutas e movimentos em prol da desinstitucionalização dos Hospitais Psiquiátricos, por isso conquistaram espaço e aparecem diante das políticas do Ministério da Saúde, como profissional capacitado a integrar a equipe multiprofissional que atua nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), buscando este favorecer a reabilitação Psicossocial do indivíduo com sofrimento mental. Apresentar a atuação do Terapeuta Ocupacional em um CAPS do tipo I no município de Araçagi no Interior da Paraíba. Desenvolvido no Período de Janeiro a julho de 2017, através de relatos da autora, com intervenções da coautora. A Terapeuta Ocupacional apresenta que sua atuação no referido CAPS é pautada comumente em atividades grupais e oficinas, e que esporadicamente realiza atendimento individual, no entanto, através dessas atividades é possível adentrar no universo do indivíduo, onde busca-se em todos atendimentos minimizar o seu sofrimento e sua dependência da instituição, colocando sempre para os mesmos que o ideal é que o trabalho nas atividades sejam levados para a sociedade de modo geral, favorecendo assim a qualidade de vida dos mesmos. Por questão de organização inicial do serviço, a Terapeuta ressalta ainda não ter realizado algumas ações como Acolhimento Inicial, Triagem, Buscativa, dentre outros; mas salienta a importância de todos profissionais da equipe participarem dessas ações como prevê nas políticas do Ministério da Saúde, já que a especificidade de cada profissional diz respeito a forma como o mesmo direciona a Ação para sua área de atuação. Diante do exposto conclui-se, que apesar da atuação da Terapeuta Ocupacional no referido Serviço ainda não perpassar por todas ações, as que são realizadas pela mesma são sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos usuários, minimizando o seu sofrimento mental e o fazendo enxergar o seu potencial.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA DEPENDENTES DE ÁLCOOL**

**Kellyda Cinnara da Silva Moura<sup>1</sup>; Luciana Gonçalves de Orange<sup>1</sup>; Natália Maria da  
Silva<sup>1</sup>; Keila Fernandes Dourado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: kellydacinnara@gmail.com

Ações de educação sobre hábitos alimentares, alimentação saudável e reaproveitamento de alimentos em pacientes com dependência alcoólica possibilita a reflexão, dúvidas e gera conhecimento favorecendo comportamentos preventivos a saúde geral. O seguinte trabalho tem por objetivo relatar a experiência de oficina sobre alimentação saudável, higiene e reaproveitamento de alimentos. A oficina de intervenção foi realizado no hospital APAMI (Associação de Proteção à Maternidade e à Infância) localizado no município de Vitória de Santo Antão em 18 de maio de 2017. Participaram 24 pacientes, internos paradesintoxicação, 02 profissionais de saúde do hospital, 09 alunos, e 02 docentes participantes de projeto intitulado Assistência interdisciplinar a alcoolistas no município de Vitória de Santo Antão: um resgate a sociedade da Universidade Federal de Pernambuco. A ação se realizou meio de roda de conversa apresentação do vídeo, exposição de alimentos, folder e dinâmicas. A ação foi dividida em três etapas. 1- o que alimentação saudável? Quais tipos de alimentos são considerados saudáveis? Os pacientes foram orientados a ler os rótulos e preferir os alimentos naturais. Ainda foi assistido o vídeo dos dez passos da alimentação saudável e esclarecimentos sobre a diferença entre alimentos ultra processados, processados em natura, 2- Sanitização de frutas e 3- importância de realizar o reaproveitamento dos alimentos e leitura coletiva de receita de bolo feito com casca de maçã anexado ao folder distribuído. Como dinâmica foi realizado bingo com imagens de alimentos apresentados na oficina. As informações e ações de intervenção prestadas a população favorecem escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para promoção em saúde. Devem ser incentivadas e desenvolvidas ações de intervenções para público com base no guia alimentar da população brasileira despertando novos conhecimentos que geram benefícios promoção de saúde e renovação de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Alcoolistas, Alimentação Saudável, Intervenção



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **AÇÕES PREVENTIVAS SOBRE TABAGISMO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO**

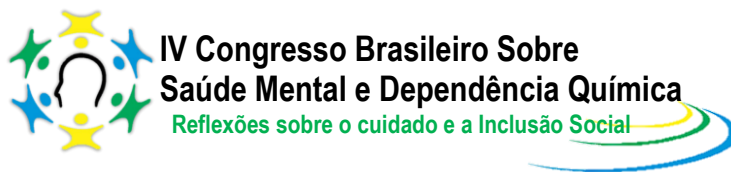
**Maria Milena Silva Querino<sup>1</sup>; Fernanda Botelho Malaquias<sup>1</sup>; Nathália Roberta Salvador de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: milena\_17\_silva@hotmail.com

O presente relato de experiência advém dos caminhos percorridos durante o estágio em Serviço Social no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), iniciado no dia 08 de agosto de 2016. No cotidiano do estágio nos deparamos com várias descobertas e conflitos que causaram inquietações, dentre elas, a falta de ações educativas sobre o tabagismo voltadas para adolescentes. O estágio em Serviço Social na instituição desenvolve alguns projetos de extensão. Foi por meio das leituras relacionadas a um dos projetos de extensão inseridos no setor de Serviço Social do Hospital, o “Pode respirar! HUOC livre de fumo” que tivemos o primeiro contato com questões relacionadas ao tabaco e percebemos o quanto é fragilizado as ações educativas voltadas para adolescentes. Durante a vivência na área de Tabagismo no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), evidenciou-se a importância do desenvolvimento de ações educativas com caráter preventivo sobre a temática, direcionadas a adolescentes, isto porque, esse público é considerado um dos mais vulneráveis a inicialização do uso. Diante disso, no decorrer do estágio desenvolvemos ações educativas nas enfermarias pediátricas, as quais tinham um quantitativo significativo de adolescentes. Por meio das ações que foram realizadas com o caráter preventivo, proporcionamos na nossa vivência no estágio uma maior democratização de informações sobre a temática, com o intuito de que o público alvo além de adquirirem conhecimentos sobre os riscos da utilização, repassassem as informações para pessoas de seu convívio. Através da experiência adquirida no âmbito hospitalar, ficou nítido que essas ações podem ser capazes de refletir não apenas no futuro desses jovens, mas de seus familiares, amigos e no fortalecimento da nossa categoria profissional que atua cotidianamente na defesa da democratização de informações e garantia de direitos.

Palavras-chave: Ações Educativas, Adolescentes, Tabagismo



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ALTA HOSPITALAR E USO DE SUBSTÂNCIAS: RECURSOS DISPONÍVEIS**

**Wanessa Maria Silva Do Nascimento<sup>1</sup>; Clarissa Mendonça Corradiwebster<sup>2</sup>; Cynthia Tâmara Salles Serpa Maciel<sup>3</sup>; Rita De Cássia Cruz Da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB; <sup>2</sup>Psicóloga Pesquisadora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP; <sup>3</sup>Psicóloga do Instituto de Psiquiatria da Paraíba – IPP; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional do do Instituto de Psiquiatria da Paraíba – IPP

E-mail: wanessan@gmail.com

A complexidade do consumo de drogas tem sido discutida por diferentes setores da sociedade. Problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas afetam homens e mulheres não importa raça, escolaridade, idade ou qualificação. A literatura aponta para o crescimento do consumo de drogas, mobilizando diversos atores sociais para a reflexão. Este estudo teve como objetivo explorar recursos de pacientes internados para o tratamento de dependência de substâncias psicoativas para lidarem com a alta hospitalar. Foi realizado um estudo qualitativo, descritivo, do tipo exploratório, com pacientes de um hospital psiquiátrico da Paraíba, que receberam diagnóstico relacionado à dependência de substâncias. Utilizou-se entrevista semiestruturada com base na Terapia Focada na Solução (TFS). Ao final deste estudo identificou-se que suas esperanças em relação ao tratamento traziam repertórios relacionados à cessação do consumo de substâncias. Havia falta de perspectiva na continuidade do tratamento, pois a rede de saúde ainda não conta com os equipamentos necessários para o tratamento ambulatorial. A partir desta pesquisa, foi possível constatar a importância de criar espaços durante o tratamento que proporcionem ao paciente pensarem a respeito do futuro, identificarem a rede de suporte, seja familiar ou equipamentos de saúde e sociais disponíveis, explorarem recursos pessoais para lidar com dificuldades e construir soluções reais. Ressalta-se ainda a importância de compreender os encontros entre profissionais e pacientes oportunidades de construção sobre a vida e o futuro, explorando novas possibilidades de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias Psicoativas, Terapia Focada na Solução, Dependência Química

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**ANÁLISE DO IMPACTO DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS SOBRE A  
SAÚDE REPRODUTIVA E PROLE DE MULHERES EM UMA COMUNIDADE  
TERAPÊUTICA DE MACEIÓ**

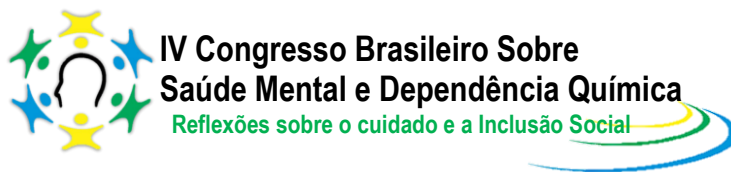
**Tiene de Mello Lopes<sup>1</sup>; Helena Barreto Maia Gomes Cavalcanti<sup>1</sup>; Tereza Angélica  
Lopes de Assis<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas

E-mail: tiene\_mlopes@hotmail.com

É consenso que o uso de drogas é prejudicial à saúde da mulher e ao binômio mãe-feto. O objetivo desta pesquisa foi avaliar: perfil reprodutivo e impacto sobre a prole de usuárias de drogas. 34 adictas internas na Comunidade Terapêutica Casa Betânia, situada na capital alagoana, foram entrevistadas via questionário estruturado aplicado de forma dirigida, entre os meses de julho e agosto de 2017. Os dados analisados foram distribuídos em quatro grupos: (1) As drogas de abuso, (2) Conhecimento x ação, (3) Influência das drogas na fertilidade e (4) Impacto na prole. No primeiro grupo, destaca-se como substância mais utilizada o álcool, referido por 88% das entrevistadas. Em segundo lugar, empatados, o crack e o tabaco, por 68%; e em terceiro lugar, com 63%, a maconha. O segundo grupo traz: 94% das mulheres se dizem cientes dos malefícios ocasionados à gravidez pela drogadicção; mas apenas 56% tentaram ou se mantiveram abstinentes. No terceiro grupo, importa a quantidade de usuárias que referiu alterações no ciclo menstrual durante a drogadicção: 56%. O último grupo ressalta que os números de abortamento e de natimortos, respectivamente: 44% e 29%, foi maior que aqueles verificados na população geral: 14% e 2%. E aqueles que superaram os desafios da vida intrauterina, ainda podem ter problemas como: sintomas neonatais de abstinência, atraso no desenvolvimento motor - referido por 3% das entrevistadas-, alterações de comportamento (38%) e dificuldades de aprendizado escolar (23,5%). O abuso de drogas por mulheres e gestantes constitui problema complexo de cunho social e de saúde pública, cuja ocorrência crescente na população mundial resulta no aumento significativo da morbimortalidade materno fetal, além de prejuízos no desenvolvimento subsequente das crianças expostas às drogas. É preciso somar esforços: políticas públicas, capacitação acadêmica e de profissionais da saúde e sociais a fim de modificar essa situação.

Palavras-chave: Drogadicção, Drogas, Abuso, Mulher, Gestante



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO EM ALCOOLISTAS DE UM CAPS-AD DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA**

**Mariana Camila<sup>1</sup>; Flavia Maiele Pedroza Trajano<sup>2</sup>; Nathalia Karla da Conceição Cavalcanti<sup>1</sup>; João Euclides Fernandes Braga<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Modelo e Decisão em Saúde; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

E-mail: mariana\_vfernandes@hotmail.com

A ansiedade é apontada como motivadora do consumo de substâncias psicoativas a fim de aliviar os sintomas deste estado emocional. Ela pode ser classificada em ansiedade traço e estado. A ansiedade traço refere-se a tendência individual do ser humano em reagir a situações percebidas como ameaçadora, já a ansiedade Estado é um estado emocional transitório que varia a cada episódio. Avaliar os níveis de ansiedade traço e estado em alcoolistas de um CAPS-AD do município de João Pessoa. Estudo descritivo, transversal e abordagem quantitativa. Participaram do estudo 30 sujeitos de um CAPS-AD do município de João Pessoa. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário para caracterização da amostra e outro para avaliação da Ansiedade (Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE). Os sujeitos foram classificados em Baixa Ansiedade (BA), quando o escore apresentou valores entre 0 a 40 pontos e de Alta Ansiedade (AA) quando os indivíduos pontuaram acima de 41 pontos. Em consonância com a resolução 466/2012 essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa envolvendo seres humanos. A ansiedade traço apresentou mediana de 47 pontos e a ansiedade estado de 42 pontos. O estudo apresentou uma prevalência de 70% dos participantes com AA e 30% da amostra apresentou BA. Em relação as variáveis sociodemográficas, 95% dos participantes eram do sexo masculino, 34% estão na faixa etária de 51 a 60 anos, 63% não desenvolviam nenhuma atividade laborativa, 57% abandonou pelo menos uma vez alguma ocupação devido aos efeitos do álcool, e 90% tem histórico familiar de uso de drogas. Os alcoolistas apresentaram altos níveis de ansiedade traço e estado. Tais dados podem auxiliar na elaboração de estratégias de tratamento para o alívio dos sintomas da ansiedade que podem estar diretamente relacionada a alta incidência de recaídas.

Palavras-chave: Ansiedade, Alcoólicos, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **AS INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR**

**Juliana da Silva Cajueiro<sup>1</sup>; Naianna Ribeiro Mocelin dos Santos<sup>2</sup>; Mariana de Araujo Rosas<sup>3</sup>; Flavia Pereira Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco;  
<sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Hospital das Clínicas/EBSERH da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional

E-mail: naiannarsantos@gmail.com

Na década de 1970 se iniciou a reforma psiquiátrica brasileira, impulsionada pelos processos de constituição e redemocratização dos direitos sociais no país. Sendo este um processo histórico, no campo de ação internacional, apoiado emantido no Brasil pelo movimento da Luta Antimanicomial e, atualmente, pela Política Nacional de Saúde mental. Foi então que foram levantadas discussões sobre o fim dos hospitais psiquiátricos. Uma das psicopatologias mais consistentes na medicina psiquiátrica é o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) sendo as formas mais comuns mania-euforia e depressão, são fases características e reconhecíveis. Muitos são os profissionais envolvidos no tratamento de pessoas com esse tipo de transtorno, sendo o terapeuta ocupacional um deles. Descrever as intervenções da Terapia Ocupacional realizadas com uma paciente diagnosticada com Transtorno Afetivo Bipolar, internada na enfermaria psiquiátrica de um hospital escola. Estudo de caso com uma Paciente internada em uma enfermaria psiquiátrica de um Hospital Universitário do Recife sendo utilizado para avaliação inicial e planejamento durante o internamento das intervenções terapêuticas ocupacionais, teste de rastreio cognitivo realizado através do Instrumento Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Os atendimentos de Terapia Ocupacional aconteciam de 2 a 3 vezes por semana e foram relatados a partir de registro em prontuário. Resultados/ R.M.S., 32 anos, natural de Recife-PE, diagnosticada com TAB, obteve 5 pontos no MoCA, tendo as intervenções grupais e individuais de Terapia Ocupacional sido planejadas a partir destes dados cognitivos, bem como interesses pessoais, condição neuropsicomotora e fase do tratamento. Paciente apresenta, no momento da alta, melhora de 2 pontos no MoCA bem como diminuição da heteroagressividade e remissão dos sintomas sensíveis perceptivos. A Terapia Ocupacional se caracteriza como uma área de suma importância no tratamento de pessoas com transtornos mentais, sendo suas intervenções de grande ganho para o sujeito, sua subjetividade e singularidade.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Hospitalização, Transtorno Afetivo Bipolar, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO PORTADOR DE DEPRESSÃO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Elaine Mirelle Cruz de Lira<sup>1</sup>; Amanda Caroline Ramos<sup>1</sup>; Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Aline Cristiane da Silva Ramos<sup>1</sup>; Jivaldo Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Gírliani Silva de Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória; <sup>2</sup>Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do núcleo de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: elainemirelle@hotmail.com

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define depressão como um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimentos de culpa e baixa autoestima. Segundo a OMS mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo. Relatar experiência da assistência de enfermagem a um usuário portador de depressão em um centro de atenção psicossocial. trata-se de relato de experiência da assistência de enfermagem realizada em um centro de atenção psicossocial do tipo II no interior de Pernambuco por meio da aplicação de histórico de enfermagem, escuta qualificada e busca no prontuário do usuário. O usuário C.S.S. apresentava depressão desde os dezesseis anos, após o fim de um relacionamento, tentou suicídio. Dentre os diagnósticos de enfermagem foram identificados risco de perigo para si e para os outros, deposição para o controle da saúde melhorada, de posição para bem-estar espiritual melhorada. As intervenções oferecidas foram estímulo a independência do usuário no uso da medicação, no autocuidado, independência para acompanhamento médico ambulatorial. O usuário demonstrou-se interessado pelo tratamento e aos grupos oferecidos, evoluiu bem ao tratamento.

Palavras-chave: Depressão, Saúde Mental, Intervenções de Enfermagem





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO USUÁRIO PORTADOR DE ESQUIZOFRENIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Caroline Ramos<sup>1</sup>; Elaine Mirelle Cruz de Lira<sup>1</sup>; Jivaldo Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Laís Nascimento de Melo Silva<sup>1</sup>; Gírliani Silva de Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/CAV Vitória de Santo Antão - PE; <sup>2</sup>Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Docente do núcleo de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão -PE

E-mail: alcionelife@hotmail.com

A esquizofrenia é uma doença crônica e degenerativa que pode acarretar para o usuário dificuldades em reconhecer a realidade e promover o seu autocuidado, necessitando de cuidados diários dos seus familiares. A sua etiologia ainda não possuiu uma única causa, são vários fatores que contribuem para seu surgimento. Relatar um caso clínico de uma usuária, que frequenta o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e descrever a assistência de enfermagem realizada na prevenção de complicações e no seu tratamento. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo exploratório, realizado nas aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco, que ocorreram em um CAPS na zona da mata de Pernambuco em 2017. O estudo foi realizado através de dados colhidos no prontuário, informações com a própria usuária e com a equipe multiprofissional. A usuária L.P.S.M, 55 anos, sexo feminino, viúva. Relata que sua primeira internação psiquiátrica foi aos 24 anos, pelos pais no hospital Otávio de Freitas PE, com crises de delírio e alucinações, onde iniciou seu tratamento. Após o falecimento de seu marido, seu quadro clínico teve um agravamento e começou a frequentar o CAPS de sua cidade. A enfermagem através da NANDA, identificou na usuária alguns diagnósticos de enfermagem como: ansiedade, oscilação de humor, déficit de autocuidado, padrão de sono prejudicado. O plano de cuidados e intervenções de enfermagem perpassou as orientações quanto a importância do autocuidado, estimulando a participação em grupos terapêuticos, oficinas, conversas individuais com a equipe multiprofissional. A sistematização da assistência de enfermagem é essencial para a garantia de uma assistência segura e com qualidade. O planejamento das intervenções e a discussão dos resultados entre a equipe proporciona aos usuários uma recuperação mais satisfatória.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Cuidados de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **ATITUDES FRENTE À DELINQUÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS ATITUDES FRENTE ÀS DROGAS LICITAS E ILÍCITAS**

**Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Dinara das Graças Carvalho Costa<sup>1</sup>; Tamyres Tomaz Paiva<sup>1</sup>; Ana Cristina Ramos Costa<sup>1</sup>; Juliana da Rosa Seixas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thaismenezestk@gmail.com

A delinquência juvenil tem sido investigada como um transtorno psicossocial do desenvolvimento cuja manifestação pode ocorrer devido a diversas variáveis, que podem tanto ser de caráter individual como contextual. Estes podem influenciar a delinquência, pois estudos demonstraram que o uso de substâncias ilícitas está ligado a infrações dos direitos humanos. Nesse sentido, no intuito de explorar um dos fatores que compõe o complexo de variáveis que contribuem para a manifestação da delinquência, este estudo teve o objetivo de investigar possíveis correlações entre atitudes frente à delinquência juvenil e atitudes frente às drogas lícitas e ilícitas. Este trabalho é exploratório, analítico e de caráter transversal e quantitativo e contou com 200 participantes que, em sua maioria, pertenciam ao Estado da Paraíba (80%), eram do sexo feminino (68,5%), com idades entre 18 a 64 anos ( $M = 27,8$ ;  $DP = 9,03$ ), solteiros (75%) e com ensino superior incompleto (41%). Foram usadas 4 escalas unifatoriais. Os dados foram analisados através do IBM SPSS Statistics 21 através da análise de correlação de Pearson unicaudal entre os fatores. As atitudes frente à delinquência foram correlacionadas com a aquelas referente ao uso da maconha ( $r = 0,17$ ;  $p > 0,01$ ); as frente ao uso de drogas pesadas ( $r = 0,16$ ;  $p > 0,01$ ); e frente ao uso do álcool ( $r = 0,16$ ;  $p > 0,01$ ). Assim, pôde-se verificar que existe uma correlação, embora fraca, entre as atitudes frente à delinquência juvenil e aquelas frente a drogas lícitas e ilícitas. Sabendo que as atitudes podem ser indicadores de predição do comportamento, os dados revelam que o uso de drogas pode ser um fator de vulnerabilidade em relação à delinquência juvenil, bem como a delinquência juvenil pode ser um fator facilitador ao consumo de drogas. Logo, é preciso pensar políticas públicas que contribuam para a diminuição da vulnerabilidade desses jovens quanto à essas questões.

Palavras-chave: Atitudes, Delinquência, Drogas, Álcool, Maconha



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATITUDES FRENTE À MACONHA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES EM UMA AMOSTRA DE PORTUGAL**

**Helóisa Bárbara Cunha Moizéis<sup>1</sup>; Valdiney Veloso Gouveia<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>; Maria Gabriela Costa Ribeiro<sup>1</sup>; Lecontede Lisle Coelho Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: heloisabarbara96@gmail.com

O uso e abuso de drogas constituem um problema de magnitude mundial, sendo considerado como um caso de saúde pública de grande gravidade que vem comprometendo a saúde muitos indivíduos. Dado este fato, é importante que se realizem esforços para identificar fatores que possam dispor os indivíduos a tal comportamento de risco. Paralela a essa discussão, nos dias atuais, estudos tem se voltado para questão do uso de drogas entre homens e mulheres em diferentes sociedades, tendo em vista as diferenciações culturais referentes aos papéis de gênero. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar em que medida há diferença nas atitudes frente a maconha entre homens e mulheres. Para tal, contou-se com uma amostra de conveniência de 252 estudantes universitários da cidade de Portugal, com idade média de 23 anos (DP = 6,95), sendo a maioria do sexo feminino (67,1%) e de instituições públicas (56,7%). Os participantes responderam a Escala de Atitudes frente a Maconha e questões demográficas. A partir de um teste t para medida independentes verificou-se diferenças significativas no que tange às atitudes frente à maconha, considerando o sexo dos participantes [ $t(250) = -2,63$ ;  $p > 0,009$ ]. Mais especificamente, as mulheres obtiveram uma média superior, quando comparadas aos homens (M = 5,82 DP = 2,38; M = 5,71, DP = 2,36, respectivamente). Portanto, a partir do que foi apresentado, verifica-se a importância de um olhar voltado para a diferença de gêneros em relação às atitudes frente ao uso da maconha, para que se possa criar medidas preventivas diferenciadas para cada sexo, no anseio que estas sejam mais efetivas.

Palavras-chave: Atitudes, Maconha, Test T



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATITUDES FRENTE AO ÁLCOOL EM UMA AMOSTRA PORTUGUESA: EXISTE DIFERENÇA ENTRE HOMENS E MULHERES?**

**Heloísa Bárbara Cunha Moizéis<sup>1</sup>; Rildesia Silva Veloso Gouveia<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>; Olindina Fernandes da Silva Neta<sup>1</sup>; Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: heloisabarbara96@gmail.com

O álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas pela sociedade. Diferentes estudos, nacionais e estrangeiros, sistematicamente confirmam tal fato, uma vez que o álcool é facilmente obtível e fartamente propagandeado, isto se reflete em seu consumo abusivo e indiscriminado entre homens e mulheres. Concernente a essa discussão, torna-se importante um olhar voltado para diferença de gênero em relação às atitudes frente ao uso de álcool, para que se possa criar medidas preventivas diferenciadas para cada sexo. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo conhecer a existência de diferenças deste comportamento entre homens e mulheres. Para tanto, contou-se com uma amostra de conveniência de 252 estudantes universitários da cidade de Portugal, com idade média de 23 anos (DP = 6,95), sendo a maioria do sexo feminino (67,1%) e de instituições públicas (56,7%). Estes participantes responderam a Escala de Atitudes frente a álcool e questões demográficas. A partir de um teste t de medidas independentes observou-se que as mulheres obtiveram uma média maior (M = 5,84, DP = 2,39) em relação aos homens (M = 5,71 DP = 2,36), mas esses resultados não apresentaram diferença estatisticamente [t(250) = -0,37; p > 0,05]. Entretanto, mesmo não apresentando diferença entre médias significativas, faz-se mister frisar nas diferenças entre as pontuações médias. Nessa conjuntura, é possível discutir que na atualidade a sociedade vem apresentando mudanças quanto a configuração de papéis de gênero, tais como a inserção da mulher no mercado do trabalho. Apesar das diferenças ainda existentes, torna-se notório que os papéis sociais das mulheres vêm se tornando equivalentes aos dos homens, tais como o maior acesso e consumo de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: Atitudes, Álcool, Test T



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATITUDES FRENTE AO NÃO USO DE ÁLCOOL E OS VALORES HUMANOS EM UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES**

**Isabella Leandra Silva Santos<sup>1</sup>; Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>1</sup>; Maria Aparecida Trindade<sup>1</sup>; Flávia Marcellly de Souza Mendes da Silva<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: isalss2010@gmail.com

Estudos sobre o álcool têm apontado para padrões crescentes de consumo dessa substância psicoativa nas populações adolescente e jovens. Nessa direção, estudos voltado a esse objeto têm enfatizado a identificação de potenciais fatores de risco frente ao padrão de consumo disfuncionais em tais faixas etárias. Concretamente, a maior prevalência de álcool na população universitária tem recaído sobre pessoas do sexo masculino, oriundas de outras cidades, fumantes e aqueles com maior exposição à publicidade de álcool. Por outro lado, torna-se fundamental, de igual modo, a realização de estudos que caminhem na direção contrária, isto é, busquem investigar possíveis variáveis que exerçam o papel de fatores de proteção frente ao engajamento em comportamentos de risco. É nessa direção que o presente teve como objetivo investigar o poder preditivo de fatores de proteção frente ao uso de álcool, representados, nesse caso, pelos valores humanos. Para tanto, a amostra acessada consistiu em 252 estudantes universitários portugueses (média de idade de 23,3 anos, DP = 6,95) sendo a maioria do sexo feminino (67,1%) e de instituições públicas (56,7%). Os participantes responderam a Escala de Atitudes frente ao Não Uso de Drogas, o Questionário dos Valores Básicos (QVB), além de perguntas demográficas. Os resultados (regressão múltipla, método Enter) indicaram que dentre os tipos de orientação pessoal, central e social, apenas este último predisse atitudes mais favoráveis ao não uso do álcool ( $\beta = 0,22$ ,  $\eta^2 = 0,18$ ,  $p < 0,05$ ), explicando 2,8% da variância total ( $R^2$  ajustado). Conclui-se, portanto, que a promoção de valores sociais (apoio social, convivência, obediência, tradição) pode constituir potenciais inibidores do envolvimento com comportamentos desviantes.

Palavras-chave: Álcool, Atitudes, Valores Humanos



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATITUDES FRENTE ÀS DROGAS EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PAUTADO NOS VALORES HUMANOS**

**Isabella Leandra Silva Santos<sup>1</sup>; Layrthton Carlos de Oliveira Santos<sup>1</sup>; Thiago Medeiros Cavalcanti<sup>1</sup>; Alessandro Teixeira Rezende<sup>1</sup>; Gleidson Diego Lopes Loureto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: isalss2010@gmail.com

O uso e abuso de drogas vem sendo considerado como um caso de saúde pública que compromete, principalmente, a faixa etária jovem, por serem mais visualizados como consumidores natos de drogas pela sociedade e mídia. Dessa forma, é importante que se realizem esforços para identificar fatores que possam dispor a juventude a tal comportamento de risco. Nesse aspecto, destaca-se a promoção dos valores humanos como instrumento de prevenção ao uso das drogas. Nesse sentido, o presente projeto se tratou de um programa de intervenção pautado na mudança de valores, com a finalidade de desenvolver atitudes negativas frente às drogas. Para tal, contou-se com a participação de 29 estudantes do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de João Pessoa, sendo a maioria do sexo feminino (65,5%), com uma média de idade variando entre 15 e 19 anos (DP = 1, 1). Os estudantes foram solicitados a responder Escala de Atitudes Frente ao Uso de Drogas, Questionário de Valores Básicos e informações demográficas. Realizou-se o teste t para medidas independentes para comparar as médias obtidas pelos participantes no pré e pós teste. Os resultados mostraram que houve uma diminuição dos valores normativos ( $p > 0.05$ ) e uma diminuição nas atitudes frente ao uso de drogas, ( $p > 0.05$ ). Nesse sentido, uma intervenção focada em alguns valores humanos (valores normativos) é capaz de promover atitudes negativas frente ao uso de drogas. Em razão disso, acredita-se que é possível definir esse caminho como uma possível solução dos problemas que envolvem o uso de drogas por parte dos adolescentes, permitindo assim a seleção de políticas públicas adequadas para esse público.

Palavras-chave: Atitudes, Drogas, Valores



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATIVIDADE PREVENTIVA AO USO DE ÁLCOOL E TABACO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

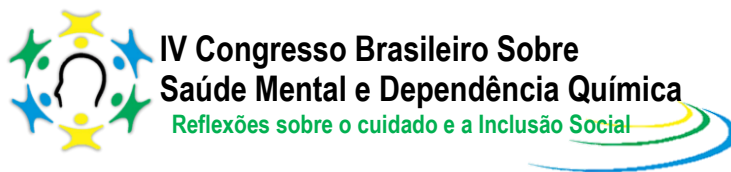
**Maria Helena de Sousa Medeiros<sup>1</sup>; Laiani Passos Cordeiro<sup>1</sup>; Lídia Santos Sousa<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

E-mail: laiani\_passos@hotmail.com

Atualmente observava-se um crescente aumento do uso indevido de substâncias psicoativas entre os jovens. Dentre estas, o álcool e o tabaco ganham destaque pelo fácil acesso possivelmente por serem lícitas. A sensibilização dos responsáveis pelas crianças e adolescentes empodera-os para o saber agir frente ao contexto da drogadição. Nisto, visando a conscientização e prevenção de agravos, a educação na fase escolar, envolvendo alunos e familiares, é de suma importância para uma formação crítica sobre o consumo de tais substâncias. Intervir no consumo de álcool e tabaco em uma de ensino fundamental. Foi utilizada metodologia ativa problematizadora com abordagem integrativa com pais e alunos. Ocorreu durante o primeiro semestre de 2017, atendendo 60 pais e 20 crianças de ambos os sexos, de 6 a 12 anos, cursando o ensino fundamental I. As atividades foram realizadas numa Escola Municipal, em Campina Grande – PB, sendo utilizados questionário semiestruturado e atendimento individualizado. O projeto “Prevenção ao uso de drogas em instituições públicas”, do NEAS/UEPB, teve por objetivo maior conscientizar familiares de crianças e adolescentes ao uso indevido de álcool e tabaco, ainda que lícitas, é problema de saúde pública, causando danos por vezes irreversíveis à saúde. Inicialmente, foi realizada apresentação do projeto, aferição de PA e IMC seguido de aplicação de questionário através de entrevista individualizada. A participação dos pares, pais e crianças em escola pública, é o diferencial que o NEAS/UEPB promove à comunidade, visando capacitar os mesmos a desenvolver reflexões críticas da temática e seus agravos à saúde. Através da presente atividade, foi possível proporcionar uma ação intervencionista a qual despertou o olhar reflexivo de pais e de suas crianças pela temática, sendo notório a tomada de decisão para abandonarem comportamento de risco como consumo domiciliar de tais produtos.

Palavras-chave: Tabaco, Álcool, Uso de Drogas Psicoativas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATIVIDADES DE GERAÇÃO E RENDA COMO FERRAMENTA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CAPS AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Marina Emanuelle da Silva Santos<sup>1</sup>; Luiza Carla de Melo<sup>1</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>2</sup>; Naara Raquel de Souza Gomes<sup>1</sup>; Renata Batista Marinho de Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Terapeuta ocupacional da Prefeitura do Recife

E-mail: marina.jl@hotmail.com

O uso abusivo de drogas, configura-se como uma problemática social, visto que em sua grande maioria expõe o sujeito a um contexto de vulnerabilidade. Muitos dependentes químicos apresentam fragilidades sociais e de trabalho, estando inseridos na zona de vulnerabilidade ou desfiliação. O desemprego, por vezes dificulta o auto provimento do sujeito, provocando assim rupturas nas relações sociais do mesmo, podendo comprometer sua identidade de pertencimento nos seus distintos contextos de participação. Nessa perspectiva o terapeuta ocupacional visa em suas intervenções nesse espaço, ampliar as oportunidades de inserção social e qualidade de vida do indivíduo, e isso pode se dar através da integração com o mundo do trabalho. Descrever atividades de geração de trabalho e renda realizadas em um grupo terapêutico ocupacional em um CAPSad da região metropolitana do Recife-PE. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, caracterizado como um relato de experiência. As atividades realizadas surgiram em resposta a uma demanda já existente no grupo, pois apesar de alguma rotatividade, o grupo contava em média com a presença de 15 usuários e a maioria destes não possuía, no momento das intervenções, nenhum vínculo empregatício formal. Diante dessa realidade, é latente o desejo e necessidade em realizar atividades que pudessem ser utilizadas como formas alternativas de trabalho. De modo que foram propostas atividades de artesanato, por exemplo, confecção de chaveiros, luminárias e caixas porta-treco. As atividades eram planejadas visando não apenas a confecção dos produtos, mas também a discussão sobre a importância social do trabalho, possibilidade de aquisição ou aperfeiçoamento de habilidades, oportunidades de cursos e ainda a possível destinação do produto. Dessa forma, essa experiência possibilitou perceber e refletir sobre a importância de trabalhar essa temática no CAPSad. Tendo em vista que essa é uma das principais demandas apresentadas pelo público nesse espaço do cuidado.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Geração de Trabalho e Renda, Caps AD, Saúde Mental





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ATOS INFRACIONAIS OCACIONADOS POR USUÁRIOS DE DROGAS QUE SE ENCONTRAM NUM CENTRO PSIQUIÁTRICO JUDICIAL**

**Leidyane Temoteo de Albuquerque<sup>1</sup>; Raquel Lima Da Silva<sup>1</sup>; Lisandra Temoteo De Albuquerque<sup>2</sup>; Isabella Calheiros Da Silva<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves Da Silva<sup>1</sup>; Maria Mércia Soares Dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL; <sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas- UFAL

E-mail: leidy\_ok\_2007@hotmail.com

A Dependência Química é considerada um transtorno mental, em que o portador perde o controle do uso da substância, e a sua vida psíquica, emocional, espiritual e física vai se deteriorando gravemente. A utilização de droga ou álcool pode acarretar na criminalidade, muitas vezes com o objetivo de conseguir recursos financeiros para compras de drogas e alcoóis. Verificar o quantitativo de usuários de drogas que cometeram atos infracionais e se encontram num Centro Psiquiátrico Judicial. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma acadêmica de Terapia Ocupacional da disciplina de Saúde Mental, ocorrido em um Centro Psiquiátrico Judiciário na cidade de Maceió no período de fevereiro a julho de 2017, com encontros semanais, com 28 adultos do sexo masculino, na qual foi utilizado o diálogo para identificar a quantidade de usuários de drogas que cometeram atos infracionais. Foi verificado que 90% dos adultos começaram a cometer atos infracionais a partir da utilização de drogas; 10% tiveram vontade, porém não conseguiram consumir o ato e 30% afirmam ter furtado bens de seus familiares para saciar o desejo de usarem álcool e/ou drogas. Ao verificar os resultados, ficou evidente que todos os adultos já pensaram ou cometeram atos infracionais, por quererem utilizar drogas e/ou álcool. Tendo como principais fatores a desigualdade social, o desemprego e a falta de assistência familiar. Estas práticas possibilitaram um significativo conhecimento do processo de internação de dependentes químicos e suas necessidades.

Palavras-chave: Usuário de Drogas, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **AVALIAÇÃO DA MUDANÇA PERCEBIDA POR ALCOOLISTAS EM TRATAMENTO HOSPITALAR**

**Elizângela Barros Silva<sup>1</sup>; Suzana De Oliveira Manguiera<sup>1</sup>; Ramon Santana De Amorim<sup>1</sup>; Jorgiana De Oliveira Manguiera<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: suzanaom@hotmail.com

O alcoolismo é uma doença crônica, que constitui um grave problema de saúde pública. São necessárias ações integradas de prevenção, tratamento e reabilitação, de modo que o alcoolista perceba as mudanças advindas da cessação do uso do álcool, de modo a se motivar a continuar o tratamento. O estudo teve como objetivo avaliar a mudança percebida por pacientes alcoolistas em tratamento de reabilitação em uma instituição hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, realizado com 54 pacientes internados em um serviço de referência para tratamento do alcoolismo em Pernambuco, no período de setembro a novembro de 2016. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a Escala de Mudança Percebida para pacientes. Os dados foram analisados quantitativamente. Os resultados apontaram que os itens classificados como "melhor do que antes" foram o sono e o apetite (88%), seguido da estabilidade de suas emoções, confiança em si mesmo e interesse pela vida (87%). Os principais itens apontados como "Sem mudança" foram a sexualidade (51%), atividades de lazer e tarefas de casa (40%). Houve baixa frequência dos itens apontados como "Pior do que antes", com destaque para a convivência com a família e tarefas de casa (9,2%). Conclui-se que o tratamento está correspondendo às expectativas dos pacientes, que perceberam uma mudança positiva na maioria dos aspectos avaliados. Os itens bem avaliados em menor proporção estão relacionados principalmente à internação e ausência da convivência com a família e sociedade, e não com o tratamento em si.

Palavras-chave: Alcoolismo, Serviços de Saúde, Reabilitação

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**AVALIAÇÃO DA MUDANÇA PERCEBIDA POR FAMILIARES DE ALCOOLISTAS EM  
TRATAMENTO HOSPITALAR**

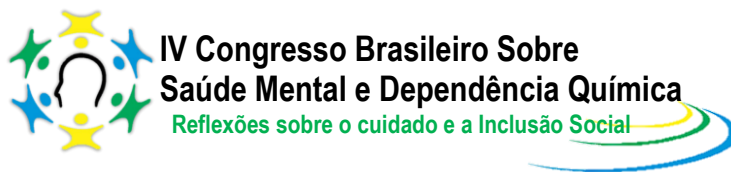
**Elizângela Barros Silva<sup>1</sup>; Ramon Santana De Amorim<sup>1</sup>; Jorgiana De Oliveira  
Mangueira<sup>1</sup>; Suzana De Oliveira Mangueira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: jorgianafisio@hotmail.com

O alcoolismo é uma doença crônica, que constitui um grave problema de saúde pública. São necessárias ações integradas de prevenção, tratamento e reabilitação, de modo que o alcoolista perceba as mudanças advindas da cessação do uso do álcool, de modo a se motivar a continuar o tratamento. O estudo teve como objetivo avaliar a mudança percebida por pacientes alcoolistas em tratamento de reabilitação em uma instituição hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, realizado com 54 pacientes internados em um serviço de referência para tratamento do alcoolismo em Pernambuco, no período de setembro a novembro de 2016. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados a Escala de Mudança Percebida para pacientes. Os dados foram analisados quantitativamente. Os resultados apontaram que os itens classificados como “melhor do que antes” foram o sono e o apetite (88%), seguido da estabilidade de suas emoções, confiança em si mesmo e interesse pela vida (87%). Os principais itens apontados como “Sem mudança” foram a sexualidade (51%), atividades de lazer e tarefas de casa (40%). Houve baixa frequência dos itens apontados como “Pior do que antes”, com destaque para a convivência com a família e tarefas de casa (9,2%). Conclui-se que o tratamento está correspondendo às expectativas dos pacientes, que perceberam uma mudança positiva na maioria dos aspectos avaliados. Os itens bem avaliados em menor proporção estão relacionados principalmente à internação e ausência da convivência com a família e sociedade, e não com o tratamento em si.

Palavras-chave: Alcoolismo, Família, Reabilitação



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **AValiação DO PERFIL DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOATIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**Lisandra Temoteo De Albuquerque<sup>1</sup>; Leidyane Temoteo De Albuquerque<sup>2</sup>; Marcos Rhuano De Oliveira Silva<sup>3</sup>; Silvania Da Silva<sup>4</sup>; Maria Aline Barros Fidelis De Moura<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas; <sup>2</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; <sup>3</sup>Centro de Estudos Superiores de Maceió; <sup>4</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: simple\_lizandra@hotmail.com

O Brasil valoriza a permanência dos idosos em suas residências, porém a quantidade de idosos institucionalizados tem aumentado, por conta das mudanças na estrutura familiar e no nível de dependência dos idosos. Desta maneira, o uso de medicamentos é uma preocupação recorrente nas instituições de longa permanência para idosos que desempenham as funções de prevenção e manutenção da saúde dos residentes que não conseguem gerenciar a própria vida. Avaliar o perfil dos medicamentos psicoativos em idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e documental. Foram analisados 26 prontuários de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idade superior a 60 anos e utilização de no mínimo 4 medicamentos diariamente. Para facilitar a análise dos dados, foi utilizada a classificação de Goodman e Gilman. Todos os dados foram registrados e analisados por meio de tabulação e tratamento dos dados pelo Excel com a utilização da estatística descritiva. RESULTADOS: Por meio da análise observou-se que os fármacos mais prescritos aos idosos são: risperidona 15,22%, escitalopram 13,04% e sertralina 10,87%. A média de medicamentos encontrada mostrou-se superior a encontrada em outros estudos. A maior parte dos medicamentos analisados foram fármacos psicotrópicos o que corrobora com outros estudos que também tiveram como amostra idosos institucionalizados no Brasil. O perfil elaborado dos idosos residentes em instituições de longa permanência reflete a importância dos cuidados para utilizar fármacos psicoativos. Recomenda-se a realização de ações que propiciem a atenção farmacêutica para a análise da cronofarmacoterapia destes idosos e assim evitar e/ou diminuir problemas relacionados às interações medicamentosas na instituição em estudo.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Farmacoterapia, Idoso



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA COMO INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA EM UM CAPS II EM RECIFE-PE**

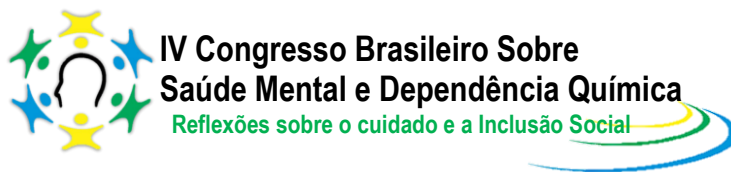
**Ramon Vinícius Silva Pessoa<sup>1</sup>; Camilla Cavalcante Freitas<sup>2</sup>; Mirely Eunice Sobral da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Educador Físico Residente do Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental da Faculdade de Ciências Médicas/ Universidade de Pernambuco; <sup>2</sup>Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental da Faculdade de Ciências Médicas/ Universidade de Pernambuco; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental da Faculdade de Ciências Médicas/ Universidade de Pernambuco

E-mail: ramon\_vsp@hotmail.com

O exercício físico programado e constante traz inúmeros benefícios para a saúde e bem estar das pessoas que os praticam. Entretanto, muitas pessoas associam as melhoras da atividade física apenas aos aspectos corporais, quando os benefícios vão além, e melhoram o estado mental e o humor do indivíduo, fatores importantes para as interações sociais e qualidade de vida (GOLDNER, 2013). Relatar a importância da atividade física em grupos terapêuticos em CAPS tipo II em Recife/PE. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um grupo terapêutico com usuários do CAPS tipo II, denominado como "grupo movimento" no período de outubro de 2016 a março de 2017, totalizando 24 encontros. Através da abordagem da atividade física foi observada interação social entre os usuários e profissionais, havendo mais verbalização do que ocorrem em outros tipos de grupos terapêuticos por estarem inseridos em um momento de descontração. A partir dessa experiência foi possível compreender que a abordagem da atividade física traz resultados não apenas para os aspectos físicos e biológicos, mas também para os mentais, pois traz um apoio ao tratamento, aliviando questões emocionais, tanto no contexto familiar como pessoais, além de promover o contato entre os usuários e outras pessoas.

Palavras-chave: Educação Física, Saúde Mental, Atividade Física, Grupo Terapêutico



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **CAPS: UMA NOVA VISÃO NA SAÚDE MENTAL**

**Itamaturgo Fernandes Guedes<sup>1</sup>; Jaciane Gomes de Oliveira<sup>2</sup>; João Paulo Fernandes de Lima<sup>3</sup>; Valéria Olivia Nunes da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeiro pela UNIRN, Pós Graduando em Saúde mental e Atenção Psicossocial - FIC; <sup>2</sup>Enfermeira pela UNP, Pós Graduanda em UTI Geral CEMPE; <sup>3</sup>Enfermeiro pela UNINASSAU, Pós Graduando em Saúde mental e Atenção Psicossocial FIC; <sup>4</sup>Nutricionista pela UNP, Pós-Graduanda em Saúde mental e Atenção Psicossocial FIC

E-mail: jpfernandes849@gmail.com

A doença mental é um mau funcionamento das atividades psíquicas, que pode ser influenciada de algumas maneiras pelo meio que este se insere, bem como pelas circunstâncias emocionais ou sociais as quais são submetidos (BOCK,2008). O presente trabalho tem como objetivo identificar o tipo de transtorno mental que o usuário em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), na cidade de São José do Campestre/RN, apresenta, e quais os fatores que desencadearam a doença, apontando os tipos de tratamento ofertados e seus resultados. Para a construção deste, foi utilizado como instrumento de coleta a entrevista, no sentido de embasar o estudo de caso, a partir dos atendimentos feitos e registros em prontuários. No enriquecimento do referencial buscado, também se fez necessário, uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, no intuito de realizar um levantamento quanto ao estudo da bipolaridade, impactos da violência sofrida na saúde mental e das doenças mentais e tratamentos na perspectiva da qualidade de vida almejada. Nessa direção, houve um levantamento da literatura a ser usada, separando textos, artigos e monografias para análise do tema escolhido na base de dados Scielo, bem como, escritos do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e consulta a legislação no que tange a Reforma Psiquiátrica no Brasil e a Política de Saúde Mental do SUS. Análise e E.F., 42 anos, sexo feminino, solteira. Relata que aos 14 anos apresentou os primeiros sintomas de bipolaridade e sofreu tentativa de abuso sexual desencadeando depressão. Aos 20 anos, tentou suicídio seguido por fugas de casa. Ocorrendo a primeira de muitas internações onde foi submetida a seções de choque terapia. Em 2012, deu início o tratamento participando das psicoterapias no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Relata interrupção do tratamento para cuidar de sua mãe também portadora de transtornos mentais por período que não consegue contabilizar, como decorrência do abandono terapêutico, sofreu vários surtos psicóticos. Percebe-se que, com a retomada do tratamento, a usuária encontra-se em controle de crises e surtos psicóticos, demonstra ainda ter conhecimento da gravidade da doença e da importância do tratamento para manter o estado de equilíbrio mental. O tratamento realizado no Centro de Atenção Psicossocial é de grande relevância para os portadores de transtornos mentais, conseguindo com eficácia além da promoção da inclusão social, colaborar com a redução das crises psicóticas e sintomatologia da doença, além da elevação da percepção de bem-estar, que se traduz em maiores índices de qualidade de vida para o doente e para sua família.

Palavras-chave: Doença Mental, Estudo de Caso, Tratamento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **CAUSAS DO SUICÍDIO EM IDOSOS: EXPERIÊNCIA DE RODA DE CONVERSA EM LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE MENTAL**

**Ítalo Pereira Coelho<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1</sup>; Dayanne Nicolau Cruz<sup>1</sup>; Rayanne de Lima Santos<sup>1</sup>; Gisele Rodrigues Lima<sup>1</sup>; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO;

<sup>2</sup>Professora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO

E-mail: socorro.vieira@ufca.edu.br

O envelhecimento é marcado por diversas transformações sociais, psicológicas e biológicas, que acabam alterando a identidade do sujeito. Nos últimos anos, o índice de mortes propiciadas pelo suicídio tornou-se alarmante, sendo considerado como problema de saúde pública. Diante disso, o presente estudo objetivou focar as principais causas do suicídio na terceira idade, a partir das atividades de ensino discutida pela Liga de Saúde Mental – LASAM junto a estudantes e profissionais. A fim fomentar a discussão foi realizada uma revisão sistemática, através da busca de periódicos a partir das bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2015 a 2017, como descritores os termos “idosos” e “suicídio”, sendo adotados como critérios de exclusão os artigos de revisão, as cartas ao editor, dos 25 artigos selecionados quatro atenderam aos critérios de inclusão. As pesquisas revelaram que nos idosos o suicídio apresenta maior prevalência naqueles que vivem sozinhos, nos que possuem maior renda e nos espíritas. Os determinantes para o suicídio incluem causas psicológicas como a sensação de isolamento, perdas afetivas, doenças e transtornos mentais. A discussão circula sobre fatores socioeconômicos que alteram a dinâmica e renda familiar, perda de autonomia, isolamento, doenças degenerativas que causam dependência de medicamentos e sofrimentos físicos, associados a ausência do apoio familiar, fazem com que os idosos pensem a morte como uma alternativa.

Palavras-chave: Suicídio, Terceira Idade, Ausência de Apoio Familiar



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **CENTRO DE REABILITAÇÃO CIDADE VIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

**Alisson Paulo Pereira De Souza<sup>1</sup>; Mylena Barbosa Correia<sup>1</sup>; Saulo Duarte Lima  
Ribeiro<sup>2</sup>; Cyntia Diógenes Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Internacional da Paraíba - FPB; <sup>2</sup>Fundação Cidade Viva

E-mail: alissonpaulo207@hotmail.com

As Comunidades Terapêuticas (CT) fornecem um tratamento que promovem a restauração e integridade do adicto de maneira holística. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência através do tratamento fornecido por uma CT, Centro de Reabilitação Cidade Viva (CRCV) no município do Conde – PB. As atividades propostas pela CRCV no município do Conde – PB. O tratamento oferecido começa pela triagem, que se subdivide em 4 momentos com diferentes profissionais (coordenador, psicólogo e médico). No regime de internação são disponibilizadas atividades de profissionalização (panificação, recursos humanos, vendas, etc), além de atividades físicas, acompanhamento individual e grupo de psicoterapia individual e grupo, além de grupos a parte utilizando os 12 passos. O tratamento dura aproximadamente 8 meses, mas cada um segue um plano individual. Assim, quando não há ou já finalizou a internação é oferecido o Programa Corredor da Vida, de ajuda mútua diferenciando os grupos conforme os estágios motivacionais, além do grupo de familiares (codependentes), como forma integradora do tratamento. A fim de que a reabilitação ocorra, é fundamental que o indivíduo encontre condições de permanecer em abstinência e mínimo de recaídas, dessa maneira são promovidas práticas através da “conexão” e do “coaching” ou “disciplinador” como formas de suporte. O CRCV tem buscado como principal agente de mudança a oferta de atendimentos nos principais contextos da vida dos indivíduos e de suas famílias. Dessa maneira, suas atividades demonstram o diferencial de unir os pilares da espiritualidade, o trabalho e a disciplina na promoção da cidadania, dignidade e ressocialização dos indivíduos.

Palavras-chave: Dependência Química, Comunidades Terapêuticas, Centro de Reabilitação Cidade Viva, Tratamento





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **CÍRCULO DE CULTURA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARTICIPAÇÃO DE SUJEITOS EM USO ABUSIVO DE DROGAS NOS CUIDADOS DE SAÚDE**

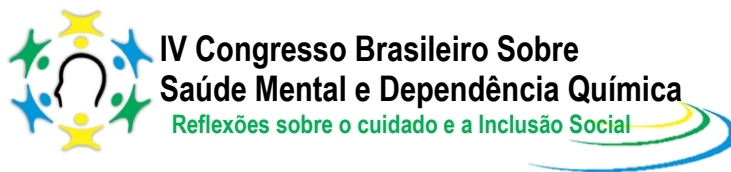
**Ana Caroline Leite De Aguiar<sup>1</sup>; Ana Sávila De Brito Lopes e Souza<sup>1</sup>; Eduardo Augusto De Carvalho Lira<sup>1</sup>; Rafele Da Costa Oliveira<sup>1</sup>; Eline Mara Tavares Macedo<sup>1</sup>; Renata Salviano Araruna<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro De Atenção Psicossocial Álcool E Drogas De Horizonte – CE

E-mail: anacarolaguaiar@gmail.com

O círculo de cultura foi uma estratégia desenvolvida por Paulo Freire que guardava coerência metodológica com uma educação democrática, problematizadora, estimuladora de que os aprendentes se colocassem como sujeitos de seus processos educativos, que deveriam passar por temas de seu próprio cotidiano. No âmbito da Saúde Mental, em consonância com as (des)construções da Reforma Psiquiátrica, é necessária a ampliação de práticas de Educação em Saúde afins à proposta freireana. Realizar um círculo de cultura com usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas de Horizonte-CE como parte de um processo educativo de participação destes em seus cuidados de saúde. O círculo de cultura foi realizado com doze usuários do serviço, durante cerca de duas horas, respeitando-se pontos da metodologia freireana: organização circular dos participantes, respeito a cada fala, estímulo à participação de todos e discussão problematizadora. Entre os temas geradores, figuraram: Responsabilidade; Participação nos Cuidados de Saúde. Como pontos importantes, elegeram-se pelos usuários: compromisso; respeito; contribuir ativamente com seu Projeto Terapêutico Singular; cumprir as pactuações de saúde; assiduidade e pontualidade nas discussões de Saúde e terapias; ser sincero e honesto quanto a seu estado de saúde; cuidar de si e cuidar dos outros dentro e fora dos serviços de Saúde; manter os cuidados mesmo quando se está bem; desculpar-se pelos erros nas relações cotidianas. Da discussão, o grupo produziu um “Acordo Coletivo de Participação nos Cuidados de Saúde”, com escrita explicativa desses pontos-chave e colagem de imagens representativas deles, a fim de que se crie uma rede de apoio entre os usuários, na efetivação desse conteúdo. Aposta-se nas discussões e produções coletivas como caminho para a efetivação de um cuidado de qualidade na Dependência Química e coerente com a Reforma Psiquiátrica. O círculo de cultura representa uma metodologia facilitadora desse processo.

Palavras-chave: Círculo de Cultura, Educação em Saúde, Drogas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

**Jael Maria de Aquino<sup>1</sup>; Flávia Maria Barros Lavra<sup>2</sup>; Darine Marie Rodrigues da Silva<sup>3</sup>; Débora Regina José de Lima Pereira<sup>4</sup>; Sílvia Elizabeth Gomes de Medeiros<sup>5</sup>; Lucas dos Santos Feitosa<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda em enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda em enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>4</sup>Enfermeira formada pela faculdade Estácio do Recife; <sup>5</sup>Enfermeira, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Associado em enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>6</sup>Enfermeiro, Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: proflavialavra@hotmail.com

A adolescência é uma fase da vida compreendida por transformações, na qual frequentemente inicia o uso de substâncias psicoativas. O consumo de álcool entre adolescentes, tem sido muito discutido na atualidade por apresentar-se como um sério problema social, devido aos malefícios biopsicossociais causados ao sujeito. Analisar o uso de álcool por adolescentes de uma escola pública estadual situada na cidade do Recife/PE. Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado em uma escola estadual de referência localizada na cidade do Recife-PE. A amostra foi constituída por 66 estudantes matriculados nas turmas do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio com idade incluída na faixa etária de 14 a 18 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para identificação dos aspectos sociodemográficos da amostra estudada e o Alcohol Use Disorders Test (AUDIT), instrumento validado e muito utilizado para avaliar o padrão de consumo de álcool. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer de número 1.169.254. constatou-se que a maioria dos estudantes foram classificados como risco moderado para uso de álcool (69,7%), seguidos por uso de risco (27,3%) e alto risco com um percentual de (3%) para consumo da substância. Por ser uma droga lícita, o álcool se apresenta como um notável problema de saúde pública, sendo importante que a família, escola e comunidade participem no fortalecimento dos fatores de proteção, motivando os adolescentes a serem seus próprios agentes de mudança. O uso do álcool pelos adolescentes traz grandes alterações biopsicossociais por isso, a família e a escola devem estar atentos às mudanças de comportamento do adolescente e junto aos profissionais da educação, saúde e órgãos responsáveis investir no controle ao consumo da substância, considerando os riscos para a saúde dessa população.

Palavras-chave: Enfermagem, Serviços de Saúde Escolar, Consumo de Álcool por Menores, Adolescente



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **CONSUMO DE MACONHA EM UMA AMOSTRA PORTUGUESA: INVESTIGANDO O PODER PREDITIVO DOS VALORES SOCIAIS**

**Marina Tavares Sá<sup>1</sup>; Rildesia Silva Veloso Gouveia<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>3</sup>; Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>4</sup>; Daysa Maria Saraiva Rocha<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professora titular no Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; <sup>3</sup>Professor adjunto de Psicologia na Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Professor substituto de Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: marinasa\_tavares@hotmail.com

O consumo de drogas constitui um problema social e da ordem de saúde pública. No que tange as substâncias ilícitas, a maconha consiste na mais consumida em todo o mundo. Conjuntamente com outras drogas (e.g., cocaína e crack) a maconha é apontada por possuir um importante papel na expressão de comportamentos violentos e condutas relacionadas. Ademais, os estudos voltados para a investigação da relação entre consumos de drogas e comportamentos antissociais têm enfatizado a influência de variáveis de cunho mais individual, tais como sexo e idade. Nesse sentido, buscando conhecer os antecedentes sociais do consumo de drogas ilícitas, representado nesse caso pela maconha, testou-se o poder preditivo dos valores humanos, mais especificamente, aqueles de orientação social (normativos e interativos). Para tanto, contou-se com uma amostra de conveniência de 252 estudantes universitários portugueses (média de idade de 23,3 anos, DP = 6,95) sendo a maioria do sexo feminino (67,1%) e de instituições públicas (56,7%). Os participantes responderam perguntas demográficas e sobre o consumo de maconha além do Questionário dos Valores Básicos (QVB). Os resultados (regressão logística, método Forward: LR) indicaram que, quanto à predição do consumo de maconha, o modelo encontrado foi significativo [ $X^2(2) = 11,75; p < 0,05$ ] em que somente a subfunção interativa (estatística de Wald = 11,01,  $p < 0,05$ ) entrou como variável significativa no modelo (subfunção normativa,  $p > 0,05$ ). Conclui-se, portanto, que os valores humanos são capazes de explicar o consumo de substâncias ilícitas. Em síntese, pessoas que são guiadas por valores de natureza interativa, priorizam necessidades voltadas à filiação e pertença grupal e podem apresentar maior suscetibilidade no engajamento no uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Maconha, Valores Humanos, Psicologia Social



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **DEPENDÊNCIA QUÍMICA: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR FRENTE AOS PACIENTES ALCÓOLISTAS NO HOSPITAL GERAL**

**João Miranda de Araújo da Costa<sup>1</sup>; Jacqueline Matias dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau JP/PB; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: joao.miranda.psicol@gmail.com

Implicações relacionadas ao consumo abusivo do álcool e outras drogas constituem-se como um problema de saúde pública, acarretando aos indivíduos que fazem uso dessas substâncias uma série de consequências físicas e psicológicas. Em relação a prática do psicólogo hospitalar frente aos pacientes alcoolistas, se faz necessário que este profissional tenha uma compreensão do contexto social no qual este paciente está inserido, tendo o psicólogo o manejo adequado para tratar esses indivíduos. Este estudo objetivou discutir sobre a atuação do psicólogo hospitalar frente aos pacientes alcoolistas que buscam atendimento no Hospital Geral, descrevendo os atendimentos ofertados por este profissional a este público específico. Trata-se de um relato de experiência a partir de estágio supervisionado em Psicologia em um Hospital Geral na cidade de João Pessoa-PB, no período entre março e julho de 2017. Os dados foram coletados por meio de observação, acompanhamento dos profissionais e registros no diário de campo. Dentre as atividades realizadas com os pacientes com dependência química destaca-se o acolhimento a esses usuários, atendimentos do tipo breve e focal realizados de maneira individual ou em grupo. Foram realizados aconselhamento junto aos pacientes alcoolistas e seus familiares, interconsulta com outros profissionais, emissão de pareceres solicitados pela equipe médica, encaminhamentos aos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps Ad) e outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Esses atendimentos ocorriam mediante solicitação da equipe ou por demanda espontânea. A atuação do psicólogo com os dependentes químicos se dá de forma breve e focal, em que, apesar desse tipo de intervenção com foco no problema apresentado, e de rápida resolubilidade serem congruentes com o modelo terciário de atenção em saúde, observa-se que este profissional ainda mantém a sua prática pautada por meio de um viés majoritariamente clínico.

Palavras-chave: Estágio, Psicologia Hospitalar, Pacientes Alcoolistas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **DEPRESSÃO E PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS**

**Nathalya Cristhine da Silva Paiva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Bacharel em Serviço Social pela UFPE e Pós Graduanda em Direito Social e Políticas Públicas pela Fafire

E-mail: natiipaiva@hotmail.com

O trabalho tem o intuito de abordar a relação do diagnóstico de HIV/Aids para saúde mental dos usuários, enfatizando principalmente a depressão, assim como os impactos para sua adesão ao tratamento e em suas relações de convivência comunitária. O trabalho versa através da experiência no âmbito do Serviço Social, em um serviço de assistência especializado para pessoas com HIV/AIDS (SAE) e de uma Ong, ambos localizados no município de Recife. A depressão é uma demanda recorrente das pessoas com HIV/AIDS nos dois serviços, principalmente para os profissionais do Serviço Social e Psicologia. Tem como objetivo, identificar os desafios do conviver com um vírus, que tem raízes simbólicas de denotações negativas, seja no âmbito social como no psíquico, devido a uma cultura propagada de preconceitos e estigmas. O método utilizado é da perspectiva materialista histórica- dialética, por compreender as complexidades sociais e as singularidades e particularidades de cada indivíduo. Com bases nos resultados observados, a estigmatização repercute na saúde psíquica do usuário, no sentido do julgamento moral, da culpabilização, sensações suicidas e de isolamento social. Assim como, perpassa por um contexto de potencializar vulnerabilidades, como o uso abusivo de substâncias psicoativas, com maior predominância ao álcool, tabaco, maconha e crack, como uma saída para aceitação e “negação” do diagnóstico. Conclui-se a importância da promoção do cuidado, humanização para pessoas com HIV/AIDS, perante os tensionamentos impostos para sua saúde mental e interação social.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Depressão, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS EM CRIANÇAS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL: RODA DE CONVERSA COM PROFISSIONAIS E ESTUDANTES**

**Rayanne de Lima Santos<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1</sup>; Kaliane Mantovani Balena<sup>1</sup>; Dayanne Nicolau Cruz<sup>1</sup>; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-UNILEÃO;<sup>2</sup>Professora do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO

E-mail: rayannesantos@outlook.com.br

A violência sexual se caracteriza por ser qualquer ato sexual ou até mesmo a tentativa de concretização de tal prática sem o consentimento da outra pessoa envolvida, assim como comentários que insinuem, vale ressaltar que para ser qualificado como um abuso sexual não necessariamente se refere a penetração. A agressão sexual pode resultar em consequências físicas e/ou psicológicas para as vítimas, objeto de estudo do presente trabalho. O objetivo do referido estudo é evidenciar experiência em grupo de estudo vinculada a ação de extensão da Liga de Saúde Mental – LASAM. A ação propôs discussões acerca das implicações de um abuso sexual para a saúde mental da vítima. Para respaldar a roda de conversa foi realizada uma revisão sistemática de caráter qualitativo nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através das Palavras-chave citadas abaixo. Nos encontros foram citados 4 casos de transtorno mental (2 casos de síndrome do pânico, 1 de distúrbio alimentar, 1 caso de ideação suicida e tentativa de suicídio) decorrentes da violência sexual. As reflexões dos profissionais e estudantes circularam sobre as intervenções realizadas por meio de equipe multiprofissional. Os sintomas frequentes identificados foram ansiedade, embotamento afetivo, isolamento, alteração de humor. Profissionais citaram a medicalização, a família, o agressor, a fragilidade da rede de proteção dos municípios como desafios.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Crianças, Transtorno Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DE ÁLCOOL, MACONHA E DROGAS PESADAS**

**Manuela Silva de Luna<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>2</sup>; Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>3</sup>; Giovanna Barroca de Moura<sup>2</sup>; Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: manuela\_luna2@hotmail.com

Geralmente as pesquisas apontam que os homens apresentam maior média de uso de álcool e drogas ilícitas. No entanto, pesquisas são necessárias no nosso contexto para verificar se estas relações se repetem. Com o intuito de se replicar estes achados, objetivou-se verificar se existem diferenças por sexo no que diz respeito ao uso de substâncias. Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino (60,1%), solteiros (70,9%) e de universidades privadas (55,2%). Os participantes responderam vários itens relativos ao uso de substâncias, especificamente: “Com que frequência você faz uso de bebidas alcoólicas?”, “Com que frequência você faz uso de maconha?” e “Com que frequência você faz uso de drogas pesadas (como cocaína, LSD ou ecstasy)?” variando em escalas de resposta de 0 = Nunca a 6 = Sempre. Os principais resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres no que concerne ao uso álcool, em que os homens apresentaram uma maior média (M = 2,73, DP = 1,89) em comparação às mulheres (M = 1,10, DP = 1,55), [t(201) = 6,43; p < 0,001], com relação ao uso de maconha em que os homens apresentaram uma maior média (M = 0,79, DP = 1,19) em comparação às mulheres (M = 0,18, DP = 0,64), [t(201) = 4,22; p < 0,001] e com relação ao uso de drogas pesadas, em que os homens também apresentaram uma maior média (M = 0,17, DP = 0,64) em comparação às mulheres (M = 0,06, DP = 0,26), [t(201) = 1,52; p < 0,001]. Em suma, os homens apresentaram maior uso de substâncias lícita e ilícitas em comparação com as mulheres. O uso de maconha e drogas pesadas foi menor do que o uso de álcool. Estes resultados corroboram pesquisas prévias em outros contextos.

Palavras-chave: Uso de Álcool, Uso de Maconha, Uso de Cocaína, LSD e Ecstasy



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **DROGAS E ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS: UM ESTUDO PILOTO**

**Géssica Franciele de Moura e Silva<sup>1</sup>; Andryelle Rayane Coelho de Oliveira<sup>1</sup>; Cinthya Laryssa da Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>1</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade federal de Pernambuco – UFPE/ Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: dryka0@hotmail.com

Adolescência é uma fase da vida em que surgem preocupações em relação ao uso de drogas, pois é nesta etapa que o indivíduo se encontra mais exposto e vulnerável as mesmas. Estudos realizados com escolares revelaram álcool e tabaco como as substâncias mais utilizadas. avaliar o uso de substâncias psicoativas por estudantes de escolas municipais. estudo transversal, quantitativo, realizado com estudantes em escola pública da Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Utilizou-se o instrumento TEEN ADDICTION SEVERITY INDEX (T – ASI). Abordaram-se os domínios: uso de substâncias psicoativas, situação escolar; relações familiares; amigos/relações sociais. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. participaram do estudo 27 estudantes, com idade média de 13,85 anos, com média de sete anos de estudos, 70% do sexo feminino, 78% possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, 52% católicos e 96,3% solteiros. Quanto ao uso de drogas, 26% informaram que as utilizaram alguma vez na vida. Nos últimos 30 dias, 18,5% relataram ter utilizado álcool e alucinógenos, obtendo-os de amigos e familiares. 59,2% informaram que tem problemas na família relacionados ao uso de drogas e a mãe foi apontada por 48,1% como tendo tais problemas. Um participante relatou ter estado em ambiente controlado no último ano e dois participantes necessitam de tratamento para o uso de drogas. Percebe-se que o uso de drogas é um problema entre os estudantes, sendo álcool e alucinógenos as substâncias mais consumidas.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Estudantes, Saúde Mental





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIRIGIDA A TABAGISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Mirelly Barbosa Santos<sup>1</sup>; Cibelly Alves Santos<sup>1</sup>; Flávia Gabryelle Lima<sup>1</sup>; Genilza de Santana<sup>1</sup>; Janielle Silva Marinho<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mirellyasantos161@gmail.com

O tabagismo é problema de saúde pública, sendo uma das maiores causas de doenças e mortes. A presença do farmacêutico na prevenção a comorbidades relacionadas a dependência a nicotina e tratamento de tabagistas, desempenha papel imprescindível. Este atua na equipe multidisciplinar promovendo educação em saúde conduzindo ao bem estar dos assistidos e uso racional de medicamentos. Objetivou-se promover a educação em saúde por meio da atenção farmacêutica em um hospital público do Nordeste. Utilizou-se metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas. Foram assistidos 164 tabagistas maiores de 18 anos que buscaram voluntariamente o Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal de Campina Grande. Semanalmente, no período de setembro de 2015 a Novembro de 2016, foram realizados encontros com palestras, reuniões motivacionais, verificação de parâmetros fisiológicos, dispensação de medicamento e avaliação do perfil farmacoterapêutico dos tabagistas. Com o apoio da Equipe de Farmácia no tratamento, foi possível promover o uso correto de medicamentos, identificar e intervir em problemas relacionados à farmacoterapia, reações adversas e interações medicamentosas. Por meio da abordagem acerca da dependência a nicotina foi concretizado o auxílio aos tabagistas com sintomas da síndrome de abstinência. Desta forma, foi possível minimizar os sintomas indesejados, principal barreira encontrada para abstenção do cigarro. O contato direto da Equipe de Farmácia com assistidos se mostrou indispensável para abandono do tabaco, devido à maior adesão ao tratamento pelas orientações prestadas. Fica demonstrado a importância da atenção farmacêutica dirigida á tabagistas na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Tabagismo, Atenção Farmacêutica, Educação em Saúde



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS: RELATÓ DE EXPERIÊNCIA**

**Gabrielly Andressa Silva de Araújo<sup>1</sup>; Jéssica Tamires da Silva Machado<sup>1</sup>; Jivaldo Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Larissa Layne Soares Bezerra Silva<sup>1</sup>; Midian Beatriz de Oliveira<sup>1</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco; <sup>2</sup>Enfermeira. Doutorado em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Centro Acadêmico de Vitória - Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: gabrielly.asa@gmail.com

O uso indiscriminado de psicotrópicos é uma realidade no contexto da atenção primária à saúde e exige a implementação de estratégias de promoção do uso racional. Descrever a experiência de uma ação educativa sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos. Trata-se de um relato de experiência a partir de uma atividade executada por estudantes de graduação em Enfermagem, durante o estágio da disciplina Saúde Mental, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), em abril de 2017. O público-alvo foi composto por usuários da UBS que aguardavam o atendimento. Inicialmente, os sujeitos foram indagados quanto ao consumo pessoal ou se conheciam pessoas que faziam uso de medicamentos psicotrópicos sem prescrição médica, e sobre o conhecimento acerca da ação, efeitos colaterais e potencial de dependência dessas substâncias. A maior parte referiu utilizar ou conhecer algum vizinho ou familiar que usa tais medicamentos, entretanto observou-se o desconhecimento sobre essas drogas. Os participantes mostraram-se ativos e fizeram questionamentos sobre os efeitos das medicações psicotrópicas e o uso concomitante com bebida alcoólica. As acadêmicas esclareceram as dúvidas, abordaram a importância do acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, sobretudo em situações que exigem o uso dessa medicação; e reforçaram a necessidade de consulta prévia para avaliação do caso e a prescrição da medicação, se necessário. Além disso, discutiu-se a relevância das relações familiares funcionais e do fortalecimento dos laços afetivos, por meio da escuta e do acolhimento. Tais ações, por vezes, são capazes de diminuir sintomas de ansiedade e depressão que acarretam, como primeira opção, a procura pela medicação para aliviar tais sentimentos. Os profissionais da atenção básica precisam incorporar a abordagem dos problemas de saúde mental em suas ações de cuidado, com base na escuta e no acolhimento, a fim de promover o uso racional das medicações psicotrópicas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicotrópicos, Promoção da Saúde, Prevenção Primária



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **EDUCAÇÃO MEDICAMENTOSA A USUÁRIOS DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Jéssica Tamires da Silva Machado<sup>1</sup>; Élide Fernanda Alves Barbosa<sup>1</sup>; Gabrielly Andressa Silva de Araújo<sup>1</sup>; Midian Beatriz de Oliveira<sup>1</sup>; Rafaele Rodrigues Chaves Lima<sup>1</sup>; Girliani Silva de Souza<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Enfermagem

E-mail: jessicamachados15@hotmail.com

Os medicamentos psicofármacos constituem uma das formas terapêuticas de cuidado a fim de proporcionar a promoção e recuperação da saúde dos indivíduos em sofrimento psíquico. Neste sentido, as barreiras para adesão ao tratamento medicamentoso interpõem desafios para o estabelecimento do projeto terapêutico singular. Desse modo, o conhecimento e a corresponsabilidade do usuário de saúde mental sobre os medicamentos pode favorecer a adesão medicamentosa. Desenvolver uma atividade educativa sobre os medicamentos psicofármacos aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em um município do Agreste Pernambucano. Trata-se de um relato de experiência baseado em uma prática de estágio da disciplina de saúde mental em um CAPS-II na cidade da Vitória de Santo Antão – PE. Durante uma oficina terapêutica, com a participação de 15 usuários, elaborou-se atividades, tais como cartazes e bulários, feitos com uma linguagem simples e ilustrado. Os cartazes continham informações sobre o princípio ativo da medicação, indicações, horários de uso, interações medicamentosas e reações adversas. A atividade durou cerca de 30 minutos. 70% dos usuários não sabiam nenhuma informação sobre a medicação em uso, apenas conheciam o nome. Houve bastante esclarecimento a respeito das reações adversas, pois os usuários não tinham conhecimento sobre as mesmas e passavam a associar com outras doenças. Após a atividade eles foram capazes de fazer uma associação entre o nome da medicação a suas devidas informações. Foi possível promover o uso racional de medicamentos, aumentar a aderência ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos usuários do CAPS. A educação em saúde é uma ferramenta importante para promoção da saúde, pois possibilita o aprofundamento das discussões apresentadas e proporciona aos participantes a compreensão de sua realidade, permitindo-lhe buscar soluções para o enfrentamento dos problemas individuais e coletivos.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Medicamentos, Caps



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ENFRENTAMENTO DO ALCOOLISMO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Cristiane Falcão de Almeida<sup>1</sup>; Gabriela Barbosa Brito<sup>1</sup>; Paulo Sérgio Pontes<sup>1</sup>; Plínio Carnaúba dos Santos<sup>1</sup>; Ingrid Menezes Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde - CG/PB-UFCG

E-mail: cristiane.falcao@gmail.com

O consumo abusivo de álcool é uma condição muito prevalente na população brasileira. Segundo o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (2005) cerca de 12,3% da população entre 12 e 65 anos é dependente de álcool. A Atenção Básica mostra-se muitas vezes como o primeiro contato entre o dependente e alguma oportunidade de tratamento. Todavia, observa-se que há um abismo entre a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e os Centros de Referência para o tratamento e intervenção em situações de abuso de álcool (CAPS/Residências Terapêuticas). Objetivou-se sensibilizar a equipe de saúde e os usuários de uma UBSF sobre a necessidade de tal aproximação e desenvolver um fluxograma prático a ser usado para identificação e encaminhamento, se necessário, de usuários em situação de abuso de álcool. Trata-se de um estudo observacional e intervencionista. As ações foram desenvolvidas na Unidade Raimundo Carneiro em Campina Grande, e concentraram-se em promover palestras e práticas de educação em saúde para grupos de usuários, como de gestantes; e para os profissionais realizaram-se mini capacitações com a exposição de métodos/instrumentos práticos internacionalmente aceitos e largamente utilizáveis em situações de assistência básica de saúde, para a identificação de situações de abuso de álcool, como o questionário CAGE (mnemônico em inglês). Observou-se ao final que as metodologias como o CAGE não eram utilizadas na Unidade, mas foram prontamente aceitas e anexadas ao prontuário quando necessárias; instituiu-se como tema-padrão o alcoolismo em, pelo menos, três reuniões anuais dos grupos da Unidade; e o uso do fluxogramamquando identificado paciente etilista. Considera-se, portanto, que as ações conjuntas entre as várias instancias do cuidado ao paciente alcoólatra são validas e devem se iniciar na Atenção Primária, contextualizando o usuário nos diversos aspectos psicossociais nos quais está inserido.

Palavras-chave: Álcool, Abuso de Álcool, Alcoolismo, Atenção Básica, Educação em Saúde

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**ESCALA DE CINCO-FATORES MOTIVACIONAIS DO USO DA MACONHA:  
EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

**Alexandre Coutinho de Mello<sup>1</sup>; Thaís Gomes Cordeiro Passos<sup>1</sup>; Lorena Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: lorena\_fernandes16@hotmail.com

A maconha é considerada a substância ilícita mais usada em todo mundo. Nesse sentido, é importante conhecer as motivações, principalmente dos jovens, para usar esta substância, tendo em vista que à mesma se está ligada a problemas emocionais e cognitivos. Esta pesquisa teve como objetivo adaptar a Escala de Cinco-Fatores Motivacionais do Uso da Maconha para o contexto brasileiro, reunindo evidências de validade e precisão. Tratou-se de uma amostra de conveniência (não probabilística) composta pela população geral. Foram realizados dois estudos: no Estudo 1, participaram 245 pessoas com idade média de 24,43 (DP = 4,92), a maioria do sexo masculino (50,2%), e teve como objetivo analisar a validade fatorial e a consistência interna da escala; no Estudo 2, participaram 245 pessoas com idade média de 23,89 (DP=7,79), a maioria do sexo feminino (57,6%), e baseou-se numa análise fatorial confirmatória a fim de observar o modelo fatorial mais adequado. Foram testados três modelos de motivações para o uso de maconha e os resultados mostraram que o modelo constituído por cinco fatores, a saber: motivos de melhoria, conformidade, expansão, enfrentamento e social foi o que melhor se ajustou aos dados, corroborando com a estrutura fatorial da proposta original. Contudo, a escala de cinco-fatores motivacionais do uso da maconha mostrou ser uma medida psicometricamente adequada para avaliar cinco fatores de motivações para o uso da maconha, podendo ser empregada em estudos futuros.

Palavras-chave: Escala, Maconha, Adaptação Brasileira, Validação



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ESCLARECIMENTO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AOS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE BOM PASTOR– NATAL/RN**

**Juliane Karla Morais De Araujo<sup>1</sup>; Clara Edwiges Frota Moraes<sup>1</sup>; Mateus De Oliveira Araujo<sup>1</sup>; Vitória Morais Estevam<sup>1</sup>; José Medeiros Do Nascimento Filho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar-UNP

E-mail: julianemorais73@gmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é uma rede de atenção destinada aos indivíduos com sofrimento ou transtornos mentais ou com dependência química no âmbito do SUS. Tem como objetivo ampliar o acesso, fornecer suporte aos pontos de acolhimento e urgências, garantindo a articulação e interação entre estes. Entretanto, ainda é insuficiente a disseminação do conhecimento da população a respeito da RAPS, tornando-se necessária a elaboração de estratégias a fim de educar, informar e conscientizar a população de usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) a respeito da Rede de Atenção Psicossocial. Relatar experiência de educação em saúde com o tema “RAPS” na APS. Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi realizada uma ação organizada pelos estudantes de medicina da 7ª série da Universidade Potiguar e o professor orientador em uma Unidade de Saúde da Família na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, utilizando ferramentas como abordagem direta aos usuários, distribuição de panfletos e folders, confecção de um banner informativo, palestra educativa, além da aplicação do questionário de Hamilton para avaliar ansiedade. Durante a ação, participaram em média 30 usuários, os quais tiveram reação positiva, mostrando-se interessados em entender o funcionamento da RAPS e mecanismo de acesso aos diversos serviços ofertados por esta rede. Dúvidas foram explicadas durante as explanações e através de folders informativos. Ademais, foi observada a falta de informação da população a respeito da RAPS e o interesse em propagar a informação para familiares ou conhecidos. Educar é não apenas transferir, mas também trocar conhecimentos. Crescer em comunhão. A ação relatada proporcional uma forma didática de aprendizado para os estudantes ao passo que enriqueceu e empoderou a comunidade no que tange aos serviços de saúde ofertados pela RAPS no cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Sistema Único De Saúde, Saúde Mental, Psiquiatria Social, Dependência Química, Atenção Primária à Saúde.



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO À ANSIEDADE SOCIAL COM SERVIDORES PÚBLICOS**

**Andréa Carla Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Angélica Aires Gil<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: andreacarla.oliveira@gmail.com

Ansiedade Social é um transtorno mental, definido como um medo intenso e persistente de situações sociais e de desempenho, no qual o indivíduo tem pensamentos de que será avaliado negativamente pelas pessoas, segundo o Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM). O tratamento da ansiedade social vem sendo realizado através da psicoterapia em grupos, por proporcionar ao indivíduo o contato social com as outras pessoas, possibilitar as pessoas ansiosas o compartilhamento das suas experiências e verificar que existem estratégias eficazes no enfrentamento a ansiedade social. Com o objetivo de promover saúde mental aos seus servidores, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) promoveu um grupo de enfrentamento a ansiedade social. Foram 15 encontros presenciais, tendo como metodologia exposição dialogada, técnicas comportamentais, exposições graduais, técnicas de relaxamento e treino de habilidades sociais. Após uma entrevista com os inscritos realizou-se uma análise das queixas existentes e os sintomas da ansiedade social para que pudesse ser formado o grupo. O mesmo apresentou uma composição de 6 participantes, os quais permaneceram até o término do grupo. Os participantes foram submetidos aplicação do Inventário de Ansiedade Beck; Inventário de Depressão Beck e Escala de Liebowitz para a Ansiedade Social no início e ao término do grupo. Verificou-se uma diminuição dos escores ao término do grupo quanto ansiedade em 83% dos participantes; em relação a depressão uma diminuição dos escores em 100% dos participantes, e também na Escala de Liebowitz 83% dos participantes diminuíram seus escores. A utilização da escala Depressão Beck ocorreu em face dos estudos da literatura apontarem de que pessoas ansiosas apresentam traços de depressão. Pode-se pensar que a método utilizado e o número reduzido de participantes foram importantes preditores na redução dos escores e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Ansiedade Social, Tratamento, Transtorno Mental

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**ESTUDO DE CASO COM UM PACIENTE DEPENDENTE DE ÁLCOOL DE UM CENTRO  
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM ÁLCOOL E DROGAS - CAPS AD**

**Lyerka Kallyane Ramos Fernandes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga no CAPS Ad do município de Porto Velho/RO, Mestre em Psicologia na linha da saúde e processos psicossociais – UNIR

E-mail: lyly.psico@hotmail.com

O estudo faz referência ao uso abusivo de álcool e consequências sobre um usuário em tratamento no CAPS Ad de Porto Velho/RO. O alcoolismo é uma doença crônica progressiva, caracterizada pela perda de controle sobre o uso do álcool, com consequências sociais, legais, psicológicas e físicas. (BORGES- OSÓRIO & ROBINSON, 2002). Identificar e analisar quais os principais problemas relacionados ao consumo do álcool apresentados na vida psicossocial de um paciente em tratamento no CAPS Ad e entender como esses fatores influenciam no tratamento. A pesquisa foi conduzida sob a perspectiva qualitativa. Procedeu-se a análise documental do material utilizado pelos profissionais ao longo do tratamento. Os dados coletados foram analisados à luz dos fenômenos disponíveis para profissionais da psicologia atuantes na saúde mental. Resultados e discussão João, 42 anos, motorista (não exercendo atualmente). Buscou o serviço com intuito de cessar o uso do álcool. Relata na entrevista ter iniciado o consumo na adolescência. Histórico de tentativa de suicídio por enforcamento. Apresentando sintomas de irritabilidade, insônia, ansiedade e lapsos de memória. Paciente assíduo no tratamento a 1 ano. Reduziu o uso, mas não conseguiu parar. A aprovação social do consumo dificulta ao dependente apropriar-se de seu problema por acreditar conseguir fazer o consumo com moderação. Mecanismos de negação e minimização acabam sendo usados para justificar a falta de controle. Faz-se necessário a conscientização da decisão de querer parar quando de fato o consumo já tenha lhe causado uma série de prejuízos sociais, familiares, laborais, judiciais e físicos.

Palavras-chave: Alcoolismo, Caps AD, Saúde Mental





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **EXPRESSÃO CORPORAL NA ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO PSIQUIÁTRICO JUDICIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Cláudia Alves Gonçalves Da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares Da Silva<sup>1</sup>; Leandro Bonzão Da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra Da Silva<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: claudiaalves123@live.com

O corpo é uma expressão da linguagem do sujeito, através dele é possível que o indivíduo possa exteriorizar seus conflitos internos de diversas maneiras. A dança, enquanto método de expressão corporal, o teatro e a música, têm sido utilizados na Terapia Ocupacional como forma de compreender o sujeito através das potencialidades do seu corpo. Descrever a vivência de uma acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), acerca de um grupo de expressão corporal com pacientes em sofrimento mental, em cumprimento de medidas judiciais, em um Centro Penitenciário Judicial da Cidade de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de uma atividade de expressão corporal com a utilização da dança, realizada por acadêmicos de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Centro Penitenciário Judicial Maceió, durante o mês de abril de 2017, onde foram realizadas atividades grupais semanalmente orientadas por uma Terapeuta Ocupacional. Participaram da experiência aproximadamente 15 internos, onde foi possível perceber como os grupos de expressão corporal possibilitam manifestação de sentimentos internos e aumentam a relação interpessoal. A Terapia Ocupacional, utilizando a expressão corporal como recurso, auxilia os pacientes em sofrimento mental a manifestarem seus sentimentos internalizados. Ressalta-se a importância das atividades corporais na atuação da Terapia Ocupacional, a fim de atingir a subjetividade do sujeito e compreender a sua complexidade. As atividades de autoexpressão possibilitam ainda a expressão de sentimentos internalizados, onde existem trocas entre os próprios participantes, permitindo percepção corporal, comunicação os mesmos e melhora da autoestima.

Palavras-chave: Dança, Corpo, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **FRAGILIDADE DOS VÍNCULOS FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

**Tainah Soares Da Silva<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra Da Silva<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves Da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Leandro Bonzão Da Silva<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – UNCISAL

E-mail: tainah-soares@hotmail.com

O uso constante de substâncias psicoativas, por muitas vezes, leva o indivíduo a um estado de dependência química que pode se desenvolver em uma fase de cronicidade. Geralmente, o portador desse distúrbio tem a sua vida cotidiana afetada, podendo romper em consequência disso seus laços familiares. O impacto que a família sofre com o uso de drogas por um de seus membros é correspondente às reações que vão ocorrendo com o sujeito que a utiliza. Relatar a percepção de uma acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre a fragilidade dos vínculos familiares frente à situação das pessoas em situação de dependência química de um Hospital Psiquiátrico da Cidade de Maceió, Alagoas. Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Hospital Escola Psiquiátrico na Cidade de Maceió-AL no período de Julho à Dezembro de 2016, na qual foi utilizada a Anamnese Psiquiátrica e Exame Mental. Participaram da experiência um total de 8 pacientes com transtornos mentais relacionado ao uso de álcool e outras drogas; constatou-se que dessa amostra, 6 estavam internos há mais de três meses sem nenhum tipo de visita familiar. O rompimento da família em relação à pessoa que faz uso de substâncias psicoativas a cada vez mais se torna presente, e isso se deve ao fato da convivência ser bastante difícil e desgastante para o grupo familiar, que por muitas vezes, sofre em consequência da deterioração do portador. Para as pessoas que se encontra em situação de dependência química, a família tem um papel fundamental no tratamento e recuperação desse indivíduo, visto que o apoio familiar interfere intensamente na vida do sujeito.

Palavras-chave: Dependência Química, Família, Terapia Ocupacional

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**GESTAÇÃO DE ALTO RISCO ASSOCIADA AO TABAGISMO E ETILISMO: UM  
RELATO DE CASO**

**Nathália Maria Ferreira de Freitas<sup>1</sup>; Brenda Katrell Santos Oliveira<sup>1</sup>; Mariana Jordão Marques<sup>1</sup>; Marielle de Lima Belmonte<sup>1</sup>; Marília Natália de Andrade Alves<sup>1</sup>; Monique Maria de Lima Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Discente da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco

E-mail: nathaliamaiaff@hotmail.com

A gravidez de alto risco ocorre quando há algum evento em que a mãe e/ou o feto corram o risco de morbidades ou mortalidade maior que o normal. O tabagismo e etilismo são fatores que podem causar esse agravo à gestação, com alterações no sistema cardiovascular e no sistema nervoso central do feto. Descrever o caso de uma gestante com diagnóstico de tabagismo e etilismo, e sua influência na gestação. Estudo de caso do tipo descritivo, realizado em uma maternidade de alto risco do município do Recife em Pernambuco, no período de junho de 2017. O sujeito do estudo foi uma gestante de alto risco acompanhada nesta maternidade. Os dados foram coletados através de visitas hospitalares, a partir do histórico de Enfermagem e prontuário da usuária. A coleta de dados foi realizada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A gestante se encontrava na 21ª semana de gestação, tendo realizado duas consultas de pré-natal até o momento do estudo. O acompanhamento tem sido semanalmente como preconiza o Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. Estudos reforçam que o consumo de álcool durante a gestação pode levar à malformação fetal, retardo de crescimento, problemas na face, retardo no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e à Síndrome Alcoólica Fetal. O cigarro aumenta as chances de nascimento prematuro com baixo peso, como também provoca aborto espontâneo. Os profissionais da saúde devem estar aptos a reconhecer e prevenir os riscos provenientes do álcool, tabaco e outras drogas nocivas à saúde do feto. A preocupação com o estilo de vida das gestantes direciona a consulta de pré-natal a uma abordagem mais integral e de cunho preventivo, influenciando em um melhor acompanhamento de saúde a mãe e ao bebê.

Palavras-chave: Gravidez de Alto Risco, Tabagismo, Alcoolismo



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **GRUPO FOCAL NA ORGANIZAÇÃO DE (AUTO)CUIDADO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E (OUTRAS) DROGAS**

**Ana Caroline Leite De Aguiar<sup>1</sup>; Ana Sâvia De Brito Lopes E Souza<sup>1</sup>; Eduardo Augusto De Carvalho Lira<sup>1</sup>; Rafele Da Costa Oliveira<sup>1</sup>; Eline Mara Tavares Macedo<sup>1</sup>; Renata Salviano Araruna<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro De Atenção Psicossocial Álcool E Drogas De Horizonte –CE

E-mail: anacarolaguiar@gmail.com

No desafiante movimento da Reforma Psiquiátrica, deve-se buscar cotidianamente, nos serviços de Saúde Mental, incluídos os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), cerzir os aspectos que constituem sua essência: democratização e horizontalidade nas relações profissionais-usuários; participação destes últimos no gerenciamento de sua saúde; e respeito ao ser humano. Para efetivar esses aspectos no CAPS AD de Horizonte-CE, intentou-se apreender as compreensões, comportamentos e singularidades de usuários alcoolistas quanto aos seus (auto)cuidados de saúde. A partir de uma revisão integrativa de práticas consideradas exitosas na recuperação da saúde no alcoolismo, procedeu-se um grupo focal (GF) com usuários, para discussão e possíveis ampliação ou reformulação desses resultados, facilitando-se reflexões destes no contexto dos participantes. O GF ocorreu em duas sessões de cerca de duas horas cada uma, contou com dezesseis usuários do serviço e realizou-se no formato moderador-respondente, além de observadores externos, também, usuários do serviço, mas com outras drogas de preferência. Como pontos importantes (ampliados e reformulados) a serem trabalhados nos (auto)cuidados de saúde no alcoolismo, listaram-se pelo grupo em ordem de relevância: Autorresponsabilidade; Informações de saúde; Cuidados de saúde multidimensionais; Apoio da família; Rede de apoio; Força de vontade; (Re)organização da rotina pessoal; Investimento em bons relacionamentos; Espiritualidade. Os usuários relataram sentir-se confortáveis com a técnica, apontando-a como ferramenta importante para organizar o cuidado no CAPS AD. Entre os analfabetos, observaram-se dificuldades práticas, como controlar o tempo (quando moderadores) e compreensão de alguns termos, as quais foram amenizadas ou sanadas com o suporte do restante do grupo. Não cabe mais, na Saúde Mental, um cuidado verticalizado de profissionais para usuários. É imprescindível que aqueles busquem estratégias interventivas democráticas, respeitosas e horizontalizadas para promoção e recuperação de saúde. O grupo focal se mostra uma possibilidade concreta nesse sentido.

Palavras-chave: Grupo Focal, Saúde Mental, Alcoolismo



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **GRUPO TERAPÊUTICO “EU SOU UMA PESSOA, NÃO DOENÇA”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Jivaldo Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>; Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Amanda Caroline Ramos<sup>1</sup>; Elaíne Mirelle Cruz de Lira<sup>1</sup>; Gabrielly Andressa Silva de Araújo<sup>1</sup>; Girliani Silva de Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/CAV Vitória de Santo Antão - PE; <sup>2</sup>Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Docente do núcleo de enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, PE.

E-mail: jivaldoferreira@outlook.com

A terapia de grupo é praticada no Brasil por diferentes categorias profissionais. Ela se caracteriza por sua potencialidade em diversos contextos da assistência à saúde no campo da saúde mental. Esta abordagem constitui uma forma de compreender a doença mental com ênfase na integralidade do indivíduo, desse modo, o grupo terapêutico potencializa a troca de experiências e expectativas dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na condução de um grupo terapêutico em um CAPS do tipo II no Agreste Pernambucano. Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo e exploratório, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde mental da Universidade federal de Pernambuco. Realizado em um CAPS do tipo II no município de Vitória de Santo Antão-PE, no qual elaboramos e conduzimos uma discussão acerca do tema: “Eu sou uma pessoa, não doença”. Os usuários se sentiram confortáveis e seguros e relataram que muitas vezes foram dominados pela doença e que a sociedade só os vê como loucos e não como uma pessoa normal, apesar deles se enxergarem como uma pessoa e não uma doença. Observamos que durante a discussão alguns participantes se emocionaram ao relatarem situações vivenciadas de preconceito e agressão verbal, as quais muitas vezes eram dos próprios familiares. Ao final da atividade, os conduzimos a refletirem sobre suas qualidades e os mesmos no início tiveram dificuldades em identifica-las e foram encorajados pelos colegas. As principais qualidades evidenciadas foram: bonito, bondosos, amigo, companheiro. Essas atividades proporcionam aos usuários uma reflexão sobre sua vida e sua qualidade de vida, ajudando a equipe multiprofissional na assistência adequado para cada um na promoção da saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Enfermagem, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES À NICOTINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Genilza De Santana<sup>1</sup>; Flávia Gabryelle Lima<sup>1</sup>; Gabryella Garcia Guedes<sup>1</sup>; Marília Gabrielly Pereira Maniçoba<sup>1</sup>; Mirelly Barbosa Santos<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mirellyasantos161@gmail.com

A interação medicamentosa (IM) ocorre quando efeitos e/ou toxicidade de um fármaco é alterado pela presença de outro, podendo desencadear aumento ou diminuição da eficácia, toxicidade e idiosincrasia. Objetivou-se identificar e intervir nos problemas relacionados ao tratamento medicamentoso apresentados por dependentes a nicotina. Foi utilizada metodologia ativa do tipo aprendizagem baseada em problemas, realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Campina Grande, no período de setembro de 2015 a Novembro de 2016. Semanalmente, foram assistidos 164 tabagistas maiores de 18 anos que buscaram voluntariamente o Programa Multidisciplinar de Tratamento de Tabagistas. Procedeu-se a realização de encontros com palestras, reuniões motivacionais, verificação de parâmetros fisiológicos, dispensação de medicamento e farmacoterapêutica utilizada pelos assistidos. Foi identificado o uso de 106 medicamentos para tratamento de comorbidades pré-existentes nos tabagistas em tratamento com Bupropiona. Destes, 25 apresentaram interações medicamentosas com grau leve, moderado e elevado com o referido fármaco. O risco e gravidade dessas ocorrências estão relacionados com faixa etária, grau da doença, número de medicamentos prescritos e duração do tratamento. Quando da dispensação do medicamento se observou avidez por orientação quanto a efeitos adversos, e quando não dispensada a medicação se procedeu encaminhamento ao médico responsável para nova avaliação dos fármacos prescritos anteriormente. A Equipe de Farmácia se mostrou imprescindível aos assistidos pelo Programa, proporcionando o uso seguro e racional de medicamentos. Ficou demonstrada a adesão ao tratamento e como consequência as chances de êxito na abstenção ao tabaco. A participação do farmacêutico na prevenção aos problemas relacionados a medicamentos assegura melhoria na qualidade da terapêutica.

Palavras-chave: Interação Medicamentosa, Farmacêutico, Tabagista



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **INTERDISCIPLINARIEDADE E INTEGRALIDADE EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NUM CAPS EM GARANHUNS-PE**

**Heider Victor Cabral De Moura<sup>1</sup>; Daniela Correia Burity<sup>1</sup>; Mirelle Silva Burgos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco

E-mail: heidervictor1@hotmail.com

Nos diferentes contextos históricos a saúde mental apresentou padrões de definição, atenção e cuidado de acordo com os moldes vigentes da época. Com o estabelecimento da Reforma Psiquiátrica, implanta-se um modelo assistencial extra-hospitalar, que oferece melhores condições técnicas e políticas que garantam o direito ao cuidado e à organização de uma rede de atenção integral à saúde. A efetivação da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS perpassa pela intrínseca necessidade do trabalho multiprofissional sob uma ótica de ações interdisciplinares. Nesse contexto, este relato objetiva explicar uma discussão sobre a importância do trabalho interdisciplinar em saúde mental, a partir da experiência vivenciada num dispositivo da RAPS, realizada através do Programa de Saúde Mental com Ênfase no Cuidado do Usuário e da Família. O trabalho foi realizado através da experiência com grupos terapêuticos, oficinas de arte, estudos de casos e leituras sistematizadas de textos. Os residentes envolvidos utilizaram atividades que permeavam a prevenção, promoção e intervenção de forma interdisciplinar. Em pouco tempo, identificamos que o trabalho em saúde mental norteou possibilidades de atuação e que ainda enfrenta muitos estigmas e preconceitos. A atuação no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, junto aos profissionais, nos mostrou a precarização que ressoa na prática cotidiana, reflexo da conjuntura atual.

Palavras-chave: Integralidade, Saúde Mental, Interdisciplinaridade

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**O APRENDIZADO DE INGLÊS COMO ESTÍMULO NEUROLÓGICO, TERAPÊUTICO E  
COMUNICATIVO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**Anderson Alves Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>; Cláudia Érica de Macêdo Nascimento<sup>1</sup>; José  
Medeiros do Nascimento Filho<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar – UNP

E-mail: anddeoliver@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido investigado mais a fundo nos últimos anos. Sabemos que esse perfil advém de um processo genético causador de uma dificuldade de interação social, comunicacional e de organização das informações vindas do externo e do interno. Dessa forma, o indivíduo autista pratica diversas atividades cerebrais simultaneamente, não conseguindo organizá-las em blocos seletivos. As estereotípias vêm para ajudar a controlar/regular essas variações de estímulo. Apesar disso, eles possuem uma predileção de conteúdos. Muitos voltam-se para as outras línguas, sendo estimulados pela fonologia integrada com o imagético. demonstrar o benefício que o aprendizado de uma língua pode trazer quando utilizada como um trabalho de terapia ocupacional nos pacientes com TEA, estimulando os reconhecimentos/reproduções sonoras e uma integração imagética. Trata-se de um relato observacional de uma criança com TEA e as suas facilidades de reprodução e compreensão da língua inglesa através do ensino lúdico com a utilização de músicas, flashcards e reproduções em audiovisual. D.E.M.M., 7 anos, diagnosticado com TEA, apresenta dificuldades na expressão da língua portuguesa, apesar de dominar o idioma (de acordo com relato da fonoaudiologia). Durante a observação, foi perceptiva a habilidade auditiva de compreensão das sonoridades linguísticas em língua inglesa e da rapidez de sua associação com o estímulo visual representativo. E como resposta, o estímulo trouxe uma reprodução eficaz e coerente, demonstrando a exata representação fonológica e a indicação precisa do signo a qual ela representa. Observou-se ganho de aprendizado com o inglês a despeito das dificuldades linguísticas da criança com o português. Aprender é um canalizador de estímulo para o ser humano. O aprendizado de inglês utilizando a técnica mnemônica, associado aos métodos sociointeracionistas, permitem ao paciente de TEA centralizarem as suas atividades cerebrais na língua, abrindo portas para a sua interação social.

Palavras-chave: Autismo, Segunda Língua, Ensino-Aprendizagem, Língua Inglesa





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **O GRUPO OPERATIVO COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOLÓGICA EM DEPENDENTES QUÍMICOS**

**Andréa Adriana da Silva<sup>1</sup>; Edmalúcia de Brito Oliveira<sup>1</sup>; Glorineide Maria de Lima Santos<sup>1</sup>; Júlia Wanderley Vieira<sup>1</sup>; Roberta Lays da Silva Ribeiro<sup>2</sup>; Tereza Angélica Lopes de Assis<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes (UNIT);<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da UNIT; <sup>3</sup>Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e especialista em Saúde Coletiva

E-mail: roberta.lays1@gmail.com

É sabido que os dependentes químicos, em sua maioria, possuem enorme dificuldade de pedir e aceitar ajuda por conta do sentimento de independência e liberdade, que muitas vezes, o uso da droga provoca. Assim, há uma deterioração nas relações interpessoais e no âmbito emocional do sujeito devido aos prejuízos físicos e psicológicos que a dependência química provoca não somente ao dependente, mas, a todos que estão emocionalmente ligados a ele. Por meio do projeto de extensão para dependentes químicos vinculado à UFAL, tem-se por objetivo, neste trabalho, trabalhar o sentimento de gratidão sobre atitudes benéficas e apoio de pessoas que foram significativas na vida dos pacientes internos na casa para dependentes químicos Servos Sofredor localizada na cidade de Maceió-AL, com o intuito de intervir na ressignificação de questões interrelacionais e emocionais dos mesmos e assim colaborar no processo de reabilitação. A partir de um grupo operativo com dinâmica de sensibilização para se alcançar o objetivo pretendido. Para isto, foi discutido em roda de conversa o conceito universal de “gratidão” para que cada um colocasse seus próprios conceitos (subjetivo) acerca de palavra supracitada. Ainda se fez uso de folha A4 e lápis afim de que pudessem expressar o sentimento de gratidão a alguém em versos, poemas, músicas, desenhos, etc. Ao final, foram distribuídas rosas vermelhas confeccionadas como objeto simbólico para que pudessem ter a oportunidade de entregar à pessoa a qual eram gratos. Os resultados obtidos foram satisfatórios frente aos estímulos científicos do grupo operativo na atividade realizada, visto que, houve conscientização de que todos, em algum momento das suas vidas, tiveram alguém presente que lhes deram suporte, assumindo um papel motivador para reabilitação. Portanto, a participação proporcionou motivação para possíveis mudanças comportamentais que influenciará nas relações e na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dependência Química, Saúde Psicológica, Qualidade de Vida



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **O USO DE ÁLCOOL E AS ATITUDES FRENTE À MACONHA ENTRE PORTUGUESES**

**Marina Tavares Sá<sup>1</sup>; Valdiney Veloso Gouveia<sup>2</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>3</sup>; Leconte de Lisle Coelho Junior<sup>4</sup>; Lucas José Bacalhau Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professor titular de Psicologia na Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professor adjunto de Psicologia na Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Professor substituto de Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: marinasa\_tavares@hotmail.com

O álcool consiste na substância de natureza psicotrópica mais consumida por adolescentes e jovens adultos no Brasil e no mundo. Ademais, o consumo de álcool constitui importante problema de saúde pública no país. Em termos práticos, o uso do álcool, geralmente ocorre associado a outros comportamentos de risco à saúde (e.g., o uso de tabaco, comportamento de risco sexual). Já em relação às substâncias ilícitas, a maconha figura enquanto a mais consumida em todo o mundo. Nesse sentido, partindo de evidências empíricas já existentes, buscou-se no presente estudo investigar se o consumo de álcool entre universitários portugueses associa-se positivamente a atitudes favoráveis em relação a substâncias psicoativas de natureza ilícita. Para tanto, contou-se com uma amostra de conveniência de 252 estudantes universitários portugueses (média de idade de 23,3 anos, DP = 6,95) sendo a maioria do sexo feminino (67,1%) e de instituições públicas (56,7%). Os participantes responderam perguntas demográficas e sobre o consumo de álcool e de outras drogas, além da Escala de Atitudes Frente ao Uso de Maconha (EAFUM). Realizou-se uma análise de regressão múltipla (método stepwise), objetivando conhecer em que grau, a variável antecedente, o uso de álcool, explica as atitudes frente à maconha, variável critério. Verificou-se que o consumo de álcool ( $\beta = 0,28$ ,  $\eta^2 = 0,28$ ,  $p < 0,05$ ) predisse atitudes mais favoráveis frente à maconha, explicando 7% da variância total ( $R^2$  ajustado). Por fim, a identificação de potenciais variáveis preditoras de condutas antissociais constitui tarefa importante. Nesta oportunidade, reforçaram-se as evidências de que o consumo de drogas lícitas antecede potencialmente o uso de substâncias psicoativas ilegais também entre jovens portugueses.

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas, Maconha, Atitudes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **O USO E PERCEPÇÃO DO ÁLCOOL DE ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Lucielly Keilla Falcão Neri de Oliveira<sup>1</sup>; Henrique Santos de Oliveira Melo<sup>1</sup>; Nathalya Anastacio dos Santos Silva<sup>1</sup>; Maria Rita Valões da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - Campus Pesqueira

E-mail: keillaneri@hotmail.com

No Nordeste, 36% dos usuários iniciaram o uso de drogas antes dos 18 anos; em Pernambuco 61% dos usuários de drogas cursaram apenas até o ensino fundamental. O aumento do consumo de drogas, principalmente entre os adolescentes, é ocasionado muitas vezes devido à vulnerabilidade social e a falta de uma perspectiva de vida dentro e fora do âmbito escolar. Portanto medidas preventivas é a única forma de atentar os adolescentes acerca dos problemas ocasionados pelo uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, de maneira que desperte nele não o medo, mas a sensibilização em relação ao consumo de drogas. O público trabalhado envolveu estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPE – Campus Pesqueira, não somente alunos da cidade de Pesqueira como também advindos de outras cidade circunvizinhas. Contribuir para as ações anti-drogas; oportunizar debates e reflexões em torno dos fatores sociais, familiares e econômicos que influenciam no uso abusivo de drogas. Utilização princípios de arte-educação, onde a participação da comunidade escolar é essencial durante as ações preventivas, uso de estratégias diversificadas, tais como: seminários, palestras, jornais, desenhos e expressão corporal. Durante as ações e oficinas identificamos uma interação considerável dos adolescentes com a equipe executora, pois estes participaram arduamente das discussões durante as palestras e foi visto muita criatividade dos alunos. Surgiram pequenos relatos como “Nas festas da turma, sempre tem alguém que dá PT”, “Amigos meus já entram em coma alcoólico”, “Fulano não bebe, engole”. Através das ações desenvolvidas, verificamos que os resultados finais foram positivos, especialmente no que concerne à abordagem em relação ao uso e prevenção de drogas, pois os jovens que participaram dessas ações se tornaram atuantes e multiplicadores de conhecimento, podendo então sensibilizar outros jovens acerca dos temas abordados.

Palavras-chave: Adolescência, Drogas, Prevenção



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **OFICINA DE CULINÁRIA: O LADO DOCE DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NO CAPS III DE CAICÓ/RN**

**Areta Muniz De Araújo<sup>1</sup>; Anne Gabrielly Pereira Dantas<sup>1</sup>; Deise Bernardo Da Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Caicó/RN

E-mail: aretamuniz@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, além de apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia. Sua característica principal é buscar integrá-los a um ambiente social e cultural concreto. Um dos desafios mais frequentes no processo de tratamento em saúde mental encontra-se na dificuldade de acesso dos usuários à vida produtiva com independência e autonomia. Apesar de todos os progressos com a Reforma Psiquiátrica, aponta-se que a inclusão desses usuários no mundo do trabalho ainda é uma barreira significativa a ser modificada buscando alcançar uma melhor qualidade de vida e condições concretas de inclusão social. Promover reinserção social, inclusão social e geração de renda através de treinamento em oficinas de culinária no CAPS III; Facilitar o processo de aprendizagem na produção de doces e geração de renda; Incentivar a valorização dos usuários e a reintegração no seu grupo social. Trata-se de um relato de experiência vivenciado em Oficinas de Culinária com produção de doces, como, bolos de pote, alfajor e brigadeiros de colher. As oficinas são promovidas pelo CAPS III, realizadas como grupo aberto, nas quintas-feiras, às 09h30min da manhã, coordenadas por três profissionais da equipe técnica, contendo aproximadamente seis usuários. Como resultado, percebeu-se que as oficinas de culinária proporcionam para a pessoa com transtorno mental maior autonomia, integração social e autoconhecimento como sujeito de direitos e deveres. Com base nas experiências vivenciadas, conclui-se que os usuários que frequentam as oficinas tornam-se mais autônomos e protagonistas de suas histórias, contribuindo para ampliar a possibilidade de sua inserção social e ocupacional; tornando um compromisso de continuidade e investimento do CAPS III nestas ações que viabilizem as práticas de inserção no trabalho, geração de renda e inclusão social.

Palavras-chave: Saúde Mental, Oficinas, Inclusão



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **OFICINA TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Alane Renali Ramos Toscano de Brito<sup>1</sup>; Égila Alves de Souza Lima<sup>1</sup>; Mayara Silva  
Fernandes do Rego<sup>1</sup>; Giovanna Carvalho Martins<sup>1</sup>; Maria Madalena Quirino do  
Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: alanerenali@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem na perspectiva de enxergar o sujeito doente diferente da ótica vista pelo modelo hospitalocêntrico, objetiva a reabilitação psicossocial, com a reinserção deste sujeito na sociedade. Os CAPS III são serviço de atenção diária em saúde mental substitutivos ao hospital psiquiátrico, têm a finalidade de atender prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes. O CAPS III trabalha com equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas neste espaço são bastante diversificadas, entre elas as oficinas terapêuticas, sendo entendidas como um instrumento importante de ressocialização e inserção individual em grupos, na medida em que propõem o trabalho, o agir e o pensar coletivos, respeitando a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada sujeito. Relatar o desenvolvimento de uma oficina terapêutica sobre a importância da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em um CAPS do município de João Pessoa-PB. relato de experiência vivenciado pelas residentes em saúde mental/UFPB com os usuários do CAPS III Gutemberg Botelho. Resultados e Discursão: Para o desenvolvimento da oficina terapêutica foram realizadas dinâmicas e abordagem do tema. No primeiro momento foi realizado uma apresentação com o intuito de interação dos usuários com os residentes; no segundo momento, foi realizado uma dinâmica de construção da RAPS, onde o usuários desenhavam os serviços da rede de acordo com sua percepção e eram estimulados a falar sobre a importância desses dispositivos para a sua qualidade de vida. A finalização se deu com a abordagem do tema pelas residentes e a exposição da RAPS construída pelos usuários na sala onde são realizadas as oficinas do serviço. O grupo terapêutico proporcionou interação entre os usuários, (re) construção de papéis sociais, esclarecimentos a respeito de serviços externos ao CAPS contribuindo, dessa maneira, para ampliar a autonomia pessoal- social dos usuários.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Terapia de Grupo, Serviços de Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **OFICINAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ADOLESCENTES**

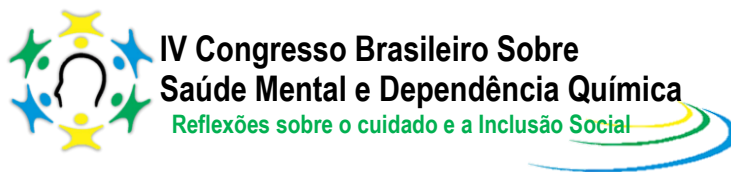
**Taysa Ladislau Chaves Costa<sup>1</sup>; Elisete Maria Umbelino Alves<sup>1</sup>; Ana Carolina Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva<sup>2</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>3</sup>**

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem – Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Prof.PhD.em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: taysaladislau@gmail.com

A adolescência é a fase na qual ocorre mudanças psicossociais ou físicas, e é nesse período onde o adolescente está mais susceptível ao uso de substâncias psicoativas. O uso de SPA na fase escolar pode interferir no rendimento do aluno, o que exige do professor e dos profissionais de saúde um olhar diferenciado. A realização de oficinas de educação em saúde facilita diálogo, explica o papel dessas substâncias e cria um laço de confiança fazendo o aluno se sentir mais a vontade diante dessas questões. Relatar a experiência de realização de oficinas educativas para prevenção do uso de SPA voltadas para adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino. Foram realizadas oficinas educativas com os alunos do ensino médio da rede pública de escolas do município do Recife-PE. As intervenções ocorreram a fim de criar vínculo com os participantes, durando cerca de um mês para cada turma. Em cada grupo foram realizadas quatro oficinas, cujos temas: 1- Relacionamento e Comportamento; 2- Saúde; 3- Escola e Trabalho; 4- Substâncias Psicoativas. Elaboradas com fundamento teórico e metodologia ativa, onde existiram quatro fases: aquecimento, reflexão individual, reflexão grupal e síntese. A formação do enfermeiro vai muito além do campo da clínica, estende-se também na educação em saúde, promoção e prevenção de doenças/agravos. Passamos um período extenso interagindo com eles, e em cada oficina realizada se obtinha mais uma forma de compreender cada problema e questionamento. Após o término, realizamos um questionário com intuito de saber se as oficinas contribuíram para a vida de cada um, conseguindo mostrar novas visões e aumentar o conhecimento a cerca dos temas abordados. Essas oficinas estimularam a criação de novas abordagens, dando espaço a criatividade e a inovação. Todo o conhecimento adquirido com atividades contribuiu para uma formação acadêmica integral, proporcionando benefícios à comunidade local.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Enfermagem, Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DO POLICIAL MILITAR EM CONTEXTO DE RUA EM NATAL/RN**

**Priscila Bezerril Costa<sup>1</sup>; Thaymara Félix<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar – UnP

E-mail: pribezerril@gmail.com

A saúde mental do trabalhador da segurança pública tem promovido vasta discussão acerca do desequilíbrio psíquico desses profissionais, o qual tem sido apontado como consequência de uma crescente precarização das condições de trabalho, descaso por parte do poder público no que concerne à remuneração, reconhecimento e treinamento desses agentes, além de outros agravantes como situações diárias de alta demanda e baixo controle sobre o próprio trabalho. Em decorrência desses fatos, o profissional de segurança pública vivencia processos de adoecimento mental que podem vir à tona através de sintomas psicossomáticos, ansiedade, agressividade ou uso abusivo de drogas. Nesse sentido, temos por objetivo estudar os impactos da saúde mental do policial militar em Natal e propor uma intervenção direcionada a essa problemática. A metodologia foi dividida em duas etapas, sendo realizada na primeira uma revisão bibliográfica, visitas ao quartel do Comando Geral da Polícia Militar do Rio Grande do Norte e à Junta Policial Militar de Saúde do RN, onde realizamos entrevistas semiestruturadas com questões relacionadas à existência de afastamento por adoecimento psíquico. A segunda foi a proposta de intervenção que pensamos para o objeto de estudo: A partir dos dados obtidos, verificamos que entre os anos 2010 e 2015 houve um significativo aumento no número de casos de adoecimento psíquico, as situações de stress e transtornos variados estavam entre os mais comuns quadros clínicos. Diante disso, propusemos um projeto de intervenção que objetivasse auxiliar o profissional policial, bem como suas famílias, a reconhecer e falar sobre sua própria condição enquanto sujeito que sente, sofre e também adoecer. Acreditamos que a quantidade de estudos discutindo questões de saúde dos profissionais da segurança pública em Natal/RN ainda esteja aquém do esperado em comparação com a demanda a qual nos deparamos.

Palavras-chave: Saúde Mental, Policial, Adoecimento



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A ALCOOLISTAS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

**Amanda Rodrigues Lima dos Santos<sup>1</sup>; Suzana De Oliveira Mangueira<sup>1</sup>; Jorgiana De Oliveira Mangueira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: [suzanaom@hotmail.com](mailto:suzanaom@hotmail.com)

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção à saúde mental, incluindo os dependentes de álcool e drogas. Avaliar a percepção de gestores acerca da rede de atenção psicossocial disponível a alcoolistas e seus familiares no município de Vitória de Santo Antão – PE. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com dez gestores de serviços que compõem a rede de atenção psicossocial. Foram realizadas entrevistas a partir de um roteiro semi-estruturado. Os resultados foram analisados por meio do modelo da análise de conteúdo. Os serviços disponibilizados no município são: Centro de Atenção Psicossocial, dois hospitais gerais (um com enfoque em emergência e outro em tratamento a pacientes crônicos), Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Serviço de Atendimento Médico de Urgência, Academia da Saúde, Ambulatório de Psicologia, Estratégia de Saúde da Família e Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua. Outros serviços ofertados incluem: Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro de Referência da Assistência Social; Alcoólicos Anônimos e Grupo de Familiares AlAnon. Foram identificados pelos gestores como fragilidades na rede a ausência de um programa de tratamento para o alcoolista, atendendo este público apenas por livre demanda, outros só realizam encaminhamentos. Foi apontado também a falta de diálogo entre os diversos serviços, a falta de pessoal qualificado para trabalhar com este público e a ausência de alguns serviços essenciais da rede. Como aspecto positivo encontra-se um serviço com atendimento voltado aos alcoolistas, que consegue estabelecer uma parceria com outros setores e realiza ações interdisciplinares. Conclui-se que a RAPS no município é deficitária e emerge a necessidade de desenvolvimento de novos equipamentos de saúde e qualificação das equipes para uma maior compreensão do sujeito e sua subjetividade.

Palavras-chave: Alcoolismo, Serviços de Saúde, Saúde Mental





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE-PB**

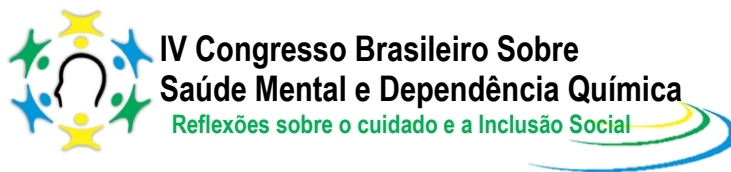
**Cristiane Falcão de Almeida<sup>1</sup>; Ingrid Menezes Albuquerque<sup>1</sup>; Juliana Cavalcanti Resende<sup>1</sup>; Edmundo de Oliveira Gaudêncio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: ingridmalbuquerque@hotmail.com

Sendo um dos medicamentos mais utilizados no Brasil na atualidade, os benzodiazepínicos (BZD) agem em situações de ansiedade, insônia e epilepsia. Tal fato coloca em dúvida a real necessidade e indicação em relação ao uso desses medicamentos. Objetivou-se, assim conhecer o perfil epidemiológico dos usuários de BZD da Unidade Básica de Saúde Raimundo Carneiro, situada no bairro do Pedregal em Campina Grande-PB, refletindo sobre motivos do uso na Unidade. Foi realizado um estudo descritivo quantitativo entre junho e julho de 2017. A coleta de dados foi realizada através de questionário previamente estruturado que versa sobre a utilização dos BZD por esta população. Os resultados evidenciaram que o perfil do paciente que mais utiliza tal medicação são mulheres, entre 46 e 60 anos, que em geral o fazem por mais de 10 anos, por motivos diferentes das indicações formais. Alguns já tentaram fazer o desmame, mas a maioria se mostra dependente, com enorme dificuldade de permanecer sem o medicamento. A tolerância é bastante comum entre os usuários, tendo muitos efetuado a troca de BZD durante os anos de uso. A associação de BZD também não foi rara. Os benzodiazepínicos mais utilizados são o Clonazepam e o Diazepam. A avaliação dos efeitos adversos tornou-se comprometida pelo fato de muitos dos pacientes fazerem uso de polifarmácia, o que torna difícil saber se o sintoma é de reponsabilidade do medicamento em questão ou não. O presente trabalho, portanto, comprovou a hipótese de que os pacientes dependentes facilmente conseguem prescrições para a compra de BZD e, na grande maioria dos casos, sem indicação para permanecer utilizando o medicamento.

Palavras-chave: Benzodiazepinas, Centros de Saúde, Perfil de Saúde



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL OCUPACIONAL DE ALCOOLISTAS CRÔNICOS HOSPITALIZADOS**

**Jorgiana De Oliveira Manguiera<sup>1</sup>; Izabela Alves Pereira<sup>1</sup>; Antônio Flaudiano Bem Leite<sup>1</sup>; Simara Lopes Cruz<sup>1</sup>; Suzana De Oliveira Manguiera<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória

E-mail: jorgianafisio@hotmail.com

O alcoolismo acarreta problemas biopsicossociais ao alcoolista e seus familiares, afetando seu convívio social e no ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi investigar o perfil ocupacional de alcoolistas crônicos hospitalizados, bem como as repercussões do uso do álcool sobre o trabalho. Trata-se um estudo transversal, realizado em uma unidade de referência para tratamento de alcoolismo crônico. Os dados foram coletados por meio de entrevista com cem pacientes, do sexo masculino, internados na instituição no período de outubro de 2015 a abril de 2016. Foi utilizado um instrumento baseado no manual de anamnese ocupacional proposto pelo Ministério da Saúde. Os dados coletados foram analisados quantitativamente. Os alcoolistas tinham idade média de 45,56 anos, solteiros/sem companheira (73%) e com ensino fundamental completo (61%). Os resultados apontaram que 50% dos participantes apresentavam mais de cinco anos de tempo de ocupação, 46% encontravam-se desempregados, 88% não apresentavam carteira de trabalho assinada e 54% não tinham renda fixa. Devido ao alcoolismo, 47% relataram absenteísmo, 15% afastamento do trabalho, 27% foram demitidos e 8% sofreram acidente de trabalho. Quanto às perspectivas futuras, 75% afirmaram que pretendem retornar às atividades de trabalho e 26% manifestaram o desejo de participar de algum curso de capacitação. Conclui-se que há uma relação entre o alcoolismo e as repercussões negativas no ambiente de trabalho. Faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que visem à reinserção do alcoolista no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Alcoolismo, Saúde do Trabalhador, Retorno ao Trabalho



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **POLÍTICAS SOBRE DROGAS: UMA ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS POLICIAIS MILITARES DA PARAÍBA SOB A ÓTICA DA PREVENÇÃO – PROERD**

**Janaina Cipriano do Nascimento Negreiros<sup>1</sup>; Maria do Socorro de Souza Vieira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UFPB

E-mail: janaina\_cnp@yahoo.com.br

A pesquisa realizada trouxe a discussão das Políticas sobre drogas no Brasil, através da análise de um Programa Institucional realizado pelas Polícias Militares intitulado Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, um programa de prevenção às drogas, realizado por policiais militares em âmbito nacional e internacional, através de atividades educativas no âmbito escolar, pelo fato da escassa produção científica para esta temática, com o objetivo de analisar a prática profissional dos agentes de segurança pública da Polícia Militar da Paraíba que atuam como instrutores neste programa. A pesquisa compreendeu um universo de 23 instrutores atuando na capital de João Pessoa no segundo semestre do ano de 2015, com uma amostragem de 30%, no qual foram escolhidos aleatoriamente uma amostra de seis (06) policiais militares instrutores do PROERD da Polícia Militar da Paraíba, que atuaram no período proposto pela pesquisa, em 38 Escolas da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Para a realização da pesquisa utilizamos o método dialético, bem como a pesquisa exploratória através do levantamento bibliográfico, documental e de campo. Na metodologia utilizamos a abordagem quali/quantitativa, técnicas de observação e entrevista com questionários semi-estruturados, e a técnica de análise de conteúdo para interpretação dos dados. O trabalho concluiu que a concepção dos entrevistados em relação a sua prática foi extremamente elucidativa e nos trouxe aspectos positivos quanto a visão destes profissionais, uma vez que estes compreendem a relevância do seu trabalho preventivo a partir da relação existente no processo de ensino-aprendizagem. O Programa PROERD também apresenta vários aspectos relevantes no tocante a prevenção e para sua realização necessita de subsídios ao instrutor para um melhor desempenho enquanto educador, desta forma percebemos que uma boa formação no âmbito institucional é o ponto inicial e peça importante para o desenvolvimento e eficácia do programa.

Palavras-chave: Políticas sobre Drogas, Segurança Pública, Prevenção



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PREFERÊNCIA MUSICAL E USO DE SUBSTÂNCIAS NO NORDESTE BRASILEIRO: NOVAS EVIDÊNCIAS**

**Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>; Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>1</sup>; Manuela Silva de Luna<sup>2</sup>; Giovanna Barroca de Moura<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Faculdade Maurício de Nassau; <sup>3</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: gomes.jaqueline@gmail.com

A música compreende um fenômeno importante na vida das pessoas. Não obstante, ainda são encontrados poucos estudos que se dediquem ao estudo da preferência musical e seus correlatos. A presente pesquisa buscou conhecer a relação entre preferência musical e uso de substâncias. Para isso, contou-se com uma amostra de 203 universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino (60,1%), solteiros (70,9%) e de universidades privadas (55,2%). Os participantes responderam a Escala Abreviada de Preferência Musical Revisada e questões sobre o uso de substâncias. Os resultados apontaram que o uso de maconha se correlacionou negativamente com a preferência por música unpretensions ( $r=-0,21$ ) e sophisticated ( $r=-0,23$ ). O uso de drogas pesadas se correlacionou negativamente com a preferência por música unpretensions ( $r=-0,18$ ) e sophisticated ( $r=-0,25$ ). O uso de álcool se correlacionou negativamente com a preferência por música sophisticated ( $r=-0,18$ ); e positivamente com a preferência por música contemporânea ( $r=0,21$ ) e por música intensa ( $r=0,18$ ), todos a  $p < 0,001$ . Também verificaram-se efeitos dos cinco tipos de preferência musical no uso de álcool, especificamente efeitos da música sophisticated ( $\beta = -0,35$ ), a intensa ( $\beta = 0,21$ ) e a contemporânea ( $\beta = 0,25$ ). Do mesmo modo verificaram-se efeitos da preferência musical no uso maconha; apontando para efeitos significativos da música unpretensions ( $\beta = -0,17$ ), da sophisticated ( $\beta = -0,30$ ) e intensa ( $\beta = 0,19$ ). Por fim, observaram-se ainda efeitos da preferência musical no uso drogas pesadas, sendo encontrado efeitos da preferência por músicas sophisticated ( $\beta = -0,31$ ) e intensa ( $\beta = 0,16$ ) todos a  $p < 0,001$ . Esses resultados ampliam os conhecimentos sobre a relação entre preferência musical e uso de substâncias, contando com uma amostra brasileira. Este estudo indica a importância da preferência musical para melhor entender o uso de drogas

Palavras-chave: Preferência Musical, Drogas, Álcool, Atitudes



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PREVENÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COM ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

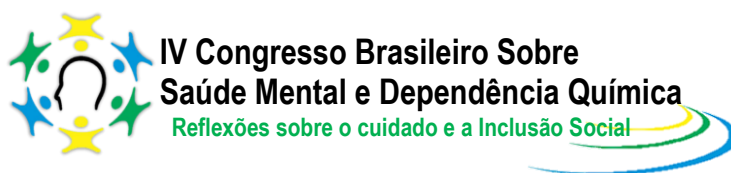
**Tainah Soares Da Silva<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra Da Silva<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves Da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Leandro Bonzão Da Silva<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

E-mail: tainah-soares@hotmail.com

A aproximação dos adolescentes com álcool e drogas ocorre geralmente quando eles estão em ciclo escolar. Muitas vezes, por curiosidade, influência ou para se “destacar” em um determinado grupo, esses jovens acabam iniciando o uso de entorpecentes muito cedo e, às vezes, tal fato ocorre ao redor ou dentro da própria escola. Com isso, cabe à escola desenvolver junto com os educadores e os discentes o papel de conscientização e prevenção, elaborando atividades que despertem o interesse do aluno. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a percepção de uma acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, sobre formas de prevenção e conscientização ao uso de álcool e outras drogas a adolescentes matriculados em redes de ensino. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Escola Estadual do município de Maceió-AL com 15 estudantes, de ambos os sexos, de 14 a 15 anos de idade da turma do 9º ano do ensino fundamental. A experiência ocorreu durante o mês de agosto de 2016, no intervalo de 15 dias, na qual foram desenvolvidas através de uma Liga Acadêmica de Educação em Saúde, atividades lúdicas com jogos de “perguntas e respostas”. Tais tarefas promoveram aos estudantes diferentes formas de pensar sobre o assunto, bem como mostrar as consequências que o uso de entorpecentes pode causar. Os participantes do estudo relataram as atividades lúdicas como uma das principais estratégias que podem ser desenvolvidas nas salas de aula com objetivo de favorecer o processo de prevenção e conscientização dos alunos em relação ao uso de álcool e outras drogas. Assim, percebe-se que a escola se encontra diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo do álcool e outras drogas entre estudantes.

Palavras-chave: Prevenção, Adolescentes, Escola



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

## **PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM ÂMBITO ESCOLAR NO BRASIL**

**Priscila Bezerril Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar – UnP

E-mail: pribezerril@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo obter um panorama da produção científica da prevenção ao uso de drogas através da perspectiva da promoção de saúde em âmbito escolar no Brasil. O uso de substâncias psicoativas teve sua gênese atrelada ao desenvolvimento da civilização. Ao longo do tempo, tais substâncias são utilizadas para diversas finalidades como: industriais, espirituais, medicinais e lazer. Além disso, com o decorrer do tempo, vem tendo novas representações e assumindo diversos significados. Não obstante, na atualidade, o uso de substâncias psicoativas sofre controle social através de leis e costumes que determinam a legalidade do seu uso (CFP, 2012): A Política Nacional sobre Drogas utiliza-se da perspectiva de Redução de Danos na prevenção do uso abusivo de drogas, delegando à escola um papel de exímia importância, fomentando a divulgação dos saberes sobre drogas, favorecendo o protagonismo dos adolescentes, a capacitação continuada dos professores, a inclusão de conteúdos referentes ao uso indevido de drogas, no ensino básico e superior (BRASIL, 2005). A escola não deve ser um local tão somente de transmissão de informações e um espaço de formação e inclusão social. A escola deve promover saúde, mas buscando prevenir o adoecimento, através da promoção da qualidade de vida e bem-estar de todos os membros da comunidade. Foi feito um levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos científicos utilizando como palavras-chaves: “drogas”, “escola” e “promoção de saúde”. A base de dados pesquisa foi a BS, entre os anos de 2011 a 2016. A literatura revisada vem apontando a necessidade de desenvolver políticas públicas para educação e saúde no território escolar, a partir da integralidade em saúde. Ressaltando ao escolar a necessidade de obter protagonismo diante de suas escolhas e de responsabilizar-se por elas. Cabe ao território escolar auxiliar o estudante a fazer escolhas saudáveis.

Palavras-chave: Escolas, Drogas, Promoção de Saúde



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MATRICIAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DE RECIFE**

**Caio Aramys Freitas Teodoro<sup>1</sup>; Ewerton Gabriel Pereira Da Silva<sup>2</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>3</sup>; Idalina Felipe De Oliveira Melo<sup>4</sup>; Andrea Carla Pereira De Souza Silva<sup>4</sup>; Tatiana de Paula Santana da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Brasileiro de Gestão e Marketing - IBGM; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; <sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba - UFPB; <sup>4</sup>Prefeitura Municipal do Recife

E-mail: caioaramys@hotmail.com

Na atualidade, o trabalho em saúde mental é compreendido pela atuação em equipe e voltado ao coletivo na perspectiva de articular e agregar saberes. Nesse sentido, a ampliação do olhar e capacitação das equipes é essencial para potencializar o cuidado, relatar uma experiência de matriciamento em saúde mental na temática da prevenção do suicídio para os profissionais das equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família do Município de Recife. A proposta foi desenvolvida mediante cooperação técnica entre os profissionais que trouxeram a demanda do número expressivo de casos de tentativa e ideação suicida nas comunidades, e uma pesquisadora especialista na temática. A atividade foi estruturada em formato de Workshop com carga horária total de 8 horas, com abertura e debate para as questões apresentadas. O público alvo foram os profissionais das Equipes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família e residentes do município de Recife. A experiência foi desenvolvida em dois encontros. A temática foi trabalhada em três grandes eixos norteadores: 1- Contexto geral (nuances do comportamento suicida); 2- Identificação e perfis de risco; 3- Abordagem multiprofissional em situações de risco. A grande maioria dos profissionais aprovou a proposta, em seu formato 90,3%, temática 94,6% e conteúdos 96,8%. Os profissionais consideraram o evento muito importante para sua formação profissional 99,0%, e asseveraram que ao final do matriciamento sentem-se seguros quanto a retenção e apreensão do tema, podendo contribuir de forma mais efetiva sobre a questão do comportamento suicida. Além de fomentar o aprendizado sobre temas tão relevantes, o matriciamento em saúde mental constitui uma importante ferramenta para promoção do cuidado integral e multiprofissional, por corroborar no conhecimento, reduzir os estigmas e capacitar para o olhar ampliado sobre o sujeito que sofre, possibilitando a escuta e apoio até o engajamento em rede especializada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação Continuada, Ideação Suicida



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA UMA USUÁRIA COM TRANSTORNO BIPOLAR**

**Júlia Simas Torres<sup>1</sup>; Brenda Feitosa Lopes Rodrigues<sup>1</sup>; Ingrid Bergman do Nascimento Silva<sup>1</sup>; Elizanete de Magalhães Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); <sup>2</sup>Enfermeira. Professor do Centro Universitário de João Pessoa, Paraíba (PB)

E-mail: jujusimas.t@gmail.com

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) tem como objetivo traçar uma estratégia de intervenção para o usuário, contando com os recursos da equipe, do território, da família e do próprio sujeito, envolve um conjunto de propostas de condutas. Elaborar um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para uma usuária com Transtorno Bipolar, compreendendo sua abordagem e traçando metas para assistir o usuário. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, durante estágio supervisionado, realizado no CAPS Ad de Cabedelo, localizado na Rua Praça venancio Neiva, Centro, Cabedelo/PB. A amostra foi constituída por uma usuária do referido CAPS. A escolha da usuária foi efetivada através da relação transferencial. A observação através das visitas técnicas esteve centrada nas atividades de enfermagem, realizadas com uma paciente portadora de transtorno bipolar do CAPS Ad, cabedelo- Pb. A construção do conhecimento com base nas reflexões construídas aponta para o olhar e necessidade do enfermeiro no processo de participação do tratamento. Através desse estudo de caso foi possível perceber que, a escuta atenta, humanizada, direcionada ao usuário, aumenta a proximidade ao longo do processo de acompanhamento, sendo um dos grandes fatores do sucesso do PTS. Foi possível evidenciar que o enfermeiro tem o papel de cuidar e reabilitar o paciente no seu meio social, pois além de passar a maior parte do tempo de cuidados ao lado do cliente é ele quem pode identificar suas possíveis crises de reincidência do transtorno, sendo fundamental o aconselhamento aos familiares, bem como fazendo cumprir as políticas públicas voltadas ao tratamento de pacientes portadores de desordens mentais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Transtorno Bipolar





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL, A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO,  
ACOLHIMENTO, VÍNCULO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

**Júnia de Fátima Paixão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Presidente Juscelino - MG Secretaria Municipal de Saúde

E-mail: [jupaixao12.jp@gmail.com](mailto:jupaixao12.jp@gmail.com)

As relações de cuidado e vínculo são alguns dos dispositivos mais pertinentes e que funciona para a prevenção e promoção da saúde mental, na atenção primária, e no desenvolvimento de práticas integrais a saúde que atinjam sem distinção as pessoas com queixas físicas e sofrimento mental. O objetivo deste trabalho foi analisar a articulação e a importância das práticas e experiências no cuidado a saúde mental, enfatizando o fortalecimento e resolubilidade do cuidado na atenção primária, elaboração do acompanhamento, vínculo, acolhimento e identificação do fluxo nos pontos de atenção a saúde. Inovando as práticas psicossociais e compartilhadas entre as equipes de saúde, no intuito do envolvimento da família, na busca de atendimento mais humanizado e ampliação do acesso para usuário na atenção primária.

Palavras-chave: Saúde Mental, Atenção Primária, Prevenção e Promoção da Saúde

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **RELIGIOSIDADE E USO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE JOVENS**

**Manuela Silva de Luna<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>2</sup>; Giovanna Barroca de Moura<sup>3</sup>;  
Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>2</sup>; Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Maurício de Nassau; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: manuela\_luna2@hotmail.com

Pesquisas prévias têm mostrado que a religiosidade e variáveis ligadas a religião (como frequentar igrejas) é um fator de proteção para o uso de drogas, incluindo o álcool. Esta assertiva está presente nas teorias do comprometimento e sociedade convencional. Apresente pesquisa emerge com o fim de testar esta hipótese. Para tanto, contou-se com uma amostra de 203 universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino, solteiros e de universidades privadas. Os participantes responderam vários itens relativos ao uso de substâncias (p.ex.: “Com que frequência você faz uso de bebidas alcoólicas? ”, “Com que frequência você faz uso de maconha? ” e “Com que frequência você faz uso de drogas pesadas (como cocaína, LSD ou ecstasy)?” variando em escalas de resposta de 0 = Nunca a 6 = Sempre) e com relação a seu nível de religiosidade (“Qual seu grau de religiosidade?” Variando de Nada religioso = 0 a Totalmente religioso = 4). Realizaram-se análises de correlação de Pearson e regressão simples. Os principais resultados mostraram uma correlação negativa da religiosidade com o uso de álcool ( $r = -0,51$ ), com o uso de maconha ( $r = -0,46$ ) e com uso de drogas pesadas ( $r = -0,31$ ) todos a  $p < 0,01$ . O que significa dizer que pessoas mais religiosas apresentaram um menor uso de substâncias. Regressões simples mostraram que a religiosidade predisse o uso de bebidas, o uso de maconha e o uso de drogas pesadas entre os jovens pesquisados. Estes resultados comprovam a hipótese da sociedade convencional que aponta a adesão a instituições religiosas como fator de proteção para o uso de drogas, assim como pesquisas prévias realizadas neste contexto e no contexto internacional.

Palavras-chave: Religiosidade, Uso de Álcool, Uso de Maconha, Uso de Drogas Pesadas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **SAIR DA LINHA, PERDER O PRUMO, EMPACAR: CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGAS SOBRE SAÚDE MENTAL**

**Tatiana Driely Vasconcelos Machado<sup>1</sup>; Wedna Cristina Marinho Galindo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga pela UFPE; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: tati\_driely@hotmail.com

Concepções diversas sobre saúde mental são permeadas ao longo da história seja no que se refere à legislação e políticas públicas, seja na forma como é concebido o tratamento mais adequado a esses usuários. Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são um dos principais dispositivos pós Reforma Psiquiátrica, de uma nova visão da promoção de saúde mental abrangendo várias esferas (psicossocial, comunitária, biológica). Analisar concepções de profissionais de psicologia atuantes em CAPS sobre a saúde mental dos usuários dessas instituições. Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos. Participaram quatro psicólogas, duas lotadas em CAPS transtorno e duas em CAPS ad, entrevistadas individualmente. As entrevistas foram áudio gravadas e transcritas literalmente. Leitura flutuante do material identificou cinco categorias que orientou o tratamento do material em eixos. O material categorizado foi organizado por conteúdos similares em cada eixo. Sínteses dos grupos de conteúdos antecipou a apresentação dos resultados. Resultado e Quanto à compreensão do conceito de saúde mental, duas perspectivas foram encontradas: uma que se aproxima das concepções que antecedem o movimento da Reforma Psiquiátrica (enquadramento basilar biomédico do sofrimento psíquico), outra em que a saúde mental é entendida de modo mais complexo e abrangente (englobando aspectos psicossociais, históricos e subjetivos do sujeito). Com relação aos usuários dos CAPS foram identificadas duas visões: a) tanto o transtorno como a dependência química têm uma causa na condição interna do sujeito (indivíduo biológico); b) o transtorno e a dependência química são considerados como sofrimento psíquico independente da causa. As perspectivas observadas mantêm relação com as transformações e novos ideais acerca da saúde mental ao longo da história. As concepções se aproximam, mesmo que não em sua integralidade, em pressupostos que antecedem e que sucedem o movimento de Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Centros de Atenção Psicossocial, Psicologia



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**SAÚDE MENTAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS: O EXERCÍCIO DA GRATIDÃO EM MULHERES INTERNADAS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO CASA BETÂNIA, MACEIÓ-AL**

**Andréa Adriana da Silva<sup>1</sup>; Edmalúcia de Brito Oliveira<sup>1</sup>; Glorineide Maria de Lima Santos<sup>1</sup>; Júlia Wanderley Vieira<sup>1</sup>; Roberta Lays da Silva Ribeiro<sup>2</sup>; Tereza Angélica Lopes de Assis<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes (UNIT); <sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da UNIT; <sup>3</sup>Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e especialista em Saúde Coletiva

E-mail: roberta.lays1@gmail.com

Sentimento de gratidão ajuda na saúde física e mental do paciente, com ações que vão desde a melhoria da qualidade do sono à liberação de endorfinas, o que promove sensação de bem-estar, aumentando momentos de felicidade e diminuindo, assim, casos de depressão tão comum entre os dependentes. Além disso, ela constitui um importante papel na superação de traumas, estimulando a resiliência, prática importante para a manutenção de uma boa saúde mental diante da vivência em sociedade. Ademais, as relações interpessoais se tornam mais fortes e duradouras, devido à gratidão incitar empatia em quem a pratica. Evidenciar os benefícios oferecidos pela prática da gratidão na evolução do tratamento contra dependência química de mulheres internadas na Casa Betânia, Maceió/AL. Foi feita uma roda de conversa, onde, de início, as internas conceituaram gratidão e foram estimuladas a proferirem palavras desse sentimento a alguém por quem se sentissem gratas. Por fim, foi-lhes entregue uma rosa e mensagem para reflexão. A maioria sentiu-se à vontade em falar sobre o tema, além de se mostrar grata a alguém da família e a algum amigo de dentro ou fora da casa que as têm ajudado na recuperação e luta diária contra as drogas. Impulsionadas pelo sentimento de gratidão, algumas mulheres, volitivamente, ofereceram a rosa a alguém da casa e exprimiram palavras de agradecimento – foi um momento de intensa troca de afeto entre as mulheres em recuperação e delas para as funcionárias da casa. Diante disso, percebe-se o bem que a prática da gratidão faz à saúde mental das dependentes, dando-as a coragem de expressar sentimentos antes reprimidos além de proporcionar os benefícios acima citados.

Palavras-chave: Saúde Mental, Dependência Química, Gratidão



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS QUE ATUAM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

**Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves<sup>1</sup>; Ana Lúcia Belarmino de Araújo<sup>2</sup>;  
Carol Serrano de Andrade Maia<sup>3</sup>; Jaqueline Brito Vidal Batista<sup>4</sup>; Iracema da Silva  
Frazão<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda em Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Psicóloga Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Mestre em Administração Faculdade Maurício de Nassau; <sup>4</sup>Doutora em Saúde Pública Docente da Universidade Federal da Paraíba; <sup>5</sup>Doutora em Serviço Social Docente da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: lauracristhiane@hotmail.com

A Síndrome de Burnout (SB) é uma doença ocupacional, considerada um problema de saúde pública, devido a suas implicações para a saúde física e mental do trabalhador. Na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é exigido dos enfermeiros uma assistência permeada por aparatos tecnológicos e monitorização constante de recém-nascidos em risco de vida, sob um nível de estresse para os profissionais que podem levá-los a desenvolver a síndrome. Desta maneira, o estudo tem como objetivo investigar a prevalência da SB em enfermeiros que atuam em UTIN. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 10 enfermeiros que atuam na UTIN de um hospital público materno-infantil do município de João Pessoa-PB. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2016 por meio do Questionário para La Evaluación del Síndrome de Quermarse por EITrabajo (CESQT), versão adaptada para o uso no Brasil que avalia aspectos como: ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa. Os resultados mostram que a média para a dimensão Culpa, foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); para o Desgaste psíquico, a média foi 2 (as vezes: algumas vezes por mês); para a Indolência, o resultado foi 1 (raramente: algumas vezes por ano); e, no que se refere a Ilusão pelo trabalho, a média foi 3 (frequentemente: algumas vezes por semana). Os resultados indicam que as enfermeiras participantes do estudo, não apresentam altos níveis da SB, contudo, em análises individualizadas, observa-se que algumas profissionais apresentam riscos para um adoecimento futuro, sendo necessário, portanto, que a instituição desenvolva ações para evitar o adoecimento mental destes trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem, Burnout, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE DOCENTES DE ENFERMAGEM: REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA**

**Ana Priscylla Medeiros de Alencar Simão<sup>1</sup>; Laura Cristhiane Mendonça Rezende Chaves<sup>2</sup>; Leila de Cássia Tavares da Fonsêca<sup>3</sup>; Ericka Silva Holmes<sup>4</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira Faculdade Maurício de Nassau; <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Doutora em Enfermagem Docente da Universidade Federal da Paraíba; <sup>4</sup>Doutoranda em Modelos de Decisão em Saúde Universidade Federal da Paraíba; <sup>5</sup>Doutora em Serviço Social Docente da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: lauracristhiane@hotmail.com

A Síndrome de Burnout (SB) é uma doença ocupacional de grande prevalência entre profissionais da saúde e professores, sendo decorrente de reações ao estresse grave no ambiente de trabalho. Os sinais e sintomas da SB incluem exaustão, sentimento de incapacidade e tensão; diminuição da realização pessoal e frustração frente ao trabalho desenvolvido; além da despersonalização, que torna o profissional sem afeto, insensível. O presente estudo tem como objetivo investigar os fatores preditores e sintomatologia da SB entre docentes de enfermagem. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 20 docentes do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada do município de João Pessoa-PB. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos validados: Questionário Maslach Burnout Inventory (MBI) e um instrumento para identificação de Fatores Preditores e Sintomas da Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem e analisados através de estatística descritiva, utilizando-se o programa estatístico Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0. Os resultados mostram que 40% dos docentes apresentam uma baixa realização profissional; 60% uma exaustão emocional moderada; e 35% uma alta despersonalização. Observou-se, ainda, que 30% apresentam sintomas associados ao adoecimento pela SB, como irritabilidade fácil, dores de cabeça e no corpo, cansaço mental, fadiga generalizada, estado de aceleração contínuo e pouco tempo para si mesmo. Conclui-se que os participantes possuem fatores que podem levar ao adoecimento pela SB, sendo necessário que a instituição de ensino adote estratégias para prevenção do adoecimento mental dos seus professores, em especial o de enfermagem.

Palavras-chave: Burnout, Docentes, Enfermagem

Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

**TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA:  
PROTOCOLO DAS SESSÕES COM FAMILIARES OU CUIDADORES**

**Mylena Barbosa Correia<sup>1</sup>; Alisson Paulo Pereira de Souza<sup>1</sup>; Cyntia Diógenes Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Internacional da Paraíba

E-mail: mylena04.mbc@gmail.com

As intervenções psicoterápicas baseadas na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) promovem um cenário apropriado para gerar situações emocionais adaptativas tanto individual como em grupos no contexto da dependência química. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência através da elaboração de um protocolo de sessões de psicoterapia em grupo utilizando a TCC para grupo de familiares/cuidadores de dependentes químicos em uma comunidade terapêutica em João Pessoa. Desse modo, foi elaborado e adaptado um esboço de um protocolo de sessões em TCC, ao todo foram realizadas 8 sessões, no período de janeiro a março de 2017, correspondendo a 2 meses e 2 semanas de tratamento, com 1 sessão por semana. Na triagem foi aplicada uma entrevista não-estruturada, na qual os participantes escreveram os desconfortos que sentiam. Através dos relatos dos participantes, foram identificadas queixas de sintomas emocionais: ansiedade e tristeza; sintomas cognitivos: pensamentos “foi minha culpa”; “Não consigo fazer nada para ajudar”; sintomas comportamentais: choro frequente, perda do apetite e sono. Foram selecionados 7 participantes (6 mulheres e 1 homem) que completaram todas as sessões, com média de idade de 47,6. As sessões foram estruturadas abordando as seguintes técnicas: Sessão1-psicoeducação, tema da codependência e ensinando o ABC, com registro de pensamentos disfuncionais; Sessão2-Revisão tarefa de casa, identificação de crenças distorcidas; Sessão 3 a 4- técnica de oposição; Sessão 5 a 6-Identificação contingências ativadoras; treino de assertividade; Sessão 7-Técnicas para a correção das crenças disfuncionais: questionamento socrático; Sessão 8-Avaliação do tratamento. O tratamento da dependência química, portanto, deve ser planejado considerando a inclusão da família/cuidadores como forma de ampliar a rede de apoio e trabalhar os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais.

Palavras-chave: Dependência Química, Terapia Cognitivo Comportamental, Familiares, Terapia em Grupo



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CAPS AD III: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Vívian Maria Vieira Moura De Holanda<sup>1</sup>; Danielle Suassuna Alencar<sup>1</sup>; Juliana De Melo Figueiredo<sup>1</sup>; Louise Cabral Gomes<sup>1</sup>; Mariana Thayná Oliveira<sup>1</sup>; Valéria Cristina da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE/FACENE JP; <sup>2</sup>Psicóloga, Mestre em Prevenção e Assistência a usuários de drogas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, docente na Faculdade de Medicina Nova Esperança-FAMENE/FACENE João Pessoa/PB

E-mail: vivi\_vmh@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS ADIII é um serviço especializado em Saúde Mental, de base comunitária, interdisciplinar, substitutiva ao hospital psiquiátrico, que oferta atenção integral às pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas. Conhecer o funcionamento e o tratamento ofertado aos usuários de substâncias psicoativas. Refere-se a um relato de experiência vivenciado por alunos do 5o período do curso de medicina, como atividade prática do Módulo: Integração, Educação, Ensino e Comunidade (ISEC V), da Faculdade de Medicina Nova Esperança. A metodologia empregada se baseou em visita in loco ao CAPS ADIII, localizado na cidade de João Pessoa-PB, mediado por leituras prévias e debates em sala de aula sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O serviço oferta tratamento que inclui: acompanhamento clínico; psiquiátrico; medicamentoso; psicológico; reinserção social dos usuários por meio das atividades ocupacionais de geração de renda; esporte, cultura e lazer; ações integrativas e de apoio familiar. A redução de danos é uma estratégia utilizada para minimizar os danos sociais e a saúde ocasionada pelo uso prejudicial de substâncias. A experiência proporcionou o conhecimento sobre a importância da abordagem multiprofissional no tratamento ofertado e contribuiu para ampliação do olhar sobre o dependente químico, enquanto sujeito de direitos, e quanto à relevância do cuidado humanizado e voltado para a reinserção social e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Caps AD III, Redução de Danos, Usuários de Drogas, Substâncias Psicoativas





Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### TRÍADE SOMBRIA E USO DE SUBSTÂNCIAS

**Jaqueline Gomes Cavalcanti<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Pimentel<sup>1</sup>; Renan Pereira Monteiro<sup>1</sup>;  
Isabelle Medeiros Agripino do Nascimento<sup>1</sup>; Giovanna Barroca de Moura<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú

E-mail: gomes.jaqueline@gmail.com

Dentre os traços da personalidade socialmente aversivos, três ganharam destaque nas pesquisas empíricas. O primeiro é o Maquiavelismo que diz respeito a estratégias interpessoais de interesse próprio, como o engano e a manipulação. O segundo denomina-se psicopatia e tem por características o egoísmo, falta de remorso, falta de insensibilidade. Por fim, destaca-se o narcisismo cujo conceito deriva das formulações psicodinâmicas, referindo-se a um processo patológico de amor próprio. Esses três conceitos reunidos vêm sendo nomeados como tríade sombria da personalidade e são apontados como importantes preditores de comportamentos. Nessa direção esse estudo buscou conhecer os efeitos da tríade sombria sobre o uso de substâncias, considerando o álcool, a maconha e as drogas pesadas. Para isso, contou-se com uma amostra de 203 universitários, com idade média de 23,59 (DP=6,09), sendo a maioria do sexo feminino (60,1%), solteiros (70,9%) e de universidades privadas (55,2%). Os participantes responderam a Dark Triad Dirty Dozen (uma medida curta para aferir a tríade sombria) e questões para medir o uso de drogas. Os resultados apontaram para relações positivas do maquiavelismo com o uso de maconha ( $r=0,21$ ,  $p<0,001$ ), de drogas ( $r=0,15$ ,  $p<0,001$ ), e uso de bebida ( $r=0,25$ ,  $p<0,001$ ). Também verificaram-se correlações da psicopatia com uso de maconha ( $r=0,25$ ,  $p<0,001$ ); uso de drogas ( $r=0,14$ ,  $p<0,001$ ); e uso de bebida ( $r=0,26$ ,  $p<0,001$ ). Finalmente, encontraram-se correlações positivas entre narcisismo e uso de bebidas ( $r=0,19$ ,  $p<0,001$ ). Verificou-se que a psicopatia predisse o uso de maconha ( $\beta = 0,18$ ,  $p < 0,001$ ). Estes resultados apontam a importância da tríade sombria para se entender o uso de substâncias, de modo particular para o uso de maconha. Assim, esta constelação de traços deve ser inserida nos estudos futuros.

Palavras-chave: Tríade Sombria, Drogas, Álcool, Personalidade



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **USO DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: ESTUDO DESCRITIVO NO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

**Jéssica Rodrigues Correia e Sá<sup>1</sup>; Stella Vasconcelos Bezerra<sup>2</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>3</sup>; Amanda Maria Tavares dos Santos<sup>4</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>5</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira em Saúde Mental Coletiva. Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; <sup>2</sup>Enfermeira. Residência em Obstetrícia – Universidade de Pernambuco/UPE. Docente na UPE/Petrolina (PE); <sup>3</sup>Enfermeira. Residente em Saúde Mental. Universidade de Pernambuco/ UPE; <sup>4</sup>Terapeuta ocupacional. Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE)

E-mail: jessicarcesa@gmail.com

O uso abusivo de álcool entre a população brasileira permanece como um desafio para a saúde pública. Esse consumo nocivo e problemático tem ocorrido de forma precoce em homens e mulheres e está associado a danos físicos, sociais e emocionais. Descrever o padrão de consumo de álcool em usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Estudo transversal realizado em uma UBS do interior de Pernambuco. A amostra foi composta por 208 comunitários. A coleta de dados ocorreu no período abril a junho de 2014 por meio de um questionário sociodemográfico e do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Um percentual de 75,5% esteve na faixa etária de 20 a 39 anos e 62,0% pertence ao sexo feminino. Sobre o padrão de uso de álcool, 11,18% dos homens faz uso nocivo ou possui uma provável dependência do álcool. As mulheres mostraram padrão de consumo de baixo risco (34,86%) e de risco (12,50%). O consumo nocivo de álcool entre os homens é reconhecido e reflete o padrão mundial. Porém, observa-se o aumento do uso dessa substância entre as mulheres e está associado com as transformações de seu papel na sociedade. Os resultados mostram a necessidade da escuta qualificada e do acolhimento das pessoas que fazem uso abusivo de álcool, assim como dos familiares e da comunidade em geral que vivencia problemas decorrentes do uso problemático e nocivo dessa substância. É premente a necessidade de se abordar a temática do uso abusivo de álcool na atenção básica, por meio de rodas de diálogo e Intervenção Breve, na perspectiva da integralidade e da clínica ampliada.

Palavras-chave: Consumo de Bebida Alcoólica, Atenção Primária a Saúde, Saúde Pública



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **USO DE DROGAS POR ADOLESCENTES ESCOLARES DO SEXOFEMININO**

**Jael Maria de Aquino<sup>1</sup>; Darine Marie Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Maria Eloísa dos Santos Soares<sup>2</sup>; Kenned da Silva Teixeira<sup>2</sup>; Priscilla Renata do Nascimento Gomes Brito<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira e docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda pelo Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Pernambuco e Universidade Estadual da Paraíba; <sup>3</sup>Enfermeira formada pela Universidade de Pernambuco

E-mail: darinemarie@hotmail.com

A adolescência é uma etapa de grande vulnerabilidade a experimentação e uso abusivo de drogas, sendo o uso dessas substâncias um hábito que pode limitar o desenvolvimento saudável do indivíduo. Ainda pode favorecer a exacerbação do uso na fase adulta e efeito multiplicador, pois o uso de uma droga propicia o uso de outras. Analisar o uso de drogas entre adolescentes do sexo feminino de uma escola pública. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública da cidade do Recife-PE no ano de 2016. A amostra foi composta por 64 adolescentes do sexo feminino, regularmente matriculadas no ensino médio e com idade entre 14 a 18 anos. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, um que permitiu conhecer o perfil sócio demográfico das adolescentes, e outro o uso de drogas, sendo ele o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética com o parecer de número: 1.169. 254. Observou-se que a maioria das adolescentes apresentou padrão de uso de drogas de baixo risco. No entanto, houve destaque do uso de risco para o tabaco (6,2%), álcool (31,2%), maconha (9,4%), cocaína (1,6), inalantes (3,1%). Ainda houve provável dependência para o uso de álcool (6,3%). O impacto causado pelo uso de bebidas alcoólicas no organismo feminino é maior do que no masculino, pois esse hábito entre as mulheres pode proporcionar a dependência química com maior facilidade. Através da análise do consumo de drogas constatou-se que as adolescentes encontram-se expostas a diversos danos à saúde. Por isso torna-se crucial o fortalecimento de ações de saúde que prezem pela promoção da saúde mental desse grupo, por meio da educação em saúde e aplicação de medidas pertinentes aos padrões de consumo.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Detecção do Abuso de Substâncias, Saúde Mental, Consumo de Álcool por Menores, Drogas Ilícitas



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **USO DE PSICOFÁRMACOS NA ATENÇÃO BÁSICA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO**

**Cristiane Falcão de Almeida<sup>1</sup>; Ingrid Menezes Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande e Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: [ingridmalbuquerque@hotmail.com](mailto:ingridmalbuquerque@hotmail.com)

A prevalência estimada de transtornos mentais e de comportamento é de 12% na população mundial e grande parte desses pacientes são tratados na Atenção Primária a Saúde, o que torna de extrema relevância o papel do profissional da atenção básica no cuidado com tais indivíduos. O trabalho em questão buscou conhecer o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos, objetivando sugerir estratégias de intervenção que busquem o uso racional de tais medicamentos. A pesquisa foi realizada através da listagem dos pacientes em uso de tais medicamentos na Unidade Básica de Saúde Raimundo Carneiro, localizada no bairro do Pedregal em Campina Grande-PB. Os resultados do presente estudo evidenciaram que a maioria dos usuários são do sexo feminino, a faixa etária com maior número de usuários é entre 41 e 50 anos e que os psicotrópicos mais utilizados são os benzodiazepínicos. Além disso, há um percentual elevado de pacientes com mais de 60 anos, grupo etário com maior risco para efeitos adversos potencialmente deletérios. Mostra-se, portanto, de extrema importância conhecermos o paciente que necessita de agentes psicoativos. Somente em posse dos dados levantados no presente estudo, pode-se escolher o psicotrópico necessário a necessidade clínica do indivíduo, na dose e posologia corretos, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. É preciso desenvolverem-se estratégias de acolhimento ao usuário do grupo de Saúde Mental na Atenção Básica, fortalecendo o atendimento individualizado e multidisciplinar. Para tal, faz-se necessário o conhecimento prévio do público com suas peculiaridades epidemiológicas e nosológicas.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Perfil Epidemiológico, Psicotrópico



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **VISÃO DOS USUÁRIOS DO CAPS AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Thiago Evangelista Silva Chaves<sup>1</sup>; Gabriele Da Silva Rabelo<sup>1</sup>; Marina Nolli Bittencourt<sup>1</sup>; José Luís Da Cunha Pena<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Macapá-AP

E-mail: thiagosilva.chaves@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) possui o intuito de promover a prevenção do consumo e dependência, redução de danos e reabilitação de pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, por meio da reinserção na sociedade, acesso a trabalho, renda e moradia solidária. Identificar os aspectos positivos e negativos do CAPS AD, conforme fala dos usuários. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em CAPS AD do município de Macapá-AP, no período de 26 a 30 de junho de 2017. Os dados foram levantados com os usuários no momento de ambiência no CAPS AD Macapá. . Durante as interações com os usuários, esses disseram estar aderidos as atividades propostas pela equipe e reconheciam a importância delas na sua reabilitação. Percebeu-se que um dos maiores questionamentos dos usuários era o horário de funcionamento do serviço, pois o mesmo não possui horário de funcionamento 24 horas e também não funciona nos finais de semana e feriados, que são os momentos de maior acesso e uso do álcool e outras drogas. Observa-se a necessidade do credenciamento do CAPS AD, em CAPS AD III, que funciona 24 horas todos os dias, já que essa modalidade é indicada para Municípios ou regiões com população acima de duzentos mil habitantes que é o caso de Macapá, que possui uma população de mais de quatrocentos mil habitantes e ainda não há este tipo de atendimento.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Caps AD, Usuários



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Pôster

### **VÍTIMA DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: UMA REALIDADE**

**Mirelle Silva Burgos<sup>1</sup>; Daniela Correia Burity<sup>1</sup>; Heider Victor Cabral dpnce Moura<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco;

E-mail: mirelle.burgos@hotmail.com

O sentido pela vida é um tema que sempre foi questionado, porque o homem vive em busca de várias respostas para suas angústias. Ao se defrontar com o vazio, busca-se uma resolutividade cometendo atos contra a própria vida. Este vazio muitas vezes gerado pela falta de habilidade em lidar com o sofrimento/dor. É necessário estar atento aos sujeitos que vivenciam esta condição, pois pode ser muito útil no sentido de possibilitar uma escuta facilitadora da compreensão da angústia e da possível falta de vontade de viver. Diante da vivência na Residência de Saúde Mental percebeu-se a necessidade de compreender a realidade experienciada com usuários que tinham tentado suicídio, visto que existe um número elevado de casos que chegam aos serviços. Realizou-se uma revisão de literatura, atrelada à experiência vivenciada a partir da prática no rodízio da residência. Vários aspectos podem estar correlacionados com essa atitude do homem querer eliminar a si mesmo. Entre eles destacam-se: problemas afetivos, perdas significativas, dificuldades financeiras, dificuldade em relações interpessoais, estar passando por um momento difícil, não saber lidar com o sofrimento/dor, por falta de perspectiva para viver, e transtornos psiquiátricos. As tentativas de suicídios revelam um desinteresse significativo pela vida, expressam uma falta de vontade de viver que é um elemento de grande significado, para uma possível tomada de decisão violenta contra a vida. O modo inautêntico de viver acarretará escolhas existenciais inadequadas, é uma experiência individual e meramente subjetiva atrelada ao vazio existencial e a falta de sentido para a vida. Portanto, não podemos privilegiar uma perspectiva, individual ou social, mas, construir uma compreensão ampla do fenômeno do suicídio. Visto que, o homem é um ser social, a vivência humana no mundo implica na coexistência, ou seja, na relação com o outro, nas interações, em seus modos de ser no mundo.

Palavras-chave: Tentativa de Suicídio, Saúde Mental, Angústia, Residência Saúde Mental



Eixo 1: Tratamento e prevenção  
Modalidade: Poster

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CRENÇAS E PRECONCEITO FRENTE À DEPRESSÃO: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES**

**João Victor Cabral da Silva<sup>1</sup>; Alexandre Coutinho de Mello<sup>2</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Mestrando em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: joacabral15@gmail.com

A adolescência é conhecida por ser um momento de mudanças fundamentais na vida do ser humano e de preparo para a vida adulta, envolvendo a escolha profissional e a definição de valores, por exemplo. Nesse sentido, essa fase pode envolver a angústia ou até mesmo a depressão pelo fato dos adolescentes possivelmente não saberem como lidar com os eventuais conflitos. Assim, a depressão é caracterizada pela presença e prolongamento do humor triste, vazio ou irritável, atrelado ou não a alterações somáticas ou cognitivas, e resulta na perda de prazer nas atividades diárias. A análise desse fenômeno por meio da Teoria das Representações Sociais (RS) permite conhecer a maneira como os adolescentes compreendem a depressão, podendo revelar os conhecimentos que orientam suas práticas. Assim, o estudo objetiva investigar as RS, crenças e preconceito de adolescentes frente à pessoa depressiva. Participaram 200 estudantes do ensino médio da cidade de João Pessoa-PB, que responderam a Escala de Crenças sobre a Depressão (ECD) e a Escala de Intenção de Contato com a Pessoa Depressiva (EICPD). Desse total, 168 participaram da Técnica de Evocação Livre (TALP), evocando 5 palavras a partir do estímulo depressão. Os dados foram analisados pelo SPSS 21 e IRAMUTEQ. Os resultados da TALP e da ECD apontam para o entendimento a partir dos aspectos psicoafetivos e sociais da depressão, uma vez que foi ancorada nas palavras tristeza e solidão e as causas psicológicas ( $M=4,15$   $DP=0,57$ ) foram as mais utilizadas para determinar a natureza do transtorno. A EICPD identificou que houve um preconceito moderado ( $M=25,5$   $DP=4,60$ ). Assim, é possível concluir que existe uma compreensão limitada do transtorno ao enxergá-lo apenas como uma tristeza e que ainda existe um certo receio de se envolver com pessoas depressivas. Portanto, faz-se necessário divulgar informações acerca do transtorno, afim de reduzir o preconceito.

Palavras-chave: Depressão, Adolescência, Representação Social, Preconceito, Crenças

# RESUMOS EIXO 02

## APRESENTAÇÃO ORAL





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **O USO DO ÁLCOOL COMO PORTA DE ENTRADA PARA ACEITAÇÃO DE ATITUDES FRENTE ÀS DROGAS ILÍCITAS**

**Dinara das Graças Carvalho Costa<sup>1</sup>; Tamyres Tomaz Paiva<sup>1</sup>; Juliana da Rosa Seixas<sup>1</sup>; Ana Cristina Ramos Costa<sup>1</sup>; Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do Programa da Pós-graduação Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: dinaracarvalhocosta@gmail.com

O álcool é um depressor do sistema nervoso, e afeta nefastamente a capacidade de pensamento lógico, raciocínio, julgamento, bem como a coordenação motora e os reflexos, mas o uso de bebidas alcoólicas, em sua maioria, é permitido e incentivado dentro do contexto familiar. Observa-se que o uso do álcool antecede o uso de substância psicoativa como forma de complementar a potencialização do seu efeito, sendo crescente o número de poliusuários de substâncias lícitas e ilícitas no país. Dada a importância da temática este estudo buscou analisar o uso do álcool como porta de entrada para aceitação de atitudes frente às drogas. Participaram do estudo 207 sujeitos com idades entre 18 a 62 anos (M = 29,06; DP = 10,04), sendo a maioria do sexo feminino (61,4%); solteiros (69,1%); residentes do Estado da Paraíba (96,6%); e com ensino superior incompleto (38,2%). Foram usadas 2 escalas validadas no Brasil, de atitudes frente ao uso da maconha e drogas pesadas e uma questão objetiva sobre o uso do álcool. Os dados foram analisados no IBM SPSS Statistics 21, o qual encontrou uma correlação de Pearson bicaudal e significativa entre o consumo do álcool com as atitudes frente ao uso da maconha ( $r = 0,37$ ) e atitudes frente ao uso das drogas pesadas ( $r = 0,21$ ), todos a nível  $p < 0,01$ . Esses resultados demonstram que quanto mais se consome o álcool mais se tem uma aceitação favorável para uso de outras drogas como: maconha, êxtase, cocaína, crack, dentre outras. Apesar do estudo medir atitudes verificou-se a necessidade da presença de mais políticas públicas que incentivem a prevenção do uso do álcool, conscientizando a população sobre esta questão, a fim de evitar que isso se torne uma porta de entrada para o consumo de outras drogas.

Palavras-chave: Drogas, Álcool, Atitudes, Maconha

Agências de fomento: CAPES e CNPQ



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **UM ESTUDO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO BASEADO NAS DIFERENÇAS DE SEXO FRENTE AO USO DE DROGAS PSICOATIVAS**

**Dinara das Graças Carvalho Costa<sup>1</sup>; Ana Cristina Ramos Costa<sup>1</sup>; Tamyres Tomaz Paiva<sup>1</sup>; Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Juliana da Rosa Seixas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: dinaracarvalhocosta@gmail.com

Dados de 2016 da Organização Mundial de Saúde apontam que a *cannabis* é a droga psicoativa ilícita mais usada no mundo, com mais de 180 milhões de usuários com idades relativas entre 15 e 64 anos. Esse estudo visou caracterizar um perfil sociodemográfico, bem como, identificar qual a maior frequência de uso da maconha entre os sexos, e teve como participantes 200 sujeitos com idades entre 18 a 64 anos ( $M = 27,8$ ;  $DP = 9,03$ ), aos quais as maiores eram do sexo feminino (68,5%), solteiros (75%) e 41% tinham ensino superior incompleto. Para a coleta dos dados foi utilizada a escala de atitudes frente ao uso da maconha e um questionário sociodemográfico e os dados foram analisados através do software IBM SPSS Statistics 21. Teve-se como resultados que 9,5% dos respondentes eram usuários de maconha e 90,5% afirmaram não consumir nada. Com isso, foi realizado um teste *t* para amostras independentes para diferenciação das médias quanto ao sexo e se observou que o sexo feminino ( $M = 5,58$ ;  $DP = 2,41$ ) pontuou mais alto que o sexo masculino ( $M = 5,13$ ;  $DP = 2,41$ ), sendo estatisticamente significativa ( $t(198) = 7,08$ ;  $p < 0,01$ ). Desta forma pode-se inferir que o sexo feminino possui mais atitudes desfavoráveis ao uso da maconha do que o sexo masculino, o que quer dizer que os homens são mais propensos ao uso da maconha do que as mulheres. Os dados sugerem que o uso dessa substância ilícita acomete mais os homens e que por isso é menos evidente a busca de tratamento por uso de substâncias pelas mulheres e desta forma torna-se necessário que haja uma promoção e prevenção ao consumo/uso de drogas ilícitas, cujos dados já são apontados pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) e à Política Nacional sobre Drogas.

Palavras-chave: Maconha, Drogas, Sexo, Prevenção

Agências de fomento: CAPES e CNPQ



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO COTIDIANO DOS(AS) USUÁRIOS(AS) NA CASA DE ACOLHIDA ADULTO**

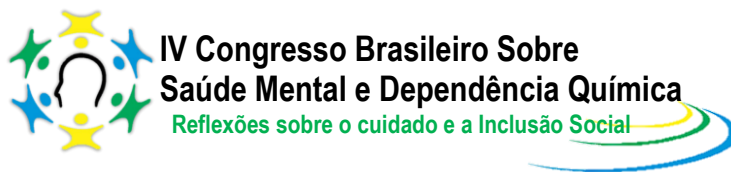
**Glenda Gleicy Da Silva Pereira<sup>1</sup>; Maria De Fátima Leite Gomes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal Da Paraíba

E-mail: glenda\_gleicy@hotmail.com

A dependência de substâncias psicoativas é um problema de saúde pública com rebatimentos de grande impacto nas pessoas, seus familiares e na sociedade. Torna-se um dos fatores de maior desestruturação familiar, visto o grau de comprometimento do(a) usuário(a), o que os(as) direcionam à margem da sociedade. Desse modo, a presente análise resulta da pesquisa realizada na Casa de Acolhida Adulto, com usuários(as) de substâncias psicoativas. Tem como objetivo conhecer as condições que proporcionaram a estes(as) tornarem-se dependentes. Na obtenção de alcançar os objetivos, utiliza-se a metodologia quanti-qualitativa, através de questionários semi-abertos aplicados a 18 moradores, de ambos os sexos, que encontram-se em tratamento no CAPs AD-III. Os dados foram agrupados e, posteriormente, analisados sob a perspectiva da análise de conteúdo, a partir da pré-análise, a exploração do material coletado, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação dos dados. Desta forma, os resultados indicam: a) a falta de incentivo e efetivação de uma política pública municipal que atenda essa demanda; b) a falta de recurso financeiro e operacional direcionado à Casa de Acolhida Adulto; c) a falta de infraestrutura adequada na instituição; d) a dificuldade na obtenção de diagnóstico; e) a falta de atividades interdisciplinares; f) a falta de conscientização dos(as) usuários(as) sobre sua condição; g) a maximização da ociosidade dos(as) usuários(as) na instituição. Ressalta-se que, como qualquer outro problema de saúde pública, a dependência de substâncias psicoativas deve ser enfrentada com estratégias profissionais e equipamentos adequados para um melhor atendimento, a fim de se obter a reinserção social do(a) usuário(a). Outrossim, identifica-se que a política de saúde e o tratamento direcionados a esse segmento no município são discretos, evidenciando-se a urgência na reconfiguração das condições dos possíveis tratamentos e acompanhamentos aos usuários da Casa de Acolhida, bem como, aos demais dependentes em âmbito local.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas, Casa da Acolhida,Reinserção Social



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO ESTRATÉGIA DE ACOLHIMENTO A USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Iara Rayane Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Luiza da Silva Holanda<sup>1</sup>; Sâmia Janylle Santos de Azevedo<sup>1</sup>; Lannuzya Veríssimo e Oliveira<sup>1</sup>; Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: iararayane0601@yahoo.com.br

A comunicação terapêutica constitui-se em uma significativa ferramenta de humanização na atenção à saúde. Todavia, a construção de estratégias de comunicação efetivas entre profissionais de saúde e usuários tem se configurado como um dos grandes desafios no cuidado em saúde da atualidade, sobretudo quando envolve populações estigmatizadas, com destaque para usuários de álcool e drogas. Sendo necessárias ações de educação permanente para sanar tais dificuldades. Relatar uma experiência de educação em saúde vivenciada durante um projeto de extensão universitária que capacitou profissionais da Atenção Básica acerca de estratégias de comunicação terapêutica. Trata-se de um relato de experiência de uma oficina de educação permanente realizado por docentes e discentes da Escola de Saúde da UFRN, realizada em julho de 2017. Participaram da oficina 37 profissionais da Atenção Básica de Natal, RN, a saber: médicos, enfermeiros, dentistas, técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde, auxiliares de consultório dentário, auxiliares administrativos e gestores. A oficina teve duração de oito horas e contemplou, através de metodologias ativas, os seguintes temas: Política Nacional de Humanização, com ênfase no acolhimento; e Ferramentas de Comunicação Terapêutica. Ademais, realizou-se um questionário prévio para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre essa temática e um questionário final para avaliar o aprendizado acumulado. Os participantes da oficina sinalizaram que a falta de capacitação acerca da Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas dificultam a implementação da comunicação terapêutica entre profissionais e usuários. Acrescente-se o desconhecimento dos mesmos acerca das estratégias de Redução de Danos. As práticas de educação permanente que abordem a comunicação terapêutica voltada a usuários de álcool e outras drogas favorecem a superação de estigmas e preconceitos que envolvem tal clientela, corroborando com um cuidado mais humanizado e resolutivo.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Comunicação Terapêutica, Usuários de Drogas

Equipe de Assistência ao Paciente.



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **GRUPO DE MULHERES: O PROTAGONISMO COMUNITÁRIO COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO À SAÚDE**

**Thais Monara Bezerra Ramos<sup>1</sup>; João Rodolfo Moura de Araújo<sup>2</sup>; Ernesto Loewenbach Neto<sup>2</sup>; Joseneide Joaquim de Lima<sup>3</sup>; Maria Helena Freire da Silva<sup>4</sup>; Juliana Sampaio<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira Residente em Saúde da Família e Comunidade-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Integrando Vidas; <sup>2</sup>Médico Residente em Saúde da Família e Comunidade UFPB-Integrando Vidas/Nova República; <sup>3</sup>Enfermeira de Saúde da Família-Integrando Vidas/Nova República; <sup>4</sup>Agente Comunitária de Saúde-Integrando Vidas/Nova República; <sup>6</sup>Professora Doutora do Departamento de Promoção à Saúde da CPS/UFPB

E-mail: thaismonara\_rr@hotmail.com

Para promover a saúde é necessário pensar em práticas que estejam além da medicalização. Isto implica em construir junto com a comunidade novas formas de promoção da melhoria da qualidade de vida. Este trabalho tem por objetivo, apresentar a experiência de um grupo de mulheres que realiza trabalhos manuais como dispositivo de promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência com um grupo de mulheres da unidade de saúde da família Nova República, da cidade de João Pessoa-PB, que vem ocorrendo desde 2016, quinzenalmente, nas segundas feiras, no período da tarde, atualmente no salão de uma igreja da comunidade, tendo em média a participação de 10 mulheres, além das profissionais da equipe de saúde. O grupo iniciou-se a partir da proposta do médico Residente em Medicina de Família e Comunidade, recém-chegado à equipe, que até então, ocorriam centradas no atendimento ambulatorial desta população. Foram produzidas conversas sobre fitoterapia, alimentação saudável, religião, etc, com atividades corporais, musicais e dialógicas. O grupo que se mantinha majoritariamente de mulheres, de diferentes idades, foi tendo sua agenda protagonizada pelas próprias participantes, que passaram a trabalhar mais diretamente com uma enfermeira e uma agente comunitária de saúde. As propostas dos encontros subvertem a tradicional normatização das condutas das pessoas, sustentadas pelo saber biomédico, trazendo para a cena os saberes populares das mulheres em espaços de trocas e produção de cuidado. A partir de oficinas de pinturas e receitas de alimentação saudável, ministradas pelas próprias mulheres, tem sido produzido caminhos compartilhados de promoção da saúde. A experiência reafirma que para produzir saúde e qualidade de vida é primordial a valorização do saber das pessoas, produzindo as ações de saúde e as atividades educativas a partir das potências territoriais e do protagonismo dos sujeitos.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Promoção da Saúde, Educação Popular



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **DISCUTINDO Á VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM RODA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NA ATENÇÃO BÁSICA**

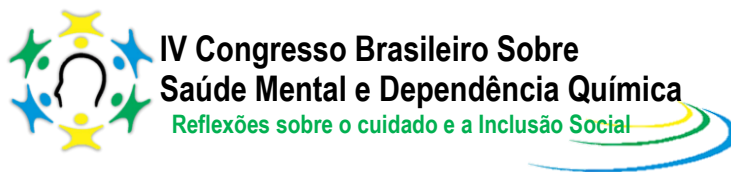
**Thaís Monara Bezerra Ramos<sup>1</sup>; Ildnara Manguieira Trajano Rodrigues<sup>2</sup>; Carolina Maria Lucena de Medeiros<sup>3</sup>; Mariana Patrícia Silva de Lima<sup>4</sup>; Andresa Ribeiro da Silva<sup>5</sup>; Waglânia de Mendonça Faustino e Freitas<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, Residente em Saúde da Família e Comunidade-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- Integrando Vidas; <sup>2</sup>Enfermeira de Saúde da Família- Integrando Vidas/Funcionários II 1ª etapa; <sup>3</sup>Enfermeira de Saúde da Família-Integrando Vidas/João Paulo II 1ª etapa; <sup>4</sup>Psicóloga Residente em Saúde da Família e Comunidade-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba-Integrando Vidas;<sup>5</sup>Nutricionista Residente em Saúde da Família e Comunidade-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba- Integrando Vidas;<sup>6</sup>Enfermeira Doutora em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública.Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva CCS/UFPB

E-mail:thaismonara\_rr@hotmail.com

A gestação consiste em um estado fisiológico na vida da mulher, que deve ser trabalhado de maneira singular a fim de garantir e preservar sua autonomia e escolhas durante o pré-natal, parto e pós parto. A violência obstétrica se caracteriza mediante ações desumanas com as mulheres, pelos profissionais de saúde mediante qualquer ato que desrespeite seus direitos sexuais e reprodutivos, ocasionando danos e prejuízos a sua qualidade de vida. Este trabalho tem por objetivo, discutir a temática da violência obstétrica, em uma roda de gestantes. Trata-se de uma experiência, que ocorreu no dia 30 de abril decorrente ano, no grupo de gestantes, das unidades de saúde da família João Paulo II e Funcionários II 1ª etapa, na cidade de João Pessoa-PB, no período da tarde, a discussão foi facilitada pelas enfermeiras e uma discente do Curso de Medicina, por meio da exposição em roda. A experiência se deu, mediante os relatos das gestantes, e dúvidas inerentes a violência obstétrica no pré-natal, parto e pós parto, durante a vivência podemos observar, que as mulheres desconhecem a violência obstétrica, pois esta temática não é discutida no pré-natal. Em muitas verbalizações as mulheres, relataram que tiveram seus direitos negados, que não foram ouvidas, que por muitas vezes foram tocadas, dentre outras exposições. As falas, se completavam umas com as outras, e a roda cada vez mais ganhava pauta. As facilitadoras enfatizaram alguns direitos sexuais e reprodutivos e que estes devem ser respeitados pelos profissionais. A experiência de discussão em Roda, foi uma oportunidade para que as mulheres se apoderem de seus direitos como cidadãos. Além de propiciar esclarecimentos e favorecer aporte emocional, pois a experiência de uma mulher, fortalece as demais que estão ouvindo, atuando assim na prevenção de agravos e fortalecimento da sua saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência Obstétrica, Pré-Natal



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: É PRECISO AGIR PARA INCLUIR**

**Daiane Leite de Almeida<sup>1</sup>; Ana Lídia Soares Cota<sup>2</sup>; Daniglayse Vieira<sup>3</sup>; Ronaldo Gomes Alvim<sup>4</sup>; Thalita Pereira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira graduada pela Universidade Tiradentes de Alagoas-UNIT, Pós graduada em Saúde Mental pela UPE, na modalidade de Residência, Mestranda em Políticas Públicas pela UNIT-AL; <sup>2</sup>Odontologia pela UFAL, Mestre em Odontologia pela Universidade Norte do Paraná e Doutora em Ciências Odontológicas Aplicadas pela USP, Professora do programa de pós -graduação (mestrado) da UNIT-AL; <sup>3</sup>Enfermeira graduada pela UFAL, pós -graduada em Saúde do Adulto na modalidade de Residência pela UFAL, mestranda em Políticas Públicas pela UNIT-AL; <sup>4</sup>Biólogo com formação pela FAMIH, mestrado em educação ambiental pela UNELLEZ, Doutor e PHD pela USAL, professor da pós-graduação (mestrado) da UNIT-AL; <sup>5</sup>Enfermeira graduada pela UFAL, pós -graduada Infectologia na modalidade de Residência pela UNCISAL, mestranda em Políticas Públicas pela UNIT-AL

E-mail: leitedai@gmail.com

A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) é reconhecida como um marco na luta pelos direitos dos indivíduos em sofrimento psíquico com estímulo à reinserção social junto à família e à comunidade, com ênfase em ações na Atenção Primária à Saúde (APS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) é considerada uma ferramenta primordial para a organização, fortalecimento da APS e as ações de SM na ESF visam garantir o direito à cidadania e acesso à saúde a esse grupo. Considerando que os trabalhadores são a força motriz da efetivação de ações é necessário entender o universo das equipes das ESF. O objetivo desse estudo é identificar e discutir quais práticas e desafios em SM está norteadando às realidades diárias dos profissionais da ESF e como está ligada a inclusão social. Para tanto foi realizada uma revisão sistemática que abrangeu as publicações nacionais e internacionais de 2007 até 2017, por meio da busca nos bancos de dados da SciELO. As estratégias de busca foram guiadas pelos termos: Saúde Mental, Estratégia Saúde da Família e Atenção Primária de Saúde. Quase todos os trabalhos colocaram como ações: o acolhimento, consulta individual, grupos terapêuticos, oficinas, visita domiciliar, matriciamento, encaminhamento e medicalização. Os profissionais realizavam ações isoladas onde a medicalização e os encaminhamentos prevaleciam. Apontaram como maior desafio o despreparo profissional para lidar com SM. A maioria dos trabalhos não prestavam assistência a saúde mental na comunidade promovendo assim exclusão e redirecionamento dessa demanda para hospitais psiquiátricos. Demonstraram posturas carregadas de estigma, e ações que privam a liberdade sem gerar oportunidades de vida. A integração de atividades no campo de SM ainda é um desafio e a maioria dos usuários são desassistidos na APS. Portanto, após décadas de implantação da PNSM ainda é grande o desafio na garantia dos direitos à saúde dessa população.

Palavras-chave: Saúde Mental, Estratégia de Saúde da Família, Inclusão Social



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ACOLHER: CURTA-DOCUMENTÁRIO**

**Karina de Oliveira Rosas<sup>1</sup>; Luciana Gomes Ferraz<sup>1</sup>; Zenaide Rodrigues da Costa Melo França<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

E-mail:lucianafomesferraz@gmail.com

O presente trabalho consiste no curta-documentário intitulado Acolher, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no município de Moreno, no Estado de Pernambuco. O curta-documentário buscou compreender a importância da Reforma Psiquiátrica no tratamento dos usuários do serviço de saúde mental a partir de relatos dos usuários, familiares e profissionais que compõem a equipe do CAPS. Anteriormente a Reforma Psiquiátrica, predominava um modelo onde o cuidado era centrado na internação em hospital psiquiátrico, acarretando em isolamento, institucionalização, violação dos direitos humanos e hegemonia médica. Com as lutas antimanicomiais e com a homologação da Lei Federal 10.216/2001, emergem as redes substitutivas com um modelo pós-reforma, situando a criação de ampla rede de cuidado em saúde. Temas como territorialidade, inclusão social, atenção psicossocial, ampliação das práticas e saberes (interdisciplinaridade), autonomia do sujeito com transtorno mental ganham relevância e, sobretudo, se constituem como ferramentas essenciais nesta nova dinâmica. O curta-documentário Acolher aborda novo olhar sobre o paradigma da saúde mental. Sua ação encontra o diferencial qualitativo mediante o contexto de serviço público e das mudanças geradas por meio da Reforma Psiquiátrica, sob a ótica de quem utiliza o serviço e dos profissionais envolvidos. Metodologicamente, o Curta-documentário foi produzido no CAPS de maneira que os relatos dos participantes foram filmados e gravados condicionados por três perguntas: O que o hospital psiquiátrico representa para você? O que o CAPS representa para você? O que a reforma psiquiátrica representa para você? Como considerações pode-se registrar que entender o serviço do CAPS acerca desses relatos, nos proporcionou a construção de um material diferenciado condicionado por elementos das redes substitutivas, acarretando em aprendizagem dessa nova atenção e cuidado no serviço de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Redes Substitutivas, Reforma Psiquiátrica





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## DISCURSO DE TÉCNICOS DE CAPSADS SOBRE A FAMÍLIA DO USUÁRIO

Iara Cristine Rodrigues Leal Lima<sup>1</sup>; Pedro de Oliveira Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas de Monteiro – PB;

<sup>2</sup>Professor doutor de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: iaracristinelima@gmail.com

A Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas foi criada com o objetivo de substituir práticas para o tratamento do usuário de drogas que eram predominantemente repressivas. Assim, procura-se desenvolver um trabalho integral, intersetorial, inclusivo, não manicomial, além de programas de suporte e reintegração social. Nesse contexto, novos serviços foram criados como os CAPSad, que propõem outras formas de tratamento, bem como a inserção da família nessas novas práticas de cuidado. Tendo em vista o papel da família nesses serviços, o estudo teve como objetivo geral identificar e analisar o significado da família do usuário de drogas em relatos de técnicos dos CAPSad da cidade do Recife. Participaram da pesquisa 20 técnicos que trabalham em quatro CAPSad da cidade de Recife. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada e para a análise dos dados foi utilizada a análise de discurso. O trabalho foi guiado pela perspectiva teórico-metodológica da Psicologia Social Discursiva, perspectiva que dá uma atenção especial às ações realizadas pelo discurso e ao papel dessas ações na construção da realidade social. Nas descrições dos técnicos as famílias são representadas como devastadas pela presença de um usuário de drogas em seu meio. Famílias que não correspondem ao padrão tradicional tendem a ser vistas como desestruturadas e são, frequentemente, responsabilizadas pelo surgimento de um usuário de drogas em seu meio. Em alguns relatos a conduta das famílias é representada como um indicador de desinteresse pelo projeto terapêutico. Há uma valorização da presença da família no tratamento, mas não são enfatizadas outras estratégias de intervenção que possam ocorrer sem sua presença. Considera-se de fundamental importância a intensificação de discussões que questionem o caráter moralista do discurso sobre a família presente nesses dispositivos.

Palavras-chave: Família, Drogas, Profissionais, Discurso



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**O DESAFIO DA RAPS INFANTOJUVENIL COMO SUBSTITUTIVA AO INTERNAMENTO: “O LUGAR DO CAPSADi 24H NA REDE DE RECIFE”**

**Valdiza Nunes de Aguiar Soares<sup>1</sup>; Cleonilda Correia de Queiroz<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Gerência de Atenção à Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas - Secretaria de Saúde – Recife

E-mail: valdizasoares@hotmail.com

Na infância e adolescência a crise não se configura, necessariamente, em quadro patológico e o internamento é excepcionalidade, que pode ser conduzida na rede substitutiva. A implantação de uma referência 24h infantojuvenil em Recife fez toda a diferença, assumindo hospitalidade noturna e final de semana para os demais CAPSis. No entanto, nossa referência para urgência é Estadual, em hospital psiquiátrico, obedecendo fluxo direto com a Enfermaria de Psiquiatria, que oferta cuidado manicomial, sem articulação com os CAPSi ou com a gerência de Saúde Mental para acolhimento da crise em sua rede. Implementar a rede de urgência e emergência (RUE), pautada no cuidado em liberdade, tomando o CAPSADi 24h como central na rede substitutiva e realizar mapeamento da porta de entrada da Emergência Psiquiátrica nos últimos 4 meses para busca ativa dos casos no território e no leito de internamento, formalizando os fluxos e legitimando a RAPSij. Utilizamos-nos de reuniões sistemáticas com a diretoria e coordenação clínica do hospital para o levantamento de dados, constituição do GT Infantojuvenil para construção e formalização do fluxo Emergência/CAPSADi 24h, reunião com o CREMEPE para orientação aos médicos plantonistas e apresentação formal do fluxo ao hospital e à rede CAPS Recife. O levantamento dos dados e apropriação da porta de entrada possibilitou a construção de um fluxo consistente entre os serviços e após a formalização junto ao estado e ao CREMEPE, conseguimos zerar a internação psiquiátrica neste primeiro semestre de 2017 e o CAPSADi 24h, com o apoio dos demais CAPSi, pode assumir o lugar substitutivo aos internamentos. A implementação da RUE não diz apenas do fluxo entre a emergência/CAPS24h. Nosso esforço consistiu em garantir o fechamento do fluxo com o hospital psiquiátrico para que o CAPSADi 24h pudesse surgir como resposta legítima da RAPSij.

Palavras-chave: RAPS Infantojuvenil, Substitutiva, Internamento, CAPSADi 24h



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **MANEJO DA CRISE EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO SOBRE AS (DES)ARTICULAÇÕES DAS REDES**

**Nemório Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Aline Rayane Conceição Bezerra<sup>1</sup>; Priscilla Maria de CastroSilva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; <sup>2</sup>Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Professora Adjunto I da Universidade Federal de Campina Grande

E-mail:nemorio\_rodrigues@hotmail.com

Os modos de acolhimento à loucura nos serviços de saúde que funcionam como portas de entrada para as pessoas em situação de sofrimento psíquico ainda estão desarticulados. Contudo, a atenção a esses sujeitos nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) continua sendo ainda um desafio. Esse trabalho objetivou levantar e discutir algumas fragilidades que foram apontadas nas oficinas de diagnóstico situacional propostas por um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Campina Grande. Essas fragilidades, todavia, devem ser vistas como grandes potencialidades para reorganização do cuidado em rede. Como método para o diagnóstico situacional utilizamos a estratégia SWOT (FOFA em português). Das grandes dificuldades encontradas nos atravessamentos das RAS que acolhem o usuário de saúde mental, os profissionais participantes desse projeto pontuaram como sendo algumas delas: a falta de capacitação das equipes, o serviço de referência e contrarreferência, a falta de matriciamento e de conhecimento da própria rede, e a falha na comunicação entre os serviços. Dessa forma, fica evidenciado que há uma desarticulação entre essas redes o que resulta em vários problemas organizacionais dos serviços. Linhas de cuidados precisam ser traçadas para que se desenhe um fluxo da atenção à crise, sob a perspectiva da Atenção Psicossocial, aumentando a capacidade resolutiva das equipes que fazem a abordagem inicial, seja ela feita pelos Serviços Móveis de Urgência e Emergência ou pelos próprios profissionais da Atenção Básica. É necessário que todos os recursos e estratégias disponibilizados pelas RAS no cuidado à pessoa em crise sejam utilizados para que a integralidade seja, de fato, efetivada.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Intervenção na Crise



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PERFIL DAS EQUIPES DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-PB**

**Lívia Maria Trindade de Souza<sup>1</sup>; Laysa Karen Soares de Lima<sup>1</sup>; Myrelle Ferreira Dia<sup>1</sup>;  
Gabriel Chaves Neto<sup>1</sup>; João Euclides Fernandes Braga<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: liviamariatrindade@hotmail.com

Os Centros de Atenção psicossocial (CAPS) são serviços que contam com equipes multiprofissionais compostas por profissionais de nível médio e superior, que atendem a comunidade e assistem a indivíduos em sofrimento psíquico, designados para atendimento clínico e promoção da inserção social, entre outras funções. Identificar o perfil dos profissionais que atuam nos CAPS de dois municípios da região metropolitana de João Pessoa. Realizou-se uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa, nos CAPS de duas cidades da região metropolitana de João Pessoa. Utilizou-se um questionário elaborado pelos investigadores, afim de obter as seguintes variáveis: sexo, idade, tempo de atuação no CAPS, formação em saúde mental, vínculo empregatício e categoria profissional. A amostra estava estimada para 40 profissionais de nível superior, contudo, devido a recusa destes em ambos os serviços, a amostra foi composta por 13 profissionais que aceitaram participar da pesquisa. De acordo com as variáveis investigadas, a prevalência entre os profissionais foi do sexo feminino (92%), com idades entre 31 e 40 anos (54%), atuantes nos CAPS há 11 anos ou mais (54%), sendo este seu único vínculo empregatício (62%). Entre as categorias profissionais, destacaram-se os psicólogos (24%), seguidos de enfermeiros, professores, assistentes sociais, nutricionistas, educadores físicos e farmacêuticos, consoante à conformação das equipes dos CAPS indicada na legislação atual. Além disso, 62% dos profissionais possuíam formação em saúde mental, cuja importância é evidenciada pelas constantes transformações no modelo assistencial propostas pela Política Nacional de Saúde Mental, tornando imprescindível a capacitação profissional nesta área. O estudo contribuiu para descrever o perfil dos profissionais dos CAPS, ressaltando-se que as equipes atuantes nos serviços investigados estão em conformidade com o preconizado pela Portaria nº 336/02 do Ministério da Saúde, que menciona a composição da equipe técnica mínima para atuação nos CAPS.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centros de Atenção Psicossocial, Profissional de Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SEGUNDO GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO ASSISTIDO PELOS PROFISSIONAIS DA ESF E DO NASF DO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA-PB**

**Adriana Aguiar Fernandes de Lima<sup>1</sup>; Kássia Katarine de Lima Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga do NASF e Especialista em Saúde Mental e Dependência Química; Enfermeira da Atenção Básica; <sup>2</sup>Especialista em Saúde Pública

E-mail: adrianaguiarpsique@gmail.com

O Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional do Câncer (INCA), sob a ótica da promoção da saúde, instituiu em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) com a finalidade de reduzir a prevalência de fumantes e a morbimortabilidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco no Brasil. O tratamento do usuário de tabaco proposto pelo PNCT foi inserido na rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) com o intuito de diminuir a quantidade de tabagista e de melhorar a condição de saúde dos mesmos. Na perspectiva de desenvolver e promover atividades com relação ao controle do tabagismo, surge no primeiro semestre do ano de 2016 o segundo Grupo de Controle ao Tabagismo da ESF I do município de Santa Cecília – Paraíba, baseado na metodologia do INCA e do PNCT, desta vez vindo de encontro com a demanda da comunidade local que demonstrou o desejo em cessar o hábito de fumar, tendo como exemplo o sucesso do primeiro grupo iniciado e concluído no segundo semestre de 2015. Este segundo grupo foi formado a partir da procura dos usuários na Unidade Básica de Saúde – UBS em quererem participar das reuniões. Com a quantidade de 20 usuários este grupo foi formado e assistido pelos profissionais da ESF I e do NASF, com a periodicidade de um encontro semanal com a duração de quatro meses. A relevante experiência deste Grupo tem como objetivo mostrar a melhoria da qualidade de vida física, emocional, financeira e social dos usuários participantes e de retratar a satisfação de cada profissional envolvido neste trabalho. O Controle ao Tabagismo da ESF I continua em andamento a partir de seus grupos, contando sempre com a participação da comunidade e dos profissionais da ESF e do NASF.

Palavras-chave: Controle, Experiência, Tabagismo



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **OFICINAS DE GERAÇÃO DE TRABALHO PARA USUÁRIOS DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SUA APROXIMAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**Francisca Bezerra de Oliveira<sup>1</sup>; Victoria Régia Arrais de Paiva<sup>2</sup>; Maria Ayrilles Macêdo<sup>3</sup>; Cleide Correia de Oliveira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Pós - doutora em Desenvolvimento Regional Sustentável, da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Prof<sup>a</sup>. Titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras – PB, Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF); <sup>2</sup>Dra. Prof<sup>a</sup>. da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus de Juazeiro do Norte –CE; <sup>3</sup>Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável (UFCA), Crato-CE; <sup>4</sup>Dra. Prof<sup>a</sup>. Associada da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE

E-mail: oliveirafb@uol.com.br

A interlocução das políticas de saúde mental e de economia solidária tem fomentado a produção de iniciativas de trabalho para usuários em sofrimento psíquico, constituindo-se numa estratégia de inclusão social. Identificar os tipos de oficinas de geração de trabalho destinados a usuários de saúde mental, dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Região Metropolitana do Cariri cearense, bem como verificar se essas iniciativas geram renda e apresentam aproximação com a economia solidária e com o entorno social. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, tendo como respaldo teórico autores que abordam a reforma psiquiátrica e a economia solidária. Participaram do estudo 11 profissionais que trabalham nos referidos CAPS, e desenvolvem/participam de iniciativas de geração de trabalho e renda para usuários em sofrimento psíquico. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e de documentos dos serviços. O material empírico foi submetido à análise temática. Os resultados revelam que as iniciativas mais comuns de oficinas de geração de trabalho destinadas a usuário são: tapeçaria, bordado, fuxico, artesanato e pintura em tela. Também ficou evidenciado que há aspectos significativos vivenciados no processo de reabilitação, de criação de vínculos e de produção de sentidos para a vida. Contudo, a geração de renda mediada pelos princípios da economia solidária no entorno social é ainda frágil, sendo este um processo que requer maior investimento público em capacitação para as equipes de profissionais, infraestrutura, entre outros. Esses desafios precisam ser enfrentados por todos que almejam uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Palavras-chave: Saúde Mental, Políticas Públicas, Oficinas de Trabalho



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### A INTERSETORIALIDADE NA SAÚDE MENTAL

**Emily Caroline Barletta<sup>1</sup>; Edna Nóbrega de Queiroz Sousa<sup>1</sup>; Ianara Felix de Freitas<sup>1</sup>;  
Leilane Bento de Araújo Meneses<sup>1</sup>; Ludymilla Pereira<sup>2</sup>; Valéria Leite Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, residente do Programa de Residência Multiprofissional em saúde mental (Resmen) - Núcleo de estudos em Saúde Coletiva (NESC) Universidade Federal da Paraíba (UFPB); <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Centro de atenção Psicossocial de Bayeux; <sup>3</sup>Professora Adjunta do curso de Terapeuta Ocupacional e Membro do Grupo Condutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: emilicarline@msn.com

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS é um serviço do Sistema Único de Saúde – SUS parte da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, surgido historicamente como serviço substitutivo ao modelo de hospitais psiquiátricos e como principal objetivo de inserção social. A intersectorialidade é uma estratégia política que articula diferentes setores e possibilita a integralidade do usuário e sua inserção em vários contextos sociais, garantindo, dessa forma, a sua saúde, já que a mesma é resultado não só de fatores físicos e mentais, mas também sociais. Expor as dificuldades encontradas para superar a fragmentação política no que concerne à intersectorialidade. O presente trabalho tem como formato um relato de experiência vivenciado por Residentes em Saúde Mental, em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS modalidade III, do município de João Pessoa, Paraíba, no período de maio a junho, no ano de 2017. A experiência em *locus* nos possibilitou confirmar a importância de que o usuário necessita de suprimentos físicos, psicossociais e socioculturais como parte essencial do projeto terapêutico singular – PTS. Porém, há uma falta de articulação visível entre o setor da saúde mental e os demais serviços de saúde, bem como com os setores da educação, do trabalho, cultural e advinda de vários impasses que foram possíveis observar: pouca afinidade com a temática, limitado vínculo com o território, olhar fragmentado, burocracias e o próprio histórico excludente da saúde mental, fragilizando assim a ideia de rede. A intersectorialidade é um desafio que requer mecanismos que envolvam diversos setores e toda a sociedade, além de maiores discussões para que se possam superar tais dificuldades.

Palavras Chaves: Intersectorialidade, Serviços de Saúde, Saúde Pública, Integralidade do Cuidado



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CRIMINALIZAÇÃO E GENOCÍDIO DE JOVENS NEGROS NO NORDESTE BRASILEIRO ASSOCIADO AO USO DE DROGAS (CRACK): ESTUDO DE CASO**

**Iris Maria da Silva<sup>1</sup>; Anailda Santana de Oliveira<sup>2</sup>; Fernando Severino da Silva<sup>3</sup>**

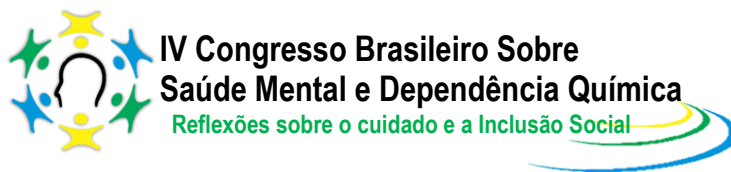
<sup>1</sup>Psicóloga Clínica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CPTRA, Psicóloga do CREAS Ana Vasconcelos e Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Hebiatria UPE/FOP; <sup>2</sup>Enfermeira sanitária, técnica de referência em Saúde mental do CAPS AD na Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes e urgentista em Serviço de Pronto Atendimento na Secretaria de Saúde do Recife; <sup>3</sup>Agente Comunitário de Saúde, Secretaria de Saúde do Recife; Graduando em Serviço Social pela Universidade Estácio/FIR PE

E-mail: psicoiris34@hotmail.com

O uso de drogas ao longo da história é um fenômeno da condição humana e animal. Relatos históricos e arqueológicos demonstram que as civilizações primitivas faziam uso de substâncias psicoativas nos rituais de passagens, assim também nos festejos, como recurso de ligar-se aos deuses e aos espíritos, bem como experimentar elevados graus de alteração do estado da consciência. De acordo com o “mapa” da violência realizado no ano de 2014 os dados apresentados sobre os fatores relacionados a mortes por causas externas (violência) e o perfil desses indivíduos (negros e pobres) apontam o uso de drogas associado. Fazer uma reflexão sobre as questões relacionadas à criminalização e ao genocídio da juventude negra no nordeste, particularmente relacionada ao uso e abuso de drogas sob o ponto de vista da violência estruturada. Trata-se de um ensaio narrativo problematizando criticamente a experiência dos profissionais que atuam na RAPS e no CREAS acompanhando os jovens adolescentes sob a condição da medida sócio educativa de Liberdade Assistida. A maioria dos jovens acompanhados na RAPS e no CREAS, seguindo as medidas sócio educativas, estão na faixa etária entre 14 a 18 anos, com ensino fundamental incompleto, negros e pardos, moradores das comunidades. Percebe-se pobreza extrema, ausência do poder público nas áreas de lazer, saúde, educação e saneamento básico. Além disso, contextos e vivências de violência marcada pelo consumo abusivo e tráfico de drogas ilícitas. Em que pese a relação de dominantes e dominados, os jovens negros pertencentes aos estratos sociais mais vulneráveis tem sido alvo das políticas higienistas e de segregação historicamente construída neste Brasil. Nesse contexto, pensar estratégias de empoderamento dessa população a partir de políticas afirmativas e de inclusão, podem, em muito, em seus efeitos contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, principalmente nesses tempos temerosos.

Palavras-chave: Adolescência, Drogadição, Violência, Ações Afirmativas





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **TECER LINHA DE CUIDADO INSERINDO FAMÍLIAS É POSSÍVEL? : A CONSTRUÇÃO DO FLUXO MUNICIPAL PARA CONSUMIDORES DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM PARNAMIRIM-RN**

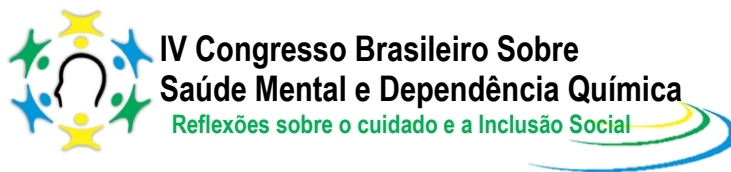
**Kenya Kelly da Silva Rocha<sup>1</sup>; Darliane Dantas de Oliveira<sup>2</sup>; Isabelita Garcia Gomes Neto Rosas<sup>3</sup>; Edvania Maria Almeida de Menezes Ferreira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim (SESAD)/Gerencia de Saúde Mental; <sup>2</sup>Hospital Maternidade do Divino Amor; <sup>3</sup>2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Parnamirim /RN; <sup>4</sup>Centro de Atenção Psicossocial Alcool e outras Drogas (CAPS AD)

E-mail: kelly@hotmail.com

O abuso de substâncias psicoativas é um fenômeno global e tem sido observado em ciclos de vida considerados de risco para uso de drogas: infância, adolescência e gravidez. O enfrentamento nas redes de atenção em saúde e assistência social pode reconhecer essa situação como invisível ou se disponibilizar a construir linhas de cuidado. Através do relato de experiência sobre a promoção de encontros com representantes da rede de serviços públicos do município de Parnamirim-RN mediados pela Promotoria de Justiça da Infância e Juventude para discutir e definir fluxos de atendimento à crianças, adolescentes e gestantes que façam uso abusivo de álcool e outras drogas objetivamos refletir sobre o desafio e as possibilidades de promover acompanhamento familiar aos usuários da RAPS, principalmente no CAPS AD e na atenção básica. Nesses encontros buscou-se a integração do atendimento às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de substâncias psicoativas compreendendo essa situação como de risco. A família pode ser convidada para ações de prevenção e trabalho em rede durante atendimento continuado aos usuários, sendo valiosa a orientação dos membros da família sobre as estratégias de redução de danos. Foram elaborados fluxos pelos representantes da rede de atenção em fóruns de discussão com a rede intersetorial. Nesses encontros foi apontada a importância de ações preventivas, a dificuldade de vincular famílias nas intervenções propostas e a necessidade de elaboração do projeto terapêutico singular pelos profissionais. Um desafio importante é buscar a adesão desses usuários com participação de seus familiares no processo de fortalecimento de cidadania para efetivação da Política Municipal sobre Drogas. Uma linha de cuidado para crianças, adolescentes e gestantes deve promover novas formas de sociabilidade e acesso familiar articulado aos programas de saúde, assistência social, educação, cultura, esporte e lazer.

Palavras-chave: Substância Psicoativa, Infância e Adolescência, Gravidez, Família, Intersetorialidade



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: OLHARES E PRÁTICAS DE CUIDADO NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

**Larissa da Silva Tavares<sup>1</sup>; Manoela Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Leandro Roque da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY)

E-mail: mlarissatavares@hotmail.com

Descartados por um sistema capitalista, as pessoas em situação de rua refletem a desigualdade social do nosso país. Esse grupo historicamente marginalizado carrega consigo a marca da exclusão e da discriminação. Diante desse fator social faz-se necessário além de políticas públicas voltadas a esse grupo, a ressignificação das práticas sociais e da perspectiva de cuidado/assistência. Logo, o objetivo do presente relato de experiência será descrever as questões práticas da Psicologia e do campo da Saúde Mental. Assim, foi realizada uma visita em duas instituições de políticas públicas, o Centro Pop (Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua) e o Albergue Municipal (Casa de Acolhimento Institucional), na cidade de Caruaru- PE, para compreender de que maneira o sujeito é percebido nesses espaços. O trabalho teve origem na disciplina de Saúde Mental do curso de Psicologia do Unifavip/Devry – PE. O público que faz uso desse serviço além de estar em situação de rua, em sua maioria faz uso/abuso de álcool e outras drogas e, uma pequena parcela é acometida por algum transtorno mental. Nesses espaços, as práticas se dão pelo reconhecimento das potencialidades do sujeito e há uma preocupação na inserção profissional. Também há o investimento no fortalecimento de vínculos e da autonomia, para que o sujeito não permaneça dependente da instituição, que seja capaz de dar continuidade a sua vida através de novas possibilidades. Faz-se necessário o distanciamento da naturalização do fenômeno social, abrindo espaço para o cuidado e acolhimento. O fazer da Psicologia deve possibilitar a desconstrução dos estigmas enraizados e minimização das práticas de exclusão. Portanto, é essencial perceber o outro em sua singularidade, levando em consideração que o mesmo é um ser histórico e, portanto, não se autodetermina.

Palavras-chave: Saúde Mental, Pessoas em Situação de Rua, Psicologia, Políticas Públicas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **OLHARES E SABERES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA-PB**

**Kássia Katarine de Lima Gomes<sup>1</sup>; Adriana Aguiar Fernandes de Lima<sup>2</sup>; Amanda Maria da Cunha Calado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira da Atenção Básica e Especialista em Saúde Pública; <sup>2</sup>Psicóloga do NASF e Especialista em Saúde Mental e Dependência Química; <sup>3</sup>Enfermeira, Coordenadora da Atenção Básica do Município de Araçoiaba-PE

E-mail: kassia\_katarine@hotmail.com

O tabagismo é o ato de inalar e exalar a fumaça do tabaco, ou de algo semelhante ao tabaco, sob a forma de cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. O tabagismo constitui problema de saúde pública mundial, comprometendo a vida de fumantes e dos indivíduos expostos ao fumo e à poluição ambiental. O objetivo desse estudo é identificar a percepção da equipe multiprofissional no grupo de combate ao tabagismo no município de Santa Cecília-PB na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, a partir de entrevista com a equipe multiprofissional (enfermeiro, nutricionista, médico, psicólogo, odontólogo, educador físico) do município de Santa Cecília-PB, que acompanhou o grupo de combate ao tabagismo no ano de 2016. Cerca de 100 usuários participaram do grupo de controle ao tabagismo. Todos os profissionais envolvidos no grupo destacaram a importância de um atendimento multiprofissional integrado para que os usuários tenham êxito na cessação tabágica. Relataram que os usuários sentem-se melhor assistidos, conseguem criar vínculos, expor dificuldades e assim cessar o tabagismo uma vez que o programa contempla questões físicas, emocionais e a terapia cognitivo-comportamental. Outro fator positivo é que não houve rotatividade dos profissionais envolvidos durante a realização do grupo. Através do atendimento multiprofissional e integral o índice de abandono do tabagismo é maior por tratar o usuário como um todo e sem fragmentação das especialidades e permitir que haja a longitudinalidade do cuidado pelos profissionais. Além de possibilitar a criação de projetos terapêuticos singulares e clínica ampliada. A valorização do profissional deve ser um ponto de maior investimento por parte dos gestores para que seja evitada a rotatividade, assegurando assim a longitudinalidade do cuidado aos usuários.

Palavras-chave: Tabagismo, Promoção da Saúde, Atenção Primária



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **COMPETÊNCIAS DE SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

**Aline Mesquita Lemos<sup>1</sup>; Angélica Mota Marinho<sup>2</sup>; Izaildo Tavares Luna<sup>3</sup>; Jamine Borges de Moraes<sup>4</sup>; Adriana de Sousa Carvalho Aguiar<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira. Faculdade Ateneu – FATE; <sup>2</sup>Enfermeira. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO; <sup>3</sup>Enfermeiro. Universidade Federal do Ceará – UFC; <sup>4</sup>Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará-UFC; <sup>5</sup>Enfermeira. Faculdade Ateneu – FATE

E-mail: alinemcastro@hotmail.com

A Saúde Mental está inserida na saúde geral para garantir a atenção integral do sujeito, atuando inclusive nas ações de promoção de saúde. Partindo desta premissa, torna-se imperativa a necessidade da formação de profissionais com competência para o exercício da prática em atenção psiquiátrica e saúde mental, incluindo-se, nesse contexto, o profissional enfermeiro. Identificar as competências em saúde mental na perspectiva de estudantes com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem e na Reforma Psiquiátrica. Estudo de caráter descritivo e exploratório, desenvolvido com 73 estudantes do sexto, sétimo e oitavo semestres do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição pública do Nordeste. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2013, através da aplicação de questionário estruturado contendo perguntas de cunho sócio demográficos e de competências. No remanescente às competências de saúde mental, a maioria dos estudantes sente-se preparados para aplicar o exame do estado mental, desenvolver o relacionamento terapêutico e coordenar grupos. No entanto, alusivo a lidar com o paciente em crise, os acadêmicos em número expressivo, afirmam não ter este domínio de competência. Sentir-se competente para realizar o exame do estado mental proporciona ao estudante a compreensão do sujeito no seu ser individual, na inter-relação com o mundo, de forma real ou não, facilitando o desenvolvimento do relacionamento terapêutico, assim como na coordenação de grupo. Para a existência de enfermeiros atuantes na prática em atenção à saúde mental é fundamental que seja propiciado aos estudantes à aquisição de competências que considere o ser humano em sua multidimensionalidade e, que possa desenvolver no exercício profissional futuro o pensamento de integralidade da atenção ao paciente em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Competências, Estudantes, Saúde Mental, Enfermagem



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONSULTÓRIO NA RUA E PRÁTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE DESCONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E CONSTRUÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE**

**Claudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Erick Bruno dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Souza Santos<sup>1</sup>; John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>; Jailton Rocha Misael<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Liga Interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME) da UNCISAL

E-mail: cludiosantos\_al@hotmail.com

O presente trabalho tem como propósito relatar a experiência e as contribuições de uma capacitação, realizada sob a forma de palestra, que teve como tema “consultório na rua e política de redução de danos”. A atividade foi promovida pela Liga Interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME) da UNCISAL e conduzida por uma terapeuta ocupacional, integrante da equipe de trabalho do “Consultório na Rua” de Maceió-AL. A dinâmica adotada incluiu a exposição oral acerca da estruturação do Consultório na Rua, sua composição, atribuições da equipe multiprofissional e modalidades de atuação existentes. Na oportunidade, foram abordados um breve contexto histórico e político da construção do cuidado em saúde para a população em situação de rua; as estratégias, projetos e ferramentas utilizadas pelas equipes para realização dos trabalhos; e, a caracterização dos grupos em condição de rua que vivem na cidade de Maceió. A atividade possibilitou o contato e a ampliação do conhecimento dos membros da LAISME sobre diversos assuntos inerentes à estratégia de Redução de Danos e a atuação do Consultório na Rua, tendo sido um relevante instrumento de desconstrução de conceitos, além de ter oportunizado uma nova concepção dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença e de todas as etapas de planejamento, execução e avaliação retrograda das ações, no que tange à promoção da saúde desta população específica. Ademais, a experiência viabilizou importantes reflexões acerca da construção do cuidado integral, da necessidade de desenvolvimento de empatia e criação de vínculo durante o atendimento e de acolhimento à população em situação de rua, além da relevância de se apropriar de conceitos fundamentais, como o de responsabilização pelo cuidado, importância da formação de equipes e necessidade de criação de vínculo terapêutico para atuação nesse tipo de estratégia de saúde.

Palavras-chave: Consultório na Rua, Redução de Danos, Formação Acadêmica



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SAÚDE NA ESCOLA EM FOCO! SARAU COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO AS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Evylen Adlla Cavalcanti Lima<sup>1</sup>; Maria José Alves de Souza<sup>1</sup>; Marianni Roberta de Oliveira Fonseca<sup>1</sup>; Palloma Gabryela de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Taciana Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV). Vitória de Santo Antão (PE); <sup>2</sup>Docente do Núcleo de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV). Vitória de Santo Antão (PE)

E-mail: evylenecavalcanti@hotmail.com

Através do Programa de Saúde na Escola podemos construir práticas intersetoriais entre a tríade educação, saúde e inclusão social direcionado às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública. Relatar sobre um Sarau educativo/cultural como ferramenta de intervenção na escola, cuja finalidade foi conscientizar adolescentes acerca do temático álcool, crack e outras drogas. Visto que os estudantes vivem em territórios vulneráveis e epidêmicos para o uso da mesma e a partir desde público podemos ser mais efetivos na prevenção ao uso das drogas. Trata-se de um relato de experiência, executado em uma Escola Pública de Ensino na cidade de Vitória de Santo Antão – PE, em Junho de 2017. Optou-se por um Sarau pela escolha dos estudantes para um campeonato de poesias e um espetáculo ao som de um Rapper aluno da escola que foi autor de uma música na temática sobre as drogas. A vivência proporcionou aprendizagem para o empoderamento dos jovens, com vistas a implementar educação em saúde. A atividade lúdica foi recebida de forma positiva e a maioria demonstrou entusiasmo ao tema abordado. É crescente o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, pela comunidade infanto-juvenil. Pois a influência midiática induz o público constantemente ao uso desregrado da droga, que a médio e longo prazo, torne-se danosa com sequelas drásticas. No Brasil as leis que proíbem a comercialização de álcool, por exemplo aos menores de dezoito anos ainda são falhas, implicando no fácil acesso. Em virtude disso, o ambiente escolar ainda é a forma mais eficaz de atrair, conscientiza e promover saúde a este público. Ao conhecer o território percebemos a situação de vulnerabilidade à temática, portanto foi planejada e implementada uma intervenção de educação em saúde, afim empoderar os jovens e proporciona-lhes diversão e lazer através de atividades lúdicas.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Promoção da Saúde, Saúde na Escola



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SAÚDE MENTAL E INTERSETORIALIDADE: ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA REDE EM IGUATU-CE**

**Maiara Reis Campos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Mestrado Acadêmico em Serviço Social, Trabalho e Questão Social – Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora de Saúde Mental de Iguatu – 2013-2015. Ativadora de Rede do Ministério da Saúde – 2016

E-mail: maiarareisc@gmail.com

Entre os anos de 2013 e 2016, o município de Iguatu participou do Projeto de Percursos Formativos e intercâmbio profissional do Ministério da Saúde. Este projeto movimentou cerca de oitenta cidades brasileiras, envolvendo direta e indiretamente um contingente incontável de trabalhadores da saúde mental e rede intersetorial. A primeira etapa teve como objetivo a troca de experiências através do intercâmbio profissional. A segunda etapa visava à elaboração e execução de planos de educação permanente no próprio município, bem como a construção de linhas de cuidado. A partir desta premissa o município de Iguatu desenvolveu diversas estratégias de articulação da rede, dentre elas: fóruns, palestras, rodas de conversa, matriciamento, cursos e oficinas. Nas oficinas, os profissionais de toda a rede além de trocarem experiências, produziram material sobre seus respectivos serviços, possibilitando o reconhecimento de toda a rede sobre a atuação de cada equipamento. Isto permitiu a reconstrução de estratégias de cuidado integral de pessoas com transtornos mentais de forma articulada, envolvendo atores diversos. A avaliação das oficinas demonstrou que a rede está em construção e que a simples existência de equipamentos e oferta de serviços não garante a integralidade do cuidado, o que demanda esforço coletivo para refazer os caminhos de diálogo, encaminhamentos implicados, corresponsabilidade e ajuda mútua, conforme a necessidade de cada caso. Como produto das oficinas, além dos aprendizados adquiridos, dos diálogos iniciados e do despertar para uma nova proposta de articulação da rede foi possível construir uma cartilha com o compilado de todas as informações de cada serviço e o resultado de mais de três anos de trabalho. O projeto gerou um verdadeiro movimento na rede de Iguatu, trouxe novas provocações para o trabalho historicamente compartimentalizado e isolado de cada setor. O caminho ainda é árduo para a garantia da integralidade, no entanto, as primeiras barreiras já foram rompidas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Intersetorialidade, Integralidade



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO POR RESULTADOS NO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AOS USUÁRIOS DE DROGAS E SEUS FAMILIARES – PROGRAMA ATITUDE/PE**

**Rebeca de Oliveira Benevides Santos<sup>1</sup>; Márcia Virgínia Bezerra Ribeiro<sup>1</sup>; Sandreany Silva Alves de Lima<sup>1</sup>; Maria Lúcia Freire de Barros Mesquita<sup>1</sup>; Alexandre Cardoso Moreira dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Governo do Estado de Pernambuco / Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas

E-mail: rebeca.sdscj@gmail.com

O Programa ATITUDE é vinculado ao Pacto Pela Vida/PE como estratégia de prevenção e assistência prevista na Política Estadual sobre Drogas. Tem como objetivo garantir ao usuário de drogas/crack, a proteção integral, desde cuidados primários, passando pela preservação da sua integridade física, e pelo resgate do convívio familiar. O ATITUDE tem atuação planejada em bases territoriais, foi implantado de forma gradual, onde foram priorizados os municípios com os piores índices de Crimes Violentos Letais e Intencionais – CVLI do estado de PE. No início de 2016 foi implantada a Gestão Por Resultados com a instituição de indicadores de impacto, resultado e processo com o objetivo de monitoramento e avaliação do Programa. Foram instituídos no total cerca de 22 indicadores para o acompanhamento sistemático e mensal. O processo de implantação da Gestão por Resultados iniciou-se em meados de 2015 com a criação da Coordenação de Monitoramento e Gestão da Informação dentro da Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas – SEPOD/PE e com a assessoria técnica da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de PE – SEPLAG. Posteriormente, depois de pactuados e aprovados pelos gestores e profissionais da área, passou-se a etapa de implantação onde houve a elaboração de instrumentais de coleta e a realização de capacitação dos profissionais no preenchimento desses instrumentais. A partir de janeiro de 2016 iniciou-se o ciclo de monitoramento desses indicadores, dos quais 9 deles são apresentados mensalmente no Comitê Gestor do Pacto Pela Vida. Desde então até o presente momento, o Atitude tem sido sistematicamente avaliado desde indicadores macro como o número de usuários que chegaram a sofrer CVLI, como também indicadores processuais e de rotina como a capacidade de atendimento, taxa de ocupação, dentre outros. Sendo assim, tal experiência tem subsidiado e qualificado o processo de tomada de decisão e gestão do Programa.

Palavras-chave: Monitoramento, Drogas, Indicadores, Resultados





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PROSTITUIÇÃO, CRACK E CUIDADOS NAS RUAS DE RECIFE: UMA QUESTÃO DE POLÍTICA(S) OU POLÍCIA(S)?**

**Flávio Romero Pedrosa de Almeida Júnior<sup>1</sup>; Ana Lúcia Francisco<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: flavioalmeidajunior@gmail.com

Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento sob forma de tese, vinculada ao Programa de Doutorado em Psicologia Clínica da UNICAP. Resulta de diversas reflexões acerca da produção de sentidos partilhados socialmente sobre usuários (as) de crack, com recorte especial na população que se prostitui no processo de adoecimento social do uso do crack. Trata-se de um fenômeno complexo e multifacetado, gerando tensões no discurso social que ora enfatizam a necessidade de políticas voltadas a esta população, ora apontam para a necessidade de intervenção da segurança pública. Ainda que existem inúmeras pesquisas relacionando o fenômeno do uso do crack com problemas de saúde pública, não se percebem, para além dos dados epidemiológicos apontados, preocupações quanto a experiência vivida por esses usuários, sobretudo aquelas relacionadas a comercialização do corpo. Nessa direção, a proposta desta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções nas práticas em vigor para a construção de outros saberes em Saúde e na Assistência Social, auxiliando na articulação de ações que possam proporcionar melhorias na produção da saúde dos usuários de crack no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Norteadas pelo método cartográfico busca-se através um processo de produzir novos sentidos éticos, estéticos e políticos totalmente possíveis de ser incorporado na postura do pesquisador na construção de uma pesquisa científica, conduzindo-o a um universo de desdobramentos diante do fenômeno pesquisado, imbuído de todas as suas ferramentas singulares, provendo uma clínica de movimento, fluida, nômade. Entendendo a complexidade e fragilidade das políticas públicas na assistência de pessoas que usam drogas e se constituem nas ruas de Recife.

Palavras-chave: Crack, Prostituição, Políticas Públicas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A PRECARIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE AO IDEÁRIO NEOLIBERAL – UM OLHAR A PARTIR DO PROGRAMA ATITUDE EM FLORESTA – PE**

**Adathiane Farias de Andrade<sup>1</sup>; Amanda Jamile Souza Gomes<sup>1</sup>; Rosimeiry Inácio Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Serra Talhada – FACHUSST

E-mail: adathiane@hotmail.com

O trabalho tem como propósito analisar a precarização das políticas públicas frente ao ideário neoliberal – um olhar a partir do Programa ATITUDE em Floresta-PE. Este trata-se de programa do Governo do Estado de Pernambuco coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos através da Gerência Geral de Políticas sobre Drogas criado em 2011. A materialização do programa buscou atuar sobre o alto índice de mortalidade de usuários por consequência de dívidas ou desavenças decorrentes do uso abusivo de drogas. Foram implantadas cinco (5) unidades nas cidades pernambucanas de Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Recife, Caruaru e Floresta. As ações junto aos usuários são direcionadas para: o acompanhamento, escuta qualificada e encaminhamento para a rede frente as necessidades de uma determinada situação problema. Contudo, mediante a lógica neoliberal de contenção dos gastos públicos para a área social, a partir de agosto de 2015 o programa começa a dar sinais de precarização, nessa dinâmica ocorreram fechamentos temporários e uma série de ameaças de descontinuidade em todas as unidades por consequência da falta de repasse por parte do governo local. Hoje o Programa ATITUDE em Floresta encontra-se de portas fechadas e sem previsão para ser reaberto. Diante da conjuntura atual visualiza-se o sucateamento das políticas públicas e sociais, bem como de programas, em particular o Programa Atenção Integral ao Usuário de Drogas – ATITUDE, com essa perspectiva neoliberal de Estado mínimo, onde quem mais sofre com esse desmonte e focalização é a população usuária e seus familiares.

Palavras-chave: Álcool e Drogas, Políticas Públicas, Programa Atitude



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE USUÁRIOS DE CRACK PARA TÉCNICOS DE REFERÊNCIA DE CAPSAD: ALGUMAS REFLEXÕES**

**Flávio Romero Pedrosa de Almeida Júnior<sup>1</sup>; Maria de Fátima Souza Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: flavioalmeidajunior@gmail.com

Este é um estudo elaborado a partir do *corpus* semântico desenvolvido na dissertação de mestrado realizada sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Fátima Souza Santos no Programa de Psicologia Geral –UFPE. Atualmente, assistimos um contexto social marcado por fragilidades no laço social, demarcando um cenário de “incertezas”. Bombardeados pela crise da economia global, das instabilidades climáticas, da ausência de garantias, do medo excessivo, entre outros fenômenos sugere ao homem contemporâneo angustias. As drogas surgem como resposta para esse mal-estar social. Elas configuram um dado constante no dia-a-dia e caracterizam, proporcionando ao homem um distanciamento da moral e da ética e, conseqüentemente, fortalecendo uma realidade social com laços sociais enfraquecidos, baseados numa ética sustentada na quebra do contrato social e no enfraquecimento da lei. As drogas sempre estiveram presentes no desenvolvimento da humanidade, ora como símbolo de revolta, como no caso dos escravos, ou prazer, conforme escrituras gregas das festas Dionisíacas, ou ainda nos rituais espirituais. Mas o modo como o homem vem se relacionando, vem demonstrando dados epidemiológicos alarmantes. De cunho qualitativo, esta pesquisa buscou entender a Representação social de usuários de Crack para Técnicos de referência de CAPS ad da região metropolitana do Recife. Para tanto, foram analisados 68 prontuários de usuários de crack e aplicação de questionário para 70 profissionais. O uso dos softwares ALCESTE e EVOC possibilitaram refletir sobre a estrutura das representações sociais. Os resultados mostram a fragilidade dos profissionais e a tensão diante da operacionalização das políticas de saúde mental.

Palavras-chave: Usuários Crack, Crack, CAPS AD, Políticas Públicas

Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **O ESPAÇO, O TEMPO, A PALAVRA: O CAMINHO DE UM SABER-FAZER**

**Glucia Thais Justiniano<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>CAPS AD III Novos Caminhos

E-mail: thaiseria@ig.com.br

Tornou-se imperativo achar o lugar do meu saber-fazer com a habitat institucional de um CAPS AD III que atende exclusivamente crianças e adolescentes, na cidade de Campina grande, Paraíba. O objetivo é narrar um caminhar na tentativa de desenvolver competências e habilidades para o entendimento e intervenção neste serviço, apresentando uma anamorfose do olhar e do jeito de pensar sobre dois conjuntos relacionais: o quanto o usuário sabe sobre o que é melhor para si e o quanto nós sabemos sobre aquilo que é melhor para o usuário. A intersecção é uma construção necessária para operar conceitos e metodologias da Redução de Danos, em sujeitos cuja autonomia está atrelada ao processo de maturação biológica, subjetiva e social, de certa idade cronológica, como assegurado na legislação do ECA. A discussão é sustentada pelas configurações peculiares do cuidado nestes sujeitos, pois para fomentar o vínculo, é preciso primeiro cuidar. Nisto, reflete-se uma maiêutica, de seguinte questão: há demandas nas relações que estes sujeitos constroem com o outro? Quais são? O que se manifesta são atos, que passam por fazer sentir a dor que se sente como forma de mostrar o sofrimento, pois a linguagem de cada um não possui as palavras suficientes, ou essas são esvaziadas, não há aquelas que falem sobre suas dores. Qual lógica da conta da verdade de cada um? Garantindo o espaço, o tempo e a palavra, pôde-se ampliar o entendimento do que cada um constrói para dar conta de sua existência. Condições para servirmos como fio condutor, no processo de investigação de um saber sobre si, o devir de um sujeito, oferecendo um estatuto de dignidade ao sofrimento, resultados vindos em reconhecimentos de demandas singulares: dar colo, o pedir de desculpas, manejo de resgate, ofertar “abraço de carinho”, o amor que só se sabe como palavra.

Palavras-chave: Cuidado, Vínculo, Espaço, Tempo, Palavra



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **AMPLIANDO PERSPECTIVAS ACERCA DOS USUÁRIOS DE CRACK: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA ATITUDE**

**Mayara Aline das Chagas Ferreira<sup>1</sup>, Vanessa Maria da Silva<sup>1</sup>, Lorena Galvão Barreto da Silva<sup>1</sup>, Jeanne Ferreira Andrade Vianna<sup>1</sup>, Juliana Cristina Teixeira Barbosa<sup>1</sup>, José Arturo Costa Escobar<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas ESUDA; Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas (Gead-UFPE)

E-mail: mayarachagasferreira@gmail.com

A dependência química é hoje considerada um problema de saúde pública, dentre estes, destaca-se o alto consumo e dependência do crack. O Programa Atitude foi implantado como resposta ao enfrentamento do problema e suas consequências, o qual visa ofertar assistência social básica, atendimento psicossocial e espaço de convivência e cuidados voltados aos usuários de crack expostos à riscos sociais, como situação de rua ou exclusão social e proteção social nos casos de ameaças de morte. Este trabalho tem por objetivo descrever experiências das visitas realizadas aos Núcleos do Programa Atitude das cidades de Recife e Jaboatão dos Guararapes. Consiste em um estudo descritivo, mediante relato de experiência das visitas realizadas por discentes do curso de Psicologia durante o desenvolvimento de atividades de pesquisa relacionados ao Programa de Iniciação Científica. Entrevistamos e acompanhamos por quatro semanas usuários de crack acolhidos no Programa e que integravam o regime de pernoite nas Casas de Acolhimento de Apoio (CAA) e usuários no regime intensivo nas Casas de Acolhimento Intensivo (CAI) (misto e feminino), desses municípios, entre os meses de abril e maio de 2017. Os relatos de experiências foram discutidos entre os discentes participantes das visitas, os quais foram analisados e categorizados a partir de duas dimensões – do usuário e sua relação com as drogas, e dos aspectos psicossociais – no contexto do Programa Atitude. A partir das observações constatou-se que o Programa Atitude, com seu olhar diferenciado, busca resgatar o lugar de direito do indivíduo. A intervenção sobre a singularidade feminina foi observada nesse serviço público. As intervenções realizadas pelo dispositivo buscam desenvolver um vínculo terapêutico com a população, ao acolher a subjetividade humana, sem julgamentos morais e atitudes preconceituosas que dificultam a reinserção e integração de inúmeros brasileiros no serviço de saúde, que sem perspectivas de vida, vivem à margem da invisibilidade social.

Palavras-chave: Assistência Social, Crack, Redução de Danos, Acolhimento Institucional, Direitos Humanos

Agência de fomento: Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas (PBPD)



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **O PENSAR SOBRE DROGAS: A LEGITIMAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR CONSUMIDORES DE DROGAS**

**Priscilla Gadelha Moreira<sup>1</sup>; Marcílio Dantas Brandão<sup>1</sup>; Anamaria Faria Carneiro<sup>1</sup>; Ingrid Delcristyan de Assunção Farias Souza<sup>1,2</sup>; José Arturo Costa Escobar<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Coletivo Antiproibicionista de Pernambuco; <sup>2</sup>Associação Brasileira de Redução de Danos;

<sup>3</sup>Grupo de Estudos sobre Álcool e outras Drogas

E-mail: prilogia@gmail.com

O presente relato de experiências tem por objetivo refletir sobre a heterogeneidade vigorante sobre a produção de conhecimento no campo das dependências e das políticas públicas de atenção aos usuários de drogas. O Coletivo Antiproibicionista de Pernambuco (Cape) tem sido um espaço de ampla participação de pessoas interessadas no debate público sobre as substâncias psicoativas, com perspectiva antiproibicionista, ou pró-reforma das leis de drogas no país, desde sua fundação em 2013. A hierarquização do coletivo é horizontal, e possui atual inserção nos mecanismos de controle social, academia, política, clínica ampliada, etc., constituindo assim de agrupamento de pessoas, usuárias e não usuárias de drogas com propósito comum e heterogeneidade profissional. O ponto de partida de nossa reflexão subscreve a ideia inicial que remeteu aos questionamentos entre os participantes do Coletivo, na qual compreendemos que “pessoas que usam drogas possuem conhecimentos e perspectivas únicas, nativas, êmicas”, mas também consideramos que as pessoas que não se reconhecem na condição de “pessoas que usam drogas” possuem igualmente conhecimentos e perspectivas que lhes são particulares. Reconhecemos o hiato de participação das pessoas que usam drogas na produção de ciências, de políticas e de cuidados que lhes são direcionados; porém, parece-nos que o hiato maior está em torno do diálogo, que pressupõe diversidade e pluralidade. Deste modo, propomos o desafio de buscar compreender como as respectivas perspectivas podem efetivamente produzir conhecimentos, políticas e cuidados que não sejam apenas êmicos, mas sim polissêmicos e sistêmicos. Nesta direção, a experiência do Cape nos aponta um horizonte afetivo gerador de identidade entre grupos distintos, e que é igualmente potente para a produção no campo, ampliando a diversidade de alternativas frente aos problemas tratados como drogas.

Palavras-chave: Drogas, Pluralidade, Participação, Autonomia, Discernimento



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ENTRAVES ENCONTRADOS NO CUIDADO À PESSOA EM USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS EM SOBRAL-CE**

**Lia Rodrigues Vasconcelos<sup>1</sup>; Lorenna Saraiva Viana<sup>2</sup>; Amanda Colares Bezerra<sup>3</sup>;  
Gicélia Almeida da Silva<sup>4</sup>; Aline Maria Furtado de Carvalho<sup>5</sup>; Renata Alves dos  
Santos<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta ocupacional, Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará; <sup>2</sup>Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará; <sup>3</sup>Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará.; <sup>4</sup>Assistente Social Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará; <sup>5</sup>Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará; <sup>6</sup>Profissional de Educação Fisca, Residente Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Saboia (EFSFVS), Sobral-Ceará

E-mail: liarvasconcelos@gmail.com

A Portaria Nº 4.279/GM/MS/2010 estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando a implementação do cuidado em redes. Quanto à saúde mental, tem-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em todos os pontos de atenção, instituída pela Portaria nº 3.088/2011. Esse trabalho objetiva relatar a vivência na RAPS de Sobral-Ceará, tendo como foco a política de álcool e outras drogas. trata-se de um relato da experiência no município de Sobral - Ceará, de abril a junho de 2017. Podem-se perceber algumas fragilidades a nível macro quanto à Política de Álcool e outras drogas, tais como financiamento insuficiente que venha a fortalecer os serviços que são ofertados pela RAPS no âmbito do cuidado a essas pessoas bem como da política de redução de danos; efetivação de dispositivos que ainda não existem na rede tais como a implementação de um CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e outras drogas) e de um CAPS i. Faz-se necessário também o fortalecimento das atividades realizadas nos territórios assim como das ações intersetoriais; revitalização de algumas atividades internas; visão mais ampliada quanto a alguns processos de cuidado; fortalecimento da Assembleia dos Usuários; entre outros aspectos. Por meio da vivência, pode-se observar que apesar dos avanços que já aconteceram na RAPS voltadas para a Política de Álcool e outras Drogas no município, faz-se necessário que haja o fortalecimento da política em vários aspectos a fim de que possamos conseguir um cuidado integral e que vise promover maior autonomia e dignidade a esses sujeitos.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Política de Álcool e outras Drogas, Cuidado Integral



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE ALCÓOLATRA ACOMPANHADO NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Amanda Maria da Cunha Calado<sup>1</sup>; Kássia Katarine de Lima Gomes<sup>2</sup>; Adriana Aguiar Fernandes de Lima<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira, Coordenadora da Atenção Básica do Município de Araçoiaba-PE; <sup>2</sup>Enfermeira da Atenção Básica e Especialista em Saúde Pública; <sup>3</sup>Psicóloga do NASF e Especialista em Saúde Mental e Dependência Química

E-mail: amanda-calado@hotmail.com

O consumo abusivo de álcool é reconhecido como um importante problema de saúde pública em todo o mundo, trazendo sérios problemas aos usuários. As conseqüências do abuso do álcool e do alcoolismo têm sido reconhecidas e descritas desde muitos anos em diversos países do mundo. O dependente do álcool é, portanto, um doente e como tal precisa ser tratado, pois o alcoolismo ocorre a partir do momento em que o indivíduo perde a liberdade de se abster do álcool. Dada a relevância do problema, o presente estudo objetivou identificar, através de um relato de caso, as conseqüências psicossociais do alcoolismo. Este estudo foi realizado na Estratégia de Saúde da Família III do município de Santa Cecília-PB, sendo caracterizado como do tipo de estudo de caso com abordagem qualitativa. Para obtenção dos dados foi utilizado o prontuário do paciente e a observação e diálogo com o paciente durante as consultas. Histórico: Paciente tabagista e etilista, 36 anos, casado, ensino fundamental incompleto e não trabalha. Problemas encontrados: O paciente é dependente financeiramente de sua esposa por não conseguir se fixar, no momento, em nenhum trabalho por conta da sua dependência ao álcool bem como, no tocante apresenta conflitos familiares e sociais. Segue apresentando insônia e quadro de anorexia além de baixa auto-estima causado pela impotência sexual secundária ao abuso do álcool. Recentemente vem apresentando sinais de depressão e foi encaminhado ao CAP's e atualmente encontra-se em acompanhamento na rede psicossocial.

Palavras-chave: Alcoolismo, Atenção Básica, Dependência





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E DISCUSSÃO SOBRE O USO ABUSIVO DO ÁLCOOL NO MUNICÍPIO DE PITIMBU – PB.**

**Aurenir Marinho Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), José Henrique de Amorim “RUSSO”

E-mail: aurenirmcosta@gmail.com

A proposta desse trabalho procura mostrar a importância do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), José Henrique de Amorim “RUSSO”, inaugurado no ano de 2015, no município de Pitimbu, Litoral Sul da Paraíba, como um espaço estratégico que visa, também, um novo modelo de articulação, enfrentamento e olhar sobre o uso abusivo do álcool. Atualmente o CAPS I atende um total de 32 pessoas, sendo que diariamente acompanha, entre 15 a 20 pessoas com limitações decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, além de usuários/as com transtornos mentais leves ou acentuados de todas as faixas etárias de acordo com a Portaria N° 3.088, de dezembro de 2011. Dentre as atividades desenvolvidas no CAPS I está o grupo focal do qual a autora vem desenvolvendo um trabalho de auto enfrentamento do álcool e/ou outras drogas com cerca de 8 (oito) usuários/as, acompanhados/as pelo CAPS I. Destaca-se que das 8 (oito) pessoas, apenas 02 (duas) falam abertamente sobre o assunto, e somente 1 (uma) admite a dependência. Os casos apresentados são fundamentados na experiência da autora, a partir da atuação enquanto Assistente Social desta instituição. A partir das análises empíricas pode se observar que, antes do CAPS I não se reconhecia a necessidade de estratégias de enfrentamento e discussão sobre tal assunto, visto que o uso do álcool é fator comum no município, não sendo considerado um possível problema de saúde mental. Consequentemente o seu consumo faz parte da diversão da população aos finais de semana, seja entre adolescentes, jovens ou adultos. Diante do contexto e da realidade local, percebe-se a necessidade de ampliação das Ações e Fortalecimento das Redes de Atendimento, visto que, o uso dessa substância no município de Pitimbu, além de outros fatores, tem um forte traço ambiental, cultural e social.

Palavras-chave: Saúde Mental, CAPS I, Álcool, Estratégias de Enfrentamento, Dependência Química



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA SAÚDE MENTAL EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO RURAL**

**Lidianny Braga Pereira<sup>1</sup>; Francisca Marina de Souza Freire Furtado<sup>1</sup>; Pollyana Ludmilla Batista Pimentel<sup>1</sup>; Ana Alayde Werba Saldanha<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: lidiannypsi@yahoo.com.br

Apesar dos avanços, a saúde mental ainda envolve estigmas e estereótipos sociais ligados à loucura, cujas atribuições são observadas em diferentes contextos e entre os diversos atores sociais, incluindo os profissionais da saúde, sendo importante apreender os saberes envolvidos em tal fenômeno para melhor compreensão das práticas de cuidado ofertadas. Objetivamos investigar as Representações Sociais de profissionais da atenção básica em saúde que atuam no contexto rural acerca da saúde mental. Participaram 129 profissionais trabalhadores da atenção básica de 17 cidades paraibanas com menos de 11.000 habitantes, selecionados a partir de uma estratificação por conveniência. A maioria eram mulheres (79,7%), enfermeiras (24,8%), na faixa etária de 30 a 49 anos (65,1%) e com 1 a 5 anos de tempo de trabalho na atenção básica (27,4%). Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras, solicitando a evocação de três palavras a partir da palavra-estímulo Saúde Mental. Os dados foram analisados por meio da análise de matriz, especificamente, a análise de frequências múltiplas, análise de similitude e análise prototípica tendo como auxílio o software IRAMUTEQ. As evocações mais frequentes se referiram ao cuidado, seguidas dos entraves. Os elementos constituintes do núcleo central foram compostos por evocações como entraves, bem-estar, transtorno, dificuldade e preconceito. Já os elementos constituintes do núcleo periférico foram cuidado, medicação, sentimentos positivos, humanização e importante. Observou-se que apesar dos profissionais fazerem menção ao cuidado, a ênfase recaiu nas problemáticas, apontando a carência de investimentos, bem como as dificuldades subjetivas em lidar com a temática, o que pode justificar a presença de práticas enrijecidas acerca do cuidado, como o encaminhamento e medicalização. A discussão da política de saúde mental entre os profissionais da atenção básica pode ajudar a diminuir os entraves e efetivar o cuidado em saúde mental nestes contextos.

Palavras-chave: Representações Sociais, Saúde Mental, Profissionais da Saúde, Contexto Rural

Apoio/financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Ministério da Saúde.



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**AValiação da ingestão de bebidas alcoólicas e a motivação para o uso dessas substâncias em estudantes de uma escola pública no município de João Pessoa-PB**

**Gabriel Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Hemerson Iury Ferreira Magalhães<sup>2</sup>; Leônia Maria Batista<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de farmácia, Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Docente do curso de farmácia, Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Docente do curso de farmácia, Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: rodriguesgabriel119@gmail.com

O álcool é uma das drogas lícitas mais utilizada no Brasil, sendo esse de fácil acesso pelas pessoas. Milhares de jovens no Brasil fazem uso dessa substância e isso tem gerado graves problemas de saúde pública. De uma forma geral, os adolescentes sentem-se motivados a ingerir bebidas alcoólicas por influências, seja de amigos, familiares próximos ou até mesmo os pais e, além disso, muitos são induzidos pela curiosidade nos sintomas causados pelo álcool. O objetivo desse estudo foi avaliar a ingestão de bebidas alcoólicas e a motivação para o consumo dessas substâncias. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual na cidade de João Pessoa-PB, no período de setembro a dezembro de 2015. Foram entrevistados os alunos do turno da noite que cursavam o último ano do ensino médio. A pesquisa contou com a participação de 91 estudantes, dos quais 54,9% (n=50) eram do gênero feminino e 45,1% (n=41) masculino. A idade dos participantes variou de 18 a 43 anos, sendo que a faixa etária mais prevalente foi de 18 a 20 anos com 90,1% (n=82). Foi identificado que 79% (n=72) dos jovens já haviam ingerido bebidas alcoólicas em algum momento de suas vidas. Além disso, 30% (n=27) dos entrevistados afirmaram consumir bebidas alcoólicas semanalmente. As principais motivações relatadas pelos jovens foram o prazer (72%, n=65) e não se sentir excluído do grupo para o consumo de bebidas. Com isso, observa-se que os adolescentes consomem bebidas e isso favorece a exposição a situações de riscos, prejudica o desempenho escolar e nas relações familiares, sendo por isso necessário a criação de políticas públicas voltadas para esse grupo de pessoas com o intuito de fomentar a descontinuação do uso dessas substâncias e a conscientização dos riscos provocadas por elas.

Palavras-chave: Álcool, Motivação, Bebidas, Estudantes



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **IMPLICAÇÕES E DESAFIOS SOBRE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO SOCIAL PARA USUÁRIOS DE DROGAS DA CIDADE DO RECIFE**

**Luisa de Marilak Terto<sup>1</sup>; Catarina Irene Rodrigues Dias<sup>1</sup>; Geovana Melo de Góes Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pernambuco; <sup>2</sup>Instituto de Desenvolvimento Educacional-IDE

E-mail: marilakterto@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo descrever as implicações e desafios de trabalhar com o acolhimento a pessoas usuárias de drogas. Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a gestão em serviço de um programa da assistência social de alta complexidade na cidade do Recife, PE. O aumento no consumo de substâncias psicoativas traz consequências para adolescentes, jovens, adultos, familiares e a população de maneira geral. Em função de sua natureza multifatorial, a dependência química requer abordagens de cuidados integrados e diferenciados. E sob esta ótica, foi implantado o programa ATITUDE, um Programa do Governo do Estado, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude, através da Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas que visa acolher e garantir proteção integral a usuários de drogas familiares. Essas pessoas vivem situação de rua, saúde comprometida, direitos negligenciados e expostos à violência e preconceito. São desafios construir com eles o acesso à rede de serviços socioassistenciais e resgate de cidadania visando à redução de riscos e danos e lidar com a violência que perpassa a convivência de rua, adentrando os espaços de cuidado e atingindo profissionais. A violência dentro dos equipamentos gera insegurança dificultando os acolhimentos, comprometendo o processo de cuidado. As condições de vulnerabilidade têm como cerne situações de pobreza, negligência de acesso a direitos vividos por essa população. Esses fatores seriam responsáveis pela condução desses sujeitos ao uso de drogas, baixa autoestima, exposição à violência. Faz-se necessário desconstruir estigmas, exercer a política sobre drogas com ações de prevenção, planejamento e intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Droga, Vulnerabilidade, Políticas Públicas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SAÚDE MENTAL E CÁRCERE: ACESSO A REDE DE SAÚDE MENTAL PARA REEDUCANDOS DO SISTEMA PRISIONAL**

**Carmen Amorim-Gaudêncio<sup>1</sup>; Karina Pollyne Nascimento Lima<sup>2</sup>; Marcio Davi Dutra<sup>3</sup>; Maria Cecília Nóbrega da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Psicologia e coordenadora do LAICF-UFPB; <sup>2</sup>Graduada em Psicologia; <sup>3</sup>Graduando em Psicologia; <sup>4</sup>Graduada em Serviço Social.

E-mail: camoring@gmail.com

O ambiente carcerário é um espaço cercado de tensões, acarretado por uma série de fatores que contribuem para o sofrimento psíquico. Para atender a necessidade da população carcerária e a determinação da Lei de Execução Penal LEP (1984), foi criado o Plano Nacional Saúde no Sistema Prisional (PNSSP) 2003, o qual não conseguiu atender de forma satisfatória sua proposta. Foi criada então a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde a Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional PNAISP (2014), seu objetivo é ampliar as ações e atender de forma integral, respeitando o princípio universal do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo esta população como sujeitos de direitos que o são, através da promoção proteção e recuperação da saúde mental dos reeducandos. O objetivo do referido trabalho pretende trazer uma discussão do acesso a rede de saúde mental, e se este vem proporcionando condições favoráveis para a reintegração social. O estudo faz parte do Programa de Extensão Universitária (PROEXT) Capacitação Biopsicossocial do Reeducando em Processo de Ressocialização: Educação para a Cidadania (ProCaBiP) 2015-2016, o qual trabalhou com amostras masculina e feminina dos regimes semiaberto e aberto nas Penitenciárias de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice e Centro de Reeducação Feminina Maria Júlia Maranhão, localizados em João Pessoa, PB. Para obtenção de resultados foram selecionados 30 reeducandos do presídio masculino, os quais responderam a questão que se relaciona ao acesso à rede de saúde e assistência social, 40% responderam ter acesso aos serviços para a mesma quantidade dos que disseram que não. Em 2015 a Paraíba assinou o termo de adesão da PNAISP, mas sua implantação ainda não é uma realidade, assim, o cuidado em saúde mental ocorre de maneira inadequada ou em casos gravíssimos, e por vezes esse apoio é realizado através de grupos religiosos que atuam no interior das prisões.

Palavras-chave: Reeducandos, Saúde Mental, Sistema Prisional



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA SUA REALIZAÇÃO**

**Rossana Carla Rameh de Albuquerque<sup>1</sup>; Michele Gomes Tarquino<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Recife-PE

E-mail: micheletarquino@hotmail.com

As demandas derivadas do campo de intervenção em álcool e outras drogas vêm desafiando as formações profissionais daqueles que irão atuar nas equipes multidisciplinares, nos serviços que compõem a chamada Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, na política de saúde pública prevista pelo Sistema Único de Saúde – SUS. No que concerne à educação / formação, geralmente o que se vê são aulas pontuais, ou ainda, poucas experiências de estágios nos serviços de saúde mental existentes. Neste sentido a Faculdade Pernambucana de Saúde diante da necessidade de um currículo integrado ao utilizar o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), vem dando atenção especial ao tema Saúde Mental, álcool e outras Drogas (SM e AD) na formação dos discentes. Apresentar a experiência do curso de psicologia da FPS dando ênfase as reflexões existentes sobre o campo SM e AD. Análise dos portfólios dos alunos do 1º, 3º e 6º períodos de Psicologia, inseridos nas Oficinas-práticas da atenção primária em saúde e saúde mental. Observou-se que há potencialidade para a formação profissional no campo de SM e AD, mesmo com dificuldades inerentes aos preceptores e aos serviços da RAPS. A entrada no campo de prática profissional, desde o início da formação do psicólogo, traz experiências capazes de visibilizar a prática profissional multi e interdisciplinar em face da diversidade e complexidade dos casos e contextos de vida nos quais se inserem os sujeitos, tornando possível identificar lacunas nos processos de formação profissional dos atores envolvidos nos serviços de saúde e da assistência no que concerne ao tema SM e AD; possibilitando ao tutor na FPS problematizar esses achados de forma ética e crítica ajudando à formação dos futuros psicólogos.

Palavras-chave: Educação e Formação em Saúde Mental, Álcool, Outras Drogas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **MAIO ANTIMANICOMIAL: PRODUÇÃO DE DIÁLOGOS ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E MOVIMENTO DA LUTA ANTIMANICOMIAL**

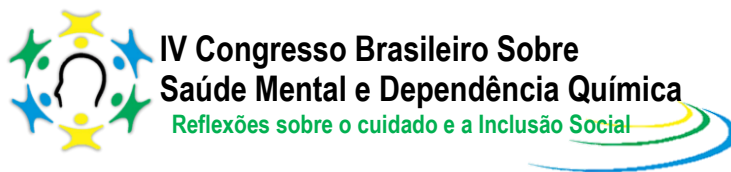
**Thaís Munholi Raccioni<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; Caio Vinícius Ceragioli Vieira<sup>1</sup>; Larissa Soares de Melo<sup>1</sup>; José Wilker de Lucena Macêdo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – UFPB

E-mail: thaisinha210@hotmail.com

A luta antimanicomial é um movimento social em defesa da Reforma Psiquiátrica no Brasil, iniciado na década de 1970 em busca da transformação do olhar sobre os sujeitos que apresentam sofrimento psíquico buscando emancipação e autonomia assim como construir uma nova concepção de saúde. Nesta perspectiva construiu-se o evento Maio Antimanicomial/2017. Objetivamos relatar a experiência do processo de construção e realização do Maio Antimanicomial, discutindo sua relevância na formação acadêmica. Trata-se de um trabalho descritivo de abordagem qualitativa na modalidade relato de experiência. O relato abrange experiências ocorridas em maio de 2017 no Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB. A proposta partiu de uma docente do departamento articulando estudantes, docentes, trabalhadores/as e usuários/as da Rede de Atenção Psicossocial e artistas da cidade. Foram realizadas Rodas de conversa, vivências e oficinas temáticas que desenvolveram questões relacionadas a Saúde Mental. O evento envolveu diferentes setores da comunidade acadêmica e da rede de saúde local, constituindo ricos espaços de trocas de saberes e de promoção de cuidados. A horizontalidade das relações no processo de construção do Maio Antimanicomial possibilitou que os sujeitos se sentissem atores/atrizes do movimento da luta antimanicomial, produzindo e fortalecendo resistências em meio a uma conjuntura de retrocessos, ampliando também os espaços de participação social. Percebeu-se por meio das vivências do Maio Antimanicomial que ao extrapolar o espaço da academia e dialogar com diferentes setores e agentes da Reforma Psiquiátrica no município de João Pessoa/PB, a potencialidade da ampliação da formação acadêmica, assumindo a perspectiva de formação humana em busca de transformações sociais reais. Supera-se a visão tecnicista da academia e o movimento se torna mais empoderado.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial, Terapia Ocupacional, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL**

**Kassandra Queiroga Bezerra<sup>1</sup>; Izaura Maria Omena<sup>1</sup>; Alciele Amorim Anselmo dos Santos<sup>1</sup>; Maruska Maria Barbosa<sup>1</sup>; Susane Carlene Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Ana Suerda Leonor Gomes Leal<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências, Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba

E-mail:izauraomena@gmail.com

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba tem suas atividades de ensino pautadas em atividades teórico-práticas num total de 60 horas semanais, com inserção dos Residentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) dos municípios de João Pessoa, Cabedelo e Bayeux, no Estado da Paraíba, cujas práticas são desenvolvidas na perspectiva da Educação Permanente em Saúde. Os Residentes de Serviço Social referem em alguns cenários da residência, vivenciam um tensionamento por observarem que a atenção à saúde da população foca na doença e o cuidado é fragmentado, contrapondo-se à prática dos Assistentes Sociais que primam pela intervenção nas expressões da Questão Social, fator determinante no processo de adoecimento mental. Tal experiência vem sendo observada na prática do Hospital Universitário Lauro Wanderley, cenário da RESMEN. Saber como a RESMEN vem se constituindo enquanto proposta de formação profissional para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), elencando os principais desafios na execução da Política de Educação Permanente em Saúde, especificamente, especificamente no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa/PB. Um relato de experiência, com abordagem descritiva a partir da vivência dos Assistentes Sociais Residentes no referido hospital. É necessário organizar o SUS implicado na desconstrução do modelo hegemônico do cuidado, assim como investir na formação de um novo profissional com olhar crítico-reflexivo sobre o seu processo de trabalho e de cuidado à saúde da população. A Política de Educação Permanente apresenta-se como uma importante estratégia de fortalecimento da formação para o SUS por meio das Residências Multiprofissionais, uma vez que os Residentes vivenciam as práticas cotidianas dos profissionais nos serviços e assim, e sob uma visão crítica-reflexiva pensam sobre as demandas da população usuária e elaboram os projetos terapêuticos de acordo com as necessidades.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Saúde Mental, Assistente Social, Educação Permanente





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CAMINHOS PARA O FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CAMPO DA SAÚDE MENTAL**

**Roberta Sampaio de Brito Mamede<sup>1</sup>; Jhennifer de Souza Gois<sup>2</sup>; Aline Brauna dos Santos<sup>3</sup>; Francisco Henrique Gonçalves Oliveira<sup>4</sup>; Grayceane Gomes da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS 1 de Pentecoste – CE;

<sup>2</sup>Assistente Social. Mestranda em Saúde Coletiva (UECE); <sup>3</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS 1 de Guaiuba – CE

E-mail: robertabritoss@hotmail.com

A participação da comunidade é assinalada na Constituição Federal/1988 como uma das diretrizes da saúde e na Lei nº 8.080/1990 como um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), porém, sua efetividade vem sendo comprometida. Tal fato aponta para a importância da adoção de mecanismos que estimulem a participação social (comunitária) no âmbito do SUS e em especial no campo da saúde mental. Descrever a experiência de uma miniassembleia para fomentar estratégias de fortalecimento da participação social no campo da saúde mental. Trata-se de um relato de experiência de uma miniassembleia composta por usuários do SUS, trabalhadores da saúde, representantes de movimentos sociais e do legislativo. O momento vivenciado ocorreu no mês de julho de 2017, no município de Pentecoste-CE. Na oportunidade, buscava-se o encaminhamento de propostas para subsidiar a elaboração do Plano Plurianual através da realização da Conferência Municipal de Saúde. Dentre as proposições elencadas evidenciaram-se: 1) Capacitação acerca do financiamento do SUS; 2) Programas de rádio tratando sobre temáticas da saúde; 3) Distribuição de impressos sobre os serviços prestados; 4) Criação do Fórum Municipal em Defesa do SUS; 5) Educação em saúde através de atividades lúdicas (teatro, fantoches); 6) Reuniões itinerantes do Conselho de Saúde; 7) Criação de Conselhos Locais; 8) Estímulo à educação permanente dos conselheiros. A experiência da miniassembleia revelou as demandas da Saúde Mental e demarcou o quanto sua participação nesse cenário é indispensável. A disseminação da informação possibilita uma maior compreensão da realidade e contribui para a qualificação dos serviços prestados, podendo ainda promover um maior envolvimento da comunidade à medida que o poder público passa a empregar alternativas que viabilizem esse fim.

Palavras-chave: Participação Social, Saúde Mental, Sistema Único de Saúde

[LM1] Comentário: Tem mais autor que filiações.



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO DO CAPSi: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

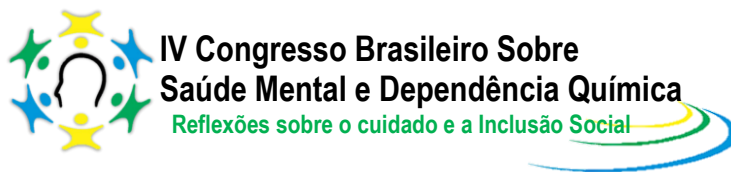
**Juciara Noara Santana de Araújo Costa<sup>1</sup>; Angela Beatriz Coelho Santos<sup>1</sup>; Rebeca Kelly Gomes da Silva<sup>1</sup>; Maria Cecília Vitorino Alves Florencio Moura<sup>1</sup>; Laís Michelle da Rocha Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: ciaraju@yahoo.com.br

A Psicologia da Saúde pode ser definida como um conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais para a promoção e manutenção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, diagnósticos e aperfeiçoamento do sistema de políticas de saúde. O processo saúde-doença deve ser entendido como um fenômeno coletivo e multideterminado. Portanto, é importante uma atuação profissional interdisciplinar que leve a uma compreensão biopsicossocial do sujeito. Nesse sentido, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) consiste numa política pública de saúde que traz uma nova proposta de modelo assistencial em saúde mental, voltada para a busca da reinserção familiar e comunitária do indivíduo com algum transtorno mental ou em sofrimento psíquico decorrente do uso de álcool e outras drogas. O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) é uma modalidade do CAPS voltada para o atendimento de crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais leves, autismo, hiperatividade e usuários de álcool e drogas. O objetivo do trabalho foi conhecer o funcionamento do CAPSi Cirandar, localizado no município de João Pessoa, e a atuação do psicólogo. Para tal, foi realizada visita institucional, onde foram feitas entrevistas com a psicóloga e a enfermeira. Foi encontrado que as atividades desenvolvidas pela psicóloga são: oficinas de pinturas, desenhos e artes, visitas domiciliares, atendimentos grupais ou individuais, e atividades voltadas para a família dos pacientes. Diversas dificuldades como infraestrutura, integração da equipe, participação familiar e preconceito limitam o progresso das atividades e, conseqüentemente, a promoção e manutenção da saúde. Observa-se a importância de uma atuação ética e politicamente comprometida com a efetivação dos direitos humanos do público atendido pelo CAPSi, a fim de que os vínculos familiares e comunitários sejam, de fato, potencializados, promovendo saúde e a inserção do usuário no meio social. Logo, é fundamental uma atuação pautada na autonomia dos sujeitos, além do princípio da humanização.

Palavras-chave: Psicologia, Políticas de Saúde, Capsi



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Marileide Pires Tavares<sup>1</sup>; Neuma Cavalcante Figueiredo<sup>1</sup>; Lorraine Lacerda Leite<sup>2</sup>  
Juracyaha Ribeiro de Albuquerque Lima<sup>3</sup>; Patricia de Souza Izidório<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira da Prefeitura Municipal de São José de Piranhas/PB; <sup>2</sup>Psicóloga da Prefeitura Municipal de São José de Piranhas/PB; <sup>3</sup>Assistente Social da Prefeitura Municipal de São José de Piranhas/PB; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria

E-mail: marileide15pb@hotmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial pode ser entendida como articulações entre diversas unidades que, através de certas ligações, trocam elementos entre si, fortalecendo-se reciprocamente, composta por Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do tipo I, II e III, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas, Centro de Atenção Psicossocial Infantil, Serviço Residencial Terapêutico, Núcleo de Assistência à Saúde da Família, Ambulatórios de Saúde Mental e leitos em hospital geral. Devem possuir, ainda, atendimento nas Unidades Básicas de Saúde, Centros de Convivência e Cooperativas de geração de renda, preconizando o cuidado no território e em serviços abertos. Relatar o processo de articulação de um Centro de Atenção Psicossocial com os demais serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no decorrer do ano 2017 numa cidade do Alto Sertão Paraibano. O Centro de Atenção Psicossocial, tipo I é destinado a atender adultos com transtornos mentais severos e persistentes e presta serviços a uma região composta por quatro municípios. Os pacientes atendidos pelo serviço de saúde mental são por demandas espontâneas ou encaminhados por profissionais de saúde. Ao ser admitido e avaliado pela equipe multiprofissional do CAPS são classificados quanto ao acompanhamento pela equipe em usuários intensivos, semi-intensivos e não intensivos e encaminhados aos serviços da RAPS para também prestar continuidade do tratamento em meio comunitário e familiar. A partir dos encaminhamentos e retornos ao serviço percebemos um despreparo e receio em lidar com pacientes com transtornos mentais, onde algumas equipes ainda enfrentam o “preconceito” perante o doente mental.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **DIFICULDADES DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**

**Marileide Pires Tavares<sup>1</sup>; Rayrla Cristina de Abreu Temoteo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira da Prefeitura Municipal de São José de Piranhas/PB

E-mail: marileide15pb@hotmail.com

Até bem pouco tempo a assistência ao doente mental apresentava-se centrada nos hospitais psiquiátricos, onde o cliente era apenas submetido à internação e a medicalização dos sintomas demonstrados, fazendo com que o paciente ficasse excluído do convívio familiar e social. Com a Reforma Psiquiátrica esses pacientes foram encaminhados para o convívio familiar e da comunidade, sendo o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família responsável pelo estabelecimento de vínculos e reinserção do doente mental na sociedade. Analisar o conhecimento produzido na literatura científica acerca das dificuldades do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família frente aos pacientes transtornos mentais. Utilizou-se a Revisão Integrativa de Literatura, esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento de pesquisas anteriores sobre um determinado tema, sintetizando-os e permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. Com isso utilizou os descritores “Assistência de Enfermagem” and “Atenção Primária a Saúde” and “Estratégia Saúde da Família” and “Saúde Mental”. A partir da pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados LILACS obteve-se 11 artigos, na MEDLINE 11 artigos e BDEF encontrou-se 08 artigos. A partir da aplicação dos critérios de inclusão somente 05 atenderam aos critérios. Com a leitura detalhada identificou como principais dificuldades para atuação do enfermeiro a fragilidade na atuação do enfermeiro desde a graduação até o desenvolver de suas atividades nos serviços de saúde, onde ainda prejudgam o doente mental. Faz-se necessário sensibilizar os profissionais sobre a importância de programar ações específicas no cuidado de enfermagem ao portador de transtorno mental em todos os tipos e níveis de assistência.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Atenção Primária a Saúde, Estratégia Saúde da Família, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SAÚDE MENTAL E DEFENSORIA PÚBLICA: PRÁTICAS DE CUIDADO À “LOUCURA” SÃO POSSÍVEIS NO SISTEMA DE (IN)JUSTIÇA?**

**Paula Rosana Cavalcante<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo (USP) e Defensoria Pública do Estado de São Paulo

E-mail:prcavalcante@usp.br

Apresentaremos pesquisa empírica acadêmica (doutorado), desenvolvida desde 2016 junto ao Departamento de Psicologia Social do Instituto de Psicologia da USP. Trata-se de estudo sobre práticas desenvolvidas pelas/os profissionais da Defensoria Pública do Estado de São Paulo – psicólogas/os, assistentes sociais e defensoras/es públicas/os – em resposta a demandas relacionadas ao campo da Saúde Mental e que se apresentam às instituições jurídicas, tais como pedidos de internação compulsória/involuntária e medidas de segurança. Levantar caminhos e possibilidades para a construção e efetivação de práticas de cuidado e ações alinhadas com a Reforma Psiquiátrica, na perspectiva de garantia de direitos. Análises de casos, processos judiciais, documentos, fluxos intrainstitucionais e intersetoriais, bem como intervenções e projetos. As demandas relacionadas à Saúde Mental e uso problemático de drogas chegam às instituições jurídicas e às Defensorias Públicas geralmente vinculadas a pedidos de internação e, geralmente, contra a vontade da pessoa com transtorno mental e/ou que faz uso problemático de drogas. Apesar da cultura ainda repressora e estigmatizadora do campo, identificamos algumas práticas alinhadas com a política de Saúde Mental, principalmente as relacionadas a ações interdisciplinares e intersetoriais, tais como: ações de articulação com as outras políticas públicas e equipamentos, construção de termos de cooperação e ações civis públicas para implantação/implementação da Rede de Atenção Psicossocial, além de projetos de capacitação e de educação em direitos. Historicamente, as instituições jurídicas, ao lidarem com os *loucos*, na maioria das vezes construíram práticas de segregação e de patologização, as quais se mostraram estigmatizadoras e violadoras de direitos. Porém, entendemos que a Defensoria Pública pode romper com os paradigmas do campo do direito e construir práticas interdisciplinares e intersetoriais que atendem às demandas relacionadas à Saúde Mental em sua complexidade, com respostas criativas e de cuidado, articuladas com as outras políticas públicas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Justiça, Interdisciplinaridade, Intersetorialidade, Direitos Humanos



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **REDUZIR PARA CUIDAR: A ESTRATÉGIA DA REDUÇÃO DE DANOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Heider Victor Cabral de Moura<sup>1</sup>; Daniela Correia Burity<sup>1</sup>; Mirelle Silva Burgos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco

E-mail: heidervictor1@hotmail.com

Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas, atualmente, é uma questão de saúde pública muito presente na sociedade. Frente ao universo capitalista e influência midiática o incentivo ao uso abusivo de drogas tem tomado maiores proporções, exigindo que as políticas públicas tracem estratégias que possibilitem melhor qualidade de vida. Nesse sentido, a Estratégia de Redução de Danos - RD configurando-se como uma alternativa as políticas proibicionistas e que foquem unicamente na abstinência, fortalecendo os princípios do Sistema Único de Saúde – SUS. Almeja-se com esse trabalho evidenciar a estratégia da redução de danos nos grupos terapêuticos de um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas – CAPS AD no Agreste Meridional de Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por residentes de saúde mental (Assistente Social, Enfermeira e Psicóloga). Realizou-se clube de revista com a equipe (apresentação de artigo sobre o tema/discussões) e oficinas terapêuticas com os usuários do serviço, contextualizando a redução de danos. Percebeu-se que a estratégia não era abordada no processo de cuidado, possuindo como abordagem central o foco na abstinência, reflexo da atuação profissional, causando um insipiente conhecimento sobre o tema pelos usuários e a reprodução de estigmas e preconceitos. Diante das vivências foi possível observar que os profissionais precisam ampliar a compreensão sobre a estratégia e proporcionar que o cuidado seja dialogado, tendo como foco o usuário e sua integralidade.

Palavras-chave: Redução de Danos, Saúde Mental, CAPS AD



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ESTRUTURA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ABUSO SEXUAL POR PROFISSIONAIS DO ÂMBITO JURÍDICO**

**Camila de Alencar Pereira<sup>1</sup>; Dayse Barbosa Silva<sup>1</sup>; Luã Medeiros Fernandes de  
Melo<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: camila\_alencarpereira@hotmail.com

Tendo em vista que o abuso sexual é um problema à nível mundial, faz-se necessário entender as representações sociais que envolvem e baseiam os profissionais que lidam diretamente com essa temática, pois entende-se que essa mesma representação pode influenciar a forma como esses profissionais podem lidar com situações de mesmo âmbito. Deste modo objetivamos compreender a estrutura da representação social do abuso sexual por profissionais que atuam na área jurídica. Para tal, realizamos uma pesquisa de campo quantitativa e qualitativa nas instituições jurídicas na cidade de João Pessoa-PB. Participaram deste estudo 30 profissionais dentre os quais 12 eram juízes e 18 psicólogos e assistentes sociais. Foi utilizado então o questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), os quais foram analisados com o auxílio dos *softwares* SPSS e Iramuteq, respectivamente. Diante da análise dos dados foi possível constatar que todos os profissionais representam o abuso sexual como um ato de violência que promove sofrimento, trauma e dor na vítima e naqueles que a cercam. Verificamos que os juízes representam o abusador como um indivíduo doente e portador de uma anomalia, tendo, portanto, o foco no abusador, enquanto os profissionais psicossociais representaram o abuso como ato que provoca dor, trauma e sofrimento, focando assim na perspectiva da vítima. Acredita-se então que as divergências dentre as profissões são frutos da formação profissional e dos seus enfoques.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Representação Social, Teoria do Núcleo Central



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SUBJETIVIDADE E CIDADANIA NO CONTEXTO PÓS-REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Daiane Cordeiro dos Santos<sup>1</sup>; Cleide Pereira Monteiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: daianecordeiros@hotmail.com

A assistência à saúde mental passou por mudanças ao longo do tempo, entretanto, durante seu processo de construção, foi acompanhada pelas marcas da segregação, silenciamento e exclusão social do louco. O atual cenário nacional, representado pela Reforma Psiquiátrica, aponta transformações clínicas e políticas, mudanças significativas no que diz respeito ao cuidado em saúde mental. Apresentar problematizações sobre a assistência à saúde mental no Brasil, levantadas a partir da experiência do estágio supervisionado específico do curso de psicologia, realizado em um dos dispositivos da rede de saúde mental da cidade de Campina Grande - PB. O estágio teve duração de 5 meses, dentre outras atividades vivenciadas, a realização de oficinas terapêuticas como espaços de circulação de palavra e produção subjetiva, obteve destaque. Foram construídas 15 oficinas com usuários e familiares. Essa experiência permitiu a reflexão de questões relativas às propostas assistenciais da saúde mental, assim como o lugar ocupado pelos sujeitos nessa esfera. Resultados e discussão: A implicação entre a clínica e a política inaugura um cenário capaz de dar voz e autonomia aos sujeitos, considerandos-os como existências psicossociais, territorializadas, protagonistas de suas histórias e de seu processo de cuidado. Entretanto, apesar das modificações institucionais e legislativas, o fazer cotidiano nos serviços é atravessado por muitas questões, que apresentam dificuldades, limitações e exigem criatividade, desalojamento e novos possíveis. Através dessa experiência, transito por algumas inquietações, despertadas e amadurecidas nesse encontro com a loucura e seus modos de cuidado. De tal modo, concluo que para além dos entraves notáveis, muito pode ser feito e essa aposta de mudança não pode se realizar sem articulação entre o sujeito e o cidadão, entre a clínica e a política.

Palavras-chave: Saúde mental, Reforma Psiquiátrica, Subjetividade, Cidadania





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO CAPS DE SOLÂNEA-PB, FRENTE AOS SERVIÇOS OFERECIDOS.**

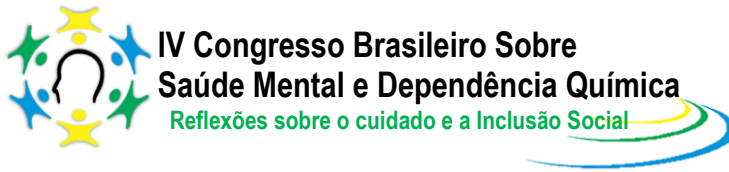
**Maria das Neves Martins Rufino de Souza<sup>1</sup>; Mirelle Regina M.R. Cavalcante<sup>2</sup>; Milena Silvana M. Rufino<sup>2</sup>; Alba Lúcia Ataíde da Luz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS/ Solânea-PB); <sup>2</sup>Enfermeira UBS; <sup>3</sup>Psicóloga CRAS

E-mail:nevesrufino@outlook.com

Com a Reforma Psiquiátrica, o modelo de atenção à saúde mental no Brasil sofre uma expressiva reestruturação, oriundas de diversas manifestações, sendo está representada por profissionais, familiares e usuários, com a finalidade de reduzir os leitos psiquiátricos. Cria-se então as redes substitutivas, para que possam assistir a pessoa com transtorno mental, em destaque nos voltaremos para os Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Esse trabalho busca analisar como os profissionais e usuários como estes qualificam as atividades desenvolvidas neste espaço e quais contribuições e desafios são postos nesta instituição (CAPS I), responsável por toda demanda de atenção à saúde mental do município. Quanto a metodologia, o trabalho se constitui como estudo de caso, a partir da análise de atendimentos aos usuários por parte dos profissionais do CAPS de Solânea-PB, bem como uma pesquisa bibliográfica. Com base no trabalho realizado pelo CAPS da cidade de Solânea-PB, notou-se que o serviço desenvolvido apresenta grande relevância para usuários, familiares, profissionais e toda sociedade, sendo então satisfatório, porém apresenta algumas limitações. Apesar deste (CAPS) desenvolver um bom trabalho faz-se necessário aprimorar tal serviço público, oferecido em sua maior parte para pessoas mais vulneráveis e baixo poder aquisitivo. Quanto à promoção de Saúde Mental, é necessário que este (CAPS) possam potencializar ainda mais suas contribuições e melhorar sua oferta nos serviços, visto que este serviço substitutivo é imprescindível a população.

Palavras-chave: CAPS, Saúde Mental, Usuários, Profissionais



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**O PROGRAMA RESSIGNIFICANDO CAMINHOS NA IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES E JOVENS NO MUNICÍPIO DE APODI/RN**

**Cyntia Vanessa Pinheiro de Souza<sup>1</sup>; Raimunda Cheila de Aguiar Soares<sup>1</sup>; Simone Souza de Paiva<sup>1</sup>; Otaciana Abreu de Noronha Oliveira<sup>1</sup>; Itamara Isis Silveira de Sena<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Programa Resignificando Caminhos - CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) - Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social - Prefeitura Municipal de Apodi/RN

E-mail: [cynestrela@bol.com.br](mailto:cynestrela@bol.com.br)

A adolescência é um conceito em construção. Historicamente vista como etapa problemática, começa a ser compreendida a partir do potencial do sujeito que vivencia esse ciclo de vida. Portanto, o Programa de Atendimento “Resignificando Caminhos” obedecerá às prerrogativas da Lei SINASE nº. 12.594 de 18 de Janeiro de 2012 que institui Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e visa inserir adolescentes que cometeram atos infracionais a partir de encaminhamento do Poder Judiciário, como previsto no Art. 146 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Tendo como principal objetivo realizar acompanhamento psicossocial a adolescentes e jovens durante cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida – LA e/ou Prestação de Serviço à Comunidade – PSC, bem como após realização da Medida. O público alvo compreende a faixa etária entre 12 (doze) a 21 (vinte e um) anos. O acompanhamento se inicia a partir dos encaminhamentos recebidos do Poder Judiciário, através do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), a partir de então se realiza visita domiciliar as famílias, e os usuários são orientados a comparecer ao Programa para preenchimento do PIA – Plano Individual de Atendimento e iniciar a Medida Socioeducativa - MSE. Dessa forma, o Programa Resignificando Caminhos (PRC) surge da necessidade de atender a demanda de autores que cometem atos infracionais, já que o município não possuía um Programa específico visualizado no Diagnóstico do Município em 2014. Por fim, percebe-se um avanço positivo do Programa por parte dos usuários e pelas instituições parceiras, viabilizando o Acompanhamento Socioeducativo, e possibilitando aos adolescentes e jovens que cumprem suas medidas dentro do seu território, atualmente temos um universo de 66% de usuários em cumprimento da MSE, seja LA e/ou PSC.

Palavras-chave: Adolescência, Infração, Socioeducativo, Medida, Ressocialização



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **(DES)INSTITUCIONALIZAÇÃO: ENFERMAGEM EM SAÚDE METAL NA CONSTRUÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS NA ASSISTÊNCIA.**

**Evylene Adlla Cavalcanti Lima<sup>1</sup>; Palloma Gabryela de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Marianni Roberta de Oliveira Fonsêca<sup>1</sup>; Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros<sup>2</sup>; Vanessa Karla Santos de Souza<sup>3</sup>; Cybelle Fernanda Martins<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV). Vitória de Santo Antão (PE) Brasil; <sup>2</sup>Docente do Núcleo de Enfermagem Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV). Vitória de Santo Antão (PE) Brasil; <sup>3</sup>Enfermeira. Revisora do Projeto “Contêiner Saúde” – UFPE/CAV. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio ambiente da Universidade Federal de Pernambuco- Centro Acadêmico da Vitória PPGSHMA-UFPE. Vitória de Santo Antão (PE) Brasil; <sup>4</sup>Enfermeira Residente do Programa de Saúde da Família do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco – CCS-UFPE

E-mail: evylenecavalcanti@hotmail.com

A atuação da enfermagem na assistência ao paciente com transtornos tem se desenvolvido graças às várias mudanças promovidas através da reforma psiquiátrica, e esta assistência é realizada com maior autonomia e preocupada com o bem-estar dos pacientes. Descrever a atuação de acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, realizado no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) II. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que os acadêmicos vivenciaram a importância do enfermeiro que atua no CAPS. O estágio ocorreu durante oito dias e, neste período, os acadêmicos puderam confrontar os conhecimentos adquiridos na universidade com a realidade vivenciada. Durante o estágio acadêmico, várias atividades foram desenvolvidas, todas norteadas pelo enfermeiro do CAPS, que mostrou qual era a rotina do serviço e as suas atribuições, sempre enfatizando a importância do trabalho da equipe multiprofissional. Entre as atividades desenvolvidas, merecem destaque: a psicoterapia individual e em grupos, oficinas terapêuticas, com a confecção de objetos com o uso de garrafas pets, orientação dos pacientes quanto ao uso dos medicamentos, orientações aos familiares, além das visitas domiciliares. Isto posto, gerou uma reflexão a respeito da assistência humanizada/consciente, tornando-se, assim, agentes de mudança dentro do território de atuação. CAPS propõe a quebra do modelo de cuidado tradicional, alterando a maneira de lidar com o sofrimento mental e seus determinantes. O cuidado aos usuários passa a ser prestado nesses serviços de lógica comunitária, visando a atuação no próprio território de cobertura e ampliando o processo de cuidado aos familiares e a questões de âmbito social. Os acadêmicos puderam aliar os conhecimentos adquiridos na universidade aos vivenciados na prática e assim, construir visão que os levarão a tornar-se profissionais mais conscientes de suas atribuições e importância na assistência.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psiquiatria Comunitária, Psiquiatria Preventiva



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONSELHOS MUNICIPAIS DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ**

**Lidiane Nogueira Rebouças<sup>1,2</sup>; Aline Bezerra Oliveira Lima Cândia<sup>1</sup>; Natália Alexandre Ferreira<sup>1</sup>; Alexandra Pimentel de Sousa<sup>1</sup>; Plínio Leitão Neto<sup>1</sup>; Fabiane do Amaral Gubert<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas (SPD) - Governo do Estado do Ceará;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará

E-mail: lidianereboucas@hotmail.com

O Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas (COMPOD) é um órgão consultivo e normativo de deliberação coletiva e de natureza paritária que atua como instância de assessoramento do governo local, coordenando atividades e desenvolvendo ações referentes às políticas sobre drogas. A Secretaria Especial de Políticas sobre Drogas (SPD) do Governo do Estado do Ceará tem como uma de suas atribuições, o compromisso com a implantação e fortalecimento de COMPODs nos municípios cearenses. Orientar os gestores e comunidades locais sobre como constituir e tornar ativo este espaço de participação social e fortalecimento das políticas públicas sobre drogas. A equipe técnica da SPD realiza visitas aos municípios cearenses e procura mobilizar ao máximo lideranças, representantes do poder legislativo, executivo e judiciário, além de instituições que oferecem acolhimento e tratamento, serviços profissionalizantes, associações assistenciais, movimentos sociais organizados, entre outros que possam estar envolvidos na política sobre drogas e possam compor este colegiado. Já foram realizadas, em 2016, 41 visitas a municípios com participação de 888 munícipes. Em 2017 foram 19 visitas com 380 participações. Nos municípios que não há COMPOD os técnicos fornecem o passo a passo com orientações quanto a legislação, mobilização, nomeação e posse dos membros, escolha da diretoria e elaboração do plano municipal. Já nos municípios que possuem COMPOD formalizado, reuniões são realizadas com intuito de fortalecer o papel do conselheiro e do conselho, além de atualizar o plano municipal. Tais ações são voltadas para a melhoria da qualidade de vida e garantia da promoção dos direitos essenciais à vida do ser humano. Assim, busca-se fortalecer as políticas sobre drogas com a participação democrática e com intuito de garantir melhor qualidade de vida para população.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Drogas, Conselhos Consultivos



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHADOR MAIS VELHO NO CONTEXTO INFORMAL DE TRABALHO: PERSPECTIVAS EM SAÚDE MENTAL**

**Linniker Matheus Soares de Moura<sup>1</sup>; Tatiana de Lucena Torres<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: linnikersoaresmoura@gmail.com

A desestruturação do emprego formal reflete consequentemente no desemprego, precarização, e na vulnerabilidade social (exclusão pela falta de emprego e renda). Como âmago de relações históricas, sociais e culturais, o trabalho também se configura como malha dinâmica que cria e reproduz elementos sociais, como o preconceito, por exemplo. Especificamente, o presente estudo se debruça sobre o preconceito e discriminação com base na idade, o que se convencionou como idadismo na literatura científica. Esta pesquisa tem por objetivo caracterizar representações sociais sobre trabalhadores mais velhos para os mais jovens, a partir de narrativas acessadas por 30 entrevistas semi-estruturadas, com questões que continham evocações livres, história laboral, relações socioprofissionais e significação (sentido e significado) do trabalho. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Identificamos que para os jovens trabalhadores inseridos no contexto informal, as dimensões trabalho e família se entrelaçam, assim como as relações intergeracionais no trabalho. Não raro, as relações socioprofissionais são também relações familiares, e tais trabalhadores mais velhos, se apresentam como membros da família. A significação do trabalho se relaciona com “capacidade” e “atividade”, sendo assim, a construção da idade se alicerça mais no que cada idoso “consegue fazer”, do que necessariamente na cronologia. Há ainda nas narrativas, uma separação entre o “eu” que respeita os idosos e que credita aos mesmos, experiência, e os “outros”, a “sociedade” que desrespeitam o idoso, e rotulam a velhice como inutilidade. O idoso aparece como elemento central e organizador de outros elementos representacionais, indicando aproximações intergeracionais e menos atitudes idadistas frente ao idoso trabalhador, o que vislumbra um caminho para uma atuação em saúde mental nos contextos de trabalho, a partir das relações intergeracionais cooperativas.

Palavras-chave: Trabalho, Idadismo, Representações Sociais, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **MANUAL PARA REGISTRO DA PRODUÇÃO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Fabiano Barros Vasconcelos Leirias<sup>1</sup>; Juliana Maria dos Santos Maia Vieira<sup>1</sup>; Marília de Albuquerque Torres<sup>1</sup>; Tereza Cristina Vidal de Negreiros Moura Tenório<sup>1</sup>; Antônio André Silva de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Técnicos da Gerência de Atenção psicossocial / Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

E-mail: fabianoleirias@hotmail.com

No ano de 2012, o Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria SAS nº 276 de 30 de março de 2012, uma nova lógica de registro da atenção realizada pelo CAPS, propondo procedimentos potencialmente mais sensíveis às diretrizes de funcionamento deste Serviço ao instituir o RAAS – Registro das Ações Ambulatoriais em Saúde. Esse instrumento vem qualificar as informações sobre as ações realizadas pelo CAPS, de modo que a APAC não é mais utilizada para registro dos procedimentos do CAPS. Assim, todos os procedimentos desde a competência janeiro/2013 são registrados apenas nos formulários RAAS, BPA/I ou BPA/C. Entretanto, a análise das informações acerca das atividades realizadas pelos CAPS em Maceió – AL, mostrou a existência de uma lacuna importante entre o trabalho realizado nos CAPS de Maceió e a produção formal contabilizada, bem como um alto número de glosas na produção e uso códigos de procedimentos inadequados para registrar os procedimentos de CAPS. A fim de orientar as equipes dos CAPS de Maceió quanto ao registro das atividades realizadas nesses Serviços, foi organizado o Manual para Registro da Produção nos Centros de Atenção Psicossocial. O registro das atividades realizadas nos Serviços é uma ferramenta de fundamental importância para o aperfeiçoamento das políticas de saúde mental, bem como para o financiamento e a distribuição racional dos insumos para os CAPS. É por meio da produção informada que os gestores de saúde acompanham os dados estatísticos dos Serviços. Desse modo, o preenchimento inadequado, parcial ou incorreto implica subnotificação das atividades realizadas, o que compromete a visualização do trabalho realizado nos Serviços pelos gestores da saúde e órgãos de controle e compromete o monitoramento das atividades.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Sistemas de Informação, Legislação de Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PRECONCEITO E CRENÇAS ACERCA DO DOENTE MENTAL**

**Dayane Barbosa Silva<sup>1</sup>; Giselli Lucy Souza Vieira<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>1</sup>; Maria Theresa Pinheiro Bernadino<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: dayanebarbosasil@gmail.com

Embora muitos séculos tenham se passado, permanecem na atualidade crenças pejorativas atreladas aos doentes mentais. Estudos na área do preconceito revelam que atitudes discriminatórias e de exclusão do doente mental podem ser compreendidas a partir das crenças sobre esse grupo social. As crenças negativas, ainda atribuídas ao doente mental, demonstram que as pessoas representam os doentes mentais como pessoas perigosas e/ou agressivas. Desse modo, este estudo tem por objetivo verificar as crenças causais que podem estar na base do preconceito contra o doente mental. A amostra utilizada foi de 323 estudantes universitários da cidade de João Pessoa e Campina Grande, dos cursos de Enfermagem, Medicina, Psicologia, Serviço Social e Terapia ocupacional. Para a coleta dos dados foram utilizados a Escala de Rejeição a Intimidade, a Escala de Crenças Sobre a Doença Mental (ECDM) e um questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar a amostra. O programa estático SPSS versão 21.0 foi utilizado para realizar a análise dos dados. Os resultados encontrados mediante análises correlacionais, demonstram correlação significativa entre as crenças psicológicas, religiosas e a Escala de Rejeição a Intimidade (medida de preconceito). Desta forma, para este estudo, é possível afirmar que pessoas que atribuem a causa da doença mental a questões religiosas e psicológicas são mais preconceituosas. O achado corrobora com alguns estudos que têm constatado que a crença religiosa está associada a um maior preconceito. Tais resultados contribuem para o avanço na temática do preconceito e das crenças frente ao doente mental, levantando dados para futuros estudos na área a fim de reduzir o preconceito e serve para um melhor embasamento para elaboração de políticas inclusivas.

Palavras-chave: Preconceito, Doença Mental, Crenças



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ADESÃO AOS PARADIGMAS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS DA REDE DE SAÚDE MENTAL**

**Giselli Lucy Souza Vieira<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>2</sup>; Patrícia Fonseca de Souza<sup>1</sup>; Dayane Barbosa Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professora da Pós-graduação em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Graduanda em Psicologia na Universidade Federal da Paraíba

E-mail: giselli\_psi@hotmail.com.

Com o surgimento de movimentos reformistas na psiquiatria, novas propostas de assistir a loucura passam a ser ventiladas e difundidas. Diante da nova realidade social proposta pela reforma psiquiátrica – que busca oferecer um tratamento mais humanizado e voltado para inclusão social, com vistas ao tratamento extra-hospitalar – familiares, profissionais atuantes na saúde mental e militantes da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial são convocados a se tornarem agentes de inclusão. Este trabalho teve como objetivo investigar as atitudes dos profissionais de saúde mental em relação a reforma psiquiátrica, buscando analisar a adesão aos paradigmas de saúde mental: biomédico (com foco biologicista e hospitalocêntrico), ou psicossocial (mais humanizado e que busca cuidar do usuário no seu próprio meio social, no intuito de preservar ou resgatar os seus laços sociais). Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado em instituições psiquiátricas e CAPS nas cidades de Campina Grande e João Pessoa. A amostra foi composta por 100 profissionais da rede de saúde mental, entre assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, psiquiatras e técnicos de enfermagem. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e a Escala de Atitudes em Saúde Mental. Os instrumentos foram aplicados no ambiente de trabalho dos profissionais. Os dados revelaram que, considerados em sua totalidade, os profissionais possuem maior adesão ao paradigma psicossocial ( $M=4,79$ ;  $DP=0,69$ ) do que o biológico ( $M=2,78$ ;  $DP=0,9$ ). No entanto, ao analisar separadamente as categoriais profissionais, observou-se que se havia diferenças entre a adesão aos paradigmas de saúde mental e as profissões. Os psiquiatras apresentaram maior média no paradigma biológico ( $M=3,47$ ;  $DP=1,08$ ) quando comparados com os psicólogos ( $M=2,46$ ;  $DP=1,00$ ), assistentes sociais ( $M=2,48$ ;  $DP=0,73$ ) e enfermeiros ( $M=2,57$ ;  $DP=0,74$ ). Esse dado pode ser atribuído ao fato de tradicionalmente na formação profissional, os cursos de medicina concentrarem sua ênfase na doença e não no indivíduo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Profissionais





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA COM OS USUÁRIOS DO CAPS II**

**Danylla Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Andreza Maria Campos Pessoa<sup>1</sup>; Alessandra Maria de Souza<sup>1</sup>; Hilana Maria Fernandes Braga Abreu<sup>1</sup>; Maria Luiza Queiroga Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria

E-mail: danylla-cz@hotmail.com

Este relato de experiência consiste em descrever as atividades no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) que foram desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Psicologia, que teve como base teórica Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). O CAPS II é uma instituição que acolhe pessoas com transtornos mentais, trabalhando as questões de integração do indivíduo com a sociedade, as relações interpessoais e a superação dos problemas. Foram desenvolvidas neste ambiente com os usuários, atividades em grupos, escutas psicológicas e visitas familiares. A partir dessas experiências no CAPS observou-se a importância do processo de compreensão e aceitação caracterizando o usuário como um ser capaz de realizar mudanças significativas, sendo necessária, a colaboração de toda a equipe multiprofissional e o apoio da família, para que assim, favoreça a autoestima e autonomia de cada usuário, possibilitando um desenvolvimento biopsicossocial, bem como, um atendimento humanizado, lutando contra os maus tratos e violências. Nesta forma, este relato de experiência refere-se ainda, em relatar de forma precisa a atuação enquanto pré-profissionais, a forma como foram desenvolvidas as atividades, as dificuldades e os desafios que surgiram ao longo do estágio, como as mudanças que aconteceram através da nossa intervenção no que se refere a saúde mental e o bem-estar dos usuários.

Palavras-chave: CAPS, Abordagem Centrada na Pessoa, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS ATIVIDADES EM GRUPO REALIZADAS COM OS USUÁRIOS NO CAPS II**

**Andreza Maria Campos Pessoa<sup>1</sup>; Alessandra Maria de Souza<sup>1</sup>; Danylla Pereira de Sousa<sup>1</sup>; Hilana Maria Fernandes Braga Abreu<sup>1</sup>; Kássia Patrícia Alves Cartaxo<sup>1</sup>; Maria Luíza Queiroga Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria

E-mail: andreeza.pessoa@hotmail.com

O proposto relato de experiência é resultado das atividades em grupo que foram desenvolvidas no decorrer do estágio supervisionado I na graduação em psicologia no CAPS II na cidade de Cajazeiras-PB que é destinado ao tratamento de pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses, entre outros casos, tem o objetivo de oferecer atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. Os encontros semanais foram desenvolvidos a partir de questões convenientes para que pudessem ser trabalhadas com os usuários, tendo o objetivo de facilitar a interação e a externalização dos sentimentos para compreender as necessidades presentes. Nas atividades em grupo eram trabalhados vários aspectos como a atenção, sociabilidade, sentimentos, criatividade, autoestima, praxia fina, respeito, bem-estar, autonomia, entre outros. Nessas atividades realizadas foi perceptível o envolvimento e desempenho da maioria dos usuários, onde era realizado o convite à todos eles, porém, era respeitado quando algum não queria participar. Durante o período do estágio foi notório o desenvolvimento afetivo, social, pessoal dos usuários e ao enxergar o trabalho e a pessoa de forma humanizada ficou perceptível a facilidade de chegar ao outro, a aceitação e os resultados almejados.

Palavras-chave: CAPS, Atividades em Grupo, Saúde Mental, Humanização



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

## **DROGAS E FAMÍLIA: FATORES RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO DELINQUENTE**

**Lucas de Farias Dantas<sup>1</sup>; Vitória de Farias Maracá<sup>1</sup>; Aline Lobato Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail:lucas.cg@hotmail.com

Alcoolismo e abuso de drogas de pais são fatores que dobram as chances de alguém se envolver em problemas legais que pessoas que não têm pais dependentes. Diante disso, buscou-se verificar como tais características se manifestam em pessoas que estão cumprindo pena na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora. Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário anônimo. Encontrou-se que 61.4% tinham fácil acesso a drogas. Também há uma tendência de ter uma relação distante/fria com a mãe e o resto da família. Outro dado importante é que 68% dos que tiveram pais com abuso de substância ilícita não se envolveram com drogas. Além de que 39.1% faziam uso de drogas e tiveram parentes violentos 55.2% que usavam drogas não cometeram o crime sobre efeito dela, enquanto que 42.4% dos que usa bebida alcoólica, estavam sobre efeito dela no(s) ato(s) criminoso (s). Ou seja, a bebida alcoólica atua como um desinibidor, objetivando ter condições de realizar o ato. Enquanto que para os que abusam de outras substâncias, seu uso não está diretamente associado a conduta criminoso. Não foi verificado que histórico de abuso de substância por parte dos pais tenha aumentado as chances de se envolver em crimes nessa população. É possível dizer o uso de substância está fortemente associado ao estilo de vida que pessoas com o histórico de comportamento criminoso e que nessa população. Ainda há a limitação de dizer qual causou qual, o que estudos futuros com essa população poderá precisar. Apesar disto, foi verificado que apenas 2,2% da população entrevistada realizava algum tipo de acompanhamento psicológico. Conclui-se ressaltando a importância de tratamento dentro dos presídios, uma vez que pode evitar a associação a pares que abusam de substâncias e se envolvem em crimes, afetando as políticas públicas de segurança.

Palavras-chave: Drogas, Criminalidade, Políticas Públicas, Família



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**DISSEMINAÇÃO CRESCENTE DO USO DE DROGAS: DESAFIOS DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS CABEDELO, NO ENFRENTAMENTO DESSA REALIDADE.**

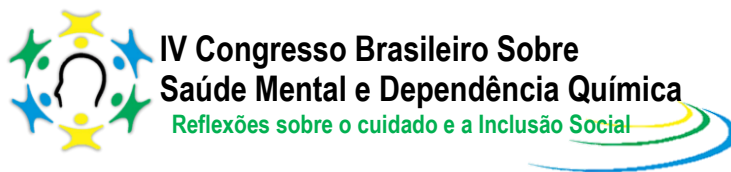
**Magda Elizabeth Hipólito de Carvalho<sup>1</sup>; Giselle Christine Lins Lopes<sup>1</sup>; Kelly Samara do Nascimento Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo

E-mail: magda.carvalho@ifpb.edu.br

O presente relato de experiência retrata a intervenção multiprofissional no campo da Educação para a Saúde com foco nas drogas através do enfrentamento de situações de provável consumo de substâncias psicoativas por integrantes da comunidade interna. A palavra droga se origina do termo droog, do holandês que significa folha seca, pois antigamente a maioria dos medicamentos eram feitos com plantas. Com o acentuado crescimento do uso de substâncias psicoativas em todas as esferas da sociedade, enquanto equipe multiprofissional, atuantes na área da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, nos deparamos com o desafio de não perder o sujeito, para as drogas, ao vislumbrarmos formas corretas de intervenção junto à problemática do uso de drogas. O objetivo do trabalho é refletir sobre o crescimento do uso de drogas na sociedade, socializando formas de intervenções num espaço educacional. O IFPB campus Cabedelo tem adotado uma política de enfrentamento, tanto a nível individual e grupal, contando com o suporte da rede de proteção. A metodologia usada foi estudo bibliográfico, a observação participante permitindo estar próximo dos sujeitos que por sua vez podem participar das ações pedagógicas com liberdade e autonomia, bem como atendimentos individuais e em grupo além da realização anual do Fórum de Combate às Drogas. Temos como resultados o início da criação de espaços de discussão sobre drogas, a sensibilização da comunidade interna para refletir sobre o problema, assim atuando, a médio e longo prazo estamos contribuindo para reduzir o número de usuários. Apesar de tais iniciativas, como o uso de drogas tem sido uma realidade crescente, enquanto instituição educacional continuamos trabalhando preventivamente, com o desafio de disseminar informações sobre os malefícios e danos causados tanto para o usuário individual, para seus pares e para a sociedade em geral, criando uma cultura salutar e harmônica sem uso de drogas.

Palavras-chave: Educação, Saúde, Drogas, Enfrentamento



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **O OLHAR DE UMA RESIDENTE EM SAÚDE MENTAL SOBRE O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Leilane Bento de Araújo Meneses<sup>1</sup>; Ana Clara Conceição da Silva<sup>1</sup>; Edna Nóbrega de Queiroz Sousa<sup>1</sup>; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros<sup>1</sup>; Ludmylla Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta ocupacional residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental – RESMEN/NESC/CCS/UFPB; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial – Bayeux e preceptora da RESMEN/NESC/CCS/UFPB; <sup>3</sup>Professora adjunto II do Departamento de Enfermagem Clínica, vice-coordenadora do NESC/CCS/UFPB, vice-coordenadora da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: to.leilanearaujo@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços oriundos da reforma psiquiátrica que objetiva atender às pessoas em sofrimento mental severos e persistentes e suas famílias no território, realizando acompanhamento clínico e trabalhando a reinserção social e fortalecimento de vínculo familiar e comunitário. Descrever a percepção sobre a rotina de um CAPS III do município de João Pessoa-PB. Trata-se de um relato de experiência de uma terapeuta ocupacional residente em saúde mental, decorrido entre outubro e dezembro de 2016. O serviço atende três dos cinco Distritos Sanitários da cidade, recebendo aproximadamente 100 usuários por dia. Funciona com leitos 24h para usuários em crise e grupos e oficinas terapêuticas de segunda à sexta, além da execução de triagens, consulta médica e dispensação de medicamentos. Para ser acompanhado, o usuário passa pela triagem e se identificada a demanda é encaminhado para o médico. Posteriormente é feito um modelo de Projeto Terapêutico Singular (PTS), contendo as atividades que participará. Considerando a grande quantidade de usuários, a estrutura física limitada do serviço, o interesse e a demanda do sujeito e considerando ainda que o PTS não é construído como preconiza a Política Nacional de Humanização, nem todas as pessoas são contempladas pelas atividades propostas, permanecendo nos corredores do CAPS por todo o dia. Também não acontece atendimento individual e visitas domiciliares periódicas, o que impossibilita conhecer os dispositivos do território do sujeito para inseri-lo e assim desvinculá-lo do serviço. Os fatos supracitados desencadeiam na superlotação do CAPS, sobrecarregando os profissionais e dificultando um melhor acompanhamento. É necessário mais investimento no serviço e em seus profissionais para que o trabalho possa ser realizado mais próximo do objetivo principal para o qual os CAPS foram criados, de trabalho com base territorial, junto a família do sujeito e a comunidade.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Serviços de Saúde Mental, Saúde Mental, Integração Comunitária



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### A GESTÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE SOBRAL: OS DESAFIOS DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NO INTERIOR DO CEARÁ

**Gicélia Almeida da Silva<sup>1</sup>; Thatianna Souza da Silveira<sup>2</sup>; Amanda Colares Bezerra<sup>3</sup>; Lia Rodrigues Vasconcelos<sup>4</sup>; Lorena Saraiva Viana<sup>5</sup>; Aline Maria Furtado de Carvalho<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social; Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>2</sup>Enfermeira da Rede de Atenção Integral a Saúde mental; Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestrado Acadêmico em Saúde da Família (MASF), Sobral, Ceará, Brasil; <sup>3</sup>Psicóloga; Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional; Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil; <sup>5</sup>Enfermeira; Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil

E-mail: gicelia.almeida@hotmail.com

Gerir serviços de saúde no âmbito do SUS é um processo complexo, especialmente quando na perspectiva da Rede de Atenção Psicossocial. Objetivou-se descrever a experiência na gestão de Redes de Atenção para o desenvolvimento da linha de cuidado da Atenção Psicossocial (ATP) de Sobral – CE. No período de maio de 2013 a julho de 2016, compomos a gestão da RAISMS (Rede de Atenção Integral a Saúde Mental de Sobral), compreendida por: um CAPS II, um CAPS AD, um Serviço de Residência Terapêutica, dispositivos de referências para 203.642 sobralenses; realiza a articulação com Atenção básica em seus 36 Centros de Saúde da Família através do apoio matricial; uma Unidade de Internação Psiquiátrica com 17 leitos, referência para 1.500.000 habitantes da macrorregião norte com 54 municípios. Assim, gerir uma Rede Atenção Psicossocial, objetiva construir ações e manter processos de cuidado através dos planejamentos, pactuações e alinhamentos dos processos entre os trabalhadores/gestores dos diversos pontos de atenção. A intervenção fortaleceu canais coletivos existentes como: rodas de equipe da RAISMS, dos Centros de Saúde da Família e coletivo gestor da RAISMS, ocorridas semanalmente e espaços mensais de gestão municipal. Esta participação se propunha a conduzir os atores (trabalhadores e gestores) para compreensão, aceitação e responsabilização da ATP, orientada pela portaria 3.088/2011. Compúnhamos espaços do Controle Social como o Conselho Municipal Sobre Drogas; buscávamos parceria do Conselho Municipal de Saúde; fomentamos espaços de assembleias de usuários nos CAPS. Contudo, a gestão em saúde tendo os três eixos: administrativo, assistencial/clínico e político, compreende um desafio diário, cuja aquisição de recursos diversos requer do gestor da atenção psicossocial habilidades que despertem nos trabalhadores e gestores a percepção de que o cuidado das pessoas com transtorno mental ocorre em rede, onde todos os pontos são responsáveis pelo cuidado.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial, Gestão em Saúde, Redes de Atenção

[LM2] Comentário: Tem mais autor que filiação.



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

**A EXPERIÊNCIA DO ATENDIMENTO REALIZADO PELO CENTRO DE ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DE DROGAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CAUD NA PROTEÇÃO ESPECIAL DE SERRA TALHADA/PE**

**Edilene Lopes de Pádua<sup>1</sup>; Elizangela Vieira Dantas<sup>1</sup>; Josenildo André Barboza<sup>1</sup>; Maria Socorro Souza Lima<sup>1</sup>; Michelle Roque de Barros<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania de Serra Talhada/PE

E-mail: edilenepadua.as@hotmail.com

Os malefícios causados pelo uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas se apresentam nos mais variados âmbitos da vida dos usuários, com rebatimentos na vida familiar e social. No ano de 2010, em Serra Talhada/PE, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania-SMDSC, realizou diagnóstico. O qual foi apresentado aos órgãos do Sistema de Garantia de Direito-SGD, identificando que parcela significativa das denúncias sobre o uso abusivo de drogas, envolvia crianças e adolescentes. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral: Discorrer sobre a experiência de atendimento a crianças e adolescentes usuários de drogas no CAUD – Centro de Atendimento a Usuários de Drogas, dentro da Política Municipal de Assistência Social de Serra Talhada/PE e objetivos específicos: a) Ponderar sobre o uso de drogas por crianças e adolescentes apontando as expressões vivenciadas por este segmento na sociedade; b) Realizar pesquisa bibliográfica e documental na instituição apresentando a realidade vivenciada pelos usuários e técnicos; e c) Apresentar estratégias desenvolvidas pelos profissionais do CAUD no atendimento destes usuários. Para tanto, utilizamos como método a pesquisa bibliográfica e documental na instituição. Logo, compreendemos que as considerações ora prestadas não pretendem pôr fim a um problema social crescente, mas servirão para aludir o Estado e a sociedade, quanto a gama de possibilidades de intervenções com este segmento. Logo, impera discutir que a presente experiência, denota as diversas possibilidades, entre os quais os desafios e (re) construções que devem ser pensados no atendimento e acompanhamento as demandas oriundas desta questão social, que tem crescido vertiginosamente em nossa sociedade. Ao que concluímos que urge que os diversos atores envolvidos no desenvolvimento de políticas públicas para o enfrentamento ao uso e abuso de drogas, dialoguem, troquem experiências exitosas, no caminho do delineamento de estratégias que possam dar conta do atendimento a tal demanda social.

Palavras-chave: Drogas, Crianças e Adolescentes, Experiência, Atendimento, Assistência Social



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL EM UM CAPS ADIII: AVANÇOS E DESAFIOS NA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL**

**Jéssyca Daiana Firmino de Freitas<sup>1</sup>; Maria do Socorro de Souza Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social-PPGSS/UFPB; <sup>2</sup>Professora Dr<sup>a</sup> em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba - DSS/UFPB

E-mail: jessyca\_jampa@hotmail.com

O presente resumo trata-se de algumas práticas realizadas pelo Serviço Social do CAPS ADIII David Capistrano da Costa Filho, destacamos o Setor Psicossocial. Este setor tem por finalidade: dar atendimento psicológico e social, realizar a construção o PTS (Projeto Terapêutico Singular) de cada usuário, apresentar relatórios técnicos. O atendimento psicossocial se caracteriza por uma entrevista individual que pode ser realizada pelo Serviço Social, psicologia e/ou enfermagem. A pesquisa foi realizada considerando o aspecto qualitativo e exploratório, foram colhidos dados referentes à pesquisa bibliográfica, documental, cujo método é o materialismo histórico dialético, pois, fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. O objetivo do estudo é demonstrar a atuação do Assistente Social destacando alguns avanços e desafios dentro da política de Saúde Mental no município de João Pessoa. Como resultados têm a efetividade das atividades do setor, onde o/a assistente social se utiliza dos seguintes instrumentais e técnicas, há também a participação do profissional em outros serviços de saúde, palestras e a promoção de campanhas educativas. Identificada a demanda na realização da triagem, a partir daí, dependendo da necessidade de cada usuário serão feitos os devidos encaminhamentos para as demais instituições (PASM, USF, CRAS, CREAS, Defensoria Pública, Casa de Acolhida Adulto, Previdência Social, etc.). Após relatar os motivos que o levou a solicitar os serviços do CAPS ADIII é ofertado pela instituição o tratamento da Atenção - Dia e Acolhimento 24hrs. Por tanto, destaca-se a importância do Serviço Social no CAPS, pois constitui um dos princípios fundamentais da profissão a defesa do aprofundamento da democracia, ampliação e consolidação da cidadania que assegure o acesso à assistência social. Por fim, a concretização da Política de Saúde Mental a partir dos órgãos de operacionalização dos serviços trilha um caminho onde os avanços e desafios estão presentes a todo o momento e o Serviço Social nesses espaços tornam-se imprescindível para a eficácia do tratamento.

Palavras-chave: Serviço Social, CAPS AD III, Saúde Mental, Dependência Química



# RESUMOS EIXO 02

## PÔSTER

Eixo 2: Políticas Públicas



## PRÁTICAS INCLUSIVAS DESENVOLVIDAS NOS CAPS DA PARAÍBA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Flávio Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Maria José Nunes Gadelha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria; <sup>2</sup>Doutora e professora da Faculdade Santa Maria

E-mail: flaviofpo@hotmail.com

As práticas de inclusão social têm o intuito de promover a inserção de pessoas com transtorno mental no convívio com a sociedade, dessa forma, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) contribuem com o planejamento de ações que giram em torno da reinserção psicossocial dos usuários. Apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre as práticas de inclusão social desenvolvidas nos CAPS da Paraíba nos últimos cinco anos. O estudo se trata de uma revisão sistemática da literatura realizada durante o mês de abril de 2017 com base no acervo digital disponível no Google Acadêmico e SCIELO, utilizando os descritores: "Inclusão Social" and "CAPS" and "Paraíba". Foram incluídos os artigos completos e publicados em revistas científicas desde 2012 no Brasil e referentes às práticas de inclusão social desenvolvidas nos CAPS da Paraíba, e excluídos aqueles que se repetiram e que não corresponderam a estes mesmos critérios. A busca resultou em 462 referenciais, dois quais 1 era repetido e 452 não atenderam aos critérios de inclusão após a leitura dos seus respectivos resumos. Os 09 artigos restantes foram lidos na íntegra e corresponderam às questões de inclusão estipuladas. No geral, as práticas sociais inclusivas desenvolvidas nos CAPS de algumas cidades da Paraíba se referem a atividades relacionadas à arteterapia, uso da tecnologia informática, inserção das famílias nas ações, terapia comunitária integrativa, rodas de conversa, atividades expressivas e geradoras de renda e alfabetização, projeto cultural itinerante e momentos inclusivos extra CAPS. O estudo permitiu acessar as práticas inclusivas desenvolvidas junto aos usuários dos CAPS de acordo com as necessidades e especificidades da região investigada.

Palavras-chave: Inclusão Social, CAPS, Paraíba



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **O CUIDAR DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA EQUIPE DE ENFERMAGEM: IMPACTOS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR**

**Iara Rayane Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Letícia Marina Araújo Medeiros<sup>1</sup>; Lannuzya Veríssimo e Oliveira<sup>1</sup>; Cláudia Helena Soares de Moraes Freitas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: iararayane0601@yahoo.com.br

O uso abusivo de drogas é um estado de adoecimento passível de tratamento, o qual deve acontecer em uma rede de serviços intersetoriais, por uma equipe multidisciplinar, em consonância com as políticas públicas vigentes. Todavia, sabe-se que alguns profissionais de saúde apresentam dificuldades em acolher os usuários de drogas, sobretudo pelos estigmas que envolvem o uso de drogas, acentuados pela carência de educação permanente voltadas para esta temática. Acrescente-se que tais dificuldades podem impactar tanto a qualidade da assistência prestada, como a qualidade de vida e saúde dos trabalhadores que atendem essa clientela. Conhecer os impactos para saúde de profissionais de enfermagem que atuam no cuidado a usuários de drogas. Estudo qualitativo, realizado em julho de 2017 com 12 profissionais de enfermagem de um Hospital Psiquiátrico de Natal/RN. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, submetida à Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo CEP/UFRN sob CAAE nº 47384315.9.0000.5537. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres, com média de idade de 42 anos, técnicas em enfermagem, casadas, católicas, com renda familiar mensal média de três salários mínimos e que atuavam no setor há sete anos. Os participantes da pesquisa associaram o trabalho junto a usuários de álcool e outras drogas ao estresse e a insônia dos membros da equipe, decorrentes da sobrecarga de trabalho, da percepção acerca da pouca resolutividade quanto à assistência prestada e ainda pela dificuldade de relacionamento entre usuários/familiares e profissionais. Ademais, afirmaram que o surgimento de patologias, com destaque para a hipertensão e a depressão, coincidiu com o período em que iniciaram a assistência da clientela supracitada. É mister a discussão e implantação de estratégias de cuidado ao cuidador em saúde mental, corroborando com a manutenção de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Usuários de Drogas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

**Natália Andrade Martins<sup>1</sup>; Ana Carolina Cavalcante da Silva<sup>1</sup>; Taysa Ladislau Chaves Costa<sup>1</sup>; Ana Luzia Medeiros Araújo da Silva<sup>2</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: nattanrade1@gmail.com

A adolescência é uma época da vida na qual o sujeito experimenta diversas transformações, sejam elas de ordem biológica, psíquica ou social. No entanto, pouco se é considerado em sua construção social. Por ser uma fase de inúmeros questionamentos, os conflitos internos e externos podem acabar ocasionando episódios de estresse, que poderão refletir em diversos aspectos da saúde mental do adolescente bem como nos rendimentos escolares desses sujeitos, uma vez que a escola se configura como um cenário importante no desenvolvimento desses indivíduos e um local onde passam boa parte do dia. Identificar aspectos relacionados à saúde mental e uso de drogas em adolescentes do ensino médio. Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. A coleta se deu em três escolas públicas da RPA IV de Recife-PE, com questões de perfil socioeconômico e de instrumento específico para identificação de padrão de consumo de substâncias psicoativas, o Drug Use Screening Inventory (DUSI), além dos rendimentos escolares. A amostra foi composta de 126 adolescentes, sendo 50,8% do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino, e com a média de idade de 16,83. Com relação aos aspectos de Saúde Mental, 46,8% se descrevem como "nervosos", 57,9% afirmam que costumam se preocupar demais e 43,7% tem problemas para se concentrar. Pelo menos 20,6% afirmaram já ter experimentado tabaco, 73,8% fizeram uso de álcool na vida e 16,7% experimentaram alguma substância ilícita. O consumo de álcool esteve relacionado à desordens psiquiátricas ( $p=0,034$ ), bem como a problemas na escola ( $p=0,038$ ). Observa-se que a experimentação e uso de SPA está presente na vida desses adolescentes gerando repercussão em áreas de sua vida, tais como comportamentos relacionados à saúde mental e desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Saúde Mental, Adolescência, Desempenho Escolar, Sexo



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL DE FUMANTES TRANSEUNTES DE PRAÇAS DE UM BAIRRO NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

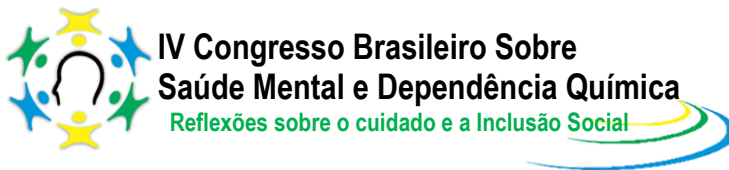
**Thassy Matias Ribeiro<sup>1</sup>; Temilce Simões de Assis Cantalice<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Professora do Departamento de Fisiologia e Patologia da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: thassyamatiasribeiro@gmail.com

A Organização Mundial da Saúde descreve o tabagismo como uma das principais causas de morte evitável no mundo, uma doença crônica e de risco para mais de cinquenta doenças, e resulta da dependência à nicotina. A inalação da nicotina parece ser o método de dosagem mais viciante. O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil dos transeuntes das praças, usuários do tabaco da cidade de João Pessoa-PB, no bairro Castelo Branco. O trabalho consistiu em um estudo descritivo, do tipo transversal e quantitativo. Realizou-se coleta de dados através de questionário semiestruturado, aplicado a sessenta fumantes. Foi observado que 75% eram homens e 25% mulheres. As causas para a maior prevalência de tabagismo nos homens são históricas e culturais. Observou-se que a faixa etária mais prevalente foi dos 20-59 anos (82%). O grau de escolaridade de 41% dos indivíduos foi baixo, tendo somente ensino fundamental incompleto. Observou-se também que 37% dos indivíduos possuem renda de até um salário mínimo, provavelmente, consequência do baixo grau de escolaridade. Neste estudo observou-se que 39% dos indivíduos começaram a fumar por curiosidade e os motivos para acender um cigarro foram diversos, sendo o vício o principal deles (23%). Os maiores índices de consumo de cigarros diários foram de moderado (32% fumantes, 6-10 cigarros) a pesado (32% fumantes, 16-20 cigarros). Quando questionados sobre a vontade de parar de fumar, 93% disseram que gostariam de parar, mostrando que há dependência. Conclui-se que o hábito de fumar causa tanto dependência química quanto psicológica, portanto faz-se necessário realizar pesquisas e intervenções nessa problemática.

Palavras-chave: Tabagismo, Dependência Química, Fumante



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS GRÁFICO-TEÓRICOS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O PET SAÚDE MENTAL**

**Leoberto Batista Pereira Sobrinho<sup>1</sup>; Sabrina Suzelly Oliveira De Aragão<sup>1</sup>; Samuel De Freitas Gomes<sup>1</sup>; Laurent Silva De Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: leobertobatista@hotmail.com

Para grande parte da sociedade, a impressão de bem-estar está associada aos objetos diários que a permeiam. Igualmente, os produtos que uma comunidade aceita, e a relação entre eles, refletem valores individuais e sociais. Diante disso, relaciona-se o designer gráfico como instrumento de transformação dessa população. Portanto, sob a perspectiva descritivo-resolutiva, surge o PET-Saúde Mental através de suas ações intersetoriais voltadas para o fortalecimento do SUS, entrelaçando o desenvolvimento do design técnico e artístico de cartazes, folders e cartilhas com a direta repercussão deles no cotidiano da sua população-alvo. Propõe-se, nesse relato, a descrição da produção e uso dos materiais informacionais, que têm por objetivo atingir diversos seguimentos da saúde mental e ser utilizado em ações públicas de saúde, bem como sua repercussão diante de uma população irregularmente assistida pelo município. O grupo de trabalho, subdividido para a edificação dos materiais, foi composto por um professor coordenador, quatro discentes de medicina responsáveis pela construção do folder, além de dois residentes em saúde coletiva e um profissional da rede responsáveis pela cartilha. A construção do material foi realizada através de reuniões quinzenais com revisões de literatura temáticas durante o semestre. Após revisão pelos componentes do grupo, os materiais são expostos em uma reunião envolvendo todos participantes do PET e, quando aprovados, são enviados para a consolidação na mídia física. A equipe desenvolveu dois folders com temas sobre suicídio e depressão. Essa ação facilitou a disseminação de informações voltadas aos profissionais de saúde, bem como à população em geral, visando à educação permanente em saúde, área de interesse do projeto e da nossa formação médica. Portanto, pode-se perceber a importância da utilização de materiais gráfico-teóricos, como o folder, que sintetiza de forma explicativa informações a serem divulgadas, na realização do trabalho contínuo desenvolvido pelo PET na realização de ações de intervenção.

Palavras-chave: PET, Saúde Mental, Informativos, Folder, Educação em Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SAPÉ – PB**

**Jessielly Tuanne Mesquita da Silva<sup>1</sup>; Liana Clébia de Moraes Pordeus<sup>2</sup>; Leônia Maria Batista<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Departamento de Fisiologia e Patologia- UFPB; <sup>3</sup>Tutora do Programa Educação Tutorial PET-Farmácia

E-mail: jessiellytuanne@gmail.com

O processo de envelhecimento é marcado por mudanças biológicas, sociais e psicológicas, sujeitas ao estilo de vida e aos elementos hereditários. Uma das doenças que pode ser manifestada no idoso é a depressão. A depressão é classificada como um distúrbio psiquiátrico e transtorno afetivo que apresenta variações no estado de humor, cognição, comportamento e raciocínio. Descrever o perfil dos idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde no município de Sapé-PB quanto a sintomas depressivos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal e quantitativo. Foram entrevistados 44 idosos atendidos pela Unidade Básica de Saúde VIII, em Sapé–PB. Os idosos responderam um questionário com 14 questões e a Escala de Depressão Geriátrica em versão reduzida com 15 questões afirmativas e negativas. A partir dos resultados da Escala, os idosos foram classificados como idosos que não apresentaram sintomas depressivos (36%), com escore menor que 5 e idosos que apresentaram sintomas depressivos (64%), com escore acima de 5. A amostra apresentou 61% mulheres e 39% homens; a faixa etária predominante foi entre 70 a 79 anos (46%); 57% são viúvos e 32% casados; 93% são aposentados e/ou pensionistas e 7% exerciam atividade remunerada; 75% tinham como principal renda 1 salário mínimo e 25% tinham mais de 1 salário; 28,5% não possuíam escolaridade e 39,2% possuíam o ensino fundamental incompleto. O enfrentamento de adaptações fisiológicas ou comportamentais podem refletir negativamente na vida do idoso acarretando o aparecimento de sintomas depressivos, portanto, é necessária melhor atenção dos familiares e profissionais de saúde quanto essas mudanças. Os idosos que apresentaram sintomas depressivos são, em sua maioria, do sexo feminino, viúvos e aposentados com baixo grau de escolaridade. Dessa forma, é necessário que seja realizado melhor acompanhamento da saúde desses idosos.

Palavras-chave: Sintomas Depressivos, Idosos, Perfil Sociodemográfico



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS : REFLEXÃO A PARTIR DE RODA DE CONVERSA NO CENTRO POP**

**Gisele Rodrigues Lima<sup>1,3</sup>; Rayanne de Lima Santos<sup>1,3</sup>; Dayanne Nicolau Cruz<sup>1,3</sup>; Italo Perira Coelho<sup>1,3</sup>; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1,3</sup>; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE; <sup>2</sup>Professora da UNILEÃO responsável pela LASAM; <sup>3</sup>Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASAM / UNILEÃO

E-mail: giselelima20166@gmail.com

A qualidade de vida no trabalho e a síndrome de burnout têm acometido trabalhadores em varias esferas da vida. O objetivo desse estudo foi avaliar as variáveis que implicam nos fatores de risco para os altos níveis de exaustão emocional nos profissionais do centro POP em Juazeiro do Norte-CE. O presente estudo objetivou também enfocar a compreensão dos profissionais sobre os estressores que podem desencadear a Síndrome de Burnout. Utilizou-se para a atividade um estudo de revisão sistemática a partir das bases de dados Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2015 a 2017, apresentados e discutidos na ação de ensino da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASAM. Pesquisas mostraram que a saúde dos profissionais que atuam com saúde mental tem sido alvo de preocupação, trazendo doenças de caráter ocupacional. No entanto, há uma desmotivação por parte de muitos profissionais da área, devido ao aumento da exaustão emocional ao longo de sua carreira. Ademais, a dimensão da síndrome de burnout na categoria pode estar relacionada à organização no trabalho, entendendo múltiplas dificuldades nos serviços públicos. Por vez, faz-se necessário a prevenção através de programas que atenuem no ambiente de trabalho com os profissionais a fim de que estes identifiquem a causa de possíveis adoecimentos mentais, buscando sempre uma identificação apropriada e buscando controle e tratamento da síndrome. Entendendo assim, que este problema já chega a ser de saúde pública, onde medidas visando à saúde e o bem-estar dessa categoria de trabalhadores precisam ser tomadas.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout, Trabalho, Centro POP





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **O DESPERTAR PARA A REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Aline Pacheco Eugênio<sup>1</sup>; Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: alinepacheco@hotmai.com.br

A política de Redução de Danos com usuários de álcool e drogas é uma estratégia que visa minimizar os danos à saúde desses usuários, não estabelecendo a abstinência como meta terapêutica. A saúde mental aborda a temática RD, expondo fatores que influenciam na qualidade de vida dos indivíduos em uma realidade de drogas. Apresentar a importância da política de RD sob a ótica e trajetória de uma discente do curso de enfermagem em seu despertar para a RD. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, acerca de vivências de uma acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, município de Cuité, no estado da Paraíba, quanto ao seu interesse e envolvimento na área da RD. A RD visa o estímulo à adoção de comportamentos seguros no consumo de drogas, o despertar para a área da saúde mental e RD ocorreu por meio de disciplinas ofertadas pelo curso da enfermagem, vivências, tanto acadêmicas, como na área pessoal, envolvimento em projetos de RD em ambientes festivos e através da promoção de eventos acadêmicos, bem como escolha como objeto de estudo para trabalho de conclusão de curso, fazendo com que esse caminho se tornasse escolha para o âmbito profissional. Após conhecer um pouco mais a realidade da RD, através das experiências vivenciadas, destaco a saúde mental e especificamente a RD, uma área de atuação que requer profissionais capacitados para implementar as ações de forma satisfatória, no entanto, nota-se falha na informação e dissociação de fatores que influenciam numa percepção estigmatizada sobre a temática, pelo fato de acreditar que as práticas de RD são uma forma de fazer apologia as drogas, logo é imprescindível ampliar e aprofundar estudos a fim de divulgar e fortalecer a implementação da RD na sociedade.

Palavras-chave: Redução de Danos, Saúde Mental, Assistência de Enfermagem



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: CAUSA E CONSEQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

**Dayanne Nicolau Cruz<sup>1,3</sup>; Ítalo Pereira Coelho<sup>1,3</sup>; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1,3</sup>; Arivaldo Barbosa Frutuoso<sup>1,3</sup>; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>2,3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE; <sup>2</sup>Professora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO; <sup>3</sup>Liga de Saúde Mental – LASAM / UNILEÃO

E-mail: dayannenicolau@hotmail.com.br

A violência contra a mulher é uma realidade que perpassa todas as classes sociais e econômicas, bem como raça, etnia e cultura, resultando em prejuízos físicos e psicológicos à saúde da mulher. As mulheres vítimas de violência doméstica estão entre aqueles em maior risco para o uso de drogas, uma vez que muitas o fazem como fuga de afetos negativos, contudo, há que se considerar ainda os casos onde esta acomete o agressor, que utiliza as substâncias antes de cometer atos de violência sob o efeito da droga consumida anteriormente. A partir de uma atividade de caráter reflexivo sobre este contexto foi facilitada um grupo focal com estudantes e profissionais a partir dos estudos e experiência na Liga Acadêmica de Saúde Mental da UNILEÃO, a LASAM. No primeiro momento, foi realizado um levantamento de materiais que abordaram a articulação entre o uso de álcool e outras drogas e violência doméstica, sobre diversas vertentes; fragmentos foram selecionados e levados para reflexão pelo grupo de estudantes de psicologia, usuários e profissionais do Centro POP e Juazeiro do Norte – CE. Dos nove artigos que abordam o assunto no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Regional e dos 28 na Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo utilizados como marcadores as palavras “Violência Doméstica” e “Drogas Ilícitas”, dos anos 2010 a 2016, apenas três preencheram os critérios de inclusão, o que aponta carência de literatura sobre o tema, estes foram utilizados. O modelo patriarcal associado ao uso abusivo de álcool e outras drogas compõe a base da violência exercida contra a mulher, inclusive entre a população em situação de rua. Esta iniciativa está vinculada as ações da LASAM no campo da saúde mental junto ao Centro POP em Juazeiro do Norte.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Drogas Ilícitas, População em Situação de Rua



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **A DEMANDA DE DIAGNÓSTICO DUAL DE USUÁRIOS DO CAPS TRANSTORNO DE IPOJUCA – PE. ENTRE DÉFICIT INTELLECTUAL E TRANSTORNO MENTAL**

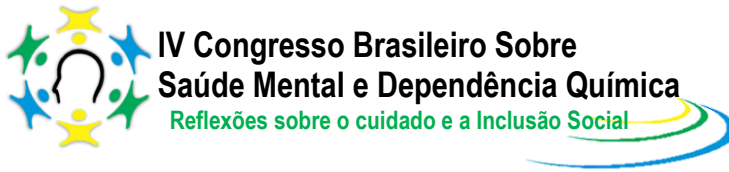
**Renata Ramos de Santana<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Neuropsicologia Aplicada – INAP

E-mail: renataramosneuropsicologia@gmail.com

O presente trabalho trata da dificuldade de acompanhar a contento casos de diagnóstico dual no CAPS transtorno do município de Ipojuca em Pernambuco. Casos de usuários cuja demanda principal no momento da admissão, da crise mental era do transtorno, uma vez que o CAPS é um serviço que lida com o momento da crise por ser substitutivo aos manicômios. Conforme os sintomas eram remitidos, porém, a queixa passava a ser da deficiência intelectual. Um usuário com diagnóstico dual, poderá, deste modo, revezar o tipo de demanda momentânea nesta fase dinâmica e instável. A partir disso, pode-se verificar limitações de um serviço de atenção psicossocial ao lidar com usuários com diagnóstico dual entre transtorno mental e déficit intelectual. As atividades terapêuticas do referido CAPS não contemplam o acompanhamento do que seria considerado o diagnóstico secundário. Deste modo, os usuários com estas demandas esbarram: nas limitações do serviço, pois o equipamento de saúde mental não dispõe de instrumentos e estrutura para lidar com deficiência intelectual; na falta de capacitação profissional; na escassez de parcerias com outras entidades concernentes à demanda, como escolas e projetos sociais; na dificuldade de diálogo dentro da rede de saúde e entre outras áreas de assistência e, por fim, na troca de gestores conforme questões da política local. Além de tudo isso, as políticas de saúde pública para usuários com deficiência intelectual não alcançaram o êxito presente da política que formou e assegura os serviços de atenção psicossocial no Brasil.

Palavras-chave: CAPS, Transtorno Mental, Déficit Intelectual



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **O IMPACTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO NO DESEMPENHO OCUPACIONAL DOS INTERNOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

**Lucas Lima de Medeiros<sup>1</sup>; Déborah Sayonara Tenório Messias<sup>1</sup>; Elânia Vanderlei da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Souza Santos<sup>1</sup>; Thalía Bianca Guedes de Souza<sup>1</sup>; Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: llucas-medeiros@hotmail.com

A Política de Saúde Mental brasileira, desde a década de 90, toma rumos distintos, tendo em vista o novo modelo de atenção à pessoa com transtorno mental. A desinstitucionalização é uma temática muito debatida antes mesmo do período em que foi promulgada a Reforma Psiquiátrica. Esse modelo visa à substituição do modelo hospitalocêntrico, por uma prática assistencial mais humanizada, como o SUS enfatiza em suas diretrizes. A saúde mental sofreu grandes transformações durante sua história, assim como a Terapia Ocupacional também evoluiu na sua forma de cuidar. Relatar o impacto no desempenho ocupacional que a institucionalização causa nos internos do hospital escola Portugal Ramalho em Maceió - AL. Trata-se da vivência observacional de acadêmicos do 2º ano do curso de Terapia Ocupacional, proporcionada por uma liga acadêmica de uma universidade pública estadual. Durante a visita foi feita a apresentação do hospital, dos profissionais de saúde que formavam a equipe de atendimento e as práticas diárias dos internos. A visita ao hospital contribuiu para uma investigação sobre o aprendizado teórico-prático e familiarização com temas tratados na liga acadêmica. Permitiu reconhecer e identificar o impacto da institucionalização no desempenho ocupacional dos internos, sendo identificadas interrupções significativas em todas as habilidades de desempenho, sejam motoras, processuais ou de interação social. A forma manicomial de atendimento ao doente mental traz prejuízos relacionados à ocupação, autonomia e funcionalidade, ficando ainda mais visível a ineficácia desse modelo retrógrado de cuidado. Destaca-se também a importância do profissional de Terapia Ocupacional na saúde mental, por estar diretamente ligado à luta antimanicomial e por intervir na atividade humana, com o objetivo de reestruturação do cotidiano e melhor qualidade de vida, com independência total ou parcial.

Palavras-chave: Saúde Mental, Desinstitucionalização, Desempenho Ocupacional



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **FAMÍLIA E INCLUSÃO SOCIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO AS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL E/OU COM DEFICIÊNCIA**

**Aparecida Inácia Guedes Santos<sup>1</sup>; Ana Laís Gomes Pereira<sup>1</sup>; Kresleyriane dos Santos Nascimento<sup>1</sup>; Élide Dantas do Nascimento<sup>2</sup>; Ionara Dantas Estevam<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau Natal/RN; <sup>2</sup>Professora mestre do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau Natal/RN; <sup>3</sup>Professora doutora do Curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau Natal/RN

E-mail: analais16@hotmail.com

A visão estigmatizada em relação à saúde mental prevaleceu ao longo dos séculos promovendo a exclusão social dos sujeitos acometidos com algum transtorno ou deficiência. Diante disso, esses sujeitos se tornaram vítimas de rejeição, preconceito e discriminação, restando como principal espaço de interação social o ambiente familiar. Na contemporaneidade, emerge uma nova proposta de atenção que preconiza espaços mais humanizados, através da implantação do movimento da inclusão social. Este estudo objetivou identificar o papel da participação familiar no cotidiano de sujeitos com algum transtorno ou deficiência. Tratou-se de uma pesquisa-ação, realizada em uma instituição filantrópica que oferta acolhimento e tratamento a sujeitos de idade variada, com transtorno mental e/ou com deficiência da cidade de Parnamirim/RN. Utilizou-se como método a Observação Participante. Os resultados apontaram que é comum a família exercer papéis dicotômicos, uma vez que em algumas situações colabora para com a inclusão do seu familiar ao buscar alternativas para o seu desenvolvimento e em outros casos afasta-os do processo de inclusão, visto que temem a discriminação social; há pouca presença dos familiares nas atividades desenvolvidas na instituição e esta quando ocorre é evidente a presença da genitora. Conclui-se, que o processo de inclusão social ainda se configura em um processo lento e gradual, necessitando emergencialmente de um trabalho mais amplo e direcionado não apenas com a família, mas com a sociedade como um todo, visto que, embora se discuta esta nova forma de igualdade, a proposta da inclusão social vai mais além. Ela se propõe a inserir estes indivíduos na sociedade, dando-lhes uma equiparação de oportunidades, algo que até então não está sendo realizado como é preconizado.

Palavras-chave: Família, Transtorno Mental, Deficiência Mental, Inclusão Social



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

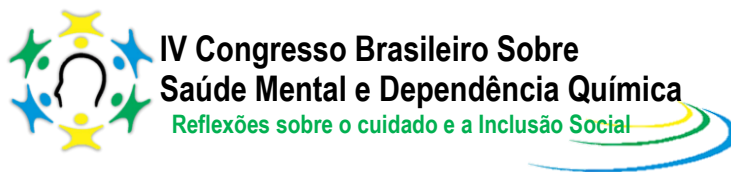
## **RETORNO AO HIGIENISMO? REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS EM RESENDE - RJ**

**Adriana Galhardo de Castro<sup>1</sup>; Valeska Quintanilha Arena Rodrigues<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Resende – Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Saúde Mental.

Propomos como tema de estudo a reflexão contida no discurso competente transmutado em formas de cuidado aos usuários de álcool e outras drogas, no município de Resende, localizado no Sul do Estado do Rio de Janeiro, durante o período de 2015 a 2017. Discurso esse subsidiário da internação compulsória como única possibilidade de tratamento a esta população e pautado no espectro da falsa epidemia do crack, mas que se desvela como face do braço repressor do aparelho do Estado, em mais uma tentativa vil de controlar as chamadas “classes perigosas”. Esse tema surge a partir das reflexões realizadas na sistematização de nossa prática profissional, como assistente social do CAPS AD II (Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas), do referido município, uma vez que no decorrer do processo de trabalho deparamo-nos com demandas institucionais, sejam elas postas pelas famílias, pelo Poder Judiciário ou pelo Poder Executivo e equipes da rede de serviços que demandam uma ação de cunho repressivo, materializada nas internações involuntárias e/ou compulsórias, no afã pela resolução imediatista dessa demanda posta. Os fundamentos históricos que legitimam todo esse processo são encontrados nas origens e desenvolvimento das formas punitivas e, principalmente, nas causas que levaram ao direcionamento da punição a uma classe determinada, designada por alguns autores como “classe perigosa”. Relaciona-se, portanto, ao processo de desenvolvimento do capital e das relações sociais a ele inerentes, assim como ao processo de conformação do crime e da criminalização e, por consequência, às práticas de enfrentamento aos sujeitos que o cometem pelo Estado e pela própria sociedade. Por esses e tantos outros motivos, vemos, hodiernamente, que o foco das políticas de governo são determinadas por todo o processo inscrito no âmbito das relações sociais de caráter excludente, em contraposição a atenção psicossocial que pretender promover a ocupação dos espaços sociais.

Palavras-chave: CAPSAD, Higienismo, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA PARAÍBA**

**Wedna dos Santos Miguel Moura<sup>1</sup>; Thassya Matias Ribeiro<sup>1</sup>; Catarina Alves de Lima Serafim<sup>1</sup>; Dafne Dayse Bezerra Macedo<sup>1</sup>; Leônia Maria Batista<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Tutora do Programa de Educação tutorial PET farmácia

E-mail: wednamiguel2@gmail.com

Os estudantes universitários, em geral os que cursam um maior número de disciplinas e demandam mais tempo de estudos, fazem uso de psicoestimulantes com a finalidade de aumentar o rendimento acadêmico. Entretanto, este consumo pode impactar negativamente na vida acadêmica, resultando em dificuldades de atenção e estado de sonolência durante as aulas, como também pode causar riscos à saúde e o seu uso abusivo pode levar a dependência. Dessa forma, esse estudo teve como objetivo determinar o padrão do uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes universitários, em uma instituição de ensino superior da Paraíba-PB. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, do tipo transversal e quantitativo, tendo como instrumento um questionário semiestruturado aplicado aos estudantes da área da saúde da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, no universo de 50 estudantes por curso resultando em 450. Os dados foram quantificados pelo programa estatístico SPSS 20.0, utilizando-se da estatística inferencial e descritiva. As substâncias utilizadas pelos estudantes foram cafeína (66%), bebidas energéticas (29%), pó de guaraná (1,5%), anfetamina e rebite (1,1%), cloridrato de metilfenidato (0,4%) com o intuito de promover estado de alerta desses indivíduos. Porém, 74% destes estudantes não pesquisam sobre a substância que usam, 41% utilizam por conta própria e declararam conhecimento dos riscos que essas substâncias podem acarretar, porém 44% responderam que utilizam ocasionalmente. Esses dados demonstram os riscos à saúde desses estudantes mediante a ocorrência dos efeitos colaterais. Observou-se que 57% dos estudantes relatam melhora da concentração após o uso das substâncias estimulantes. No entanto, a qualidade do sono de 26% desses estudantes após o uso dessas substâncias foi considerada muito ruim, demonstrando um desequilíbrio do sono ocasionado pelo seu uso. Diante disso, pode-se concluir que há um número significativo de estudantes utilizando psicoestimulantes, o que pode afetar a saúde e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Substâncias Psicoestimulantes, Estudantes Universitários, Dependência Química

Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**PADRÃO DE SONO DE ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO  
DE ENSINO SUPERIOR DA PARAÍBA E UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS  
PSICOATIVAS**

**Catarina Alves de Lima Serafim<sup>1</sup>; Dafne Dayse Bezerra Macedo<sup>1</sup>; Thassya Matias  
Ribeiro<sup>1</sup>; Wedna Miguel dos Santos Moura<sup>1</sup>; Leônia Maria Batista<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas em Farmácia pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Tutora do Programa de Educação tutorial-Farmácia

E-mail: catarinaalvesdelima@gmail.com<sup>1</sup>

Atualmente, o uso indiscriminado de psicoestimulantes aumentou significativamente, principalmente no meio acadêmico. Muitos estudantes têm utilizado essas substâncias visando potencializar o rendimento cognitivo, estudar durante a noite, aumentar o estado de vigília e combater ao sono. Assim, este estudo objetivou estabelecer o padrão de sono e prevalência do uso de psicoestimulantes entre acadêmicos da área de saúde da UFPB. É um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado para os estudantes de saúde da UFPB - Campus I do 1º ao 4º período (amostra de 450 estudantes) e foram analisados pelo programa SPSS 20.0. Foi observado que a maioria dos estudantes era do gênero feminino (70%), ressaltando a prevalência de mulheres em cursos da saúde; tinham entre 17 e 19 anos (41%), faixa etária que a maioria ingressa na graduação; eram solteiros (as) (93%) e residiam com os pais (74%), provavelmente por serem estudantes e não terem renda. Quanto ao tempo de sono, a maioria afirmou dormir entre seis e sete horas (31%) e sete e oito horas (29%) normalmente, mas em dias atípicos 29% relataram dormir entre cinco e seis horas e 23% entre quatro e cinco horas, devido à necessidade de mais horas de estudo em vésperas de prova. A maioria (80%) alegou possuir tempo insuficiente para estudar e afirmou dedicar de duas a três horas (30%) e de três a quatro (24%) horas de estudo fora da universidade, isso porque os cursos da saúde são integrais e demandam muito estudo. Os entrevistados relataram dormir entre meia noite à uma hora (38%) e entre vinte e três horas e meia noite (30%). Para isso 38% utilizam psicoestimulantes para manter-se acordado. Assim, verifica-se um número considerável de estudantes que utilizam psicoestimulantes, o que é preocupante, pois afetam a saúde desses indivíduos.

Palavras-chave: Sono, Universitários, Psicoestimulantes





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **O USO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE JOÃO PESSOA**

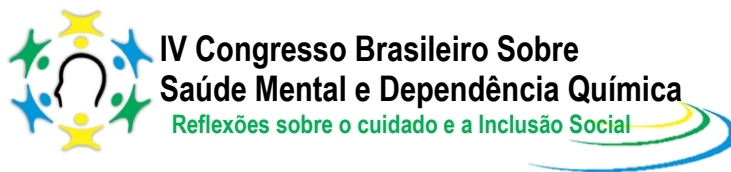
**Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>1</sup>; Mariana Bandeira Formiga<sup>2</sup>; Faheyra Aragão Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>; Murilo Duarte da Costa Lima<sup>2</sup>; Mariana de Oliveira Farias<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: jessycaalana@gmail.com

Pesquisas apontam que uma amostra característica da população que consome álcool são os universitários. Nota-se, que o ingresso na universidade maximiza o risco de envolvimento com o álcool e outras drogas. Neste período, os índices de consumo de álcool entre os jovens aumentam de forma expressiva, especialmente na transição do ensino médio para o primeiro ano de faculdade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o padrão de consumo de álcool em uma amostra de estudantes universitários de João Pessoa. Esse estudo é do tipo descritivo e transversal, a amostra foi composta por 117 estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da cidade de João Pessoa, que participaram de forma voluntária. Dos participantes 24% eram do curso de Psicologia (n=28), 21% de odontologia (n=25), 18% cursavam Ciências da Computação (n=21), 12% eram de fisioterapia (n=14), 9% de Ciências Biológicas (n=10), 4% de Química Industrial (n=5), 3% de Física (n=4), 5% somavam os alunos dos cursos de Administração, Matemática, Estatística, Pedagogia e Engenharia de Produção Mecânica (n=5), além disso, 4% não informaram o curso no qual estão matriculados (n=5). As idades variaram desde os 16 anos aos 35 anos de idade. A média das idades foi de 20,7 com (DP=3,4). No total, foram contabilizados 66 mulheres e 51 homens. Os instrumentos utilizados foram o Questionário sócio demográfico e o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso do Álcool (AUDIT). De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, a maioria dos universitários consomem bebidas alcoólicas, ou seja, 52% do total. Os estudantes do curso de Odontologia foram os que apresentaram maior índice de consumo de álcool. Esses dados mostram a necessidade de investigar e discutir o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens, pois favorece a elaboração de políticas públicas e estratégias de intervenção baseadas em dados empíricos.

Palavras-chave: Álcool, Dependência Química, Estudantes Universitários



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **AÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DIANTE DO USUÁRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COM ESTADOS DEPRESSIVOS NO MUNICÍPIO DE ABAIARA-CE**

**Larissa Ferreira Mendonça<sup>1</sup>; Tarcizo Rufino da Costa Filho<sup>2</sup>; Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>; Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>; Francisco Arnaldo Nunes de Miranda<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Relatora. Acadêmica do 6º período do Curso Superior em Psicologia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP); <sup>2</sup>Autor. Médico. Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Médico do CAPS de Feira Nova-PB; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP); <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP); <sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso Superior em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: tarcianasampaio@yahoo.com.br

A assistência pública a saúde brasileira perpassa por duas Reformas, a Sanitária e a Psiquiátrica, e através destas é garantida a assistência nos três níveis: primária, secundária e terciária. Neste sentido, a assistência a saúde mental deve ser prestada desde os cuidados preventivos até os que exigem maior aparato tecnológico. Programas como o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)/ Estratégia Saúde da Família (ESF), além de ampliarem a cobertura de serviços, têm possibilitado reorientações do sistema no sentido da integralidade, universalização e equidade. Assim, a intervenção conjunta da equipe em saúde mental e a ESF pode oferecer diversos benefícios à população, proporcionando assistência e acompanhamento aos portadores de transtorno mental. Neste sentido, objetivou-se avaliar as ações dos agentes comunitários de saúde diante do usuário da Estratégia Saúde da Família com estados depressivos. Este estudo do tipo qualitativo, realizou-se nas 4 Estratégias Saúde da Família do município de Abaiara-CE. Aplicou-se entrevista semi-estruturada com os agentes comunitários de saúde. Verificou-se que para os 22 agentes comunitários de saúde entrevistados, todos relataram a existência de pessoas com sintomas depressivos em suas micro-áreas, sendo difícil o trabalho para com estes, uma vez que a equipe da ESF não se encontra capacitada para lidar com problemas de saúde mental. Com base nestes resultados, conclui-se que apesar da articulação da saúde mental com a ESF ser necessária e benfeitora a população, esta ainda é inexistente agravando a situação. Assim, a população fica exposta e sem acompanhamento, o que permite a identificação de doenças instaladas e com gravidade, como no caso da depressão, por não haver atividades de prevenção e controle. Recomenda-se ser de extrema necessidade a elaboração e implantação de um programa de saúde mental nestes municípios, de forma articulada com a Estratégia Saúde da Família.

Palavras-chave: Depressão, Saúde Mental, Atenção Primária a Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **MOTIVAÇÕES AO USO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS EM USUÁRIOS DO CAPS AD NA PARAÍBA**

**Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>1</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mm.queiroz1@gmail.com

O uso de drogas tem sido altamente debatido, e configura-se como um problema de saúde pública que demanda estudos aprofundados para a reflexão tanto dos diversos fatores envolvidos no uso, como os fatores de risco para o consumo. O objetivo desse trabalho foi descrever as principais motivações para o uso de substâncias químicas em usuários do CAPS AD da cidade de Pombal-PB. O método utilizado foi uma análise de conteúdo descritiva das respostas dadas a um questionário socio-demográfico. A amostra foi composta por 10 participantes sendo 90% do sexo masculino e 10% do sexo feminino, com uma média de idade de 40,6 anos (DP=10,79). Os usuários, em média, iniciaram o uso das substâncias com 13,1 anos de idade e são, em sua maioria, usuários de álcool (70%), seguido por maconha (20%) e crack (10%). A análise demonstrou a presença de 3 categorias no que diz respeito às principais motivações que levaram os sujeitos ao uso de tais substâncias. A primeira categoria “comemorações entre amigos” foi a principal, sendo motivação para 60% da amostra, enquanto que o “sofrimento decorrente de questões familiares” foi apontado por 30% dos sujeitos e a categoria menos frequente foi o “desejo por novas experiências”, apontado como motivação em 10% da amostra. O presente estudo, portanto, corrobora com a literatura que frequentemente aponta que as relações entre pares (amigos, relações amorosas, etc), são relatados pelos usuários como causa frequente do primeiro uso de substâncias químicas, assim como também os contextos de sofrimento psíquico. Por fim, é possível perceber que, apesar das limitações desse estudo, como a presença de poucos participantes do sexo feminino e uma amostra reduzida, o mesmo contribui para aumentar a compreensão sobre os fatores de risco para o uso de drogas.

Palavras-chave: CAPS AD, Dependência Química, Motivações ao Uso de Drogas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO CAPS AD DA ZONA NORTE DE NATAL/RN**

**Adriano Marcos Araújo de Souza<sup>1</sup>; José Medeiros do Nascimento Filho<sup>1</sup>; Monalisa de Melo Linhares<sup>1</sup>; Renara Pereira Aragão<sup>1</sup>; Renata Patrícia Daniel Amorim de Sousa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar – UnP

E-mail: adrianopsiq@gmail.com

No contexto brasileiro tem havido um debate desde 2010 sobre o uso de substâncias psicoativas, e, dentro dessa temática, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um substituto para o hospital especializado e exerce papel estratégico na atenção à saúde mental. Considerando que a literatura possui escassez de dados sobre a caracterização de usuários atendidos nos CAPS AD e ao constatar os impactos negativos desses transtornos associados ao uso dessas substâncias, destaca-se a relevância em identificar o perfil das pessoas atendidas em um CAPS AD e fornecer subsídios para o aperfeiçoamento da promoção à saúde e das políticas públicas de saúde. Caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários atendidos no CAPS AD Norte em Natal/RN; verificar associação entre o perfil do usuário, a substância utilizada e medicações em uso; identificar o grau de adesão destes usuários ao Plano Terapêutico oferecido pelo CAPS AD Norte. Estudo descritivo do tipo transversal realizado através de pesquisa nos prontuários ativos do CAPS AD Norte. O instrumento de coleta de dados será um formulário contendo variáveis que visam a identificar aspectos sociodemográficos. Segundo levantamento prévio (2014) realizado pela equipe do CAPS AD, a maior parte dos usuários são homens (80%), entre 30 a 49 anos (33,5%), sendo 57% desempregados e 60% fazendo uso de substâncias psicoativas entre 10 a 30 anos. Tais dados apontam para uma população vulnerável socialmente e que precisa de um bom aparato não apenas para sua dependência biológica, mas também para seu status psicossocial. A dependência química se cristaliza como um problema biológico, psicológico, social e espiritual. Lidar com essas demandas exigem que os profissionais consigam diagnosticar adequadamente o público atendido para que as ações de saúde possam ser mais eficazes e geradoras de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Perfil de Saúde, CAPS

Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **RASTREAMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ABAIARA-CE**

**Daniela Souza Marques<sup>1</sup>; Tarcizo Rufino da Costa Filho<sup>2</sup>; Raquel Campos de Medeiros<sup>3</sup>; Tarciana Sampaio Costa<sup>4</sup>; Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Relatora. Psicóloga no NASF do Município de Tabira-PE; <sup>2</sup>Autor. Médico. Especialista em Saúde Mental pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Médico do CAPS de Feira Nova-PB; <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP); <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do Curso Superior em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos (FIP); <sup>5</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Mental pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Curso Superior em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: danielamarquezzine@hotmail.com.br

A palavra depressão no seu uso habitual pode significar tanto um estado afetivo normal, quanto um sintoma, uma síndrome e uma (ou várias) doenças. Frequentemente, associa-se a reações normais diante de determinados sofrimentos e sentimentos de perda. Nos dias atuais, é uma problemática constante. Neste sentido, as políticas de saúde pública devem prestar assistência a saúde mental desde os cuidados preventivos até os que exigem maior aparato tecnológico, principalmente quando se trata de uma problemática tão alarmante como é a depressão. Programas a Estratégia Saúde da Família (ESF), além de ampliarem a cobertura de serviços, têm possibilitado reorientações do sistema no sentido da integralidade, universalização e equidade. Assim, a intervenção conjunta da equipe em saúde mental e a ESF pode oferecer diversos benefícios à população, proporcionando assistência e acompanhamento aos portadores de transtorno mental. Neste sentido, objetivou-se realizar o rastreamento de sintomas depressivos na Estratégia Saúde da Família do Município de Abaiara-CE. Este estudo do tipo quantitativo, realizou-se nas 4 Estratégias Saúde da Família do município de Abaiara-CE. Aplicou-se o Inquérito de Beck a 64 usuários cadastrados na Estratégia Saúde da Família indicados pelos Agentes Comunitários de Saúde por apresentarem sintomas depressivos. Os dados foram coletados no domicílio. Verificou-se que dentre os 64 usuários entrevistados, 12,5% não apresentaram sintomas depressivos, 10,9% sintomas de depressão leve, 14,1% sintomas de depressão moderada e 62,5% sintomas de depressão grave. Com base nestes resultados, conclui-se que apesar da articulação da saúde mental com a ESF ser necessária e benfeitora a população, esta ainda é inexistente agravando a situação, principalmente em Municípios de pequeno porte, uma vez que estes não dispõem de serviços de saúde mental, resultado. Recomenda-se ser de extrema necessidade a elaboração e implantação de um programa de saúde mental nestes municípios, de forma articulada com a ESF.

Palavras-chave: Depressão, Saúde Mental, Atenção Primária a Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **INCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ATRAVÉS DO CAPS I**

**Ana Gessica Alves Domingues<sup>1</sup>; Angela Ribeiro<sup>1</sup>; Carolina Costa<sup>1</sup>; Jessica Rapacyenn<sup>1</sup>; José Sergio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduandos em Psicologia na Faculdade Uninassau-João Pessoa

O presente relatório é uma síntese de uma experiência que tem como tema central as práticas dos profissionais de saúde no cuidado com crianças e adolescentes com adoecimento mental. Buscando compreender a complexa prática a partir de algumas poucas vivências entre profissionais de saúde, crianças, adolescentes e seus familiares do CAPS i -Cirandar, em João Pessoa, em entendimento com referencial teórico do campo da atenção psicossocial. Esse momento único de vivência, só foi possível enquanto graduandos do curso de Psicologia, na disciplina de Psiquiatria Básica e Técnicas de Grupos e Relações Humanas da Faculdade Mauricio de Nassau. Tivemos a oportunidade de conviver com crianças e adolescentes com sofrimento psíquico e por meio desta vivência podemos ter a noção de quão maravilhoso é a partilhar as experiências com eles. Este breve relato desdobra-se em cinco vivencia. Entre os desafios observados para a sociedade atualmente, a vulnerabilidade de crianças e adolescente talvez seja um dos mais complexos. O CAPS é um serviço substitutivo, ou seja, que visam substituir os hospitais psiquiátricos e seus métodos de cuidar. Oferecem diferentes tipos de atividades terapêuticas que visam prestar atendimento clínico em regime de atenção diária e reabilitação, que ultrapassam o uso de consultas e medicamentos, evitando assim, as internações. Esse processo vem sendo denominado de clínica ampliada, que está sendo reorientada nas práticas de atenção psicossocial, provocando mudanças nos modos tradicionais de compreensão e de tratamento dos transtornos mentais. Desta forma, pretendemos por meio deste trabalho descrever um relato de experiência que possam contribuir na produção de conhecimento e facilitem as ações dos profissionais da saúde diante da diversidade de desafios e possibilidades presentes no cotidiano dos Centros de atenção Psicossocial Infante Juvenil.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Adoecimento Mental, Crianças e Adolescentes, CAPS I



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE MENTAL DAS FAMÍLIAS ACOMPANHADAS  
PELA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA CURADO II. 2, JABOATÃO DOS  
GUARARAPES (PE)**

**Ana Sibebe de Carvalho Mendes<sup>1</sup>; Miltlene Kaline Bernardo Batista<sup>1</sup>; Rebeca Carvalho Arruda<sup>1</sup>; Rebeca Lins de Souza Leão<sup>1</sup>; Maria Vanessa da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residentes Multiprofissionais em Atenção Básica/Saúde da Família – Secretaria Executiva de promoção da Saúde Prefeitura Jaboatão dos Guararapes

A Atenção Básica constitui-se como porta de entrada ao Sistema Único de Saúde, inclusive no campo da Saúde Mental. A atual política de saúde mental brasileira é resultado da mobilização de usuários, familiares e trabalhadores da Saúde iniciada na década de 1980 com o objetivo de mudar a realidade dos manicômios onde viviam mais de 100 mil pessoas com transtornos mentais. A desinstitucionalização desta população com a criação de serviços de atenção psicossocial para realizar a (re) inserção de usuários em seus territórios existenciais. O município de Jaboatão conta com 04 Centros de Atenção Psicossocial, 05 Policlínicas, 02 Hospitais, 03 Unidades de Pronto Atendimento, 01 Serviço de Tratamento ao Fumante e uma residência Terapêutica. Tais dispositivos corroboram para o acolhimento desta população. Descrever a situação de saúde mental das famílias acompanhadas pela Unidade de Saúde Curado II Equipe 2 em Jaboatão dos Guararapes (PE) utilizando a Escala de Risco das Famílias. Utilizou-se por meio da escala de risco, composta por 17 sentinelas, segundo Coelho e Savassi (2004), com a finalidade de definir prioridades no atendimento à população adscrita. O instrumento é baseado na ficha A do SAIB, com a intenção de classificar, dentre elas, quais seriam as que demandavam maior atenção ao cuidado. Foi apreciada uma amostra de 1227 famílias, das quais, 60 apresentaram sentinelas de risco referentes à saúde mental, o que corresponde a 5% das famílias. Destas, 33 (55%) mostraram sentinelas de deficiência mental, 01 (1,66%) com doença mental com risco de suicídio, 19 (31,6%) com drogadição e 13 (21,6%) com alcoolismo. Diante disto, é visível a subnotificação quanto ao uso de álcool e outras drogas, visto que o percentual encontrado referente a este uso é pequeno quando comparado ao total de famílias avaliadas bem como aos estudos que tratam sobre o tema.

Palavras-chave: Atenção Básica, Risco, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO PROMOTOR DA SAÚDE MENTAL**

**Eunice Minervino de Carvalho Neta<sup>1</sup>; Karla Priscilla de Oliveira Daniel<sup>2</sup>; Rebeca Meireles Brito<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Residência em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza; <sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia Faculdade Maurício de Nassau, Fortaleza; <sup>3</sup>Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará

Este resumo é parte da monografia apresentada à Escola de Saúde Pública do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Mental Coletiva, na modalidade Residência. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de análise qualitativa, sobre a importância da educação em saúde como instrumento promotor de saúde mental com as reflexões a partir das experiências no período da Residência Integrada em Saúde Mental Coletiva promovida pela Escola de Saúde do Ceará durante os anos de 2014 a 2016 em um município cearense. O objetivo da pesquisa foi analisar a importância dessas atividades no contexto comunitário. A pesquisa obteve a amostra de doze pessoas que responderam ao instrumento de coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada. Como critério de inclusão, a amostra foi construída tendo em vista a participação em projetos educativos regulares, realizados em quatro dispositivos no município. Excluiu-se a população que participou em locais onde ocorreram atuações pedagógicas pontuais. A partir da análise, concluiu-se que apesar de atividade relevante e aceitabilidade expressiva, de reconstrução de conhecimento acerca da temática ou como mecanismo de integração dos instrumentos, devido a residência integrada em saúde se tratar de um processo formativo cíclico, findável, não existindo a continuidade dos serviços prestados pelos profissionais residentes após o período, para maiores resultados quanto à promoção de saúde mental se tem a necessidade de ações ininterruptas, com pluralidade de dispositivos e envolvimento significativo da gestão, profissionais e população.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Mental, Residência Multiprofissional





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA ITCP/FURB COM ASSOCIAÇÕES DE SAÚDE MENTAL**

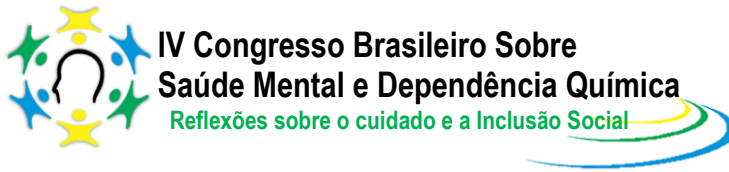
**Bruna de Melo Cunha<sup>1</sup>; Jaison Hinkel<sup>1</sup>; Alan Franchesco Previley Contesini<sup>1</sup>; André Dias<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau

E-mail: bdemelocunha@gmail.com

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP-FURB) é um programa de extensão universitária que assessora setores em situação de vulnerabilidade social através de iniciativas baseadas nos princípios da Economia Solidária (ECOSOL) e incuba associações de saúde mental desde 2006. A atuação junto às Associações tem como objetivo promover o eixo da reabilitação psicossocial, conforme prevê a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A ITCP/FURB realiza incubações sistemáticas de duas associações: a Associação dos Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (ENLOUCRESCER) e a Associação de Usuários e Familiares da Saúde Mental de Indaial (AUFASAM), com uma metodologia de trabalho que contempla as áreas psicossocial, educacional, jurídica, administrativa, de mercado, contábil, econômica e tecnológica. A equipe multiprofissional é composta por profissionais e estudantes dos cursos de Artes Visuais, Música, Serviço Social, Teatro, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Direito, Ciências Sociais, Contabilidade e Engenharia de Produção, e está em constante diálogo com os gestores municipais, profissionais e usuários dos serviços de saúde mental dos municípios aonde as associações estão localizadas. As incubações da ENLOUCRESCER e da AUFASAM apresentam resultados expressivos de autogestão, cooperação, inserção comunitária e aumento na autonomia de seus associados, que assumem diante da participação destas a possibilidade de ocupação de um "lugar social" diferente dos até então marcados pela segregação que a "loucura" e a dependência lhes impõem historicamente. Apresenta-se, portanto a intenção de compartilhamento destas experiências, com maior detalhamento da metodologia desenvolvida junto aos empreendimentos de Saúde Mental, afim de impulsionar trocas de informações que possibilitem a expansão de iniciativas de cuidado que contemplem os sujeitos em sua integralidade e promovam mudanças que perpassem a individualidade, considerando a emergente necessidade de propagação destas no atual cenário nacional.

Palavras-chave: Reabilitação Psicossocial, Saúde Mental, Economia Solidária



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **A PARTICIPAÇÃO DA RESIDÊNCIA NOS ESPAÇOS DE ORGANIZAÇÃO COLETIVA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL**

**Pollyanna Calixto da Silva<sup>1</sup>; Thamiris Aragão de Araújo<sup>1</sup>; Edna Nóbrega de Queiroz Sousa<sup>1</sup>; Alane Renali Ramos Toscano de Brito<sup>1</sup>; Marcia Priscilla Alves de Arruda<sup>1</sup>; Jordane Reis de Meneses<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental- Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva/UFPB. <sup>2</sup>Enfermeiro, Tutor da Residência Multiprofissional em Saúde Mental

E-mail: polly\_calixto@hotmail.com

Durante a residência multiprofissional em saúde mental os residentes participaram de espaços de organização coletiva, sendo estes assembleias e reuniões técnicas. O primeiro se dava com a participação de usuários, trabalhadores e residentes e tinha o intuito de discutir as demandas e necessidades do serviço de acordo com o olhar desses atores para tomada de decisão. O outro se dava com trabalhadores e residentes e é um espaço para informes, discussão de casos clínicos e reflexão do processo de trabalho. Relatar a atuação dos profissionais Residentes dentro dos serviços da RAPS nos espaços de construção coletiva. As assembleias ocorriam mensalmente e as reuniões técnicas semanalmente nos serviços e os residentes levavam sua contribuição para esses espaços fundamentados na Educação Popular e Educação Permanente em Saúde. A atuação dos residentes era no sentido de provocar a equipe do serviço diante de situações que não eram muito estimadas, proporcionar momentos de reflexão para potencialização do trabalho e construir processos de autovalorização e autocuidado pelos profissionais. Vale salientar que esses espaços de reflexão foram construídos não só apenas nas reuniões técnicas e assembleias, mas no dia a dia do serviço, no trabalho vivo em ato, nos corredores. A participação dos residentes nesses espaços foi propício para amadurecimento profissional, construção de mudanças de prática, construção coletiva e de muitas reflexões. Acreditamos que embora muitas vezes a rotina do processo de trabalho seja densa e que estes espaços acabem sendo exaustivos e até mesmo um espaço de conflitos de interesses, observamos como imprescindível na rotina dos serviços, pois as mudanças de prática têm de ser produzidas em conjunto por mais trabalhoso que isto seja.

Palavras-chave: Serviços de Saúde, Saúde Mental, Gestão em Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **PLATAFORMA ON-LINE CIRCULAR SAÚDE: A COMUNIDADE ACESSANDO A UNIVERSIDADE**

**Gabryella Garcia Guedes<sup>1</sup>; Talita Manuelle Martins<sup>1</sup>; Mirelly Barbosa Santos<sup>1</sup>; Flávia Gabryelle Lima<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: gabygued@gmail.com

Atualmente a comunicação é realizada de forma rápida e objetiva em virtude das tecnologias de informação, internet. A Plataforma Circular Saúde, gerida pelo Núcleo de Educação e Assistência em Saúde (NEAS) da Universidade Estadual da Paraíba representa ferramenta de fácil visualização e compreensão do binômio saber/fazer. Disponibilizar para comunidade virtual a Plataforma Circular Saúde o acesso as atividades realizadas pelo corpo acadêmico do NEAS. Na presente intervenção foi utilizada metodologia ativa, problematização. A Plataforma Circular Saúde está disponível pelo link: [sites.uepb.edu.br/circularsaude/](http://sites.uepb.edu.br/circularsaude/) desde o ano de 2014 até a presente data, com atualizações semanais, acerca dos projetos de extensão do NEAS. Foi realizado o acompanhamento, no período de junho de 2016 a julho de 2017, das intervenções oferecidas pelo Núcleo à população da cidade de Campina Grande. Dentre eles, o Projeto de Prevenção ao uso indevido de drogas em instituições públicas, centrado na ação educativa para promoção da saúde e prevenção do uso indevido de drogas lícitas e ilícitas para estudantes de todas as idades. Foi possível observar que o trabalho realizado pela Equipe do NEAS é bem recebido pelos assistidos e surte efeito, por exemplo, quando observado o número de tabagistas que pararam de fumar frente o proposto pelo NEAS e, parcerias. A Plataforma on-line aproxima universidade e comunidade. A aprendizagem dos participantes acontece por linguagem verbal e não verbal, tornando inquestionável o reconhecimento por todos os participantes, a efetiva promoção à saúde. As atividades realizadas pelo Núcleo representam o chamamento aos usuários da internet a serem protagonistas da saúde pública.

Palavras-chave: Plataforma On-line, Saúde, Comunidade Virtual



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **FATORES RELACIONADO AO SURGIMENTO DE TRANSTORNO MENTAL EM IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Arivaldo Barbosa Frutuoso<sup>1,3</sup> ; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1,3</sup> ; Rayanne de Lima Santos<sup>1,3</sup> ; Kaliane Mantovani Balena<sup>1,3</sup> ; Kaline Jacó Siqueira<sup>1,3</sup> ; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte - CE; <sup>2</sup>Professora do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO; <sup>3</sup>Liga de Saúde Mental – LASAM / UNILEÃO

E-mail: arivaldofrutuoso7@gmail.com

O processo de envelhecimento fisiológico ocasiona uma série de mudanças e perdas morfofuncionais e mórbidas, sendo protuberantes as doenças de cunho psiquiátrico, dentre as quais destacam-se a depressão e a ansiedade. O presente estudo objetivou conhecer os principais fatores que favorecem o surgimento de transtornos mentais na terceira idade. Foi realizada uma revisão sistemática com abordagem qualitativa, através da busca de periódicos a partir das bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2015 a 2017. Foram utilizados como descritores os termos “idosos” e “transtorno mental”, sendo adotados como critérios de exclusão os artigos de revisão, as cartas ao editor e os relatos de caso. Foram selecionados 29 artigos a partir da base de dados, sendo que seis estavam dentro dos critérios de inclusão. As pesquisas demonstraram que os fatores de ordem biopsicossociais colaboram para o surgimento de transtorno mental em idosos, principalmente aqueles que se apresentam em estados de fragilidades socioeconômicas e desnutrição, reclusos em instituições de longa permanência e com sentimentos de abandono e inutilidade. Os transtornos mentais mais comuns verificados na pesquisa foram depressão e ansiedade, característico de pessoas que vivenciam processos de crise de identidade, de autonomia, de pertença, na percepção da auto-imagem corporal através das mudanças do corpo com o envelhecimento, nas relações afetivas e familiares. Percebeu-se que os transtornos mentais ocasionados na terceira idade, incidem por diversos fatores psicossociais de risco, como perda de papéis sociais e da autonomia, isolamento social, restrições financeiras e redução do funcionamento mórbido e cognitivo.

Palavras-chave: Causas, Transtorno Mental, Terceira Idade



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

#### GRUPO CIDADANIA

**Carolina Carvalho Gomes<sup>1</sup>; Jéssica Daniela Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Robson Fernandes de Sena<sup>1</sup>; Stephane Flaviane de Oliveira Bezerra<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental do NESC/CCS/UFPB

E-mail: stephane.flaviane@hotmail.com

Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido pela equipe de residentes de Saúde Mental em um CAPS II, no município de Bayeux –PB, por um período de 3 meses. O objetivo do trabalho foi o empoderamento de usuários do serviço - com transtornos decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas - a partir da educação para a saúde, fundamentado na temática da cidadania como transformação política e social dos sujeitos. Assim, foram realizadas atividades em grupo semanalmente, denominadas “Grupo cidadania”, onde usuários e profissionais dialogavam sobre direitos, farmacologia, como funcionam os dispositivos de saúde, reforma psiquiátrica, o surgimento do CAPS e o funcionamento da RAPS do município de Bayeux e João Pessoa. No decorrer dos encontros, cabia aos usuários sugerir a temática que seria desenvolvida, nesse sentido, trabalhava-se de maneira dialógica e em um ritmo orgânico, natural e colocado por eles. Os conteúdos eram desenvolvidos de forma lúdica, no qual, utilizava-se de dinâmicas, vídeos, músicas, jogos e exercícios de autocuidado, respirações e meditações guiadas, que correspondiam a um espaço de cuidado individual e também coletivo, através de práticas como “corredor do cuidado” e exercícios de biodança. Este último tinha como objetivo, colocar algumas práticas integrativas como parte complementar do cuidado e familiarizar os usuários com essas atividades, até então desconhecidas por eles. Como resultado dos encontros em grupo, foi perceptível movimentos de compreensão das políticas que os assistem, assim como o empoderamento enquanto cidadãos, além disso, por ser um espaço de escuta, alguns aspectos pessoais e subjetivos também puderam aparecer e compor esse grupo de cuidado, através do acolhimento. Destarte, o presente trabalho faz reflexões da experiência em grupo, partindo da compreensão do ser humano como bio psico social e que deve ser assistido como tal, por um trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: Cidadania, Empoderamento, Autocuidado, CAPS



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

## **PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Marina Cristina Zotesso<sup>1</sup>; Sônia Maria Alves de Paiva<sup>2</sup>; Rosana Ribeiro Tarifa<sup>3</sup>; Gabriella de Andrade Boska<sup>4</sup>; Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia. Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Campus Poços de Caldas. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Campus de Bauru, Brasil. <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem. Pós-doutoranda na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e Outras Drogas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. <sup>3</sup>Mestre em Ciências. Enfermeira Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGE) da Universidade de São Paulo. Tutora na Residência Multiprofissional em Álcool e Outras Drogas da Universidade de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e Outras Drogas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. <sup>4</sup>Enfermeira. Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). Profissional da Residência Multiprofissional em Álcool e Outras Drogas na Universidade de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e Drogas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. <sup>5</sup>Livre-Docente na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica. Líder do Grupo de Estudos em Álcool e Outras Drogas (GEAD) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo e membro do grupo de pesquisa Enfermagem e as Políticas da Saúde Mental, São Paulo, Brasil

E-mail: marina.zotesso@gmail.com;

O aumento no consumo de álcool entre a população tem acarretado graves problemas familiares, profissionais e sociais, associado a riscos de alta complexidade, o que levou o Ministério da Saúde a adotar estratégias para a redução de danos; entre os quais, os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas (CAPSad). Identificar a percepção da equipe de um CAPSad sobre o alcoolismo, descrever as ações da equipe de saúde e as dificuldades do atendimento. Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Realizou-se entrevista face-a-face com nove profissionais de saúde. Questões norteadoras foram definidas em estudo piloto. Pesquisa aprovada por Comitê de Ética sob o protocolo CAAE: 31427314.0.0000.5137-2. Categorias de análise construídas conforme referencial teórico de Minayo. As categorias de análise elaboradas foram: Álcool no contexto social, As práticas dos profissionais no contexto dos CAPSad e Fatores que dificultam a adesão do usuário. Dessas categorias emergiram as subcategorias: o alcoolismo como um problema social; ambiente familiar; a não percepção da doença; o uso da droga como busca de alívio para o sofrimento e pela falta de um projeto de vida e; necessidade de qualificação da equipe, demonstrando que as estratégias de intervenção devem incluir ações interdisciplinares que visem qualificar a equipe para a inclusão social e promoção da cidadania dos usuários. Evidenciou-se a necessidade de capacitação da equipe através de práticas de educação permanente, participação em cursos de especialização na área e apoio matricial para favorecer uma prática assistências segundo os princípios da reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica, Alcoolismo, Centros de Atenção Psicossocial, Equipe de Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas

Modalidade: Pôster

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE MACEIÓ-AL: A VULNERABILIDADE E RISCOS A SAÚDE-SOCIAL QUANTO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Cicero Inácio Davi Pereira<sup>1</sup>; Anthony Rodrigo Antunes Azevedo<sup>1</sup>; Mariana dos Santos Dantas<sup>1</sup>; Amanda Karol da Silva Generino<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

O uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas vem sendo cada vez mais precoce e crescente na atual sociedade, de forma que alguns contextos sociais sofrem mais devido a precarização dos serviços e ações do poder público, podendo prejudicar a conjuntura do sujeito quanto ser social e de direitos no seu meio. Sendo, o adolescente considerado a figura mais vulnerável diante dos fatores que os favorecem nesta fase do seu desenvolvimento, vem trazendo grandes preocupações quanto à saúde e seu contexto social. Trabalhar a prevenção e os riscos quanto ao Uso e Abuso de Álcool e outras Drogas com um grupo de Adolescentes de uma Escola da rede pública da cidade de Maceió – Al. Em formato de grupo, com o número máximo de 12 adolescentes, que em três encontros serão aplicadas técnicas de dinâmicas de grupo e rodas de conversas, fornecendo ferramentas e subsídios aos participantes para torná-los multiplicadores do conhecimento e informações adquiridas nos encontros. Aquisição de ferramentas necessárias para que os adolescentes desenvolvam habilidades e comportamentos que fortaleçam a negativa quanto ao uso de álcool e outras drogas, tornando uma prática constante ao longo de suas vidas, colaborando para a construção de uma saúde-social. De tal modo, trazendo-os para construção de debates em sala de aula, fortalecendo o poder da reflexão quanto às perdas por fazer uso de drogas, além de permitir que os mesmos utilizem argumentos contrários e favoráveis podendo demonstrar a capacidade de aprender e de lidar com os diferentes pontos de vista que serão gerados diante de suas relações sociais, familiares e de saúde. Tendo em vista o que foi mencionado é fundamental a educação em saúde como estratégia de cuidado e planejamento de ações preventivas referentes ao uso de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Adolescentes, Educação em Saúde, Vulnerabilidade Social



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**Gisela Maria Silva de Brito<sup>1</sup>; Adriana Araújo Camelo de Carvalho<sup>1</sup>; Dilia Sávia de Sousa Falcão<sup>1</sup>; Alan Araújo Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde; <sup>2</sup>Secretaria de Estado da Educação

E-mail: giselabrito68@gmail.com

O direito à saúde para todas as pessoas privadas de liberdade no sistema prisional e a garantia do acesso dessa população ao Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando os preceitos dos direitos humanos e de cidadania é o principal objetivo e também desafio da Política Nacional de Atenção Integral das Pessoas Privadas de Liberdade no (PNAISP) no SUS. Descrever o processo de adesão da PNAISP pelo estado. Trata-se de um relato de experiência, sobre o processo de adesão da PNAISP pelo Estado do Piauí. A (PNAISP) foi instituída por meio da Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Com o objetivo de garantir o acesso das pessoas privadas de liberdade no sistema prisional ao cuidado integral no SUS, a PNAISP prevê que os serviços de saúde no sistema prisional passem a ser ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do SUS. O estado do Piauí, por meio da Secretaria de Saúde do Estado (SESAPI), teve sua adesão aprovada pelo Ministério da Saúde através da Portaria nº 2.518, de 11 de novembro de 2014. A população carcerária no Piauí tem direito aos serviços do Sistema Único de Saúde e deve receber atendimento ambulatorial, hospitalar e odontológico. Contribuir para a promoção da saúde das pessoas privadas de liberdade além de ser uma responsabilidade do Estado representa uma missão e um desafio para profissionais de saúde e cidadãos que acreditam numa sociedade com menos exclusão. Acredita-se que a PNAISP alinhe-se com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), garantindo inclusão, com equidade, da população privada de liberdade na rede do território.

Palavras-chave: PNAISP, Redes de Atenção, Política de Saúde





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E A REINTEGRAÇÃO DO INDIVÍDUO EM SOCIEDADE: UM OLHAR HUMANIZADO**

**Joyce Roberta Matias<sup>1</sup>; Ketlenn Franciellen Oliveira de Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: joycinha-roberta@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) tem ganhado cada vez mais relevância, por substituir os serviços do hospital psiquiátrico e fazer parte da rede de atenção à saúde mental. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem, na vivência em um CAPS diante da inclusão social. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A prática foi realizada em um CAPS, localizado na cidade de Maceió-AL, durante o período de março de 2017 à maio de 2017. A vivência foi oportunizada pela disciplina de Bases Para a Intervenção na Atenção à Saúde. A ação consistiu em uma roda de conversa com dinâmicas em imagens, estimulando a comunicação não-verbal associada ao inconsciente, através do lúdico e fundamentada na estratégia de educação em saúde. Verificou-se que o cuidado para estes pacientes abrange aspectos positivos, dada a necessidade de reinserção social, sendo essencial uma assistência que respeite sua cidadania e autonomia. Através da dinâmica foi possível ampliar a visão sobre a saúde mental, tendo sido constatado que o paciente em cuidado psíquico, em sua conduta, interage de forma espontânea, transmitindo e expressando suas emoções. Pode-se estabelecer uma comunicação eficaz entre os sujeitos, troca de experiências e saberes. A prática propôs conhecimento de atitudes geradas pelo inconsciente. Vivenciou-se a proposta de educação em saúde, com o intuito de conhecer e refletir sobre a realidade assistida.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Educação em Saúde



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **1º CONGRESSO ALAGOANO DE SAÚDE MENTAL: ABORDANDO DA REFORMA PSQUIÁTRICA À ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>; Thyara Maia Brandão<sup>1,2</sup>; Bruna Nunes da Silva<sup>1</sup>; Cláudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Larissa Dandara Lima dos Santos<sup>1</sup>; Sindyh Taynara dos Santos Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, <sup>2</sup>Faculdade Estácio de Alagoas

O processo de reforma psiquiátrica necessita constantes diálogos entre diversos personagens e cenários, inclusive o meio acadêmico, onde são compartilhados e produzidos conhecimentos no campo da atenção psicossocial. Porém, em muitos cursos de graduação, a temática da saúde mental não é muito explorada, o que necessita complementação por parte dos docentes e discentes, através de cursos ou eventos. Relatar a construção do 1º Congresso Alagoano de Saúde Mental. O 1º Congresso Alagoano de Saúde Mental (CASME) foi idealizado, organizado e realizado pelos alunos do 3º ano curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). O congresso aconteceu nos dias 1, 2 e 3 de junho de 2017, onde foram realizadas atividades como: mesas redondas, palestras, oficinas, minicursos e apresentação de trabalhos científicos. Professores, estudantes, profissionais dos serviços de saúde mental e usuários foram convidados para compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre o cuidado em saúde mental em Alagoas. No total, 349 participantes, de diferentes áreas, cursos e profissões, estiveram presentes no evento, além dos convidados e equipe organizadora. O maior desafio enfrentado pela comissão organizadora do evento, formada apenas por estudantes, foi planejar atividades com temáticas multidisciplinares que retratassem a realidade do cuidado em saúde mental no estado de Alagoas, além de construir um bom planejamento de ação e estrutura para ofertar as atividades propostas e receber convidados e congressistas. Eventos onde profissionais e usuários dos serviços de saúde mental, que são os principais protagonistas no desenvolvimento das práticas na atenção psicossocial, podem compartilhar suas experiências vividas, possibilita a construção do cuidado em saúde mental mais pautado no modelo da reforma psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Desinstitucionalização, Educação Superior



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL: CONSTRUINDO E COMPARTILHANDO SABERES NO CAMPO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.**

**John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>; Thyara Maia Brandão<sup>1,2</sup>; Bruna Nunes da Silva<sup>1</sup>; Cláudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Larissa Dandara Lima dos Santos<sup>1</sup>; Sindyh Taynara dos Santos Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, <sup>2</sup>Faculdade Estácio de Alagoas

Uma Liga Acadêmica é uma entidade estudantil de atividade extracurricular organizada por alunos sob a coordenação de um professor tutor para o aprofundamento didático em temas relacionados a algum assunto determinadas, geralmente temáticas pouco exploradas ou não aprofundadas durante a graduação. Relatar atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Mental. Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Mental foi fundada em 2016. Sua diretoria é composta por alunos dos cursos de bacharelado da UNCISAL. A liga realizou o I Curso Introdutório em Novembro de 2016, onde foram ofertadas 20 vagas para novos membros de diversos cursos de graduação da UNCISAL e de outras instituições de ensino superior da cidade de Maceió, através de uma prova de seleção. A LAISME realiza atividades como: reuniões científicas, onde são abordadas várias temáticas em saúde mental; visitas aos dispositivos de saúde mental de Maceió, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); visita ao Hospital Psiquiátrico; educação em saúde em escolas; eventos científicos, entre outros. As reuniões científicas possibilitam aos acadêmicos desenvolver o senso crítico sobre as políticas públicas de saúde mental. A visita ao Hospital psiquiátrico permite a análise e reflexão sobre o modelo manicomial ainda existente contraposto ao modelo comunitário de saúde mental. Os eventos científicos possibilitam que estudantes se aproximem de profissionais da assistência em saúde mental. Educação em saúde nas escolas permite que seja compartilhado o conteúdo discutido e explorado dentro da liga. Na LAISME é possível que acadêmicos de diversas formações possam aprender e aprofundar o conhecimento em temáticas sobre saúde mental de forma dinâmica, participativa, construindo um saber interdisciplinar no campo da atenção psicossocial, para que possam ser multiplicadores desse conhecimento.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Educação Superior, Currículo



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **SAÚDE MENTAL INFANTIL E POLÍTICAS PÚBLICAS: UM RETRATO DA REALIDADE DO CAPSI SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA**

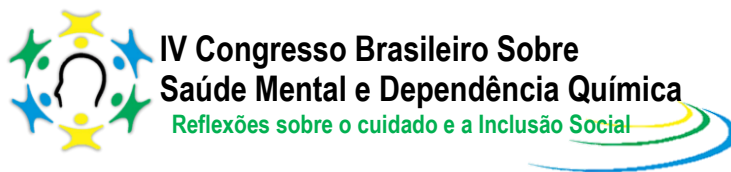
**Isabela Fernandes dos Santos<sup>1</sup>; Laura Verbena Alves de Braz Coutinho<sup>1</sup>; Lizandra Monteiro Ciraulo<sup>1</sup>; Vitória Silva Félix<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail:isabelafernandes.psicologia@gmail.com

Este trabalho objetivou conhecer o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil Cirandar, da cidade João Pessoa e a atuação do profissional de psicologia neste espaço. Para a realização contou-se com a colaboração de uma psicóloga da instituição que relatou sobre o trabalho da psicologia neste contexto. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços da rede pública que surgiram a partir da reforma psiquiátrica e são instituições destinadas ao acolhimento de pessoas com sofrimento psíquico grave e persistente, buscando estimular a integração social e familiar, apoiando as iniciativas de busca de autonomia. Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI) são serviços especializados para crianças, adolescentes e jovens até 25 anos em municípios com população superior a 200 mil (CREPOP/CFP, 2013). Considerando o manual do CREPOP/CFP- 2013 o funcionamento do CAPSI deve ocorrer pautado no trabalho em rede; na equipe multiprofissional e acolhimento dos usuários, enfatizando a formação profissional continuada, levando em consideração os desafios da gestão cotidiana no trabalho. Os resultados encontrados mostraram que em relação à ligação entre as redes, a psicóloga relata que o CAPSI realiza encaminhamentos e embora exista demanda espontânea, ela relata que os usuários também vêm encaminhados de outros serviços da rede, quanto ao trabalho desenvolvido, este funciona baseado na assistência psicossocial, através de reuniões e acompanhamentos com diversos profissionais. O serviço desenvolve-se em torno do acolhimento dos usuários e seus familiares de maneira integral, com foco na busca de respostas adequadas para cada demanda apresentada, através de recursos como oficinas e trabalhos em grupo. Por meio da entrevista foi possível perceber concordância em alguns aspectos entre o manual e a atuação dos profissionais, bem como o funcionamento geral do CAPSI e sua importância para a rede de saúde pública brasileira.

Palavras-chave: Saúde Mental, CAPSI, Psicologia



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**PROMOÇÃO DE SAÚDE E REDUÇÃO DE DANOS - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA COM JOVENS NO CONSULTÓRIO DE RUA E CAPS AD**

**Heloisa de Freitas Pacífico<sup>1</sup>; Alexandre Pinheiro Costa<sup>1</sup>; Francisco de Assis Medeiros<sup>1</sup>; Jalmaratan Luís de Melo Macêdo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba

E-mail: helopacifico@hotmail.com

A Redução de Danos (RD) envolve políticas públicas que visam amenizar os problemas relacionados ao uso de álcool e drogas. O Consultório na Rua e o CAPS-AD atuam como uma rede de proteção que pautam suas práticas nas políticas de proteção e cuidado. Entender a condição dos jovens usuários de drogas em vulnerabilidade e verificar suas relações com o Consultório de Rua e CAPS-AD. Realizou-se uma entrevista semiestruturada individual com dois jovens, em cada um dos contextos, um acompanhado pelo serviço Consultório na Rua e o outro era usuário do CAPS-AD, com idades de 28 e 25 anos respectivamente. A escolha dos participantes foi mediante o critério de idade mínima de 18 anos e máxima de 29 anos e que tinham experiência com drogas. O uso de drogas para os dois foi tido como algo negativo o que corrobora com a visão patologizante acerca da droga, pois a droga provocou um abalo afetivo e emocional devido o afastamento da família. Com relação ao papel dos serviços na vida dos usuários, estes apontam que os serviços dão um suporte material e psicológico, como: remédios, faixas para ferimentos, comida, acompanhamento psicológico, etc. Os serviços podem ser formas de reduzir os danos da vulnerabilidade relacionados ao uso e exposição às drogas. Ambos os entrevistados relataram o aspecto da fé em Deus como forma de poder sair da situação em que se encontravam. As entrevistas contribuíram para perceber o contexto de vulnerabilidade social de jovens que usam drogas e como a RD pode amenizar os riscos aos quais esses jovens estão expostos permitindo assim um olhar diferencial e um fazer clínico ampliado dos estudantes de psicologia.

Palavras-chave: Redução de Danos, Jovens, Drogas



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO DE HUMOR NO ESTADO DA PARAÍBA**

**Marisa Martins Fernandes Dias<sup>1</sup>; Severina Fabíola Marques Guimarães<sup>1</sup>; Rejane Ferreira de Oliveira Mota<sup>1</sup>; José Madson Medeiros Souza<sup>1</sup>; Ana Tereza Medeiros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: marisamartinsfdias@gmail.com

O transtorno bipolar é um estado crônico e complexo que caracteriza-se por episódios depressivos, maníacos e fases assintomáticas que necessitam de um tratamento holístico ao indivíduo e todo suporte necessário ao cuidador familiar com o intuito de promover uma assistência satisfatória. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS - SIH/SUS com as internações por transtorno de humor no Estado da Paraíba entre o período de janeiro de 2008 a abril de 2016, com os dados apresentados em sua frequência absoluta e apresentado em forma de gráficos e tabelas. Avaliar o perfil das internações por transtorno de humor no Estado Paraíba. O estudo demonstrou um maior número de casos de internações em mulheres de 396, enquanto os homens apresentaram 236. Em relação a faixa etária, as idades entre 20 a 29 anos apresentaram 99 casos, enquanto entre 40 a 49 anos foram 182 casos confirmados, ou seja, houve um aumento bastante significativo e alarmante devido a diversos fatores internos e externos. Conhecer o perfil das internações por transtorno de humor nos possibilita pensar estratégias para o enfrentamento do problema e gerenciamento do cuidado individual e coletivo, bem como a construção de políticas públicas para esse público.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Internações Psiquiátricas, Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **O SERVIÇO DE ENCAMINHAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA O CAPS AD DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO – MG**

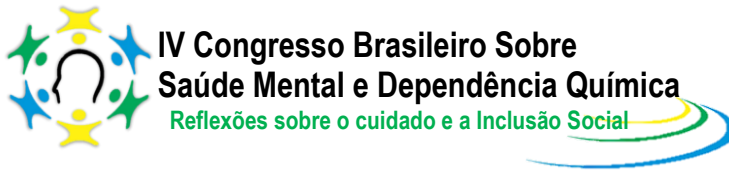
**Taciana de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD)-Ouro Preto/MG

E-mail: taci.13@hotmail.com

O cuidado à pessoa em sofrimento mental deve ser realizado no território, articulando serviços de saúde com a rede de assistência, entre outros. De acordo com o Ministério da Saúde, a atenção básica tem papel estruturante nesse processo, por sua inserção no território onde os usuários vivem se efetivando por meio de ações de prevenção e promoção de saúde. Significa atender à necessidade territorial com qualidade tendo como objetivo aplicar as políticas públicas de saúde mental, onde os dispositivos se comunicam com os parceiros sociais na atenção aos usuários otimizando a utilização de recursos existentes. Verificar o serviço de encaminhamento dos usuários de álcool e outras drogas para o CAPS ad do município de Ouro Preto – MG; visando articular a Rede de Saúde e criação de protocolo assistencial para interação da atenção Primária e o CAPS-ad. Levantamento de dados em prontuários. Análise documental. A maioria dos pacientes foram encaminhados ao CAPS, pelo serviço de urgência (UPA), 22,6%; Os encaminhamentos feitos pela Atenção Básica corresponderam a 14%, o que não é satisfatório, uma vez que o Ministério da Saúde preconiza que esses serviços tenham papel articulador e atuem como porta de entrada de um sistema integrado, hierarquizado e regionalizado de saúde. Por sua proximidade com famílias e comunidades, as equipes do PSF se apresentam como um recurso para o enfrentamento das diversas formas de sofrimento psíquico. A fragilidade observada no sistema de referência da Atenção Básica para o CAPS-ad aponta a necessidade de oferecer elementos que viabilizem a assistência. O protocolo compartilhado permitirá estabelecer ações de assistência integrada e articulada, definir os papéis de cada dispositivo de saúde da rede pública e servirá de subsídio para dinamismo da Rede, bem como para se prestar uma assistência integrada e de qualidade à população alvo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial, Atenção Básica, Articulação, Protocolo



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE INTERNOS EM UM MANICÔMIO JUDICIÁRIO DO ESTADO DE ALAGOAS**

**Luana Cibelle de Asevedo Lima<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>; Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

E-mail: luanacibelle9@gmail.com

No Brasil, as pessoas que cometem crimes em momentos de “loucura” era previsto no Código Penal de 1890 que eles eram penalmente irresponsáveis e deviam ser entregues a suas famílias ou internados nos manicômios públicos, caso fosse necessário para a segurança da população. Hoje os manicômios judiciários são instituições complexas, que conseguem articular, de um lado, duas das realidades mais deprimentes das sociedades modernas - o asilo de alienados e a prisão - e, de outro, dois dos fantasmas mais trágicos que “perseguem” a todos: o criminoso e o louco. Relatar a experiência de acadêmicos do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre práticas realizadas em um Centro Psiquiátrico Judicial no Município de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de um relato de experiência de Acadêmicos de Terapia Ocupacional, do Módulo de Saúde Mental ocorrido em um Centro Psiquiátrico Judicial no Município de Maceió em 2017. Foi observado a carência de atenção a saúde dessa população. A atenção integral as pessoas institucionalizadas, assim como a criação e/ou ampliação de políticas públicas para essa população. Talvez, seja pertinente refletir o caráter ambíguo e contraditório dos manicômios judiciários que assegurou que as engrenagens da Justiça continuassem operando, mesmo sob a condição de terem, como no caso dos loucos-criminosos, de produzir graves e irreversíveis injustiças.

Palavras-chave: Saúde Mental, Prisão, Terapia Ocupacional





Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **ASPECTOS FINANCEIROS DA DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM MACEIÓ/AL: DO FECHAMENTO DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS A AMPLIAÇÃO DA RAPS**

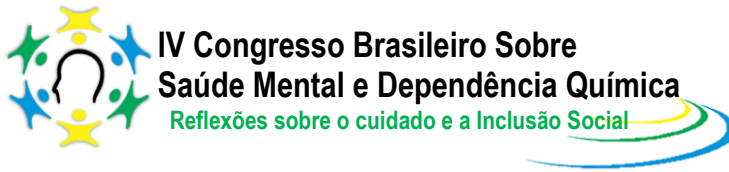
**Amanda Aparecida de Araújo Braga<sup>1</sup>; Roseane da Silva Farias<sup>1</sup>; Hozana Alves de França<sup>1</sup>; Luíse de Cássia Tszesnioski<sup>1</sup>; Márcia de Moraes Arruda<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Técnicos da Gerência de Atenção psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió.

E-mail: amandinhabraga\_14@hotmail.com

A Portaria 2.840 de 2014, cria o programa de desinstitucionalização integrante das estratégias de desinstitucionalização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito no Sistema Único de Saúde (SUS), e coloca que "Art. 18 [...] § 1º Os recursos financeiros correspondentes às Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) dos leitos fechados serão mantidos ou realocados para o teto orçamentário do Município, que se responsabilizará pela atenção às pessoas desinstitucionalizadas, com fins de aplicação na RAPS local". Baseado nisto, esse trabalho objetivou identificar os recursos alocados para pagamento de AIH referente a internações psiquiátricas no Município de Maceió/Alagoas, as respectivas sobras quando do fechamento de leitos e sua utilização para a implantação de novos dispositivos na RAPS, entre os anos de 2014 e 2016. Para isso, foram utilizadas como fonte de dados as informações contidas no TABNET/DATASUS, comparando-se com a implantação de serviços descritas nos Relatórios Anuais de Gestão dos respectivos anos. Em Maceió, existem três hospitais psiquiátricos vinculados a Secretaria Municipal de Saúde. Em 2014, contava-se com 560 leitos, tendo havido redução para 480 ao final do ano de 2016. Foi identificado que, em 2014, o Ministério da Saúde repassou R\$ 9.716.112,00, tendo sido pago aos referidos hospitais R\$ 8.865.369,97, sobrando R\$ 850.742,03. Em 2015, houve repasse de R\$ 8.588.160,00, pagamento de R\$ 7.745.728,71, com sobra de R\$ 842.731,29. Já em 2016, houve o repasse de R\$ 8.588.160,00, pagamento de R\$ 7.093.760,28, e sobra de R\$ 1.494.399,72. Incluindo-se os três anos houve sobra de R\$ 3.187.873,04, a ser investido na ampliação da RAPS municipal. Apesar disso, mesmo estando pactuado conforme Portaria 1.066 de 2015, que contém o plano de ação da RAPS do estado de Alagoas e municípios, a implantação de 21 serviços mais 41 leitos para Maceió, não houve ampliação da rede.

Palavras-chave: Desinstitucionalização, Administração Financeira, Serviços de Saúde Mental



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **A BANALIZAÇÃO DO ENCLAUSURAMENTO COMO TERAPÊUTICA EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM MACEIÓ E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**Tereza Cristina Vidal de Negreiros Moura Tenório<sup>1</sup>; Luíse de Cássia Tzesnioski<sup>1</sup>;  
Antônio André Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Fabiano Barros Vasconcelos Leirias<sup>1</sup>; Juliana Maria  
dos Santos Maia Vieira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Técnicos da Gerência de Atenção psicossocial da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

E-mail: tc.tenonio74@yahoo.com

Em Maceió foi impetrada pelo poder judiciário a Ação Civil Pública (ACP) nº 0705484-67.2013.8.02.0001, a qual surgiu no intuito de normatizar os internamentos involuntários e compulsórios para tratamento em dependência química. Entre outras decisões, a ACP exigiu o estabelecimento de uma Comissão de Avaliação de Tratamento (CAT), composta de maneira multidisciplinar, para avaliar esses casos. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência que tem se dado em Maceió nesse sentido, descrevendo o perfil sociodemográfico das pessoas que foram internadas de maneira involuntária e compulsória de 2014 a 2017 através da ACP, e uma análise das consequências em termos financeiros e administrativos para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) desde a ação. Para isso foram analisados os processos administrativos individuais de cada usuário internado no período e as planilhas de acompanhamento da Gerência de Atenção Psicossocial de Maceió, referentes aos pagamentos às clínicas especializadas em dependência química que prestam esse tipo de serviço à Secretaria Municipal de Saúde. Desde que a CAT foi instituída houve um decréscimo no número de internamentos. A equipe realiza cerca de 900 atendimentos por quadrimestre, mas a média de encaminhamentos para internação é de cerca de 10%. Em termos financeiros, os custos chegaram a ser de R\$ 7.163.877,63 no ano de 2014, havendo grande redução, já que no primeiro semestre de 2017 a soma foi de R\$ 2.093.209,54. Apesar do decréscimo, este é um custo que ainda onera em grande escala os cofres públicos do município, havendo a dificuldade de implantar os demais serviços da RAPS por este motivo. É visível que a ACP trouxe bônus, mas também ônus. Enquanto isso, a Gerência de Atenção Psicossocial de Maceió permanece no esforço de ampliar a RAPS, criando estratégias para cumprir com o que preconiza a Política Nacional de Saúde Mental em meio às exigências do judiciário.

Palavras-chave: Internação Involuntária, Saúde Mental, Administração Pública



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE O SISTEMA PARA DETECÇÃO DO USO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**Déborah Sayonara Tenório Messias<sup>1</sup>; Antônio Leonel de Souza Neto<sup>1</sup>; Elânia Vanderlei da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Souza Santos<sup>1</sup>; Larissa Fernanda Almeida Costa Melo<sup>1</sup>; Lucas Lima de Medeiros<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: bebel-tenorio@hotmail.com

O curso Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas – SUPERA, propõe capacitar acadêmicos e profissionais das áreas de saúde e assistência social para identificar e abordar os usuários de álcool e/ou outras drogas, evidenciando os dados epidemiológicos, para que nas práticas os acadêmicos e profissionais vejam o indivíduo de forma holística. Relatar a importância da participação de acadêmicos da área da saúde sobre o Sistema para detecção do uso e dependência de substâncias psicoativas. Trata-se de um relato de experiência sobre a importância de acadêmicos da área de saúde sobre a 11ª edição do curso SUPERA, analisando os módulos referentes ao mesmo. O curso contribui com o aumento do conhecimento dos acadêmicos e profissionais da área da saúde e da assistência social, tanto fundamentos sócio-históricos quanto políticas públicas relacionadas à saúde mental e a redução de danos. O curso é composto por 7 módulos, ao final de cada leitura o cursista fará uma avaliação. A capacitação de acadêmicos no curso SUPERA é importante para a formação acadêmica, propondo diversas reflexões voltadas às questões estigmatizadas pela sociedade, bem como a qualificação para futuras práticas do profissional e do cuidado em saúde humanizado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Dependência Química, Educação à Distância



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

**“ME SEGURA SE NÃO EU CAIO”: CONSUMO DE DROGAS E ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DE DANOS NAS NOITES DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA**

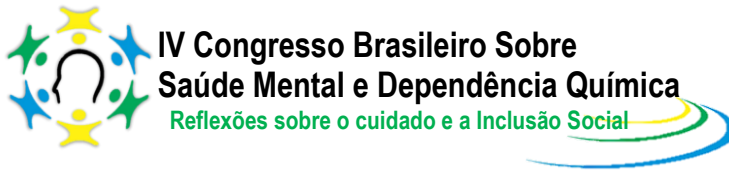
**Nathalya Macedo Alves Guimarães Fragoso<sup>1</sup>; Raphaela Cristina Carvalho da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

E-mail: nathalya.fragoso.nf@gmail.com

As drogas sempre estiveram presentes na história da humanidade em suas mais diversas funções de uso: recreativo, medicinal, religioso, dentre outros. O que difere com o passar dos anos é a forma dos indivíduos se relacionarem com as mesmas. A partir do entendimento das drogas como pertencentes ao universo das necessidades humanas e seu consumo como fenômeno histórico-social, a presente pesquisa é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de natureza etnográfica, onde através da observação participativa, buscou-se identificar as formas de consumo e estratégias de redução de danos adotadas no contexto boêmio das noites do Sítio Histórico de Olinda. A pesquisa analisou o fenômeno do consumo de drogas em sua forma recreativa a partir de três eixos: o entendimento do que são drogas (sua natureza bioquímica e seu aspecto histórico-antropológico) e a origem do proibicionismo que pesa sobre algumas; as estratégias de redução de danos como alternativa viável à lógica da abstinência e proibição do consumo; por fim, descrição narrativa das cenas de uso, objetivando uma exposição detalhada dos conteúdos destas cenas, das vivências coletivas e diálogos com os sujeitos, de onde foi possível identificar a ausência de práticas de redução de danos como estratégia de prevenção e promoção à saúde.

Palavras-chave: Drogas, Redução de Danos, Olinda



Eixo 2: Políticas Públicas  
Modalidade: Pôster

### **HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL Atendimento Humanizado na Área de Saúde Mental: Reflexões Pertinentes**

**Adilson Felipe dos Santos<sup>1</sup>; Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social no Centro Socioeducacional dos Jovens – CEJ, estudante de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas, na Faculdade Internacional da Paraíba; <sup>2</sup>Professora Doutora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: felipe\_dos\_santos21@hotmail.com

O presente artigo foi fruto das experiências vivenciadas no estágio curricular ligado ao Curso de Graduação em Serviço Social, da UFPB, na área de saúde mental, e também foi resultado do Trabalho de Conclusão de Curso. O Objetivo geral foi analisar a atuação da equipe multiprofissional junto aos usuários de álcool e outras drogas na perspectiva da humanização no atendimento desenvolvido no Espaço Inocência Poggi na Unidade Hospitalar do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, e os objetivos específicos foram: descrever os principais problemas no atendimento aos usuários de álcool e outras drogas; conceituar e refletir sobre a categoria humanização; analisar o referido atendimento na perspectiva da Política Nacional de Humanização do SUS. Foi uma pesquisa social aplicada e explicativa, com caráter crítico de investigação, de cunho quanti-qualitativo de análise. Dentre os resultados obtidos, observamos que os profissionais têm baixos salários, e a estrutura física e organizacional do atendimento ainda não atendem as diretrizes da Política Nacional de Humanização. Contudo, no geral, percebemos que a equipe de profissionais que ali trabalha busca sempre desenvolver um tratamento humanizado com seus usuários, mesmo num contexto adverso. Pois, por mais que estes não estejam satisfeitos com os salários e com a estrutura física e organizacional, mesmo assim, procuram atender bem aos usuários. A realização desta pesquisa consistiu em contribuir com a reflexão crítica relacionada à temática. Buscamos compreender as possibilidades encontradas pela equipe multiprofissional para o atendimento humanizado junto aos usuários de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, Atendimento Humanizado

[CA3] Comentário: QUE TITULO É ESSE

# RESUMOS EIXO 03

## APRESENTAÇÃO ORAL

Eixo 3: Neurociências

Modalidade: Apresentação oral

### **PERFIL DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA DA GESTAÇÃO AO NASCIMENTO**

**Jardene Soares Tavares<sup>1</sup>; José Madson Medeiros Souza<sup>1</sup>; Keyth Sulamitta de Lima Guimarães<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, Paraíba (PB), Brasil

E-mail: jardenesoares@gmail.com

Entre os anos de 2014 e 2015 o Brasil notificou um número alarmante de novos casos de crianças nascidas com microcefalia, em especial na região nordeste do país. A microcefalia caracteriza-se pelo mal desenvolvimento neurológico da criança e o comprometimento motor, visual, auditivo e intelectual. Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil de crianças com microcefalia nascidas no período de 2009 a 2014 institucionalizadas. Foram coletadas informações nos prontuários de 46 crianças nascidas com microcefalia, em uma Instituição de Saúde de referência, localizada no município de João Pessoa-PB. Os dados foram interpretados através de análise descritiva simples, com boxplot para duas variáveis. No que se refere ao tipo de parto, 21 das mães tiveram parto cesáreo, 20 tiveram parto eutócico e 5 não foram informados. A idade materna mínima foi 15 anos, a mediana 24 anos e a máxima 40 anos. A mínima do perímetro cefálico foi de 27 cm, a mediana 30 cm e a máxima 33,5 cm. Em relação ao sexo das crianças 56,5% são do sexo masculino e 43,5% do sexo feminino. No que se refere ao local de nascimento 40 crianças nasceram em maternidades públicas, 3 em maternidades privadas, 1 em outro estado e 2 não foi informado. Diante do exposto, torna-se fundamental trazer presente o perfil de crianças nascidas com microcefalia, assim como das mães no período gestacional, sendo relevante a reflexão acerca das práticas assistenciais que promovem a saúde e previnem possíveis complicações à saúde das mesmas.

Palavras-chave: Microcefalia, Criança, Gestação, Nascimento

Eixo 3: Neurociências

Modalidade: Apresentação oral

### **A PSICODINÂMICA DA DROGADIÇÃO: ADOLESCENTE, CONTEXTO E DROGAS**

**Nayara Perla Silva<sup>1</sup>; Laís Perla dos Santos<sup>2</sup>; Risolanda Alves Matias<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Secretária de Saúde da Cidade do Recife, PE e Mienbro Activo del la Red Internacional del Salud Mental; <sup>2</sup>Graduanda em medicina na Universidade de Buenos Aires; Argentina

E-mail: nay.biology@hotmail.com

O aumento no consumo de substâncias psicoativas por adolescentes se correlaciona com aspectos que estão além da conduta do indivíduo delimitadas por vulnerabilidades. A ação conjunta de três fatores associados à substância e suas propriedades fármaco dinâmicas; características pessoais do sujeito e o contexto sociocultural do consumo; a tríade Sujeito-Contexto-Droga auxilia na compreensão da complexidade da adição. Identificamos as substâncias psicoativas consumidas e a tríade do modelo ecológico, analisando o microssistema; família e amigos e o macrosistema; práticas e valores culturais; e a problemática frente ao consumo. A pesquisa exploratória quantitativa com delineamento transversal numa escola do Recife; participantes 210 adolescentes; coleta novembro a dezembro de 2013. Na análise utilizamos; Data Analysis and Statistical Software (STATA). Os resultados sociodemográficos; faixa etária 11 a 15 anos (59,5%) e 16 a 19 anos (40,5%). Renda familiar  $\geq$  salário mínimo 36,7%; 34,8%  $\geq$  2 salários; 21% recebem 3 a 4 salários e 6,2% não sabem informar. Características do microssistema; ausência dos pais 45%; consumo de drogas pelos pais 32,4%; amigos que consomem SPA 100%. Características do macrosistema; isolamento social 32,4%; consumo precoce 11 e 15 anos prevalência de álcool e tabaco (22,4%) e (5,0%) e (16-19 anos) (22%) e (4,8%). Maconha 3,3% (11-15 anos) e 4,3% (16-19 anos), solvente jovens 2,4% e 4,3% nos últimos 30 dias. A adolescência é um período crítico de maturação cerebral; que ocorre alterações e modificações neuropsicológicas no córtex pré-frontal; aumentando as vulnerabilidades. Logo, o consumo precoce, o tipo de substância; a pressão frente aos pares, o consumo e ausência dos pais são fatores que alteram a dinâmica do consumo. Ampliar as intervenções junto à família; na escola e entre os pares ampliam os fatores de proteção.

Palavras-chave: Dinâmica das drogas, Drogadição, Adolescente, Prevenção



# RESUMOS EIXO 03

## PÔSTER



**TABUS RELIGIOSOS COMO FOMENTADORES DO TRANSTORNO OBSESSIVO-  
COMPULSIVO: UM RELATO DE CASO**

**Nathália de Brito Figueiredo<sup>1</sup>, Mariana de Araújo Barros Tavares<sup>1</sup>, Mariana Mendes Baracho<sup>1</sup>, Thaysa Monteiro Sobreira<sup>1</sup>, Débora D'Emery Maia Nunes Viana<sup>1</sup>, Reuel Ioannes Tertuliano Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: nathbf1998@hotmail.com

Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é caracterizado por pensamentos intrusivos ou imagens persistentes e indesejadas, geralmente acompanhadas de comportamentos repetitivos ou atos mentais impelidos em resposta à obsessão. Infreqüentemente há casos de obsessões e compulsões não associadas, havendo puramente um dos sintomas. Relatar a influência dos tabus religiosos no TOC. Trabalho baseado na anamnese da paciente M.J.T.S. M.J.T.S, 48 anos, natural e procedente de Carpina-PE, casada, evangélica. Queixa-se de insônia, tristeza, emagrecimento e ideação suicida há cinco meses. Os sintomas iniciaram após cirurgias plásticas sem sucesso, fazendo-a sentir culpa por considerar-se fútil e acreditar estar sendo castigada por Deus. Envergonha-se dos pensamentos recorrentes de blasfêmia contra Espírito Santo, relata pensamentos sexuais imorais, ocorrendo intensamente nas práticas religiosas, não consegue controlá-los. Orava intensamente para obter perdão, entretanto, abandonou essa prática por considerar estar condenada irreversivelmente, evitando reuniões religiosas. Apresenta inapetência e perda ponderal significativa. Iniciou Fluoxetina em doses escalonadas até 80mg/dia, associado iniciou Alprazolam 2mg/dia para melhora do sono. Após seis meses de Fluoxetina com resposta insatisfatória, houve troca para Sertralina, escalonando-se a dose até 150mg/dia. Realiza psicoterapia semanalmente. Após nove meses de tratamento, houve diminuição na frequência das obsessões e maior controle da insônia e humor. A ideação suicida desvaneceu. Tabus são temas comuns de obsessões, embora eles tenham causado sofrimento significativo, inexistiam comportamentos repetitivos ou atos mentais relacionados. A presença simultânea de obsessões e compulsões não é necessária para o diagnóstico, preenchendo os outros critérios, apenas um dos sintomas é suficiente. O TOC possui infinitas possibilidades de apresentação, o que leva ao subdiagnóstico e subtratamento. Envolve medos, dúvidas e comportamentos repetidos na busca de alívio. O grau varia entre os pacientes e conforme a ocasião. Deve-se sempre considerar que cada paciente reage ao problema conforme contexto sociofamiliar, história de vida e características de personalidade.

Palavras-chave: TOC, Tabus Religiosos, Pensamentos Intrusivos

Eixo 3: Neurociências

Modalidade: Pôster

**INFLUÊNCIA DA TERAPIA DE RESTRIÇÃO E INDUÇÃO DO MOVIMENTO NO  
DESEMPENHO FUNCIONAL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR  
ENCEFÁLICO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

**Jéssica Andrade de Albuquerque<sup>1</sup>; Edson Meneses da Silva Filho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda em Psicologia Social – UFPB, <sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Reabilitação – UFRN

E-mail: jessica.a.8@hotmail.com

A terapia de restrição e indução do movimento (TRIM) pode auxiliar na recuperação de pacientes com sequelas pós-acidente vascular encefálico (AVE). Avaliar se a TRIM modificada interfere no equilíbrio e na mobilidade funcional de indivíduos na fase crônica pós-AVE. Foi realizado um ensaio clínico, randomizado, cego, com 19 pacientes na fase crônica pós-AVE. O grupo 1, “sem restrição”, foi submetido apenas ao treinamento específico do membro superior (MS) parético (shaping). O grupo 2, “com restrição”, foi submetido ao treinamento específico do MS parético (shaping) e restrição no MS não parético durante seis horas/dia, além disso foi solicitado o registro das atividades realizadas durante as horas de imobilização do MS não parético (ex. alimentar-se, vestir-se, etc). A TRIM modificada consistiu de imobilização completa do MS não parético por meio de uma tipoia, com o ombro em adução e rotação medial, antebraço (em flexão de 90°), punho e dedos em posição neutra, confeccionada sob medida para cada paciente e treinamento do MS parético. O treinamento foi realizado três vezes por semana, durante quatro semanas consecutivas. Os voluntários foram avaliados antes e imediatamente após as sessões através da escala de equilíbrio de Berg, Timed “up & go”, avaliação da velocidade da marcha e de subir e descer escada. O teste de Mann-Whitney mostrou que o equilíbrio apresentou melhora significativa ( $p=0,014$ ) no grupo que utilizou a restrição, na análise intragrupo. Houve melhora na velocidade da marcha ( $p=0,050$ ) na análise intergrupos. A TRIM modificada influenciou no equilíbrio e na velocidade da marcha do grupo submetido ao treinamento específico do MS parético e restrição no MS não parético.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Mobilidade Funcional, Equilíbrio

Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

**NEUROMODULAÇÃO CEREBRAL NÃO INVASIVA SOBRE A MEMÓRIA DE  
TRABALHO DE PESSOAS PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA**

**Jéssica Andrade de Albuquerque<sup>1</sup>; Edson Meneses da Silva Filho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Doutoranda em Psicologia Social – UFPB, <sup>2</sup> Mestrando em Ciências da Reabilitação – UFRN

E-mail: jessica.a.8@hotmail.com

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade em adultos no mundo, principalmente em países em desenvolvimento. A Estimulação Transcraniana com Corrente Contínua (ETCC) pode ser uma ferramenta útil para a reabilitação cognitiva pós-AVE. Analisar os efeitos da ETCC sobre as memórias de trabalho (MT) verbal, visuoespacial e auditiva. Foi realizada uma busca por dois pesquisadores de forma independente nas bases de dados Cochrane Library via Wiley - CENTRAL, PubMed, LILACS, SCIELO, Web of Science, Scopus, CINAHL e PEDro, além disso, foi feita uma busca no registro de ensaios clínicos e lista de referência dos artigos. Foram incluídos artigos com indivíduos >18 anos diagnosticados com AVE isquêmico/hemorrágico escrito em qualquer idioma, publicado em qualquer ano e que analisassem os efeitos da ETCC sobre os desfechos MT verbal, visuoespacial, auditiva. A tabela de risco de viés proposta pela Cochrane Collaboration foi usada para analisar o risco de viés. Três artigos foram incluídos para a síntese qualitativa apresentando um total de 66 pessoas pós-AVE. As intervenções utilizaram corrente anódica com intensidade de 2mA por 30 minutos, mas diferiram em relação aos locais de aplicação, córtex pré-frontal e lobo temporal anterior, quantidade de sessões e tempo de avaliação dos desfechos. As MT verbal e visuoespacial apresentaram melhoras nas análises inter e intra-grupos enquanto que a auditiva apenas inter-grupos. As variáveis metodológicas analisadas mostraram que a randomização, sigilo de alocação e cegamento não foram descritas ou feitas satisfatoriamente nos estudos. A ETCC proporcionou melhoras na MT de indivíduos pós-AVE, mas melhores desenhos de estudo com baixo risco de viés são necessários.

Palavras-chave: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua, Memória, Acidente Vascular Encefálico



Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

### **AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA FARMACOLÓGICA DA FLUOXETINA COADMINISTRADA COM O FITOTERÁPICO *PANAX GINSENG***

**Larissa Caroline de Almeida Sousa Lima<sup>1</sup>; Dra. Maria Bernadete de Sousa Maia<sup>2</sup>; Dr. Filipe Silveira Duarte<sup>3</sup>; Ana Katarina Bezerra da Silva<sup>4</sup>; Laís Rafaelle de Lima Dantas<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Farmácia, CCS – UFPE; <sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Fisiologia e Farmacologia – CCB – UFPE; <sup>3</sup>Docente/pesquisador do Depto de Fisiologia e Farmacologia – CCB- UFPE; <sup>4</sup>Estudante do Curso de Farmácia, CCS – UFPE; <sup>5</sup>Estudante do Curso de Farmácia, CCS – UFPE

E-mail: larissa.caroline.almeida@hotmail.com

O uso concomitante de medicamentos tem se tornado cada vez mais frequente, principalmente pela população idosa que, em geral, utiliza elevado número de medicamentos de uso crônico, o que os torna mais vulneráveis aos riscos associados à polifarmácia, tais como o maior potencial de interações medicamentosas. Por essa razão, muitos buscam a fitoterapia como maneira de aliviar possíveis efeitos causados por outros medicamentos, incrementar a eficácia ou permitir a redução de dose. Analisar a possível interferência do fitoterápico *Panax ginseng* sobre os efeitos farmacológicos da fluoxetina. Avaliar o tempo de imobilidade no teste de natação forçada e atividade locomotora, analisando os movimentos totais e o levantar no teste do campo aberto em ratos *Wistar*. Os resultados mostraram que houve uma potencialização do efeito antidepressivo no grupo de animais tratados com *P. ginseng* + fluoxetina em dose única, já em doses repetidas (14 dias) o *ginseng* na maior dosagem (300mg/kg) parece potencializar o efeito antidepressivo da fluoxetina. O tratamento agudo com fluoxetina+ *P.ginseng* intensificou o efeito da fluoxetina em testes comportamentais de depressão e memória e em doses repetidas na maior dosagem, parece ter potencializado, sendo necessário um maior número de animais para que este efeito seja confirmado.

Palavras-chave: Fluoxetina, Interação Medicamentosa, Panax Ginseng



Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

### **RASTREAMENTO OCULAR DE PACIENTES DO ESPECTRO ESQUIZOFRÊNICO: EFEITOS SELETIVOS DO USO DE ANTIPSICÓTICOS**

**Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Anderson Barbosade Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>;  
Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Natanael Antônio dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: nayarapereirah@hotmail.com

Pouco se sabe do impacto das classes de antipsicóticos como causa maior nas disfunções oculares no espectro esquizofrênico. Os antipsicóticos típicos, por exemplo, caracterizam-se por causar *parkinsonismo*, prejudicando o movimento de perseguição dos olhos, enquanto os atípicos podem ser caracterizados por promover uma melhora na atividade de movimentação ocular, reduzindo déficits atencionais, conhecidos por influenciar performances de rastreamento ocular. O objetivo desse estudo foi clarificar a natureza dos efeitos dos antipsicóticos na atividade de rastreamento ocular. Como método utilizou-se um teste desenvolvido no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC), denominado "teste do labirinto". O desenho consiste em um início (Ponto A), coincidindo com o centro da tela, ponto de fixação padrão adotado pelo *eyetracker*, e quatro chegadas (Pontos B) distribuídos pelas extremidades com grau de dificuldade simétricas. Participaram deste estudo 24 voluntários com idade entre 20 a 49 anos, divididos em 3 grupos (Controle - GC, Experimental Típico - GE1 e Experimental Atípico - GE 2). Os grupos diferiram significativamente no número de sacadas ( $F= 12,04$ ;  $df= 2,21$ ;  $p < 0,001$ ) e no tempo total para realização ( $F= 10,84$ ;  $df= 2,21$ ;  $p < 0,001$ ). O *post-hoc* Bonferroni mostrou diferenças significantes em relação ao GC e GE 1 em números de sacadas ( $p < 0,001$ ) e no tempo total para realização ( $p < 0,001$ ). Em relação ao GE 2, houve diferenças significantes em relação ao GE 1 no número de sacadas ( $p < 0,001$ ), mas não na quantidade total para realização ( $p= 0,180$ ). Os resultados sugerem que os efeitos dos neurolépticos típicos aumentam o tempo do processamento neural nas tomadas de decisões a curto espaço de tempo, além de exigirem maior número de movimentos sacádicos, enquanto os atípicos promovem uma "melhora" destes déficits.

Palavras-chave: Rastreamento Ocular, Esquizofrenia, Antipsicóticos, Teste do Labirinto

Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

### **FUNCIONAMENTO EXECUTIVO DE USUÁRIO DE CANNABIS SATIVA: ESTUDO DE CASO**

**José Viltamar Lopes de Caldas<sup>1</sup>; Marco Antonio de Oliveira Costa<sup>1</sup>; Gabrielly Glória Leal de Oliveira<sup>1</sup>; Maria de Fátima Lacerda Dantas<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>1</sup>; Rejane Alves Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jvcaldas@gmail.com

Dentre os diversos prejuízos cognitivos residuais do consumo crônico da cannabis estão as funções cognitivas que envolvem: seletividade de estímulos; planejamento; atenção; autorregulação; concentração; flexibilidade cognitiva e memória operacional. Tais prejuízos podem ser mensurados pela avaliação neuropsicológica. Descrever o funcionamento executivo de idosa usuária de longo prazo da maconha. Esse relato apresenta o funcionamento executivo de uma idosa de 61 anos, com queixas de dificuldades de organização, impulsividade e desatenção. O processo avaliativo foi realizado em seis sessões de 45 minutos. Os métodos e técnicas utilizadas foram uma anamnese semiestruturada; Inventário de Qualidade de Vida (IQV); *Rey Auditory* (RAVLT); Escala de Inteligência *Wechsler* para Adultos (WAIS III); Inventários de Beck para ansiedade e depressão (BDI-BAI), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA); Torre de Londres; Figuras Complexas de Rey; Blocos Corsi; *Wisconsin Card Sorting Test* (WCST), bem como, a observação qualitativa do comportamento. O funcionamento cognitivo global e a capacidade intelectual do avaliado estão preservadas. Não foram identificados sintomatologia característica dos quadros de depressão ou ansiedade. Porém, o avaliado apresenta dificuldades na memória imediata, operacional e episódica, assim como, rebaixamento na atenção concentrada, alternada e dividida. Além disso, demonstra prejuízos na capacidade de controle de impulsos; flexibilidade de controle mental; autocontrole e planejamento. Nesse contexto, as funções executivas do paciente estão abaixo do esperado para a sua faixa etária e escolaridade. O avaliado não apresentou característica dos quadros de depressão ou ansiedade. Em linhas gerais, a sua capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global estão preservados. Porém, apresentou dificuldades atencionais; de memória; controle inibitório; organização e planejamento. Tais alterações são características dos prejuízos cognitivos residuais do consumo crônico da cannabis. Dessa forma, a avaliação neuropsicológica proporciona uma adequada elaboração da intervenção terapêutica, avaliação da necessidade de suporte emocional e psicoeducação para o usuário e seus familiares.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Cannabis Sativa, Cognição



Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

**FUNÇÕES COGNITIVAS PRESERVADAS E COMPROMETIDAS DE USUÁRIO  
CRÔNICO DE CANNABIS COM DIFICULDADES DE MEMÓRIA: ESTUDO DE CASO**

**José Viltamar Lopes de Caldas<sup>1</sup>; Marco Antonio de Oliveira Costa<sup>1</sup>; Gabrielly Glória  
Leal de Oliveira<sup>1</sup>; Maria de Fátima Lacerda Dantas<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti  
Galdino<sup>1</sup>; Rejane Alves Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jvcaldas@gmail.com

Diversos pesquisas mostram que a maconha pode produzir alterações cognitivas em usuários crônicos e esses prejuízos estão relacionadas à atenção, funções executivas e à memória. As dificuldades de memória comprometem de forma significativa nas tarefas cotidianas e na qualidade de vida dos usuários. Descrever as funções cognitivas preservadas e comprometidas de usuário crônico de cannabis. Esse relato de caso apresenta um perfil neuropsicológico de adulto do sexo masculino, 41 anos, com queixas de dificuldades de memória. O processo avaliativo foi realizado em seis sessões de 45 minutos. Os instrumentos utilizados foram anamnese semiestruturada; Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III); Blocos Corsi; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA); *Wisconsin Card Sorting Test* (WCST); Teste dos Cinco Dígitos (FDT); Torre de Londres e As Figuras Complexas de Rey. A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global do paciente encontram-se preservados. Porém, apresenta dificuldades atencionais (Concentrada- Alternada-Dividida); de planejamento, organização e flexibilidade - funções executivas. A memória imediata e a de longo prazo estão preservadas; a memória operacional está preservada em relação à alça visual, porém, a alça auditiva está rebaixada; na memória semântica houve desempenho acima da média para sua faixa etária, no entanto, evidenciou dificuldades relacionadas ao vocabulário na recordação dos significados, palavras e símbolos, assim como, na organização temporal; a memória episódica apresentou rebaixamento da aprendizagem durante o processo de recordação. Porém, quando apresentadas determinadas dicas (priming) houve uma melhora acentuada na recordação dessa aprendizagem. Não foram identificados sintomatologia característica dos quadros de depressão ou ansiedade. A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global da avaliada apresenta-se preservado. Porém, demonstra dificuldades nas funções executivas. Em linhas gerais, ocorre o processo de aprendizagem/memorização, no entanto, o paciente tem dificuldade em acessar o conteúdo aprendido. Tais prejuízos cognitivos podem ser residuais do consumo crônico da maconha.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Cannabis, Memória

Eixo 3: Neurociências

Modalidade: Pôster

**PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE USUÁRIA DA MACONHA: ESTUDO DE CASO**

**Marco Antonio de Oliveira Costa<sup>1</sup>; José Viltamar Lopes de Caldas<sup>1</sup>; Gabrielly Glória Leal de Oliveira<sup>1</sup>; Maria de Fátima Lacerda Dantas<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino<sup>1</sup>; Rejane Alves Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail:marcoantoniopsi@hotmail.com

A maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil dentre os escolares do Ensino Médio e Fundamental da rede pública de ensino causando prejuízos cognitivos na atenção, memória e funções executivas. Tais prejuízos repercutem em dificuldades na aprendizagem e repetência escolar nos adolescentes. Nesse contexto, a prevalência do consumo de cannabis em pacientes com TDAH é maior do que na população em geral. Descrever o perfil neuropsicológico de adolescente usuária da maconha. Esse relato de caso apresenta o perfil neuropsicológico de uma adolescente do sexo feminino, 15 anos, com queixas de dificuldades de aprendizagem, repetência escolar e desatenção. O processo avaliativo foi realizado em seis sessões de 45 minutos. Os instrumentos utilizados foram anamnese semiestruturada; Escala *Wechsler* de Inteligência para Crianças (WISC-III); Blocos Corsi; As Figuras Complexas de Rey; Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA); Teste dos Cinco Dígitos (FDT); Torre de Londres e *Wisconsin Card Sorting Test* (WCST). A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global da paciente apresenta índices fatoriais que variam entre limítrofe e médio superior, corroborando para a classificação do Q.I Total como médio. Os resultados indicaram que as funções de compreensão verbal, velocidade de processamento, atenção alternada (AA) e concentrada (AC) estavam preservadas e dentro dos padrões esperados para a faixa etária. Porém, observou-se prejuízos relacionados a organização perceptual; memória operacional; resistência a distração; atenção dividida (AD), controle inibitório e flexibilidade cognitiva, demonstrou ainda, dificuldades na capacidade de planejamento, organização e em estabelecer adequadamente novas estratégias. A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global da avaliada apresentam-se preservados. Porém, observou-se prejuízos relacionados à memória operacional, atenção dividida e funções executivas repercutindo de forma negativa na esfera social, acadêmica e na dinâmica familiar. A impulsividade e hiperatividade do adolescente com TDAH possibilita um risco maior para o consumo da maconha.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Maconha, TDAH

Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

**PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE IDOSA USUÁRIA DE LONGO PRAZO DA  
MACONHA: ESTUDO DE CASO**

**Marco Antonio de Oliveira Costa<sup>1</sup>; José Viltamar Lopes de Caldas<sup>1</sup>; Gabrielly Glória  
Leal de Oliveira<sup>1</sup>; Maria de Fátima Lacerda Dantas<sup>1</sup>; Melyssa Kellyane Cavalcanti  
Galdino<sup>1</sup>; Rejane Alves Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: marcoantoniopsi@hotmail.com

As manifestações clínicas relacionadas ao uso da maconha abrangem vários aspectos correlacionados às Funções executivas, tais como a síndrome amotivacional; dificuldades na memória; desatenção; prejuízo na flexibilidade cognitiva; dificuldades na formação de conceitos, planejamento e de raciocínio abstrato. Descrever o perfil neuropsicológico de idosa usuária da maconha por 11 anos. Idosa de 65 anos, sem história familiar de demência, com queixas de dificuldades de memória, desatenção e impulsividade. O processo avaliativo foi realizado em seis sessões de 45 minutos. Os métodos e técnicas utilizadas foram anamnese semiestruturada; Escala de Inteligência *Wechsler* para Adultos (WAIS III); Figuras Complexas de Rey; Inventário de Qualidade de Vida (IQV), Blocos Corsi, Torre de Londres, *Rey Auditory* (RAVLT), *Wisconsin Card Sorting Test* (WCST), Inventários de Beck para ansiedade e depressão (BDI-BAI), Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA) e a observação qualitativa do comportamento. A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global da paciente apresentam índices fatoriais que variam entre limítrofe e médio superior, corroborando para a classificação do Q.I Total como médio. Porém, apresenta dificuldades com o rebaixamento das Funções Executivas repercutindo de forma negativa nas habilidades que exigem planejamento, organização, e flexibilidade cognitiva. A paciente apresentou desempenho inferior em relação a sua faixa etária e escolaridade nas atividades relacionadas a Atenção Concentrada, Alternada e Dividida. A memória está preservada, porém, apresenta dificuldades no processo de evocação de conceitos e informações. Não foram identificadas sintomatologia característica dos quadros de depressão ou ansiedade. A capacidade intelectual e funcionamento cognitivo global da avaliada apresenta-se mediana. Porém, demonstra dificuldades atencionais; de recordação; planejamento; tomada decisões e inibição de respostas impulsivas. Após investigação biopsicossocial, sugere-se que tais prejuízos possam estar relacionados ao uso de cannabis e são determinantes no processo de dependência de substâncias, dificultando a aderência ao tratamento aumentando as possibilidades de recaída.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Dependência de Substâncias, Maconha, Cognição

Eixo 3: Neurociências  
Modalidade: Pôster

**AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE CROMÁTICA E ACROMÁTICA DE CRIANÇAS COM E SEM HISTÓRICO DE DESNUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA**

**Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Anderson Barbosade Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; JéssycaAlana Oliveira Pereira<sup>1</sup>;Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Natanael Antônio dos Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: nayarapereirah@hotmail.com

A desnutrição é classificada como um déficit na ingestão de calorias e proteínas, sendo resultado da ingestão deficitária de nutrientes essenciais, podendo ter também repercussões no sistema nervoso, especificamente no sistema visual (acuidade visual e sensibilidade ao contraste). O objetivo desse estudo foi verificar se existe algum prejuízo comportamental na percepção visual, especificamente na sensibilidade ao contraste acromático e cromático de crianças na faixa etária de 6 a 12 anos que passaram por um processo de desnutrição durante o período pós-natal (entre 0 e 4 anos). Para isso, foi utilizado como método a medida da função de sensibilidade ao contraste para grades senoidais verticais e radiais com frequências de 0,6; 2,5; 5,0; 10,0; 20,0 cpg (ciclo por grau de ângulo visual), e grade senoidal angular com frequências de 3,0; 12,0; 24,0; 48,0; 96,0 cpg, utilizando também o método psicofísico da escolha forçada com duas alternativas espaciais e temporais, respectivamente. Todos os participantes estavam livres de doenças oculares identificáveis e tinham acuidade visual normal. Participaram desse estudo 15 voluntários categorizados em dois grupos (G1: controle e G2: estudo). Foi realizado um teste de distribuição amostral para classificar os resultados coletados em paramétricos (ANOVA) e o teste post-hoc Unequal. Sugerindo então que a desnutrição, durante o período crítico do desenvolvimento do sistema visual, pode mudar áreas neurais que processam contraste visual, diminuindo a sensibilidade ao contraste das crianças com histórico de desnutrição. Para completar o estudo também foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar, que avalia as habilidades de leitura, aritmética e escrita. As atividades foram realizadas no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento – LPNeC, situado no Centro de Ciências Humanas e Letras no Departamento de Psicologia. Por fim, esse estudo conta com a limitação do reduzido tamanho da amostra, apesar de trazer resultados importantes para o conhecimento em neurociência.

Palavras-chave: Percepção Visual, Desnutrição Energético-Proteica, Desenvolvimento Cognitivo, Função de Sensibilidade ao Contraste

# RESUMOS EIXO 04 APRESENTAÇÃO ORAL



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **RODA DE CONVERSA: ATENÇÃO A SAÚDE DOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS PSICOSSOCIAIS**

**Anna Glauca Pacheco de Melo<sup>1</sup>; Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>1</sup>;  
Mylena Roseno dos Santos<sup>1</sup>; Vitória Regina Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Elizanete de  
Magalhães Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

E-mail:anna.glauca@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil atende a crianças e adolescentes com transtornos psicossociais de maneira específica, ao lado dessas crianças acompanhado cada momento de consulta, terapias, interações sociais, etapas e vários desafios, estão os seus cuidadores que são figuras de grande relevância na vida dessas crianças e adolescentes. Apresenta-se como objetivo, desenvolver uma roda de conversa sobre os desafios enfrentados com os cuidadores de crianças e adolescentes portadoras de transtornos psicossociais. Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência, da modalidade descritiva, realizado no mês de fevereiro de 2017 durante o estágio supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Cirandar- CAPSi, na cidade de João Pessoa (PB), sintetizado por discentes do curso de enfermagem juntamente com a docente da instituição de ensino superior do Centro Universitário de João Pessoa –UNIPÊ, realizou-se um roda de conversa ao ar livre no CAPSi, com cuidadores/acompanhantes das crianças e adolescentes, de maneira espontânea e com interação social, ouvindo cada relato e desafios enfrentados por eles. Dentre os assuntos relatados em sequência foram: Depressão: por muitas vezes não enxergarem resolutividade nos problemas psiquiátricos dos seus filhos. Transporte: Cerca de metade dos responsáveis eram de bairros distantes ou outras cidades e não tinham meio de transporte a não ser o público, o que dificultava o acesso ao serviço. Família: Ouvimos relatos de várias mães voltados a problemas familiares, discussões com o companheiro, momento que se tornava mais difícil ainda a busca pelo serviço. Foi visto de maneira clara a necessidade de cuidado e atenção à saúde desses cuidadores, percebeu-se na expressão facial o grito de socorro de muitos ali presentes. De maneira gratificante os objetivos foram alcançados, trazendo a tona a realidade do serviço de atenção psicossocial e o que é oferecido para o paciente, família e coletividade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Cuidadores, Infanto-Juvenil



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **OFICINA TERAPÊUTICA: CENÁRIO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL**

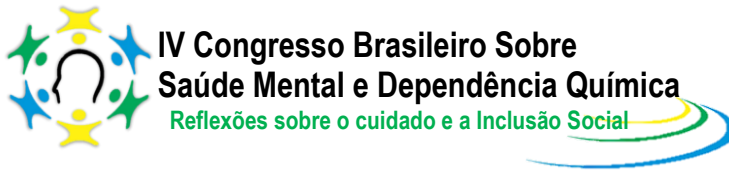
**Anna Gláucia Pacheco de Melo<sup>1</sup>; Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>1</sup>;  
Mylena Roseno dos Santos<sup>1</sup>; Vitória Regina Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Elizanete de  
Magalhães Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa –UNIPÊ

E-mail: anna.glaucia@hotmail.com

A rede de atenção psicossocial – RAPS, um dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde, onde se insere o Centro de atenção psicossocial infantil que acolhe crianças com transtornos mentais e necessitam de cuidados diferenciados. Como objetivo, o trabalho visa realizar uma oficina sobre os momentos de transições na vida de crianças com transtornos psicossociais. Quanto à metodologia, trata-se de um relato de experiência, da modalidade descritiva, realizado no mês de fevereiro de 2017 durante o estágio supervisionado no Centro de Atenção Psicossocial Infantil Cirandar- CAPSi, na cidade de João Pessoa (PB), sintetizado por discentes do curso de enfermagem juntamente com a docente da instituição de ensino superior do Centro Universitário de João Pessoa –UNIPÊ, realizou-se uma oficina terapêutica com as crianças que se reuniam naquela manhã no CAPSi, abordando sobre momentos transitórios da vida, e quais os sentimentos positivos e negativos que podem surgir nesses momentos, as crianças desenhavam no papel um boneco que as representavam, e em suas mãos tinha corações pequenos que representavam sentimentos positivos, e bolinhas azuis de papel que representavam os negativos, assim surgiam relatos de fases transitórias como: morte de um parente querido, a sensação de estar ao perto de quem gostamos, o sentimento de brincar, descrever um momento triste ou alegre das suas vidas e assim íamos transformando os sentimentos ruins/negativos em sensações positivas ou passageiras, onde seria possível alcançar uma certa resiliência. Observou-se a transformação nas crianças desde a expressão facial até o momento em que descreviam os sentimentos, a aceitação de transformar em momentos positivos e entender que cada momento nos atinge com uma determinada necessidade. O CAPSi infantil é um dos serviços oferecidos pela rede de atenção psicossocial, trazendo cuidado diferenciado e propostas terapêuticas inovadoras, os objetivos foram alcançados com sucesso o que se fez gratificante e de rico aprendizado.

Palavras-chave: Oficinas, Crianças, Sentimentos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **DEMANDAS PROFISSIONAIS POSTAS AO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Fábia Vanessa Fernandes da Silva Ataíde<sup>1</sup>; Luciene da Silva Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial -CAPS II do município de Cabedelo/PB

E-mail: fv.kbdlo.2015@gmail.com

A partir da década de 1970, a Saúde Mental amplia-se, significativamente, como um espaço sócio ocupacional do Assistente Social. Entretanto, as discussões sobre a atuação do referido profissional na área ainda eram incipientes. Não obstante o processo de amadurecimento da profissão e os avanços conquistados na Saúde Mental, não se verifica uma postura homogênea da categoria no tocante às atribuições do Assistente Social na área. O presente trabalho tem por objetivo identificar as demandas postas ao Assistente Social na área da Saúde Mental. Esta pesquisa consiste em um relato de experiência desenvolvido através da vivência no Centro de Atenção Psicossocial CAPS II – Porto Cidadania, localizado no município de Cabedelo/PB. O CAPS consiste em um serviço substitutivo, de base territorial, de atenção às pessoas em sofrimento psíquico. Para tanto, dispõe de uma equipe multiprofissional, composta por diversos profissionais, dentre os quais, o Assistente Social. Este profissional é requisitado a atender as demandas relacionadas às atribuições privativas e às de competência como técnico em saúde mental, postas tanto pela instituição, como pelos usuários, quais sejam: acolhimento; realização de atendimentos em grupo e individual; mediação de conflitos extra e intrafamiliares; visitas domiciliares e institucionais; articulação e viabilização de acesso a dispositivos da rede, visando garantir o acesso a serviços, benefícios, programas, projetos e políticas sociais; assistência à família, entre outras. O Assistente Social tem se constituindo um profissional fundamental no cuidado e no processo de trabalho em Saúde Mental, assim como na (re)construção da referida Política Municipal, no sentido de fortalecimento e efetivação dos princípios da Reforma Psiquiátrica.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviço Social, Demandas Profissionais.





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **UMA ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA NA CIDADE DE ARACAJU-SE**

**Frances Mendonça Lima da Silva<sup>1</sup>; Lillyan Thais dos Santos Pinto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes

E-mail: frances\_ml@hotmail.com

O presente trabalho é resultado de uma investigação das práticas do serviço do Consultório na Rua (CnaR) na perspectiva dos profissionais que compõem a equipe da cidade de Aracaju, SE. Destaca-se como objetivos levantar dados sobre as atividades realizadas por tais profissionais, analisando o modelo de atuação interdisciplinar, as potencialidades e desafios presentes e, por fim, refletir sobre a psicologia nesse contexto. Sabe-se que a proposta do CnaR representa uma grande conquista na saúde pública brasileira, tendo em vista o déficit que o Sistema Único de Saúde (SUS) apresenta para um contingente populacional que se encontra excluído das estruturas favorecidas da sociedade, tendo como fim o comprometimento de sua saúde mental e física. Em 2011, por meio da Portaria 2.488/11, que aprovou a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), foi instituído então o CnaR, cuja proposta é redemocratizar os serviços oferecidos pelo SUS, retirando a População em Situação de Rua (PSR) da invisibilidade social e devolvendo sua integridade enquanto sujeitos de direitos. Tais dados são essenciais na discussão que se faz sobre a psicologia enquanto ciência e profissão, considerando a responsabilidade social como princípio pilar pautado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo. É nesse sentido que essa pesquisa se propõe a investigar esse novo modelo de atuação que se instalou em Aracaju desde 01 de junho de 2015. Foram levantados dados sócio demográficos e qualitativos através de entrevistas semiestruturadas com os 06 profissionais que compõem a equipe, chegando a congruências entre as falas dos profissionais, identificando práticas nucleares e de campo dentro da clínica ampliada, com formação de vínculos entre os profissionais e usuários, bem como desafios de articulação com a rede e de cunho burocrático. Concluiu-se a imprescindibilidade do olhar crítico para técnicas automatizadas do Fazer Saúde, ressinificando a noção de saúde através de uma equipe humana e qualificada.

Palavras-chave: Consultório na Rua, População em Situação de Rua, Clínica Ampliada, Interdisciplinaridade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Alahine Christiam do Nascimento<sup>1</sup>; Diógenes Oliveira Batista<sup>1</sup>; Jefferson Pontes Cristo de Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção psicossocial Antônia Lins Borba – Pedras de Fogo – PB

E-mail: alahinechristiam@hotmail.com

O apoio matricial configura-se como um novo modo de produzir saúde, a partir de uma construção compartilhada. Após um levantamento estatístico dos motivos descritos nos encaminhamentos de saúde mental, advindos da atenção primária, a equipe técnica do Centro de Atenção Psicossocial Antônia Lins Borba (CAPS – I) de Pedras de Fogo decidiu iniciar o processo de apoio matricial em saúde mental. A experiência vivenciada teve como objetivo uma mudança na lógica do processo de atenção à saúde mental no município. Foi utilizado como método, encontros sistemáticos e semiestruturados com a equipe CAPS, Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF). Percebemos estigmas, dificuldades no entendimento em relação ao fluxo de atendimentos, desconhecimento sobre a política de saúde mental, dificuldades no acolhimento à pessoa em situação de sofrimento psíquico, dúvidas relacionadas aos principais transtornos mentais prevalentes na atenção básica, pouca regularidade e pluralidade no processo de capacitação e ações de saúde mental na atenção básica. Diante da realidade apresentada, projetou-se ações de acordo com a necessidade de cada território, levando em consideração a necessidade de um trabalho contínuo, com objetivo da diminuição dos entraves aqui descritos. Conclui-se que o apoio matricial, pode ser na prática, uma ferramenta técnica e também pedagógica capaz de auxiliar em um cuidado integral, compartilhado e humanizado, seguindo de maneira permanente no processo de cuidado.

Palavras-chave: Apoio Matricial, Saúde Mental, Lógica de Atenção



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: O LÚDICO COMO DISPOSITIVO EFICAZ NO TRATAMENTO DAS PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UM CAPS I**

**Débora Lethicia da Rocha Gomes<sup>1</sup>; Kalline Ayalle Rodrigues da Silva<sup>2</sup>; Renata Barreto Fernandes de Almeida<sup>3</sup>; Leandro Roque da Silva<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY); <sup>2</sup>Acadêmica em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca; (UNIFAVIP/DEVRY); <sup>3</sup>Docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca; <sup>4</sup>Docente do Centro Universitário do Vale do Ipojuca

E-mail: deboraleticia@hotmail.com

O presente relato de experiência foi desenvolvido no período de março a novembro de 2016, a partir de uma extensão universitária em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS-I) da cidade de Agrestina-PE. Objetivamos descrever a importância do desenvolvimento de atividades lúdicas na intervenção integrada com os usuários dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), mais especificamente no dispositivo em questão. A partir de uma investigação participativa, tendo como referência o registro de discussões em um diário de bordo, juntamente com o embasamento de leituras teóricas previamente realizadas, iremos descrever as atividades lúdicas desenvolvidas dentro de um CAPS I junto aos usuários do serviço. Neste sentido, o processo de acolhimento e cuidado para aqueles que frequentam este dispositivo da RAPS acontecem por meio de uma equipe interdisciplinar que desenvolvem atividades junto aos sujeitos que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico grave, atendendo também a família destes. No local são realizados atendimentos terapêuticos grupais e/ou individuais, bem como efetivadas intervenções lúdicas, que incitam a cooperação, autonomia, dinamicidade grupal e reabilitação psicossocial. Durante a execução de uma das atividades do projeto, onde foi exposto imagens de animais para que os usuários pudessem identificar as características, ressaltando os defeitos e qualidades, percebemos o envolvimento efetivo e integrado de todos, sendo evidente a importância do lúdico no contexto em questão, contribuindo na valorização da subjetividade, do autoconhecimento e no fortalecimento do vínculo entre extensionista e usuário. Essas atividades também potencializaram a expressão da singularidade e da propriocepção. Portanto, os resultados mostraram como as atividades lúdicas dentro de um CAPS I são importantes para a construção do sujeito em si, bem como, contribuem para as consequências expressivas como dispositivo funcional na potencialização no nível biopsicossocial da vida do sujeito.

Palavras-chave: Lúdico, Centro de Atenção Psicossocial, Experiência

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A FUGA QUE APRISIONA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FARMACOLOGIZAÇÃO DO SOFRIMENTO**

**Glenda Karen Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Alan dos Santos Mesquita<sup>1</sup>; Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>; Denislene Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>; Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Victoria de VasconcelosGomes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC

E-mail: glenda\_karen02@hotmail.com

O aumento exacerbado do uso de psicofármacos é um fenômeno atual que vem repercutindo de forma bastante significativa na saúde mental das mulheres, uma vez que estas são as principais usuárias desses medicamentos. A farmacologização surge como movimento a partir do qual a indústria farmacêutica possui cada vez mais poder sobre a prática social, subjugando o sujeito apenas ao aspecto biológico. O presente trabalho objetiva refletir sobre a saúde mental das mulheres no que tange à farmacologização, a partir do estudo de caso de uma paciente acompanhada pelo Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Ceará (UFC) campus Sobral. Foi utilizado um Estudo de Caso com enfoque qualitativo, sendo a coleta de dados baseada na análise dos atendimentos psicoterapêuticos individuais da paciente mencionada e da literatura referente ao tema em questão. O caso mencionado trata-se de uma paciente de 45 anos que faz uso de antidepressivos e tranquilizantes, e além de ser soropositiva, é vítima de violência doméstica. Esta relata ter sido afastada do trabalho devido à depressão constante e declara sua grande dependência dos psicofármacos que utiliza há muito tempo. A paciente recorre ao atendimento psicoterapêutico devido à persistência de seu sofrimento, no entanto, demonstra frequentemente intolerância ao tratamento por meio da fala, conferindo ao medicamento posição de destaque enquanto um recurso de solução imediata à sua angústia. Apesar disso, percebe-se que aos poucos a paciente está sentindo-se segura para expressar as marcas subjetivas que carrega. Portanto, este caso ajuda-nos a refletir acerca da farmacologização e do risco inerente a uma ideologia que tende a reduzir a solução para o sofrimento a uma administração de substâncias. Ademais, este trabalho suscitou novas reflexões acerca das implicações das relações de gênero, bem como a importância da clínica nas instituições de saúde mental.

Palavras-chave: Farmacologização, Mulheres, Saúde Mental, Dependência Química



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

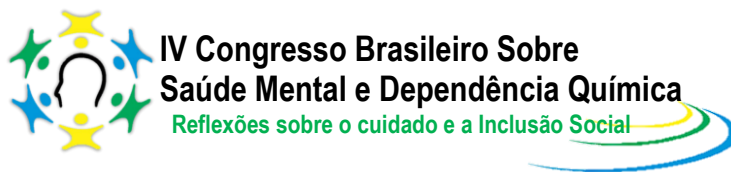
**Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>; Alan dos Santos Mesquita<sup>1</sup>; Victoria de Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>;  
Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Glenda Karen Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Denislene  
Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Ceará – UFC

E-mail:beatrizalvesv@gmail.com

A intersectorialidade foi considerada pela proposta da Política de Saúde Mental dirigida à crianças e adolescentes como princípio fundamental no cuidado destes. Nesse contexto, destacamos o autismo como assunto relativo a essa discussão. O autismo tratar-se de um quadro clínico bastante complexo, uma vez que tal sofrimento psíquico tem repercussão na socialização da criança em todos os âmbitos circundados por esta e, por isso, exige uma articulação intersectorial na condução de seu tratamento. A Linha de Cuidado lançada pelo Ministério da Saúde (2013) voltada a esse público, traz como uma das mais importantes estratégias de ação o desenvolvimento de trabalhos em rede intersectorial no âmbito da saúde, da educação, da assistência e outros setores. O presente trabalho pretende discutir acerca da importância da intersectorialidade no tratamento de crianças autistas, a partir de uma experiência de extensão universitária voltada a esse público. Em se tratando do método, trata-se de um trabalho exploratório descritivo com enfoque qualitativo, embasado em um relato de experiência e textos do campo da saúde mental. No decorrer de nossa ação intersectorial, enfatizamos a importância da articulação entre os serviços e profissionais que desenvolvem o cuidado, permitindo uma corresponsabilização dos setores diante das dificuldades encontradas. Algumas crianças que demandavam um acompanhamento mais intensivo puderam ocupar outros espaços e construir laços sociais nos diversos contextos, o que permitiu a estas se apropriarem de suas experiências no mundo. Tal ação nos revelou diversas possibilidades e desafios que suscitou reflexões e consequências concretas na forma de operar o cuidado no campo da saúde mental. Conclui-se que a articulação com os diversos serviços do território garantiu uma maior resolutividade e integralidade do cuidado, bem como rompeu com a fragmentação dos serviços, permitindo que as crianças frequentassem outros dispositivos que não apenas voltados à saúde mental.

Palavras-chave: Intersetorialidade, Autismo, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **TRABALHANDO O EMPREENDEDORISMO NA SOCIOEDUCAÇÃO**

**Mayelle Tayana Marinho<sup>1</sup>; Layane Domingos da Silva<sup>2</sup>, Natália da Silva Barros<sup>3</sup>;  
Carolina Couto da Mata<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba. <sup>2</sup>Estudante de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba. <sup>3</sup>Estudante de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba. <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: may-elle@hotmail.com

A sócioeducação se propõe a ser um espaço de caráter educativo para adolescentes e jovens em conflito com a lei. Ao cumprir uma medida socioeducativa, o jovem é responsabilizado por seu ato, se vincula às práticas interventivas, promotoras do desenvolvimento do seu projeto de vida e que buscam questionar e romper sua trajetória infracional. O presente trabalho tem como objetivo mostrar as contribuições de uma oficina de empreendedorismo no âmbito da socioeducação, desenvolvida com dois grupos de adolescentes na única unidade masculina da semiliberdade da Paraíba, durante estágio curricular da Terapia Ocupacional Social/ UFPB. Coube aos jovens planejarem a abertura de uma empresa, que seria hipoteticamente gerida por eles, com a ajuda do microcrédito oferecido por um banco fictício, caso o mesmo aprovasse o planejamento realizado. Esse projeto deveria ser construído seguindo etapas específicas, predeterminadas pela equipe do estágio. Surgiram como empreendimento uma loja de venda de joias e outra de peças de motos. Durante a oficina, os jovens apresentaram dificuldades em relação ao gerenciamento estratégico nas etapas da atividade. Eles lidaram, ainda, com os problemas inerentes ao processo de trabalho em equipe, no acolhimento das ideias dos demais adolescentes. A oficina de empreendedorismo ofereceu aos jovens uma experiência de aprendizagem no eixo da profissionalização, cujas reflexões dos próprios jovens apontaram para a possibilidade de operacionalização de outros projetos de vida. Conclui-se, que ações de caráter educativo emancipatório podem ajudar os jovens em suas dificuldades e conflitos, assim como no desenvolvimento de suas potencialidades, rumo à transformação de sua realidade social. Salienta-se a necessidade de investimento em atividades ligadas ao processo de profissionalização, como mais uma estratégia de enfrentamento das situações de vulnerabilidade, geralmente marcadas por situações de violência, de trabalho marginal e precarizado, que os mantém na pobreza e na exclusão social.

Palavras-chave: Socioeducação, Profissionalização, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DESENVOLVIDAS PELOS TRABALHADORES DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) AOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Mayelle Tayana Marinho<sup>1</sup>; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: may-elle@hotmail.com

A Atenção Básica em Saúde se configura um cenário fértil para ofertar cuidado em saúde mental às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas. Os cuidados prestados pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) acontecem próximos à realidade dos sujeitos que devem ser enxergados de maneira singular, à luz da valorização da clínica ampliada. O estudo teve como objetivo identificar as ações de saúde mental desenvolvidas pelos trabalhadores de uma UBS de João Pessoa, destinadas aos usuários de álcool e outras drogas. Participaram da pesquisa seis trabalhadores da mencionada UBS: uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma auxiliar de farmácia, uma auxiliar de saúde bucal, uma agente comunitária de saúde e um médico. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, em que se utilizou para a coleta do material empírico (realizada em novembro de 2016) uma entrevista semiestruturada. Os aspectos éticos foram respeitados. Seguiram-se os passos metodológicos da análise de conteúdo temática, recomendados pela literatura, segundo Minayo. Os achados do estudo evidenciaram que os trabalhadores da saúde não desenvolvem estratégias de cuidado em saúde mental às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, eles não se consideram capacitados para realizar atendimentos dessa natureza. Argumentaram que os usuários não buscam cuidados em saúde mental na UBS e esta é entendida pelos usuários como um espaço preparado e destinado somente para atendimentos de demandas clínicas. Comumente realizam-se encaminhamentos de usuários de drogas para os serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial, como o Centro de Atenção Psicossocial. Defende-se que a atenção em saúde mental à população que faz uso abusivo de álcool e outras drogas, no âmbito da Atenção Básica em Saúde, é um aspecto fundamental a ser priorizado pela gestão municipal.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Saúde Mental, Drogas



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONCEPÇÕES DA PRIMEIRA TURMA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA PARAÍBA SOBRE O CUIDADO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Mikaelly Duarte Leite<sup>1</sup>; Márcia MariaMont' Alverne de Barros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba.; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: mikaellydl29@gmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial - RAPS é composta por serviços e dispositivos voltados para a superação da lógica manicomial, priorizando dentre outros aspectos, o exercício da cidadania e inserção social das pessoas com transtornos mentais. Neste cenário, compreende-se que a Residência Multiprofissional em Saúde Mental - RESMEN é relevante para o processo de qualificação dos serviços, no que concerne ao fortalecimento da rede de atenção psicossocial, à integralidade da atenção e a qualificação das práticas dos trabalhadores da saúde. Objetivou-se com a realização desse estudo, conhecer as concepções da primeira turma da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Paraíba acerca do cuidado em saúde mental prestado na RAPS de João Pessoa e Cabedelo. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada com 8 residentes (uma assistente social, duas enfermeiras, duas farmacêuticas, uma psicóloga e duas terapeutas ocupacionais) e para interpretação de suas falas, seguiu-se a análise de conteúdo segundo Minayo, emergindo dessa maneira, cinco categorias. Os aspectos éticos foram respeitados. Os resultados indicaram a partir dos relatos das residentes, fragilidades, dificuldades e desafios relevantes que estão em discordância com as propostas do novo modelo de atenção psicossocial e da Reforma Psiquiátrica brasileira. No entanto, os achados da pesquisa também evidenciaram potencialidades da RAPS e contribuições importantes das residentes nestes serviços, às quais estão em consonância com os pressupostos do cuidado ancorado na atenção psicossocial. Esta pesquisa traz subsídios para sensibilizar a população de forma geral, sobre a importância de reflexão das práticas de cuidado ofertadas na RAPS. Faz-se necessário conhecê-las, problematizá-las, com vistas a colaborar com a qualificação dos cuidados prestados aos usuários em sofrimento e/ou transtorno mental, bem como àqueles que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas, valorizando-se as importantes contribuições das residentes nesse processo de fortalecimento, ampliação e consolidação da RAPS.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Residência Multiprofissional





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS: DA AUTONOMIA DO SUJEITO À CLÍNICA AMPLIADA**

**Sara Lúcia Medeiros da Silva<sup>1</sup>; Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Marina Acioli Wanderley Costa<sup>1</sup>; Tamires de Souza Nascimento<sup>1</sup>; Deborah Grasyella Pachêco de Moraes<sup>2</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Enfermeira do Hospital das Clínicas – UFPE, Mestranda do programa de Pós-Graduação Enfermagem – UFPE; <sup>3</sup>Docente Adjunta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: saramedeiros18@hotmail.com

O Guia de Gestão Autônoma da Medicação (Guia GAM), tem o objetivo de incluir os usuários nas decisões clínicas, a fim de que possam assumir uma postura mais ativa diante do tratamento, ampliando sua autonomia para que ocorra de forma integrada e interdisciplinar. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência na participação de um Grupo de Gestão Autônoma da Medicação com o uso de metodologias ativas. Trata-se de um relato de experiência de um Grupo de Gestão Autônoma da Medicação, ocorrido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – Espaço Livremente, Recife/PE. A experiência de participar de uma intervenção com o uso do Guia GAM e as metodologias ativas, possibilitou a observação de atividades que tinham características de cunho problematizador, reflexivo, interativo e divertido, entre todos os participantes, facilitando a aprendizagem e criticidade das questões a serem trabalhadas para o empoderamento dos usuários do CAPS a respeito do seu tratamento. Aprender práticas e vivências da relação social após o ingresso no tratamento, assim como trabalhar questões que reconheçam o significado do medicamento e do equilíbrio psíquico-emocional favorecem uma prática voltada para a singularidade dos sujeitos. As organizações dessas práticas de saúde têm possibilitado a manifestação da subjetividade e autonomia, a partir dos dispositivos de acolhimento, vínculo e responsabilização contidos nesse recurso terapêutico implicado nos princípios da clínica ampliada. Esta experiência possibilitou a identificação de aspectos positivos relacionados ao uso do guia GAM e das metodologias ativas como meios facilitadores para estimular a criticidade e empoderamento do saber sobre as questões que envolvem o tratamento dos usuários de um CAPS, assim como melhorar a qualificação do diálogo e possibilitar decisões compartilhadas, dando subsídio para sua participação no tratamento e eficiência terapêutica.

Palavras-chave: Gestão Autônoma da Medicação, Metodologias Ativas, Autonomia, Clínica Ampliada



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PAPÉIS OCUPACIONAIS DE MULHERES USUÁRIAS DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Layane Domingos da Silva<sup>2</sup>; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba. <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: layanedomingos@gmail.com

O uso de drogas é uma prática humana milenar e universal. Seu uso abusivo pode trazer repercussões diversas à vida, não só à saúde física e é considerado uma problemática de saúde e social de nível mundial. Ao longo da história essa problemática é apontada como mais comum entre os homens, entretanto, mudanças no paradigma social da mulher têm contribuído para a diminuição da diferença entre os sexos no que se refere ao uso dessas substâncias. Objetivaram-se com a realização desse estudo conhecer as repercussões do uso de álcool e/ou outras drogas no desempenho de papéis ocupacionais e no cotidiano de mulheres usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Para Álcool e Outras Drogas - CAPS AD David Capistrano, em João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Utilizou-se para a coleta do material empírico (realizada em janeiro de 2017) uma entrevista semiestruturada com 7 mulheres usuárias do referido serviço. Os aspectos éticos foram respeitados. Seguiram-se os passos metodológicos da análise de conteúdo temática, recomendados pela literatura, segundo Minayo, emergindo as seguintes categorias: 1 - O uso de drogas acarretou desdobramentos nocivos na vida das usuárias do CAPS AD; 2 - Atividades que as usuárias começaram a realizar e/ou hábitos que adquiriram depois que iniciaram o uso de drogas; 3 - As usuárias relatam de que maneira a assistência prestada pelos profissionais do CAPS AD têm contribuído com a vida cotidiana delas. Os achados da pesquisa evidenciaram repercussões nocivas na vida das mulheres em decorrência do uso abusivo de drogas, destacando-se conflitos familiares, ideação e tentativa de suicídio. A intenção de contemplar essa problemática e seus desdobramentos não está restrita à exposição de suas dimensões e gravidades, mas também busca possibilitar reflexões acerca desse público específico e dos impactos que as drogas podem gerar no cotidiano de suas vidas.

Palavras-chave: Drogas, Mulheres, Ocupação



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: CONDUTAS E INTERVENÇÕES ACERCA DE UMA USUÁRIA DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Angelita de Lourdes Andrade Morais<sup>1</sup>; Kalliane Gomes Andrade; Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>1</sup>; Vitória Regina Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Vera Lúcia de Almeida Becerra Pérez<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

E-mail: [litaandrad@hotmail.com](mailto:litaandrad@hotmail.com)

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) como um instrumento de trabalho interdisciplinar, é um método terapêutico que abrange a dimensão individual, como também familiar e social, elaborando metas a curto, médio e longos prazos com vistas na estabilização do quadro clínico da pessoa com sofrimento psíquico. O presente trabalho busca elaborar um PTS para uma usuária de álcool e outras drogas. Trata-se de um estudo descritivo, da modalidade relato de experiência, realizado no Espaço de Atenção à Crise do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira em João Pessoa (PB). Construiu-se tomando como base as etapas de elaboração do PTS, sendo iniciado por ocasião da admissão da usuária. Após a constituição do caso clínico foi construído um genograma para averiguar a rede de suporte que a usuária pode contar nos momentos de crise. Prosseguindo, foi traçado o planejamento de metas levando em consideração as dimensões e os prazos. Os resultados evidenciam que para a dimensão individual a curto prazo: tratar a vulnerabilidade, a médio prazo: encaminhamento para desintoxicação e iniciar projetos terapêuticos, e a longo prazo: encaminhar para Centros de Atenção psicossociais da região. Na dimensão familiar a curto prazo foram traçadas como metas: Propor uma conversa entre a mãe e a usuária apresentando o processo de reabilitação, a médio prazo: envolver a família no contexto objetivando uma ponte para o tratamento, e a longo prazo: oferecer cuidados aos familiares. Na dimensão social as metas a curto prazo: foram oficinas terapêuticas, a médio prazo: oferecer condições estáveis de necessidades básicas diárias, e a longo prazo: promover a inserção social. O PTS abrange o indivíduo, a família e o contexto no qual está inserido, a sua elaboração possibilita a estabilização do quadro clínico, haja vista possibilitar a integração do usuário tanto na família como no meio onde vive, sendo uma importante ferramenta na saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Singularidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **POSSIBILIDADES DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DO TRABALHO COM CRIANÇAS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE SOBRAL-CE**

**Alan dos Santos Mesquita<sup>1</sup>; Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>; Denislene Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>; Glenda Karen Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Victoria de VasconcelosGomes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC

E-mail: alanmesquita12@hotmail.com

Este relato de experiência parte da vivência de estágio em psicologia no Ambulatório Infantil do Centro de Reabilitação de Sobral/CE e visa refletir acerca da importância da problemática em torno da medicalização na infância e da justificativa de insuficiência da criança baseada em seu diagnóstico e suas dificuldades. Diante desse contexto em que os preceitos sobre o cuidado à infância são perpassados por aspectos de vigilância e controle, é importante intervir destacando a criança como parceiro ativo de seu tratamento e das formas de cuidado que lhe são oferecidas. O mesmo tem por objetivo descrever a experiência de estágio em um Centro de reabilitação, a partir da discussão referente ao cuidado à infância nos serviços de saúde mental. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, baseado na vivência de um estágio optativo, que se deu em 4 meses, com atendimentos junto a equipe multiprofissional, momentos de supervisão em grupo e estudo orientado. O ambulatório infantil atende crianças com dificuldades motoras e/ou na aprendizagem, os atendimentos são realizados, prioritariamente, em grupos, visando contribuir na sociabilização das crianças. Neste, é permitido que as crianças escolham livremente as atividades durante a sessão, sendo instigadas também à experimentação do espaço. Ademais, um aspecto bastante importante trata-se do momento de diálogo com os pais das crianças, que muitas vezes precisavam de um espaço para elaborar suas experiências no processo diagnóstico destas, que acabavam sendo rotuladas e medicalizadas precocemente sem a devida assistência no âmbito da saúde. Ao longo do trabalho, observou-se que tal diálogo contribuiu significativamente para a direção do tratamento das crianças. Percebemos que esse espaço de atendimento infantil é um campo rico de vivências e contribuiu consideravelmente para nossa formação universitária, na medida que possibilitou a ampliação da experiência com a infância e com os serviços de cuidado com a mesma.

Palavras-chave: Psicologia, Centro de Reabilitação, Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

## **PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO MENTAL: UM RELATO DE CASO**

**Débora Maria Santana da Silva<sup>1</sup>; Cândida Maria Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, <sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: deboraa18\_@hotmail.com

Com o advento da reforma psiquiátrica, se fez necessário mudanças na práxis do enfermeiro, exigindo destes uma assistência humanizada e pautada no modo de atenção psicossocial. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vem contribuir com esse novo modelo de atenção em saúde mental utilizando o uso de uma linguagem padronizada, favorecendo o planejamento de ações, a elaboração de prescrições e intervenções, conferindo cientificidade ao cuidado (TRUPPEL et al, 2009). O presente trabalho tem por objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem de um paciente com transtorno mental segundo a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Em se tratando dos métodos, o mesmo apresenta-se como um estudo do tipo relato de caso que foi realizado em um Hospital Psiquiátrico localizado em Recife/PE, no mês de abril de 2017 durante as aulas práticas da disciplina de Transtornos Mentais da Universidade Federal de Pernambuco. Os dados foram coletados através do histórico de enfermagem baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta além da análise do prontuário do paciente. Paciente do sexo masculino, 38 anos, diagnosticado com transtorno afetivo bipolar-CID F31, solteiro, ensino fundamental incompleto, antecedentes de uso de substâncias psicoativas, admitido no serviço após desenvolver delírios persecutórios, confusão mental, agitação psicomotora intensa, não consegue aderir o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), está meses sem usar medicação culminando com quadro de isolamento social, heteroagressividade, solilóquios, descuido na higiene pessoal além da recusa alimentar. Foram levantados os seguintes diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA: Déficit no autocuidado para banho/higiene (domínio 4, classe 5); Controle emocional instável (domínio 5, classe 4); Manutenção ineficaz da saúde( domínio 1, classe 2); Ansiedade (domínio 9, classe 2). A aplicabilidade da SAE no cuidar em saúde mental, favorece uma assistência, humanizada, ética, comprometida com a subjetividade de cada paciente e família, tornando-os participantes na construção do cuidado.

Palavras-chave: Diagnóstico de enfermagem, Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **HUMANIZAÇÃO PELA VIA DA ARTE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS-AD) DE SOBRAL/CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Denislene Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>; Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>; Alan dos Santos Mesquita<sup>1</sup>;  
Victoria de Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>; Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Glenda Karen  
Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC

E-mail: denislenenl@yahoo.com.br

A Política Nacional de Humanização da atenção e da gestão do SUS (Sistema Único de Saúde), formulada em 2003, objetiva valorizar a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, além de fomentar a corresponsabilidade e trazer melhorias no modelo de atenção. Tal proposta torna-se essencial, principalmente nos dispositivos de saúde mental voltados aos cuidados de pessoas em sofrimento psíquico decorrente do uso e dependência de substâncias psicoativas. Baseado nesse contexto, o presente trabalho pretende refletir acerca da proposta de humanização do SUS realizada através da arte, a partir da experiência em um CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) na cidade de Sobral/CE. Para tanto, foram coletados dados referentes às observações realizadas durante as visitas ao serviço, a partir de uma disciplina de Saúde Pública na nossa graduação em Psicologia. Utilizamos também informações referentes à entrevista feita com o psicólogo desse dispositivo. A atividade artística proposta aos usuários tratava-se de oficinas de artesanato, que tinham objetivo de construir uma proposta de humanização, valorizando os diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, bem como fomentar os vínculos e a participação coletiva entre usuários, profissionais e gestores. Pôde-se notar que tal ação, apesar de realizada em um serviço que apresentava grandes dificuldades em relação à carência de profissionais e estrutura, conseguia-se êxito no que tange à melhoria das condições de trabalho e atendimento, a partir dos recursos que dispunham. Portanto, a arte era usada como via de construção para o enfrentamento do sofrimento psíquico causado pela adição às drogas. Essas atividades promoviam atitudes de autonomia dos usuários no cuidado de si, no trabalho em grupo e na corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho.

Palavras-chave: CAPS-AD, SUS, Humanização, Arte



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **O LUGAR DA FAMÍLIA NO CUIDADO/TRATAMENTO DO PACIENTE PSQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA**

**Magda Arielly Antunes Sarmiento Ferreira<sup>1</sup>; Hediany de Andrade Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB;

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia Clínica e Social, pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/  
Professora na Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB

E-mail: magdaarielly@hotmail.com

O presente trabalho versa descrever a importância da família no cuidado e tratamento de pacientes psiquiátricos. Tal construção teórica se volta a partir de uma experiência interventiva em Psicologia, com familiares de pacientes internos no Instituto Neuropsiquiátrico (Clínica Dr. Maia), na cidade de Campina Grande- PB. A estrutura familiar compõe um dos mais importantes aspectos da vida de um sujeito, servindo, muitas vezes, como amparo, proteção e sustentação. No tocante ao trabalho com pacientes psiquiátricos, Borba (2011) afirma que a família “deve ser [...] entendida como um grupo com grande potencial de acolhimento e ressocialização de seus integrantes” (BORBA, et al, 2011), sendo, muitas vezes, responsabilizada pela resposta terapêutica destes. No contexto da instituição, percebeu-se uma demanda a respeito da relação paciente-família, principalmente no que se refere ao diagnóstico. Isso ocorre, em grande parte, devido à falta de conhecimento a respeito das sintomatologias acometidas pelos pacientes. Partindo disso, a equipe de psicologia buscou acolher e orientar familiares, através de intervenções que incluíram grupos terapêuticos e atividades de psicoeducação. Com destaque para os grupos terapêuticos, notou-se se a importância da escuta desses familiares, visto que ao compartilhar suas experiências cotidianas, sentimentos eram evocados e externalizados, tornando possível a compreensão da dinâmica familiar e o lugar que esse paciente ocupa no desejo familiar. Notou-se também que a carência de recursos financeiros, muitas vezes, é um fator preponderante nessa relação, assim como no tratamento do paciente. Pela análise das falas, observou-se que o paciente psiquiátrico demanda muito daqueles que estão presentes no convívio diário, seja na atenção, no cuidado ou tempo. Em razão disso, a família é uma instituição que deve ser abraçada e investida. Destarte, o acolhimento singular da família contribui positivamente no desenvolvimento do projeto terapêutico do paciente, seja no que diz respeito ao tratamento psicológico ou medicamentoso.

Palavras-chave: Família, Paciente Psiquiátrico, Relato de Experiência



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: vivência no CAPS ADIII**

**Jéssyca Daiana Firmino de Freitas<sup>1</sup>; Maria do Perpétuo Socorro Leite Barreto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social do CAPS ADIII - David Capistrano da Costa Filho/ João Pessoa-PB;

<sup>2</sup>Psicóloga do CAPS ADIII - David Capistrano da Costa Filho/ João Pessoa-PB

E-mail: jessyca\_jampa@hotmail.com

Seguindo as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, os Centros de Atenção Psicossocial surgem como dispositivos de acompanhamento aos pacientes através de uma clínica ampliada, aumentando as possibilidades de participação social dos mesmos em seu processo de reabilitação psicossocial e no seu direito à cidadania. As práticas têm demonstrado que a mudança na direção do tratamento tem ocasionado respostas mais significativas e duradouras, evitando assim, o isolamento e a segregação dos usuários. Neste sentido, a superação da situação de internamento torna-se o principal objetivo de todo o movimento da Reforma, juntamente com a preocupação em expandir a rede substitutiva no Sistema Único de Saúde (SUS). Ou seja, não basta fechar simplesmente as instituições totais manicomial, mas é preciso construir equipamentos sociais e de saúde para acolher e acompanhar os egressos dessas longas internações e atender os novos pacientes em seu próprio território. Neste congresso apresentaremos a experiência do CAPS AD III David Capistrano da Costa Filho, como também algumas ações e particularidades do próprio serviço, em especial a aquisição do PTS neste serviço, destacando seus avanços, desafios e perspectivas em um caso verídico. O objetivo deste estudo é apresentar o Projeto Terapêutico Singular - PTS de uma usuária de Álcool e outras drogas cujo o nome será mantido em anonimato, onde iremos chamá-la de Maria. Primeiramente é importante lembrar que o CAPS ADIII de João Pessoa é pioneiro no Estado da Paraíba pelo seu PTS próprio, sendo este, confeccionado por toda equipe multiprofissional/interdisciplinar do CAPS ADIII em uma reunião institucional de supervisão no formato de uma clínica ampliada. Iremos expor esta experiência exitosa e os procedimentos utilizados para a construção teórica e metodológica deste instrumento. Os procedimentos metodológicos utilizados foram por meio da coleta de dados primários e secundários do CAPS. Como também o levantamento bibliográfico. A pesquisa teve o método crítico-dialético, já que este constitui um elemento indispensável para orientar as investigações e análise dos dados. Utilizamos também discussões teóricas entre os profissionais sobre o caso clínico da usuária, procuramos analisar parte das explicações que já existia sobre o objeto de estudo. Os resultados pretendidos alcançar com o PTS ora estudado são de: Fornecer suporte individualizado aos usuários e seus familiares; Auxiliar o usuário na solução de problemas; Prestar suporte para a reabilitação social e empregabilidade do usuário; Facilitar o acesso ao tratamento; Facilitar o acesso a interconsultas para tratamentos específicos em caso de necessidade; Manter-se alerta às mudanças nas necessidades e problemas do usuário durante o curso do tratamento; Garantir ao usuário que ele poderá ser contatado e encorajado a retornar o tratamento em caso de abandono; Reforçar e dar continuidade ao processo de tratamento, em modo menos intensivo, dando seguimento ao tratamento no sentido de fornecer suporte na reabilitação do usuário na comunidade, identificando precocemente futuras dificuldades. O PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar. As opiniões são importantes para ajudar a entender o sujeito com alguma demanda de cuidado em saúde e, conseqüentemente, para definição de propostas de ações. Estas ações desenvolvidas no estudo do PTS buscaram assegurar o princípio da Intersetorialidade e da Integralidade da Política de Saúde, de forma participativa e articulada, como o objetivo de atender as necessidades da usuária.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular, Clínica Ampliada, Drogas, Reinserção Social



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**MARIA BONITA: O CORPO QUE RESISTE E TRANSFORMA EM RELAÇÃO AO CUIDADO INSTITUÍDO.**

**Gabriela Lucena de Oliveira Coutinho<sup>1</sup>; Dilma Lucena de Oliveira<sup>2</sup>**

Problematizamos o cuidar de Maria Bonita visando sua autonomia, trazido pela equipe pelo seu comportamento agressivo e recalcitrante, descumprindo as regras estabelecidas e não parecer progredir na transformação de sua adicção. O trabalho apresenta como objetivo problematizar o papel do conflito na produção da autonomia dos usuários guiadas pelas teorias de Honneth sobre reconhecimento, de Merleau-Point sobre corporeidade e Foucault sobre poder/saber. A pesquisa interferência visou cartografar a produção do cuidado a partir da micropolítica. A análise problematiza, baseada nas teorias propostas, a narrativa produzida na imersão no cotidiano do CAPS e processada por pesquisadores e profissionais. A partir da problematização da relação conflituosa – corporeidade/performance de Maria Bonita com as regras de cuidado instituída - formulamos as ações e posições dos profissionais baseados na lógica saber/poder. O corpo de Maria Bonita se impõe em busca de Reconhecimento, seja a partir da performance de vigilante das regras, seja em sua exigência por aceitação nos momentos em que está "sob efeito" e acaba por burla-las. Duas performances de corpo, que levam a um movimento de imposição construído em relação às regras instituídas, e moldam seu jeito de ser/estar/ocupar espaços no mundo, assim desenham também lutas por reconhecimento. Os profissionais com o intuito de facilitar acesso ao cuidado acabam por surpreender o instituído, eles próprios burlam as regras, construindo redes não formalizadas, sempre abertas, que passam mais por uma lógica de encontros e solidariedade do que pela rede edificada e legitimada pela instituição. A criação das regras da instituição deve condizer com a lógica de trabalho flexível, aberta a construção conjunta– usuário/profissional - de formas de conviver, sendo assim o conflito substancia da produção do comum e solidária de modelos de vida.

[4] Comentário: Falta email e filiação

[5] Comentário: Falta Palavras-chaves

Eixo 4: Clínica ampliada



Modalidade: Apresentação Oral

**PREVENÇÃO DE AGRAVOS RELACIONADOS À DEPENDÊNCIA DO CRACK:  
EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE PREVENÇÃO TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE  
ALCOLISMO-CPTRA**

**Maria da Conceição Oliveira Teixeira<sup>1</sup>; Monica Cibele Felix da Silva<sup>2</sup>; Sandra Guedes do Nascimento<sup>3</sup>; Taciana Liberal Guerra<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga do Centro de Prevenção Tratamento e Reabilitação de Alcoolismo –CPTRA;

<sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional Residente do Programa Multiprofissional em Saúde Mental-UPE;

<sup>3</sup>Assistente Social do Centro de Prevenção Tratamento e Reabilitação de Alcoolismo – CPTRA; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional do Centro de Prevenção Tratamento e Reabilitação de Alcoolismo –CPTRA

E-mail: mcteixeira20@bol.com.br

A forma como uma sociedade se organiza e define valores tem total relação com o uso de drogas. O capitalismo tem entre seus pilares o estímulo ao consumo excessivo de produtos e prazer imediato. Neste contexto, está o usuário de crack, buscando o consumo desenfreado, sofrendo inúmeros agravos tais como: maior exposição a doenças e a violência, rompimento de vínculos familiares, comunitários e laborativos. A prevenção voltada para o uso abusivo/dependência de drogas pode ser definida como um processo de planejamento, implantação e implementação de múltiplas estratégias voltadas para redução dos fatores de vulnerabilidade e riscos específicos e fortalecimento dos fatores de proteção (PNAD, 2003). Como objetivo, aponta-se apresentar como o Centro de Atenção Psicossocial de Alcool e outras Drogas (CPTRA) trabalha a prevenção dos agravos sociais e de saúde da dependência do crack. Trata-se de estudo exploratório-descritivo que relata a experiência de profissionais que atuam no serviço, através da observação participante nas ações educativas-terapêuticas em grupos, realizados diariamente com duração de 60 minutos, utilizando técnicas de dinâmica de grupo e rodas de conversa, bem como atendimentos individuais/familiares, reuniões de equipe e articulação com a rede de serviços. As rodas de conversa acontecem com usuários e familiares, utilizando abordagem da educação popular em saúde favorecendo as expressões de suas necessidades de vida. Sendo trabalhadas estratégias para redução de risco e aumento dos fatores de proteção. Também são realizados encaminhamentos para dispositivos de cuidados e rede de suporte existente em seu território. Com isso, observamos o fortalecimento dos vínculos, participação no controle social, prevenção e diminuição das morbidades. Conhecer os determinantes mais complexos do comportamento humano, além das condições materiais de vida dos grupos sociais, é necessário para que as práticas de promoção da saúde e prevenção possam ser efetivas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL SOBRE SEXUALIDADE PARA MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS MENTAIS**

**Angelita de Lourdes Andrade Moraes<sup>1</sup>; Elizanete de Magalhães Melo<sup>1</sup>; Jardene Soares Tavares<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

E-mail: litaandrad@gmail.com

A educação em saúde mental é tema ainda controverso, principalmente quando envolve a sexualidade humana. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar atividade de educação em saúde mental sobre sexualidade para mães de crianças com transtornos mentais. Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, durante estágio supervisionado I, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil, localizado no município de João Pessoa, no mês de maio de 2017, com 10 mães. Utilizaram-se como recursos metodológicos para realização da atividade dinâmicas; roda de conversa, com perguntas dirigidas às mães sobre sexualidade; observação durante as discussões. Para falar sobre sexualidade com as mães realizou-se uma dinâmica com o grupo disposto em círculo. Ao receber uma caixa com um espelho dentro, a mãe deveria responder à pergunta "O que a pessoa que você está vendo pensa sobre sexualidade?". A partir disso, iniciou-se a discussão sobre sexualidade. Em seguida, foram expostas no chão as palavras "Amor", "Afetividade", "Sexo" e "Desinteresse Sexual". As mães foram chamadas a escolher e se aproximar da palavra que mais chamou sua atenção. Assim foi feito e a maioria das mães escolheu a palavra "Amor", uma mãe escolheu a palavra "Afetividade" e "Desinteresse Sexual" e a palavra "Sexo" não foi escolhida por nenhuma das mães. Assim, foi possível conversar sobre a relação que estas palavras têm com a sexualidade e as mães puderam conversar sobre suas percepções, seus medos, compartilhando suas experiências de vida, livre de qualquer forma de preconceito. Foi possível perceber a satisfação das mães pela oportunidade de conversar sobre sexualidade. Ainda, observou-se que as mães exercem uma dupla jornada de trabalho, apresentando-se com desgaste físico e psicológico provenientes da sobrecarga de atividades que as mesmas exercem e que podem interferir na sexualidade.

Palavras-chave: Educação, Saúde Mental, Sexualidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **O DESAFIO DA CLÍNICA AMPLIADA NOS LEITOS INTEGRAIS DA RAPS RECIFE**

**Solange da Silva Mendonça<sup>1</sup>; Cleonilda Correia de Queiroz<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Gerência de saúde mental ,álcool e outras drogas da cidade do Recife

E-mail: solangesmendonca@gmail.com

A Política Municipal de Saúde Mental, Álcool e outras drogas de Recife, respaldada na legislação vigente, tem seu eixo central a implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que aponta para redução dos leitos em hospitais psiquiátricos e a construção de uma rede substitutiva. Temos os Leitos Integrais em hospitais gerais (Portaria N° 148, 31.01.2012), que compõe essa Rede como um dispositivo potente, fortalecendo a clínica ampliada. Como objetivo, apresenta-se a oferta de suporte hospitalar para situações de urgência/emergência decorrentes do consumo ou abstinência de álcool, crack e outras drogas, e comorbidades psiquiátricas e/ou clínicas advindas da RAPS. A admissões nos 24 leitos integrais, nos 02 hospitais do Recife, são regulados pelos CAPS, garantindo uma articulação direta com a equipes desses referidos leitos, visando contribuir com o Projeto Terapêutico Singular. Para garantir o cuidado integral, são realizadas reuniões entre as duas equipes, e tem uma técnica de referência da coordenação que faz interlocução entre os dispositivos. O acompanhamento sistemático e articulado das pessoas em leitos integrais permite um olhar ampliado das clínicas médica, psiquiátrica, psicologia e social, além de olhares interdisciplinares definindo diagnóstico e intervenção terapêutica integral. Há também disponibilização dos recursos hospitalares, que qualificar o diagnóstico. Identificação e problematização das demandas para além dos problemas relacionados a saúde, ampla e articulada com a Rede CAPS possibilita uma intervenção psicossocial qualificada e resolutiva. Atualmente a RAPS Recife, tem convênio com 02 hospitais gerais de referência para atender a demanda de internação para pessoas com comorbidade clínica, com vistas a uma prática de cuidado integral e articulada. O desafio da interdisciplinariedade, articulação de rede e cuidado integral são pautas permanentes na clínica da atenção integral que precisamos avançar para fortalecer essa Rede Psicossocial e garantir a integralidade que o usuário do SUS tem direito.

Palavras-chave: Leitos Integrais, Clínica Ampliada, RAPS



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**NOVOS OLHARES E OUTROS MODOS DE PENSAR A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA JUSTIÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**Iasmin Sharmayne Gomes Bezerra<sup>1</sup>; Emiliania Cristina Galdino Fonseca<sup>2</sup>; Raysy Karolina Silva Alves de Sousa<sup>2</sup>; Juliene Marques Freire<sup>2</sup>; Paula Francinete de Holanda<sup>2</sup>; Ludmila Vitória Lino de Carvalho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; <sup>2</sup>Universidade Potiguar – UnP;  
<sup>5</sup>Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

E-mail:iasminsharmayne@hotmail.com

Esse trabalho relata uma experiência de estágio profissional em Psicologia e Saúde Mental, na região do Rio Grande do Norte, em um órgão do poder judiciário, criado para assessorar a justiça no campo do uso e abuso de substâncias psicoativas. Tal órgão recorre ao não encarceramento a pessoa em conflito com a lei pelo acometimento de substâncias psicoativas tidas como ilícitas, dessa maneira, abrindo espaço para práticas e intervenções psicossociais no espaço jurídico. Por recortes e literaturas feitas no campo científico, visualiza-se que, o papel do psicólogo dentro da esfera jurídica ainda mostra-se recorrendo por transformações, tendo em vista que, no decorrer da marca de sua historicidade, suas práticas nessa esfera sempre estiveram ligadas para a contribuição da culpabilização, patologização e criminalização dos sujeitos, em princípio, no cenário das substâncias psicoativas criminalizadas. Dessa forma, para contrapor essa lógica e afirmar outros e novos modos de fazer psicologia no âmbito situado, o trabalho objetivou afirmar propostas da política de redução de danos, na criação de grupos auto-gestivos e auto-analíticos, fundamentados por teóricos da Análise Institucional, com os usuários do serviço. Tendo isso, a partir da formação de uma clínica dos afetos, onde foi possível trabalhar com processos de singularização, temos como resultado a construção de movimentos de empowerment e protagonismo entre os participantes. Desse modo, afirmando outras lógicas de cuidado, não reducionistas-proibicionistas, aos usuários de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Substâncias Psicoativas, Empowerment, Análise Institucional, Redução de Danos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**O PROCESSO DE DESMEDICALIZAÇÃO E PROTAGONISMO: RELATO DE UM GRUPO AUTO-GESTIVO NO ÂMBITO DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA JUSTIÇA**

**Iasmin Sharmayne G. Bezerra<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: [iasminsharmayne@hotmail.com](mailto:iasminsharmayne@hotmail.com)

Esse trabalho relata a experiência de uma estudante de psicologia no estágio profissionalizante em Saúde Mental na região do Rio Grande do Norte, em um núcleo do poder judiciário, vinculado à vara de Entorpecentes, criado para assessorar a Justiça no acolhimento e enfrentamento sobre o campo do uso e abuso de substâncias psicoativas tidas como ilícitas. Tratando-se de uma medida alternativa, esse órgão tem como objetivo recorrer ao não encarceramento à pessoa acometida judicialmente por porte e uso de substâncias psicoativas criminalizadas, optando por uma sinalização ao cuidado em saúde por problemas relacionados ao seu consumo. Abstendo-se disso, o objetivo do trabalho direcionou a práticas grupais interventivas com os usuários e profissionais do núcleo na perspectiva da Análise Institucional e dos pressupostos da Clínica Política, onde, a partir da auto-gestão dos grupos, foram sinalizados e debatidas questões como o estigma do usuário de drogas e a medicalização e criminalização dessas pessoas. Em decorrência disso, esses pontos serviram de auxílio para criar estratégias de protagonismo entre os participantes, ao desdobrar processos de desmedicalização, nas suas relações com o cotidiano e em seus modos de existência.

Palavras-chave: Saúde mental, Medicalização, Substâncias Psicoativas, Clínica Política



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA CRISE**

**Giovanna Carvalho Martins<sup>1</sup>; Mayara Silva Fernandes do Rêgo<sup>1</sup>; Vanêssa Miranda da Silva<sup>1</sup>; Ana Suerda Leonor Gomes Leal<sup>1</sup>; Wilma Dias de Fontes Pereira<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: gicarvalhom@hotmail.com

A crise pode se manifestar em várias fases do desenvolvimento humano e se constitui como um estado psíquico de intenso sofrimento, na qual a pessoa não consegue manter o equilíbrio diante de certas situações como perdas, estresses e agravamento de patologias de bases. O sofrimento psíquico agudo pode se expressar de diversas formas, como delírios, alucinações, alterações de humor, perda da realidade, automutilação, auto e heteroagressividade, podendo ocorrer até tentativas de suicídio. Episódios como estes são indicativos de atendimento em serviço de urgência e emergência. Apresenta-se como objetivo, relatar a experiência no cuidado à pessoa em crise psíquica. Trata-se de um relato de experiência de residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, em um pronto atendimento em saúde mental. Foram desenvolvidas atividades lúdicas, de raciocínio lógico e práticas de exercícios físicos, de acordo com a necessidade e limitação de cada paciente. Observou-se diminuição da ansiedade dos mesmos, estreitamento da relação profissional-paciente e melhor enfrentamento da crise pelo usuário. Valorizar o sujeito em crise implica levar em consideração sua condição de ser humano, e não apenas de doente, respeitando seu tempo, sua individualidade e sua singularidade (STERIAN, 2000). A partir desta perspectiva, foram proporcionados espaços de cuidado por meio de escuta e acolhimento a essa clientela. Esse relato de experiência proporcionou reflexões acerca da importância de uma equipe multiprofissional no atendimento à pessoa em crise, com intervenções para além da contenção química e mecânica, evidenciando que o cuidado humanizado possibilita uma reabilitação mais rápida, considerável e menos traumática para os pacientes em intenso sofrimento mental.

Palavras-chave: Residência Multiprofissional, Crise, Sofrimento psíquico Agudo, Serviço de Pronto Atendimento



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **EDUCAÇÃO POPULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE O GRUPO CIDADANIA E PROTAGONISMO SOCIAL EM UM CAPS AD II**

**Ana Carolina Santos da Silva<sup>1</sup>; Ana Flavia Santos da Silva<sup>2</sup>; Márcia Gonçalves Neto da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social do CAPS AD Recanto dos Guararapes, <sup>2</sup>Acadêmico de enfermagem pela Faculdade São Miguel, <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional do CAPS AD Recanto dos Guararapes

E-mail: carolina.anasantos123@gmail.com

A educação popular é um instrumento essencial para a condução do grupo Cidadania e Protagonismo Social em um CAPS AD II. Fundamentada na Pedagogia do Oprimido é uma metodologia que contribui para a reflexão crítica e a construção de novas perspectivas da realidade, permitindo aos usuários a consciência cidadã. Como o objetivo o empoderamento e o protagonismo do usuário de saúde mental perante as suas escolhas na corresponsabilidade nos cuidados de saúde e na condução da sua vida. Esta pesquisa foi realizada através da experiência empírica profissional na condução de um grupo terapêutico. Foi observado o desenvolvimento da autonomia dos usuários e o aumento da capacidade reflexiva, na produção de questionamentos quanto aos padrões de normalidade, estigmas e preconceitos. Com o entendimento das práticas de redução de danos, inserção nas discussões coletivas de saúde mental, através da participação em assembleias e diálogos sobre temas atuais. De acordo com a pesquisa, as rodas de conversas abordam problemáticas sociais, que contribuem para a descentralização da droga na vida dos sujeitos, incentivando o interesse nas questões atuais, no autocuidado, no controle social e participação das lutas coletivas. Conforme a Política Nacional de Humanização a transversalidade dos saberes e o reconhecimento da clínica ampliada, junto com os conhecimentos e experiências dos usuários, produz saúde e o enriquecimento da vida dos sujeitos, potencializando novas bifurcações da realidade, maior democracia, multiplicidades de cuidados na construção de uma política de saúde humanizada.

Palavras-chave: Educação, Protagonismo, Empoderamento, Humanização, Cidadania



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **VISITA AO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA**

**Eliedson Maciel Dos Santos<sup>1</sup>; Hilena Karlla De Medeiros Almeida<sup>1</sup>; Amanda Kalyne De Araújo<sup>1</sup>; Ana Beatriz De Araújo Brito<sup>2</sup>; Dulcian De Medeiros Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande Norte, Unidade Hospitalar Regional do Seridó

E-mail: eliedsonmaciel@hotmail.com

A desinstitucionalização e reintegração de pessoas com transtornos mentais na sociedade se tornaram, no início deste século no Brasil, foco das políticas públicas de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, a efetivação dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT's) surge como forma de superação do modelo assistencial centrado no hospital. O trabalho apresenta por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante visita realizada a um Serviço Residencial Terapêutico (SRT). Como método, utiliza-se o relato de experiência de graduandos de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Campus Caicó), na disciplina Políticas Públicas de Saúde Mental, em visita ao SRT de Caicó-RN, em maio de 2017. A visita aconteceu a partir de uma proposta em sala de aula para confronto teórico-prático, na busca de conhecer e entender o funcionamento dos serviços substitutivos do município. Participaram da visita três estudantes. Na casa moram sete usuários, que dispõe de uma área, uma sala, quatro quartos (um feminino para duas moradoras; um masculino para um morador; um para dois moradores; um que funciona como repouso dos cuidadores e administração), dois banheiros, uma cozinha e um refeitório. Trabalham onze funcionários (cinco cuidadores, dois cozinheiros, dois auxiliares de serviços gerais e dois vigilantes). O SRT não é habilitado pelo Ministério da Saúde, mesmo funcionando desde 2008, com o fechamento do único hospital psiquiátrico do município/região. Apresenta déficits de infraestrutura que compromete uma ambiência acolhedora, não há cômodos e mobília suficiente. Constatou-se que o SRT não atende às necessidades dos moradores (estrutura física), e aos requisitos para habilitação junto ao Ministério da Saúde. Enquanto estudantes, a visita foi imprescindível para compreender e discutir o campo da saúde mental no município, percebendo avanços e dificuldades desde o início da reforma psiquiátrica na região do Seridó-RN.

Palavras-chave: Saúde Mental, Política Pública, Desinstitucionalização, Estudantes de Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO À CRISE COM PESSOAS EM SOFRIMENTO MENTAL INTENSO**

**Priscila Ferreira Fragoso Calheiros<sup>1</sup>; Ianara Félix de Freitas Meira<sup>1</sup>; Leilane Bento de Araújo Meneses<sup>1</sup>; Thamires Aragão de Araújo<sup>1</sup>; Ludmylla Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>; Valéria Leite Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/CCS/UFPB; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial – Bayeux; <sup>3</sup>Professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional, membro do Grupo Conductor da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: priscilacalheiros.pc@gmail.com

O Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM) é um serviço de urgência e emergência que compõe a Rede de Atenção Psicossocial com o objetivo de promover a articulação intersetorial oferecendo tratamento que evite as internações de longa permanência em hospitais psiquiátricos. Neste trabalho descrevemos a utilização de um instrumento avaliativo estruturado e não validado, aplicado por terapeutas ocupacionais residentes em saúde mental no PASM do município de João Pessoa-PB. O instrumento foi aplicado no mês de setembro de 2016 com os usuários acolhidos neste serviço e investigou três aspectos do domínio da Terapia Ocupacional: ocupações (atividades de vida diária, descanso e sono e participação social), funções do usuário (estrutura do corpo e funções do corpo) e habilidades do desempenho (motoras, processuais e participação social). É importante destacar que também consideramos os aspectos subjetivos dos sujeitos como a história do sofrimento mental; percepções sobre sua atual circunstância; e expectativas do mesmo em relação ao serviço. Resultado e Discussão: Como resultado deste trabalho percebemos que o instrumento cumpriu seu objetivo, fornecendo subsídios satisfatórios para uma intervenção mais qualificada no que se refere aos aspectos do domínio da Terapia Ocupacional, além dos benefícios proporcionados aos sujeitos avaliados que tiveram uma melhora perceptível na interação social e em componentes percepto-cognitivos. Desta forma, percebemos com este trabalho, que o período de crise na saúde mental também é um momento propício para a intervenção da Terapia Ocupacional e que a oferta de atividades estruturadas facilitam e proporcionam um processo organizativo nesses sujeitos que reflete em suas ocupações e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental, Urgência e Emergência, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **OLHARES SOBRE O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE UMA USUÁRIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS NA PERSPECTIVA DA TERAPIA OCUPACIONAL**

**Emmily Firmino de Santana<sup>1</sup>; Leide Daiane Maria do Nascimento<sup>2</sup>; Márcia Maria Mont'Alverne de Barros<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

<sup>2</sup>Graduanda em Terapeuta Ocupacional pela UFPB; <sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB

E-mail: emmily\_firmino@hotmail.com

O CAPS integra a Rede de Atenção Psicossocial, configurando-se um serviço aberto, de base comunitária, operando o cuidado em saúde mental por equipe multiprofissional, à luz da clínica ampliada, ancorando-se na lógica do território, promovendo a habilitação social dos usuários. O CAPS, cenário desse relato de experiência, está localizado em um município do nordeste brasileiro. Atende pessoas com transtornos mentais graves, oferta atividades diversificadas, tais como: acolhimento, triagem, atendimentos individuais e grupais, oficinas de música. Este estudo refere-se ao acompanhamento de uma usuária do CAPS realizado pelas discentes do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB, do módulo de saúde mental. A atenção em saúde mental prestada pelas discentes à usuária com o codinome Maria da Glória, acontecia semanalmente, às quartas-feiras, nos turnos da manhã e tarde, no período de março a abril de 2017, com a supervisão da professora e apoio de integrantes da equipe do CAPS. No prontuário consta que o seu adoecimento psíquico foi desencadeado em virtude do trabalho que ela desempenhava em uma fábrica de toalhas. Foi internada em hospitais psiquiátricos, apresenta o diagnóstico de transtorno afetivo bipolar, encontrando-se em tratamento no citado dispositivo há mais de 10 anos. Nos atendimentos individuais realizados pelas discentes buscou-se compreender a singularidade e o perfil ocupacional de Maria da Glória. Considerou-se primordial a realização de atenção domiciliar para compreender a rotina, o repertório de atividades ocupacionais: atividades de vida diária; atividades instrumentais de vida diária; descanso e sono; trabalho; lazer; educação e participação social, visando colaborar para a promoção de uma vida com mais qualidade. Recomendou-se revisitar o repertório de atividades realizadas por Maria da Glória no serviço, mediante a programação da diminuição da frequência de sua participação semanal no CAPS, promovendo a ampliação de sua participação em grupos na comunidade, contemplando essencialmente a elaboração de projeto terapêutico singular.

Palavras-chave: CAPS, Projeto Terapêutico Singular, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**GRUPO TERAPÊUTICO PARA USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD)**

**Eliedson Maciel Dos Santos<sup>1</sup>; Jaine Geisa Da Silva<sup>1</sup>; Fernanda Eloyse Souza<sup>1</sup>; Raquel Sales De Medeiros<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad)

E-mail: eliedsonmaciel@hotmail.com

A terapia grupal consiste na reunião de pessoas em determinado ambiente, frente a frente, para realizar tarefas que exigem cooperação, colaboração ou trabalho conjunto. O Grupo Terapêutico para Usuários do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (GTU/CAPS ad) é um instrumento que pretende integrar usuários, estudantes e equipe técnica numa dinâmica cujas relações horizontais possam se tornar terapêuticas, favorecendo o acesso à informação sobre o processo saúde-doença x dependência química. Como Objetivo, aponta-se relatar a experiência de desenvolvimento de um grupo terapêutico. O GTU ocorre semanalmente no CAPS ad de Caicó-RN, desde fevereiro de 2017, por ocasião das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS), com duração média de 50 minutos. Participam todos os usuários do serviço, um aluno (coordenador) do Curso de Graduação em Enfermagem (UERN/Campus Caicó) e uma preceptora do serviço (assistente social). Ao longo dos 18 encontros realizados, o grupo já discutiu temáticas diversas sobre o processo saúde-doença versus dependência química, com média de sete usuários/grupo. A atividade começa com a apresentação dos presentes e da proposta do encontro, segue com perguntas disparadoras (máximo de seis por encontro) sobre o estado de saúde atual de cada participante (usuário, estudante, preceptor ou profissional da equipe), fomentando o vínculo e afinidade grupais. Outros questionamentos são realizados tendo por mote a temática do dia, com auxílio de vídeos, músicas e poesias. O grupo é encerrado com uma oração, seguida da avaliação da atividade e sugestões de novas temáticas. A experiência representa uma oportunidade significativa para o futuro profissional do enfermeiro, além de proporcionar aprendizados para o exercício da cidadania e para a vida. A pessoa com dependência química, e os danos relacionados a esta, revestem-se de demandas em saúde diversificadas e complexas.

Palavras-chave: Usuários de Drogas, Serviços de Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONCEPÇÕES DA ENFERMAGEM SOBRE O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL GERAL**

**Danielle Umbelino de Souza<sup>1</sup>; Valéria Dantas de Azevedo<sup>2</sup>; Luiz Alves Moraes Filho<sup>3</sup>; Glauber Weder dos Santos Silva<sup>4</sup>; Mayara Silva Fernandes do Rêgo<sup>5</sup>; Bárbara Ebilizarda Coutinho Borges<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande (UFRN) / Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande (UFRN) / Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Professor graduação de enfermagem UFRN/ Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); Enfermeiro. Mestre em enfermagem. Professor substituto enfermagem UFRN/ Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>5</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia (FAMEC). Professor substituto enfermagem UFRN/ Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA); <sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal Do Rio Grande (UFRN) /Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairí (FACISA)

E-mail: dannielle.u.2010@hotmail.com

Em razão do paradigma da desinstitucionalização, a emergência em saúde mental reorganizou-se para se adaptar ao novo modelo psicossocial, intervindo em quadros agudos e crises psicóticas, tendo como lócus da assistência o hospital geral. Como objetivo, aponta-se conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre as emergências em saúde mental em um hospital geral. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa, realizada no Hospital Regional Aluizio Bezerra, do município de Santa Cruz/RN. A coleta de dados foi realizada com uma entrevista aberta, semiestruturada, entre os meses agosto e setembro de 2016, onde participaram 08 enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo Temática. A partir da análise das entrevistas, emergiram duas categorias: “Entre contenções e administração de medicamentos: assistência de enfermagem em saúde mental no hospital geral”; e “A formação da equipe de enfermagem em urgência e emergência em saúde mental”. Os profissionais apresentam dificuldades para os cuidados de saúde mental, pois a assistência torna-se fragilizada devido à falta de educação permanente dos profissionais, deficiência na formação acadêmica do nível superior e técnico e a assistência às emergências psiquiátricas constroem-se de experiências diárias. Destacamos a importância de os cursos refletirem sobre a formação nessa área, e dos serviços e profissionais discutirem sobre estratégias de formação continuada/permanente.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços Médicos de Emergência, Enfermagem Psiquiátrica

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CAPS AD III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Angélica Mota Marinho<sup>1</sup>; Francisca Teles Fortaleza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira. Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – FAMETRO; <sup>2</sup>Enfermeira. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Modalidade III (CAPS AD III) – SER I – Fortaleza, Ceará

E-mail: angelicamrinho@bol.com.br

Para uma atuação efetiva no contexto da dependência de drogas, as políticas públicas têm incentivado a criação de serviços de saúde mental que contam com a participação de equipes multiprofissionais engajadas na oferta de uma atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas. Objetivou-se relatar a experiência do profissional enfermeiro em um CAPS AD III. A partir da observação participante e de anotações em diário de campo, procurou-se descrever a prática do enfermeiro em um CAPS AD III localizado na cidade de Fortaleza, Ceará entre os meses de março a junho de 2016. No CAPS AD III da SER I, o período de internação/desintoxicação varia de sete a quinze dias, dependendo das condições clínicas e psicológicas do usuário que procuram por esse tipo de atenção. O profissional que define a necessidade de internação/desintoxicação é o psiquiatra. O enfermeiro encontra-se atuante nesse serviço tanto durante o dia como a noite. De dia sua prática é intensificada nos atendimentos individuais e grupais. O serviço também dispõe de medicações que são administradas segundo as prescrições médicas. À noite, esse profissional assiste os usuários nos leitos e está apto a prestar o devido suporte em caso de intercorrências, contando com o apoio dos técnicos de enfermagem. Apesar de possuir saber-fazer específico, o enfermeiro atua em conjunto com os profissionais das mais diversas categorias. A atuação integrada e a discussão de casos têm contribuído para o avanço de estratégias que possibilitam a reabilitação psicossocial e a reinserção social, permitindo o atendimento de uma demanda que antes não tinha acesso aos serviços hospitalares de internação/desintoxicação. O CAPS AD III é um espaço que incentiva a construção de saberes e práticas necessários à atenção integral à clientela dependente de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Dependência de Drogas, Serviços Comunitários de Saúde Mental, Enfermeiros



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A EXTENSÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

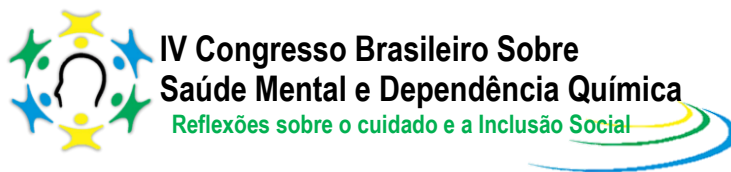
**Simão Pedro Silva de Andrade<sup>1</sup>; Danielle Brito de Andrade<sup>2</sup>; Maria Sandra Souza da Paz<sup>3</sup>; Patrícia Serpa de Souza Batista<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em enfermagem - Faculdade Internacional da Paraíba; <sup>2</sup>Enfermeira Residente Multiprofissional em Saúde Mental – UFPB; <sup>3</sup>Graduanda em enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança; <sup>4</sup>Profa. Doutora do curso de Enfermagem – Universidade Federal da Paraíba

E-mail: simao08pedro@hotmail.com

A extensão universitária de caráter popular desenvolve suas atividades inspirada na metodologia freireana que aproxima o estudante de graduação da realidade comunitária. Esta inserção estudantil no Projeto Educação Popular em Saúde no Cuidado em Enfermagem na Comunidade da Universidade Federal da Paraíba, serviu de alicerce para a construção deste relato de experiência. Suas ações são semanais e consistem em visitas domiciliares à comunidade Santa Bárbara em João Pessoa e em reuniões multidisciplinares junto ao PEPASF (Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família), para o planejamento e reflexões das ações desenvolvidas. A experiência da visita domiciliar a uma das famílias daquela localidade despertou um olhar crítico/reflexivo aos determinantes sociais e seus impactos sobre a situação de saúde dos sujeitos que ali vivem. O núcleo familiar visitado é composto por 3 pessoas, entre eles, um senhor de 68 anos com sequelas de Acidente Vascular Encefálico, vive com a esposa e enteada, apresenta resistência para desenvolver atividades de reabilitação. Percebeu-se ao longo dos encontros o sofrimento mental deste homem, sempre abatido, descontente e angustiado, relatando que a monotonia e inatividade trazem grandes aflições. Assim, partiu dele o desejo de realizar jogos e atividades lúdicas com os estudantes, e estes momentos foram permeados de ricas conversas sobre diversos assuntos como saúde mental, alimentação e lazer. O vínculo fez brotar expectativas nos encontros, pois ele aguardava ansioso a chegada dos estudantes e essas visitas, pautadas na escuta e no diálogo, que possibilitaram o compartilhar de experiências numa relação horizontal e de confiança fomentando a sociabilidade, autoestima e o protagonismo do sujeito no seu autocuidado. Nesse contexto, a extensão popular permite uma formação humanizada, participativa e com vistas à qualidade de vida comunitária, desenvolvendo um conjunto de práticas de saúde sensíveis às questões sociais.

Palavras-chave: Educação Popular, Saúde Mental, Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ACOLHIMENTO: REFLEXÕES SOBRE O ATENDIMENTO EM UM CAPS AD**

**Maísa Alves Albuquerque da Cruz<sup>1</sup>; Ludymilla Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>; Ana Clara Conceição da Silva<sup>1</sup>; Emily Caroline Barletta<sup>1</sup>; Silmara Maria Alves Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Valéria Leite Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional/Caps II Bayeux; <sup>3</sup>Professora Adjunta do curso de Terapeuta Ocupacional e Membro do Grupo Condutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: anaclarato@outlook.com

Nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), o acolhimento é um dispositivo a ser usado desde a porta de entrada do serviço se perpetuando por todos os setores, sendo realizado de forma a atender a Política de Humanização. No Acolhimento deve ser pensado a melhor indicação para o usuário, envolvendo todos os serviços da rede SUS na (co) responsabilização para garantia da efetivação das necessidades expressas pelo usuário. Como objetivo, aponta-se promover uma breve reflexão sobre a importância do acolhimento inicial no CAPS AD no município de João Pessoa. Este trabalho constitui-se em um relato de experiências vivenciadas entre abril e junho de 2017 no período de práticas de um grupo de residentes da Residência Multiprofissional em Saúde Mental em João Pessoa-PB. Identifica-se nos serviços de saúde uma dificuldade em relação ao acesso e como o usuário é acolhido na sua chegada e durante o desenvolvimento do cuidado. Observou-se que o acolhimento era substituído ou confundido, com ações de triagem administrativa no preenchimento de protocolos, pactuações das regras do serviço, encaixes em oficinas, tendo que ser seguido. Para a efetivação do acolhimento é importante conhecer a história do usuário, seus interesses e habilidades, suas dificuldades e necessidades para o cuidado em saúde, além do acompanhamento e orientação no uso da Rede SUS. Neste contexto, intervir para uma melhor compreensão pelo serviço quanto ao acolhimento como uma política humanizada e de efetivação constante durante todo o processo de cuidado ao usuário. É preciso ter cautela e eliminar a tendência do engessamento das ações em detrimento da escuta e formação de vínculo, fatores essenciais à assistência, como também, na construção eficiente de um projeto terapêutico singular, atuando como facilitador no processo de cuidado integral em saúde de forma singular.

Palavras-chave: Acolhimento, Assistência Integral à Saúde, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **MANIFESTAÇÕES DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE EM CLIENTES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO**

**Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário  
Silveira<sup>1</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sandra Souza da  
Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mm.queiroz1@gmail.com

A espiritualidade e a religiosidade se apresentam como fenômenos da existência humana, onde a espiritualidade é aqui concebida como uma dimensão relacionada com a busca de sentido e a religiosidade como o conjunto de expressões dogmáticas das religiões. A presente pesquisa teve como objetivo identificar relatos de vivências de espiritualidade e/ou religiosidade em um Plantão Psicológico no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), utilizando como método a análise de conteúdo temática de 12 descrições dos atendimentos de 9 clientes. Após categorização encontraram-se 6 categorias: (1) A religião como fator de proteção e ajuda (47%); (2) Identidade religiosa (17,6%); (3) A psicologia como alternativa de autoconhecimento frente à religião (11,7%); (4) A espiritualidade como plenitude (11,7%); (5) Deus não tem culpa (5,8%); e (6) Sensação de falta de sentido (5,8%). Com relação à primeira categoria, alguns estudos apontam a religião como fator de proteção, impactando positivamente na saúde mental e também física (sistema cardíaco, imunológico e prevenção de patologias). Na segunda categoria, a religião configurou-se como parte da identidade dos participantes, a qual se mostrou importante para a compreensão de suas questões psicológicas. Na terceira categoria, a psicologia também pôde ser vista como nova possibilidade de busca por autoconhecimento, além da religião. A quarta categoria sinalizou uma ideia de plenitude espiritual que se aproxima do que a logoteoria aponta como a dimensão noológica do ser humano. Na quinta categoria, apresenta-se a inexistência de atribuição do sofrimento a “Deus”. Finalmente, a sexta categoria revela conteúdos de sensação de falta de sentido e vazio existencial, fenômenos componentes da espiritualidade humana, assim como a liberdade, a criatividade etc. Por fim, percebeu-se que os conteúdos sejam de espiritualidade e/ou religiosidade se manifestaram nos atendimentos, porém sugerem-se pesquisas futuras que possam relacionar tais fenômenos a queixa do paciente.

Palavras-chave: Espiritualidade, Religiosidade, Plantão Psicológico



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM DISPOSITIVO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SAÚDE MENTAL**

**Ianara Felix de Freitas Meira<sup>1</sup>; Emily Caroline Barletta<sup>1</sup>; Maísa Alves Albuquerque da Cruz<sup>1</sup>; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros<sup>1</sup>; Ludymilla Maria Texeira Pereira<sup>2</sup>; Valéria Leite Soares<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do Caps II Bayeux; <sup>3</sup>Professora Adjunta do curso de Terapeuta Ocupacional e Membro do Grupo Condutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: ianarafelix@yahoo.com.br

A Terapia Ocupacional é caracterizada por desenvolver métodos e práticas orientadas para a autonomia das pessoas que apresentam comprometimentos e/ou dificuldades em suas atividades ocupacionais e no cotidiano, a fim de que possam (re)significar e realizar satisfatoriamente suas ocupações e serem reinseridas socialmente, exercendo seus papéis ocupacionais. O objetivo desse estudo é ressaltar a contribuição do terapeuta ocupacional em um serviço de urgência e emergência em saúde mental e sua inserção na equipe. Trata-se de um relato de experiência de uma terapeuta ocupacional, residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental-RESMEN da UFPB, no Pronto Atendimento de Saúde Mental – PASM, em João Pessoa-PB no período de abril a julho de 2017. O PASM atende usuários em sofrimento psíquico agudo/grave. O serviço não tem em sua equipe o terapeuta ocupacional, sendo o contato com a atuação deste feito através da RESMEN desde 2015. As atividades desenvolvidas no PASM foram realizadas em conjunto com os profissionais residentes e equipe multiprofissional do serviço, sendo estas: escuta qualificada; interconsultas junto ao médico; acompanhamento dos casos; atendimento aos familiares e/ou responsáveis dos usuários; e atividades específicas com fins terapêuticos ocupacionais utilizando jogos, pintura, música, dentre outras. A participação do terapeuta ocupacional apontou a necessidade de sua inserção no serviço, por ser um elo imprescindível na equipe para o atendimento, tratamento e condução dos casos, considerando que este profissional tem como pano de fundo suas intervenções, as ocupações humanas. No entanto, faz necessário que a gestão se atente para as necessidades da prática da Terapia Ocupacional na atenção integral em saúde mental, inserindo-a no serviço. Pensar no ser humano como um ser ocupacional e social são questões fundamentais para a inserção do terapeuta ocupacional na promoção de saúde, qualidade de vida e bem estar do usuário em sofrimento mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Residência Multiprofissional em Saúde, Equipe Multiprofissional, Integralidade em Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **CARACTERIZANDO O SERVIÇO DE ESCUTA DE PRONTO ATENDIMENTO HOSPITALAR**

**Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araujo<sup>2</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>3</sup>; Marcela Marques de Queiroz<sup>4</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>5</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mariofrs@live.com

As intervenções da clínica fenomenológico-existencial no campo da urgência psicológica já serviram de inspiração na elaboração de diversos serviços de escuta psicológica no Brasil, talvez o principal deles seja o Plantão Psicológico. Serviço esse caracterizado pelo atendimento dos sujeitos no momento exato ou quase exato de sua urgência. O objetivo desse trabalho é fazer o relato de experiência da elaboração e execução do Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar (SEPAH), como um modelo de intervenção baseado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) e no seu desdobramento em serviço de Plantão Psicológico, assim como a clássica estratégia de pronto atendimento, comum por parte da assistência médica no Brasil. O serviço surgiu em outubro de 2016, implantado aos sábados em todo o Hospital Napoleão Laureano, referência em assistência oncológica no estado da Paraíba. O fundamento do serviço baseou-se em alguns princípios básicos, como a busca ativa e a escuta fenomenológico-existencial, buscando atender aos mais diversos setores do hospital, concentrando-se principalmente na internação pediátrica e hematológica. Diferente do Plantão Psicológico, que presa pela demanda espontânea, o serviço de pronto atendimento presava pelo convite ao diálogo terapêutico, em uma busca ativa, de leito em leito, por aqueles que pudessem expressar necessidade de escuta psicológica. Observou-se no decorrer do desenvolvimento do projeto uma alta adesão dos pacientes do hospital, a construção de vínculos com os demais funcionários, como médicos e enfermeiros, e a possibilidade de prestar apoio psicológico imediato a diversos pacientes em situação de sofrimento psíquico relacionado, em grande parte dos casos, com o contexto da doença e da internação, prolongada ou não. Diante disso, foi possível verificar a relevância e eficácia da estratégia de pronto atendimento de escuta como uma possibilidade de atuação do psicólogo no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Hospital, Pronto Atendimento, Escuta, Plantão Psicológico



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **O LAÇO COM O OUTRO E A CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DE CRIANÇAS AUTISTAS NO CAPS INFANTIL DE CAMPINA GRANDE – PB**

**Andréa Primo<sup>1</sup>; Samara FerreiraCastro<sup>1</sup>; Ana Elizabeth AraujoLuna<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Mauricio de Nassau – CG

E-mail: primo.dea@gmail.com

O presente trabalho é oriundo de uma experiência de pesquisa e extensão junto aos CAPS infantil de Campina Grande-PB, através do projeto intitulado “A clínica infantil e o discurso da psicanálise nas instituições” realizado pelo setor de psicologia da Faculdade Mauricio de Nassau e tem como objetivo mostrar as possibilidades da construção subjetiva de crianças autistas a partir do tratamento psicanalítico realizado nesta instituição. Tendo em vista a dificuldade da etiologia e, ao mesmo tempo, a incidência dos diagnósticos do autismo, evidencia-se a importância da clínica como modo de tratamento através de uma prática que considera os modos de cada um ser autista. Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, é possível apontar como resultado que há êxitos na acolhida do sofrimento tanto das crianças como de seus familiares, como também o avanço da invenção de cada criança no seu modo de manifestar sua subjetividade. Vale ressaltar também a importância da intervenção precoce para que haja avanços significativos tanto no tratamento da criança como na mediação com os pais, considerando que a família contribui significativamente para o desenvolvimento da criança, mas também pode contribuir para o regresso, dificultando assim o processo terapêutico. Diante disso o projeto engloba o trabalho com essas crianças, pais e equipe multidisciplinar na instituição. Desse modo, conclui-se que o discurso psicanalítico em uma equipe multidisciplinar é fundamental para fazer emergir um sujeito além de seus sintomas, investindo em um possível estabelecimento de um laço social e na sua entrada no discurso, por mais precário que ele seja.

Palavras-chave: Autismo, Crianças, Psicanálise, Laço, CAPS



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **VISITA DOMICILIAR: UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO COM USUÁRIOS DO CAPS AD**

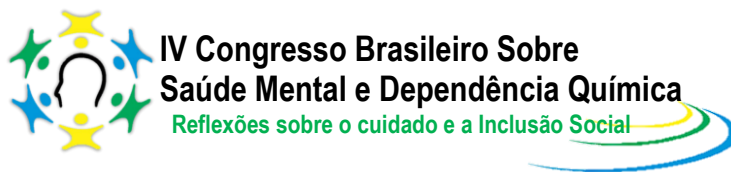
**Valdilene De Lima Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Raquel Sales De Medeiros<sup>1</sup>; Evelyne Cavalcante De Oliveira<sup>1</sup>; Eliedson Maciel Dos Santos<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad); <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem

E-mail: vallimapsi@hotmail.com

A partir do trabalho no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) observa-se que, dentre as práticas utilizadas, a visita domiciliar (VD) se apresenta como um recurso imprescindível na perspectiva do cuidado e da inclusão social de usuários de substâncias psicoativas e suas famílias. Como objetivo, aponta-se relatar experiências de realização de visitas domiciliares a usuários de um CAPS ad. No período de abril de 2014 a julho de 2017, a equipe técnica do CAPS ad de Caicó-RN (psicóloga, assistente social, terapeuta ocupacional e enfermeira) realizou cerca de 157 VD's. A VD é realizada sempre que a equipe multidisciplinar verifica abandono do tratamento, descumprimento do cronograma de atividades terapêuticas, ou ainda inconsistências entre o que usuário comunica e outras pessoas significativas relatam (discordância de informações), situações que afetam a proposta terapêutica. Comumente, dois profissionais da equipe se deslocam para esta atividade, um deles considerado com maior vínculo com o usuário. É rara, ou mesmo inexistente, a VD realizada pelo médico clínico e psiquiatra, educador físico, pedagogo e nutricionista. A partir das informações constantes no prontuário, a equipe se dirige ao domicílio e busca contatar o usuário ou pessoa de referência informada no prontuário. Na residência, busca-se conhecer a realidade do usuário e família, condições de moradia, estimular o retorno ao tratamento, considerando o conceito de redução de danos. Na maioria das VD's realizadas, o tratamento foi retomado. Se percebe a necessidade de aproximação dos diferentes saberes profissionais, incluindo os médicos e os outros profissionais. A falta de transporte se apresenta como dificuldade à realização das VD's. Executá-las se constitui num instrumento clínico de valor imensurável no tratamento em saúde.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente, Visita Domiciliar, Serviços de Saúde Mental, Usuários de Drogas



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **PRÁTICA MULTIPROFISSIONAL NUM CAPS AD: CLÍNICA AMPLIADA OU FRAGMENTAÇÃO DO CUIDADO?**

**Raquel Sales De Medeiros<sup>1</sup>; Evelyne Cavalcante De Oliveira<sup>1</sup>; Valdilene De Lima Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Eliedson Maciel Dos Santos<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad); <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem

E-mail: raquel.smedeiros@hotmail.com

A clínica ampliada é uma diretriz para o cuidado onde a equipe multiprofissional do serviço deve atuar considerando a complexidade dos sujeitos e as múltiplas causas dos problemas de saúde, respeitando-se as singularidades de cada um. O processo de trabalho em saúde num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) deve focar não apenas o tratamento para uso abusivo ou dependência química, mas os danos relacionados e a autonomia dos usuários. Como objetivo, aponta-se relatar a experiência de atendimento multiprofissional, ofertado aos usuários de um CAPS ad. A experiência ocorre no CAPS ad de Caicó/RN, fundado em abril de 2014 e habilitado em dezembro de 2016. Ao longo desses anos, acolheu cerca de 380 usuários, com média atual de 15 usuários/dia. Apesar de possuir uma equipe multiprofissional (médico psiquiatra e clínico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, educador físico, nutricionista, pedagogo e técnico de enfermagem), o serviço não desenvolve Projeto Terapêutico Singular (PTS), dificultando a materialização do atendimento na perspectiva da clínica ampliada. Na maioria das vezes, o tratamento é centrado na figura do psiquiatra, com quem os demais profissionais têm pouco contato. Não há reunião de equipe (discussão de casos clínicos e pactuações administrativas), o que reflete fragmentação do cuidado e dificuldades no reconhecimento coletivo da redução de danos como estratégia de atuação, conforme a Política Nacional de Saúde Mental. A experiência permite reflexões sobre a necessidade de mudanças no processo de trabalho da equipe, e na filosofia de tratamento da pessoa que apresenta problemas relacionados ao uso e/ou dependência a substâncias psicoativas. A inserção de atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS), com a participação dos usuários, estudantes e preceptores da equipe, parece um alento em meio às transformações necessárias.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Serviços de Saúde Mental, Equipe de Assistência ao Paciente



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **O PRONTO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NA INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA**

**Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

O Serviço de Escuta de Pronto Atendimento Hospitalar (SEPAH) surgiu em outubro de 2016 no Hospital Napoleão Laureano, referência na assistência oncológica na Paraíba. O serviço nasceu fundamentado nos princípios da Abordagem Centrada na Pessoa e no serviço de Plantão Psicológico, diferenciando-se deste, no entanto. O objetivo desse trabalho é apresentar o relato de experiência de um caso atendido nesse serviço. I., de 16 anos, estava a quase um mês na internação pediátrica do hospital, diagnosticado com leucemia. O serviço de pronto atendimento psicológico se baseia no princípio de convite ao diálogo e busca ativa e, dadas tais características, no primeiro encontro, I. apresentou resistência inicial ao contato com o plantonista, que presando pela escuta sensível, se pôs em uma postura que rapidamente foi percebida como não ameaçadora e o diálogo terapêutico pôde acontecer. Temas como a saudade de casa, o sentimento de isolamento e impotência para a realização de atividades que davam prazer a I., assim como sentimento de culpa diante da dedicação e entrega que sua mãe demonstrava, se fizeram presentes. Apesar da aparente dificuldade de contato inicial, o primeiro atendimento se mostrou importante para a expressão e ressignificação de experiências até então não comunicadas por ele. Diante desse encontro marcado pela abertura e emoção, o vínculo terapêutico foi possível, possibilitando um segundo atendimento marcado apenas pela realização de uma partida de vídeo game entre o plantonista e I., que diante da presença de novas pessoas em sua enfermaria comunicou a não necessidade de fala, o que diante da postura fenomenológico-existencial não se fez necessário para a ocorrência de atividade terapêutica. Assim, vê-se como o serviço de pronto atendimento pode fornecer escuta e acolhimento na situação de internação oncológica, sendo necessários mais estudos teóricos e clínicos sobre o tema.

Palavras-chave: Pronto Atendimento, Escuta, Hospital, Oncologia



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A INTERVENÇÃO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL NA ELABORAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TRAUMÁTICA**

**Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: andersonbarbosa.sb@hotmail.com

A ideia de trauma psíquico surge na psicanálise para falar das experiências que atingem a subjetividade de forma tão agressiva, que impõe a incapacidade de simbolização, deixando marcas indelévels na memória. A psicologia fenomenológico-existencial parece, historicamente, pouco ter se debruçado sobre o tema em estudos teóricos e clínicos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é traçar reflexões sobre um caso atendido em um plantão psicológico na clínica-escola de psicologia da Universidade Federal da Paraíba, utilizando para isso da metodologia de relato de experiência. Os quatro atendimentos aconteceram com L., de 22 anos, estudante de engenharia, tendo buscado o plantão por ter vivido anos antes o que denominou de “trauma” que provocava na atualidade diversas repercussões. Durante todos os atendimentos, L. não relatou o acontecido, e um dos principais pontos da relação terapêutica de inspiração fenomenológico-existencial se deu justamente na não obrigatoriedade dessa exposição. Entretanto, apostando em uma intervenção baseada na noção de encontro terapêutico, L. pôde expressar todas as repercussões de tal evento em sua vida e o sofrimento decorrente delas. Além disso, a promoção de liberdade experiencial e não-diretividade das expressões autênticas permitiu a emergência de conteúdos diversos que diziam respeito a vivências de alegria, criatividade, encontros, aprendizados, paixão pela música e relacionamentos. Então, apesar da incapacidade de comunicação dos fatos traumáticos, o atendimento possibilitou a L. a compreensão mais profunda das repercussões do ocorrido em sua vida, a percepção da necessidade de psicoterapia, a vontade de trabalhar o significado de seu trauma quando estivesse preparado para tal, e a mobilização de tomada de atitudes, como sair de seu curso, por exemplo. Diante disso, observa-se a relevância das intervenções fenomenológico-existenciais nos processos de elaboração de experiências traumáticas, assim como a necessidade de aprofundar os estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Fenomenologia Existencial, Trauma, Plantão Psicológico, Intervenção





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE TRABALHO MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Analine de Souza Bandeira Correia<sup>1</sup>; Nilza Maria Cunha<sup>1</sup>; Gesualdo Gonçalves de Abrantes<sup>1</sup>; Rafaela Pereira de Medeiros Rodrigues<sup>1</sup>; Maria José das Neves Silva<sup>1</sup>; Selene Cordeiro Vasconcelos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: analine.bandeira@gmail.com

O processo de trabalho multiprofissional proporciona intervenções de diferentes profissionais e o compartilhar de seus saberes, promovendo corresponsabilização e co-gestão do processo de cuidado de uma pessoa com transtorno mental, contribuindo para seu cuidado integral. Como objetivo, aponta-se descrever a experiência da inserção de uma enfermeira numa equipe de residentes multiprofissionais. Trata-se de um relato de experiência de uma Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental vinculado ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC/UFPB, durante sua atuação no período de 2015-2017 na rede de atenção psicossocial de João Pessoa e Cabedelo-PB. Observou-se que o processo de trabalho multiprofissional favorece a inserção dos núcleos profissionais de enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, serviço social e farmácia. Entretanto, percebeu-se dificuldades na atuação de enfermeiros assistenciais nos serviços de saúde mental dos rodízios da residência, o que promoveu amadurecimento profissional do enfermeiro residente em atuar na equipe multiprofissional, permitiu ampliar o olhar sobre o cuidado produzido e exercer a clínica ampliada. As contribuições do processo de trabalho multiprofissional perpassam às barreiras de cada núcleo de saber e converge para uma finalidade, produção do cuidado integral. As Residências Multiprofissionais vêm contribuindo para a atuação multiprofissional e superar as eventuais fragilidades na formação acadêmica.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Saúde Mental, Enfermagem, Formação acadêmica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **FAZENDA DA ESPERANÇA: UMA PROPOSTA DE TRATAMENTO À DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

**Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>1</sup>; Lídia Stéfanie Dantas Silva<sup>1</sup>; Patrícia Da Silva Moura<sup>1</sup>; Joaquim José De Medeiros Filho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas

E-mail: professordulcian@gmail.com

A Fazenda da Esperança (FE), entidade pertencente à igreja católica, propõe a “libertação” da pessoa dependente de substâncias psicoativas, suportada no tripé trabalho, convivência e espiritualidade, sob a defesa irrestrita à abstinência. A Política Nacional Sobre Drogas (PNSD) admite a redução de danos como fio condutor de qualquer proposta terapêutica no campo saúde mental x dependência química, além da reinserção social. Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante visita realizada a uma unidade da FE. Experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Campus Caicó), na disciplina “Políticas Públicas de Saúde Mental”, em visita à unidade da FE situada em Caicó-RN, em maio de 2017. A visita iniciou com a recepção dos visitantes (docente, discentes e motorista da UERN) pelo administrador da FE, no momento com nove “recuperandos”, seguida de uma explanação sobre o funcionamento da unidade e as oportunidades de profissionalização ofertadas (padaria e produção de materiais de limpeza). Os recuperandos chegam por vontade própria, com apresentação de exames médicos para admissão, e mensalmente a família deixa a quantia de um salário mínimo, “trocado” por uma cesta de produtos produzidos na unidade. O tratamento considerado “ideal” é de doze meses, onde além de se profissionalizar, o recuperando vivencia noutras unidades da FE nacionais, a formação de missionário em defesa da causa. Estabeleceu-se uma conexão entre a realidade teórica (sala de aula) e a prática (FE), observando-se descompasso entre a proposta terapêutica da entidade visitada e a Reforma Psiquiátrica nacional, através da PNSD (redução de danos x abstinência). No entanto, percebe-se que em muitos casos a FE pode ser a única alternativa para famílias da região do Seridó que enfrentam problemas relacionados à dependência química.

Palavras-chave: Usuários de Drogas, Estudantes de Enfermagem, Visitas com Preceptor, Religião



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO BÁSICA NO COMBATE AO TABAGISMO NO MUNICÍPIO DE SANTA CECÍLIA – PARAÍBA**

**Adriana Aguiar Fernandes de Lima<sup>1</sup>; Kássia Katarine de Lima Gomes<sup>2</sup>; Amanda Maria da Cunha Calado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga do NASF e Especialista em Saúde Mental e Dependência Química;<sup>2</sup>Enfermeira da Atenção Básica e Especialista em Saúde Pública;<sup>3</sup>Enfermeira, Coordenadora da Atenção Básica do Município de Araçoaíba- PE

E-mail: [adrianaguiairpsique@gmail.com](mailto:adrianaguiairpsique@gmail.com)

O tabagismo é um problema de saúde pública e é considerado uma doença crônica e a sua dependência causa transtorno psicoemocional e alterações comportamentais, além dos danos causados à saúde, como diferentes tipos de câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre outras doenças relacionadas ao tabagismo e o seu tratamento devem fazer parte das rotinas de atendimentos das unidades básicas de saúde. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância e a contribuição da proposta de intervenção da Atenção Básica do Município de Santa Cecília – PB nos anos de 2015 e 2016 com relação à resolutividade no tocante a cessação do uso de tabaco por parte dos usuários inseridos no programa nacional de combate ao tabagismo. As práticas da equipe multidisciplinar foram implantadas a partir das captações das buscas ativas por parte dos Agentes Comunitários de Saúde. Formou-se em cada Estratégia da Saúde da Família grupos com usuários tabagistas, estes grupos foram acompanhados por quatro meses pelas três Equipes de Saúde da Família - ESF e pela Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, com a periodicidade de um encontro semanal para cada grupo. Nesses encontros foram realizadas avaliações clínicas, avaliações psicológicas, psicoterapia de grupo e outras intervenções de acordo com o planejamento do cronograma semanal. Foi observado que o compromisso contínuo de todos os envolvidos no cuidado para a construção de novas formas de lidar com a dependência a nicotina foi essencial para o êxito dos resultados positivos alcançados nos grupos trabalhados.

Palavras-chave: Atenção Básica, Multidisciplinar, Tabagismo

Eixo 4: Clínica ampliada



Modalidade: Apresentação Oral

**GESTANTES ADOLESCENTES E CONTEXTO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: A POTÊNCIA DO CUIDADO COMPARTILHADO ENTRE PROFISSIONAIS DA REDE CEGONHA E RAPS**

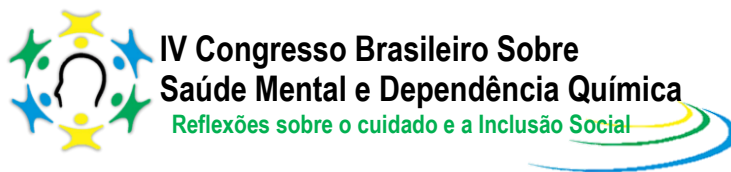
**Darlíane Dantas de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Luíza Gomes de Oliveira Costa<sup>2</sup>; Luylla Austeria Maia Delmiro<sup>3</sup>; Kenya Kelly da Silva Rocha<sup>4</sup>; Fabíola Marques de Vasconcelos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Maternidade do Divino Amor; <sup>2</sup>Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi); <sup>3</sup>Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi); <sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim (SESAD)/Gerência de Saúde Mental; <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Parnamirim (SESAD)/Gerência de Saúde da Mulher

E-mail: darlianedantaspsi@gmail.com

As gestantes adolescentes em contexto de uso de substâncias apresentam marcadores de risco que devem ser considerados na assistência obstétrica. Essa realidade está permeada de preconceitos e desafios para o acolhimento da equipe de saúde, o relato espontâneo e o suporte familiar diante de uma situação inesperada. Na perspectiva da redução de danos se busca respeitar o direito de escolha na reinvenção de modos de estar bem na vida, muitas vezes atravessadas por várias formas de violência. As gestantes adolescentes que tem histórico de uso recreativo e se relacionam com pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas costumam demonstrar sinais de sofrimento psíquico. O acompanhamento e a compreensão das vivências durante o período gravídico-puerperal se tornam complexos devido o cuidado ampliado necessário para garantir saúde e qualidade de vida para a diáde mãe-feto e prever suporte do núcleo familiar antes e depois do parto. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a construção de linhas de cuidados para grávidas em contexto de uso de substâncias psicoativas no núcleo familiar elaboradas por profissionais do Pré-Natal de Alto risco da Maternidade do Divino Amor e do CAPSi de Parnamirim-RN. A qualidade na assistência pré-natal pode promover redução do sofrimento e das complicações pré e perinatais. O uso de substâncias psicoativas no contexto familiar das gestantes pode acarretar riscos obstétricos e há influência de fatores psicossociais que precisam ser investigados e cuidados. Os profissionais de saúde precisam estar sensibilizados e capacitados para promover acolhimento dessa particularidade. Concluímos que a articulação entre os gestores e os profissionais da RAPS e a Rede Cegonha é valiosa para promover um cuidado que garanta humanização e eficácia no atendimento a gestantes adolescentes que convivam em condições ambientais desfavoráveis relacionadas ao uso e dependência de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas, Gravidez na Adolescência, Família, RAPS, Rede Cegonha



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ARTICULAÇÃO DAS REDES VIVAS DE CUIDADO E INTERSETORIAIS NA ASSISTÊNCIA À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Nemório Rodrigues Alves<sup>1</sup>; Maristela de Melo Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; <sup>2</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Psicologia Social pela Universidad Autónoma de Barcelona, Mestre em Saúde Coletiva pela FIOCRUZ (CPqAM)

E-mail: nemorio\_rodrigues@hotmail.com

O Consultório na Rua (CnR) é constituído por uma modalidade de equipe itinerante e multiprofissional com ações voltadas às pessoas que vivem em situação de rua. Para que a promoção do cuidado integral seja efetivada, as Redes Vivas de Cuidados (RVC) podem ser potencializadas, de modo a promover uma maior interação de pessoas que experienciam os mesmos territórios, entrelaçando e ressignificando os modos de cuidado. Este relato de experiência é produzido através da articulação entre o Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Drogas da Universidade Federal de Campina Grande (NUD-UFCCG) e o CnR. A vivência foi proporcionada pelo encontro do extensionista com uma pessoa em situação de rua, que faz uso de álcool e tabaco, com diagnóstico prévio de diabetes e desidratação moderada. Após o acolhimento, percebeu-se a presença de feridas crônicas sendo necessários cuidados de enfermagem, realizados na rua. A partir de uma escuta ativa do sujeito, foi feito o cadastramento do Cartão Nacional do SUS, articulação com o Centro POP, casas-abrigo e atendimento médico. Foi possível identificar que as RVC possibilitaram um atendimento diferencial, trazendo informações sobre a saúde e determinantes sociais, auxiliando para que o trabalho da equipe fosse realizado de forma ativa e coesa. Encaminhada ao hospital geral para avaliação médica devido ao seu estado de debilidade física, a pessoa foi acolhida e teve suas demandas de saúde urgentes atendidas, mantendo o vínculo com a equipe para os cuidados posteriores ao período de internação hospitalar. Para o extensionista, essa foi uma experiência intensa que propiciou um olhar atento às demandas dessa população que está em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Consultório na Rua, Intersetorialidade, Rede Vida de Cuidado, Clínica Ampliada

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **TROUXE LUZ PRA MIM: ARTETERAPIA E LIGHT PAINTING COM REEDUCANDOS DO SISTEMA PRISIONAL**

**Júlia Santos Silva<sup>1</sup>; Cristina Lopes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>[Universidade Católica de Pernambuco]

[6] Comentário: Falta email

O presente trabalho foi fruto do estágio em arteterapia com reeducandos do sistema prisional de uma unidade em Pernambuco. O grupo foi facilitado durante 3 meses com dois encontros semanais com o objetivo de experienciar e facilitar a arteterapia com um grupo. Para este trabalho foi feito um recorte dos encontros ressaltando aqui a intervenção que foi feita com a técnica de light painting com o grupo que foi composto por quatro homens durante a maior parte do processo. Portanto, como objetivo principal nos propomos analisar a importância da Arteterapia como um espaço de liberdade para homens que cumprem pena em uma unidade prisional em Pernambuco. Como objetivos específicos apresentar a técnica de light painting e; Discutir a relação da técnica de light painting, técnica fotográfica, com o sentimento de liberdade, a partir das produções do grupo. Durante a execução da técnica, o grupo trouxe sensações e sentimentos de estar livre, relacionando ao contato com a luz e com as imagens construídas por eles, transformação na forma de se relacionar entre eles no grupo, maior sensibilidade para as histórias das pessoas com quem dividia suas celas, estímulo ao processo criativo e uma maior qualidade de vida dentro da instituição.

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde Mental, Light Painting, Reeducandos

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**CARACTERÍSTICA DO USO E ABUSO DE DROGAS DA POPULAÇÃO EM  
TRATAMENTO EM CENTRO ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL NA  
CIDADE DO RECIFE**

**Marina Araújo Rosas<sup>1</sup>, Marcos Martins Leandro<sup>1</sup>, Vera Lúcia Dutra Facundes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail:marinaarosas@gmail.com

A adolescência é uma etapa na vida onde fatos marcantes acontecem, levando os jovens a vivenciar descobertas importantes, afirmação da personalidade e autoestima. Querendo liberdade de escolha, constroem relações de convivência, principalmente, com grupo de amigos, sendo assim, os adolescentes estão comumente expostos aos riscos de uso de drogas lícitas e ilícitas, e essa problemática acarreta prejuízos significativos ao desenvolvimento desses sujeitos. Objetiva-se conhecer as características sócio demográficas, perfil do uso/abuso de drogas e história clínica de população atendida em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Infanto-juvenil do Recife, Pernambuco. Trata-se de um estudo observacional e descritivo que foi conduzido através de entrevista com roteiro estruturado e observação do pesquisador durante os atendimentos grupais e conversas nos intervalos entre os atendimentos. Participaram do estudo dez sujeitos com idades entre 8 e 17 anos. A maioria tem ensino fundamental incompleto, são procedentes de Recife e moram com pais ou parentes. Consomem maconha, crack, cola de sapateiro e cigarro, iniciaram o uso devido à curiosidade, grupos de amigos, e/ou proximidade com os pontos das drogas, consideradas situações de risco, uma vez que residem em áreas dominadas pelo tráfico. Alguns têm parentes que também usam drogas, retratando o papel ambíguo da família que deveria atuar como fator de proteção para o uso de drogas. No CAPS, os usuários participam de várias atividades grupais, manifestam confiança no tratamento, expressam desejo de recuperação da dependência com as drogas e dão destaque a relação e vínculo com a equipe do serviço. Evidenciam que a adesão ao tratamento dessa população é difícil e repercute num desafio constante para os profissionais dos serviços, familiares e usuários, na tentativa de construir possibilidades de enfrentamento aos efeitos da vulnerabilidade social a que essa população está submetida.

Palavras-chave: Adolescente, Serviços de Saúde do Adolescente, Dependência Química, Risco Social

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA SE PODE CUIDAR: (RE)PENSANDO O CUIDADO  
PSICOSSOCIAL**

**Aline Maria Furtado de Carvalho<sup>1</sup>; Amanda Colares Bezerra<sup>2</sup>; Gicélia Almeida da  
Silva<sup>3</sup>; Lia Rodrigues Vasconcelos<sup>4</sup>; Renata Alves dos Santos<sup>5</sup>**

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia; Universidade Estadual  
Vale do Acaraú – [UVA](#)

E-mail: [alinevip125@yahoo.com.br](mailto:alinevip125@yahoo.com.br)

Na perspectiva da atenção psicossocial em saúde mental inúmeras são as estratégias de cuidado utilizadas, dentre elas vale destacar a prática de movimentos em ambientes aquáticos. Dessa forma objetivou-se relatar a experiência em um grupo de práticas aquáticas enquanto Residente Multiprofissional em Saúde Mental (RMSM). Trata-se de um relato de experiência acerca da participação enquanto RMSM no grupo de práticas aquáticas em parceria com um educador físico e um terapeuta ocupacional. Os encontros ocorreram de março à julho de 2017, com um encontro durante a semana, na piscina do Centro de Ciências da Saúde, Sobral, Ceará. Tendo como participantes 4 usuários (2 atendidos no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS II e 2 no CAPS Álcool de outras drogas). A proposta terapêutica do grupo não se reduziu a reproduzir técnicas do nado, mas sobretudo, a favorecer um espaço de convivência e escuta. O fazer da enfermagem no grupo requer um olhar biopsicossocial, onde se observa as condições clínicas, e sobretudo as sociais e psicológicas. Assim, desenhou-se o cuidado a partir das particularidades e necessidades dos participantes, com a desconstrução da relação puramente curativista e biológica, fomentando a produção de vida, de subjetividade, afetividade e a construção de cidadania e autonomia, que por mais desafiadora que sejam devem ser incorporadas ao processo de trabalho. Para além, nessa interface do cuidado com o fazer da educação física e da terapia ocupacional foi possível compartilhar saberes ofertando um cuidado pautado na lógica interprofissional. Contudo, a experiência com estratégias que permitem ampliar o olhar sobre as necessidades do indivíduo, como é o caso do grupo de práticas aquáticas, com integração de várias categorias, propicia um cuidado compartilhado, fomentando ainda uma formação em atenção psicossocial aos residentes.

Palavras-chave: Saúde Mental, Práticas Aquáticas, Interprofissional

[7] Comentário: Verificar filiação





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A TRANSFERÊNCIA NA PSICOSE: DA CONDUÇÃO AO MANEJO DO TRABALHO ANALÍTICO.**

**Amanda Millena Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Hediany de Andrade Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande- PB;

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia Clínica e Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/  
Professora de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB

E-mail: amandaamillena@gmail.com

Na contemporaneidade, a psicose vem apresentando uma infinidade de manifestações, que desafia o analista a construir um trabalho que permita a expressão singular de cada sujeito. Partindo desse pressuposto, essa escrita tem por finalidade expor a experiência de estágio no Instituto Neuropsiquiátrico na cidade de Campina Grande-PB (Clínica Dr. Maia), levando em consideração a relação transferencial do paciente com a instituição e a equipe multidisciplinar. A psicanálise, por sua vez, respaldada por uma série de técnicas e conceitos, toma a transferência como uma condição essencial para que o percurso analítico ocorra. No tocante a clínica da psicose, tal processo transferencial assume um lugar peculiar, pois, para esse sujeito “não há uma barreira simbólica que produza uma escansão, um sopro de ar, permanecendo, na maioria das vezes, uma relação especular, imaginária” (BC Ferreira, F Ribeiro, 2010, p.1), logo, é impossível submetê-lo a uma implicação subjetiva. Assim, o analista deve manter-se distante da posição de suposto saber e assumir o lugar de secretário do alienado, trivializando, tomando ao pé da letra o discurso do psicótico e oferecendo um espaço que permita uma interpretação e significação dos fenômenos elementares. Destarte, a escuta analítica se torna imprescindível, pois pela via transferencial o paciente pode demandar aquilo que lhe causa sofrimento, e isso inclui as manifestações dos delírios, alucinações, passagens ao ato que, muitas vezes, perturbam o psiquismo. Por fim, essa experiência de estágio permitiu um espaço de descobertas, um diálogo entre a teoria lacaniana e a prática, corroborando com o que Lacan afirmou: “a psicose é aquilo frente a qual um analista não deve retroceder em nenhum caso” (LACAN, 1977/2010, p.9). Em termos conclusivos falar da transferência na clínica da psicose é abrir novas possibilidades para um tratamento diferenciado que coloque em primeiro lugar a subjetividade do paciente.

Palavras-chave: Transferência, Relato de Experiência, Estágio



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**CLÍNICA AMPLIADA EM SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM CAPS.**

**Ana Aparecida Rocha<sup>1</sup>; Lívia Cristina Siqueira Garcia<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial III Leste – Natal

E-mail: anaaparecida.rocha@yahoo.com.br

O CAPS III Leste integra a rede de serviços de saúde da Secretaria Municipal de Natal e junto com os demais CAPS da cidade compõem a RAPS. Por meio de análise dos dados epidemiológicos existentes e de Relatórios de Gestão foi possível identificar algumas fragilidades no CAPS III, tanto estruturais, como de processos de trabalho e recursos terapêuticos. Para tanto, elegemos uma das problemáticas caracterizadas pelo número crescente no serviço de pessoas portadoras de transtornos mentais e dependência química. Assim, esse trabalho se insere no campo do estudo descritivo, qualitativo e observacional, utilizando o relato de experiência de profissionais do CAPS III Transtorno - Leste por meio de análises e reflexões acerca da direção dos recursos terapêuticos existentes, com ênfase nos pressupostos da clínica ampliada frente a um novo perfil de usuários. Tais reflexões-críticas ocorreram nos encontros de Educação Permanente realizados no CAPS envolvendo equipe multidisciplinar. Inicialmente pensou-se que seria indicado o tratamento compartilhado entre um CAPS para transtornos mentais e um CAPS álcool e drogas (CAPS ad). Porém, os resultados indicaram a necessidade de repensar o acesso dos fluxos existentes, a integralidade das ações, a articulação dos recursos terapêuticos, e de acordo com a clínica ampliada, estabelecer um PTS considerando a dinâmica subjetiva do sofrimento, a autonomia, os vínculos estabelecidos com a equipe, os riscos e vulnerabilidades. Para isso, devemos romper com as práticas clínicas centradas na doença, fomentando dispositivos compartilhados de cuidado que privilegiem uma comunicação transversal na própria equipe e, entre os CAPS. Isso sinaliza a premente necessidade de qualificação profissional, supervisão clínica institucional e avaliação da oferta terapêutica a fim de que sejam consolidadas ações resolutivas e aprimoramento dos protocolos de atendimento, visando qualificar a assistência no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Clínica Ampliada, Dependência Química, CAPS, RAPS



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SOB O OLHAR DA CLÍNICA AMPLIADA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ALCOOL E OUTRAS DROGAS 24H, DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO.**

**Ana Carolina Santana França<sup>1</sup>; Fabiana de Oliveira Silva Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda do Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Fisioterapeuta e Docente do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva

E-mail: carolinaa526@gmail.com

O curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco tem buscado ampliar o campo de práticas e estágios de seus estudantes. Em 20 de março de 2017, iniciou-se o estágio em um município da 2ª Região de Saúde de Pernambuco. Além dos setores da Atenção Básica, Regulação e Vigilância em saúde, os estagiários deveriam escolher entre SAMU e CAPS AD III para complementar a carga horária. Optou-se pelo CAPS AD III, com o objetivo de conhecer o funcionamento e a gestão do serviço, utilizando o método da observação e da vivência. Nos resultados obtidos ao longo do estágio pôde-se perceber a relação que todos os profissionais do serviço tinham com os usuários e com a gestão, relação que envolve respeito, valorização, confiança, compromisso, cuidado e empatia. Aos poucos, pode-se reconhecer como a singularidade do sujeito precisa ser considerada no seu processo de cuidado e, ao fazer isso, a clínica ampliada vai se concretizando, e os trabalhadores e gestores de saúde podendo detectar e atuar na clínica de modo integrado. A clínica ampliada estava presente como orientação do processo de trabalho dos profissionais do CAPS AD III, não apenas de maneira institucionalizada, mas como algo genuíno e sempre estimulada pela gestão do serviço e praticada naturalmente por todos os profissionais, fazendo com que o usuário fosse visto como um sujeito, incluindo em seu Projeto Terapêutico Singular seus determinantes e condicionantes de saúde e proporcionando um cuidado integral, buscando articular com outros serviços da rede assistencial o cuidado necessário para aquele sujeito. Conclui-se, portanto, que a experiência vivenciada no CAPS AD III proporcionou um grande aprendizado aos estudantes e a confiança no SUS universal, equânime e integral.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Experiência, Clínica Ampliada



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **GRUPOS E TERAPIA OCUPACIONAL: EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS COMO FORMA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL**

**Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Luana Cibelle de Asevedo Lima<sup>1</sup>; Silvania da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

E-mail: beatrizjesdto@gmail.com

A importância da autopercepção de suas capacidades e incapacidades através da expressão de sentimentos é fundamental para avaliação do momento em que está sendo vivenciado, pois proporcionará uma reflexão sobre expectativas pessoais, compromisso individual e automotivação. Objetiva-se relatar a percepção de uma experiência em uma aula prática de saúde mental de uma acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre os usuários institucionalizados do Centro Psiquiátrico Judiciário da Cidade de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de um relato de experiência de uma Acadêmica de Terapia Ocupacional, ocorrido no Centro Psiquiátrico Judiciário na Cidade de Maceió no período de agosto à dezembro de 2016, na qual foi utilizada uma atividade grupal para externalizar sentimentos. Participaram da experiência um total de 25 pacientes, constatou-se que todos os participantes da amostra conseguiram expressar como estavam se sentindo. O espaço do Centro Psiquiátrico Judiciário possui enfermaria, consultórios médicos odontológicos, sala de aula, horta, auditório e sala de recursos, porém o profissional de Terapia Ocupacional não compõe a equipe. Centro Psiquiátrico Judiciário é responsável pela custódia e tratamento de pacientes psiquiátricos condenados a cumprir medidas de segurança sendo de extrema importância à inserção de um profissional de Terapia Ocupacional dentro da equipe multiprofissional para que esses sujeitos possam ser protagonistas de suas histórias.

Palavras-chave: Autopercepção, Saúde Mental, Terapia Ocupacional

Eixo 4: Clínica ampliada



Modalidade: Apresentação Oral

### **EXPERIÊNCIAS DE TUTORIA NO PET-SAÚDE GRADUASUS: UM ENFOQUE EM SAÚDE MENTAL**

**Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>1</sup>; Tiago Rocha Pinto<sup>2</sup>; Ádala Nayana De Sousa Mata<sup>2</sup>; Liliane Pereira Braga<sup>2</sup>; Sérgio Ricardo Fernandes De Araújo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Escola de Ciências Médicas Multicampi (EMCM), Curso de Graduação em Medicina

E-mail: professordulcian@gmail.com

As demandas de saúde mental têm se configurado como problemáticas importantes no campo da saúde pública e de relevância no Sistema Único de Saúde (SUS). A articulação de instituições formadoras, gestores e profissionais favorecem a construção de iniciativas, a exemplo do projeto "Integração ensino, serviços e comunidade e a integralidade do cuidado em saúde mental", desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Caicó-RN e dois grupos tutoriais. Objetiva-se relatar a experiência de atividades ligadas ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS). O projeto acontece desde maio de 2016, com dois grupos tutoriais: Enfermagem (Curso de Graduação em Enfermagem – UERN/Campus Caicó) e Medicina (Curso de Graduação em Medicina – EMCM/UFRN), com apoio e coordenação institucional da SMS. Participam das atividades do Pet-Saúde estudantes e docentes (tutores) de Enfermagem e Medicina, profissionais do serviço (preceptores), na qualidade de bolsistas ou voluntários, desenvolvidas de modo sistemático no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) e uma Unidade Básica de Saúde, composta por duas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), envolvendo diferentes frentes e linhas de trabalho nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Em pouco mais de um ano, o projeto tem fomentado a ampliação dos espaços de discussão, capacitação e instrumentalização de alunos e profissionais. Neste ideário, têm sido realizados: grupos terapêuticos, capacitações, produção de materiais informativos, pesquisas, além de outras ações de militância em saúde mental. Para além de atuar no cenário dos serviços de saúde, o Pet-Saúde GraduaSUS tem estimulado a discussão da saúde mental dentro e fora da sala nos dois cursos de graduação. Suas ações são reconhecidas e legitimadas pela comunidade, conferindo protagonismo à proposta por seu compromisso com a integralidade do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Preceptoria, Equipe de Assistência ao Paciente



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A PRÁTICA DO PSICOLOGO NOS SERVIÇOS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM NATAL/RN**

**Emiliana Cristina Galdino Fonseca<sup>1</sup>; Raisy Karolina Silva Alves de Sousa<sup>2</sup>; Iasmin Sharmayne Gomes Bezerra<sup>3</sup>; Juliene Marques Freire<sup>4</sup>; Ludmila Vitória Lino de Carvalho<sup>5</sup>; Paula Francinete de Holanda<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar; <sup>2</sup>Universidade Potiguar; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>4</sup>Universidade Potiguar; <sup>5</sup>Universidade Potiguar; <sup>6</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: emilianacristina@hotmail.com

O presente trabalho irá relatar a experiência de estágio profissionalizante em psicologia e saúde mental, da Universidade Potiguar (UnP) no Serviço Residencial Terapêutico I (SRT) do município de Natal/RN. No processo de inserção ao campo, foi se construindo reflexões partindo da perspectiva de proporcionar um cuidado diferenciado e uma atenção para o bem-estar psicossocial de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Dando seguimento a essa linha de pensamento, o trabalho teve a finalidade de refletir e estabelecer a atuação do psicólogo no SRT, que se configura como Acompanhante Terapêutico (AT). Tivemos como método para a realização das práticas desenvolvidas com os moradores do SRT, a utilização do próprio espaço que os usuários residem, aplicando como metodologia a clínica de forma distinta da clínica individual tradicional, atuando junto a RAPS nos espaços sociais. Dessa forma, buscando promover a reinserção social e estabelecendo um suporte e uma escuta diferenciada aos usuários, a partir do ponto de vista da clínica ampliada e de teóricos da Análise Institucional. Portanto, para conseguir o desenvolvimento dessas práticas, fez necessário atuar junto com a pessoa em sofrimento psíquico mediante a compreensão de sua singularidade. Assim, buscando uma melhor qualidade de vida para os mesmos e os compreendendo em sua totalidade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Acompanhante Terapêutico, Clínica Ampliada, Serviço Residencial Terapêutico



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO COM FAMILIARES DE SUJEITOS EM USO DE LEITO-NOITE NUM CAPS III**

**Fernanda Eloyse Dutra De Souza<sup>1</sup>; Jaine Geisa Da Silva<sup>1</sup>; Eliedson Maciel Dos Santos<sup>1</sup>; Joana Celine Costa e Silva<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem, <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III)

E-mail: eliedsonmaciel@hotmail.com

A família é uma unidade social complexa e fundamental para o processo de viver de todo ser humano, concretizada por meio da vivência, que é dinâmica e singular. Não é formada apenas por um conjunto de pessoas, mas pelas relações e ligações entre elas, sendo seu papel fundamental para a reabilitação e reinserção social do sujeito. Antes culpabilizada e afastada da pessoa com transtorno mental, com a Reforma Psiquiátrica (RP) ela é convidada a ser protagonista e corresponsável no tratamento. Objetiva-se relatar a experiência de atividades de acolhimento familiar, durante o processo de reavaliação médico-psiquiátrica de usuários internos (leito-noite) num serviço substitutivo. A experiência aconteceu no Centro de Atenção Psicossocial de Caicó-RN (CAPS III), no período de março a junho de 2017, por ocasião das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS). Foram realizados cinco acolhimentos pelos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem (UERN/Campus Caicó) e um preceptor (enfermeiro). Os acolhimentos foram realizados antes das consultas psiquiátricas para a reavaliação dos usuários, e entendimento da dinâmica familiar a partir do transtorno mental. Estimulou-se o familiar a falar de sua vida como responsável pelo usuário interno, como se dava a relação parente x transtorno mental, as dificuldades encontradas durante os momentos de crise, além da prestação do cuidado em domicílio. Repassaram-se orientações para o cuidado contínuo, com inclusão de atividades domiciliares e comunitárias, além de seguimento psicofarmacológico. A necessidade de incluir e mobilizar familiares no processo de reabilitação psicossocial, com o advento da RP, requer a construção conjunta de um plano de cuidados/intervenções contínuo. No caso do CAPS III, muitas vezes essa construção é confundida pela família ou negligenciada pela equipe, dada a característica de internamento do serviço.

Palavras-chave: Relações Familiares, Serviços de Saúde Mental, Acolhimento, Saúde Mental

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A TRANSSEXUALIDADE SOB O OLHAR DO PLANTÃO PSICOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Francisco Romário Silveira<sup>1</sup>; Anderson Barbosa de Araujo<sup>1</sup>; Jéssyca Alana Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Marcela Marques de Queiroz<sup>1</sup>; Nayara Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sandra Souza da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mariofrs@live.com

As expressões sociais do preconceito frente à identidade de gênero bem como a vivência dele na subjetividade do sujeito são fenômenos que influenciam diretamente no processo de sofrimento psíquico. Neste sentido, a proposta de Plantão Psicológico tem se mostrado atenta a tais questões e disposta a lidar com elas por meio de uma escuta ativa que possibilite subjetivamente um encontro do paciente com ele próprio. O objetivo deste trabalho é apresentar como o tema da transsexualidade surgiu em um atendimento de Plantão Psicológico na Clínica Escola de Psicologia da UFPB e destacar a importância das intervenções deste serviço para situações emergenciais, sobretudo no que diz respeito à identidade de gênero. O método utilizado fora o relato de experiência. O atendimento aconteceu com P., transexual, 22 anos, estudante universitário. Buscou o serviço alegando dificuldade em lidar com as repercussões de ter se afirmado como homem. Durante o único atendimento, P. pontuou sua necessidade de escolha em relação à mudança do corpo, o receio acerca da percepção das pessoas, o preconceito da família e as crises de ansiedade decorrentes disso. A partir do Plantão, que cria um clima de facilitação e acolhimento da liberdade de experiência, P. pôde clarear sua demanda e tomar consciência de que sua principal dificuldade não estava em tomar uma decisão, porque já o havia feito, mas de executá-la frente a uma família e uma sociedade preconceituosas, não preparadas para acolhê-lo em sua genuinidade. As intervenções lhe propiciaram uma compreensão mais ampla de suas vivências, a resignificação de seus medos e a mobilização para se reestabelecer, possibilitando a devolução de seu lugar no mundo. Percebe-se assim a relevância do serviço para o processo de autoafirmação dos usuários, sobretudo no que diz respeito às urgências psicológicas relacionadas às questões de gênero, tão comuns à sociedade atual.

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Plantão Psicológico, Fenomenologia existencial, Intervenção



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **EFEITOS DE PATOLOGIZAÇÃO E EFEITOS DE DESEJO**

**Iara Fernandes da Costa**

[8] Comentário: Filiação e email

Esse trabalho objetiva testemunhar uma experiência clínico-institucional num Centro de Reabilitação infantil para deficientes físicos, mentais, sensoriais e múltiplos recebidos, em seus mal estares psíquicos e subjetivos, pela lógica generalizada da instituição, submetendo-os a toda e qualquer medida de tratamento, e mantendo-os como objeto da ciência. Os efeitos e transferências desse modo de tratar impregnavam por toda parte, causando inércia nos atendimentos individualizados de psicanálise aplicada à terapêutica, havendo neles pouca produção, muita repetição, e esvaziamento de sentido. Para não ser engolida pelo gozo institucional e cuidando para não deixar desfalecer a minha posição desejante de analista, inaugurei o “Projeto Terapêutico Abrindo Portas”. Sua criação considerou o que se vinha escutando das crianças e dos jovens, autistas, psicóticos e neuróticos graves, no lugar de pouco enlace social. Com eles foi introduzido um forçamento para que entrassem no campo da fala, do endereçamento, dos enlaçamentos; e com seus pais ou substitutos, uma oportunidade para que pudessem falar das suas angústias e expectativas; ambos se deram semanalmente, e paralelamente. Também participaram do Projeto eu, estudantes de psicologia (voluntários) e colegas psicólogas recém-chegadas à instituição. A experiência vivenciada constata a radical diferença de uma prática que enfatiza o significante, deslizando-o para o desejo, de uma que posiciona os sujeitos na vertente do gozo mortífero e objetificado, dentre outras. Para essa discussão me servirei de fragmentos de casos clínicos, no intuito de exemplificar e avançar na compreensão dos efeitos aí encontrados. Portanto, esse trabalho compõe três tempos: os modos de patologização institucional e suas consequências para a subjetivação; a oferta de uma psicanálise aplicada à terapêutica na instituição e a insuficiência em manejar o gozo que circula na instituição; e a oferta radical da clínica ampliada e as rupturas inéditas e inusitadas com o gozo maciço da instituição.

Palavras-chave: Criança, Jovem, Patologização, Clínica Ampliada, Instituição



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ATIVIDADES EXTRAMUROS E VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM COMO IMPULSIONADORES DA REINserÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Ivone Silva do Nascimento<sup>1</sup>; Maanaim Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>; Jullyane Renata Lopes Felix<sup>1</sup>; Michele Gomes Tarquino<sup>2</sup>; Veruska Tavares Moreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde; <sup>2</sup>Tutora de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde; <sup>3</sup>Psicóloga clínica no Centro de Atenção Psicossocial Acolher

E-mail: ivone.psic@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) objetivam possibilitar o convívio social dos seus usuários, portadores de sofrimento psíquico. Através de achados na literatura e das articulações teórico-práticas vivenciadas na observação de um CAPS, localizado na Região Metropolitana do Recife-PE, foi possível perceber que o contato com ambientes diferentes durante o tratamento e a valorização da autoimagem são impulsionadores da reinserção social dos usuários. Objetiva-se relatar a experiência da realização de atividade extramuros como uma ferramenta de promoção da valorização da autoimagem e autonomia no processo de reinserção social dos usuários de um CAPS. Intervenção em grupo, realizada em duas etapas, com os usuários do CAPS. Na primeira, foi realizado um passeio terapêutico para um espaço cultural, onde foram tiradas fotos dos usuários. Na segunda, foi realizada oficina artística de produção de molduras e roda de conversa visando o compartilhamento de sentimentos vivenciados durante as atividades, e a discussão acerca da autoimagem e da reinserção social. Participaram da intervenção, além dos profissionais do CAPS, dezenove usuários, de ambos os sexos, com idades entre 21 aos 60 anos. Os usuários colaboraram e interagiram satisfatoriamente. Sendo a reinserção social um objetivo dos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica, os usuários podem retomar o protagonismo de suas vidas no contexto social. As atividades extramuros no CAPS em conjunto com ações de valorização da autoimagem promovem reinserção social ao estimular a liberdade de expressão dos sujeitos, a autoestima e a autonomia. Cultivar práticas apenas dentro das instituições de saúde mental é controverso e de baixo impacto no tratamento desses usuários, sendo necessário haver atividades capazes de colocá-los em contato com diferentes ambientes sociais que promovam a valorização da autoestima e da autoimagem, estimulando a autonomia desses indivíduos e a busca pela sua readaptação ao convívio em sociedade.

Palavras-chave: Reinserção Social, Autoimagem, Atividades extramuros, Serviços de saúde mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **GRUPO DE ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL EM AMBULATÓRIO DE PSIQUIATRIA: CONCEPÇÕES DE ESTAGIÁRIAS DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**<sup>1</sup>Jacinta de Fátima Rolim Sampaio; <sup>2</sup>Vanessa Carolina Santos Francelino; <sup>3</sup>Márcia Maria Mont' Alverne de Barros; <sup>4</sup>Erika Carla Cavalcanti Gomes**

<sup>1</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB);  
<sup>2</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFPB, <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional Doutoranda pela Universidade Federal de Pernambuco UFPE

E-mail: jackiefsampaio@gmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) preconizada pela Política Nacional de Saúde Mental Álcool e Outras Drogas, objetiva ampliar o acesso da população à atenção em saúde mental de qualidade e integral, prestada pelas equipes dos diferentes dispositivos da Rede, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais. O ambulatório de psiquiatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley é um dos pontos de atenção da RAPS de João Pessoa. Ele conta com equipe multiprofissional composta por: psiquiatras, residentes, enfermeiras, psicólogas e uma terapeuta ocupacional. Atende crianças, adolescentes, adultos e idosos com transtornos mentais e comportamentais. Este estudo trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever as práticas vivenciadas pelas discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, do módulo Estágio Obrigatório Supervisionado II, no período compreendido de fevereiro a junho de 2017, com um grupo de oito pessoas com transtornos mentais assistidas no Grupo Acolhida. Este acontecia semanalmente, às terças-feiras, com duração de uma hora, sendo coordenado por uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga e uma enfermeira do mencionado ambulatório. As atividades propostas e desenvolvidas no grupo eram organizadas mediante as demandas específicas apresentadas pelos participantes. Dessa maneira, foram contempladas atividades: autoexpressivas, lúdicas, laborais, festivas, de educação em saúde, práticas de relaxamento corporal. Na realização dos grupos foram ofertados espaços de cuidado, mediante a valorização das falas e o estímulo ao compartilhamento das experiências de vida dos participantes, considerando-se as tecnologias leves como fundamentais no processo de cuidado em saúde mental em ambulatório de psiquiatria. E neste universo, a Terapia Ocupacional, dentre outros aspectos, está compromissada com a ampliação do desempenho de papéis ocupacionais do usuário, visando também potencializar sua maior participação no contexto comunitário e social.

Palavras-chave: Ambulatório de Psiquiatria, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **GRUPO TERAPÊUTICO PARA USUÁRIOS DE UM CAPS III: UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA COM SUJEITOS EM CRISE**

**Jaine Geisa Da Silva<sup>1</sup>; Eliedson Maciel Dos Santos<sup>1</sup>; Fernanda Eloyse Souza<sup>1</sup>; Renio Dantas Marinho Pereira<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III)

E-mail: jaine\_geisa.1996@hotmail.com

A terapia grupal consiste na reunião de pessoas em espaço programado, frente a frente, para realizar atividades que demandam cooperação, colaboração e trabalho conjunto. O Grupo Terapêutico para Usuários Internos (GTUI) do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) reúne usuários para trabalho de temáticas diversas, valorizando-se a expressão subjetiva através da fala, representando um espaço de discussão para os obstáculos encontrados no serviço, sociedade/comunidade e família. Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de enfermagem, na condução de um grupo terapêutico. A experiência acontece no CAPS III de Caicó-RN, desde agosto de 2016, por ocasião das atividades do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS). Participam todos os usuários internos, alunos do Curso de Graduação em Enfermagem (UERN/Campus Caicó), que coordenam o GTUI, e um preceptor do serviço (educador físico). O grupo acontece semanalmente, com duração média de 50 minutos. A atividade começa com perguntas disparadoras sobre o estado de saúde atual de cada participante (usuário, estudante, preceptor), com o intuito de fomentar vínculo e afinidade grupais. Na sequência, outros questionamentos são realizados tendo por mote uma temática por encontro, com auxílio de vídeos, músicas, poesias e momentos de oração, alternados conforme cada proposta/encontro. O grupo é encerrado com a avaliação dos usuários internos. Já foram realizados 45 encontros, com média de participação de cinco usuários/encontro. A experiência de planejar e coordenar o GTUI contribui para a formação em saúde, integrando diferentes sujeitos no cenário da saúde mental. Além disso, desmistifica-se a ideia de que o sujeito em crise é incapaz de trabalhar em grupo e de ser ativo em seu tratamento. O desafio será a continuidade do grupo com o encerramento do Pet-Saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Estudantes de Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **TECNOLOGIA DA WEB RÁDIO “AJIR” MOBILIZANDO ESCOLARES DURANTE UMA DISCUSSÃO SOBRE ALCOOLISMO**

**João Caio Silva Castro Ferreira<sup>1</sup>; Francisco José de Araújo Filho<sup>1</sup>; Sindy Raquel Oliveira da Silva<sup>1</sup>; Raimundo Augusto Martins Torres<sup>2</sup>; Marcos Renato de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, <sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará

E-mail: joaovscaiovscastro@outlook.com

No Brasil, o primeiro contato com as drogas lícitas ou ilícitas acontece, geralmente, na adolescência (BRASIL,2012). A pressão publicitária, os padrões culturais, atraem os adolescentes para a utilização do álcool (COMMITTEE ON SUBSTANCE ABUSE,2001). Nesse contexto a utilização de atributos tecnológicos para conscientizar esses jovens torna-se recorrente para despertar a atenção dos adolescentes perante os riscos atrelados a prática do alcoolismo. Objetiva-se descrever a experiência com a mobilização de escolares adolescentes através do uso da Web Rádio "AJIR" como instrumento de transmissão de um programa sobre alcoolismo. Trata-se de um relato de experiência, ao qual participaram deste encontro alunos do nono ano de uma escola municipal situada na cidade de Picos-PI, a transmissão da Web Rádio Ajir iniciou-se com um questionamento centrado em uma pergunta-chave para conhecer o nível de entendimento dos alunos sobre o assunto, posteriormente com o suporte dos mediadores, as perguntas dos ouvintes eram esclarecidas pelos especialistas que conduziam o programa, transmitido pela emissora online da Associação dos Jovens do Irajá. Ao se analisar quais foram os principais questionamentos dos alunos observou-se que 28,5% estavam relacionadas ao conceito de alcoolismo; 14,28% sobre as consequências do consumo exacerbado; 14,28 sobre fatores de risco; 14,28% a respeito do vício; 28,5% sobre viesalgia. A partir dessa observação fomenta-se que a utilização das tecnologias de informação auxilia no processo de educação em saúde, convertendo-se em um atrativo que desperta a curiosidade dos escolares em desbravar novos conhecimentos e interagir com os mediadores das discussões. Durante esta intervenção pode-se afirmar que a Web Rádio se tornou uma facilitadora durante o processo de educação em saúde com adolescentes, elencando discussões sobre temáticas pertinentes em seu ambiente cotidiano, como por exemplo, o alcoolismo, auxiliando os escolares a esclarecerem suas principais dúvidas sobre os temas abordados.

Palavras-chave: Educação em saúde, Alcoolismo, Adolescentes, Tecnologia da Informação





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **AS DOBRADURAS NA SAÚDE MENTAL – UMA PRODUÇÃO DE FIGURAS**

**José Carlos Alves Gomes<sup>1</sup>; Leandro Roque da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY);

<sup>2</sup>Docente em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY)

E-mail: carlosgomes\_96@hotmail.com

O campo da Saúde Mental na Atenção Básica desafia constantemente os profissionais a explorar a criatividade em um contato mais próximo com a comunidade e suas demandas. Este relato se refere à intervenção terapêutica realizada por intermédio do Estágio Básico em Saúde Mental, da Universidade do Vale do Ipojuca, UNIFAVIP/Devry, junto a uma equipe do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) do município de Caruaru – PE. Este grupo é composto por mulheres usuárias da USF (Unidade de Saúde da Família). A partir de uma reunião prévia, foram identificadas quadros de Depressão e Ansiedade. Foi elaborada uma intervenção pautada em tópicos como: concentração, disciplina, respeito às etapas, produção manual, e transformação do cotidiano com formas simples de produção de lazer. Para tal, foi proposto ao grupo a realização de uma oficina de Origami (arte milenar que consiste na dobradura de papel para a confecção de figuras). É uma ferramenta já utilizada no campo da saúde, visando harmonia e equilíbrio mental, favorecendo o processo de autoconhecimento, necessário para a recuperação de debilidades físicas e/ou mentais. O origami escolhido foi o Tsuru, símbolo da felicidade e da longevidade. Introduzindo as atividades, foram feitos exercícios de relaxamento e alongamento coordenados pela Educadora Física da Equipe NASF, dando sequência com a iniciação do passo-a-passo para a confecção do Tsuru, cujo material utilizado foi folhas papel A4 coloridas. Em sua maioria, as participantes dedicaram-se na produção dos próprios origamis, seguindo cada passo demonstrado, além ajudar aquelas com dificuldades. A oficina foi coordenada sob um clima amistoso, trabalhando os temas que emergiam no processo, proporcionando um espaço interativo atravessado pela experiência de dobrar o papel. Após o término, em uma breve conversa, algumas participantes demonstraram interesse em continuar aprendendo a arte, e ressaltaram a importância de atividades como esta pelo seu caráter terapêutico.

Palavras-chave: Origami, Saúde Mental, NASF



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ESCUA QUALIFICADA: A HISTÓRIA DE VIDA COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR**

**José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>; Leandro Bonzão da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Luana Cibelle de Azevedo Lima<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

E-mail: josejuniorto@outlook.com

A escuta é uma habilidade própria do ser humano, assim esse é um instrumento essencial na abordagem em saúde, especialmente na saúde mental, onde essa escuta é um fator determinante para identificação da necessidade do usuário, e para o raciocínio para resolutividade. Objetiva-se relatar a experiência de um acadêmico do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre práticas realizadas em um Centro Psiquiátrico Judicial no Município de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de um relato de experiência de um Acadêmico de Terapia Ocupacional, do Módulo de Saúde Mental ocorrido em um Centro Psiquiátrico Judicial no Município de Maceió no período de Abril à Maio de 2016, na qual foram realizadas visitas semanais, para a escuta da história de vida do paciente. A partir da escuta qualificada e da história de vida coletada, foi elaborado um relatório em sala de aula, simulando a criação de um Projeto Terapêutico Singular. A fim de estimular a autonomia e independência do paciente institucionalizado, se faz necessário a escuta atenta e qualificada às necessidades desse usuário, considerando seu histórico ocupacional. Assim, evidenciou-se a importância da escuta qualificada para o profissional de saúde, e que essa deve ser vivenciada desde a graduação, para que os futuros profissionais possam atender seus pacientes entendendo a globalidade de suas necessidades.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Sofrimento Mental





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS E CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE**

**Kaliane Mantovani Balena<sup>1</sup>; Maria Valéria de Lacerda<sup>2</sup>; Natalia dos Santos Biró<sup>3</sup>; Alex Figueirêdo da Nóbrega<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO); <sup>2</sup>Estudante do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO); <sup>3</sup>Estudante do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO); <sup>4</sup>Professor Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

E-mail: kalimantovani@gmail.com

A prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) tem crescido significativamente nos últimos anos, estando relacionada a diversos fatores, dentre os quais, o sexo, a idade, a atividade laboral e o uso nocivo de álcool no início da idade adulta. O objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) e sua associação com variáveis sociodemográficas e o consumo de álcool em uma universidade privada da Região do Cariri Cearense. A pesquisa foi realizada através de um levantamento do qual participaram 202 estudantes dos cursos de Psicologia (49,0%) e Administração (51,0%), com idades entre 17 e 60 anos ( $M = 21,5$ ;  $DP = 5,06$ ), sendo a maioria do sexo feminino (72,3%). Foram utilizados um questionário sociodemográfico, elaborado pelos pesquisadores, o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) e o SRQ-20 (Self Reporting Questionnaire). Os dados foram analisados no Pacote Estatístico para Ciências Sociais (IBM SPSS v. 20) e submetidos a estatísticas descritivas. A prevalência geral de TMC foi de 49,0%, sendo predominante no sexo feminino (54,2%;  $p = 0,017$ ) e entre alunos do curso de Psicologia (64,0%;  $p = 0,001$ ). Pesquisas apontam que as mulheres apresentam vulnerabilidade para desenvolver TMC, pois estes parecem relacionados à dinâmica dos gêneros nas relações de poder, aos papéis sociais e às exigências que cada grupo sofre. A prevalência de TMC também se mostrou associada significativamente à religião, apresentando-se maior entre os que se declararam sem religião e menor entre os espíritas ( $p < 0,05$ ). A prevalência geral de consumo de álcool entre os participantes foi de 52,3%, não apresentando associação com a prevalência de TMC, embora entre os abstêmios essa prevalência tenha sido levemente menor. O fator religião demonstrou ser importante para definir o consumo ou não de bebidas alcoólicas, sendo significativamente menor entre os evangélicos ( $p < 0,05$ ).

Palavras-chave: Transtornos Mentais Comuns, Consumo de Álcool, Fatores de Risco



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **INTERVENÇÕES GRUPAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

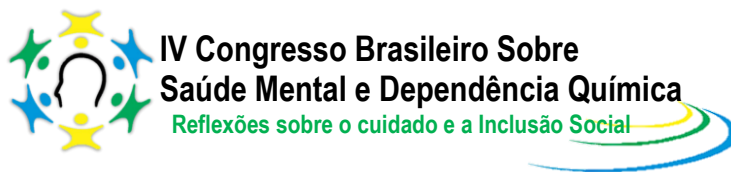
**Luiza Carla de Melo<sup>1</sup>; Sayonara Queiroz Coelho<sup>2</sup>; Mayara Vieira Damasceno<sup>3</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>4</sup>; Naianna Ribeiro Mocelin dos Santos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); (UFPE); <sup>2</sup>Prefeitura da Cidade do Recife; <sup>3</sup>Prefeitura da Cidade do Recife; <sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>5</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: luiza-karla\_12@hotmail.com

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) conta com diversos aparelhos de assistência, dentre eles tem-se como exemplo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que têm propostas terapêuticas de reabilitação psicossocial do usuário, tendo como base a reinserção social. As enfermarias em Hospitais Gerais, que têm a proposta do cuidado intensivo ao usuário. Para tanto, os profissionais que atuam nesses dois dispositivos, exercem diferentes atividades, dentre elas, a prática grupal. Objetiva-se descrever as ações de manejo grupal, coordenadas por profissionais de Terapia Ocupacional em um CAPS e numa enfermaria de um hospital geral. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, realizado em dois diferentes aparelhos da RAPS da cidade do Recife. O público atendido no CAPS e enfermaria psiquiátrica em questão estavam em tratamento medicamentoso, concomitantemente com a abordagem psicossocial. As principais atividades de cunho grupal, coordenadas por profissionais de Terapia Ocupacional, foram direcionadas para reorganização da rotina ocupacional, melhora do desempenho ocupacional e planejamento para atividades futuras (pós-alta), entretanto, as principais diferenças entre as abordagens foram percebidas em função do contexto ambiental em que os usuários estavam inseridos, sendo o hospitalar, por vezes, impeditivo no sentido de determinadas abordagens, tais como: atividades externas ao serviço de saúde e as que necessitassem de manejo de produtos alimentícios, bem como, perfuro cortantes. Em geral, independente do ambiente, os indivíduos são estimulados a participar das atividades grupais e costumam manifestar confiança no tratamento, expressam desejo de recuperação de suas atividades anteriores e dão destaque a relação e vínculo com a equipe do serviço. Obtendo-se conhecimento sobre a importância da intervenção da Terapia Ocupacional no processo de reorganização mental, conclui-se que as abordagens grupais tornam-se um instrumento de excelente eficácia na reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico, independentemente do contexto em que estão inseridas.

Palavras-chave: Abordagem Grupal, Terapia Ocupacional, Grupos, Sofrimento Psíquico, Rede de Atenção Psicossocial



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **REFLEXOS DAS PRÁTICAS EXTRAMURO DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Maíla Bezerra Souza<sup>1</sup>; Robervam deMoura Pedroza<sup>2</sup>; Shimmeny Hilka Vasconcelos Ferreira<sup>3</sup>; Cênia Gabrielle Oliveira de Barros<sup>4</sup>; Maria Lúcia Melo Barbosa<sup>5</sup>; Stephane Marcele Almeida Braga<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Discente de graduação em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira – PE, Bolsista PIBIC do IFPE;

<sup>2</sup>Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem – IFPE Campus Pesqueira-PE;

<sup>3</sup>Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Pesqueira – PE;

<sup>4</sup>Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Pesqueira – PE;

<sup>5</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) do município de Pesqueira – PE; <sup>6</sup>Discente de graduação em Enfermagem pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Pesqueira – PE, Bolsista PIBIC do IFPE

E-mail: mailabzrr@gmail.com

Desde o final do século XX que a OMS, unido a reorganização da rede de assistência à saúde no Brasil, através da Política Nacional de Saúde, preconiza a descentralização dos serviços de saúde, desinstitucionalização, integração de serviços psiquiátricos em unidades de cuidados gerais e aumento da participação da comunidade. Essa desinstitucionalização se fundamenta no resgate da autonomia das pessoas em sofrimento psíquico, assim, a inclusão social na atenção à saúde mental tem seu foco na relação entre os sujeitos, antes excluídos, dividindo o mesmo cenário social com outros cidadãos tidos como 'normais'. Portanto, para promover a reinserção social da pessoa em sofrimento psíquico é necessário que a assistência seja oferecida, não apenas dentro dos limites dos CAPS – sendo o dispositivo estratégico da rede de atenção psicossocial. Diante disso, objetivamos identificar e refletir sobre as práticas extramuros que promovam a inclusão social de usuários do CAPS II do município de Pesqueira, a partir de observações feitas por uma acadêmica de Enfermagem, como bolsista do projeto de pesquisa "Perspectivas dos Profissionais no Cuidado frente ao uso de álcool e/ou outras drogas por usuários acompanhados no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS do Município de Pesqueira", do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia (IFPE) – Campus Pesqueira. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, no qual através da observação participante da rotina do CAPS II, foi possível identificar como práticas extramuros a inserção do CAPS em eventos do município, ações sociais e movimentos. O usuário em contato com a sociedade, além da inclusão, proporciona uma assistência integral. Os profissionais envolvidos neste estudo, incentivam e apoiam as atividades, motivando assim os usuários e proporcionando o vínculo e o aumento da adesão ao tratamento. Nessas atividades externas, foram observados entusiasmo, participação e grande satisfação entre os profissionais e usuários.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial, Desinstitucionalização, Integralidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ORGANIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE TRABALHO EM UM CAPS-AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GERÊNCIA EM TERAPIA OCUPACIONAL**

**Maíra dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>; Sílvia Luna de Oliveira<sup>2</sup>; Brenda Amorim<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas Eulampio Cordeiro

E-mail: mairarodrigues.to@gmail.com

Os CAPS Álcool e Drogas (CAPS AD) se destacam como serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, que atende pessoas que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, garantindo acompanhamento terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada de evolução contínua, constituídos por equipe multiprofissional. Os gerentes são responsáveis por supervisionar as unidades de trabalho, orientar e organizar a equipe de profissionais. Dentre as diversas funções que o terapeuta ocupacional pode exercer, o papel de gerência em terapia ocupacional em serviços de saúde é uma delas. Objetiva-se possibilitar a reflexão a cerca da organização da equipe multidisciplinar como ação da gerência clínica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Trata-se de relato de experiência, no decorrer de cinco meses, em um CAPS AD na cidade do Recife. As experiências relatadas dizem respeito à prática da gerência clínica junto com a equipe multidisciplinar. A partir das experiências vivenciadas foi possível observar a importância da integração da equipe, e a eficácia da utilização de listas e planilhas para facilitar a organização de usuários, grupos e profissionais. Apesar se não ter a prática voltada à gestão, o profissional da Terapia Ocupacional utiliza de seus saberes para facilitar o processo de trabalho em equipe. A experiência mostrou que uma equipe organizada é essencial para o cumprimento das metas e objetivos do serviço de saúde, e apesar dos desafios da graduação, o terapeuta ocupacional está apto para exercer a função de gestor.

Palavras-chave: Serviço de Saúde Mental, Equipe Multidisciplinar, Gerência Clínica, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **EXPERIÊNCIA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: O DESAFIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA TRANSGÊNERO**

**Mariana Pinto Araújo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira de Saúde Mental do Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) em Bayeux

E-mail: marianapiinto@hotmail.com

O trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência de enfermagem de uma enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) da Paraíba à pessoa transgênero, a partir da perspectiva da clínica ampliada. O cenário de prática foi um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPSad) de uma cidade portuária, escolhido como ambiente de rodízio no período de março a junho de 2015. A assistência foi prestada de acordo com a construção de um projeto terapêutico singular em conjunto com a equipe multiprofissional de residentes e dos profissionais do CAPS, mediante articulação com a Rede de Saúde. É visto que a predominância do saber biologicista e tecnicista no âmbito da saúde mental não torna por si só o trabalho eficiente, sendo esse um dos motivos pelo qual tal área se configura como complexa. Além da utilização das tecnologias duras ou leve-duras, o processo de aprendizagem desenvolvido na prática de educação em serviço, proposto pelo Programa de Pós Graduação, possibilita o contato direto e legítimo com a vida dos sujeitos e seus determinantes sociais e de saúde nos espaços terapêuticos e em seus territórios, permitindo uma visão diferenciada do cuidado. O Processo de Enfermagem (PE) não foi aplicado, como guia de construção de caso e intervenção, por se tratar do contato inicial com o campo de atuação e com os atores envolvidos (profissionais, usuários e a própria RESMEN). Contudo, a partir do desenvolvimento da atenção ao caso, foi visto a plena possibilidade da sua implementação. Ademais, destaca-se a importância de ampliar a discussão, já no âmbito acadêmico, acerca das questões de gênero e diversidade sexual, a fim de tornar o conhecimento e as condutas profissionais mais eficazes e acessíveis.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Integralidade em Saúde, Dependência Química, Saúde Mental, Pessoas Transgênero



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **GRUPO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

**Raysy Karolina Silva Alves de Sousa<sup>1</sup>; Iasmin Sharmayne Gomes Bezerra<sup>2</sup>; Emiliana Cristina Galdino Fonseca<sup>1</sup>; Juliene Marques Freire<sup>1</sup>; Ludmila Vitória Lino de Carvalho<sup>1</sup>; Paula Francinete de Holanda<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte;<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: raysykaroline@gmail.com

Durante o estágio em Psicologia e Saúde Mental, do curso de psicologia da Universidade Potiguar – UnP, no Centro de Atenção Psicossocial III em Natal/RN, que na perspectiva da clínica ampliada e visando um atendimento mais integral e humano aos sujeitos em sofrimento psíquico, realizamos um grupo terapêutico no serviço com encontros semanais, no objetivo de ofertar espaços de escutas coletivas e cuidado, ao estimular a autonomia, troca de experiências e interação social dos usuários. Diante disso, pudemos trabalhar temáticas e atividades sugeridas pelos usuários, possibilitando a eles o lugar de sujeito de desejos e direitos, onde os acompanhamentos eram realizados por toda a equipe multidisciplinar do serviço; psicologia, terapia ocupacional e enfermagem, e não apenas pelo psiquiatra fazendo o uso de medicamentos, pois víamos os sujeitos além das suas limitações acometidas pela doença. A partir de pressuposto da Análise Institucional, na formação de grupos com a ferramenta das rodas de conversas, realizamos intervenções buscando o protagonismo dos usuários. Efetivou-se quatorze encontros, nos quais além dos diálogos pudemos realizar diversas atividades sugeridas pelo grupo, em cada encontro fizemos uma atividade diferente, o que o tornou dinâmico, sendo o grupo do CAPS com o maior número de participantes com frequência assídua. Ao longo do grupo, pudemos observar que a cada encontro os integrantes se sentiam mais à vontade para falar sobre as suas vidas e as situações que perpassavam o seu cotidiano, eles se tornaram mais próximos uns dos outros, pois antes de cada reunião do grupo eles ficavam conversando entre si, notando dessa forma, a criação de um vínculo. Além disso, pudemos expandir a intervenção da psicologia dentro do CAPS, realizando as escutas dos usuários de maneira coletiva e ampliando a nossa atuação clínica. Assim, fortalecemos a importância do grupo, da troca de experiência e da ajuda mútua.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico, Cuidado em Saúde Mental, Clínica Ampliada



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A CLÍNICA AMPLIADA COMO ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO AS FAMÍLIAS DOS USUÁRIOS DO CAPS**

**Raysy Karolina Silva Alves de Sousa<sup>1</sup>; Iasmin Sharmayne Gomes Bezerra<sup>2</sup>; Emiliania Cristina Galdinho Fonseca<sup>1</sup>; Juliene Marques Freire<sup>1</sup>; Ludmila Vitória Lino de Carvalho<sup>1</sup>; Paula Francinete de Holanda<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Potiguar; <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte; <sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: raysykaroline@gmail.com

Durante o estágio em Psicologia e Saúde Mental, do curso de psicologia da Universidade Potiguar – UnP, no Centro de Atenção Psicossocial III em Natal/RN, identificamos que os atendimentos no CAPS não se restringem apenas ao cuidado ofertado ao usuário, pois muitas vezes o acolhimento ao familiar se tornou prioritário, uma vez que estar no lugar de cuidador diário de um familiar adoecido pode causar sofrimento e adoecimento. Diante disso, observamos a importância de cuidar do usuário e da sua família. Nessa perspectiva, realizamos um grupo de família, a partir dos pressupostos da Análise Institucional e da clínica como prática política, para que pudéssemos acolher as suas vivências e angústias, possibilitando um espaço de escuta, diálogo e reflexão e objetivando o fortalecimento dos vínculos familiares e com o serviço. O grupo foi composto por um familiar de referência de cada usuário, contando com quatorze participante em doze encontros que foram realizados durante a nossa inserção em campo. Foram enfrentadas algumas dificuldades para adesão do grupo, por ser uma proposta nova do serviço e pela baixa assiduidade dos familiares nos encontros. Entretanto, aos poucos, o grupo foi se formando e alcançando bons resultados. Os familiares em alguns encontros relataram que estava se sentindo melhores desde que estava participando do grupo e que eles podiam naquele momento falar o que quisessem, pois se sentiam acolhidos. Eles puderam relatar desde a sua história de vida até as dificuldades vivenciadas por estarem no lugar de cuidador de um ente. O desenvolvimento do grupo nos possibilitou intermediar algumas dificuldades apresentadas pelos usuários e por sua família. Além disso, com essa experiência de ofertar um espaço de acolhimento as famílias dos usuários, observamos o quanto necessário é ampliar o atendimento dos usuários até a sua família, assim fomos além dos atendimentos tradicionais.

Palavras-chave: Grupo de Família, Clínica Ampliada, Saúde Mental, CAPS



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **TERAPIA OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL: GRUPO DE ATENÇÃO AOS FAMILIARES CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Renata Jamirys Silva Araújo<sup>1</sup>; Brunna Emannelly Nóbrega da Silva<sup>1</sup>; Raylan Costa da Silva<sup>1</sup>; Jordana Santos Fernandes<sup>1</sup>; Márcia Maria Mont'Alverne de Barros<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba-UFPB;

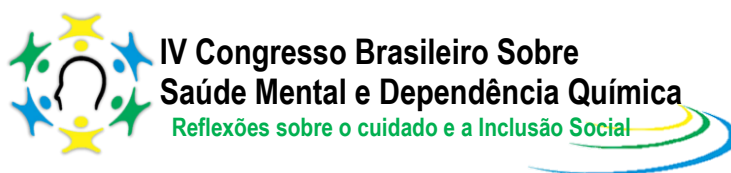
<sup>2</sup>Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB

E-mail: renata\_jamirys@hotmail.com

A Terapia Ocupacional tem o objetivo de favorecer o desempenho de pessoas em seu cotidiano, visando a sua maior independência, autonomia e inclusão social. No concernente aos transtornos mentais, acarretam repercussões impactantes na vida de crianças e adolescentes. A Terapia Ocupacional, neste universo, oferta contribuições relevantes no cuidado em saúde mental para crianças, adolescentes e familiares cuidadores. Nesta perspectiva, foi criado um grupo no Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil- CAPSi Cirandar por uma docente e discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPB, com apoio da equipe do dispositivo para acolher as famílias cuidadoras. Este estudo trata-se de um relato de experiência que tem por objetivo descrever as práticas vivenciadas pelos discentes do curso de Terapia Ocupacional, módulo de saúde mental, em um grupo de familiares cuidadores assistidos no citado CAPS, no período de agosto a novembro de 2016. A realização de atividades grupais acontecia semanalmente, com a participação da professora e uma integrante da equipe multiprofissional do CAPSi. Nos encontros grupais, identificou-se que os familiares cuidadores se colocavam predominantemente em segundo plano, em virtude das sobrecargas oriundas das tarefas assumidas. As áreas de desempenho ocupacional: autocuidado, lazer, participação social, mostravam-se comprometidas, e a saúde mental deles prejudicada. Na realização dos grupos, ofertaram-se espaços de cuidado, valorizando-se a escuta, o compartilhamento de experiências, os saberes e práticas das famílias cuidadoras, buscando-se trabalhar a autoestima, a sensibilização acerca da importância do cuidado de si e da observação das áreas de desempenho ocupacional, com o intuito de contribuir para os processos de produção de vida e saúde. As atividades propostas repercutiram positivamente na vida dos envolvidos, evidenciando a importância da atenção em saúde mental aos familiares cuidadores nos dispositivos de atenção psicossocial.

Palavras-chave: Famílias, Cuidadores, Saúde Mental, Terapia Ocupacional





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL NO FORTALECIMENTO DA ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS EM UM CAPS AD**

**Silmara Maria Alves Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Thamiris Aragão de Araújo<sup>1</sup>; Edna Nóbrega de Queiroz<sup>1</sup>; Emily Caroline Barletta<sup>1</sup>; Ludymilla Pereira<sup>2</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental NESM/CCS/Universidade Federal da Paraíba – UFPB; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional do CAPS de Bayeux; <sup>3</sup>Professora adjunto II do departamento de enfermagem clínica, vice-coordenadora do NESM/CCS/UFPB, vice-coordenadora da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: silmarasq25@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD é um serviço específico para o cuidado às pessoas em uso de substâncias psicoativas, na busca de independência e responsabilidade para seu cuidado. Ao se inserir neste serviço, a Residência Multiprofissional de Saúde Mental-RESMEN identificou fragilidades à prática e ao diálogo na perspectiva da redução de danos (RD), sendo esta uma política oficial do Ministério da Saúde, para lidar de forma adequada com problemas que podem ser gerados pelo uso de álcool e outras drogas. Por demais, ao longo do cotidiano do trabalho nos deparamos com algumas práticas que não estavam nesta perspectiva e que inquietaram usuários e residentes. Objetiva-se relatar sobre a inserção da RD nas oficinas de saúde em um CAPS AD em João Pessoa-PB. A partir da necessidade dos usuários em conhecer a temática RD, destinamos um espaço dentro da oficina de saúde, para que residentes, profissionais e usuários pudessem dialogar sobre o tema. A experiência ocorreu semanalmente no período de março a julho de 2015. As oficinas foram um momento rico para aprendizado, troca de experiências acerca da RD visando minimizar danos e riscos sociais e a saúde associados ao uso de substâncias psicoativas. Durante as oficinas houveram discussões e reflexões, no sentido dos usuários tornarem-se protagonistas, de cuidados, autocuidado e buscar seus direitos, numa perspectiva que passa pelo individual e coletivo. Concomitantemente, foi um momento para que os trabalhadores do serviço desmistificassem seu olhar acerca da temática. As práticas na perspectiva da RD no processo de trabalho no CAPS AD são impreteríveis no cuidado aos usuários, uma vez que eles se tornam protagonistas neste processo, refletem sobre suas vidas, as repercussões e atravessamentos da dependência química. Acreditamos que estas práticas foram promotoras de mudanças.

Palavras-chave: Serviços De Saúde Mental, Redução De Danos, Saúde Pública



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **APOIO AO FAMILIAR DE USUÁRIO DE ÁLCOOL E/OU OUTRAS DROGAS, ATRAVÉS DOS GRUPOS FAMILIARES NO CAPS AD**

**Stephane Marcele Almeida Braga<sup>1</sup>; Maíla Bezerra Souza<sup>1</sup>; Valquíria Farias Bezerra Barbosa<sup>2</sup>; Robervam de Moura Pedroza<sup>2</sup>; Kessiany Lins Souto<sup>3</sup>; Rute Raquel de Oliveira Luiz<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE; <sup>2</sup>Docente do curso Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal de Pernambuco – IFPE; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional do CAPS AD; <sup>4</sup>Psicóloga do CAPS AD

E-mail: stephanemarcele@hotmail.com

O advento da Reforma Psiquiátrica proporcionou à família um papel importante no tratamento de indivíduos com transtornos psíquicos, aliado aos serviços substitutivos. Dessa forma, é necessário que a família receba o apoio desses serviços através dos grupos familiares, tanto na perspectiva da manutenção desse vínculo com o usuário quanto para enfrentar as situações de desgaste impostas pelos transtornos mentais, além de se apropriar de saberes para contribuir para um tratamento efetivo. Objetiva-se analisar a importância da participação familiar nos grupos de família, ofertados pelo CAPS AD em um município de Pernambuco. Trata-se de um relato de experiência, realizado no CAPS AD, em um município de Pernambuco, durante o acompanhamento do grupo familiar, que ocorre semanalmente. A atividade se inicia no momento anterior ao atendimento médico e tem duração de uma hora, sendo ministrado por um dos técnicos da unidade. Baseou-se no registro observacional em diário de campo. Identificou-se a participação de seis pessoas no grupo, tendo por parentesco, mãe (2), namorada (1), filho (2) e cuidadora (1). Foi percebido durante as explanações que esse tipo de grupo terapêutico é de extrema valia para os familiares e para os usuários, visto ser um espaço de partilha de experiências, angústias, dúvidas e necessidades, sendo acompanhado e orientado por um profissional da equipe, elucidando as necessidades da manutenção do vínculo entre o familiar, o usuário e o serviço, para melhor acompanhamento e efetivação ao suporte ao familiar. Compreende-se que o objetivo do grupo familiar é cuidar de quem cuida. Pautado em uma boa escuta e acolhimento, oferece assistência aos familiares para lidarem com as situações de uma maneira mais segura, com estratégias voltadas para a redução dos fatores de vulnerabilidade. Com este relato, espera-se que sejam ampliadas as estratégias, adesão e envolvimento por parte do familiar.

Palavras-chave: Família, Centros de Atenção Psicossocial, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **REDUÇÃO DE DANOS EM UM CAPSAD: O GRUPO COMO ESTRATÉGIA DE CLÍNICA AMPLIADA**

**Vanessa Mendes Fernandes<sup>1</sup>; Máisa Alves Albuquerque da Cruz<sup>1</sup>; Danielle Brito de Andrade<sup>1</sup>; Fabiane Freitas Moreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Saúde Mental – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: vanessamendesf@gmail.com

A Redução de Danos, enquanto política de saúde e proposta ética, está imbricada à clínica ampliada, à medida que preconiza o atendimento das necessidades singulares de quem procura os serviços de saúde, incluindo os usuários de álcool e outras drogas. Este trabalho pretende descrever as atividades do Grupo de Redução de Danos desenvolvido com usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas - CAPSad - III no município de João Pessoa, Paraíba. A partir disso, serão discutidas a compreensão dos participantes acerca da Redução de Danos e a relação entre o que foi desenvolvido no grupo e a proposta de clínica ampliada. Trata-se de um relato de experiência, baseado nos registros dos facilitadores do grupo. Este último ocorreu em encontros semanais, entre os meses de abril e junho de 2017, tendo sido conduzido por um oficinairo do CAPSad e quatro profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde Mental. Os encontros evidenciaram que a Redução de Danos ainda é pouco conhecida entre os usuários, ou sua compreensão a respeito do tema se volta à redução ou interrupção do uso de substâncias psicoativas. Partindo da discussão acerca da experiência descrita, foi possível perceber que o grupo de Redução de Danos se mostrou um instrumento potente de cuidado em saúde, pois permitiu a problematização da realidade dos participantes e a ampliação do entendimento, ainda limitado, do que se constitui a Redução de Danos.

Palavras-chave: Redução de Danos, Assistência Integral à Saúde, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **SINTOMAS ANSIOSOS EM MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

**Taciana Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>, Gabriella Oliveira Albuquerque Lins<sup>2</sup>, Nathália Angel da Silva Lima<sup>3</sup>, Maria Silvanúbia dos Santos<sup>4</sup>, Fernanda Jorge Guimarães<sup>5</sup>, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>3</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>4</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>6</sup>Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE)

E-mail: rodriguestacianab@gmail.com

A sobrecarga de papéis nas mulheres é um importante fator de risco para o adoecimento mental. Os sintomas depressivos e ansiosos são mais frequentes nessa população e estão associados às condições de vida, características sociodemográficas e ocupacionais. Objetiva-se identificar quadros sugestivos de ansiedade em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Estudo transversal com abordagem quantitativa realizado em quatro UBS localizadas no município da Vitória de Santo Antão – PE, no período de março a maio de 2017. A amostra foi composta por 101 mulheres. Para a coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Inventário de Ansiedade Traço – Estado (IDATE). Os níveis de ansiedade estão distribuídos em três categorias: baixo (20 - 40 pontos), médio (41 - 60 pontos) e alto (61 - 80 pontos). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos. As mulheres apresentaram, em média 32,59 anos. A ocupação dona de casa (n=45; 44,6%) foi a mais frequente. As religiões católica (n=55; 54,5%) e evangélica (n=31; 30,7%) foram as mais citadas. Quanto à avaliação da Ansiedade – Traço, o nível moderado de ansiedade apresentou maior percentual (n=76; 75,2%). Com relação à Ansiedade – Estado, os níveis de ansiedade foram: leve (n=57; 56,4%) e moderada (n=44 43,6%). Não se observou nível elevado de Ansiedade – Estado. Esses estados ansiosos, por vezes, são transitórios e possuem relação com eventos diversos do cotidiano. Portanto, o profissional de saúde, por meio da escuta qualificada das necessidades dessas mulheres e do acolhimento, é capaz de diminuir esses sintomas, assim como prevenir que eles ocorram, promovendo a saúde mental dessas usuárias. É premente a implementação de estratégias de promoção à saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico, sobretudo quanto à avaliação e abordagem dos sintomas ansiosos em mulheres, no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade, Mulheres, Atenção Básica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM MULHERES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

**Gabriella Oliveira Albuquerque Lins<sup>1</sup>, Taciana Rodrigues Barbosa<sup>2</sup>, Nathália Angel da Silva Lima<sup>2</sup>, Maria Silvanúbia dos Santos<sup>2</sup>, Fernanda Jorge Guimarães<sup>3</sup>, Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC); <sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE); <sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento. Docente do Núcleo de Enfermagem. Centro Acadêmico de Vitória/ Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE)

E-mail: gabriella.albuquerque@hotmaill.com

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) são caracterizados por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Tais quadros estão associados com indicadores sociodemográficos e econômicos desfavoráveis, tais como: pobreza, baixa escolaridade, sexo feminino e a eventos de vida desencadeantes. Objetiva-se identificar os quadros sugestivos de TMC em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Estudo transversal de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 101 mulheres atendidas em quatro UBS do município da Vitória de Santo Antão – PE. Para a coleta de dados foram utilizados o Self Report Questionnaire (SRQ-20) e um questionário com dados sociodemográficos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisas com seres humanos. As mulheres apresentaram, em média 32,59 anos. A ocupação dona de casa (n=45; 44,6%) foi a mais frequente. As religiões católica (n=55; 54,5%) e evangélica (n=31; 30,7%) foram as mais citadas. Os TMC foram identificados em 40,6% das mulheres. Os sintomas mais relatados referentes aos TMC foram dores de cabeça, dificuldade para dormir, facilidade em se assustar, nervosismo/tensão/preocupação, dificuldade na tomada de decisões e cansaço. Nesses transtornos, tais sintomas estão relacionados à pior qualidade de vida dos indivíduos, visto que esses sentimento fazem com que o desempenho nas atividades cotidianas seja substancialmente alterado. Foi identificada um elevado percentual de TMC nas mulheres atendidas nas UBS. Dessa forma, é necessário que estratégias de prevenção da agudização e da progressão desses quadros sejam implementadas na atenção básica, além de orientações aos profissionais da equipe de saúde sobre o manejo desses quadros, evitando encaminhamentos desnecessários para outros serviços de saúde mental. Ademais, a escuta qualificada e o acolhimento devem fundamentar o cuidado a essas mulheres a fim de promover a saúde mental e melhorar a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Transtornos Mentais Comuns, Saúde Mental, Mulheres

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **AUTOCONHECIMENTO E RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE OCUPACIONAL**

**Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; Thaís Munholi Raccioni<sup>1</sup>; José Wilker de Lucena Macedo<sup>1</sup>; Larissa Soares de Melo<sup>1</sup>; Anna Luiza de Castro Gomes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba - UFPB

O sofrimento psíquico produzido pelas pressões sociais interferem significativamente no processo de construção do perfil ocupacional. Nesse sentido, considera-se que o engajamento ocupacional é fundamental para o bem estar humano e que a Terapia Ocupacional pode proporcionar melhor qualidade de vida através de suas intervenções. Objetiva-se relatar a experiência da construção de um instrumento de intervenção na busca do autoconhecimento. Tendo por base a perspectiva Winnicottiana analisou-se da relação entre autoconhecimento e construção da imagem corporal nos primeiros anos do desenvolvimento infantil, foi construído um instrumento de intervenção para contribuir com a identidade ocupacional na vida adulta. O Teste de Autoconhecimento Ocupacional trata-se de uma atividade desenvolvida com apoio de um espelho e que traz questões relacionadas com a autopercepção do sujeito em relação ao seu perfil ocupacional, de modo que simultaneamente provoca-lhe reflexões. As questões disparadoras da atividade são: 1) Quem eu fui? 2) Quem eu sou? 3) Quem eu desejo ser? Considera-se que a motivação, a intencionalidade e os desejos são processos psíquicos interligados e que a autopercepção pode ser o ponto de partida para o fortalecimento do engajamento ocupacional em pessoas que apresentam sofrimento psíquico. O Teste de Autoconhecimento Ocupacional é uma potente atividade para intervenções que busquem ressignificar a identidade ocupacional de sujeitos em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Autoconhecimento, Engajamento Ocupacional, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**A REFORMA PSIQUIÁTRICA, A LUTA ANTIMANICOMIAL E A NOVA POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL: DEBATENDO A GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS E A DESMITIFICAÇÃO DO FENÔMENO DA LOUCURA**

**Claudio José dos Santos Júnior<sup>1</sup>; Erick Bruno dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Jéssica Souza Santos<sup>1</sup>; John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>; Jailton Rocha Misael<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), Liga Interdisciplinar de Saúde Mental (LAISME) da UNCISAL

E-mail: claudiosantos\_al@hotmail.com

O presente trabalho tem como propósito descrever a experiência e as reflexões proporcionadas por um Evento que teve como temática norteadora os Direitos Humanos e Luta Antimanicomial. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por participantes do Evento “I Encontro Sobre Saúde Mental, Direitos Humanos e Luta Antimanicomial”, realizado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no mês de maio de 2017, em alusão ao Dia da Luta Antimanicomial. A atividade possibilitou o contato e a ampliação do conhecimento sobre o redirecionamento da assistência em saúde mental, perpassando pela abordagem das bases políticas e legais da Reforma, organização da rede de atenção, manejo e estratégias de cuidado, atuação interdisciplinar, panorama da implantação dos CAPS em Alagoas e abordagem integral da pessoa com transtorno mental em conflito com a lei. O evento foi um relevante instrumento de capacitação e formação continuada, tendo contribuído para reflexões e oportunizado o aprendizado acerca da nova política de saúde mental brasileira, além de ter viabilizado a construção de uma nova concepção de saúde mental e de atendimento nesse campo de trabalho. As temáticas abordadas puderam trazer à tona e instigar a reflexão acerca da importância da construção de espaços de discussão sobre o fenômeno da loucura, a despatologização de comportamentos e a necessidade de renovação das práticas pelos serviços de saúde frente ao novo modelo de atenção em saúde mental preconizado pelo Ministério da Saúde. Assim, finaliza-se enfatizando a necessidade e a importância da realização de outras ações tal qual a que foi desenvolvida para que se possa criar uma cultura de renovação nas práticas de cuidado para com o paciente portador de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Luta Antimanicomial, Evento de Extensão, Formação Acadêmica

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **POSSIBILIDADES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONSULTÓRIO NA RUA SOB A PERSPECTIVA DA CLÍNICA DO COTIDIANO**

**Thaís Munholi Raccioni<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; Larissa Soares de Melo<sup>1</sup>**

[9] Comentário: Falta email

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba - UFPB

O Consultório na Rua (CR), é um serviço da atenção básica destinado a atender pessoas em situação de rua através de uma equipe multiprofissional itinerante, cujas intervenções se baseiam na perspectiva da redução de danos, trazendo consigo princípios como: vínculo, autonomia e intersetorialidade. Em João Pessoa-PB, compõe as equipes: agentes sociais/redutores de danos, psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeiro, assistente social. O cuidado ocorre nos três níveis de atenção e em rede intersetorial, tendo a distribuição de insumos e as artes como fundamentais nas intervenções. Objetiva-se relatar experiências de intervenção da terapia ocupacional junto a equipe multiprofissional no Consultório na Rua. Trata-se do relato de experiência da terapeuta ocupacional no Consultório na Rua no município de João Pessoa-PB, descrito sob a perspectiva da clínica do cotidiano. A Terapia Ocupacional no CR-João Pessoa, possibilitou trabalhar junto a equipe de forma interdisciplinar, desenvolvendo proposições a partir do olhar sobre o cotidiano dos sujeitos atendidos. Considerando a pluralidade das possibilidades do 'estar em situação de rua', observou-se trajetórias marcadas por rupturas: familiares, empregatícias, afetivas, que repercutiram em desapropriações subjetivas; a dinamicidade dos territórios e as incertezas em suprir necessidades mais básicas, implicar dar conta do imediato, a violência simbólica e física impede o sono restaurador, às substâncias psicoativas são atribuídos sentidos diversos, da integração á anestesia social. A vulnerabilidade atravessa o cotidiano das mais variadas formas, fragilizando as possibilidades de construção de projetos de vida, iniciar e manter cuidados aos agravos a saúde, dificulta o armazenamento de pertences e documentos. O olhar da Terapia Ocupacional contribui para a produção do cuidado tendo como bases fundamentais o trabalho em equipe, o cotidiano e a intersetorialidade. Desta forma, A abordagem baseia-se nos princípios de autonomia, ressignificação do cotidiano e na construção de projetos de vida.

Palavras-chave: Consultório na Rua, Terapia Ocupacional, Clínica do Cotidiano, Atenção Básica





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **REDUÇÃO DE DANOS E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE RESIDENTES EM SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE BAYEUX**

**Marcos Luis Deparis<sup>1</sup>; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros<sup>1</sup>; Susane Carlene Cardoso da Silva<sup>1</sup>; Leilane Bento de Araújo Meneses<sup>1</sup>; Ívina Samara de Andrade Queiroz<sup>1</sup>; Valéria Leite Soares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental – Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva/CCS/UFPB; <sup>2</sup>Professora adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional, membro do Grupo Condutor da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: marcosdeparis83@gmail.com

A Política Nacional de Saúde Mental reconhece a Redução de Danos (RD) como uma abordagem ao fenômeno das drogas de forma democrática, propondo a diminuição de danos sociais e a saúde, decorrente do uso prejudicial de álcool e outras substâncias psicoativas. As residências Multiprofissionais em Saúde fazem parte de uma política indutora de formação pautada na Educação Permanente, que promovem mudanças no cuidado em saúde no favorecimento do SUS. Objetiva-se descrever a experiência do Curso de Multiplicadores em Redução de Danos promovido por 5 residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental – RESMEN, do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba – NESC/UFPB, no município de Bayeux - PB, como estratégia do Núcleo de Educação Permanente em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. Relato de experiência sobre o curso ministrado no período de maio à junho de 2017. O Curso baseou-se na Educação Popular em Saúde com foco em estratégias de multiplicação, destinado aos profissionais da Rede de Atenção Básica à Saúde e da Atenção Psicossocial, totalizando 48 horas com 8 participantes. Organizado em seis módulos teóricos/práticos, considerando temas como: modelos de prevenção em saúde; modelos de educação (continuada, permanente e educação popular); e redução de danos. Ao final do curso, foram apresentados quatro projetos de RD a serem aplicados no município – dois direcionados ao tabagismo, e outros dois à ISTs voltados um para o NASF e o outro aos ACSs. Visou potencializar a prevenção e cuidados em saúde na proposta de promover mudanças viáveis e eficazes através da RD. O uso da Educação popular no aperfeiçoamento do profissional de saúde, favoreceu o diálogo e a reflexão crítica nos modos de fazer saúde, considerando-o como um ser capaz de criar alternativas e de ser protagonista na produção do cuidado.

Palavras-chave: Redução de Danos; Educação Permanente em Saúde; Residência Multiprofissional em Saúde.

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA**

**Aires de Barros Negreiros Filho<sup>1</sup>; Leandro Roque da Silva<sup>2</sup>; Alan da Rocha Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY);

<sup>2</sup>Docente em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/DEVRY)

E-mail: airesfilho94@hotmail.com

O presente trabalho foi construído a partir de experiências vivenciadas na extensão “Nos Trilhos da Reforma” do curso de Psicologia da UNIFAVIP Devry em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), da cidade de Caruaru-PE. Nosso objetivo foi elaborar e promover oficinas que viabilizassem a expressão a partir da fala (música), ressignificando o sofrimento dos sujeitos. Utilizamos como método de pesquisa a observação participante juntamente com a descrição realizada através do diário de campo. No acompanhamento das oficinas terapêuticas, percebemos que era necessário que as músicas, as suas letras e a melodia fossem trabalhadas de forma coletiva, para que potencializassem elementos capazes de acessar os sujeitos, na reconstrução de suas histórias. Salientamos que as propostas das atividades que acontecem nos serviços oriundos da Reforma Psiquiátrica, entre elas a oficina de música, tem como objetivo essencial acessar às emoções e os pensamentos, articulando a melhoria das próprias relações sociais. Desse modo foi necessário reformular a dinâmica de funcionamento do grupo, que antes permanecia estática. Os usuários foram estimulados a falar sobre as músicas que desejavam ouvir e também para expressar o significado que elas tinham para cada um. Construindo, portanto, um novo movimento e uma maior interação entre os membros do grupo. Destacamos que se faz importante o exercício crítico de nossas práticas em saúde mental. Essa reflexão crítica impede que as atividades possam se aproximar dos processos de exclusão e estigma que muitos sujeitos sofrem no cotidiano. Desta forma, entendemos, diante de nossa experiência, que estas atividades podem instalar um espaço potente para a busca de cidadania através da arte, a partir da produção de subjetividades ressignificando o sofrimento. Portanto, foi possível compreender que as atividades inseridas na saúde mental podem ser poderosas ferramentas de acesso aos direitos humanos construindo emancipações e autonomias.

Palavras-chave: Caps; Cidadania; Oficina de Música.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A CLÍNICA AMPLIADA E O CUIDADO NO CAPS AD: GRUPO VIDA E SAÚDE – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Anailda Santana de Oliveira<sup>1</sup>; Iris Maria da Silva<sup>2</sup>; Fernando Severino da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira sanitária, CAPS AD na Secretaria de Saúde de Jaboatão dos Guararapes;  
<sup>2</sup>Psicóloga Clínica do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CPTRA e  
Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Hebiatria UPE/FOP; <sup>3</sup>Agente  
Comunitário de Saúde, Secretaria de Saúde do Recife; Graduando em Serviço Social pela  
Universidade Estácio/FIR PE

E-mail: anaildaso@hotmail.com

O cuidado em saúde mental e na atenção integral aos usuários com uso prejudicial de álcool e outras drogas é preconizado pelo viés da Reforma Psiquiátrica e Política Nacional do Humaniza SUS guiados pelos pressupostos dos direitos humanos e redução de danos, tendo, inclusive, como estratégia intervenção a clínica ampliada em faces a complexidade multifatorial dos processos de adoecimento, intervenção nos níveis primários, secundários e terciários. Sendo os CAPS's dispositivos de inclusão e reabilitação psicossocial com atividades grupais e terapêuticas. Objetiva-se descrever o processo de intervenção do Grupo Vida e Saúde, realizado em um CAPS Ad em Pernambuco. O Grupo Vida e Saúde é realizado uma vez por semana com usuários do serviço, de acordo com o Projeto Terapêutico Singular. São abordados temas referentes ao autocuidado e mecanismo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Refletindo sobre a Redução de Danos a partir da perspectiva da produção de vida. Utiliza-se recursos áudios-visuais, impressos e tecnologias de informação e comunicação. Os temas são discutidos a partir das reflexões críticas propositivas entre os usuários, dentro da abordagem freiriana da Educação Popular em Saúde. Levando em consideração, inclusive o empoderamento dos usuários assistidos com produção de cordéis e artes visuais na estratégia da clínica ampliada: A clínica ampliada favorece as intervenções intersetoriais, tornando-se uma potente ferramenta, uma vez que fortalece a coletividade por intermédio do trabalho em grupo, pois cria laços afetivos e favorece a inclusão social e comunitária.

Palavras-chave: Saúde Mental, Cuidado, Clínica Ampliada, Educação Popular



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A CONSULTA COMPARTILHADA EM SAÚDE MENTAL: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL**

**Francisco Elenilton Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>; Ana Karla Ramalho Paixão<sup>2</sup>; Mariana Menezes Amaral<sup>3</sup>; Natasha Farias Pitts<sup>4</sup>; Estafânia de Araújo Almeida Freitas<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduado em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); <sup>2</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN); <sup>3</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); <sup>4</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC), graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará; <sup>5</sup>Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com Ênfase em Saúde Mental da Universidade Federal do Ceará (UFC) e graduada em Terapia Ocupacional pelo Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

E-mail: elenilton\_cot@hotmail.com

A consulta nas instituições de saúde são espaços historicamente demarcados pelo saber e o fazer médico numa abordagem física e biológica do indivíduo tratando os sinais e sintomas do adoecimento. No entanto, devido a especialização do saber e o desenvolvimento/aperfeiçoamento das diversas áreas do conhecimento demandou-se a intervenção de outros grupos profissionais ante a problemática do usuário para além do sintoma-doença. Nessa direção de abordagem inter-multiprofissional, apontamos como exemplo as consultas compartilhadas realizadas no Ambulatório de Saúde Mental do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). São atendimentos realizados em conjunto pelos médicos/as residentes em Psiquiatria e os/as profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde Mental (Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, Psicologia) que abordam, cada um em sua área do conhecimento e de modo integrado, a vida patológica e social do indivíduo. Objetiva-se analisar o papel da consulta compartilhada como mecanismo multidisciplinar de atendimento. Relato de experiência dos profissionais sobre sua observação do grupo e pontuações de desistência, elogio e/ou constrangimento ao atendimento oferecidos aos usuários. A Ambientoterapia, momento antecessor da Consulta Compartilhada, configura-se como um espaço de espera qualificada com exercícios de relaxamento, alongamento e discussão de temas pertinentes do cotidiano. Por isso, quando os usuários e seus acompanhantes adentram a Consulta Compartilhada apresentam o mínimo de entrosamento entre eles e estabelecem subjetivamente entre si estratégias de respeito a fala do outro e as emoções, a escuta dos aspectos particulares do adoecimento e o compartilhamento de experiências. Apesar de nos depararmos com pontuais resistências ao modelo de consulta compartilhada, percebemos interesse e respeito pelos participantes nesta abordagem que surge integrando as profissionais presentes no Ambulatório de Saúde mental do HUWC e apontam como importante essa abordagem para além dos sinais e sintomas do adoecimento psíquico.

Palavras-chave: Hospitais, Consulta, Interdisciplinar



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CENÁRIOS DE VULNERABILIDADE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES RURAIS E SUA RELAÇÃO COM O GÊNERO.**

**Francisca Marina de Souza Freire Furtado<sup>1</sup>; Ana Alayde Werba Saldanha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário de João Pessoa; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: marinasfreire@hotmail.com

Historicamente, o sofrimento mental feminino tem sido atribuído à ideia de “natureza feminina” em detrimento dos aspectos socioculturais envolvidos nas relações de poder construídas entre homens e mulheres, especialmente, em contextos patriarcais tradicionais. Considerando o contexto rural como possível expressão deste cenário, objetivou-se analisar elementos de vulnerabilidade aos Transtornos Mentais Comuns em mulheres residentes em cidades rurais da Paraíba. Tratou-se de um estudo transversal, compreensivo-analítico, de base quantitativa e qualitativa, no qual participaram 608 mulheres residentes em cidades paraibanas com menos de 10.000 habitantes, escolhidas de forma aleatória. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e o Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), sendo estes analisados por meio de estatísticas descritivas, e também uma entrevista semiestruturada analisada por conteúdo. As participantes tinham idades entre 24 e 74 anos (M= 51,7; DP=18,1), sendo, em sua maioria, donas de casa, casadas, com baixa escolaridade e renda. Um conjunto de sinais e sintomas relacionado à presença de transtornos mentais comuns foi observado em 32% das participantes, sendo o humor depressivo/ansioso e as queixas somáticas os grupos de sintomas com maior expressividade. A análise das entrevistas realizadas com 10 das participantes mostrou que o sofrimento mental apresentado pelas mulheres se encontra associado ao histórico de pobreza familiar; casamentos ainda na adolescência; violência doméstica e à rigidez nos papéis sociais tradicionais de mães e esposas. Em termos de assistência em saúde mental, os cuidados eram restritos ao atendimento médico e à assistência medicamentosa. Diante este cenário, afirma-se que aspectos relacionados às desigualdades econômica e de gênero, bem como a rigidez de estruturas patriarcais atuam como fatores de vulnerabilidade ao sofrimento mental feminino no mundo rural. Tais aspectos precisam ser considerados nos cuidados em saúde mental, de forma a garantir o direito a um verdadeiro cuidado integral às mulheres que ali residem.

Palavras-chave: Sofrimento Feminino, Gênero, Vulnerabilidades, Contextos Rurais

Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Saúde.

Eixo 4: Clínica ampliada



Modalidade: Apresentação Oral

## **RECURSOS SENSORIAIS NA INTERVENÇÃO DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO**

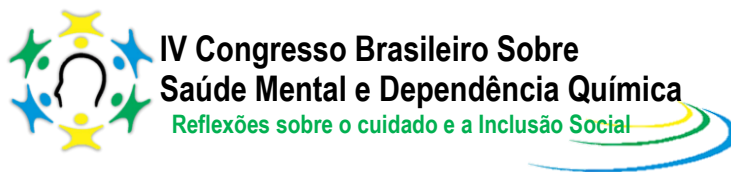
**Monica Cibele Felix da Silva<sup>1</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>2</sup>; Marcela Leiros Maciel Macêdo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE); <sup>2</sup>Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE); <sup>3</sup>Fonoaudióloga do Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil Professor Zaldo Rocha, Mestranda no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba ( UFPB)

E-mail: monica-cibele@hotmail.com

O transtorno autista é uma desordem cuja base ainda é desconhecida, alguns estudos têm discutido como sendo causa multifatorial. Atualmente, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-IV, caracteriza quadros com prejuízos no desenvolvimento, nas habilidades de interação social, de comunicação e padrões limitados ou estereotipados de comportamento e interesse (APA, 2002). Muitas crianças autistas apresentam desde cedo danos sensoriais e motores. Intervenções terapêuticas que atuam no estímulo sensorial têm indicado efeitos positivos, no desenvolvimento cognitivo e social (IWEBE, et al, 2008). Objetiva-se provocar reflexões acerca da intervenção sensorial em uma criança com sinais e sintomas do transtorno autista, durante as práticas interdisciplinares. Estudo descritivo, de natureza qualitativa e modalidade relato de experiência interdisciplinar em um CAPS infante-juvenil do Município de Recife-PE em março/2017. Os atendimentos aconteceram em conjunto com os profissionais de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Enfermagem, uma vez na semana, com duração sessenta minutos. Foram utilizados alguns recursos sensoriais como: hidratante, bucha vegetal, arroz, macarrão, massa de modelar e gelatina. Durante os atendimentos foram apresentado os materiais para criança, no primeiro dia a caixa sensorial, no segundo momento os alimentos crus e cozidos, no terceiro confecção da massa de modelar caseira e no último a gelatina. No decorrer desses encontros foi notória a evolução sensorial da criança durante a manipulação dos elementos, o mesmo inicialmente tinha uma aversão ao toque, sensibilidade a diferentes texturas e barulho. Ao iniciar as intervenções direcionadas, foi possível perceber um rápido aumento no nível de alerta, maior percepção do seu corpo e do ambiente, curiosidade por diferentes objetos e melhora na interação social. Contudo, fica evidente a importância do emprego de estímulos sensoriais nos atendimentos de crianças com sinais e sintomas autístico, observando que o mesmo mostrou um progresso significativo no desenvolvimento e habilidades globais.

Palavras-chave: Transtorno Autístico, Saúde Mental, Desenvolvimento Infantil



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **GRUPO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTIL**

**Monica Cibele Felix da Silva<sup>1</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>2</sup>; Marcela Leiros Maciel Macedo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE);

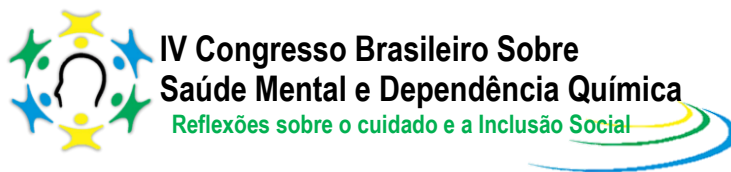
<sup>2</sup>Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM-UPE);

<sup>3</sup>Fonoaudióloga do Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil Professor Zaldo Rocha, Mestranda no Departamento Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: monica-cibele@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é um serviço de caráter aberto e comunitário, com equipes multiprofissionais e transdisciplinares, que tem como finalidade atender crianças e adolescentes com transtorno mental. O principal eixo de tratamento utilizado na proposta do CAPSi, é abordagem em grupo. As atividades grupais podem distinguir-se de acordo com seus objetivos e especificidade de cada sujeito, desta forma, além dos grupos terapêuticos, operativos, os atendimentos podem ser também clínico, individual e oficinas terapêuticas. Relatar a importância da intervenção do grupo terapêutico de crianças com Transtornos Invasivos do Desenvolvimento. Estudo descritivo, de natureza qualitativa e modalidade relato de experiência em um CAPSi do Município de Recife-PE. O grupo acontece em conjunto com profissionais de Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Enfermagem, uma vez na semana, com duração de sessenta minutos. São atendidos três crianças com sinais e sintomas de autismo e hiperatividade, com faixa etária entre três e quatro anos. São utilizados diferentes recursos como: bola suíça, amarelinha, jump, bambolês, instrumentos musicais, além de materiais sensoriais. O grupo é dividido em dois momentos, inicialmente as crianças entram na sala e é feito a organização do nível de alerta com recursos sensoriais, em seguida são realizadas atividades sensório-motoras. Cada criança apresenta comportamentos, dificuldades cognitivas, sociais e emocionais distintas. Porém, mesmo sendo um grupo heterogêneo, é visível a evolução de cada um, o contato entre si permite o desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos como: início da linguagem verbal, percepção corporal, compreensão dos comandos, limites e regras, divisão de brinquedos e controle das frustrações. Esses ganhos significativos transcorrem o grupo e refletem no convívio familiar, escolar e nas atividades diárias. Os grupos são ambientes propícios para interação, socialização e desenvolvimento de diferentes habilidades. Dessa forma, comprem com finalidade de reabilitação psicossocial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, Saúde Mental, Sofrimento Psíquico



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM ENFOQUE NA REDUÇÃO DE DANOS**

**Felicialle Pereira da Silva<sup>1</sup>; Pollianne Pereira de Carvalho<sup>2</sup>; Luanda Raira de Carvalho<sup>3</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>4</sup>; Rosana Christine Cavalcanti Ximenes<sup>5</sup>; Murilo Duarte da Costa Lima<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira do CAPS de transtorno mental- Paulista PE, doutoranda do programa de Neuropsiquiatria(UFPE), docente da disciplina de saúde mental UNINASSAU,; <sup>2</sup>Terapeuta ocupacional do CAPS de transtorno mental Paulista PE; <sup>3</sup>Enfermeira especialista em clínica cirúrgica, UFPE; <sup>4</sup>Enfermeira, doutora em Serviço Social, docente da pós graduação de Enfermagem UFPE; <sup>5</sup>Professora do programa de neuropsiquiatria- UFPE; <sup>6</sup>Psiquiatra, docente do programa de neuropsiquiatria-UFPE

E-mail: cialle@hotmail.com

A alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas representa um problema de saúde pública mundial, e possui causas multifatoriais. Substâncias psicoativas de acordo com a Organização Mundial de Saúde referem-se a toda substância que quando introduzidas no organismo, modificam uma ou várias de suas funções, promovendo alterações na percepção e no estado de vigília do indivíduo. O percurso para o tratamento do abuso destas substâncias se configura em grande desafios, tendo em vista as subjetividades e complexidades que envolve o reconhecimento e o controle do usuário sobre as substâncias. Objetiva-se descrever o papel do enfermeiro na assistência aos usuários de substâncias psicoativas. Revisão integrativa da literatura nos últimos 5 anos, com os seguintes descritores integrados: substâncias psicoativas, redução de danos, enfermagem e dependência química, guiada pela questão condutora: Qual o papel do enfermeiro acerca da assistência ao usuário de substâncias psicoativas? Foram selecionadas as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. Os resultados foram organizados por categorias temáticas envolvendo a formação do enfermeiro para atuar com usuários de substâncias psicoativas, verificando-se deficiências. O papel do enfermeiro como redutor de danos considerando a importância desta prática para reduzir danos potenciais à saúde respeitando a liberdade de escolha do usuário. Na assistência de enfermagem aos usuários de substâncias psicoativas o profissional deve assumir uma postura reflexiva e inclusiva e o acolhimento deve ser realizado no primeiro contato e deve valorizar os aspectos sociais, culturais, familiares e os demais aspectos da dimensão do indivíduo. O enfermeiro exerce ações primordiais no cenário do cuidado aos usuários de substâncias psicoativas, portanto necessita reconhecer o subjetivo dos usuários para desmistificar preconceitos. A redução de danos é uma ferramenta importante para ação da enfermagem, bem como o trabalho interdisciplinar na construção do projeto terapêutico do usuário.

[10] Comentário: Palavras-chave:





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NA V GERES DE PERNAMBUCO: ANÁLISE SITUACIONAL DA REDE ENTRE OS ANOS DE 2013-2016**

**<sup>1</sup>Luciana Carla Ferreira da Rocha; <sup>2</sup>José Sávio Vieira De Sá Júnior; <sup>3</sup>Janaína Ramos Dos Santos**

<sup>1</sup>Residente em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes de Atenção à Saúde da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; <sup>2</sup>Residente em Saúde Coletiva com ênfase em Gestão de Redes de Atenção à Saúde da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco; <sup>3</sup>Coordenadora do setor de Atenção à Saúde e Referência Técnica da saúde mental da VGERES

A Portaria Ministerial nº 3.088/2011, institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o objetivo de implantar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Visando fortalecer o que preconiza esta Portaria, o Estado de Pernambuco aprovou em reunião da Comissão Intergestora Bipartite (CIB), a Resolução nº 1944/2012, que aprova as diretrizes para a remodelagem da RAPS. O presente estudo teve como objetivo, realizar uma análise comparativa dos dispositivos de saúde existentes na V Regional de Saúde (GERES) no período entre 2013 a 2016. Para isto, foram realizadas coletas e análise dos dados registrados no Mapa de Saúde da Regional. Em 2013 foi aprovado em Comissão Intergestora Regional (CIR) um novo cenário para esta Rede, foram eleitos 4 municípios (Lagoa do Ouro, Angelim, Garanhuns e Águas Belas), em que cada um destes seria composto por municípios com regiões limítrofes e possuiriam uma estrutura adequada para prestar serviços à população. Em 2014, a Regional possuía uma RAPS fragilizada, composta apenas por 1 CAPS AD, 1 CAPS I, 1 CAPS II e 2 residências terapêuticas. Em 2015 e 2016 a RAPS passou a ter uma melhor estruturação, contando com 12 CAPS I, 1 CAPS III, 1 CAPS AD, 16 Centros de Convivência, 3 Residências Terapêuticas, 2 Hospitais Gerais com leitos disponíveis para pacientes com sofrimento mental. Conclui-se que o quantitativo de dispositivos de saúde existentes na Regional de Saúde ainda são insuficiente para abarcar a demanda dos usuários. Sendo relevante a reafirmação do compromisso dos Gestores de Saúde na implantação e implementação de dispositivos.

Palavras-chave: Saúde, Regional, Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **IMPLEMENTAÇÃO DO PRECEITO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI POR MEIO DE AÇÕES ESPECÍFICAS DA EAP-PI**

**Adriana Araújo Costa Camelo de Carvalho<sup>1</sup>; Gisela Maria Silva de Brito<sup>1</sup>; Carlos Alberto da Silva Lima<sup>1</sup>; Agatha Zuleica Bulhões Knitter Barros Bangoim<sup>1</sup>; Alan Araújo Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

E-mail: [adriana.a.costa@hotmail.com](mailto:adriana.a.costa@hotmail.com)

Informe-se, inicialmente, que o Ministério da Saúde, objetivando estabelecer um novo paradigma para a atenção às pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, instituiu as Equipes de Avaliação e Acompanhamento de Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei - EAP, por meio da Portaria nº 94/2014. Buscar-se-á, por meio do presente instrumento, apontar a razão pela qual a atuação da EAP-PI se tornou imprescindível à garantia dos Direitos Humanos, promovendo a integração dos órgãos da justiça e do Ministério Público aos de saúde mental, garantindo maior interação entre os profissionais envolvidos no processo de desinstitucionalização de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, implementando alternativas que privilegiem a autonomia do doente e a Defesa da Dignidade da Pessoa Humana. Objetiva-se garantir o direito das pessoas privadas de liberdade ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Embora os preconceitos históricos e culturalmente existentes na sociedade queiram camuflar a realidade, não se pode esquecer que os loucos infratores são, antes de tudo, seres humanos, e que os mesmos, apesar de terem cometido um delito, podem retornar ao convívio em sociedade com a devida assistência psiquiátrica e social. As constatações delineadas se tornaram possíveis em virtude da implantação das equipes multiprofissionais da EAP-PI, as quais levantaram o diagnóstico situacional de todas as unidades prisionais do Estado. É patente o atingimento da finalidade para a qual a EAP fora constituída, tendo em vista a reinserção de inúmeros pacientes ao convívio social, familiar, residencial terapêutica ou sistema prisional, a depender da situação processual. Constatou-se que a atuação da EAP é imprescindível à garantia da dignidade da pessoa com transtorno mental em conflito com a lei.

Palavras-chave: Dignidade, Pessoa com Transtorno Mental, Desinstitucionalização.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **REFLEXÕES A CERCA DA IMPLANTAÇÃO DE LEITOS EM SAÚDE MENTAL PARA MULHERES CONSUMIDORAS DE DROGAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA NO PIAUÍ**

**Lara Emanuelli Neiva de Sousa<sup>1</sup>; Gisele Martins do Nascimento<sup>1</sup>; Erica Amanda dos Santos Soares<sup>1</sup>; Maria do Rosário Nunes Carvalho Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Estado da Saúde do Piauí

E-mail: laraemanu@hotmail.com

Um desafio para a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial está na implantação de leitos em saúde mental, para que assim as demandas de saúde mental, em especial as decorrentes do abuso de drogas, sejam acolhidas no âmbito do hospital geral. Objetiva-se registrar a experiência de implantação de 06 leitos em saúde mental para mulheres consumidoras de drogas em uma maternidade no Piauí nos anos de 2016 e 2017. Trata-se de um relato de experiência, tendo como cenário a Maternidade Dona Evangelina Rosa, dispositivo de gestão estadual, localizada na cidade de Teresina. A trajetória é marcada pela submissão em Comissão Intergestora Bipartite, reforma duas enfermarias para oferecer uma ambiência dentro dos padrões da vigilância sanitária, constituição de uma equipe técnica multiprofissional, a qualificação e preparação para o acolhimento para gestante/ou puérpera com necessidades decorrentes do consumo de drogas. O desafio do serviço é diminuir as internações de gestantes e/ou puérperas no hospital psiquiátrico e oferecer atenção singularizada as mulheres com necessidades do consumo de drogas. Percebeu-se que durante o processo de implantação o estereótipo do corpo clínico esteve presente, necessário construir a parceria entre Secretaria de Estado da Saúde, Universidade Federal do Piauí e Ministério da Saúde para que no processo formativo começasse a ruptura desse estigma e permitisse a construção de novas práticas baseadas no acolhimento como sendo um espaço de escuta e expressão da singularidade, manejo clínico humanizado, na comunicação com outros dispositivos da RAPS. Constatou-se que mediante uma grande quantidade de profissionais, alguns se percebe essa mudança de paradigma. Entende-se que os desafios são imensos e há muito ainda por avançar. Há um longo trajeto a ser percorrido para que gestantes e puérperas com transtornos mentais possam ter acesso a uma saúde humanizada, com melhor qualidade e fora dos muros de segregação.

Palavras-chave: Drogas, Saúde Mental, Gestantes



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **CENÁRIOS DE PRÁTICA EM DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: EXPERIÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL**

**Márcia Maria Mont' Alverne de Barros<sup>1</sup>; Thayane Pereira da Silva Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional Universidade Federal da Paraíba (UFPB); <sup>2</sup>Professora Substituta do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB

E-mail: marcia\_mab@hotmail.com

O curso de Terapia Ocupacional é o primeiro do Estado da Paraíba. Tem por objetivo formar terapeutas ocupacionais que integrem o sistema de atenção à saúde, a área social e educacional, com vista à promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, com olhares voltados para o cotidiano da pessoa, a fim de possibilitar sua autonomia e promover sua (re) inserção social. A ênfase no Sistema Único de Saúde - SUS busca assegurar a construção do conhecimento voltado à integralidade da atenção, a qualidade e humanização das intervenções da terapia ocupacional nos diferentes níveis de complexidade. O curso contempla sua atenção na produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento e ocupação humana, em populações de diferentes faixas etárias, condições sociais e/ou de saúde, em diversos contextos socioculturais. No concernente à disciplina de saúde mental, especificamente, além das aulas teóricas e realização de estágios contemplando os conteúdos, saberes e práticas convergentes à Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas, os alunos têm a possibilidade de no 5º período do curso vivenciar os cenários de práticas nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de João Pessoa, com a supervisão presencial das professoras do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB. As ações desenvolvidas pelos alunos de terapia ocupacional são estruturadas em abordagens grupais e/ou individuais, possibilitando o conhecimento acerca da história de vida dos usuários, seus contextos e necessidades. A Terapia Ocupacional na saúde mental, ancorada na atenção psicossocial, considera as singularidades das pessoas, estimulando condições mediante o fazer afetivo, relacional, material e produtivo, propiciando a participação delas nas atividades da vida cotidiana, a ampliação do desempenho de papéis ocupacionais, com vistas a potencializar sua maior participação nos contextos familiar, comunitário e social, comprometendo-se, dessa maneira, com os processos de produção de vida e saúde.

Palavras-chave: Rede de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **ADOLESCER: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA ATENÇÃO AO ADOLESCENTE QUE FAZ USO PREJUDICIAL DE DROGAS**

**Ivanice Jacinto da Silva<sup>1</sup>; Márcia Maria Mont' Alverne de Barros<sup>2</sup>; Evaneide Albuquerque Santos Candeia<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional. Especializanda em Gestão de Políticas Públicas Informadas por Evidências pelo Hospital Sírio-Libanês; <sup>2</sup>Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional Universidade Federal da Paraíba (UFPB); <sup>3</sup>Assistente Social do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil Cirandar

E-mail: ivanice.ufpb@gmail.com

O uso abusivo de drogas configura-se um grave problema de saúde pública que atinge também o adolescente, podendo acarretar problemas relacionados ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e psicossocial. A Rede de Atenção Psicossocial–RAPS oferece dispositivos para o cuidado em saúde mental do adolescente, destacando-se o Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil–CAPSi. Tal realidade suscita a necessidade de reflexões acerca de práticas, visando garantir a proteção dos direitos do adolescente. Este estudo trata-se de um relato de experiência exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, cujo objetivo é descrever aspectos principais identificados na atenção em saúde mental prestada ao adolescente que faz uso prejudicial de drogas na RAPS de João Pessoa. O período de atuação na Residência Multiprofissional em Saúde Mental serviu de base para a coleta desse estudo, compreendendo o período de março de 2015 a dezembro de 2016. Utilizaram-se o diário de campo e a observação participante. À análise foi realizada mediante uma perspectiva crítica-reflexiva em diálogo com a literatura. Na atenção à saúde mental do adolescente a nível primário destacam-se as unidades básicas de saúde, o Programa de Saúde na Escola e as ações de matriciamento. Identificou-se que estes abordam a temática do uso de drogas entre adolescente de forma muito discreta. Na urgência e emergência evidencia-se um hospital de referência, constatou-se que este dispositivo não apresenta uma estrutura que contemple as necessidades reais desse público. Na Atenção Estratégica, o CAPSi Cirandar e a Unidade de Acolhimento Infantil-UAI buscam oferecer atendimentos consentâneos às necessidades do adolescente, mediante o acolhimento e atividades diversificadas, propostas de acordo com a faixa etária, contexto pessoal, familiar e social. Considera-se que mesmo com a existência dos supracitados dispositivos, é necessário realizar avanços significativos voltados para a ampliação, qualificação e consolidação da rede para atender ao adolescente que faz uso prejudicial de drogas no município.

Palavras-chave: Adolescente, Centro de Atenção Psicossocial, Drogas



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR CONSTRUÍDO SEGUNDO A EDUCAÇÃO DE DANOS**

**Sayonara Queiroz Coelho<sup>1</sup>; Mayara Vieira Damasceno<sup>2</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>3</sup>; Luiza Carla de Melo<sup>4</sup>; Élide Maria do Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Agente de Redução de Danos / Consultório de Rua – Prefeitura da Cidade do Recife;

<sup>2</sup>Residente em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco; <sup>3</sup>Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco;

<sup>4</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: sayonara\_queiroz@hotmail.com

O modelo de cuidado e assistência em saúde mental para pessoas com questões ligadas ao uso de substâncias psicoativas é fundamentado na política de Redução de Danos desde 2003. A construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) que consiste em um conjunto de condutas terapêuticas articuladas para e com o sujeito, considerando as estratégias de redução de danos, é um dos exercícios atuais para a intervenção no campo de álcool e outras drogas. Objetiva-se relatar a experiência da construção do projeto terapêutico singular considerando os pressupostos da Redução de Danos, vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial do município de Gameleira-PE, a partir do acompanhamento de casos pela terapeuta ocupacional. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado por relato de experiência a partir da intervenção terapêutica ocupacional no Caps 1 do Município de Gameleira-PE, cujo cuidado foi construído a partir de projetos terapêuticos singulares pautados na política de Redução de Danos. Após implementação do Caps no município, foi realizado matriciamento de equipes da atenção básica e rede sócio-assistencial. Ao iniciar o cuidado com os usuários de álcool e outras drogas, percebeu-se a necessidade de discussão acerca das questões ligadas ao uso de substâncias psicoativas, as quais foram feitas sob a perspectiva da redução de danos, com utilização de atividades individuais e em grupo, nos atendimentos terapêuticos ocupacionais. Foi observada maior adesão ao tratamento, assim como melhora no cuidado em saúde e na comunicação entre equipes da rede. Além disso, os usuários do serviço identificaram outras prioridades de vida para além do uso da substância. Faz-se necessário que a intervenção terapêutica ocupacional considere a redução de danos como norteadora do cuidado singular dos sujeitos, para que a ocupação seja ferramenta eficaz na produção de organização de vida.

Palavras-chave: PTS, Terapia Ocupacional, Drogas, Ocupação



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **INTERVENÇÃO A PARTIR DA TERAPIA OCUPACIONAL: O OLHAR DO SUJEITO PARA O SEU USO DE SUBSTÂNCIA.**

**Sayonara Queiroz Coelho<sup>1</sup>; Mayara Vieira Damasceno<sup>2</sup>; Marina Araújo Rosas<sup>3</sup>; Luiza Carla de Melo<sup>4</sup>; Élide Maria do Nascimento<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional, Agente de Redução de Danos / Consultório de Rua – Prefeitura da Cidade do Recife; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional, Residente em Saúde Mental pela Universidade de Pernambuco; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional, Professora Assistente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>4</sup>Graduanda em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>5</sup>Psicóloga, Agente de Redução de Danos / Consultório de Rua – Prefeitura da Cidade do Recife

E-mail: sayonara\_queiroz@hotmail.com

A partir do modelo atual adotado pelo Brasil, a Reforma Psiquiátrica proporcionou um novo olhar e assistência para o cuidado em Saúde Mental, entendendo o sujeito em sua complexidade, levando em consideração suas subjetividades, desejos e protagonismo, para além do uso de substância (SPA), quando se tem um uso abusivo. Objetiva-se relatar uma experiência vivenciada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) a partir de um acompanhamento de caso pela terapeuta ocupacional. Utilizou-se tecnologias leves, como recurso humano e a escuta, além do olhar singular ao que o usuário do serviço trazia, assim como diário de bordo e registro em prontuário. Diante de acolhida no serviço por uma lógica de atenção ao sujeito, o usuário em questão, conseguiu elencar os fatores que intensificaram o seu uso, pontuando seus desejos e necessidades, como uso de maconha pra poder viajar, uso de álcool por não querer ficar em casa e a 'pedra' para se sentir vivo, identificando a descoberta do uso de sua adoção como gatilho para uso intenso. Após a abertura à pessoa atendida, com escuta direcionada e discussão do caso em equipe, com a sustentação de um espaço para quem faz uso de SPA dentro do CAPS I, foi realizada mediação na família como objeto de intervenção do cuidado. Posteriormente a essas demandas, ficou claro para o sujeito o não acolhimento de sua família às suas necessidades, assim como ficou claro à família que as relações precisavam ser repensadas. Faz-se necessário intervenção e escuta singular ao que o sujeito traz.

Palavras- chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Drogas

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **A HANSENÍASE NA VIDA DE MARIA**

**Paula Soares Carvalho<sup>1</sup>; Karen Krystine Gonçalves de Brito<sup>2</sup>; Valéria Soares Leite<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba; <sup>3</sup>Docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: paaula-soares@live.com

Conhecida desde os tempos bíblicos como lepra, a hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa que se manifesta por lesões cutâneas com diminuição e/ou perda de sensibilidade e de força muscular na face, membros inferiores e superiores, além de comprometimento ocular podendo afetar a visão. Objetiva-se demonstrar o impacto da Hanseníase na saúde mental da pessoa acometida. Relato de experiência sobre a vivência de uma pesquisadora, ao entrevistar uma mulher acometida pela hanseníase com grau de incapacidade severo. A coleta de dados ocorreu em fevereiro de 2017. Trata-se de uma pesquisa de Iniciação Científica da Universidade Federal da Paraíba nos serviços de saúde de João Pessoa/PB com pessoas em tratamento de Hanseníase. Os relatos dos sentimentos e vivências apresentados pela participante evidenciam as dificuldades enfrentadas pela mesma, desde o momento de cumprimentá-la. Ao convidá-la para entrevista estendi minha mão para cumprimentá-la, sua reação foi de mostrar sua deformidade e incapacidade, justificando-se que não conseguiria. Ao iniciar a entrevista, Maria conta sua história de vida, suas perdas, suas dores nas crises de neurite, seu casamento desfeito e o que passou com a discriminação social. Hoje, limitada de realizar atividades básicas da vida diária, sofre com a depressão devido a tantas perdas, preconceito e dependência sofrida. Diante da história de vida das pessoas com Hanseníase, podemos compreender a dimensão de seu sofrimento, suas necessidades e traçar um projeto terapêutico que promova sua autoestima e autoconfiança, favorecendo o bem estar físico e psíquico e a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase, Saúde Mental, Qualidade de Vida





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **DO CUIDADO À TUTELA: QUANDO A ASSISTÊNCIA PODE TORNAR-SE PREJUDICIAL**

**Ana Clara Conceição da Silva<sup>1</sup>; Leilane Bento de Araújo Meneses<sup>1</sup>; Thamiris Aragão de Araújo<sup>1</sup>; Silmara Maria Alves Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Ludmylla Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>; Valéria Leite Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental - RESMEN/NESC/CCS/UFPB; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional Caps II Bayeux; <sup>3</sup>Professora Adjunta do curso de Terapeuta Ocupacional e Membro do Grupo Condutor da RESMEN/NESC/CCS/UFPB

E-mail: anaclarato@outlook.com

Em meados de 1987, surgiu à ideia de luta antimanicomial e reforma psiquiátrica, visando um cuidado em saúde mental de forma mais humanizada e integral. Iniciava-se a busca por uma clínica ampliada facilitando a participação efetiva do sujeito acometido por sofrimento mental no seu cuidado em saúde, nas relações familiares e no território. Para tal se fez necessária à abertura de serviços substitutivos como os CAPS. Refletir sobre a carência de autonomia e empoderamento dos usuários nos serviços substitutivos no que tange suas atividades cotidianas. Este trabalho relata a experiência de uma terapeuta ocupacional, residente em saúde mental, entre abril e setembro do ano de 2016 em dois CAPS (tipos II e III), pactuados como cenários de prática da Residência Multiprofissional em Saúde Mental vinculada ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC –UFPB. Resultados e Discussão: observou-se que as práticas dos serviços, por vezes não se fazem terapêuticas, visto que as atividades que ocorrem nestes espaços, a falta dos Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) e o manejo ineficiente conduzido pelas equipes, implica diretamente em condutas que não promovem a autonomia e empoderamento dos usuários, que em sua maioria, permanecem por longos períodos assistidos nestes locais e da mesma forma institucionalizados. O serviço deveria fomentar o cuidado integral, pensando no território enquanto espaço de produção de vida e de relações sociais, desenvolvendo práticas com o olhar na autonomia e direitos dos usuários e não tutelá-los. O cuidado em saúde mental nos serviços substitutivos tem por objetivo desenvolver e resgatar a vida social dos usuários, se apropriando do território e trabalhando na perspectiva dos direitos e da autonomia destes sujeitos, implementando seus projetos de vida e papéis ocupacionais.

Palavras-chave: Saúde Mental, Sofrimento Mental, Atividades Cotidianas, Empoderamento

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**O SERVIÇO SOCIAL NO FORTALECIMENTO DOS VÍNCULOS FAMILIARES COMO  
FORMA DE CONSOLIDAÇÃO DA CLÍNICA AMPLIADA NO CAPS AD**

**Marcos Santana dos Santos<sup>1</sup>; Ediane Peixinho da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – AGES

E-mail: marcosantanna2010@hotmail.com

O presente artigo tem o objetivo de refletir sobre o rompimento e fortalecimento dos vínculos familiares de dependentes químicos do município de Lagarto/SE a partir das experiências do Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) desse município. Para construção do artigo foi necessário consultar autores referências na discussão de dependência química e sobre o trabalho do assistente social na saúde mental, além disso, este artigo analisou os resultados do projeto de intervenção do estágio supervisionado. Durante o processo de estágio, foi percebido a fragilidade e o rompimento dos vínculos familiares dos usuários dos serviços dessa instituição. Desse modo, surgiu o projeto “o Serviço Social no fortalecimento dos vínculos familiares” como forma de consolidação da Clínica Ampliada composta por diversos profissionais e saberes. Diagnosticado a problemática da fragilidade dos vínculos, foi criado este projeto para estreitar os laços afetivos e aproximar a família dos serviços ofertados pela instituição, visto que a família adoce junto com seu membro dependente químico.

O método deste projeto consiste no Projeto Terapêutico Singular (PTS) que inclui as famílias nas visitas domiciliares, atendimento psicossocial, oficinas terapêuticas e etc., que contribui estreitamente na relação dos sujeitos com a instituição e também com a restauração dos vínculos familiares. PTS é uma das estratégias que vem contribuir para o fortalecimento da Clínica Ampliada, rompendo com o modelo biomédico de tratar/acompanhar o usuário de substâncias psicoativas. A família é importante neste processo, porém, na maioria das vezes os laços afetivos estão fragilizados, sendo necessário trabalhar o fortalecimento de tais vínculos. Portanto, devemos reconhecer que o sujeito está inserido dentro de um círculo de expressões da “questão social”, assim, necessita da intervenção do assistente social, visto que intervir na realidade é uma condição para amenizar os impactos sociais, psicológico e biológico.

Palavras-chave: Serviço Social, Laços Familiares, Dependência Química, Clínica Ampliada

Eixo 4: Clínica ampliada



Modalidade: Apresentação Oral

### O LUGAR DO USUÁRIO É EM SEU TERRITÓRIO

**Silmara Maria Alves Fernandes da Silva<sup>1</sup>; Maísa Alves Albuquerque da Cruz<sup>1</sup>; Ana Clara Conceição da Silva<sup>1</sup>; Priscila Ferreira Fragoso Calheiros<sup>1</sup>; Ludymilla Maria Teixeira Pereira<sup>2</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional/Caps II Bayeux; <sup>3</sup>Professora adjunto II do departamento de enfermagem clínica, vice-coordenadora do NESC/CCS/UFPB, vice-coordenadora da RESMEN/CCS/UFPB

E-mail: silmarasq25@gmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estão localizados em territórios de forma descentralizada, em sua maioria em casas da própria comunidade para oferecer um atendimento mais próximo da realidade e família dos seus usuários de forma integral. Assim, estes serviços, possuem uma equipe multiprofissional de saúde e tem o papel de fortalecer o processo de desinstitucionalização e inserção social. Este trabalho propõe problematizar e fomentar reflexões a respeito da utilização do território pelos serviços substitutivos, enquanto experiência na Residência Multiprofissional de Saúde Mental nos CAPS dos Municípios de João Pessoa e Cabedelo. Foi desenvolvido no período de abril de 2016 a junho de 2017. Observamos que os profissionais exploram de forma insuficiente os ambientes existentes na comunidade, muitas vezes, ficando restrito ao serviço na realização de oficinas, atendimentos terapêuticos individuais e grupais e atividades administrativas. Há também outros fatores limitantes como a equipe reduzida de profissionais em relação ao número de usuários e a falta de transporte para realização de atividades externas. Os CAPS necessitam ser um serviço no qual os usuários tenham a possibilidade de ressignificar suas vidas e refletirem sobre o seu papel como pessoas e membros da sociedade. Desta forma, podem contribuir no fortalecimento da relação do usuário com o meio em que vive, estabelecendo um novo olhar da sociedade perante a loucura e o louco. Diante disso, o território é um espaço potencial para ampliar o cuidado e atenção psicossocial do usuário, mas se faz necessário que os profissionais busquem conhecer os equipamentos sociais disponíveis na comunidade, compreendendo sua cultura e história. A atenção à saúde mental destes usuários não precisa se restringir apenas a uma estrutura fechada uma vez que, o território, possui elementos essenciais geradores de vida que podem e devem ser explorados.

Palavras-chaves: Assistência Integral à Saúde, Serviços de Saúde Mental, Saúde Pública

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral



## **A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO E A ESCUTA TERAPÊUTICA COM USUÁRIOS DE UM CENTRO PSIQUIÁTRICO JUDICIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>; Raquel Lima da Silva<sup>1</sup>; Luana Karolynny Gomes da Silva<sup>1</sup>; Jaise de Lima Procópio<sup>1</sup>; Mara Cristina Ribeiro<sup>1</sup>**

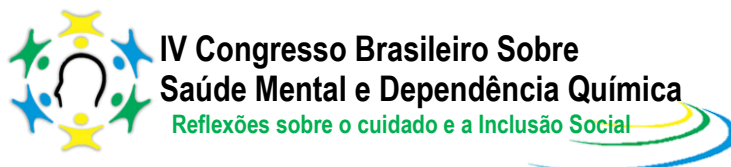
<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

E-mail: taina.rocha@hotmail.com

O vínculo é concebido como um laço afetivo e de confiança que se estabelece entre duas pessoas. A construção do vínculo entre profissional e usuário de serviços de cuidado não é diferente. Entre ambos deve ser estabelecida uma relação de confiança e afeto que permite experiências que são imprescindíveis para o acontecer humano. Nesse sentido, os encontros cotidianos propiciados nestas relações passam a ser, muitas vezes, a matéria-prima para o cuidado. Assim, a escuta apresenta-se como uma estratégia de comunicação essencial para a compreensão do outro, pois é uma atitude positiva de calor, interesse e respeito, sendo, portanto, terapêutica. O relato objetiva compartilhar as vivências decorrentes de aulas práticas de saúde mental em um Centro Psiquiátrico Judiciário. As aulas práticas fizeram parte do módulo de Terapia Ocupacional em Saúde Mental e ocorreram durante o período de abril a maio de 2017 no Centro Psiquiátrico Judiciário localizado na cidade de Maceió/AL. A vivência tinha como estratégia encontros entre os pacientes e os acadêmicos que pudessem propiciar a criação e fortalecimento de vínculos a partir da escuta. A experiência oportunizou espaços de trocas, em que os pacientes puderam relatar suas histórias de vida, seus desejos e suas necessidades. A partir da abertura desse espaço, com o uso da escuta terapêutica como estratégia, foi possível a construção de vínculos reais com os pacientes. Para os acadêmicos, esse conhecimento pôde ser expandido para outras práticas, tendo em vista que essas habilidades podem auxiliar na produção de uma clínica ampliada, garantindo um olhar holístico sobre o sujeito e suas reais necessidades. Aprimorar a interação interpessoal usuário-profissional é uma estratégia essencial na prática de cuidado dentro dos serviços de saúde, principalmente os serviços que necessitam da construção de vínculos mais efetivos para o fortalecimento e ampliação do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Vínculo, Acolhimento, Terapia Ocupacional

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral



## PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS SINGULARES

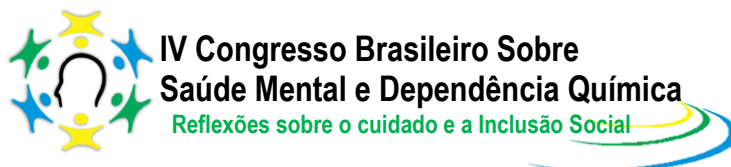
Sabrina Luana Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

O presente estudo tem como objetivo conhecer os Projetos Terapêuticos Singulares, construídos nos serviços de saúde mental e atenção psicossocial, com base nas publicações científicas brasileiras. Para alcançar o objetivo, no período de fevereiro a abril de 2016, realizou-se uma revisão integrativa nas seguintes bases de informações bibliográficas: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Biblioteca Virtual em Saúde – BVS – LILACS e Google Scholar. Na busca utilizaram-se combinações em português com os termos "Projeto Terapêutico Singular", "Equipe Multidisciplinar", "Caps" e "Centro de Atenção Psicossocial". Foram selecionadas para análise vinte e quatro estudos publicados entre os anos de 2007 e 2016. Além destes estudos foram utilizados teses, dissertações, livros e publicações independentes, buscadas em bases de informações bibliográficas, bibliotecas e acervo pessoal. A maior concentração de publicações foi encontrada na base de dados Google Scholar (58,33%). As Equipes de Centros de Atenção Psicossocial foram temas centrais em 78,5% dos estudos, já o matriciamento e os serviços de atenção primária foram foco de 21,4% das publicações. Todos os pesquisadores utilizaram como base a Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial para fundamentar seus estudos. Observa-se que a maior concentração dos estudos selecionados corresponde à região Sudeste do Brasil (37,5%). Trata-se, na maior parte dos estudos, de pesquisas de abordagem qualitativa (91,6%) e foram identificados dezesseis métodos diferentes selecionados pelos pesquisadores, sendo o método Exploratório Descritivo o mais frequente, empregado num total de quatro estudos. Os Centros de Atenção Psicossocial foram os locais mais escolhidos para a realização das pesquisas. Destacamos a importância da discussão dos dados com diversos referenciais teóricos, pois a análise isolada, por qualquer que seja a área, corre o risco de ser tendenciosa e assim, fragilizar os resultados.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular, Centro de Atenção Psicossocial, Saúde Mental

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral



## MULHER BUSCAR UM NOVO CUIDADO DIANTE DO ALCOOLISMO FEMININO

**Maria das Graças Borges da Silva<sup>1</sup>; Tereza Maciel Lyra<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde do Recife, Unidade de Acolhimento para Usuários Dependentes de Álcool, Crack e Outras Drogas, Programa de Reabilitação Psicossocial e Redução de Danos – Recife (PE), Brasil. Pesquisadora do Laboratório de Análise dos Sistemas de Informação em Saúde-LABSIS Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ/PE; <sup>2</sup>Pesquisadora do Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães-CPqAM/FIOCRUZ/PE e docente da Universidade de Pernambuco (UPE), Faculdade de Medicina, Brasil

E-mail: [gracasborges@gmail.com](mailto:gracasborges@gmail.com)

Estudos revelam, em nível nacional, que o álcool é a droga mais consumida pelos brasileiros e pelas brasileiras, e que o alcoolismo é a terceira maior doença do país. A visão da sociedade e dos profissionais de saúde frente ao alcoolismo feminino é bem invasiva. A mulher é considerada mais imoral, e sofre preconceito e acaba por procurar tratamento com menos frequência do que os homens, acarretando mais comprometimentos ao longo do uso. Objetiva-se analisar o cuidado diante alcoolismo feminino. Os dados deste estudo provêm de uma pesquisa original através de uma amostra composta por mulheres com diagnóstico de alcoolismo em um CAPS-AD do Sistema Único de Saúde em Pernambuco. Esse caso chamou atenção da equipe da unidade em questão e da pesquisadora pelo o fato da única usuária que tinha procurado vários caminhos de cuidado em relação ao alcoolismo. Pesquisa qualitativa descritiva e usou um questionário sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada. Mulher de 59 anos, do lar, fundamental completo, casada, católica, com filhos e netos, renda familiar maior do que um salário mínimo. Iniciou o uso da bebida aos 20 anos junto com seus familiares. Procurou ajuda em um PSF e em Hospital Geral em relação as consequências clínicas gerada pelo alcoolismo. Falaram que era estresse. A usuária afirmou que os profissionais têm preconceito e que só pensam que acontece em homem. Outros caminhos terapêuticos usados foi o A.A. e CAPS-ad. Apontou que abstinência não é a única estratégia empregada pois, usou as estratégias de redução de danos, consumindo bebidas de menor teor e evitou locais de risco. O tratamento alternativo focado na abstinência ou na estratégia de redução de danos e sem discriminações entre os sexos são terapêuticos. Os profissionais de saúde devem ter um olhar ampliado na atenção a saúde das mulheres.

Palavras-chave: Mulher, Alcoolismo, Cuidado, Preconceito



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ/AL**

**Maria Luiza Morais Regis Bezerra Ary<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil da Secretária de Saúde do Município de Maceió

Email: malumoraibezerra@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial tem como objetivo ser modelo substitutivo ao Hospital Psiquiátrico. E podem ser do tipo I, II, III, Álcool e Drogas (CAPS AD) e Infante-Juvenil (CAPSi). O CAPSi possui atendimento voltado a crianças e adolescente que apresentam transtornos mentais severos e persistentes, tendo como objetivo a reinserção social e promoção de maior autonomia destes usuários, melhorando a qualidade de vida dos mesmos, assim como de suas famílias. Com isso o objetivo deste trabalho foi avaliar o Perfil sócio demográfico dos Usuários do Centro de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil no período de fevereiro a abril de 2017 do Município de Maceió/AL. Através de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo realizado através da análise de prontuários de usuários que participavam de forma regular nas oficinas terapêuticas do turno matutino. Foi identificado que a maioria da amostra foi do sexo masculino (80%), com idade entre doze a dezesseis anos (55%), frequentam a escola (80%), tendo a maioria chegado ao CAPSi por demanda espontânea (38%), tentativa de suicídio (4%), automutilação (14%) e com diagnóstico de transtorno de conduta (47%). Dados bastante importantes, visto que para melhor atenção a esses usuários é necessário compreender o perfil sócio demográfico para desenvolver uma assistência psicossocial voltada a clínica ampliada, respeitando as diferenças, potencialidades, e singularidades de casa usuário deste serviço.

Palavras-chave: Saúde Mental Infante-Juvenil, Reforma Psiquiátrica, Perfil Sócio Demográfico

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ACOLHIMENTO COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DE USUÁRIOS NO CAPS AD**

**Evelyne Cavalcante De Oliveira<sup>1</sup>; Valdilene De Lima Rodrigues Moura<sup>1</sup>; Raquel Sales De Medeiros<sup>1</sup>; Josenilda Dutra Maia<sup>1</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>2</sup>**

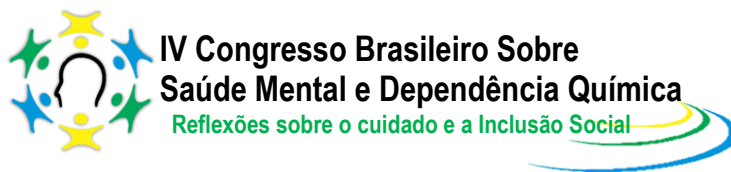
<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad); <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem

E-mail: evelyne.cavalcante@hotmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) é um serviço de atenção especializada em atender pessoas que fazem uso abusivo ou apresentam dependência a substâncias psicoativas. O acolhimento é uma ferramenta do processo de trabalho em saúde e expressa em suas várias definições uma ação de aproximação ou atitude inclusiva, considerado imprescindível na adesão ao tratamento. Objetiva-se relatar a experiência do acolhimento como instrumento do trabalho em equipe, a partir de demandas psicossociais dos usuários que buscam tratamento no CAPS ad. A experiência ocorre no CAPS ad de Caicó-RN, fundado em abril de 2014 e habilitado em dezembro de 2016. Atualmente, possui uma frequência diária de 15 pacientes, e dos 380 usuários cadastrados, cerca de 90 participam efetivamente do serviço. Sendo o CAPS ad um serviço de “portas abertas” que funciona com demanda espontânea, o usuário que chega ao serviço é acolhido com escuta qualificada, apresentando-se o funcionamento diário da instituição, oficinas terapêuticas, atendimento pela equipe multiprofissional, além de destacar a autonomia total do mesmo em “querer” receber tratamento. Apesar de esta atividade ser comum a qualquer membro da equipe, e de ser um dos pilares do trabalho na clínica ampliada em saúde mental, há resistência de alguns por entender que só o profissional de serviço social deva fazer o acolhimento. Tal fato acaba por dificultar o próprio entendimento dos usuários, ao imaginarem que somente o Assistente Social e o Psicólogo são os únicos que podem “conversar” sobre seu processo de saúde/dependência química. Entende-se que este é um obstáculo que precisa ser sanado para melhorar a qualidade do atendimento multi e interprofissional. A adesão do usuário ao tratamento está diretamente relacionada ao primeiro contato no serviço, por isso o acolhimento se reveste num instrumento fundamental para o cuidado integral.

Palavras-chave: Acolhimento, Serviços de Saúde Mental, Equipe de Assistência ao Paciente, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

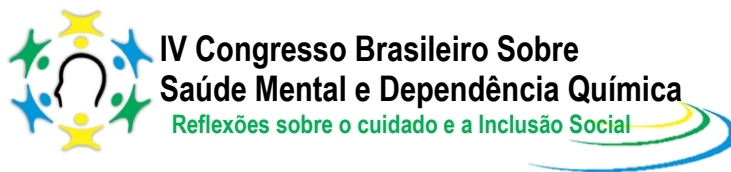
#### **CONSULTÓRIO NA RUA COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO E FORTALECIMENTO DA CIDADANIA**

**Márcia Gonçalves Neto da Silva<sup>1</sup>; Emerson Diniz da Silva<sup>1</sup>; Alfredo Costa<sup>1</sup>; Maria José da Silva Moura<sup>1</sup>; Paula Correia Lima Pereira<sup>1</sup>; Mario Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Redutora de danos de consultórios na rua da região metropolitana do Recife

O dispositivo Consultório na Rua, que faz parte dos serviços/ponto de atenção nos cuidados de saúde da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), inserido na Atenção Básica, conforme portaria ministerial 3088 de 2011, tem como objetivo assegurar o cuidado no território, numa perspectiva de integralidade, do trabalho de redes intersetoriais, garantindo uma atenção diversificada a população em vulnerabilidade social, independentes de ser ou não usuários de álcool, crack e outras drogas, além de priorizar e instituir um trabalho humanizado, o respeito às diferenças, a promoção de direitos humanos e da inclusão social, o enfrentamento ao estigma, a efetivação das ações de redução de danos e da intersetorialidade. A eCR (equipe de consultório na rua), dentre tantas atribuições, atuar como um elo entre os serviços da rede intersetorial e a população que está em situação de vulnerabilidade social e/ou familiar e que, por muitas vezes, não acessam os referidos serviços/pontos de atenção da REDE. É um dispositivo público, de base territorial e comunitária, que oferece ações de promoção, prevenções e cuidados no espaço de rua, respeitando o território, a história de vida das pessoas que habitam nesta rua, seus desejos e escolhas, bem como fortalecendo sua cidadania e acolhimento integral as mesmas, sem juízo de valores e/ou tentativa de higienização territorial, muito menos encaminhá-las para espaços institucionais totais, fechados e segregadores que violam direitos, principalmente o acesso às cidades.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Rede de Atenção Psicossocial (Raps), Cidadania, Território, Cuidados Integrais



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **INTEGRALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE AO USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR**

**Gleisson de Jesus Pereira<sup>1</sup>; Maiane Santos Sauer<sup>1</sup>; Marta Braga Vieira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Universitário Professor Edgar Santos

E-mail: glpjesus@live.com

Aborda-se a Dependência Química a partir de várias perspectivas. Contudo, os modelos propostos, ainda às vistas do modelo biomédico, nem sempre apresentam uma direção coerente que possa compreender a integralidade do sujeito, a fim de transversalizar a linha de cuidado, a atenção ao sujeito que faz uso abusivo de Substâncias Psicoativas (SPA) deve ser articulado conforme a interação dos fatores sujeito, substância e contexto sócio-cultural. Objetiva-se descrever a importância da atuação multiprofissional para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para usuários de SPA, atendendo à perspectiva do Modelo Substitutivo em Saúde Mental. Trata-se de um relato da experiência de uma equipe de Residentes Multiprofissionais em Saúde na Unidade de Cardiologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, em Salvador/BA, durante o mês de agosto de 2017, na construção do PTS. Apresenta-se um sujeito que cursa, em paralelo ao uso de crack e maconha, com ICC, diabetes e DPOC. Identificou-se o papel de cada profissional na garantia de saúde e direitos a esse sujeito, bem como reconhecimento das suas necessidades enquanto usuário do serviço de saúde. Os problemas identificados relacionam-se a dois eixos: dimensão do processo de hospitalização, englobando desconforto respiratório, prejuízo nutricional, higiene bucal precária, diabetes descompensado; e atenção integral ao usuário, que inclui relação abusiva com as SPA, vulnerabilidade socioeconômica e fragilização dos vínculos familiares. Assim, estabeleceram-se metas e intervenções compartilhadas entre os serviços de saúde, pensando no território do sujeito e na sua autonomia. O PTS é fundamental, pois o processo de cuidar em saúde envolve pensar na integralidade do sujeito, no ambiente e nas relações sociais, a partir da singularidade. Faz-se necessário que a equipe de saúde se comprometa com o cuidado e promova diálogos voltados para as práticas de cuidado no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Cuidado Integral, Projeto Terapêutico Singular, Substâncias Psicoativas



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ENCONTROS E DIÁLOGOS SOBRE PROMOÇÃO DE SAÚDE, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS**

**Giulliana Karla Santos de Lima Marques<sup>1</sup>; Leandro Roque da Silva<sup>2</sup>; Pollyana Calixto da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Pós Graduanda Centro Universitário de João Pessoa - UNIPE; <sup>2</sup>Conselheiro CRP-13;  
<sup>3</sup>Residente em Saúde Mental UFPB

Nos últimos anos a saúde mental e a assistência em relação ao uso de álcool e outras drogas têm sido objeto de estudos em diversos campos científicos e grandes avanços têm sido realizados. Um desses avanços se transfigura no campo da formação e na possibilidade de construção permanente reflexiva nessa atuação. Neste aspecto, o presente relato de experiência visa descrever as atividades da Comissão de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Conselho Regional de Psicologia da PB (CRP-13). Trata-se de um relato de experiência a partir de encontros mensais sobre temáticas escolhidas coletivamente pelos membros da comissão, agregando vários atores, entre trabalhadores, gestores dos serviços das políticas públicas e estudantes universitários. Ao longo do ano de 2017 foram promovidos três eventos na Sede do Conselho Regional de Psicologia. O primeiro foi sobre Saúde Mental e Atenção Básica: Os desafios do acesso ao acolhimento, o segundo sobre Medicalização e Saúde Mental: que relações estamos construindo? E o terceiro um CineDebate sobre Saúde Mental e Políticas de Redução de Danos a partir do documentário Hotel Laide. Observamos que momentos de formação que agregam diferentes atores na construção possibilita uma maior reflexão nas práticas de cuidado e uma possibilidade de ressignificação do cotidiano ao pensar sobre as políticas públicas que permeiam este cuidado. Conclui-se que a formação permanente dos profissionais da psicologia é de suma importância e através dos discursos e das reflexões promovidos nestas atividades tem-se possibilitado ao público novas formas de enxergar a saúde mental, álcool e outras drogas, articulando melhores formas de cuidado e promoção de qualidade de vida.

Palavras-chaves: Saúde Mental, Drogas, Formação, Diálogos, Saúde

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **GRUPOS TERAPÊUTICOS E A PROMOÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE USUÁRIOS DO CAPS AD**

**Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>; Larissa Dandara Lima dos Santos<sup>1</sup>; Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento<sup>1</sup>; John Victor dos Santos Silva<sup>1</sup>; Jaise de Lima Procopio<sup>1</sup>; Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail:taina.rocha@hotmail.com

A atenção psicossocial direciona suas ações para a construção da cidadania, da autoestima e da interação do indivíduo com a sociedade. As novas abordagens constituem uma tentativa de compreender a doença mental de forma diferente, com ênfase na pessoa doente, na sua forma de vida, na realidade em que está inserida, e não na doença em si. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos da saúde na realização de grupos terapêuticos a fim de promover o vínculo entre os usuários. Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência. Os grupos terapêuticos foram realizados no CAPS AD III situado em um bairro de Maceió, durante duas semanas uma vez a cada semana por 5 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem como atividade prática da matéria de Bases para a intervenção na saúde IV, durante cada dia foram realizadas duas dinâmicas, a fim de promover o vínculo entre os usuários a partir do relato sobre suas histórias de vida. Através das atividades desenvolvidas, pudemos promover momentos de interação e formação de vínculos entre usuário-usuário e usuário-acadêmico, a partir disso também se observou o apoio que os usuários davam uns aos outros a partir da escuta ativa e a menção de palavras de encorajamento e de apoio ao término de cada fala. Os laços entre os usuários são estreitados nos grupos, pois há o conhecimento da história e da necessidade de ajuda do outro fazendo com que se sintam como um sujeito importante na recuperação do próximo. Alguns sentiram dificuldades de interagir com o grupo, por estarem diante de pessoas desconhecidas, apesar disso ficaram atentos e escutaram as falas dos demais. O trabalho em Saúde Mental deve elencar a criação de vínculos proporcionando abertura e confiança para que os sujeitos possam expor e ter atendidas as suas necessidades.

Palavras-chave: Saúde mental, Dependência Química, Vínculo, Grupos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**A ASSISTÊNCIA NAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DO CAPS II – ILHÉUS/BA**

**Amélia Letícia Oliveira de Jesus<sup>1</sup>, Nairan Moraes Caldas<sup>2</sup>, João Luís Almeida da Silva<sup>2</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, <sup>2</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz

E-mail: leticiamelia\_mel@hotmail.com

Atualmente, vigoram novas formas de tratamento em saúde mental, compostas por uma rede de atenção psicossocial, que diversificam os serviços de cuidado. Entre essas, destaca-se a Atenção Básica como componente da rede, atuando como pilar de promoção e proteção da saúde e de cidadania. Entretanto, na realidade, fica evidente a presença de um quadro de afastamento da assistência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) das pessoas com transtorno mental e a escassez de estudos que enfoquem a percepção desses indivíduos sobre os serviços de saúde. Dessa maneira esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer a percepção dos usuários do centro de atenção psicossocial (CAPS) sobre a assistência nas Unidades de ESF. Trata-se de uma pesquisa em andamento, com abordagem qualitativa de caráter exploratório em campo, por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada individual aos usuários do CAPS II do município de Ilhéus/Ba, esses foram escolhidos de forma aleatória, e as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. A análise se deu a partir da emergência de informações recorrentes que foram codificadas em categorias comuns e sintetizadas (análise de conteúdo na perspectiva de Bardin). Como resultados parciais, verificamos no discurso dos entrevistados, que as suas demandas clínicas, na maioria, são atendidas com dificuldades pelas ESF, contudo quando se trata da saúde mental, essas equipes mostram-se despreparadas, imperando o encaminhamento e até mesmo a recusa de atendimento. Diante do exposto, fica evidente a importância de se realizar estudos mais aprofundados sobre a temática e ampliar o conhecimento sobre a saúde mental na Atenção Básica, assim como o conhecimento do usuário com transtorno mental, acerca dos seus direitos como cidadãos de usufruir dos serviços de Estratégia de Saúde da Família e de participar do seu tratamento.

Palavras-chave: Assistência, Estratégia de Saúde da Família, Saúde Mental, Percepção



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA**

**Glenda Karen Oliveira Vasconcelos<sup>1</sup>; Alan dos Santos Mesquita<sup>1</sup>; Beatriz Alves Viana<sup>1</sup>; Denislene Maria Noronha Lopes<sup>1</sup>; Marília Albuquerque de Sousa<sup>1</sup>; Victoria de Vasconcelos Gomes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Universidade de Federal do Ceará – UFC

E-mail: glenda\_karen02@hotmail.com

Esse trabalho consiste em um relato de experiência acerca do estágio obrigatório com ênfase em Processos Clínicos e Atenção à Saúde, realizado no S.P.A. (Serviço de Psicologia Aplicada) da UFC-Sobral, que atende a população por meio de demanda espontânea e encaminhamentos. Assim, pretende-se refletir sobre a atuação clínica da instituição junto à rede de saúde mental da cidade, seus desdobramentos e desafios. Estudo descritivo qualitativo a partir de um relato de experiência, tendo por base o estágio obrigatório supracitado, que divide-se em atividades de atendimento, acolhimento, estudo e supervisão. Objetiva-se refletir acerca da relação entre psicologia clínica e saúde mental, através da experiência obtida por graduandos em Psicologia da UFC-Sobral. O S. P. A recebe muitas pessoas vinculadas à rede de atenção psicossocial, muitas vezes até encaminhados pela mesma, fornecendo atendimentos clínicos individuais. Usuários de ambas as instituições vivenciam um cuidado multidisciplinar feito “à distância” entre os serviços. Tal relação fomenta a concepção do campo clínico e da saúde mental como indissociáveis, algo já defendido pela noção de clínica ampliada. Porém, tanto a demanda recebida quanto a vivência nos atendimentos em si, corroboram com a relevância de um espaço que ofereça um atendimento clínico individual nos pontos de atenção e cuidado da saúde mental, oferecendo uma escuta pautada na singularidade do indivíduo, atuando assim de forma a colaborar com uma saúde mental engajada politicamente na reinserção psicossocial. Apesar da pluralidade da questão, que possui um caráter político que não foi possível abordar no presente resumo, conclui-se que a psicologia clínica e a saúde mental, tendo por base a experiência na instituição abordada, evocam em seus encontros uma relação de contribuição para uma abordagem ética do sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Psicologia, Clínica, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ATITUDES EM SAÚDE MENTAL**

**Patrícia Fonseca de Sousa<sup>1</sup>; Larissa Lourenço da Silva<sup>1</sup>; Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: patriciasousa20@yahoo.com.br

O campo da saúde mental vem passando por importantes mudanças paradigmáticas. Conforme o novo modo de cuidado em saúde mental preconizado pela Reforma Psiquiátrica, a atenção volta-se para um investimento na maior autonomia e independência da pessoa em sofrimento psíquico, buscando-se uma reabilitação psicossocial. Diante da relevância de pesquisas abordando a temática da Reforma Psiquiátrica e da escassez de instrumentos de medida que permitam uma avaliação nesse cenário a presente pesquisa buscou realizar a validação da Escala de Atitudes em Saúde Mental (EASM) para a população universitária. Foram realizados dois estudos. No Estudo 1, participaram 404 universitários, a maioria do sexo feminino (69,6%), com idade média de 24 anos (DP = 5,67). No Estudo 2, participaram 396 universitários, a maioria do sexo feminino (69,9%), com idade média de 23 anos (DP = 5,41). No primeiro estudo, realizaram-se análises fatoriais exploratórias que indicaram existência de dois fatores: paradigma biomédico ( $\alpha = 0,71$ ) e paradigma psicossocial ( $\alpha = 0,66$ ) com 15 itens. No segundo estudo comprovou-se por meio da análise fatorial confirmatória que o modelo bifatorial proposto para a EASM era aceitável:  $\chi^2/df = 2,41$ , GFI = 0,93 e RMSEA = 0,06 (IC 90% = 0,05 – 0,07). Concluiu-se que esta medida pode ser empregada adequadamente em pesquisas no contexto de mensuração que se propõe. Os resultados aqui encontrados podem contribuir de maneira significativa para a ampliação e fortalecimento do conhecimento acerca da Reforma Psiquiátrica, na tentativa de favorecer a consolidação dessa política no cenário nacional.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental, Paradigma Biomédico, Paradigma Psicossocial



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PRECONCEITO E REPRESENTAÇÕES EM SAÚDE MENTAL: ANÁLISE COM UNIVERSITÁRIOS**

**Patrícia Fonseca de Sousa<sup>1</sup>; Isabelle Gomes Oliveira<sup>1</sup>; Giselli Lucy Souza Vieira<sup>1</sup>;  
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: patriciasousa20@yahoo.com.br

Nas últimas décadas, aconteceram transformações na assistência em saúde mental, pautadas na reforma psiquiátrica. Diante disso, destaca-se a importância de estudar o atual contexto da saúde mental. Este estudo teve como objetivo conhecer e analisar as representações sociais de universitários sobre a Reforma Psiquiátrica e o doente mental, relacionando-as com o preconceito frente ao doente mental. Participaram 480 universitários, distribuídos entre os cursos de psicologia, medicina e enfermagem; a maioria do sexo feminino (74,4%) e com idade média de 24 anos (DP = 5,98). Os dados foram coletados por meio da Escala de Rejeição à Intimidade e da TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras) os estímulos indutores foram: reforma psiquiátrica e doente mental. Os resultados indicaram que os universitários dos três cursos apresentaram pontuações diferentes na Escala de Rejeição à intimidade, a maior pontuação na escala, indicando um maior preconceito frente ao doente mental, foi observada entre os estudantes de medicina (M = 23,76; DP = 10,86) e a menor pontuação, indicando menor preconceito, foi observada entre os estudantes de psicologia (M = 20,33; DP = 9,09). A representação social da reforma psiquiátrica elaborada pelos universitários demonstrou uma compreensão por estes das práticas dessa política de assistência em saúde mental. Quanto à representação social do doente mental, observou-se, entre os três cursos, uma visão marcada pelo preconceito e vinculada ao paradigma biomédico. Foi possível identificar entre os estudantes de medicina e enfermagem uma compreensão mais marcada pelo preconceito acerca do doente mental, quando comparados à psicologia. Observou-se entre os universitários uma compreensão ambígua acerca dos preceitos da Reforma, tal achado parece ser um reflexo da atual situação do campo da saúde mental, na qual o paradigma biomédico não foi totalmente superado e nem o paradigma psicossocial totalmente estabelecido.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Preconceito, Saúde Mental

Eixo 4: Clínica ampliada





Modalidade: Apresentação Oral

### **ADESÃO À REFORMA PSIQUIÁTRICA: ANALISANDO AS CRENÇAS SOBRE A NATUREZA DA DOENÇA MENTAL E O PRECONCEITO**

**Larissa Lourenço da Silva<sup>1</sup>; Patrícia Fonseca de Sousa<sup>1</sup>; Rayanni Carlos da Silva<sup>1</sup>; Dayane Barbosa Silva<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: larissalourenco18@gmail.com

Apesar dos avanços alcançados pela Reforma Psiquiátrica, ainda é possível identificar na sociedade uma visão marcada pelo preconceito em relação as pessoas em sofrimento psíquico. Esta imagem foi construída ao longo dos anos de enclausuramento e se baseia em crenças estereotipadas acerca da natureza da doença mental. As crenças fundamentam o preconceito, ambos acabam dificultando a inserção social destas pessoas e a execução de práticas inclusivas pelos familiares, profissionais e demais atores sociais. Este estudo teve como objetivo conhecer de que forma o preconceito e as crenças causais estão relacionadas com a decisão de aderir à Reforma Psiquiátrica. Participaram desse estudo 313 estudantes universitários da cidade de João Pessoa-PB, das áreas de saúde e humanas. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Atitudes em Saúde Mental, a Escala de Crenças sobre a Doença Mental, a Escala de Preconceito e um questionário sociodemográfico. Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do SPSS versão 21.0. O paradigma biomédico obteve correlações significativas e positiva com o preconceito ( $r=0,37$ ;  $p < 0,001$ ) e com as crenças: religiosas ( $0,35$ ;  $p < 0,001$ ), contingenciais ( $0,30$ ;  $p < 0,001$ ) e das drogas ( $0,21$ ;  $p < 0,001$ ). Enquanto o paradigma psicossocial apresentou correlações negativas com o preconceito ( $-0,31$ ;  $p < 0,001$ ) e com as crenças religiosas ( $-0,15$ ;  $p < 0,001$ ). Através destes resultados é possível identificar que o nível de adesão à reforma psiquiátrica está diretamente ligado a uma redução do preconceito acerca das pessoas com sofrimento psíquico, além da não adesão as crenças religiosas. Espera-se que os achados desta pesquisa colaborem para a transformação do lugar assumido pela loucura no imaginário social, além de estimular a realização de novos estudos sobre a temática. Favorecendo o fortalecimento e a consolidação da nova proposta de assistência em saúde mental, bem como a inclusão das pessoas em sofrimento psíquico na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Inclusão Social, Doença Mental, Preconceito, Crenças Causais

Eixo 4: Clínica ampliada

Modalidade: Apresentação Oral



**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA PSQUIÁTRICA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES EM SOFRIMENTO MENTAL**

**Ézila Roberta Carneiro da Silva<sup>1</sup>; Kamilla Patrício Lacerda<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade Uninassau Campina Grande/PB

E-mail: ezilaroberta@hotmail.com

O presente estudo relata a experiência de uma acadêmica em estágio extracurricular de Enfermagem em Saúde Mental desenvolvido no Instituto Neuropsiquiátrico de Campina Grande – Clínica Dr. Maia no período de abril de 2016 a março de 2017 e aborda a evolução da prática de enfermagem no processo de cuidar em psiquiatria correlacionada às diretrizes preconizadas pela Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei 10.216 de 06 de abril de 2001). Objetiva-se evidenciar a importância da participação familiar na reabilitação psicossocial de pacientes psiquiátricos. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, sendo considerada a percepção do acadêmico. São notórias certas problemáticas no que tange à participação dos familiares na reabilitação do paciente que estão relacionadas diretamente com a reprodução de práticas do modelo manicomial após alta hospitalar, onde frequentemente se dá ênfase à oferta de medicamentos e ao controle da agressividade e da violência como formas de tratamento, contribuindo para a reincidência de internações em virtude da não adesão às estratégias da reforma psiquiátrica ou, em sua maioria, devido à falta de instruções por parte de profissionais capacitados e responsáveis a esses familiares. Diante dos fatos, a experiência do estágio foi relevante por proporcionar a compreensão no que diz respeito aos transtornos mentais e suas singularidades e articular, entre profissionais, familiares e pacientes, estratégias a fim de promover um tratamento eficaz e o restabelecimento da saúde mental destes, enfatizando a importância dessa prática mútua.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Mental, Reabilitação, Família



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **ANAMNESE ESPIRITUAL: A IMPORTÂNCIA DESSE TEMA PARA OS ESTUDANTES DA SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Raquel Lima da Silva<sup>1</sup>; Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>; Luana Karolynny Gomes da Silva<sup>1</sup>; Leidyenne Temotéo Albuquerque<sup>1</sup>; David dos Santos Calheiros<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

E-mail: raquellimajc@gmail.com

Na circunstância de uma entrevista entre profissional de saúde e paciente, diversos tópicos são abordados com o objetivo de conhecer melhor a história clínica do paciente e seu contexto socioeconômico. No entanto, muitos profissionais, por falta de treinamento ou por desatenção, omitem a investigação de questões espirituais que porventura auxiliariam no tratamento daquele indivíduo. Pode-se apontar algumas razões pelas quais a anamnese com a abordagem espiritual deve ser realizada, dentre as quais: crenças religiosas e necessidades espirituais são comuns entre os pacientes; elas influenciam as decisões médicas; e muitos pacientes gostariam de conversar sobre estes assuntos. Objetiva-se com esse trabalho descrever a experiência de uma liga acadêmica na formação de estudantes de saúde para a realização da anamnese com abordagem espiritual. As atividades da liga ocorreram entre Setembro de 2016 e Maio de 2017 e eram baseadas no método F.I.C.A. O método propõe a abordagem de quatro tópicos na entrevista que permitem conhecer a dimensão espiritual e religiosa do paciente: Fé (ou crença), Importância, Comunidade e Ação no tratamento. Após a etapa teórica, passamos para a simulação de casos clínicos. Ao todo, o grupo realizou quatro encontros de simulação. Em todos os momentos houve ricas discussões dos casos clínicos, com oportunidades de reflexão e trocas de conhecimento. Observa-se que apesar de diversos estudos realizados com a temática da espiritualidade, pouco se vê esse assunto sendo abordado dentro das universidades da saúde. Havendo então uma lacuna de conhecimento e um despreparo por parte destes para lidar com assuntos pertinentes a essa esfera. Mediante isso é indispensável incluir na formação dos estudantes de saúde o conhecimento e o treinamento adequados para a prática da abordagem espiritual dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde Mental, Espiritualidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO PSQUIÁTRICO JUDICIÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ/AL.**

**Raquel Lima da Silva<sup>1</sup>; Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>; Luana Karolynny Gomes da Silva<sup>1</sup>; Jaise de Lima Procopio<sup>1</sup>; Mara Cristina Ribeiro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)

E-mail: raquellimajc@gmail.com

Espiritualidade é um conjunto de emoções e convicções em relação ao sentido da vida e seus mistérios, diferente da religião que está relacionada a instituições e doutrinas de determinada visão religiosa. A literatura científica tem evidenciado que a espiritualidade possui influência sobre a saúde mental dos indivíduos, apontando também que quanto maior o envolvimento religioso, maiores serão os benefícios relacionados ao bem-estar psicológico, ao afeto e à felicidade. Sendo o campo da saúde mental abrangente e multifacetado, surgem demandas pertinentes a um olhar que integre as dimensões bio-psico-socio-espirituais do ser humano. O relato de experiência visa compartilhar as vivências de aulas práticas de saúde mental com pacientes internos de um Centro Psiquiátrico Judiciário. As aulas práticas pertenceram ao módulo de Terapia Ocupacional em Saúde Mental e ocorreram durante o período de abril a maio de 2017 no Centro Psiquiátrico Judiciário localizado na cidade de Maceió/AL. Uma das propostas de prática visava conhecer as histórias desses sujeitos por meio do relato de suas histórias de vida, organizada em três encontros. Essa vivência possibilitou alcançar um olhar holístico do paciente interno naquele local. Foi percebido, durante os encontros em que os relatos se desenvolveram, o quanto estes se apegam à sua espiritualidade dentro da instituição, principalmente por terem em suas vidas referências sempre marcadas por rompimentos dos laços familiares, amorosos e/ou religiosos. A vivência permitiu compreender o quão importante é o conhecimento sobre a esfera espiritual da vida para entender as histórias de vida desses pacientes e assim melhor elaborar o projeto terapêutico singular para os mesmos. Existe a necessidade de incluir a espiritualidade como uma ferramenta para desenvolvimento da saúde psíquica, sua inclusão no âmbito acadêmico pode trazer novas perspectivas ao tratamento, levantando reflexões e indagações sobre a dimensão espiritual do ser humano.

Palavras-chave: Saúde Mental, Espiritualidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PSICOSE ORDINÁRIA: O CORPO E O LAÇO SOCIAL**

**Marcella Ribeiro de Matos Pinto<sup>1</sup>; Cleide Pereira Monteiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: marcella.ribeiro92@gmail.com

As soluções do psicótico com a estranheza de um corpo e a feitura de um laço social – por não estar localizado em um discurso – nos ajudam a ampliar a visão sobre as psicoses para além da clínica estrutural, em que se encontrava bem delimitada a diferença entre as estruturas psíquicas. Estes aspectos – o corpo e o laço social – são problemas centrais na clínica das psicoses, ilustrados a partir de seus tipos clínicos: esquizofrenia e paranoia. A esquizofrenia ensina sobre a complicada relação do sujeito para constituir um corpo; e a paranoia vem orientar sobre a relação do sujeito com o vínculo social, quando existe a peculiar condição de fora do discurso. As chamadas psicoses ordinárias também dizem desse esgarçamento subjetivo para lidar com a condição de se ter um corpo e de se conviver em um mundo onde há outros com os quais se faz laço. Pretende-se abordar estes aspectos comuns aos tipos clássicos a partir do que acontece com o corpo e o laço social nas chamadas psicoses ordinárias. Um fragmento clínico e outros casos da literatura nos guiarão frente aos novos chamamentos da clínica contemporânea. Os casos que serão discutidos elencam diversos indícios discretos que nos convocam a pensar sobre uma psicose não desencadeada, há uma soltura social, corporal e subjetiva. Concluímos sobre a importância da construção do caso clínico como maneira elucidativa e norteadora para a prática da psicanálise.

Palavras-chave: Corpo, Laço Social, Psicanálise, Psicose Ordinária



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM PORTADORES DA SÍNDROME DA DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL**

**Kélyda Cinnara da Silva Moura<sup>1</sup>; Roberta de Albuquerque Bento<sup>1</sup>; Michelle Galindo de Oliveira<sup>1</sup>; Gisele Barbosa Aguiar<sup>1</sup>; Taiza Beatriz Adolfo<sup>1</sup>; Túlio Albuquerque Jacobine<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: kellydacinnara@gmail.com

O Guia Alimentar para a População Brasileira, incentiva o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, os quais proporcionam uma alimentação de qualidade nutricional superior à que é propiciada por alimentos processados ou ultraprocessados, como biscoitos recheados, salgadinhos “de pacote”, refrigerantes e macarrão “instantâneo” que são nutricionalmente desbalanceados. Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados em alcoolistas internos para desintoxicação. Trata-se de estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 27 pacientes internos para desintoxicação do álcool em uma Instituição hospitalar localizada no município de Vitória de Santo Antão- Pernambuco. A coleta ocorreu no período de maio a julho de 2017. Para avaliar os hábitos alimentares e o consumo de alimentos ultraprocessados por esses indivíduos, foi aplicado o teste adaptado “Como está a sua alimentação?” do Ministério da Saúde. Na avaliação do consumo de “frituras, salgadinhos fritos ou em pacotes, carnes salgadas, hambúrgueres, presuntos”, foi verificado que 15% consumiam diariamente; 11% mais que 4 vezes por semana; 33% duas ou três vezes por semana, 18% uma vez por semana e 22% raramente. Para o consumo de “doços de qualquer tipo, bolos recheados com cobertura, biscoitos doces, refrigerantes e sucos industrializados”, 30% da amostra consumia diariamente, 4% mais que quatro vezes por semana; 19% mais que duas vezes na semana; 18% uma vez por semana e 22% raramente. Produtos ultraprocessados possuem alto valor calórico e baixo valor nutricional desta forma, promovem déficit nutricional, sobrepeso e obesidade. Verificou-se um elevado consumo de alimentos ultraprocessados na população avaliada, justificado pela praticidade, baixo custo e boa palatabilidade. Faz-se necessário a realização contínua de ações de educação alimentar e nutricional nesses grupos, incentivando o consumo de alimentos in natura e minimamente processados promovendo benefícios para a saúde e bem estar desses indivíduos.

Palavras-chave: Alcoolistas, Alimentação, Hábitos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CONTATO DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM PACIENTES DO CAPS III – REVIVER – EM CAMPINA GRANDE – PB**

**Giovanna Carvalho Fernandes Figueirêdo<sup>1</sup>; Maynne Larissa Viana Janderlhei de Freitas<sup>1</sup>; Igor de Souza Araújo<sup>1</sup>; Matheus de Sousa Vieira<sup>1</sup>; Lucas Gonçalves Pinheiro<sup>1</sup>; Suely Deysny de Matos Celino<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas/ UNIFACISA – Campina Grande-PB

E- mail: giovannacarvalho45@yahoo.com.br

É consenso que as mudanças trazidas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) quanto à reaproximação do portador de distúrbio mental (PDM) com a sociedade são excelentes quanto à humanização e eficácia dos tratamentos. Porém, vê-se a necessidade de divulgar os resultados que a RPB vem apresentando para a saúde mental no nosso país. Objetiva-se descrever a experiência de estudantes de Medicina em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Visitas técnicas ao CAPS III – Reviver – no município de Campina Grande-PB a fim de acompanhar o processo de trabalho realizado no local, através de observação e diálogos com profissionais, usuários e familiares. O contato do estudante de Medicina com o PDM foi importante para clivar o tabu ainda existente diante desses pacientes. A experiência de conhecer o funcionamento do CAPS na prática, tanto no contexto clínico (ambulatório psiquiátrico), quanto socioeducativo (oficinas de arte, cultura e lazer) favoreceu aos alunos um novo olhar, não só para os PDM, compreendendo-o como cidadão e sujeito ativo do seu processo saúde-doença, como também para o serviço em si, que de fato funciona de acordo com os princípios do SUS de integralidade, equidade e humanização. O paciente psiquiátrico deve ser reconhecido como um cidadão de direitos, que necessita de cuidados com sua saúde, e que para isso não deve ser colocada à margem da sociedade. Apesar disso, ainda não há dentro da grade do curso médico o espaço que o trabalho com o PDM necessita. Enquanto os ambulatórios de diversas clínicas estão repletas de alunos ávidos de conhecimento, é perceptível que a clínica Psiquiátrica, por vezes, torna-se relegada por esses mesmos estudantes. Dessa forma, torna-se urgente que os estudantes de Medicina tenham maior contato com o PDM em vigência de tratamento no CAPS, para quebrar a barreira imposta por anos de preconceito.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica Brasileira, CAPS, Experiência, Estudantes de Medicina

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PSICOTERAPIA DE GRUPO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

**Francisco André da Silva<sup>1</sup>; Maurivan Batista da Silva<sup>1</sup>; André Luiz de Azevedo  
Oliveira<sup>1</sup>; Jefferson Pontes Cristo de Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria de Saúde de Bayeux

[11] Comentário: email

A atuação dos profissionais de Psicologia no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS, está embasada no dever ético de promover, prevenir e reabilitar os processos de saúde nos usuários. Ao recebermos o convite para essa atuação, pensamos na possibilidade de uma intervenção vinculada as diretrizes do SUS, que vem se esforçando para romper com o paradigma biomédico, implementando o modelo biopsicossocial, desenvolvendo o respeito das subjetividades e o resgate da autonomia dos usuários. Neste sentido, a proposta de grupo psicoterapêutico no referencial da Abordagem Centrada na Pessoa, veio como mais uma possibilidade de intervenção na Clínica Ampliada, objetivando oferecer um espaço de escuta e suporte psicológico às pessoas que fazem uso prejudicial de drogas. Muito embora o município ainda não tenha o equipamento específico para atender usuários de álcool e outras drogas, houve um esforço para que essa atividade fosse implantada no CAPS II. Objetiva-se apresentar a psicoterapia de grupo no contexto do CAPS II na cidade de Bayeux-PB. Trata-se de um relato que objetiva socializar informações que dialogue com a academia e a sociedade. Os usuários não tinham experiência nessa terapia, faltava-se o espaço do grupo psicoterapêutico com o objetivo pré-definido de escuta e elaboração do sofrimento emocional. Desta forma, por ser uma prática em processo de consolidação nesse serviço, alguns usuários verbalizam não desejarem participar, buscando a escuta individual aleatória. Porém, aos poucos já se observa que esses mesmos usuários estão aderindo ao trabalho grupal. Através dessa vivência observamos maior vinculação dos usuários à psicoterapia de grupo, onde os mesmos são acolhidos e respeitados em suas singularidades através de um ambiente humanizado, objetivando a elaboração do sofrimento e o resgate de suas autonomias e potencialidades.

Palavras-chave: Psicoterapia, Grupo, CAPS





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

### **PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NO CAPS AD: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA**

**Josenilda Dutra Maia<sup>1</sup>; Raquel Sales De Medeiros<sup>1</sup>; Eliedson Maciel Dos Santos<sup>2</sup>; Patrícia Da Silva Moura<sup>2</sup>; Dulcian Medeiros De Azevedo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad); <sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem

E-mail: josenilda.dutramaia@gmail.com

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) é um serviço que proporciona assistência direcionada a pessoas com problemas relacionados ao abuso/dependência a substâncias psicoativas, embasado nos preceitos da interdisciplinariedade, integralidade da assistência e intersetorialidade. No cenário da Reforma Psiquiátrica (RP) nacional, o CAPS ad possibilita ao enfermeiro o exercício de suas práticas de forma multi e interprofissional, apesar de considerar que as influências de um processo de trabalho manicomial, arraigado na assistência de enfermagem, representam dificuldades de ocupação deste novo espaço assistencial. Objetiva-se relatar a experiência do trabalho do enfermeiro num CAPS ad. A experiência acontece no CAPS ad de Caicó-RN, serviço recentemente habilitado pelo Ministério da Saúde (dezembro de 2016), mas em funcionamento desde abril de 2014. A equipe de enfermagem é composta por um enfermeiro e um técnico de enfermagem. O trabalho de enfermagem no CAPS ad tem como princípio a integralidade do cuidado, onde a mudança de um olhar puramente “clínico” (doença) para outro que “foca o sujeito” em suas necessidades, potencialidades e fragilidades são a base do processo de trabalho. Escuta qualificada, acolhimento, relacionamento interpessoal e vínculo são ferramentas presentes, considerando-se ainda a família parte integrante e corresponsável no tratamento. A atuação do enfermeiro é representada pelas consultas de enfermagem, verificação de sinais vitais, visitas domiciliares, participação em grupos terapêuticos, atividades educativas, agendamento de consultas médicas, administração e orientação medicamentosas, supervisão do técnico de enfermagem e outras atividades de gestão. Como desafios importantes existem a dificuldade de inserção familiar no espaço interno do CAPS ad e a ausência de educação permanente em saúde. A participação como preceptor no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS) parece representar um alento e motivação para o desempenho e melhoria das atividades de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica, Serviços de Saúde Mental, Usuários de Drogas



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

## **AS ASSEMBLÉIAS NO CAPS AD: UM RESGATE DA AUTONOMIA E PROTAGONISMO**

**Ana Sávía de Brito Lopes Lima e Souza<sup>1</sup>; Eline Mara Tavares Macêdo<sup>1</sup>; Denise Raquel Souza Cruz<sup>1</sup>; Ana Caroline Leite de Aguiar<sup>1</sup>; Silvana Soares Bulcão Moura de Moraes<sup>1</sup>; Regina Bênea Moura Menezes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD - Horizonte, Ceará

E-mail: saviabrito@hotmail.com

As Assembléias estão contempladas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como uma modalidade ofertada entre os recursos terapêuticos, representando um espaço de convivência e discussão de questões referentes ao serviço. Apresenta-se como um dispositivo estratégico que estimula a participação e atuação política dos profissionais e usuários, pois viabiliza contribuir com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e acima de tudo, promover cidadania e construir a singularidade deste serviço de saúde. Este estudo pretende relatar a experiência das Assembléias dos usuários realizadas no CAPS AD Horizonte. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, observacional participante realizado no período de janeiro à agosto de 2017, tendo como sujeitos desse estudo os usuários e famílias assistidas pela Equipe do CAPS AD do município de Horizonte, CE. Por meio de registros em atas institucionais e diários de campo, as Assembléias foram analisadas qualitativamente e seus resultados discutidos à luz da literatura produzida ao longo dos anos de Reforma Psiquiátrica brasileira. As discussões disparadas nesse estudo traz algumas reflexões sobre a participação dos usuários nas decisões da instituição e, também, em seu tratamento, pressupondo relações de horizontalidade e cogestão. Os encontros possibilitaram aos usuários opinar, refletir e decidir sobre as atividades do serviço, sugerindo ações que visam o cuidado na atenção psicossocial e pensar sobre as questões burocráticas, os possíveis conflitos com a equipe e entre usuários, auxiliando nas decisões coletivas. Conclui-se que para as possibilidades de cuidado, dos sujeitos com transtornos mentais em decorrência do uso abusivo de substâncias psicoativas, os profissionais do CAPS AD encontram na Assembléia um espaço que legitima a inserção dos usuários nas decisões institucionais e a maior participação em seu tratamento, com vistas ao resgate da autonomia e do protagonismo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica, Assembléia

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**O QUE PODE O PSICÓLOGO NO SUS? PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE, DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E DA EDUCAÇÃO POPULAR**

**Renata Cristina Dantas da Silva<sup>1</sup>; Maria Emília de Souza e Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>CAPS II “Maria Vênus Cunha” Currais Novos-RN

“O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes” (Cora Coralina). Compartilho através deste relato, algumas experiências que tenho realizado enquanto profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Currais Novos-RN. Provocar a partir dessas experiências, o pensar crítico sobre arranjos possíveis para o psicólogo na oferta de cuidado no âmbito do SUS e da Saúde Mental na perspectiva de se fazer uma clínica ampliada, integrando arte e práticas integrativas ao saber popular. Pretendo assim, debater sobre a clínica ampliada trazendo a reflexão que Gastão Wagner faz de que a ampliação mais importante não está centrada na atuação, ou no espaço físico, mas em ampliar a clínica do sujeito, esta é para o autor, a mais importante ampliação. Trazer para o centro os sujeitos, e a partir destes, e de suas demandas os profissionais vão se adaptando, buscando recursos para acolher as suas necessidades na construção de responsabilidade singular e de vínculo afetivo entre equipe e usuário. A atuação da psicologia no contexto aqui mencionado tem sido convocada a inovar o cuidado ofertado, atualmente são desenvolvidas práticas que estão ancoradas na Política de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na arte e na Política de Educação Popular em Saúde, que traz em suas páginas a amorosidade como um dos princípios norteadores. Por fim, acreditamos que para o psicólogo realizar uma prática de cuidado ampliada, somente será possível mediante um esforço particular de cada profissional, diante das singularidades de cada caso específico e do vínculo afetivo estabelecido em cada relação.

Palavras-chave: Psicologia, Clínica Ampliada, Práticas Integrativas, Educação Popular



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

#### **A CLÍNICA AMPLIADA: RELATO DE UM CASO NO CAPS AD III**

**Cassandra Dias Farias<sup>1</sup>; Jessyca Daiana Firmino de Freitas<sup>1</sup>; José Cleiton Teixeira Santos<sup>1</sup>; Luíza Silva Queiroz<sup>1</sup>; Maria do Perpétuo Socorro Leite Bareto<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>CAPS AD III Davi Capistrano

E-mail: cassandradias@uol.com.br

A relação entre transtorno mental e o uso de substâncias é estreita e as perspectivas advindas dessa comorbidade no que diz respeito às possibilidades de tratamento constituem um desafio para as equipes de Saúde Mental. Através do caso de um adolescente psicótico em situação de rua e em vulnerabilidade, pretendemos discutir essa relação e seus impasses. O consumo de drogas entendido enquanto um elemento que dificulta o diagnóstico clínico estrutural para as equipes. A metodologia utilizada para esse estudo foi a construção do caso clínico realizada nas reuniões de supervisão clínico-institucional no CAPS AD David Capistrano, pautado pela noção da clínica ampliada e pela ferramenta Projeto Terapêutico Singular (PTS). Acompanhamos o itinerário desse sujeito e construímos a dinâmica do caso, mobilizando os diversos serviços da rede de Saúde Mental do município de João Pessoa, tais como Consultório na Rua, Casa de Acolhida, CAPS I e CAPS AD, na tentativa de interlocução e do cuidado compartilhado. Dos resultados observados, podemos citar uma perspectiva de estabilização do sujeito após intenso trabalho de sensibilização em relação à medicação, reconfiguração dos vínculos familiares e abertura de possibilidades no que diz respeito às suas potencialidades, visando maior autonomia. A noção de vínculo foi decisiva para o manejo com o caso, uma vez que o sujeito só consentiu em ser cuidado a partir dos laços estabelecidos. Nesse sentido, consideramos um caso paradigmático por mobilizar vários dispositivos e por demandar das equipes um manejo que contemplasse a singularidade do caso.

Palavras-chave: Vulnerabilidade, Substância Psicoativa, Comorbidade, Clínica Ampliada, Projeto Terapêutico Singular



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Apresentação Oral

**A ENFERMAGEM NA PSIQUIATRIA: RELATO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB**

**Maria Helena de Sousa Medeiros<sup>1</sup>; Aline Silva Souza<sup>1</sup>; Laiani Passos Cordeiro<sup>1</sup>; Lídia Santos Sousa<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachu<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mhelena\_cg@hotmail.com

Por longos anos, o doente mental foi mal visto, sendo afastado da sociedade e tratado de modo precário e desumano. O sofrimento psíquico não era considerado como doença, mas em 2001 a reforma psiquiátrica, com a Lei 10.216 veio para mudar esse cenário e, segundo a OMS, a saúde mental é definida como o bem-estar mental no qual o indivíduo que mesmo frente ao estresse é capaz de desenvolver suas atividades cotidianas de forma frutífera e contribuinte com a comunidade. No contexto do cuidar multidisciplinar, objetivou-se desenvolver habilidades, técnicas e holismo na assistência prestada ao doente mental, visando o abandono da prática controladora exercida na década de 60 praticando o respeito e dignidade na individualidade de cada ser. O estágio extracurricular em saúde mental ocorreu de Outubro de 2016 à Março de 2017, totalizando 6 meses, numa escala de 20 horas semanais, distribuídas de segunda à sexta, das 07:30h às 11:30h sendo desenvolvida assistência de Enfermagem singular para 150 clientes, de ambos os sexos. Durante o estágio extracurricular foi possível conhecer os diversos sofrimentos psíquicos além de realizar admissões, evoluções e anotações de Enfermagem, checagem diária e troca mensal de cartões de medicação. Também tratar o paciente e seus familiares respeitando a singularidade, e mudar a perspectiva sobre a saúde mental que ainda esigmatizada na sociedade e pouco falado na academia. Uma experiência totalmente diferente da habitual, porém apaixonante, arrebatadora e libertadora.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Sofrimento Psíquico, Saúde Mental

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

**A EXPRESSÃO CORPORAL ATRAVÉS DA DANÇA PARA ADULTOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO TOTAL: TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL**

**Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>, José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>, Tainah Soares da  
Silva<sup>1</sup>, Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

E-mail: beatrizjesdto@gmail.com

A dança é de extrema importância por suas características de consciência corporal e externalização, podendo ser uma demanda dos sujeitos aos profissionais da instituição, pois se utiliza de movimentos corporais, podendo ser estabelecidos na coreografia, ou livre sendo essa a dança espontânea, executados ao som de uma música envolvendo a expressão de sentimentos potencializados por ela, sendo fundamental para que os institucionalizados consigam a comunicação não verbal através da expressão corporal que a dança proporciona. Objetiva-se relatar a percepção de uma experiência na aula prática de saúde mental de uma acadêmica e monitora voluntária da disciplina de terapia ocupacional em saúde mental do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre os usuários institucionalizados do Centro Psiquiátrico Judiciário da Cidade de Maceió, Alagoas- Brasil. Trata-se de um relato de experiência de uma Acadêmica de Terapia Ocupacional, ocorrido no Centro Psiquiátrico Judiciário na Cidade de Maceió no período de Abril à Maio de 2017, na qual foi utilizada uma atividade grupal usando a dança para expressão corporal. Participaram da experiência um total de 25 pacientes, constatou-se que todos os participantes da amostra demonstraram interesse e entusiasmo ao participar da atividade de expressão corporal. A institucionalização pode trazer sérias consequências como a descaracterização do eu, prejuízos à consciência corporal, dificuldades de externalização de sentimentos e na socialização dos indivíduos diante dos demais, sendo estes institucionalizados ou não, interferindo assim na independência e autonomia dos sujeitos envolvidos. A dança é extremamente importante para a contribuição do desenvolvimento da consciência corporal, da criatividade, socialização, comunicação e autonomia dos participantes, sendo fundamental a inserção de uma oficina de expressão corporal facilitada por um terapeuta ocupacional na adesão ao tratamento dos sujeitos, proporcionando a independência no fazer e autonomia nas suas escolhas.

Palavras-chave: Dança, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

#### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM EPILEPSIA**

**Danielle Elias Gonçalves<sup>1</sup>; Henrique Ahioran Holanda<sup>1</sup>; Ícaro Gabriel Lins Nunes<sup>1</sup>; Jackeline Kerollen Duarte de Sales<sup>1</sup>; Romário Bianco de Noronha<sup>1</sup>; Cleide Correia de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri

E-mail: danielleelias\_goncalves@hotmail.com

A Epilepsia é um distúrbio cerebral causado por descargas elétricas anormais dos neurônios cerebrais, caracterizada pela recorrência de crises epiléticas. Pode-se considerar comorbidade, uma condição médica em um paciente que causa, é causada por, ou é relacionado ou simplesmente coexiste à condição de base. Estudos epidemiológicos mostram que os transtornos psiquiátricos são mais prevalentes entre pessoas com epilepsia do que na população em geral. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo conhecer as comorbidades psiquiátricas mais comuns em pacientes epiléticos, bem como o perfil epidemiológico, no contexto de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade do Crato CE. Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, realizado numa UBS no município de Crato-CE, no período de janeiro de 2017. A amostra foi do tipo probabilística aleatória simples. Para determinação do tamanho amostral foi seguido o método para amostras de populações finitas. Os sujeitos do estudo foram pacientes epiléticos com idade superior a 15 (quinze) anos, contemplando adolescentes e adultos. Foram um total de 41 pacientes cadastrados na UBS, sendo que destes: 3 se recusaram a participar do estudo (7,3%) e 9 estavam dentro dos critérios de exclusão (29,27%): 3 tinham déficit cognitivo (7,3%), 4 estavam fora da faixa etária (9,75%), totalizando uma amostra de 22 pacientes. Foram entrevistados 22 pacientes, 60,87% são do sexo feminino, destas 71% são acometidas por algum transtorno psiquiátrico e 39,13% do sexo masculino onde apenas 22% possui algum transtorno. Quanto aos transtornos psiquiátricos 35% apresentou alguma psicose, 17% apresentaram depressão e 48% não apresentavam transtorno psiquiátrico. Sendo assim, é de extrema importância uma assistência multiprofissional de qualidade, centrado na manutenção das atividades de vida diária do paciente, bem como suas atividades profissionais e sociais.

Palavras-chave: Epilepsia, Saúde mental, Enfermagem psiquiátrica  
Apoio financeiro: PIBIC URCA



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

**INTERFACES DO PROCESSO DE TRABALHO EM EQUIPE NO CONTEXTO  
MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS RESIDENTES DO  
PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL**

**Ianara Félix de Freitas Meira<sup>1</sup>; Giovanna Carvalho Martins<sup>1</sup>; Ivandro de Souza  
Oliveira<sup>1</sup>; Vanêssa Miranda da Silva<sup>1</sup>; Lenilma Bento de Araújo Meneses<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (RESMEN/NESC/UFPB); <sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem Clínica, Vice-coordenadora da RESMEN

E-mail: ianarafelix@yahoo.com.br

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental é regulamentada pela Lei nº 11.129/2005 e pelas Portarias Interministeriais nº 1. 077/2009 e nº 1.320/2010, e conjectura-se como elo imprescindível para formação do processo de trabalho em equipe, pois, abrange atuações em cenários diversos, que auxilia e dá suporte a condução da atuação multiprofissional. Objetiva-se no presente relato desvelar a eficácia e benefícios de se trabalhar em equipe multiprofissional. Trata-se de um relato de experiência das práticas desenvolvidas no Pronto Atendimento em Saúde Mental – PASM e Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser, ambos do Município de João Pessoa-PB, no período de abril a junho de 2017. Durante a atuação multiprofissional, as práticas e ações realizadas foram; acolhimento, consultas interprofissionais, escutas, oficinas, dinâmicas, atividades e grupos terapêuticos. Sendo estas, registradas pelos próprios residentes, em diário de campo, onde se realizou análises e observações acerca da atuação prestada, habitualmente em cada estadia no serviço. Destarte, as intervenções práticas dos residentes foram desenvolvidas na ótica da atuação multiprofissional, considerando as demandas do serviço, o processo de trabalho, e envolvimento dos profissionais. Mostraram-se como desafios presentes no cotidiano dos serviços, a não valorização do trabalho em equipe multidisciplinar, visão do singular e foco no uniprofissional. Como obstáculos identificou-se, em ambos os serviços à dificuldade do reconhecimento pelos profissionais da importância de se trabalhar em equipe; no PASM, identificou-se a falta de materiais para realização de grupos e oficinas terapêuticas; em relação ao Equilíbrio do Ser, encontrou-se, inicialmente, resistência dos profissionais para atuação dos residentes nas práticas do serviço. Conclui-se que, faz-se necessário contemplar práticas multiprofissionais e voltar um olhar sensível da gestão para estas ações, pois, apresentam-se como essenciais na atenção do cuidado humanizado, qualificado e estratégico em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Residência Multiprofissional, Clínica Ampliada





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

**PROJETO AIMÉE: FORMAÇÃO CLÍNICA E PROFISSIONAL NO ATENDIMENTO A SUJEITOS PSICÓTICOS**

**Marcella Ribeiro de Matos Pinto<sup>1</sup>; Eva Maria Lins Silva<sup>1</sup>; Jéssica da Silva Lima<sup>1</sup>; Kécia Milena Claudino de Andrade<sup>1</sup>; Marina Franco Frago<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail:marcella.ribeiro92@gmail.com

O projeto Aimée é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Paraíba, cuja atuação é voltada para o atendimento clínico de sujeitos psicóticos no ambulatório Estadual Gutemberg Botelho e na Clínica Escola de Psicologia da UFPB, além da realização de oficinas terapêuticas no Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira. O projeto é formado por discentes e docentes do curso de psicologia da UFPB além de profissionais externos colaboradores. Sua proposta é norteada pela psicanálise de orientação lacaniana e busca desenvolver uma clínica considerando a questão da subjetividade no adoecimento psíquico e permita ao sujeito escapar das repetidas internações e excessiva medicalização. A prática clínica desenvolvida nesse projeto faz uso da construção do caso clínico, técnica que interroga os caminhos de uma possível subjetivação a partir das indicações dadas pelo sujeito. Consideramos a particularidade de cada caso, sem predeterminações, mas seguindo a temporalidade lógica de cada sessão, pela especificidade apresentada no discurso dos sujeitos. Nos atendimentos são acolhidos o paciente e responsáveis - caso seja criança. Oferecemos um acompanhamento semanal com sessões individuais de aproximadamente 30 minutos. Os casos são acolhidos pelos extensionistas e estagiários preparados para fazer esse trabalho. Preparo este adquirido a partir da escuta de supervisões, leitura teórica e trabalho pessoal analítico. A experiência do projeto proporcionou aos alunos intenso aprendizado sobre a prática clínica, além de publicações acadêmicas. Ofereceu aos graduandos a oportunidade de ampliar a formação acadêmica articulando ensino, pesquisa e extensão. Aos pacientes atendidos pelo projeto, essa oportunidade de trabalho analítico traz ressonâncias observadas em forma de melhor relação consigo mesmo e com o meio social. Além disso, em alguns casos podemos perceber uma estabilização do sujeito com diminuição das internações e uso responsável dos medicamentos.

Palavras-chave: Atendimento, Extensão, Psicanálise, Supervisão



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

### **TOXICOMANIA NA PSICOSE: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL PSQUIÁTRICO**

**Magda Arielly Antunes Sarmiento Ferreira<sup>1</sup>; Hediany de Andrade Melo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB;

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia Clínica e Social, pela Universidade Federal do Pará (UFPA)/  
Professora na Faculdade Maurício de Nassau, Campina Grande – PB

E-mail: magdaarielly@hotmail.com

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma estagiária no Instituto Neuropsiquiátrico – Clínica Dr. Maia, Campina Grande- PB, a partir de intervenções realizadas no período de seis meses, com pacientes psicóticos e toxicômanos internos na instituição. As razões que levam um sujeito à dependência química, em suas diversas facetas, é algo singular. Sob a ótica da psicanálise, a toxicomania pode surgir em qualquer estrutura clínica, no caso da psicose pode emergir como suplência, possibilitando uma estabilização, uma amarração que o sustenta no mundo. Guedes afirma que se trata de “psicoses silenciosas, não desencadeadas, não extraordinárias, que se apresentam sem delírios e alucinações, casos em que a droga cumpre uma função específica” (2014). No tocante a experiência, em parceria com a medicação, a arte é um aliado capaz de promover respostas significativas. Através da imaginação e desenvolvimento da criatividade, ela oferece uma saída para o sofrimento psíquico e contribui positivamente com o estado de ansiedade que muitas vezes a internação pode acarretar. Nessa perspectiva, destaca-se a importância que oficinas de artesanato obtiveram, viabilizando a escuta e o encontro com a realidade subjetiva do paciente. Em termos conclusivos, é preciso dar lugar a esses sujeitos, possibilitar o discurso, não recuar frente a um delírio ou uma crise de abstinência. Essa contribuição se torna possível através do manejo transferencial que pauta a relação com o paciente e do lugar em que o profissional se coloca. Assim, para a estagiária, tal experiência foi um período de construções, amadurecimento e aprendizado, incluindo a dimensão humana.

Palavras-chave: Psicose, Toxicomania, Relato de Experiência, Estágio

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE ACOLHIMENTO  
ACERCA DA FAMÍLIA: USO DA TÉCNICA *DESENHO-ESTÓRIA***

**Rayanni Carlos da Silva<sup>1</sup>; Maria Theresa Pinheiro Bernardino<sup>1</sup>; Dayse Barbosa Silva<sup>1</sup>;  
Dayane Barbosa Silva<sup>1</sup>; Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre<sup>1</sup>; Silvana Carneiro Maciel<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: rayannicarlos@hotmail.com

Podemos compreender a família enquanto um sistema de inter-relações dinâmico, podendo ser composto por pessoas ligadas por parentesco ou afeto e sua estrutura pode modificar-se de acordo com o contexto histórico e cultural de uma sociedade. Sendo o primeiro microsistema que a criança tem contato, a família desempenha um papel imprescindível no desenvolvimento dos indivíduos, pois a mesma é responsável pelos primeiros cuidados físicos e afetivos, além de conduzir o processo de socialização. Entretanto, havendo de situações de risco e vulnerabilidade social, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) estabelece que crianças e adolescentes sejam temporariamente afastados do convívio familiar e encaminhados aos serviços de acolhimento institucional como forma de garantir sua integridade física e psicológica. Portanto, o presente estudo buscou conhecer e analisar as representações sociais da família compartilhadas por crianças em situação de acolhimento institucional, a fim de compreender como o a institucionalização influencia a representação dessas sobre a família. Para tanto, utilizou-se como referencial teórico de análise a Teoria das Representações Sociais a qual busca compreender como os indivíduos elaboram e partilham conhecimentos socialmente construídos, no intuito de tornar algo não familiar em familiar. Participaram desse estudo 13 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 07 e 12 anos. Utilizou-se para coleta dos dados um questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada e a técnica Desenho-Estória com tema família. Os dados sociodemográficos foram analisados através de estatística descritiva, a entrevista semiestruturada e o Desenho-Estória através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). A partir da análise dos desenhos e da entrevista observou-se que a família é representada por afetos positivos e relações de parentesco, ancorada em concepções do senso comum, apoiada no modelo nuclear de família. Compreende-se, portanto, que as crianças representaram a família de forma positiva, idealizada e afetiva, embora em sua maioria tenham vivenciado situações de violência intrafamiliar, negligência e vulnerabilidade. Considera-se que os resultados encontrados trouxeram contribuições para no campo das Representações Sociais e do acolhimento institucional infantil, espera-se que esses sirvam para elaboração de intervenções práticas em relação ao atendimento de crianças em situação de acolhimento.

Palavras-chave: Família, Criança em Situação de Acolhimento, Representações Sociais

[12] Comentário: Unfair.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Oral

## **DA LOUCURA EM DESTINO À SAÚDE MENTAL: UMA BREVE PARADA NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Gabriel Castro da Costa<sup>1</sup>; Cleide Monteiro Pereira<sup>1</sup>; Juliana Sampaio<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: gabrielccost@gmail.com

Este resumo tem como objetivo apresentar o acompanhamento de um sujeito do sexo masculino, de aproximadamente 50 anos, estando este indivíduo em situação de rua e em sofrimento mental. Este trabalho surgiu a partir da pesquisa qualitativa “A clínica no território: ponto fixo e mobilidade subjetiva”, cujo início foi em Agosto de 2016 e finalizada em Maio de 2017. O embasamento teórico se constituiu a partir das diretrizes da Clínica Ampliada e convém ressaltar que as supervisões dos atendimentos foram desenvolvidas com base na teoria psicanalítica de orientação lacaniana. Considerando as dificuldades presentes no dia-a-dia dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), buscamos construir com o sujeito as diretrizes dos cuidados em saúde, articulando com a RAPS os encaminhamentos recorrentes durante o período do acompanhamento e vivenciando as dificuldades encontradas diante as articulações entre serviços. Inicialmente, os encontros semanais aconteciam próximos a sua residência e após alguns meses, este indivíduo abandonou sua residência e escolheu viver em situação de rua. Nossos encontros continuaram acontecendo semanalmente e no local de permanência do sujeito. Este trabalho foi desenvolvido durante o Estágio Supervisionado no curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, outros serviços como Consultório na Rua (CnR), Unidade de Saúde da Família (USF), Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) também foram acionados. Foi possível constatar inúmeros problemas presentes na RAPS, dentre eles a falta de manejo no acolhimento, a falta de aceitação da singularidade do caso e deficiência na intersectorialidade da RAPS.

**Palavras-chave:** Clínica Ampliada, RAPS, Saúde Mental, Intersetorialidade, Vínculo

# RESUMOS EIXO 04

## PÔSTER



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **PROCESSO DE TRABALHO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM OLHAR CRÍTICO A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Marina Acioli Wanderley Costa<sup>1</sup>; Afonso César André da Silva<sup>2</sup>; Maria Eduarda Wanderley Mota<sup>3</sup>; Tamires de Souza Nascimento<sup>4</sup>; Bruna Moreira Camarotti da Cunha<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>4</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco; <sup>5</sup>Docente substituta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail:marina.acioli7@gmail.com

Processo de trabalho é o modo como o ser humano produz e reproduz sua existência, considerando a subjetividade dos atores envolvidos. No modelo de atenção psicossocial, as relações firmadas entre os componentes desse processo estão presentes no universo de saberes, relações humanas e tecnologias permeando a produção do cuidado em saúde mental. Analisar o processo de trabalho de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) geral, construindo um olhar crítico sobre os recursos terapêuticos e estratégias de intervenção. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências por acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular na disciplina Enfermagem em Transtornos Mentais I pela Universidade Federal de Pernambuco, desenvolvido no CAPS geral do município de Recife, no período de abril a maio de 2017. Contemplando a legislação em saúde mental, este CAPS é de caráter aberto e comunitário, dotado de equipe multiprofissional, realizando atendimento a usuários com transtornos mentais graves e persistentes. Atualmente atende 207 usuários, nas três modalidades de atendimento. Disponibiliza recursos terapêuticos e estratégias de intervenção como acolhimento, consultas individuais, grupos terapêuticos, medicação supervisionada, visitas domiciliares, além do suporte à família do usuário. Foi possível assimilar o conteúdo teórico com a prática e a importância da equipe multiprofissional para o processo terapêutico, promovendo melhor qualidade de vida aos usuários. Entretanto, mostraram-se aspectos de cunho negativo: a "capsização" de alguns usuários que não permite a efetivação da desinstitucionalização da loucura; o campo prático, fonte de conhecimento interdisciplinar, valoriza a formação de um único saber; não houve autorização da participação dos acadêmicos na supervisão clínica-institucional. O processo de trabalho neste serviço, apesar de voltado para usuário, sua família, e comunidade, utilizando de tecnologias leves, ainda centra o cuidado na biomedicalização do sujeito. Além da desvalorização da interdisciplinaridade de saberes no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Processo de Trabalho, Prática Profissional, Saúde Mental, Serviço de Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO COM TRANSTORNO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Midian Beatriz de Oliveira<sup>1</sup>; Gabrielly Andressa Silva de Araújo<sup>2</sup>; Jéssica Tamires da Silva Machado<sup>3</sup>; Rafaelle Rodrigues Chaves Lima<sup>4</sup>; Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>5</sup>; Gírliani Silva de Sousa<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Apresentadora; <sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>4</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>5</sup>Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>6</sup>Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFOR. Especialização em Saúde Mental pela UCDB. Professora Substituta do Núcleo de Enfermagem da UFPE-CAV, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

E-mail:mbdeoliveir@hotmail.com

A saúde mental vem sendo cada vez mais discutida nos últimos anos, pois, é crescente o número de casos de transtornos mentais que acometem indivíduos de qualquer gênero, raça e classe social. Essas pessoas vivenciam o estigma, a vergonha e a exclusão social, dessa maneira, faz-se necessário intervenções para propiciar a dignidade e a qualidade de vida desses usuários. Objetivou-se descrever os cuidados de enfermagem a uma usuária do Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência, realizado no CAPS da cidade de Vitória de Santo Antão/PE, em 2017. O estudo foi feito por meio do prontuário clínico e informações colhidas. J.P.S.L, 53 anos, sexo feminino, casada, residente na cidade de Vitória de Santo Antão/PE. Foi encaminhada da UBS Jardim Ipiranga para ser acompanhada no CAPS. Ela apresentava oscilação do humor, insônia e dores musculares, além de isolamento social. Os seguintes diagnósticos de enfermagem a partir da Taxonomia NANDA e suas devidas intervenções fizeram parte do planejamento e da execução da assistência prestada à usuária: Controle emocional instável (administrar fármacos conforme prescrição); Insônia (recomendar que a usuária não durma durante o dia para não prejudicar o sono noturno); Isolamento social (estimular a comunicação com os outros usuários); Atividade de recreação deficiente (encorajar na participação das oficinas); Risco de suicídio (orientar a família para não deixar objetos como faca, corda, perto da usuária e sempre estar atenta às possíveis ameaças de suicídio). A enfermagem é essencial na assistência aos indivíduos que possuem transtornos mentais. Cada usuário possui suas necessidades, o que requer da enfermagem um planejamento individual para cada um. A vivência prática permite o conhecimento acerca das doenças, bem como a melhor forma de prestar uma assistência digna e humanizada para a melhoria e o bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: Transtorno Mental, Assistência de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **ALUSÕES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA NA ASSISTÊNCIA Á SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR**

**Tamires de Souza Nascimento<sup>1</sup>; Andreza dos Santos Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Marina Acioli Wanderley Costa<sup>3</sup>; Sara Lúcia Medeiros da Silva<sup>4</sup>; Déborah Grasyella Pachêco de Moraes Lins Santos<sup>5</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>6</sup>**

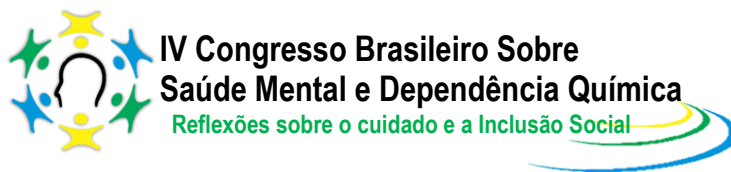
<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFPE; <sup>2</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFPE; <sup>3</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFPE; <sup>4</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UFPE; <sup>5</sup>Enfermeira do Hospital das Clínicas - UFPE, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem - UFPE; <sup>6</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPE. Universidade Federal de Pernambuco

E-mail:tamires963nascimento@hotmail.com

Construir um modelo assistencial adequado envolve um resgate crítico que compromete a história das instituições. A reforma psiquiátrica está em pleno processo no Brasil e exige mudanças socioculturais profundas e de longo prazo. Descrever a experiência da vivência de estágio curricular na enfermagem psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE). Trata-se de um relato de experiência, visando contribuir através de uma análise crítica as vivências de estágio curricular do curso de enfermagem da disciplina de Transtornos Mentais I, transcorrida de abril a maio de 2017 na enfermagem de psiquiatria do HC-UFPE. Esta experiência curricular possibilitou acompanhamento da assistência ofertada no contexto da saúde mental e reflexões acerca das mudanças necessárias para alcançar práticas condizentes com os ideais da reforma psiquiátrica. Foi possível participar do processo de assistência diária aos usuários, acompanhar a reunião clínica da equipe interdisciplinar, observar alternativas terapêuticas e a estrutura física do setor. Na psiquiatria a assistência não se resume ao cuidado baseado em queixas, mas, ao cuidado integral de forma preventiva. Trabalhar em equipe possibilita a transversalidade dos saberes e a construção de conhecimentos que possibilitam melhorar a gestão do cuidado. Observou-se a técnica de eletroconvulsoterapia, diferenciando-a do eletrochoque a moda antiga. A estrutura física do setor mostrou-se precária, com falta de recursos terapêuticos e capacidade para poucos leitos, o que caracteriza ainda, na prática, dificuldades de romper com esse modelo manicomial dentro de instituições hospitalares, de caráter fechado, gerando desafios para reforma psiquiátrica. Consideramos que essa vivência permitiu assimilação com o conteúdo teórico, além de lançar novos olhares sobre estratégias provocadoras de mudanças a serem realizadas dentro dessas instituições para alcançarem o cuidado integral, princípios e garantias de direitos as pessoas com transtorno mental.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica, Serviço de Saúde Mental, Enfermagem





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL EM RECIFE/PE**

**Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Souza Gomes da Silva<sup>2</sup>; Thaisa de Farias Cavalcanti Santos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: amandasilva0900@gmail.com

Pacientes com transtornos mentais podem apresentar episódios de sofrimento psíquico, precisando de assistência contínua à saúde. A enfermagem participa do cuidado norteando a terapia. Compartilhar vivências de enfermeirandas em estágio em instituição de atenção à saúde mental. Relato de experiência realizado através de observações e vivências durante estágio da graduação de enfermagem/UFPE no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em Camaragibe/PE, em abril de 2017. É realizada uma consulta de triagem que é finalizada com o aconselhamento sobre o tratamento e a responsabilização do usuário acerca da manutenção e continuidade do seu tratamento para estabilização do seu estado geral, e posterior alta. É acompanhada por familiar que auxiliará na terapia. É implementada por equipe multidisciplinar articulada que realiza intervenções terapêuticas individuais/coletivas por meio de acompanhamento médico, de enfermagem, psicológico, de assistência social, e terapia ocupacional e realização de grupos/oficinas. É estabelecido vínculo (confiança/segurança) durante o acompanhamento com os profissionais. A humanização é percebida nos encontros por meio de esclarecimentos aos usuários do seu estado, suas medicações, evolução e provável alta. Aspectos negativos identificados pelas estudantes – julgam que a participação seria enriquecedora: 1) Não participação (das estudantes) na busca ativa de pacientes, por falta de “meios” - pontuado pelos profissionais do CAPS; 2) Impossibilidade de participação das reuniões clínicas (restritas). A experiência trouxe aprimoramento do conhecimento teórico-prático. Proporcionou identificar as necessidades dos pacientes; participação no atendimento do paciente de forma humanizada; participação na construção de plano terapêutico multiprofissional. Estas ações são fundamentais para a formação do profissional em enfermagem e manutenção de uma assistência adequada para o paciente.

Palavras-chave: Transtorno Mental, Enfermagem, Assistência, Relato de Experiência, Estudantes de Enfermagem

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM EPISÓDIO DEPRESSIVO GRAVE  
COM SINTOMAS PSICÓTICOS: UM RELATO DE CASO**

**Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Souza Gomes da Silva<sup>1</sup>; Thaisa de Farias Cavalcanti Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: amandasilva0900@gmail.com

A enfermagem direciona o tratamento de pacientes com transtornos mentais, que podem apresentar episódios de sofrimento psíquico, precisando de assistência contínua a saúde. O diagnóstico de episódio depressivo grave com sintomas psicóticos é classificado no DSM-V como transtorno depressivo maior, ou seja, depressão. Apresentar estudo de caso realizado por enfermeiras em estágio de atenção à saúde mental. Estudo de caso de paciente diagnosticada com episódio depressivo grave com sintomas psicóticos. Realizado num Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na região metropolitana do Recife/PE, em abril de 2017. Foi realizada a consulta de enfermagem identificando os diagnósticos de enfermagem a partir da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA 2009/2011) e elaborado o plano assistencial (utilizando-se dados do prontuário, estudo da patologia e plano extensivo aos familiares). Paciente sexo feminino, 31 anos, grávida 5 meses, admitida no CAPS encaminhada pelo hospital psiquiátrico após tentativa de suicídio (intenso conflito conjugal e familiar). Relatou que na infância era agredida pela genitora; na adolescência sofreu abuso sexual, casando-se precocemente e desenvolvendo seu primeiro episódio depressivo - 16 anos. Na idade adulta, após gestação, apresentou outro quadro depressivo. Iniciou tratamento no CAPS utilizando fluoxetina, imipramina e diazepam e participação em grupos/oficinas de apoio. Foram identificados como diagnósticos: Risco de suicídio, Manutenção do lar prejudicada relacionada transtorno mental, Insônia relacionada episódios depressivos, Percepção sensorial perturbada e Processos familiares interrompidos. Cuidados: Psicoterapia individual/grupo; rever fármacos utilizados (necessidade de ajustes: horários, doses); estimular técnicas de controle de estresse; e monitorização do uso de sedativos. Experiência trouxe aprimoramento do conhecimento teórico-prático proporcionando acompanhamento da paciente e aplicação da SAE.

Palavras-chave: Transtorno Mental, Depressão, Enfermagem, Assistência



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Débora Maria Santana da Silva<sup>1</sup>; Marcos Vinícios Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>; Tatiana da Silva Costa<sup>1</sup>; Cândida Maria Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: deboraa18\_@hotmail.com

O enfermeiro está cada vez mais atuante e consciente para explorar diversas modalidades terapêuticas no desempenho de sua atividade profissional, colocando em prática alternativas de atenção ao doente mental, como, a musicoterapia. A música é uma alternativa de tratamento na psiquiatria, devido á sua capacidade de reconstruir identidades, integrar pessoas, através de seu poder de inserção social e reduzir a ansiedade, proporcionando a construção de auto-estima, além de funcionar como importante meio de comunicação. (ANDRADE; PEDRÃO, 2005). Relatar a eficácia da música associada à prática de enfermagem e os seus benefícios no tratamento dos transtornos mentais. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência e foi realizado em um Hospital Psiquiátrico em Recife/PE, no período de abril de 2017 durante as aulas práticas da disciplina de Transtornos Mentais da Universidade Federal de Pernambuco. Durante o estágio foi possível observar que os usuários necessitavam de uma atividade terapêutica que permitisse o relaxamento, espontaneidade e que melhorassem seu bem estar. Dessa forma, foi realizada uma oficina de música com os pacientes do Hospital Psiquiátrico, no qual a escolha dos integrantes dependeu essencialmente de sua livre adesão em participar da atividade. Os usuários acompanharam a atividade tocando instrumentos de percussão escolhidos por eles (violão, pandeiro, tambor e chocalho) e entoaram canções sugeridas pelos mesmos. Algumas músicas evocaram reminiscências dolorosas, saudade, tristeza e ansiedade. Neste caso realizamos um momento de escuta terapêutica onde cada participante relatava as experiências de vida que emergiram através da música. A utilização da música como prática assistencial da enfermagem representa um método não medicamentoso e não invasivo, contribuindo para redução da ansiedade, alívio do estresse e das dores psíquicas, tão frequentes nos transtornos mentais.

Palavras-chave: Musicoterapia, Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica

[LM13] Comentário: Perguntar a prof.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM CASOS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: UM RELATO**

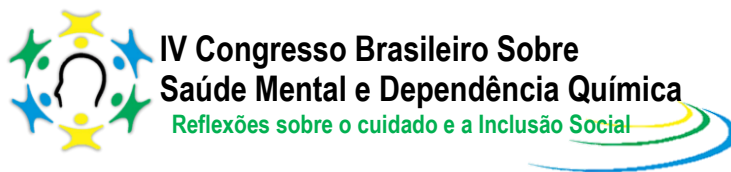
**Denise Raissa Lobato Chaves<sup>1</sup>; João Bosco Monteiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga residente do Programa Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV); <sup>2</sup>Psicólogo da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: denny.raissa@gmail.com

A tentativa de suicídio se caracteriza por um comportamento autodestrutivo com resultado não fatal que é desencadeado por uma rede complexa de fatores biopsicossociais. Por se tratar de uma emergência psiquiátrica, necessita de internação e neste processo, o paciente recebe suporte de vários profissionais, dentre eles o psicólogo. Objetivando apresentar um relato de experiência de acompanhamento psicológico realizado por uma psicóloga residente a pacientes que tentaram suicídio e foram internados em uma emergência psiquiátrica de um Hospital Geral de Belém (PA). Foram realizados atendimentos individuais diários a três pacientes que realizaram tentativa de suicídio com objetivo de oferecer escuta e realizar intervenções para a recuperação da saúde a partir da relação terapêutica. Durante os primeiros atendimentos, observou-se que as principais demandas dos pacientes estavam relacionadas a baixa auto estima, ausência de planos futuros e desesperança. A psicóloga, ao estabelecer uma relação terapêutica, proporcionou que os pacientes se sentissem compreendidos e livres para expressar suas queixas e sentimentos, bem como propiciou a busca de alternativas de enfrentamento a sua condição de adoecimento. Por fim, realizou-se o encaminhamento multiprofissional para atendimento ambulatorial ou em Centro de Atenção Psicossocial. Apesar das limitações do atendimento psicológico no ambiente hospitalar, fora possível evidenciar a importância do psicólogo no tratamento e acolhimento de demandas emergenciais de tentativa do suicídio. Desta forma, ao oferecer uma relação terapêutica de ajuda, o psicólogo pode proporcionar um espaço humanizado no qual o paciente se sinta acolhido e tenha oportunidade de iniciar a busca pela recuperação de sua saúde.

Palavras-chave: Saúde Mental, Tentativa de Suicídio, Psicologia Hospitalar, Relação Terapêutica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **ATIVIDADE LÚDICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM CAPSAD DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Mirely Eunice Sobral da Silva<sup>1</sup>; Camilla Cavalcante Freitas<sup>2</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>3</sup>; Daniella França Martins Falcão<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>2</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>3</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>4</sup>Terapeuta Ocupacional preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE

E-mail: sobralmirely@gmail.com

Vários autores defendem o uso da ludicidade como proposta de intervenção em saúde, pois esta é uma necessidade humana que proporciona elevação da saúde mental. Além disso, argumentam que haverá homens criativos que saibam interagir, que possuam flexibilidade de conduta e é exatamente a atividade que garante estas condições. A realização de jogos como meios de promoção in loco de saúde mental, caracteriza-se como a consolidação da promoção da saúde, como também de conhecimento que relaciona as temáticas jogos e saúde mental. Além disso, esse espaço possibilita interação entre usuários e técnicos do CAPS, de uma maneira descontraída e sem preconceitos se envolvendo em outras alternativas promotoras de saúde e cidadania. Objetivando vivenciar a interação CAPSAd e atividades lúdicas por meio de jogos num grupo intitulado como Grupo Atividade; observar e identificar os benefícios na promoção do bem-estar biopsicossocial dos usuários. Trata-se de um relato de experiência, onde utilizou-se da observação participante e do registro em diário de campo no grupo supracitado. Foram realizadas 24 intervenções conjuntas entre profissionais de enfermagem e de terapia ocupacional, com duração de 6 meses, sendo 1 encontro semanal. O estudo ocorreu em um CAPSAd localizado no município de Recife/PE. Identificou-se que a atividade lúdica apresentou vários benefícios à saúde dos envolvidos, desde favorecer a socialização, a autonomia e o empoderamento, assim como garantir possibilidades de desenvolver autoestima e inclusão social, estimular os aspectos cognitivos, o autocuidado e a percepção crítica do seu estado de saúde. O estudo possibilitou a articulação entre teoria e prática, além de trocas de experiências, informações e conhecimentos entre usuários e profissionais, implicando em intervenções compartilhadas, ampliação dos recursos de trabalho da equipe, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental, Promoção da Saúde, Jogos e Brinquedos, Interação Social



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **PROJETO TERAPEUTICO INSTITUCIONAL: ESTRATÉGIAS PARA AMPILAÇÃO DA CLÍNICA NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

**Liliane Maria da Silva Saraiva<sup>1</sup>; Moema Alves Macêdo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial III Dr. Paulo Duarte Sampaio – Barbalha-CE

E-mail: moemaalvmacedo@hotmail.com

Os Centros de Atenção Psicossocial enquanto substituição ao modelo hospitalocêntrico, oficializados pela Portaria GM 224/92, são unidades de saúde com população adscrita ofertando cuidados em saúde mental, por equipes multiprofissionais embasadas no projeto terapêutico da instituição (PTI) que possibilita cuidar numa perspectiva de ampliação clínica consolidada em projetos terapêuticos singulares (PTS). Não há uniformidade de método e modelo do PTI, entretanto baseia-se nos princípios e diretrizes do SUS, da luta antimanicomial, da clínica ampliada e psicossocial. Esse trabalho pretende realizar um relato da experiência dos profissionais do CAPS –III Dr. Paulo Duarte Sampaio, localizado em Barbalha, Ceará. Inicialmente a equipe percebeu muitas dúvidas sobre a estrutura formal e os passos para construir o PTI. Optou-se por realizar uma oficina de planejamento para mapear dificuldades e potencialidades locais por ocasião da I jornada de saúde mental do município que reuniu profissionais de diversos setores, estudantes de saúde, usuários do CAPS e população em geral, que refletiram sobre o tema da integralidade na rede de cuidado em saúde mental. Os resultados foram agregados com demandas registradas nas atas das assembleias de familiares dos usuários e das reuniões de trabalho da própria equipe. As demandas foram agrupadas e priorizadas restando uma estrutura de PTI com: introdução, equipe de execução, descrição da demanda, objetivos, metas, detalhamento das estratégias de cuidado (rodas de conversa e sarau na comunidade, programa de geração de emprego e renda, educação permanente em saúde, Matriciamento de equipes, oficinas terapêuticas, atendimentos individuais e em grupo), fluxogramas e protocolos de atendimentos clínicos. O PTI tem fortalecido a integração do trabalho da equipe e a consolidação dos PTS.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial, Projeto Terapêutico Institucional, Cuidado



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA NO CONTEXTO DO CAPS**

**Alahine Christiam do Nascimento<sup>1</sup>; Jefferson Pontes Cristo de Albuquerque<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Antonia Lins Borba. Pedras de Fogo-PB

E-mail:Alahinechristiam@hotmail.com

Os centros de atenção psicossocial (CAPS), através de equipe interdisciplinar dispõem de um cuidado feito de maneira integrada. Durante as triagens feitas no CAPS da cidade de Pedras de Fogo-PB, percebeu-se que aqueles que buscavam atendimento, apresentavam especificidades na vida escolar. As oficinas de alfabetização foram pensadas como uma possibilidade de resgate do direito à educação. Profissionais de pedagogia passaram a conduzir esse processo. No desenvolvimento dessas atividades entraves emergiram, apontando dificuldades no manejo com pessoas em situação de sofrimento psíquico. Surgiu então a necessidade de uma maior instrumentalização, levando em consideração que os profissionais de pedagogia, não possuem, a priori, uma formação em saúde mental. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância de trocas interdisciplinares ocorridas entre Psicologia e Pedagogia no contexto do CAPS, proporcionando um cuidado psíquico, implícito no processo educacional. Diante do cenário descrito, iniciaram-se encontros interdisciplinares. Estruturaram-se reuniões sistemáticas entre profissionais de Psicologia e Pedagogia atuantes na equipe técnica. Durante os encontros foram discutidos os seguintes temas: luta antimanicomial, reforma psiquiátrica, dinâmica da atenção psicossocial, transferência, espaço potencial, Self, amadurecimento emocional, empatia e aceitação incondicional. A experiência possibilitou um cuidado ainda mais compartilhado, como também, a aquisição de conhecimentos importantes para aqueles que fazem o cuidado em saúde mental. Percebeu-se o potencial da equipe enquanto estrutura dinâmica e mobilizadora, salientando a importância de um trabalho feito na perspectiva de uma clínica ampliada. O caráter de incompletude permanece, já que o enfoque de trocas interdisciplinares permanece no cotidiano do trabalho, como ferramenta de enfrentamento das problemáticas que emergem no processo de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação, Psicologia, Pedagogia, Interdisciplinar



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **LEITOS DE SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL GERAL: VIVÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL**

**Anthony Rodrigo Antunes Azevedo<sup>1</sup>; Cícero Inácio Davi Pereira<sup>1</sup>; Mariana dos Santos Dantas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail:anthony\_\_rodrigo@hotmail.com

A partir da reforma psiquiátrica, os serviços substitutivos protagonizam a afirmação da política de desinstitucionalização. Os leitos de saúde mental em hospitais gerais, relativamente novos e escassos no estado de Alagoas, criam um espaço de intervenção e cuidado da Terapia Ocupacional, constituído de desafios e riquezas. Objetivando relatar o contexto e as formas de intervenção no âmbito dos leitos psiquiátricos em um hospital geral, explanando os desafios, objetivos e manejo do cuidado da Terapia Ocupacional neste serviço. A vivência, realizada em estágio supervisionado facilitado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, ocorreu no Hospital Geral Dagoberto Omena, público, na cidade de Murici – AL, constante de 9 leitos de saúde mental. Verificaram – se encontros semanais de fevereiro a junho de 2017, conduzidos por quatro estagiários de Terapia Ocupacional, junto ao preceptor. As intervenções ocorriam grupal ou individualmente, dependendo do quadro clínico e psicológico do indivíduo. Foram realizadas atividades e oficinas visando preparação para a alta hospitalar, perspectiva de retorno às atividades de vida diária, interação entre os usuários, entre outros, utilizando materiais como papel, tesoura, tinta, pincéis e recursos de multimídia audiovisuais. A atuação no espaço hospitalar é revestida de características como alta rotatividade, tempo reduzido de tolerância dos usuários e apresentação aguda da sintomatologia psiquiátrica. Os objetivos e atividades modificavam - se diante do quadro do usuário, sendo então adaptados. Apesar da alta rotatividade, conseguiu – se construir vínculo com alguns usuários, visto a participação deles no CAPS. Observou – se proveitosa interação entre os usuários nas atividades grupais. A atenção relatada, reveste – se de nuances que merecem um olhar diferenciado do profissional, trazendo estabilidade durante a internação, perspectiva de volta às AVD'S e um cuidado fora dos paradigmas de institucionalização, onde o usuário tem toda uma rede de suporte além da hospitalar.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Desinstitucionalização, Hospitais Gerais





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS DE CUIDADO A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**

**Camilla Cavalcante Freitas<sup>1</sup>; Monica Cibele Felix da Silva; Mirely Eunice Sobral da Silva<sup>3</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>4</sup>; Jacy Cavalcante<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>3</sup>Terapeuta Ocupacional residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>4</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>5</sup>Enfermeira do Hospital Universitário Oswaldo Cruz

E-mail:camillafreitas\_\_@hotmail.com

A questão da saúde mental dos trabalhadores é atualmente uma das demandas mais prementes para os serviços de saúde do trabalhador. As características técnicas e sociais da gestão e organização dos trabalhos atuais induzem uma série de sofrimentos físicos, psíquicos e sociais. (LEÃO et al, 2014). Objetivando relatar a experiência dos residentes no projeto de extensão do Núcleo de Apoio Psicossocial do Trabalhador com a equipe multiprofissional do Centro Especializado em Oncologia (CEON). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo executado por residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco (UPE) no Hospital Oswaldo Cruz no Município de Recife-PE. As reuniões do projeto piloto acontecem uma vez na semana, no turno da manhã. Os recursos utilizados são avaliações estruturadas, divulgação experimental e posteriormente os atendimentos em grupos e individuais aos profissionais do serviço. O projeto foi dividido em quatro etapas. Na primeira parte foi elaborado o projeto. A segunda fase será realizada em agosto, acontecerá uma semana de divulgação para que os servidores. No terceiro momento ocorrerão as avaliações aos profissionais lotados no CEON para identificação das demandas. E por último acontecerão os acolhimentos as necessidades dos trabalhadores. A condução dos grupos acontecerá sempre de forma interdisciplinar de acordo com o cronograma realizado pelos residentes. Assim, se faz necessário inserir nesse contexto ações de promoção a saúde através de projetos que trabalhem de acordo com as demandas e perfil dos trabalhadores.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Promoção da Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL NO TERRITÓRIO: ULTRAPASSANDO OS MUROS DO CAPS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Anthony Rodrigo Antunes<sup>1</sup>; Cícero Inácio Davi Pereira<sup>1</sup>; Mariana dos Santos Dantas<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: anthony\_\_rodrigo@hotmail.com

No Brasil, a Reforma Psiquiátrica que iniciou na década de 70, teve como maior conquista a criação do CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), que em caráter aberto e comunitário, são constituídos por equipe multiprofissional, realizam prioritariamente atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, ou nos processos de reabilitação psicossocial e são substitutivos ao modelo asilar. Nessa perspectiva, o CAPS opera nos territórios, compreendidos não apenas como espaços geográficos, mas de pessoas, instituições, cenários nos quais se desenvolvem a vida cotidiana de usuários/famíliares e constituem-se como um “lugar” na comunidade. Objetivando relatar a importância do cuidado em saúde mental no território. Um semestre de práticas semanais realizadas em estágio supervisionado facilitado pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, ocorreram no território da cidade de Murici-AL tendo como referência o CAPS. Conduzidos pelos estagiários de Terapia Ocupacional, junto ao preceptor. As intervenções eram realizadas através de oficinas, rodas de conversa, atividades corporais em espaços públicos, inserção deles em dispositivos do território como a academia popular e também o ginásio poliesportivo, em conjunto com Educador Físico. A atividade proporcionou envolvimento do grupo na construção de autonomia e reconhecimento de cidadania por interferir no espaço cotidiano, para promoção de mudanças significativas nos processos terapêuticos. Ainda é preciso ampliar o cuidado e as práticas no cuidado a saúde mental, trabalhar os sujeitos dentro do território onde estão inseridos, buscando novas possibilidades e preservando/desenvolvendo suas potencialidades. Desta forma, as práticas ofertadas no território junto aos usuários, transmitem para os estagiários de Terapia Ocupacional, que o CAPS faz importantes ofertas, emprestando seu poder contratual (troca de bens, mensagens e afetos) ao sujeito excluído, permitindo sua circulação nas diferentes esferas cotidianas e trazendo assim sua condição humana.

Palavras-chave: Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Desinstitucionalização



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE CUIDADO EM UM CAPS AD DE PERNAMBUCO**

**Camilla Cavalcante Freitas<sup>1</sup>; Rafaela Gomes Campello de Oliveira<sup>2</sup>; Raíza Rúbia de Vasconcelos<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>2</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE; <sup>3</sup>Enfermeira residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco-UPE

E-mail: camillafreitas\_\_@hotmail.com

A consulta de enfermagem representa o primeiro momento para aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), promovendo a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. A utilização da SAE na abordagem da saúde mental traz maior complexidade na atuação do enfermeiro, pois na consulta de enfermagem deve compreender a realização de um histórico que enfoque aspectos biológicos e a visualização do sofrimento psíquico, para evitar uma prática reducionista que não atenta à singularidade do indivíduo, além disso, oferece um direcionamento prestado ao cuidado, a fim de subsidiar as intervenções voltadas aos aspectos psicoemocionais, podendo sofrer uma estruturação a partir dos principais diagnósticos de enfermagem encontrados. Teve como objetivo analisar os benefícios da consulta de enfermagem como instrumento norteador para plano de cuidado. Trata-se de uma pesquisa de campo realizada com usuários de um CAPS AD no município de Recife-PE, no período de 3 meses, sendo realizadas 15 consultas de enfermagem. Foram coletadas informações como comorbidades pré-existentes, situação de saúde atual e como e quando se iniciou sua relação com a droga, dentre outras informações. Através da consulta de enfermagem foram identificados históricos familiares importantes além de comorbidades que eram desconhecidas não só pela equipe do CAPS como também pela ESF de abrangência territorial em que o usuário está cadastrado. Na entrevista foi compreendido o contexto social, cultural, familiar e os motivos pelos quais o levaram ao início do uso da droga, a continuidade e a busca pelo tratamento. A consulta de enfermagem impulsionou os profissionais da equipe a compreenderem que a sistematização auxilia no plano de cuidado do usuário compreendendo contextos despercebidos, influenciando na construção do PTS, ofertando assim uma assistência mais ampla em suas questões não só biológicas, mas também psicossociais.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem, Cuidado, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **RELATO DE CASO: PACIENTE PORTADOR DE TRANSTORNO BIPOLAR**

**Dênya Alves dos Santos<sup>1</sup>; Fernanda Cardoso Silva<sup>1</sup>; Jefferson Rodrigo Xavier da Costa<sup>1</sup>; Mônica Emmanuella Cavalcanti Lyra de Serpa Brandão<sup>1</sup>; Steffany de Almeida Ferreira<sup>2</sup>; Wellington da Silva Rodrigues Junior<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>CAPS III Crescendo com dignidade, Secretaria municipal de Saúde de Caruaru;  
<sup>2</sup>Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco; <sup>3</sup>Hospital Municipal Manoel Afonso, psiquiatria, Secretaria municipal de Saúde de Caruaru

E-mail:denya\_alves@hotmail.com

O transtorno bipolar é doença multifatorial e crônica, caracterizado por episódios de mania (tipo I) ou hipomania (tipo II), podendo ambos serem acompanhados de um ou mais episódios de depressão maior. A enfermagem psiquiátrica enfrenta desafios para prestar uma assistência adequada devido à complexidade desta patologia. O objetivo foi de relatar o caso de um paciente que ficou no pernoite no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III), município de Caruaru, Pernambuco e a assistência dada pela equipe de enfermagem. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, registros de enfermagem e revisão da literatura. Homem de 27 anos deu entrada no CAPS no dia 16/06/17, baixa adesão ao tratamento, apresentando discurso logorreico, agitação psicomotora, inquietação, delírios de grandeza, auto e heteroagressividade. Foi acolhido pela enfermagem e higienizado. Após conversa e resgate dos laços aceitou medicação e seguiu com melhora progressiva até sua alta no dia 25/07. Pontuando a dificuldade de concordância ao tratamento, ficou evidente a participação do profissional de enfermagem como membro-chave para adesão e melhora da qualidade de vida desses usuários, uma vez que permanece grande parte do tempo próximo, tendo oportunidades para educação em saúde e apoio emocional. Além disso, é preciso aproveitar o espaço presente no CAPS para a prática do cuidado de enfermagem psiquiátrica com valorização da ligação interpessoal terapêutica, considerando-a como base para as outras intervenções.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Transtorno Bipolar e o Papel da Enfermagem, Saúde Mental, Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**VAMOS TOMAR UM CAFÉ? EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO A PESSOAS COM PSORÍASE NO HULW-PB NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA**

**Jordana Santos Fernandes<sup>1</sup>; Renata Jamirys Silva Araújo<sup>1</sup>; Raylan Costa da Silva<sup>1</sup>; Valéria Soares Leite<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente - Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Docente - Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: ordanafernandes@outlook.com

A Terapia Ocupacional (TO) possui diferentes maneiras de intervir com o indivíduo em sua integralidade, pois busca o bem-estar do sujeito e/ou grupos nas atividades cotidianas, nos aspectos da saúde, educacional e social, criando mecanismos que possibilitem maior autonomia, independência e socialização, bem como promovendo maior qualidade de vida, independentemente da faixa etária. Logo, a TO intervém diretamente no desempenho ocupacional de pessoas com Psoríase, uma vez que é uma doença crônica, autoimune, que acomete não somente a pele, mas a qualidade de vida do sujeito e apresenta comorbidades (doenças cardiovasculares, metabólicas, intestinais, depressão), além de ser uma doença incapacitante e estigmatizante, implicando diretamente na saúde mental. O objetivo foi de relatar a experiência do acolhimento ofertado no café-da-manhã no serviço de Atenção à Psoríase no HULW-PB para promoção da saúde mental e bem-estar. O método foi relato de experiência de alunos do curso de TO da UFPB na disciplina do sexto período-Cenários de Práticas-Contexto Hospitalar, no semestre de 2016.2. O espaço criou a oportunidade de protagonismo e diálogo sobre as demandas pessoais e sociais, assim como o impacto que a psoríase causava em suas vidas, como o estigma e preconceito, colocando-os em sofrimento mental, agravando a condição da doença. Através do acolhimento e de forma holística, as práticas em TO junto aos acometidos pela Psoríase no HULW-PB proporcionou um ambiente humanizado e acolhedor, espaço para desabafos de sofrimentos, suporte emocional através da escuta qualificada, o empoderamento sobre seus direitos e conscientização sobre a doença e a importância do autocuidado à longo prazo, melhorando seu sofrimento físico e mental.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Psoríase, Acolhimento, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **CIRANDA NA RUA: UMA PROPOSTA QUE SURGE DE INSPIRAÇÕES**

**Jéssica Rodrigues Correia e Sá<sup>1</sup>, Andressa Ercolani Duarte<sup>2</sup>, Júlia Dutra de Carvalho<sup>3</sup>, Isaquei Macedo da Rosa<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Enfermeira em Saúde Mental Coletiva. Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional em Saúde Mental Coletiva, Mestranda em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ UFRGS; <sup>3</sup>Doutoranda em Psicologia Social e Institucional, UFRGS; <sup>4</sup>Enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial infantil, Novo Hamburgo, RS

E-mail:jessicarcesa@gmail.com

A Política Nacional para a População em situação de rua garante a criação e implantação de estratégias que garantam o acesso do cuidado em saúde para essa população, assegurando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, a saúde mental coletiva se faz presente na intercessão entre saúde, educação e movimento social por um cuidado com a vida. O objetivo foi relacionar os aprendizados da Residência Interdisciplinar e Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva da UFRGS, com as possibilidades de intervir na realidade social dos sujeitos. Trata-se de um Relato de Experiência embasado na metodologia participativa de Paulo Freire, durante um espaço semanal junto a pessoas em situação de rua no centro de Porto Alegre- RS, a partir de diferentes ferramentas e linguagens. A ciranda se constituiu da liberdade de agir e criar na integração e encontro com o outro tornando-se um espaço destinado à escuta, à convivência, ao fazer coletivo, à expressão, à informação, fortalecendo o cuidado ampliado em saúde e permitindo o trabalho da Redução de Danos e outras temáticas propostas pelos cirandeiros. Essa experiência nos fez acreditar ainda mais na potência da horizontalidade no ensinar, aprender e cuidar para e com o outro. Reforçando que é possível trabalhar apostando nos vínculos formados a partir dos encontros que são ofertados, inclusive na saúde. Espera-se que esse trabalho sirva de inspiração para novas cirandas diante dos serviços de saúde que abraçam o cuidado em saúde mental coletiva e a Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde, Consultório na Rua, Saúde Mental Coletiva



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **VISITANDO O CAPS AD: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

**Rozenísia Medeiros De Oliveira<sup>1</sup>; Policena Vieira Da Silva<sup>2</sup>; Vanessa Lira Do Nascimento<sup>3</sup>; Dulcian De Medeiros Azevedo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande Norte, Unidade Hospitalar Regional do Seridó; <sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem

E-mail: rozenisiaoliveira2015@gmail.com

A partir da Reforma Psiquiátrica (RP) nacional a pessoa com problemas relacionados ao uso/abuso de substâncias psicoativas passa a ser visto como sujeito autônomo, em seu processo de saúde-doença mental. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) é um serviço que compõe a rede de atenção primária ao atendimento deste público, com foco na redução de danos. O objetivo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem num CAPS ad. Experiência de graduandos de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/ Campus Caicó), em visita realizada para reconhecer os dispositivos de saúde mental do município, a partir da disciplina "Políticas Públicas de Saúde Mental", ofertada no 3º período, em maio de 2017. Inicialmente, os alunos foram recebidos por um dos membros da equipe técnica. Conheceram as estrutura física, o funcionamento do serviço, as atividades educativas, profissionalizantes (artesanato) e psicopedagógicas (jogos, leitura). A equipe é composta por dezoito profissionais, com atendimento por demanda espontânea de segunda a sexta-feira, atendendo toda região do Seridó (25 municípios, cerca de 280 mil habitantes). Dentre os desafios e problemas mencionados está a falta de recursos financeiros e capacitação da equipe. Observaram-se limitações do espaço físico do serviço, na realização das atividades terapêuticas, além da ausência de reuniões de equipe e projeto terapêutico singular para os usuários. A visita foi imprescindível ao aprendizado teórico-prático dos estudantes no cenário da saúde mental, permitindo a inserção nos serviços substitutivos do município. O uso/abuso de substâncias psicoativas ainda é envolto por preconceitos e estigmas, especialmente quando ilícitas. Torna-se necessário se "despir" destes aspectos para enxergar a pessoa em sua singularidade e vulnerabilidades.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Estudantes de Enfermagem, Políticas Públicas de Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM TRANSTORNO DECORRENTE DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E ESQUIZOFRENIA PARANÓIDE – UM ESTUDO DE CASO**

**Amanda Maria da Silva<sup>1</sup>, Jéssica Souza Gomes da Silva<sup>1</sup>, Thaisa de Farias Cavalcanti Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: amandasilva0900@gmail.com

Transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, perturbação persistente do humor caracterizada por depressão/diminuição acentuada de interesse em todas/quase todas as atividades. Esquizofrenia paranóide é mais comum. O quadro clínico é caracterizado por delírios relativamente estáveis, com frequência paranóide, acompanhados por alucinações auditivas e perturbações da percepção. Objetivou apresentar estudo de caso elaborado por enfermeiras em estágio de atenção à saúde mental. O método foi estudo de caso de paciente diagnosticado com transtorno decorrente do uso de substâncias psicoativas e esquizofrenia paranóide. Realizado em hospital psiquiátrico localizado em Recife/PE, em maio/2017. Foi realizada a consulta de enfermagem identificando diagnósticos de enfermagem a partir da Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA 2009/2011) e elaborado o plano assistencial (realizada a observação do paciente, e utilização de dados do prontuário, estudo da patologia e plano extensivo aos familiares). Paciente 32 anos, masculino, admitido na emergência psiquiátrica em abril/2017, apresentando agressividade, alucinações/delírios, acompanhado pela mãe que afirma que ele adoeceu aos 18 anos e sempre apresenta episódios semelhantes, ao interromper a medicação. O paciente estar desconfiado, paranóide, agressivo e fazendo uso associado de psicotrópicos a drogas foram os motivos da internação, informados pelo irmão. Foram identificados os seguintes diagnósticos: Percepção sensorial perturbada visuais e auditivas; Processos familiares interrompidos; Risco (real) de violência dirigida a outras pessoas; Confusão Aguda. Intervenções: Monitorar o regime terapêutico; Observar os padrões de comunicação da família; Identificar os recursos comunitários para apoio imediato/longo prazo; Orientar o paciente/equipe às atividades necessárias. O estudo contribuiu na correlação da teoria com a prática, proporcionando um melhor planejamento da assistência de enfermagem.

Palavras-chaves: Transtorno Delirante, Transtorno Mental, Enfermagem





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Robson Cruz Ramos da Silva<sup>1</sup>; Ezequiel Moura dos Santos<sup>2</sup>; Bruna Tayná Nóbrega da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco;  
<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: robsoncruzramosdasilva@gmail.com

A clínica ampliada é uma diretriz que possui em sua essência diversas discussões relacionadas com as diferentes formas de se trabalhar com saúde e toda a sua complexidade, sendo fruto de necessidades que outrora surgiram para responder questões gerais e específicas. Entender o ser como parte de um processo abrangente e que necessita de interações mais concretas é, em suma, o desafio que grande parte dos profissionais tem enfrentado continuamente, já que diversas dificuldades são encontradas durante todo o processo. O seguinte relato tem por objetivo apresentar a experiência vivenciada através de ações realizadas por parte dos integrantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pernambuco, num distrito do município de Vitória de Santo Antão, em cooperação com a Unidade de Saúde da Família existente na localidade, visando uma discussão mais articulada sobre o tema saúde mental e dependência química e suas relações com o cotidiano da comunidade residente na região. A estratégia utilizada no decorrer da experiência foi a de exposição do tema através de rodas de conversas realizadas entre os participantes do projeto juntamente com a população e alguns profissionais presentes no dado momento, onde as diversas crises e questionamentos foram surgindo à medida que a ação ia sendo executada. Como resultado, foi observado que o tema ainda é tratado como algo oculto e sem grandes aprofundamentos, justamente pelo fato deste ser acompanhado de toda uma carga de sofrimento gerado tanto para o dependente quanto para todos os agentes existentes ao seu redor. Em virtude do que foi mencionado, conclui-se que os diferentes aspectos inerentes à saúde mental e dependência química devem ser trabalhados de forma mais expressiva e consistente, buscando desmistificar diversas questões e contribuindo de forma dinâmica para o fortalecimento das próprias demandas solicitadas pela clínica ampliada.

Palavras-chave: Clínica Ampliada, Saúde Mental, Dependência Química, Discussão

[LM14] Comentário: Não entendi a marcação.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UM HOSPITAL GERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Paula Carolina Lima de Aviz<sup>1</sup>; Denise Raissa Lobato Chaves<sup>1</sup>; Eraldo Henrique dos Santos Moreira<sup>1</sup>; Isabela Assunção da Silva Maia<sup>1</sup>; Marilúcia de Souza Bezerra Bezerra<sup>1</sup>; João Bosco Monteiro<sup>2</sup>**

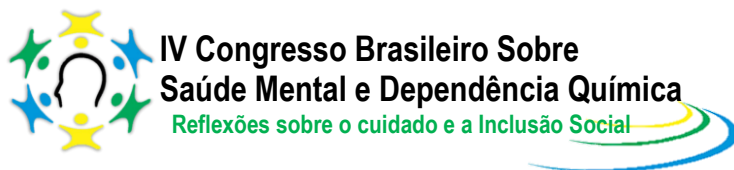
<sup>1</sup>Residente do Programa Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental (UEPA) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV); <sup>2</sup>Psicólogo da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental (UEPA)

E-mail: paula\_aviz@yahoo.com.br

O tratamento dos portadores de transtornos mentais, incluindo a dependência química é amparado pela Lei nº 10.216/2001, que incumbe a responsabilidade da reinserção social ao Estado, as instituições especializadas e a sociedade. Sendo assim, evidencia-se a importância da assistência integral a fim de que a atuação profissional ocorra através de uma intervenção multidisciplinar. A integração de saberes proporciona um atendimento resolutivo e de qualidade que objetiva o retorno do paciente ao convívio social e evitar sua reinternação hospitalar. O objetivo foi relatar a experiência de residentes, enquanto equipe multiprofissional, no atendimento a um paciente dependente de substância psicoativa. Trata-se de um relato de experiência vivenciados por 2 Enfermeiros, 2 Psicólogos e 1 Assistente Social, no atendimento a um paciente dependente químico em internação compulsória na emergência psiquiátrica de um Hospital Geral em Belém (PA). Identificou-se a necessidade da criação de um plano terapêutico diferenciado, pois verificou-se, após algumas semanas, a melhora do quadro inicial que fora a causa da internação. Além disso, observou-se a presença de vínculos familiares prejudicados, recusa por estar em clínica psiquiátrica, humor alterado, insônia e dificuldade em responsabilizar-se por seu estado clínico. Sendo assim, buscou-se estabelecer vínculo através da escuta multidisciplinar, e assim, constatou-se que o paciente apresentou uma postura reflexiva no momento próximo de sua alta, bem como apresentou crítica acerca dos motivos que o levaram a ser internado. Por fim, verificou-se a predominância de sintomas clínicos em detrimento de psiquiátricos, logo fora realizada intervenção cirúrgica para o tratamento de nefrolitíase, e, posteriormente, alta hospitalar para dar continuidade ao tratamento em sua residência após encaminhado para a rede de serviços. A partir da intervenção multidisciplinar fora possível observar a necessidade da comunicação entre profissionais e da importância da interlocução entre saberes das diferentes especialidades na busca da recuperação da saúde.

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional, Saúde Mental, Dependência Química, Tratamento





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **PERFIL DA PRESCRIÇÃO DE PSICOTRÓPICOS NOS CENÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): PROBLEMÁTICAS NA MEDICALIZAÇÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO**

**Heloísa Alves dos Santos<sup>1</sup>; Victor Régis dos Santos<sup>1</sup>; Maria Luíza Lins Barreto<sup>1</sup>; Denise Kelly Cavalcante Cabral<sup>1</sup>; Tiago Rocha Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN<sup>1</sup>;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN

E-mail: heloisa.alves@outlook.com

As últimas décadas têm acompanhado o aumento dos quadros de transtorno mental e/ou sofrimento psíquico, assim como pela busca por soluções medicamentosas rápidas e eficazes. Num contexto de escalada na prescrição e consumo de psicotrópicos, também tem sido permeado pela potencialização dos riscos relacionados ao uso inadequado e às falhas na orientação dos profissionais. Diante desta preocupação, encontra-se em curso o projeto "Uso de Psicotrópicos no Município de Caicó-RN: Avaliação da Necessidade de Uso e Orientações aos Pacientes". O objetivo foi analisar o perfil da prescrição de psicotrópicos utilizados por médicos atuantes na APS do município. De abril a julho de 2017, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 16 profissionais, indagados quanto à sua prescrição farmacológica e não-farmacológica, bem como as orientações e monitoramento relacionados à sua conduta. As informações foram organizadas em tabelas no programa Excel@2016 e analisadas a partir de referenciais da Clínica Ampliada em Saúde. Constataram-se discrepâncias nas ofertas realizadas em relação ao que é recomendado e preconizado pela literatura, tais como: 1) Prescrições sem avaliação satisfatória prévia, sobretudo quando a insônia é a queixa principal (31,25%), sendo os fármacos Z citados como primeira escolha por somente 12,5% dos médicos; 2) Encaminhamentos excessivos e desnecessários para profissionais e serviços especializados de saúde mental; 3) Ausência na oferta de tratamentos alternativos em quadros de sofrimento psíquico; e 4) Prescrição farmacológica influenciada pela insistência dos pacientes, reproduzida por 18,8% dos prescritores. O estudo tem se mostrado potente ao identificar problemáticas relacionadas ao cuidado em saúde mental no contexto da APS e, em especial, no que se refere à prescrição de psicotrópicos. Deste modo, revela que, com maior apoio e retaguarda de profissionais, equipes e serviços especializados, os profissionais de saúde poderão forjar uma APS mais resolutive e melhor preparada para intervenção no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Psicotrópicos, Prescritores

Projeto em desenvolvimento em uma das linhas de atuação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETGRADUASUS) e do Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq "Uso de Psicotrópicos no Município de Caicó-RN: Avaliação da Necessidade de Uso e Orientações aos Pacientes".



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **MAPEAMENTO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PSICOFÁRMACOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS): REGISTRO E TRATAMENTO EM SAÚDE MENTAL**

**Víctor Régis dos Santos<sup>1</sup>; Jair Matos Segundo<sup>1</sup>; Maria Luíza Lins Barreto<sup>1</sup>; Heloísa Alves dos Santos<sup>1</sup>; Ádala Nayana de Sousa Mata<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - EMCM/UFRN

E-mail: viregis@hotmail.com

O aumento na prescrição e no consumo de psicotrópicos, bem como dos riscos a eles associados, têm sido objeto de preocupação do mundo inteiro. No Brasil, em particular, nos cenários da APS, tal fenômeno se mostra no uso indiscriminado de fármacos, muitas vezes relacionados às falhas nas prescrições médicas. O objetivo foi mapear e analisar o perfil de prescrição de psicotrópicos utilizados no registro de prontuários cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). De junho/2016 a julho/2017, foi feito o levantamento pelos Agentes Comunitários de Saúde da UBS, e depois através da análise de 179 prontuários e prescrições dos pacientes cadastrados. Os dados fornecidos pelos Agentes Comunitários estavam incompletos, demonstrando desconhecimento da equipe sobre os usuários de psicotrópicos. A análise mostrou grande número de diagnósticos imprecisos ou desconhecidos pelo paciente, com acompanhamento e tempo de tratamento inadequado. Os dados foram organizados e analisados à luz dos pressupostos da Clínica Ampliada e da Medicina Baseada em Evidências. A análise preliminar dos prontuários, revelou a prevalência do sexo feminino, com idade média de 51 anos e em uso de mais de um fármaco. Entre estes, prevaleceram à classe dos ansiolíticos, destacando-se o Clonazepam 02 mg; seguido dos antidepressivos, liderados pela amitriptilina 25 mg; além dos neurolépticos, evidenciando-se a risperidona 02 mg e haloperidol 05 mg. Verificaram-se grande número de registros ilegíveis, falta de critérios na renovação de receitas, diagnósticos imprecisos, falhas no acompanhamento, além da ausência de ofertas não farmacológicas de cuidado. O estudo aponta a necessidade de instrumentalização dos profissionais da APS quanto a prescrição, registro e acompanhamento de usuários com demandas em saúde mental. Da mesma forma, mostra-se potente ao aproximar alunos e profissionais na concretude do SUS, em condições de fomentar uma formação atenta aos diversos aspectos envolvidos na medicalização e tratamento em saúde mental.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Psicotrópicos, Psicofármacos

Projeto em desenvolvimento em uma das linhas de atuação do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PETGRADUASUS) e do Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq "Uso de Psicotrópicos no Município de Caicó-RN: Avaliação da Necessidade de Uso e Orientações aos Pacientes".



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **O GRUPO DE FAMÍLIA NO CAPS TRANSTORNO DE IPOJUCA – PE. RELATOS DE UM FACILITADOR.**

**Renata Ramos de Santana<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Neuropsicologia Aplicada – INAP

E-mail:renatamosneuropsicologia@gmail.com

O presente trabalho relata a experiência de facilitação no Grupo de Família do CAPS transtorno de Ipojuca. O grupo fazia parte das atividades do serviço. Era formado apenas por familiares dos usuários. Sua frequência era semanal e tinha 1h30 de duração. Foram 60 encontros, perfazendo um total de 1 ano e 5 meses. Tratava-se de um grupo de fala em que eram utilizados recursos psicodinâmicos e da terapia cognitivo-comportamental a fim de subsidiar as discussões. Os temas abordados perpassaram questões de saúde mental, tais como, uso de medicamentos, sofrimento psíquico, psicopatologia, crise mental e política de saúde. Além disso, temas como: emoções, relacionamentos, sofrimento, traumas, violência doméstica e vínculos familiares, foram trabalhados. O grupo passou a ser um lugar de busca de conhecimento, de trocas de experiências, de fortalecimento pessoal e familiar e de elaboração de estratégias para resolução de conflitos. Este retorno foi suscitado pelos familiares participantes. Apesar disso, houve grande dificuldade de adesão e, em outros casos, evasão. Uma vez que o número regular de frequência era de 4 a 6 familiares por encontro, enquanto o número de usuários admitidos variava de 28 a 37. Os familiares eram contatados por telefone e através de convites impressos. Ao somar a experiência no grupo aos atendimentos familiares individuais no decorrer da semana, pode-se perceber o investimento insuficiente realizado pelos familiares que falham em co-responsabilidade no processo. Esse, por sua vez, fica a cargo do serviço e do próprio usuário. Deste modo e de modo geral, há impactos negativos sobre: o projeto terapêutico singular, o manejo medicamentoso, a prevenção de recaídas e o conhecimento dos sintomas concernentes com a crise mental.

Palavras-chave: CAPS, Família, Usuário



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NUMA LIGA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE MENTAL**

**Jéssica Souza Santos<sup>1</sup>; Déborah Sayonara Tenório Messias<sup>1</sup>; Elânia Vanderlei da Silva<sup>1</sup>; Lucas Lima de Medeiros<sup>1</sup>; Thalia Bianca Guedes de Souza<sup>1</sup>; Magda Fernanda Lopes de Oliveira Andrade<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: jessiksantos@hotmail.com.br

É indiscutível que ocorreram transformações na Saúde Mental e na Terapia Ocupacional nos últimos tempos. A doença mental e o sofrimento psíquico são fatores que isolam o indivíduo, que passa a viver seu próprio mundo, com pouca interação e, por vezes, sem autonomia. É também no processo terapêutico ocupacional que, por meio do fazer (ato, ações, atividades), o indivíduo se reconhece como sujeito que cria, atua, identifica, organiza e gerencia seu cotidiano. As atividades das ligas acadêmicas expõem o discente à diversidade de realidades sociais, podendo ele atuar como um agente transformador no processo saúde-doença. O objetivo foi relatar a importância da participação de acadêmicos de Terapia Ocupacional numa liga interdisciplinar no âmbito da saúde mental. Quanto ao método, trata-se de um relato sobre a importância da vivência de acadêmicos do 2º ano do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública estadual, proporcionada pela participação numa liga acadêmica interdisciplinar de saúde mental, onde são realizadas reuniões periódicas e vivências práticas para ações e reflexão sobre o cuidado em saúde mental e sua construção sócio-histórica. A liga acadêmica interdisciplinar de saúde mental contribui com o aumento do conhecimento dos acadêmicos de Terapia Ocupacional, tanto fundamentos sócio-históricos quanto políticas públicas relacionadas à saúde mental, com o intuito de que haja uma contemplação sobre o cuidado mais humanizado em saúde mental e a importância da interdisciplinaridade. A participação de acadêmicos de Terapia Ocupacional numa liga interdisciplinar de saúde mental é importante para a formação acadêmica, visto que propõe a experiência do trabalho interdisciplinar na área da saúde mental, permite o debate e desenvolve o senso crítico sobre assuntos e práticas, facilitando o futuro desempenho profissional e visando ao cuidado em saúde mental mais eficaz.

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação em Saúde, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **“BOM DIA”: UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO NO CAPS AD- RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Andréa Evangelista da Mota<sup>1</sup>; Bruno de Andrade Silva<sup>1</sup>; Nataly Luana Gomes Silva<sup>1</sup>; Rosana dos Santos Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

E-mail:andreaconvoce@hotmail.com

O “Bom dia” é um momento inicial que ocorre todas as manhãs no CAPS AD, com o objetivo da equipe técnica receber os usuários e informar as atividades do dia. Enquanto residentes percebemos o “bom dia” com o potencial de transformar o CAPS em um ambiente mais acolhedor, visto que promove a interação entre os usuários e os profissionais de saúde, possibilitando a criação e o fortalecimento de vínculos. Nossa intervenção teve o objetivo de trabalhar a criação de vínculos, proporcionar um espaço de livre expressão e reflexão, e promover a corresponsabilização pelo cuidado. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de residentes multiprofissionais em Saúde Mental, no cenário do CAPS AD na cidade de Aracaju-SE, com o intuito de socializar intervenções no “bom dia”. Para tanto, foram utilizados jogos, músicas, dinâmicas e vídeos a fim de promover o diálogo e instigar reflexões. As atividades foram realizadas pelos próprios residentes com duração média de uma hora todas as quartas feiras de Abril a Julho de 2017, com participação média de 30 usuários adultos de ambos os sexos. Ao longo das semanas fomos percebendo mudanças sutis na relação dos usuários entre si e com a equipe técnica, o que pode ser constatado na assembléia dos usuários que passou a ter um clima mais respeitoso, de mais escuta e tolerância, mesmo havendo alguns momentos, tensos porém compreensíveis pela história de vida dos mesmos que não é mutável em curto espaço de tempo; percebemos uma busca maior dos usuários por esses momentos, sendo também mais participativos. Concluímos que o “bom dia” foi bastante positivo contribuindo para relações mais positivas no CAPS e conseqüentemente para um ambiente mais saudável.

Palavras-chave: CAPS AD, Promoção da Saúde, Fortalecimento de Vínculo





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS ASSEMBLEIAS NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO DO USUÁRIO AD**

**Andréa Evangelista da Mota<sup>1</sup>; Bruno de Andrade Silva<sup>1</sup>; Nataly Luana Gomes Silva<sup>1</sup>; Rosana dos Santos Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

E-mail: andreaconvoce@hotmail.com

A assembleia dos usuários é preconizada na saúde mental enquanto espaço fundamental e necessário nos centros de atenção psicossocial, por ser um momento no qual os usuários têm voz (gestão democrática), sendo protagonistas na construção dos serviços de saúde mental. Nosso objetivo enquanto equipe de Residentes multiprofissionais é apresentar a experiência das assembleias do CAPS AD como espaço dialógico e de construção de uma identidade coletiva enquanto sujeitos com direitos e deveres. As assembleias ocorrem todas as quartas feiras iniciando as 10h da manhã e se estendendo até as 12h, das quais participamos de abril a julho de 2017. Contam com a participação dos usuários e da equipe técnica: coordenadora, assistente social, psicólogo, enfermeiro, profissional de educação física, terapeuta ocupacional, farmacêutico e residentes de saúde mental. Na ocasião um usuário fica responsável pela confecção da ata que é constituída por informes e pautas que podem ser trazidas por qualquer pessoa do serviço. Como resultado percebemos que os usuários se sentem empoderados neste momento, assumindo seu lugar de protagonista trazendo seus questionamentos e inquietações relativas ao serviço e reivindicando melhorias. Visualizamos que as mesmas ocorriam muitas vezes em um clima hostil em decorrência dos mecanismos de luta e defesa que os usuários tiveram que criar para sobreviver na sociedade e que eram inevitáveis seu afloramento frente as discussões, contudo a equipe técnica se mostrou sempre muito preparada para estas situações. Verificamos também que todos os quesitos trazidos eram debatidos na reunião de equipe no dia seguinte e trazidas as resolutividades na próxima assembleia ou a depender eram já “solucionados/esclarecidos” no momento. Concluímos que a assembleia é primordial para emancipação dos usuários de saúde mental e para os profissionais, ao passo que possibilita uma reflexão sobre o seu fazer para que ele não se dê de forma cristalizada e alienante.

Palavras-chave: Assembleia dos Usuários, Saúde Mental, Protagonismo, CAPS AD

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **TESTE DE FAGERSTRÖM: PERFIL DE DEPENDENTES À NICOTINA**

**Janielle Silva Marinho<sup>1</sup>; Cibelly Alves Santos<sup>1</sup>; Genilza de Santana<sup>1</sup>; Marília Gabrielly Pereira Maniçoba<sup>1</sup>; Mirelly Barbosa Santos<sup>1</sup>; Clésia Oliveira Pachú<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: niellejany.marinho@gmail.com

O tabagismo é considerado a maior causa de morte evitável do mundo. O número de cigarros consumidos apresenta correlação com aumento de prevalência aterosclerose, contribuição perigosa em combinação com outros fatores de risco. Objeto: Prestar assistência a dependentes químicos baseado no resultado do Teste de Fagerström. A assistência aos dependentes à nicotina foi realizada no Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal da Paraíba, no período de setembro de 2015 a novembro de 2016. O tratamento é multidisciplinar envolvendo farmácia, odontologia, medicina, Nutrição, Educação Física e Psicologia. Na primeira etapa, procedeu-se escuta aos tabagistas, onde foram observados aspectos sociais, história tabagística, (in) existência de morbidades, utilização de fármacos e, na etapa seguinte, foi verificado o grau de dependência à nicotina por meio do Teste de Fagerström. Resultados e discussão: O Teste de Fagerström demonstrou grau de dependência à nicotina entre tabagistas como: muito baixo (13,4%), baixo (28,6%), médio (23,2%), elevado (26,2%) e muito elevado (8,5%). No período de 10 meses, 39% dos assistidos conseguiram parar de fumar, sendo avaliado como êxito da Equipe multidisciplinar comparado ao descrito na literatura científica, média de 30%. Na assistência aos tabagistas ficou demonstrado que o nível de dependência química a nicotina não exerce influência no abandono ao cigarro. Foi possível observar maior dificuldade de abster-se do cigarro entre tabagistas que iniciaram a prática tabágica há muitos anos. É importante a utilização do Teste de Fagerström para direcionamento das intervenções futuras aos dependentes à nicotina.

Palavras-chave: Tabagismo, Assistência ao Paciente, Perfil da saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **CHÁ-DE-BEBÊ E SAÚDE MENTAL: A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AS PUÉRPERAS**

**Raylan Costa da Silva<sup>1</sup>; Renata Jamirys Silva Araújo<sup>1</sup>; Jordana Santos Fernandes<sup>1</sup>; Valéria Soares Leite<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente - Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba; <sup>2</sup>Docente - Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba

E-mail: costaraylan@hotmail.com

A Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão que atua no contexto da saúde, social e educação. Estuda a atividade/ocupação humana, inferindo no cotidiano das pessoas nas diferentes fases do desenvolvimento. Assim, o curso de TO da UFPB propõe aos seus alunos práticas de cuidado à saúde de mulheres puérperas, através de ações inovadoras, como o chá-de-bebê coletivo. Os objetivos consistiram em relatar uma das intervenções realizadas com puérperas e acompanhantes na obstetrícia do HULW para a promoção do bem-estar e cuidados em saúde. O método foi relato de experiência de grupo de discentes do curso de TO da UFPB sobre vivência ocorrida no semestre 2016.2 na disciplina Cenários de Prática-Contexto Hospitalar, ofertada no sexto período. A proposta do chá-de-bebê coletivo abordou temas sobre: descanso/sono; brincar; amamentação; autocuidado e técnicas de relaxamento, ofertadas através de atividades lúdicas e rodas de conversas com as puérperas e acompanhantes. O intuito foi promover informações sobre os cuidados com o bebê e autocuidados, sendo a mãe a principal protagonista para lidar com a nova rotina, consigo e com os cuidados ao bebê, influenciando diretamente no bem-estar, qualidade de vida, relações de afeto e cuidado. Considerando também que algumas mães permanecem por períodos mais longos internadas (comprometimento gestacional; pós-parto; cuidados específicos com recém-nascido), permanecendo sem outras atividades, com reações de medo, ansiedade e insegurança. A TO, nesse contexto, proporcionou às puérperas e acompanhantes através do chá-de-bebê informações para cuidar de si e seu bebê, momentos de escuta qualificada e troca de experiência entre seus pares, favorecendo momentos de prazer, formação de vínculo e diálogo, além de motiva-las a engajar-se saudavelmente em suas ocupações.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Puérperas, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

**Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Elaine Mirelle Cruz de Lira<sup>2</sup>; Aline Cristiane da Silva Ramos<sup>2</sup>; Leidyanne Soares Gomes<sup>2</sup>; Midian Beatriz de Oliveira<sup>2</sup>; Gírliani Silva de Souza<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco UFPE/CAV. Vitória de Santo Antão-PE. Apresentadora; <sup>2</sup>Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/CAV. Vitória de Santo Antão-PE; <sup>3</sup>Doutoranda em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento – UFPE. Docente do núcleo de enfermagem do Centro Acadêmico da Vitória de Santo Antão-PE

E-mail: alcionelife@hotmail.com

No Brasil em 1980 começou uma discussão sobre saúde mental e isso ocorreu por causa da Reforma Psiquiátrica, a qual promoveu mudanças nas práticas de saúde a pessoas acometidas com transtornos mentais no país. Com a Constituição de 1988 e com a criação do SUS, foi possível a formulação de políticas voltadas para saúde mental dos indivíduos. A atenção básica de saúde tem um importante papel, por ser o primeiro acesso dos indivíduos ao SUS. Possibilitando aos profissionais de saúde com a comunidade/território um acolhimento com equidade e formação de vínculo. O objetivo foi relatar a experiência dos discentes de Enfermagem na atenção básica e a atuação da enfermagem no contexto da saúde mental. Quanto ao método, trata-se de um estudo descritivo exploratório, do tipo relato de experiência, realizado pelos discentes da disciplina de Enfermagem de Saúde Mental, no estágio curricular em uma unidade básica de saúde da família no município da Vitória de Santo Antão-PE, em 2017. Inicialmente conhecemos toda a unidade e participamos de uma reunião com a equipe do Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF), onde foi planejada algumas visitas domiciliares e intervenções no território. Acolhemos os usuários na sala de espera e abordamos o tema sobre depressão, utilizando um cartaz brevemente confeccionado pelo grupo. Conseguimos tirar dúvidas e formar vínculo com os participantes, alguns se identificaram com os sinais e sintomas da depressão e pediram uma conversa individualizada. Buscamos utilizar o Ecomapa e Genograma como base de atendimento e assim podemos ajudar de acordo com as práticas de enfermagem em saúde mental. As ações de saúde mental na atenção básica, devem ter sempre a participação de toda a equipe multiprofissional da unidade, potencializando o cuidado aos usuários.

Palavras-chave: Saúde Mental, Assistência à Saúde, Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A PSICOLOGIA E A ARTE EM SAÚDE MENTAL: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

**Ana Thalita Felício Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Tanise Antunes Suassuna de Medeiros<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Facex

E-mail:thalita\_flc@outlook.com

Este trabalho é um recorte da experiência de estagiários do curso de psicologia no Hospital Colônia Dr. João Machado, referência no tratamento psiquiátrico no estado do Rio Grande do Norte, tendo por objetivo verificar na prática as possibilidades de intervenções com os usuários deste serviço dentro da perspectiva da clínica ampliada. Para além da habitual escuta psicoterápica individual com pacientes e seus familiares no contexto hospitalar, procurou-se por meio de um trabalho aliado a terapia ocupacional e a grupos de artes cênicas ampliar o escopo da atuação do psicólogo num contexto com déficit de profissionais disponíveis aos cuidados e atenção que a demanda necessitava e a escassez de métodos que suprissem a carência de livre expressão da subjetividade dos sujeitos em sofrimento psíquico. Conclui-se que o trabalho do psicólogo aliado a uma escuta qualificada e investimento artístico no teatro como oferta terapêutica e confecções artesanais na terapia ocupacional promove melhora dos quadros sintomáticos dos pacientes e avanços positivos no sentido de autonomia e bem-estar, preparando-os assim para a reabilitação social.

Palavras-chave: Arte, Psicologia, Hospital Psiquiátrico, Reabilitação Social



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **PERSPECTIVAS DE INTERNOS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO EM UM CENTRO PSQUIÁTRICO JUDICIAL DE ALAGOAS**

**Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>, José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Luana Cibele de Azevedo<sup>1</sup>; Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- UNCISAL

E-mail: barbosaarianec@gmail.com

A condição de privação de liberdade que traz o internamento psiquiátrico causa impactos diversos na vida do indivíduo, sendo uma forma de tratamento que priva o indivíduo da vida social. O objetivo foi descrever a percepção de uma acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) sobre internos de um Centro Psiquiátrico Judicial do Estado de Alagoas-Brasil. Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, proporcionada pelo módulo de saúde mental, sobre práticas realizadas em um Centro Psiquiátrico Judicial de Alagoas. A proposta era coletar “histórias de vida” onde foram relatados pelos internos aspectos familiares, de emprego, escolaridade e atividades que lhes eram rotineiras a fim de identificar as necessidades dos mesmos e as possíveis atuações da Terapia Ocupacional. As práticas aconteceram no período de abril a maio de 2017, com encontros semanais para a coleta das histórias de vida. A partir dessas constatou-se queixas referente às normas disciplinares da instituição. Esses resultados evidenciam o impacto que as instituições privativas de liberdade causam nas pessoas, especialmente aquelas que apresentam problemas de transtorno mental. Ressalta-se a necessidade da ampliação de cuidados relacionados à atenção psicossocial desses internos em benefício da participação social e cuidados da saúde mental dos mesmos.

Palavras-chave: Institucionalização, Saúde Mental, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **UM RELATO SOBRE ATENDIMENTO A FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA**

**Denise Raissa Lobato Chaves<sup>1</sup>; Marilúcia de Souza Bezerra<sup>2</sup>; João Bosco Monteiro<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Psicóloga residente do Programa Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV); <sup>2</sup>Psicólogo da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: denny.raissa@gmail.com

Segundo o Decreto 7.508/2011, os serviços de atenção de urgência e emergência são Porta de Entrada dos serviços e ações de saúde nas Redes de Atenção em Saúde do SUS. Há uma parte da população que recebe seu primeiro atendimento já nos serviços de urgência, dentre a Emergência Psiquiátrica, no qual o paciente e familiar têm o seu primeiro contato com o tratamento e a Rede de Atenção Psicossocial. Objetivou relatar uma experiência de duas residentes de psicologia no atendimento a familiares de pacientes com primeira internação em uma emergência psiquiátrica de um Hospital Geral de Belém (PA). Foram realizados atendimentos individuais diários a familiares que visitavam ou acompanhavam os pacientes com primeira internação durante no período de março a junho de 2017. A partir dos atendimentos realizados, constatou-se que as principais demandas dos familiares estavam relacionadas ao desconhecimento do quadro psiquiátrico do paciente, ao sofrimento causado pelos fatores que envolvem a emergência em saúde mental (agressividade, delírios, agitação psicomotora, etc.) e incompreensão do trabalho da Rede de Atenção Psicossocial. Por compreender que o Psicólogo Hospitalar realiza atendimentos aos familiares visando contribuir na recuperação do paciente, as psicólogas realizaram intervenções com objetivo de orientar e acolher as demandas presentes. Evidenciou-se a importância do psicólogo, enquanto membro da equipe multidisciplinar, como um propiciador de um espaço no qual o sofrimento dos familiares diante do desconhecido e da incompreensão da situação na qual se encontravam pudesse ser acolhido. Desta forma, o espaço de escuta também permitiu que as orientações fornecidas pudessem ser recebidas de forma mais acessível pelos familiares, de modo a contribuir na recuperação da saúde do paciente de modo humanizado e mais eficaz.

Palavras-chave: Emergência Psiquiátrica, Porta de Entrada, Saúde Mental, Psicologia Hospitalar, Acolhimento

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **VULNERABILIDADES E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: INTERVENÇÕES E PROBLEMATIZAÇÃO**

Iranyr Maria Soares, João Alessandro Do Monte, Lúcia De Fátima Queiroz De Oliveira,  
Francisca Lourenço De Sousa

As populações indígenas vêm sendo expostas a situações que as tornam vulneráveis, como a pobreza extrema, a desigualdade social e as iniquidades, contribuindo para essas condições as características dos próprios indivíduos, como a etnia. Além disso, embora sejam escassas as referências, estudos revelam que tais comunidades apresentam indicadores de saúde elevados no que diz respeito a maior exposição ao álcool e outras drogas, às doenças infectocontagiosas, entre outros agravos que colocam em risco sua saúde e qualidade de vida de jovem e adulto. Em relação aos fatores condicionantes do processo saúde-doença, alguns autores alertam que a maioria das áreas indígenas apresentam falta de saneamento básico e degradação socioambiental, o que agrava as condições de saúde desta população. Com base em um diagnóstico elaborado pela FUNASA, destaca-se o alcoolismo como uma das enfermidades mais comuns nos grupos indígenas brasileiros, sobretudo, nas Regiões Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul. Esse fato pode ser explicado, principalmente, porque nestas regiões os grupos indígenas mantêm uma longa história de contato com a sociedade não-índia regional. Observa-se que os condicionantes da situação de saúde das populações indígenas são orientados pelo padrão de contato com a sociedade local, e ainda o aparecimento de novos agravos de saúde ligados às mudanças introduzidas no modo de vida indígena, além do uso de álcool e outras drogas ilícitas ainda em sua maioria acometidos de a Hipertensão Arterial Sistêmica, o Diabetes Mellitus, a Depressão, o Câncer e até mesmo o Suicídio este divido o uso de drogas. Esses dados demonstraram que a dependência ainda é algo muito complexo e que necessita da atuação institucional nas áreas e com especificidade no contexto das atenção a saúde e de equipes multiprofissionais, na tentativa de contemplar o indivíduo em todos os seus aspectos biopsicossociais, que são tão prejudicados pela adicção. O objetivo deste trabalho e conhecer quais as atividades na prevenção das equipes de PSF ao detectar o uso de substâncias psicoativas em pacientes nas comunidades indígenas no município de Santa Luzia no estado do Pará. Entende-se que neste contexto seja proporcionado um espaço de escuta, sensibilização, conhecimento, aprendizado e percepção dos prejuízos decorrentes do consumo abusivo de drogas e dessa forma os sujeitos consigam reduzir ou se abster do uso e conseqüentemente obtenham uma melhor qualidade de vida, onde trabalharemos a autonomia, independência e funcionalidade desses sujeitos. Esperamos contribuir através dessa pesquisa para a melhoria da saúde destes pacientes que sofrem com a dependência química; mas que venha também a acrescentar quanto pessoas que tem direito ao tratamento de diferentes áreas, que buscam esclarecimentos sobre o referido problema, para promover descobertas e atitudes, que possibilitem a reestruturação do cotidiano de pessoas dependentes químicas culminando no enriquecimento de novos saberes para a ciência. É importante que com a descoberta de novos recursos nesta pesquisa podera ser utilizados nas clínicas de tratamento da dependência química, levando-se em consideração que a drogadicção é algo complexo, que compromete todas as esferas da vida do indivíduo e não pode ser visto como algo exclusivamente biológico, daí a relevância de se incluir no tratamento outros tipos de atendimentos alternativos à medicalização, pois sendo a dependência de substâncias psicoativas um problema que afeta o ser humano em todos os seus aspectos biopsicossociais é preciso oferecer atendimentos que possam contemplar todas as questões e necessidades que são inerentes a drogadicção, observando-se suas peculiaridades.

[15] Comentário: Falta filiação e email

[16] Comentário: Falta palavras chave





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: COOPERANDO COM A DISCUSSÃO SOBRE SUICÍDIO NO SERIDÓ POTIGUAR**

**Elen Lúcio Pereira<sup>1</sup>; Jackeline de Freitas Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

O suicídio é um ato deliberado que o indivíduo comete contra a própria vida, cujo o intuito é a morte (OMS, 2014). O Brasil é considerado o oitavo país em número de suicídio no mundo. Diante disso, o suicídio tornou-se uma questão de saúde pública. O objetivo foi desenvolver discussões sobre prevenção ao suicídio com a população do município de Currais Novos-RN. Foram realizadas discussões em espaço aberto nos dias 02 de julho de 2016 e 01 de julho de 2017, aproveitando um evento que acontece anualmente na cidade "dia do cooperar", o momento foi mediado através de mostra visual informativa sobre suicídio e um jogo interativo que buscou trabalhar como acolher alguém que esta ideação e mitos e verdade sobre a temática. Foi percebido a crença em muitos mitos por parte das pessoas e um certo receio em discutir sobre o assunto. Foi perceptível o quanto o suicídio está presente na história de vida das pessoas, visto que a maior parte das pessoas que participaram das discussões sempre remetia já ter tentado ou pensando em algum momento, além de conhecer alguém (vizinhos, parentes, amigos) que tenha vivido a mesma situação e também que tenham de fato cometido suicídio. As questões percebidas nos discursos das pessoas remetem a uma serie de questões envolvidas, entre estas, o pouco investimento em estratégias no município no que diz respeito à prevenção, ao acolhimento, educação em saúde, atendimentos as tentativas e o fortalecimento de rede de atenção psicossocial. Os momentos de discussões oportunizaram a reflexão sobre o quanto a temática em questão ainda é permeada por resistência, medos e mitos, fazendo-se necessário que esse assunto seja debatido nos diversos campos de saberes e atuações.

Palavras-chave: Suicídio, Acolhimento, Prevenção



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **A INVENÇÃO DAS AMARRAÇÕES CORPORAIS E DO LAÇO SOCIAL NA CLÍNICA COM PSICÓTICOS**

**Jéssica da Silva Lima<sup>1</sup>; Cleide Pereira Monteiro<sup>1</sup>; Kécia Milena Claudino de Andrade<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jessicalimmaa@gmail.com

O presente resumo apresenta um estudo qualitativo, realizado por meio da pesquisa “A invenção das amarrações corporais e do laço social na clínica com psicóticos”, sustentado pelo aporte teórico da psicanálise de orientação lacaniana. Tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa que investiga as soluções inventivas dadas pelos sujeitos no que concerne à construção do laço social, elucidadas pelas saídas paranoicas, e da constituição do corpo, como vêm ensinar alguns esquizofrênicos. Tem como metodologia o estudo de dois casos clínicos recolhidos do trabalho realizado no Hospital Psiquiátrico Juliano Moreira e das oficinas terapêuticas, selecionados a partir da construção do caso clínico durante os momentos de supervisão. Com auxílio da literatura, foi realizado um apanhado histórico a respeito das psicoses, donde o último ensino lacaniano apresenta novos conceitos quanto ao tratamento analítico através da topologia do nó borromeano. Com o surgimento da segunda clínica lacaniana, o sujeito psicótico passou a ser analisado pela falha na amarração dos registros real, simbólico e imaginário, valendo-se de recursos inventivos para reparar essa falha. Através dos casos clínicos, vemos as invenções psicóticas de Luís, caso de paranoia; e Alexandre, caso de esquizofrenia. Por meio da investigação dos casos clínicos, conclui-se que a solução inventiva da escrita de Luís lhe garantiu a possibilidade de criar laços sociais e uma nova saída que não a da metáfora delirante; e que através dos pregadores de roupa Alexandre tem a oportunidade da regulação do gozo e a possível amarração corporal.

Palavras-chaves: Amarração Corporal, Esquizofrenia, Invenções Psicóticas, Laço Social, Paranoia



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **A SOBRECARGA DO CUIDADO EM FAMÍLIAS COM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS**

**Kaliane Mantovani Balena<sup>1</sup>; Maria Valéria de Lacerda<sup>1</sup>; Natalia dos Santos Biró<sup>1</sup>; Alex Figueirêdo da Nóbrega<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO);

<sup>2</sup>Professor Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

E-mail: kalimantovani@gmail.com

A participação dos familiares nos cuidados aos sujeitos portadores de transtornos mentais contribui diretamente para o sucesso do tratamento psiquiátrico e convívio social dos pacientes. Entretanto, a sobrecarga de responsabilidades e muitas vezes a falta de equipamentos e recursos financeiros acarreta sofrimento psíquico aos cuidadores. Os familiares passam a se dedicar exclusivamente ao paciente psiquiátrico e acabam por esquecerem de si mesmos, renunciando ao trabalho e até mesmo aos sonhos de vida. O objetivo deste trabalho é demonstrar por meio de uma revisão sistemática a realidade dos responsáveis pelos cuidados aos cidadãos com doença mental na tentativa de identificar a implicação subjetiva para essas pessoas e as consequências do trabalho de cuidado. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados virtuais Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 30 artigos dos quais foram usados 9. Os descritores utilizados foram convívio familiar e pacientes psiquiátricos. Os critérios de seleção dos artigos incluíram ano publicação de 2015 a 2017, em português e que estivessem completos. A partir dos estudos foi possível observar que as implicações da presença de doenças psiquiátricas na família podem ser a causa de muitos problemas psicológicos como depressão, ansiedade e estresse emocional.

Palavras-chave: Família, Sobrecarga, Pacientes Psiquiátricos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **ABUSO SEXUAL E VIOLÊNCIA EM MULHERES: CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO EXCESSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

**Kaliane Mantovani Balena<sup>1</sup>; Thércia Lucena Grangeiro Maranhão<sup>2</sup>; Italo Coelho Pereira<sup>1</sup>; Maria do Socorro Vieira Gadelha<sup>1</sup>; Rayanne de Lima Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Psicologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO);

<sup>2</sup>Professora do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO)

E-mail: kalimantovani@gmail.com

Os tipos de abuso podem ser identificados de diversas formas, desde agressão verbal, moral, física e os casos específicos de abuso sexual para com as mulheres. Os casos de abuso sexual para com essa categoria são estatísticas alarmantes, estando estes relacionados ao nível socioeconômico e principalmente ao uso e dependência de substâncias psicoativas no contexto familiar em que as mesmas estão inseridas. O objetivo do presente artigo é discutir a ocorrência de casos de abuso sexual em situações de dependência química nos arranjos familiares e suas consequências para a saúde de mulheres. A pesquisa foi realizada por meio de revisão sistemática a partir das bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apresentados e discutidos na ação de ensino da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LASAM. Foram encontrados 36 artigos dos quais 07 foram utilizados para análise detalhada. Os critérios de seleção incluíram artigos de dados de bases nacionais, publicados no ano de 2016, idioma português, com conteúdo completo disponível online. Os descritores utilizados para pesquisa foram abuso sexual e a ocorrência em mulheres. A incidência de agressões físicas e sexuais em mulheres decorre do abuso e consumo excessivo de substâncias químicas e do álcool por parte dos parceiros. Como consequência dessas agressões as vítimas apresentam problemas psicológicos comprometendo o bem-estar de sua saúde mental.

Palavras-chave: Abuso Sexual, Violência, Mulheres



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **DO MODELO HOSPITALAR À REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: ESTUDO DE CASO DA ESTABILIZAÇÃO DE USUÁRIOS DO CAPS A PARTIR DO PRONTUÁRIO**

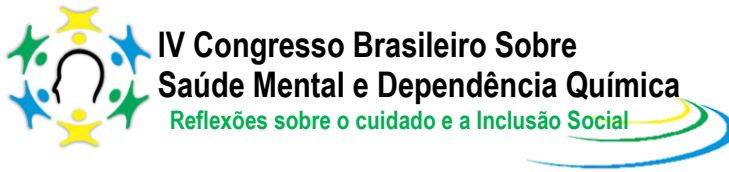
**Lhaís de França Vasconcelos<sup>1</sup>; Zaeth Aguiar do Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

E-mail: lhaisvasconcelos@gmail.com

Este projeto de pesquisa buscou verificar a eficácia do CAPS como substituto dos hospitais psiquiátricos, na reabilitação de pessoas em sofrimento mental. O campo da Saúde Mental opera com foco nos serviços substitutivos de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica e visa a reabilitação psicossocial dos usuários e a construção do sujeito independente. O tratamento no CAPS é da ordem multidisciplinar, com isso espera-se que esse tratamento promova benefícios para sua inserção social, e consequente estabilização do sujeito. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os benefícios trazidos pelo sistema substitutivo, a partir da redução do índice de internações observadas nos prontuários dos participantes da pesquisa. Investigamos os casos no Centro de Atenção Psicossocial da Secretaria de Saúde do Município de Cabedelo/PB e a coleta de dados foram desenvolvidas de acordo com os horários da Instituição CAPS. As informações recolhidas foram classificadas em categorias para a realização da análise e interpretação das informações obtidas tomando como referencial teórico metodológico a Psicanálise freud-lacaniana. Um total de 15 prontuários foram estudados, desses participantes 6 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A faixa etária varia de 21 anos a 52 anos. Identificou-se nos prontuários as seguintes informações: hipótese diagnóstica, sintomas, internações psiquiátricas, desencadeamento, vida social e sobre o tratamento no serviço. Como principal resultado desta pesquisa constatado que dos 15 usuários acompanhados por meio de seus prontuários, cinco deles ainda precisaram recorrer a internações psiquiátricas em situações de crise durante o período de tratamento no CAPS, porém não passando longo tempo interno e retornando ao CAPS para continuidade do seu tratamento. Para reduzir esse índice de internações em manicômios faz-se necessário no município de Cabedelo a existência de um CAPS III que oferece atendimento durante 24 horas por dia, sete dias por semana. Com esse outro serviço os hospitais psiquiátricos seriam desnecessários.

Palavras-chave: Saúde Mental, Centro de Atenção Psicossocial, Estabilização



## IV Congresso Brasileiro Sobre Saúde Mental e Dependência Química

Reflexões sobre o cuidado e a Inclusão Social

Eixo 4: Clínica ampliada

Modalidade: Pôster

### **DESAFIOS E PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES DA EXTENSÃO NO PROCESSO DO TRATAMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: RELATO DE CASO**

**Lyles Regina Machado Falcão<sup>1</sup>; Tereza Angélica Lopes de Assis<sup>2</sup>; Tiene de Mello  
Lopes<sup>3</sup>; Julia Mariana Santos Solano<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas. <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Alagoas. <sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. <sup>4</sup>Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: falcaolyles@gmail.com

O tratamento de dependência química em mulheres exige uma abordagem e uma metodologia diferente, que aborde as questões peculiares do universo feminino e trate das dificuldades enfrentadas além do uso de substâncias psicoativas somente. O frequente abandono do tratamento, marcado pela alta rotatividade no grupo, esconde razões diversas como: dificuldade de convivência, abstinência, depressão, baixa autoestima, e por essa razão, uma das preocupações das práticas era conhecer as perspectivas das mulheres, e o que era necessário para motivá-las a permanecerem em tratamento, e através disso, fortalecer o vínculo com a casa de acolhimento, e com a própria autoestima do grupo. O objetivo das práticas é empoderá-las a construir um novo plano de vida, para que se sintam motivadas a lidar com os sentimentos de ansiedade, solidão, fraqueza, tristeza e de depressão traçando novas metas, e instituindo objetivos e sonhos a curto e longo prazo. O relato é da rotina da equipe de extensão e os impactos das ações sobre a qualidade de vida das mulheres da Casa Betânia, com a abordagem multidisciplinar e os principais desafios que encontramos no seguimento estrutural, social e terapêutico diariamente. O reestabelecimento da autoconfiança é um passo importante dentro do tratamento, pois fornece uma maior taxa de resposta aos estímulos e desafios que surgem do coletivo e do aspecto pessoal. Além disso as práticas multidisciplinares contam com conhecimentos das áreas de psicologia, medicina, odontologia, e serviço social, que integram atividades que visam promover suporte e promoção de saúde para o instante do tratamento visando o momento de ressocialização, objetivo maior, que é abordado durante todas as atividades.

Palavras-chave: Mulheres, Abadono de Tratamento, Auto-estima, Qualidade de Vida



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **AValiação DO DESEMPENHO OCUPACIONAL EM INDIVÍDUOS INSTITUCIONALIZADOS EM UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO**

**Marianny Nelly Fontino de Amorim<sup>1</sup>; Kássia Luzia Lima Rodrigues<sup>1</sup>; Maria Luiza Rodrigues Torres<sup>1</sup>; Pedro Alan da Silva Gomes<sup>1</sup>; Mara Cristina Ribeiro<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: maryamorim9@gmail.com

O processo de institucionalização é comum em indivíduos que ficam longos períodos internados em instituições totais como os manicômios judiciários, mais recentemente denominados de Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP), que se caracteriza como uma instituição ambígua, que transita entre os limites da justiça e da saúde. Dessa forma, justiça e saúde mental articulam-se na tentativa de buscar uma linguagem comum, uma adequação, uma organização à proposta multidisciplinar. Nesse contexto, é possível a constatação de diversas perdas sofridas que podem suscitar em comorbidades físicas, sociais e emocionais durante o período de internamento, consequentemente colocando em risco o desempenho ocupacional desses indivíduos. O estudo teve como objetivo geral analisar o desempenho ocupacional em indivíduos institucionalizados em um manicômio judiciário. Trata-se de pesquisa quantitativa, de caráter transversal, a coleta de dados foi realizada em um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de uma capital da região nordeste do Brasil. Para o seu desenvolvimento foi utilizado o instrumento Lista de Identificação dos Papéis Ocupacionais. Foram entrevistados 45 pacientes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental e que estão cumprindo medida de segurança no local. Os resultados mostraram que houve alteração significativa no desempenho ocupacional dos pacientes, com perdas em relação ao padrão do papel de estudante, trabalhador, membro de família, amigo e passatempo/amador, corroborando os prejuízos psicossociais decorrentes dos transtornos.

Palavras-chave: Desempenho Ocupacional, Institucionalização, Terapia Ocupacional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM PSICOLOGIA EM UMA EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Cristina Bastos Alves Lins<sup>1</sup>; Denise Raissa Lobato Chaves<sup>2</sup>; Eraldo Henrique dos Santos Moreira<sup>2</sup>; Isabela Assunção da Silva Maia<sup>2</sup>; Marilúcia de Souza Bezerra Bezerra<sup>2</sup>; Paula Carolina Lima de Aviz<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga da Fundação Pública Estadual Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Estadual do Pará, área de saúde mental, Preceptora de Psicologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (UEPA); <sup>2</sup>Residente do Programa Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental (UEPA) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV)

E-mail: crisalvesins@yahoo.com.br

Até o início da década de 1990, a base do tratamento psiquiátrico passou a se modificar devido políticas de “desinstitucionalização”. A reforma psiquiátrica, implantada pela Lei nº 10.216/2001, surge em decorrência de movimentos de caráter político, social e econômico, influenciado pela ideologia de grupos dominantes, que trouxeram alternativas extra-hospitalares, através da política de humanização, com equipes multidisciplinares, que procuram atenuar as limitações, com a ampliação de serviços de retaguarda para o atendimento de emergência. O objetivo foi relatar a experiência nos setores de atuação do programa de residência multidisciplinar em Saúde Mental em uma emergência psiquiátrica. Ocorreu com a prática em dois setores de uma emergência psiquiátrica no hospital Geral, de Belém do Pará, Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), o Setor de Internação breve e de Emergência Psiquiátrica. A residente de psicologia, com auxílio dos preceptores, pode conhecer as rotinas e desenvolver atividades. Através do conhecimento da rotina dos setores pode-se desenvolver atividades, como atendimento individual de pacientes e familiares, grupos com os mesmos, visita aos leitos e domiciliares, acolhimento psicossocial, tendo uma percepção mais aproximada do sofrimento da pessoa com doença mental e de seu cuidador, da relação entre equipe multiprofissional e esta com os pacientes/familiares. Percebeu-se a relação dos serviços de emergência psiquiátrica com os demais serviços da rede de saúde mental, e do seu papel na organização do fluxo de pacientes, despertando um olhar para a necessidade de adequação das redes de saúde mental e seu funcionamento adequado, pois as deficiências observadas resultam nos inchaços na emergência. Além dos serviços é relevante colocar a importância da equipe multidisciplinar nas resoluções dos problemas, pois tais ações reverberam para além do acompanhamento, dinamizando os atendimentos da equipe como um todo e tendo um olhar humanizado para o paciente e seus familiares.

Palavras-chave: Emergência Psiquiátrica, Saúde Mental e Psicologia, Residência Multiprofissional





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **A INTERCONSULTA COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Emily Caroline Barletta<sup>1</sup>; Thaís da Costa Nóbrega<sup>1</sup>; Rafaella Guimarães Sitcovsky<sup>1</sup>; Mayara Silva Fernandes do Rêgo<sup>1</sup>; Heydrich Lopes Virgulino de Medeiros<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental (Resmen) do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB);  
<sup>2</sup>Professor Assistente de Psiquiatria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: emilicarline@msn.com

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de caráter substitutivo aos hospitais psiquiátricos, compostos por uma equipe multiprofissional, com o principal desafio da desinstitucionalização e reinserção social de seus usuários. Os CAPS devem ter seus modos operantes embasados em uma clínica ampliada, qualificando o modo de se fazer saúde, compartilhando saberes profissionais através de um olhar biopsicossocial e visando sempre a autonomia do seu usuário. O objetivo foi relatar a experiência exitosa de interconsultas entre residentes em saúde mental juntamente com a psiquiatria e seus residentes à luz da clínica ampliada. O presente trabalho tem como formato relato de experiência vivenciado por Residentes em Saúde Mental, em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS modalidade III, do município de João Pessoa, Paraíba. A experiência *in loco* nos possibilitou desenvolver um trabalho através de interconsultas juntamente com a psiquiatria e seus residentes, superando a lógica da centralidade médica e nos mostrando, quando o interesse é mútuo, o quão é possível um bom trabalho em equipe, o que culminou em diversas atuações enriquecedoras e potencializadoras, como: entendimento biopsicossocial do usuário, difusão do saber em psiquiatria, condutas terapêuticas discutidas por uma equipe multiprofissional baseadas na interdisciplinaridade. Sabemos que a presença de uma equipe multiprofissional não garante um trabalho interdisciplinar, principalmente no que concerne ao campo da psiquiatria, que muitas vezes acaba sendo distanciada do restante da equipe, o que fragmenta a assistência oferecida pelo serviço. Nesse contexto, tais estratégias utilizadas contribuem para a integralidade do cuidado em saúde mental, uma vez que a clínica ampliada é considerada pelo Ministério da Saúde uma diretriz para o cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), apoiando-se na interdisciplinaridade eficaz, que conciliado ao suporte de todas as áreas presentes na saúde, contempla um atendimento completo.

Palavras-chave: Saúde Mental, Saúde Pública, Integralidade em Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E O TRANSTORNO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Natália de Melo Silva<sup>1</sup>; Laís Nascimento de Melo Silva<sup>1</sup>; Alcione Maria de Anastácio Oliveira<sup>1</sup>; Larissa Layne Soares Bezerra Silva<sup>1</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>1</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória, Núcleo de Enfermagem

E-mail: nataliamelos@outlook.com

Atualmente há uma marcante transição epidemiológica e cultural na sociedade. Observa-se o progressivo aumento de doenças crônicas, dentre elas, a esquizofrenia, e do consumo de substâncias psicoativas, como a maconha. A associação do uso da maconha como fator de risco para o desenvolvimento da esquizofrenia tem sido alvo de diversos estudos. O objetivo foi discutir, a partir da literatura existente e dos dados colhidos de uma paciente com esquizofrenia, os efeitos dos psicoativos e sua relação com os transtornos mentais. Trata-se de um estudo de caso, realizado no CAPS II (Centro de Atenção Psicossocial), do interior de Pernambuco. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e registros do prontuário. Usuária do CAPS, sexo feminino, 33 anos, diagnosticada com esquizofrenia paranoide. Os sintomas iniciaram em 2007 após utilizar *ahyausca* e *Cannabis* ao ser expulsa de casa. Desde então, surgiram alucinações auditivas, mas continuou utilizando as substâncias. Em 2011, sofreu estupro durante a compra de drogas. Após o ocorrido, tentou suicídio com uso de ansiolíticos. Segundo informações do prontuário, a paciente tem histórico de problemas policiais, e morou na rua. Pesquisas demonstram resultados significativos que o uso da droga precede o surgimento da doença, aumentando cerca de três vezes a chance de desenvolver esquizofrenia, porém é necessária a ocorrência de outros fatores de risco concomitantemente em indivíduos predispostos. Portanto, usuários de drogas devem ser orientados acerca dos riscos envolvidos. O mesmo se aplica aos indivíduos com fatores de risco e antecedentes familiares para a doença. O apoio familiar também se mostra necessário para o controle do vício e tratamento da doença. No CAPS, o PTS tem se mostrado uma ferramenta eficaz para tal, pois busca a autonomia do sujeito no cuidado de forma transdisciplinar e multiprofissional.

Palavras-chave: Saúde Mental, Substâncias Psicoativas, Esquizofrenia



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **A IMPORTÂNCIA DAS REUNIÕES DE EQUIPE PARA O CUIDADO COMPARTILHADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Nataly Luana Gomes Silva<sup>1</sup>; Andréa Evangelista da Mota<sup>1</sup>; Bruno de Andrade Silva<sup>1</sup>; Rosana dos Santos Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

E-mail:nataly.psi@hotmail.com

O trabalho em equipe multiprofissional é um marco na organização do Sistema Único de Saúde (SUS), que considera a integração dos profissionais de saúde e a articulação de suas ações como o caminho para a produção de um sistema de saúde mais resolutivo onde exista a corresponsabilização pelos usuários. Neste sentido, entendemos a reunião de equipe como estratégia indispensável nos serviços de saúde mental, visto que, promove a comunicação entre os profissionais e possibilita que cada um seja protagonista no cuidado dos usuários. Este estudo consiste em um relato de experiência dos residentes de Saúde Mental da Universidade Federal de Sergipe no período de abril de 2017 a julho de 2017 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD) do município de Aracaju, com o intuito de socializar experiências com reuniões de equipe. No CAPS AD as reuniões de equipe acontecem às Quintas-feiras pela manhã e não ocasionalmente se estendem pela tarde. Participam da reunião, psicólogo (a), terapeuta ocupacional, profissional de educação física, assistente social, farmacêutico(a), médico(a), coordenador(a)do serviço, apoiador institucional e os residentes em saúde mental. Entendendo-se a importância da formação de redes, profissionais de outros espaços de cuidado também se fazem presentes nas reuniões. Nelas são discutidos os eventos e casos que merecem maior atenção da equipe, que, conjuntamente decide os melhores encaminhamentos e estratégias de cuidado. Dos resultados obtidos através das reuniões, percebemos maior comunicação e integralidade entre a equipe. Cada trabalhador contribui com suas práticas e saberes, descentralizando o cuidado de um único profissional ou em um único serviço. Constatamos que as reuniões de equipe no CAPS AD facilitam a corresponsabilização do cuidado e fortalecem o trabalho em rede, acionando o princípio da integralidade proposto pelo SUS.

Palavras-chave: Corresponsabilização do Cuidado, Cuidado Compartilhado, Equipe Multiprofissional de Saúde, Reunião De Equipe



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **ACOLHENDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL DE UM SERVIÇO SUBSTITUTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros<sup>1</sup>; Adriana Gomes Magalhães<sup>1</sup>; Pedro  
Abraão Dias Félix<sup>1</sup>; Ingrid Cristina Silva de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: wanessaenf@bol.com.br

A reforma psiquiátrica implantada no Brasil na década de 1980 fomenta ainda hoje importantes transformações no modelo assistencial, que vão desde a reestruturação física até as mudanças de competências, habilidades e atitudes dos profissionais. Esses vivenciam sentimentos de dor, sofrimento, estresse, despreparo, medo e desgaste emocional e por isso precisam ser cuidados. O objetivo foi relatar a experiência da realização de uma oficina de acolhimento para os profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A oficina de acolhimento aos profissionais do CAPS ocorreu como atividade do projeto de extensão “Educação em saúde no CAPS Santa Cruz: interação ensino serviço como estratégia de cuidado, aprendizagem e compromisso com a cidadania”. Previamente a oficina, foram realizadas reuniões com a coordenação e profissionais do serviço. Após definição da oficina, foram entregues os convites e em acordo com os convidados optou-se por realizá-la nas dependências do campus da UFRN. Participaram da oficina 08 profissionais do serviço, duas docentes e 4 discentes. Inicialmente ocorreu uma atividade relaxamento, percepção corporal e automassagem, seguida de uma dinâmica de integração ressaltando a importância do trabalho em equipe e do cuidado de si e do outro. Além de uma conversa sobre sentimentos, desafios do trabalho em saúde mental e importância do cuidado. Posteriormente houve uma roda de conversa sobre a reforma psiquiátrica e seus desafios. Os profissionais relataram surpresa em iniciarmos as atividades do projeto com uma oficina de acolhimento, na qual eles foram prioridade do cuidado. Para os docentes e discentes tratou-se de um momento de escuta dos profissionais de saúde e de estreitamento entre serviço e academia.

Palavras-chave: Saúde mental, Saúde Coletiva, Enfermagem, Fisioterapia



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **A DINÂMICA DO REPOLHO SURPRESA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD)**

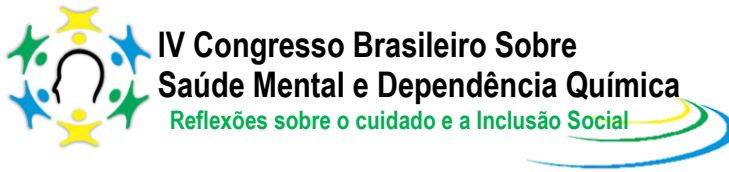
**Jalmaratan Luís De Melo Macêdo<sup>1</sup>; Marcela Amaral Rodrigues<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Graduando do curso de Bacharelado em Psicologia. Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jalmaratan@gmail.com

A Psicologia Clínica é uma das subáreas contempladas na disciplina Estágio Básico Supervisionado I em Psicologia, da Universidade Federal da Paraíba. Em 2016, visitouse o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) de Cabedelo-PB. Discentes de Graduação e de Pós-Graduação em Psicologia Social realizaram a dinâmica do “Repolho Surpresa” para debater mitos e verdades acerca dos efeitos de substâncias psicoativas a nível cerebral. O objetivo foi promover aos discentes a experiência da prática psicossocial de clínica ampliada em um serviço público e aos usuários do CAPS AD conhecimentos acerca das consequências do uso de substâncias psicoativas. Em uma das reuniões com os usuários do serviço, questionou-se qual tema poderia ser debatido em uma reunião futura. Optou-se por “Efeitos do álcool e outras drogas no cérebro”. Enquanto tocava-se uma música no ambiente, os usuários passavam entre si um conjunto de papéis A4 cortados, organizados em formato de repolho. Quando a música era interrompida, o usuário com o objeto em mãos retirava um papel e lia a frase escrita, que poderia ser um mito ou uma verdade. Posteriormente, os participantes discutiam sobre as sentenças e as organizavam em uma cartolina, selecionando uma das respectivas categorias, sob mediação dos discentes. A dinâmica do repolho contribuiu com a percepção de verdades e mitos sobre os efeitos de substâncias psicoativas. Os usuários do serviço mostraram-se participativos no debate promovido. A dinâmica permitiu uma sensação de igualdade entre os usuários, promovendo o compartilhamento de suas experiências com o uso de drogas. A dinâmica do repolho permitiu aos discentes compreender que as intervenções de cunho teórico-prático podem ser funcionais na prática do Psicólogo Clínico. Para o CAPS AD, a atividade permitiu maior compreensão dos usuários sobre mitos e verdades relacionados aos seus vícios, contribuindo para o tratamento oferecido pela rede.

Palavras-chave: CAPS AD, Substâncias Psicoativas, Clínica Ampliada, Psicologia Clínica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**O OLHAR DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO  
PSIQUIÁTRICO JUDICIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Leandro Bonzão da Silva<sup>1</sup>, Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>2</sup>, Tainah Soares da  
Silva<sup>3</sup>, José Júnior Bezerra da Silva<sup>4</sup>, Beatriz Aparecida Batista Rocha<sup>5</sup>, Ariane  
Correia Barbosa<sup>6</sup>.**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: leandrobonsaoto@hotmail.com

Um Centro Psiquiátrico Judiciário tem o papel de buscar o tratamento de pacientes psiquiátricos que foram condenados a cumprir medidas de segurança. Os detentos/sujeitos, recebem acompanhamento com enfermagem, consultórios médicos e odontológico, salas de aula, espaço para terapia ocupacional, horta e auditório. São dez alas, sendo uma delas para pacientes do sexo feminino. Os objetivos foram relatar a percepção de acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), sobre o Centro Psiquiátrico Judiciário da cidade de Maceió, Alagoas, e a vivência dos usuários de álcool e outras drogas do local. Trata-se de um relato de experiência de Acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Centro Psiquiátrico Judiciário da Cidade de Maceió durante o período de maio a abril de 2016. Participou da experiência um total de 15 usuários, onde foram constatadas nas conversas que mesmo condenados, muitos deles tinham sonhos e vontades a serem ainda conquistadas, alguns reconhecem o que cometeu e sentem-se arrependidos e prontos para serem reinseridos socialmente. É necessário perceber que mesmo sendo condenadas por algum acontecimento, são capazes de superar seus transtornos por meio de profissionais especializados e capazes de atender a essa demanda. É importante a necessidade da ampliação da rede de atenção psicossocial, assim como todos os dispositivos que a compõem, como, por exemplo, os CAPS, a fim de dar novas vias de saída para esses sujeitos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapia Ocupacional; Centro psiquiátrico.



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### CONFLITOS FAMILIARES E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>, José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>;  
Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Miriam de França Chagas<sup>1</sup>; Leandro Bonzão da  
Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: barbosaarianec@gmail.com

Sabe-se que a família designa um papel de laço afetivo e social importante na vida do indivíduo e que nos casos da pessoa com dependência química, a mesma também é afetada diante dos transtornos e complicações que ocorre na vida da pessoa que faz uso de álcool e drogas. O objetivo foi descrever a percepção de uma acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) sobre os usuários de um hospital psiquiátrico do estado de Alagoas-Brasil. Trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência, proporcionada pelo módulo de psiquiatria sobre práticas realizadas em um hospital psiquiátrico de Alagoas. Dentre as principais atividades feitas pelos acadêmicos de terapia ocupacional durante o período de aulas práticas, a anamnese foi o guia para a introdução à prática onde foi possível o primeiro contato com os pacientes do hospital psiquiátrico. A proposta era realizar a anamnese com cada paciente e conhecer sua história de vida. As práticas aconteceram em um período de quatro meses, com encontros semanais para a realização das anamneses. A partir dessas constatou-se queixas referentes às normas disciplinares da instituição e a frequência dos internamentos ao hospital psiquiátrico antecedidos de episódios de agressões verbais e físicas, relacionados a conflitos familiares por pessoas usuárias de álcool e drogas. Esses resultados evidenciam o impacto que o uso de substâncias entorpecentes podem transmitir na vida dos familiares da pessoa que enfrenta problemas devido ao uso de álcool e drogas. Ressalta-se a necessidade de cuidados e intervenções terapêuticas que envolvam a família do paciente usuário de álcool e drogas.

Palavras-chave: Dependência Química, Institucionalização, Relação Familiar



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DA SAÚDE SOBRE A RELAÇÃO TRABALHO E MODO DE VIDA**

**Thaís Munholi Raccioni<sup>1</sup>; Thiago da Silva Domingos<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; José Wilker de Lucena Macedo<sup>1</sup>; Larissa Soares de Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – UFPB

[LM17] Comentário: Falta e-mail

O Trabalho é compreendido como um fazer exclusivamente humano, o qual assumiu diferentes formas ao longo da História, possibilitando aos seres humanos transformarem seu mundo e serem transformados através deste fazer. Tal concepção implica compreender os processos de trabalho como partes fundamentais da construção de subjetividades. Socialmente, o trabalho é tido como parâmetro de normalidade, o que estreita sua relação com saúde mental. O objetivo foi compreender a percepção de trabalhadores de um serviço de saúde em relação às influências do processo de trabalho em seu modo de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como recurso de obtenção dos dados uma entrevista semiestruturada aplicada em um serviço de saúde de média e alta complexidade do interior de São Paulo. Participaram vinte e um trabalhadores de nível fundamental e médio pertencentes às áreas de apoio e técnica. As entrevistas foram registradas em áudio e transcritas para análise que se deu através da técnica de Análise de Conteúdo e organizados em categorias temáticas. A partir das entrevistas foram construídas duas categorias: *Percepções acerca do processo de trabalho em saúde e Identificando ações em saúde do trabalhador*, as quais evidenciaram que os trabalhadores da saúde entrevistados assumem, simultaneamente, os papéis de trabalhador e de cuidador, que trazem consigo repercussões subjetivas e emocionais. Os resultados dessa pesquisa sustentam a importância da integração dos trabalhadores ao processo de gestão do trabalho em saúde, demonstrou múltiplas inter-relações entre trabalho e modo de vida ampliando as perspectivas acerca das ações em saúde do trabalhador e integralidade.

Palavras-chave: Trabalho em Saúde, Subjetividade, Terapia Ocupacional





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **EXPERIÊNCIA DE ESTUDO DE CASO: PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

**Tanise Antunes Suassuna de Medeiros<sup>1</sup>; Ana Thalita Felício Ferreira da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro Universitário Facex

E-mail: tanisesuassuna@hotmail.com

O presente trabalho refere-se às intervenções sob a clínica ampliada no Hospital Doutor João Machado na cidade de Natal – RN. Essa experiência, que se transformou, de certa forma, em um estudo de caso qualitativo através do método de pesquisa literária, baseado na abordagem psicanalítica, se deu a partir de uma experiência de campo do Estágio Profissional III na área de Psicologia que teve duração de quatro meses. Tais objetivos eram analisar e intervir ao paciente que apresentava mais de um tipo de transtorno mental e a dependência química desde ao uso abusivo da maconha e do crack, e quais fatores determinantes implicavam a sua saúde mental e suas características e manifestações da relação destes transtornos. Foi possível observar o processo de internamento desse paciente e intervir, de início, com a escuta psicológica e análise de prontuário, se estendendo após uma abertura a outras intervenções terapêuticas através da arte e a partir disso identificar junto ao mesmo as possíveis causas desencadeadoras de sua dependência às drogas, o estado de vulnerabilidade que se encontrava e suas estruturas psicológicas e sociais. Seus diagnósticos eram: esquizofrenia, transtorno de personalidade borderline, transtorno esquizoafetivo, além da dependência a droga desde os 15 anos de idade. Traumas, vivências e lembranças terríveis não permitiam que pudesse viver como desejava, com isso, contribuindo por vezes ao internamento no hospital por conta própria. A partir disso, puderam se pensar nos recursos terapêuticos a serem realizados diante a esse caso, e como o processo de internamento ocorria e os benefícios e malefícios que causavam a sua saúde mental.

Palavras-chave: Estudo de Caso, Intervenção, Hospital Psiquiátrico, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **O ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE PSICOLOGIA E ENFERMAGEM**

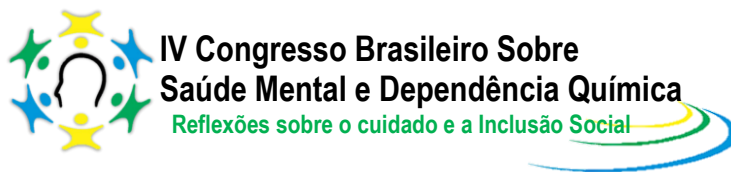
**Eunice Minervino de Carvalho Neta<sup>1</sup>; Karla Priscilla de Oliveira Daniel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Enfermeira - Universidade do Estado do Pará / Residência em Saúde Mental Coletiva-Escola de Saúde Pública do Ceará; <sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia - Faculdade Mauricio de Nassau

[LM18] Comentário: Falta E-mail

Trata-se de um relato de experiência da aluna de psicologia Karla Priscilla de Oliveira Daniel e a enfermeira residente em Saúde Mental Coletiva Eunice Minervino de Carvalho Neta, realizado a partir de atividades e atendimentos em grupo em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) em um município do interior do Ceará no período de 2015 a 2016. Nos critérios de inclusão da pesquisa foram aceitas apenas atividades que envolviam a classe profissional de enfermagem e psicologia, entre eles: Grupo de Jovens, Grupo de família, Grupo da vitória, Grupo de ansiosos e Grupo de orientação medicamentosa. Excluiu-se os atendimentos em grupo com a participação de outras categorias profissionais ou uniprofissional e atendimentos individuais. Com o perfil diversificado de público e atendimento em torno de vinte usuários em cada grupo, a partir da boa adesão ao atendimento pode-se observar uma melhora efetiva e adequada dos usuários do dispositivo de saúde. Concluiu-se que atividades multiprofissionais integradas são significativas em serviços de saúde mental, pois supre as necessidades de informação privativas de cada profissão, atuando como complementariedade técnico-científica, na busca por uma integralidade do cuidado preconizado pelo Sistema Único de Saúde, e que seja realizada e incentivada desde a formação no ensino superior, adaptando-se matrizes curriculares, formativas e atividades multiprofissionais.

Palavras-chave: Psicologia, Enfermagem, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **O ACOLHIMENTO QUALIFICADO COMO AÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Rauana Hipolito Chaves<sup>1</sup>, Rafaela Gomes Campello de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Assistente Social residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco (UPE); <sup>2</sup>Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade de Pernambuco (UPE)

E-mail: rauanahc@hotmail.com

Pessoas em sofrimento pelo uso abusivo de álcool e outras drogas podem apresentar uma série de complicações sociais, jurídicas, clínicas e psiquiátricas. Esse uso leva à procura de assistência e tratamento através dos serviços de saúde, seja nos momentos de intoxicações, uso habitual ou crônico e nos períodos de abstinência. Receber e atender o usuário sem reforçar estigmas e preconceitos, de forma compreensiva e com olhar multidisciplinar, objetivando atender de forma integral a todas as demandas e necessidades, é o que se caracteriza como Acolhimento, uma ação humanizada em saúde a partir de uma escuta qualificada e de empatia, sendo um momento de extrema importância para intervenção profissional e formação de vínculo terapêutico. Com isso, este trabalho teve como objetivo problematizar a atuação profissional, a partir da sua realidade de trabalho, a vida e o sofrimento do usuário e dinâmica familiar, através da prática do acolhimento qualificado como ferramenta para recepção do usuário no serviço, prestando-lhe um cuidado integral. Este trabalho partiu da análise do fluxo e da operacionalização do acolhimento em um CAPS AD da cidade do Recife/PE, onde foi possível refletir acerca da intervenção profissional da equipe diante das demandas recebidas para acolher. Através de atividades realizadas a partir da implementação de um protocolo de acolhimento e reestruturando o fluxograma de atendimento do usuário, foi possível prestar melhor assistência, olhando para a singularidade do sujeito, de forma que todos os usuários no serviço tivessem o mesmo atendimento, seguindo o fluxo de acolhimento e a partir de sua realidade. Com isso, este trabalho possibilitou uma maior agilidade e eficiência no processo de trabalho dos profissionais do CAPS ad, facilitando o acolhimento e encaminhamento do usuário no serviço e rede assistencial.

Palavras-chave: Acolhimento, Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Assistência em Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Laís Nascimento de Melo Silva<sup>1</sup>; Gabrielly Andressa Silva de Araújo<sup>1</sup>; Larissa Layne Soares Bezerra Silva<sup>1</sup>; Elaíne Mirelle Cruz de Lira<sup>1</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>2</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Vitória de Santo Antão - PE; <sup>2</sup>Doutoras em Enfermagem. Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, ministrando a disciplina de Enfermagem em Saúde Mental. Vitória de Santo Antão - PE

E-mail: laismello\_1@hotmail.com

A pessoa com transtorno mental possui particularidades a serem consideradas na elaboração do seu plano de cuidados. Portanto, faz-se necessário que o profissional de saúde conheça tais singularidades para que possa prestar uma assistência qualificada e humanizada. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no cuidado a usuária com Esquizofrenia. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) localizado no interior Pernambucano, durante as atividades práticas de discentes de graduação em Enfermagem em maio de 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada e registros do prontuário. Usuária do CAPS, sexo feminino, 33 anos, diagnosticada com esquizofrenia paranoide. Os sintomas iniciaram em 2007 após utilizar *ahyausca* e *Cannabis*. Desde então, surgiram alucinações auditivas. A paciente continuou utilizando as substâncias. Em 2011, sofreu um estupro durante a compra de drogas. Após o ocorrido, tentou suicídio com o uso de ansiolíticos. Segundo informações do prontuário, a paciente tem histórico de problemas policiais, e morou na rua onde sofreu outro estupro. A Esquizofrenia é uma patologia multifatorial em que características individuais, genéticas, fatores sociais e familiares se associam para a sua ocorrência. O uso abusivo de drogas, neste caso, a maconha, pode ser um fator de risco associado com a ocorrência da Esquizofrenia. Contudo, faz-se necessário conhecer a história pregressa e histórico familiar que podem funcionar também como fatores de risco para o abuso de substâncias e ocorrência da Esquizofrenia. O estudo de caso possibilitou aos acadêmicos o conhecimento do processo de adoecimento mental da usuária, suas necessidades e subsidiou a elaboração de um plano de cuidados voltados para suas demandas. Os discentes também participaram das atividades programas no CAPS, realizaram rodas de discussão, ações de educação em saúde e exercitaram a escuta qualificada entre as oficinas.

Palavras-chave: Saúde Mental, Substâncias Psicoativas, Esquizofrenia



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **DO MODELO HOSPITALOCÊNTRICO AO ARTICULADOR: DIALOGANDO COM A REDE INTERSETORIAL DE CUIDADOS**

**Juliane Napoleão Belarmino<sup>1</sup>; Márcia Gonçalves Neto da Silva<sup>1</sup>; Míria Maria de Oliveira Costa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Hospital Ulysses Pernambucano

E-mail: julianenapoleao@gmail.com

Com o movimento da Reforma Sanitária, onde se reivindicava por um novo modelo assistencial de saúde para pessoa com transtorno mental e/ou decorrente do uso do álcool e outras drogas, propondo a superação da lógica asilar. Se conseguiu através da promulgação da Lei Federal 10.216/2001 que dispõe não somente de um novo modelo de cuidado, mas também, sobre os direitos e proteção da pessoa com transtorno mental. Sendo assim, estratégias de cuidados passaram a ser pensadas para articular a rede intersetorial do território de origem da pessoa e da família (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015); deste modo, a equipe interdisciplinar do Hospital Ulysses Pernambucano - HUP iniciou em 2012 o modelo de articulação que dialoga constantemente com a rede de cuidados buscando uma interlocução institucional, garantindo a integralidade das ações e entendendo a necessidade de acolher e cuidar do sujeito de maneira integral, além de se aproximar dos familiares para que os mesmos possam contribuir neste processo de cuidado. No contexto do HUP/SEP – Serviço de Emergência Psiquiátrica, o usuário ao ser acolhido no leito de observação, é acompanhado, preferencialmente, por um familiar na lógica da família sistêmica, onde será assistido diariamente por equipe interdisciplinar plantonista, numa perspectiva de internação breve, objetivando não só a estabilidade da agudização, mas principalmente, o retorno ao território para continuidade do cuidado. Vale ressaltar que a família também é assistida durante o período de internação através de um olhar e escuta diferenciada. Buscando garantir o acesso do usuário ao atendimento digno, de qualidade, integral e de resolutividade, como preconiza a Reforma Psiquiátrica e a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS. O HUP/SEP na sua maneira de cuidado não desconecta o usuário de seu território de origem, da família e da sua história de vida, mas busca possibilidades territoriais de cuidado para o pós alta.

Palavras-chave: Modelo, Reforma Psiquiátrica, RAPS, Família, Intersetorialidade



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **VISCONDE DE MAUÁ: UM TERRITÓRIO DE POSSIBILIDADES**

**Adriana Galhardo de Castro<sup>1</sup>; Valeska Quintanilha Arena Rodrigues<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Resende – Secretaria Municipal de Saúde / Superintendência de Saúde Mental

E-mail: drigcastro@yahoo.com.br

Os CAPS têm como objetivo prestar atenção psicossocial a pessoas com sofrimento mental grave e persistente ou que fazem uso de substâncias psicoativas. Diante desta premissa e da dificuldade das unidades darem conta de todas as atividades assistenciais previstas pelo CAPS em horário comercial, surge como proposta, para uma melhor assistência a população, realizar um estudo da zona rural do município de Resende – Rio de Janeiro, objetivando compreender sua especificidade local. A equipe do CAPSAD constatou que a adesão dos usuários dessa região era muito difícil, em virtude da distância física e de questões referentes à ocupação laborativa, sendo este dispositivo acionado, na maioria das vezes, em situações de crise. Foi possível observar uma barreira cultural, tendo em vista que o uso de álcool é naturalizado, como rotina da região, sem que houvesse uma percepção de que esta pode ter implicações negativas à saúde. O trabalho in loco começou a ser desenvolvido em Visconde Mauá, em conjunto com a equipe do PSF da localidade, tendo início em setembro de 2014, objetivando acessar o público usuário de álcool. A assistência está sendo realizada em parceria com os profissionais do PSF e vem sendo ofertados para a população local quinzenalmente aos finais de semana tendo como recursos para abordagem desses usuários: visitas domiciliares; consultas com médica psiquiatra (no espaço do PSF); atendimentos individuais (no espaço do PSF); atendimentos em grupo (no espaço do PSF); atendimentos à família (na residência e no PSF); discussão de casos com a equipe do PSF; além de arteterapia em grupo. Esse trabalho tem tido desdobramentos potentes e de empoderamento no território do CAPSAD em articulação com a Atenção Primária.

Palavras-chave: CAPS AD, Território, Matriciamento



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **BIOÉTICA DE PROTEÇÃO: PARA ALÉM DO DEVER, A ÉTICA DO CUIDADO NO CAPS AD III**

**Ana Catarina de Oliveira Franco<sup>1</sup>; Mariana Dias Ferreira<sup>2</sup>.**

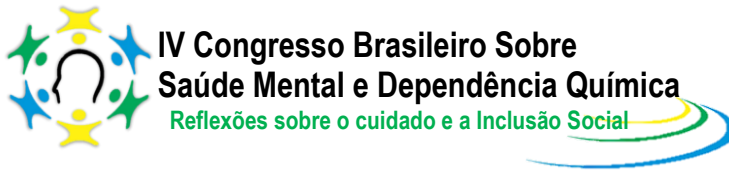
<sup>1</sup>Graduada em Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba; Psicóloga do CAPS AD III-Mossoró; pós-graduanda em “Atenção Integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas no Estado do Rio Grande do Norte”, executado pela Universidade Federal da Bahia, através do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas/CETAD;

<sup>2</sup>Graduada em Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Assessora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte; pós-graduanda em “Atenção Integral ao consumo e aos consumidores de substâncias psicoativas no Estado do Rio Grande do Norte”, executado pela Universidade Federal da Bahia, através do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas/CETAD

E-mail: catpsilife@hotmail.com

A “Escola da Bioética da Proteção”, construída pelos bioeticistas Fermin Roland Schramm e Miguel Kottow, apresentou o “princípio da proteção”, o qual entende que o Estado deve proteger a integridade física e patrimonial de todos os indivíduos do seu território, bem como assegurar que atenda outras necessidades e interesses individuais e coletivos, pautado na bioética laica. Os referidos bioeticistas alegaram a gratuidade, a vinculação e a segurança como características do princípio da proteção. Nesse sentido, a bioética da proteção atribui ao Estado a obrigação na esfera da saúde pública, sob o fundamento de uma responsabilidade social relacionada aos necessitados, diverso do paternalismo, já que somente por meio do Estado a saúde pode ser protegida. O presente trabalho objetiva relatar a experiência com o usuário C.C.R. que apresentava a época, desagregação psíquica decorrente do uso abusivo de múltiplas substâncias psicoativas e o quadro psicótico instalado. O usuário gerava riscos para outros como para si próprio e um alto nível de vulnerabilidade. Considerando esses fatores, entendeu-se que apesar de todos os conflitos advindos do comportamento problemático do usuário tornou-se necessário permanecer com o mesmo no acolhimento integral e ele tivesse mínimas condições de voltar ao convívio na rua. A decisão sobre sua permanência foi para muitos considerado “fraqueza”, no entanto, essa conduta terapêutica está prevista pela Bioética de Proteção. Uma Bioética de Proteção surge da necessidade de ter ferramentas que lidem com conflito morais e apontem soluções para as problemáticas enfrentadas por populações de vulnerados... suscetíveis incapacitados de enfrentar a adversidade com seus próprios meios ou que não podem contar com a assistência governamental e até mesmo onde há uma assistência do governo, no entanto com caráter falho ou omissa. Schramm (2007) propõe a ideia de não se inverter os papéis tentando responsabilizar o indivíduo por seus comportamentos “não saudáveis”.

Palavras-chaves: Bioética, Proteção, CAPS AD III, Crise



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**PROJETO DE EXTENSÃO COM DEPENDENTES QUÍMICOS: PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CASAS DE ACOLHIMENTO EM MACEIÓ-AL**

**Júlia Wanderley Vieira<sup>1</sup>; Andréa Adriana da Silva<sup>1</sup>; Tereza Angélica Lopes de Assis<sup>2</sup>; Lyles Regina Machado Falcão<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicas de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes; <sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Alagoas; <sup>3</sup>Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas

E-mail: falcaolyles@gmail.com

A Organização Mundial de Saúde - OMS define a dependência química como um estado mental e físico resultante da interação entre um organismo vivo e uma droga, manifestando um comportamento compulsivo de utilização da mesma a fim de experimentar os seus efeitos. No estado de Alagoas nota-se um crescimento no consumo de drogas, como corroborado com o cenário nacional. Neste contexto, surge o projeto de Extensão "Promoção à Saúde de Dependentes Químicos na Casa do Servo Sofredor e Casa Betânia" com o objetivo de promover ações de educação em saúde, colaborando, desse modo, com o processo de reabilitação de dependentes químicos, acolhidos nas casas supracitadas, localizadas em Maceió - AL. O projeto é constituído por uma equipe multidisciplinar de discentes provenientes de diversas instituições de ensino superior do estado de Alagoas que desenvolvem ações de educação em saúde e de reinclusão social, com foco na promoção da saúde e reabilitação da população assistida. O presente trabalho teve início em 2010 com atividades na Casa do Servo Sofredor, direcionadas estritamente à saúde bucal. Em 2012 foi identificada a necessidade de práticas focadas em aspectos biopsicossociais, pois a dependência química se trata de um fator impactante que traz prejuízos significativos na vida destes sujeitos. No ano de 2014 o projeto se amplia e passa a assistencializar também uma casa de acolhimento para mulheres. As práticas vivenciadas auxiliaram no entendimento de que a realidade do tratamento e o processo de reabilitação de dependentes químicos vão além da esfera medicamentosa, sendo indispensável compreender o indivíduo integralmente. A problemática em questão atinge também todas as faixas etárias, classes sociais, sexos e credos religiosos, não cabendo preconceitos de que apenas as classes mais vulneráveis socialmente são afetadas pela dependência química. O presente projeto rompe, portanto, com os estigmas dos dependentes químicos e contribui na reabilitação desses sujeitos.

Palavras-chave: Dependentes Químicos, Projeto de Extensão, Promoção de Saúde



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**O PRIMEIRO CONTATO COM O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ULYSSES  
PERNAMBUCANO: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE O TRANSTORNO DE USO  
DE SUBSTÂNCIA**

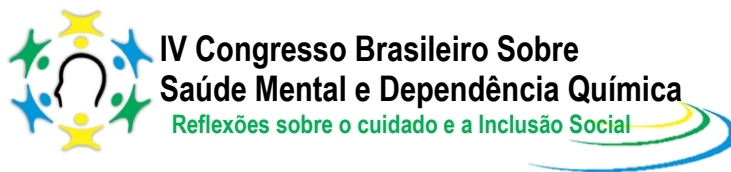
**Rodrigo Coelho Marques<sup>1</sup>; Vítor Tadeu Pereira de Castro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Médico psiquiatra assistente do SEP/HUP; Professor UFPE; <sup>2</sup>Acadêmico do curso de medicina UFPE Hospital Ulysses Pernambucano

[LM19] Comentário: Falta e-mail

No Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) revela-se a necessidade de investigação e apuração epidemiológica para conhecimento do impacto do problema em termos de saúde pública e para o planejamento adequado de intervenções. O Serviço de Emergência Psiquiátrica (SEP) é uma das principais portas de entrada para assistência em saúde mental. Os objetivos foram estabelecer a prevalência de Transtornos por Uso de Substância em usuários do SEP; destringir o perfil sociodemográfico desses pacientes; e colher dados referentes aos encaminhamentos. Foi realizada revisão de 192 prontuários do SEP do Hospital Ulysses Pernambucano, abertos entre os dias 11 e 28 de julho de 2017 (atendimentos de primeira vez). As informações foram extraídas através de ficha padronizada pelos pesquisadores e compiladas em planilhas para análise. Dos 192 pacientes avaliados em prontuários, 35 (14%) foram diagnosticados com algum Transtorno por Uso de Substância (TUS). Desses, 8,57% eram menores de idade e 54,05% eram usuários de múltiplas substâncias. O uso de múltiplas substâncias parece ser um dos principais motivos para pacientes que procuram pela primeira vez o SEP para assistência psiquiátrica em relação ao TUS. Foi constatado que o TUS é uma importante comorbidade em pacientes portadores de transtornos mentais de forma geral. Existe uma prevalência no uso de múltiplas drogas. A grande maioria dos pacientes diagnosticados com TUS eram maiores de idade. O número de encaminhamentos para os CAPS foi expressivo. Além dessas conclusões, Esse trabalho permitiu construir perfis sócio demográfico desses usuários.

Palavras-chave: Epidemiologia, Drogas, Jovens, Emergência Psiquiátrica



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **PERSPECTIVAS DE TRABALHADORES DA SAÚDE SOBRE A RELAÇÃO TRABALHO E MODO DE VIDA**

**Thaís Munholi Raccioni<sup>1</sup>; Thiago da Silva Domingos<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira Lima Macêdo<sup>1</sup>; José Wilker de Lucena Macedo<sup>1</sup>; Larissa Soares de Melo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba – UFPB

[LM20] Comentário: Falta e-mail

O Trabalho é compreendido como um fazer exclusivamente humano, o qual assumiu diferentes formas ao longo da História, possibilitando aos seres humanos transformarem seu mundo e serem transformados através deste fazer. Tal concepção implica compreender os processos de trabalho como partes fundamentais da construção de subjetividades. Socialmente, o trabalho é tido como parâmetro de normalidade, o que estreita sua relação com saúde mental. O objetivo foi compreender a percepção de trabalhadores de um serviço de saúde em relação às influências do processo de trabalho em seu modo de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou como recurso de obtenção dos dados uma entrevista semiestruturada aplicada em um serviço de saúde de média e alta complexidade do interior de São Paulo. Participaram vinte e um trabalhadores de nível fundamental e médio pertencentes às áreas de apoio e técnica. As entrevistas foram registradas em áudio e transcritas para análise que se deu através da técnica de Análise de Conteúdo e organizados em categorias temáticas. A partir das entrevistas foram construídas duas categorias: Percepções acerca do processo de trabalho em saúde e Identificando ações em saúde do trabalhador, as quais evidenciaram que os trabalhadores da saúde entrevistados assumem, simultaneamente, os papéis de trabalhador e de cuidador, que trazem consigo repercussões subjetivas e emocionais. Os resultados dessa pesquisa sustentam a importância da integração dos trabalhadores ao processo de gestão do trabalho em saúde, demonstrou múltiplas inter-relações entre trabalho e modo de vida ampliando as perspectivas acerca das ações em saúde do trabalhador e integralidade.

Palavras-chave: Trabalho em Saúde, Subjetividade, Terapia Ocupacional

Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **É PRECISO CORAGEM PARA SER DIFERENTE: O GRUPO ACOLHIMENTO – LUGAR QUE LEGITIMA ESTA DIFERENÇA**

**Evelyne Nascimento Pedrosa<sup>1</sup>; Josivaldo Melo de Figueiredo<sup>1</sup>; Juliana Bianchini<sup>1</sup>;  
Márcia Gonçalves Neto da Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda dos Santos Barbosa<sup>1</sup>; Paula Correia  
Lima Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Caps Ad Recanto dos Guararapes /Jaboatão dos Guararapes Pernambuco

[LM21] Comentário: Falta E-mail

O Caps Ad, serviço aberto, base comunitária, lógica territorial, sem qualquer barreira de acesso, com tecnologias de baixa exigência, proporciona atenção integral e contínua as pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. É o lugar de referência de cuidado e proteção aos usuários e familiares em situação de crise e maior gravidade, orientado pelos princípios da Política de Estratégias da Redução de Danos. A falta de adesão ao tratamento no Caps Ad é um problema na clínica desses usuários, uma vez que, mesmo ocorrendo o acolhimento inicial, com escuta qualificada e singular, não é possível realizar a estratégia terapêutica do tratamento porque eles não vincularam com o serviço. Diante desta realidade, o Caps Ad Recanto dos Guararapes revisitou o Projeto Terapêutico Institucional (PTI), reorganizando os grupos terapêuticos, inclusive modificando o próprio grupo acolhimento, que tinha o formato administrativo com regras a cumprir. No novo PTI, foram criados três grupos acolhimentos, onde os usuários têm a possibilidade de participar, objetivando conhecer melhor o serviço; promover maior responsabilização e autonomia; garantir a implicação no tratamento; estimular o protagonismo; resgatar vínculos; elaborar projeto de vida; ter reflexão crítica de suas escolhas; buscar alternativas para minimizar o sofrimento e a exclusão social e/ou familiar. Neste grupo terapêutico, os usuários podem ter alta terapêutica, sem precisar entrar na dinâmica diária do Caps. No entanto, a maneira como as pessoas se vinculam com a droga e o seu uso é singular e isto faz com que usuários ainda desistam do tratamento e outros, precisem ser inseridos na dinâmica do Caps ad imediatamente.

Palavras-chave: Exclusão Social, Protagonismo, Cuidados Integrais, Escuta Qualificada e Singular, Lógica Territorial



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**O NÚCLEO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD) DE HORIZONTE-CE**

**Ana Sávvia de Brito Lopes Lima e Souza<sup>1</sup>; Eduardo Augusto de Carvalho Lira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas do município de Horizonte-Ceará

E-mail(s): saviabrito@hotmail.com

Levando em consideração o conceito de saúde ampliado, a Educação Física (EF) insere-se nos serviços de saúde pois suas práticas englobam aspectos biopsicossociais. De maneira a oferecer o cuidado integral o CAPS AD de Horizonte-CE conta com uma equipe multiprofissional que atua promovendo a atenção àqueles que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. O presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) na atenção à saúde do usuário do CAPS AD de Horizonte-CE. Através das vivências das atividades ofertadas pelo serviço, descrever as ações realizadas pelo PEF na prevenção, promoção e tratamento da saúde dos usuários. Resultados e discussão: As ações do PEF no CAPS AD de Horizonte-CE, se dividem em ações de campo e núcleo. Nas ações de campos se inserem os acolhimentos, reuniões de equipe, assembleia de usuários e familiares, visitas, grupos multiprofissionais, matriciamentos e atividades externas. Já nas ações de núcleo, estão as atividades específicas da EF, no caso, o Grupo de Atividade Física, Grupo de Esportes e avaliações físicas periódicas. O CAPS AD conta com 2 PEF, 1 residente e 1 profissional do serviço. Os grupos de responsabilidade do núcleo têm como objetivos a prevenção de doenças e promoção da saúde dos usuários através de exercícios físicos orientados e da vivência em diversos esportes. Além das valências físicas trabalhadas, os grupos promovem a socialização, momentos de lazer e conteúdos atitudinais como, por exemplo, respeito, trabalho em equipe e responsabilidade. A EF ao longo dos anos vem se inserindo na saúde mental devido às suas intervenções corporais relacionadas ao bem-estar. Portanto, a atuação do núcleo da EF no CAPS AD de Horizonte-CE, justifica e potencializa a importância.

Palavras-chave: Educação Física, CAPS AD, Atividade Física



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA DE CAPACITAÇÃO DOS DISCENTES PARA O PROJETO DE PESQUISA “PERFIL DO USO DE PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE CAICÓ-RN”**

**Mariana Ingrid de Albuquerque Dantas<sup>1</sup>; Pâmera Medeiros da Costa<sup>1</sup>; Sabrina Suzelly Oliveira de Aragão<sup>1</sup>; Denise Kelly Cavalcante Cabral<sup>1</sup>; Felipe Nogueira Fernandes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: mariana\_ingryd@hotmail.com

O uso irracional de psicotrópicos observado por estudantes de medicina e profissionais da saúde de Caicó-RN suscitou questões sobre a utilização dos mesmos. Visando responder tais questionamentos, foi criado o projeto de pesquisa Uso de psicotrópicos no município de Caicó-RN: avaliação da necessidade de uso e orientações aos pacientes. Para aprimorar o conhecimento dos discentes e instrumentalizá-los para a coleta de dados da pesquisa, foi realizada a oficina de capacitação. A oficina objetivou mobilizar conhecimentos prévios e atuais nos discentes a respeito das principais doenças psiquiátricas, seus tratamentos e como abordá-las. A capacitação foi realizada por três docentes e uma discente em dois dias. No primeiro, foram abordados causas, sintomas e diagnósticos dos transtornos definidos, através de questionário aplicado aos alunos com posterior discussão do mesmo, sendo finalizado com explanação sobre o tema pelos facilitadores da oficina. Em seguida, discutiu-se a abordagem médica para um paciente com transtorno mental através de consultas simuladas. No segundo dia, foi abordado tratamento farmacológico e não farmacológico. O primeiro através de um jogo de palavras cruzadas, seguido da explicação do tema e o segundo pela discussão de casos clínicos, no qual se avaliavam as melhores alternativas terapêuticas em cada situação. A oficina contou com participação dos discentes do projeto, constituindo-se como um ambiente para discussão e melhor entendimento sobre os transtornos mentais a serem abordados no projeto de pesquisa, além de espaço para o esclarecimento de possíveis dúvidas e ideias pré-concebidas sobre os temas abordados, sendo importante na formação dos envolvidos. Destacamos que os objetivos elencados foram alcançados, permitindo que a capacitação fomentasse o conhecimento inicial para a condução do projeto, além de ampliar os conhecimentos na área de saúde mental, contribuindo para a formação acadêmica dos envolvidos.

Palavras-chave: Oficina de Capacitação, Transtornos Psíquicos, Psicotrópicos, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ESTUDO DA  
SIQUIATRIA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS: DESENVOLVENDO  
COMPETÊNCIAS CLÍNICAS E ATITUDINAIS FRENTE AOS USUÁRIOS DA REDE DE  
SAÚDE MENTAL E SEUS FAMILIARES**

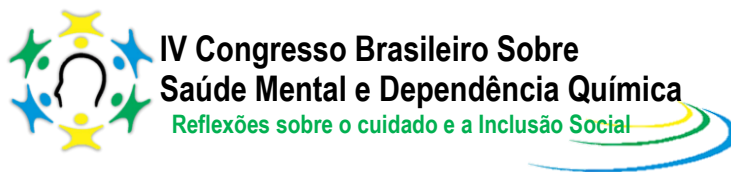
**Flávia Stéfani Martins Teodósio<sup>1</sup>; Débora Luíza da Costa Pereira<sup>1</sup>; Thiago Dantas  
Martins<sup>1</sup>; Eurenice Maevy Benigno de Oliveira Moura<sup>1</sup>; Raquel Buriti Pereira<sup>1</sup>; Joel  
Mariano Gomes Pereira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: flavia\_stefani@hotmail.com

Em 2001, o Ministério da Educação propôs aos cursos de Medicina um currículo baseado em competências e estabeleceu diretrizes visando à formação de um egresso com uma compreensão ampliada de saúde e visão social pertinente, que considere o indivíduo não fragmentado, bem como seu contexto. Neste âmbito, surge a Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), na qual o ensino se baseia em metodologias ativas, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Assim, a Psiquiatria, como as demais especialidades médicas, não é vista isoladamente: o conteúdo é diluído em módulos temáticos, objetivando a interdisciplinaridade. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no estudo da Psiquiatria através de metodologias ativas. Trata-se de um relato de experiência sobre a aquisição de conhecimentos e habilidades práticas, no módulo "Problemas Mentais e do Comportamento", através dos eixos tutorial, habilidades e comunidade, no período de 17/10 a 11/11 de 2016. A partir do eixo tutorial, tivemos contato com conhecimentos teóricos, os quais nos propiciaram sedimentar raciocínios diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento e reabilitação dos principais problemas mentais e de comportamento. Nos eixos habilidades clínicas e comunidade, fomos preparados para exercer a Medicina com postura ética e visão humanística para com o paciente usuário da rede de saúde mental, a família e a comunidade, desenvolvendo habilidades de comunicação e empatia; e ainda, a observar aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos, relevantes à prática médica. Pudemos, também, vivenciar a importância do trabalho multiprofissional para a qualidade do atendimento prestado ao paciente, ao seu manejo pela rede de cuidados e à sua adesão ao tratamento. Temos que, além das competências clínicas pertinentes ao estudo da Psiquiatria, nosso currículo apresenta como diferencial o desenvolvimento de elementos psíquicos e afetivos necessários à adoção de uma postura humanística no contato com o sofrimento humano.

Palavras-chave: Saúde Mental, Metodologia, Conhecimento, Psiquiatria, Aprendizagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS EM REDUÇÃO DE DANOS: ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA**

**Polyana Luz de Lucena<sup>1</sup>; Marcela M. de Araujo Luna<sup>2</sup>; Arethusa Eire M. de Farias<sup>3</sup>; Vilma Felipe Costa de Melo<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Psicóloga; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE); Mestranda em Saúde da Família (Mestrado Profissional); <sup>2</sup>Fisioterapeuta; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE); Mestranda em Saúde da Família (Mestrado Profissional); <sup>3</sup>Psicóloga; Graduada na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); coautora/colaboradora; <sup>4</sup>Psicóloga, Doutora em Filosofia; Docente do Mestrado Profissional em Saúde da Família; professora da graduação nos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia nas Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE)

E-mail(s): vilmelopsic@gmail.com

A Terapia Comunitária (TC) é uma tecnologia do cuidado a ser implantada pelas Equipes da Atenção Básica (AB). A TC é formada por Grupos Comunitários (GC) que buscam, através da fala e da escuta, o acolhimento, o autoconhecimento e a aproximação dos seus integrantes por suas demandas em saúde resultando em co-responsabilização, enfrentamento e busca de soluções. Esse tipo grupo tem estilo aberto proporcionando a entrada de outros membros no decorrer da programação. Para tanto, sugere a existência de um líder ou coordenador que facilita as atividades e o desenvolvimento do processo grupal que pode ser um profissional no início do processo e posteriormente um membro experiente dentro dos pressupostos do grupo. Os GC voltados para a AB são propostos para demandas do território de saúde a fim de impactar nos indicadores de saúde e oferecer um espaço de integração e onde os usuários participam ativamente no seu processo de cuidar de si mesmo e do outro. Assim, esses grupos comunitários podem acolher demandas em Saúde Mental, seguindo as necessidades do seu território a exemplo de: "GC de pessoas em processo de redução de danos de Álcool e outras Drogas". Para isso, propõe-se a formação de GC vinculadas a AB em João Pessoa, coordenado, a princípio, pelos profissionais envolvidos no cuidado em saúde através de rodas de conversa, momentos vivenciais, trocas de experiências, desenvolvimento de temáticas junto com os usuários interessados e demais demandas da comunidade com a finalidade de proporcionar aos membros empoderamento e práticas do cuidado. A partir dessa experiência, elaborar-se-á um Manual mediante as experiências-piloto para viabilizar a replicação de outros grupos em outras Unidades Básicas de Saúde. Espera-se que a formação dos grupos comunitários, segundo essa proposta, encontre sua capacidade terapêutica, fomentando o empoderamento dos usuários e como um instrumento aliado às práticas do Cuidado.

Palavras-chave: Grupos Comunitários, Redução de Danos, Atenção Básica, Empoderamento



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **SOBRE OS CORPOS ESTIGMATIZADOS EM ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: SUJEITOS E CONTEXTOS**

**Taciana de Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) - Ouro Preto/MG

E-mail(s): taci.13@hotmail.com

O corpo, entidade que extrapola a dimensão física, se expressa nos modos de ser e estar no mundo de cada sujeito, considerando as relações que estabelece e a dimensão sócio-histórica que o perpassa enquanto subjetividade e coletividade. Em uma sociedade moralista, baseada em relações de poder estigmatizantes, alguns corpos sofrem mais com as marcas dessa realidade. No que se refere ao usuário de álcool e outras drogas, é possível afirmar que seu corpo é tido como um corpo-território, que sofre constantes “invasões”. O CAPS-AD acolhe esse público e lida, em seu cotidiano, com os corpos adoecidos e estigmatizados. O objetivo foi discorrer sobre o usuário de álcool e outras drogas e sua relação com os territórios, considerando o corpo do usuário enquanto um depositário das relações que ele estabelece e ao mesmo tempo expressão do contexto social no qual está inserido. A partir de vivências de situações como: a negação de atendimento dentário ao usuário do CAPS-AD com hepatite; o descrédito pelo corpo morto de um usuário, abandonado em um cemitério; negligência de atendimento à saúde de usuários de drogas em dispositivos de pronto atendimento, organizamos em um ‘Encontro Aberto’, a fim de discutir a inserção dos usuários de drogas enquanto, sujeitos de subjetividades e pertencentes ao território, tendo como ponto norteador, os corpos marcados pelas drogas e sua relação com a sociedade. O estigma social se torna um grande problema para o usuário e para os profissionais e serviços preparados para atendê-los. Dentre as condições de saúde comumente estigmatizadas pela sociedade em geral e pelos profissionais de saúde, a saúde mental é, onde o estigma mais aparece. (Romanini, 2014). Os ideais de ‘normalidade’ presentes na sociedade vigente não podem ser a chave para sua organização, mas a desconstrução e construção contínua de possibilidades de vir a ser.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Estigmatizantes, Corpo-Território, Corpo, Invasões





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A PROMOÇÃO DE SAÚDE ÀS DEPENDENTES QUÍMICAS USANDO-SE COMO ESTRATÉGIA O TEATRO: UM RELATO DE VIVÊNCIA EM EXTENSÃO**

**Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Mariana Gomes Lima<sup>1</sup>; Luana Karolyne Gomes da Silva<sup>1</sup>; Luana Cibelle de Azevedo Lima<sup>1</sup>; Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>; José Hermanny de Oliveira Freire<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL; <sup>2</sup>Centro Universitário Cesmac

E-mail: annylima.to@gmail.com

O abuso de drogas lícitas e ilícitas tem abrangido várias discussões ao serem consideradas suas repercussões a nível mundial. O álcool e o tabaco são apontados como as drogas que mais matam em todo o mundo, frente a isso percebe-se a extrema importância de se discutir sobre estes, compreendendo os possíveis agravos que podem surgir na vida do sujeito. O objetivo foi relatar a experiência sobre a promoção de saúde em uma casa de acolhimento a dependentes químicos na cidade de Maceió através de ações de um projeto de extensão em abril de 2017. Local de execução da atividade de extensão: realizada na entidade filantrópica Juvenópolis. O método foi peça teatral simbolizando os efeitos que as drogas poderiam proporcionar. Formas de participação da comunidade externa: as atividades foram desenvolvidas por estudantes dos cursos de bacharelado, juntamente aos usuários da comunidade. Desenvolvimento da ação: inicialmente foi selecionado um som agradável para acompanhar o teatro gestual, aproveitando-se a temática e período Pascal, como estratégia de sensibilização, onde no decorrer da história contava-se os efeitos das drogas, as consequências, permitindo assim uma reflexão a cerca daquele momento, em seguida uma discussão. Durante a ação desenvolvida pelo Projeto Multidisciplinar De Extensão De Promoção De Saúde De Dependentes Químicos da UFAL (PSDQ), utilizou-se o espaço para conseguir sensibilizar aquela população sobre o real significado que as drogas têm e o quanto estas podem interferir diretamente em suas vidas. Com o desenvolvimento da ação foi possível constatar a partir de relatos dos usuários o quanto cada um não desejaria ter necessitado mudar sua rotina diária e precisar dos cuidados oferecidos pelo serviço naquele momento, apontando como negativas as consequências do abuso de álcool e outras drogas. A partir de roda de conversa alguns usuários puderam relatar que embora reconheçam o abuso de álcool e drogas como danosos, ainda ensinam por novas oportunidades de convívio familiar e social após o tratamento.

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Estudantes, Dependentes Químicos



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A ESCUTA QUALIFICADA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA AOS USUÁRIOS DE UM CENTRO PSIQUIÁTRICO JUDICIÁRIO- CPJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Luana Karolyny Gomes da Silva<sup>1</sup>; Isabella Calheiros da Silva<sup>1</sup>; Raquel Lima da Silva<sup>1</sup>; Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Mariana Gomes Lima<sup>1</sup>; Tainá Alves Rocha da Cruz<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail(s): luuanagomes@hotmail.com

A escuta qualificada tem sido considerada uma estratégia recente para a promoção do cuidado, se trata de uma tecnologia leve que abarca mecanismos como a conversação, acolhimento e a criação do vínculo. Através dela será possível compreender o sofrimento psíquico da pessoa, reconhecer suas potencialidades, identificar as necessidades, saber de suas experiências, entender sua história de vida e seu cotidiano. É um dispositivo que pode propiciar a construção de uma relação mais horizontal entre quem está sendo ouvido e quem tem a função de auxiliá-lo e colabora para o desenvolvimento da autonomia desses sujeitos. A escuta e o diálogo são ferramentas indispensáveis para a realização de um atendimento que visa o cuidado como ação integral. A partir de práticas acadêmicas no contexto da saúde mental, o objetivo do presente trabalho foi utilizar a escuta qualificada como um recurso terapêutico capaz de propiciar a construção do vínculo. Essa prática foi realizada nos períodos de abril a maio, ocorrendo uma vez por semana, das 14 horas às 17 horas, totalizando quatro práticas. O contato inicial com os usuários ocorreu por meio de uma dinâmica e em seguida teriam de escolher ou deixar ser escolhido por uma dupla de acadêmicos, posteriormente pudemos conhecer um pouco sobre a história de vida do mesmo, entendendo diversos aspectos inerentes ao seu cotidiano. Constatou-se que foi possível ao longo das ações conquistar aceitação dos usuários e melhorar as relações interpessoais da unidade. Tais práticas foram de grande valia e foram capazes de fazer perceber o quão a escuta qualificada é importante e necessária para a construção de vínculo terapêutico com o usuário, fundamento importante para futura prática profissional mais efetiva e menos endurecida.

Palavras-chave: Vínculo, Escuta Qualificada, Acolhimento



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

**A RODA DE CONVERSA COMO FERRAMENTA PARA AMPLIAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS NO CONTROLE DE PESSOAS JUDICIAIS EM MACEIÓ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Isabella Calheiros da Silva<sup>1</sup>; Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Luana Karolynny Gomes da Silva<sup>1</sup>; Aline Monteiro Borges<sup>1</sup>; Mariana Gomes Lima<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – UNCISAL

E-mail(s): isabella\_calheiros@hotmail.com

A roda de conversa é um espaço de escuta que permite aos envolvidos uma troca – de saberes e de experiências – e tem como objetivo “a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação” (SAMPAIO, AGOSTINI, SALVADOR, 2014). Na instituição, Controle de Pessoas Judiciais, é possível reparar a fragilidade das relações sociais, onde a melhora dessa é de grande importância para manter uma convivência harmoniosa. Propiciar maior interação entre o grupo, o fortalecimento de laços afetivos e o compartilhamento de experiências com a finalidade de gerar identificações foram os objetivos delineados. Nas aulas práticas, como estudantes do 3º ano de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), no módulo de Terapia Ocupacional em Saúde Mental durante o mês de maio de 2017 com duração de três horas. Os objetivos traçados foram alcançados de maneira positiva, pois os sujeitos conseguiram se expressar na roda de conversa criando um diálogo saudável e proveitoso sobre diversas temáticas que surgiram mediante a demanda da discussão. Nesse processo de aprendizagem, foi possível visualizar a importância da roda de conversa como estratégia para que como possamos ter uma escuta qualificada, um recurso que auxilia ao profissional a compreender a história de vida e necessidades.

Palavras-chave: Saúde Mental, Roda de Conversa, Relações Sociais, Controle de Pessoas Judiciais



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A INTERNAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO-RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Tainah Soares da Silva<sup>1</sup>; Leandro Bonzão da Silva<sup>1</sup>; Míriam de França Chagas<sup>1</sup>; Leidyane Temoteo de Albuquerque<sup>1</sup>; José Júnior Bezerra da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail(s): claudialves123@live.com

O uso de drogas é considerado um problema de saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 76,3 milhões de pessoas sejam dependentes de álcool e 15,3 milhões apresentem transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de outras drogas. Ressalta ainda que 65% de ambas as categorias têm uma perspectiva de vida inferior a 60 anos. O tratamento das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool, ao longo da história, aconteceu sempre em tratamentos nas instituições psiquiátricas fechadas de forma segregada e excludente, especializadas em saúde mental, a meta era geralmente alcançar a abstinência. O objetivo foi descrever a vivência de uma acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), acerca das aulas práticas de psiquiatria em um Hospital Psiquiátrico de Maceió, Alagoas - Brasil. Trata-se de um relato de práticas da disciplina de psiquiatria, realizada por acadêmicos de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Hospital Psiquiátrico de Maceió, entre os meses de julho a dezembro de 2016. Participaram da experiência 10 internos, onde foi possível perceber o impacto da institucionalização na participação social do sujeito. O Centro de Atenção Psicossocial - CAPS é um dos serviços substitutivos propostos pela Reforma, é especializado na atenção ao dependente químico e evitando a Internação, impedido a quebra nos laços familiares e sociais, fator bastante comum em internações de longa duração. Contudo, faz-se necessário uma maior consolidação no novo modelo de saúde mental brasileiro, os CAPS, promovendo sempre a atenção psicossocial de pacientes dependentes químicos, compreendendo que mesmo com a Reforma Psiquiátrica, ainda é importante uma maior preparação e distribuição desses serviços, fazendo com que assim o sujeito não precise recorrer ao hospital psiquiátrico, e possibilitando novas formas do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Saúde Mental, Terapia Ocupacional, Desinstitucionalização



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **UM OLHAR SOBRE A CLÍNICA AMPLIADA: RELAÇÕES ENTRE DISPOSITIVOS NA RAPS**

**Daniela Correia Burity<sup>1</sup>; Heider Victor Cabral de Moura<sup>1</sup>; Mirelle Silva Burgos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco

E-mail(s): daniburity@hotmail.com

Na conjuntura atual, os serviços destinados ao acolhimento da saúde mental vêm sofrendo diferentes transformações, rompendo com o modelo hospitalocêntrico. Na busca pela extinção dos hospitais psiquiátricos, o Ministério da Saúde resolve implantar novos dispositivos para o atendimento humanizado às pessoas com transtorno mental ou em sofrimento psíquico devido ao uso e abuso de crack/álcool e outras drogas. Para tanto, a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS é instituída com a criação, ampliação e estruturação de serviços, como: Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, Leitos de Atenção Integral nos hospitais gerais, entre outros dispositivos. Os Leitos de Atenção Integral estão direcionados para o atendimento de urgências e emergências, bem como de comorbidades psiquiátricas e/ou clínicas. Os CAPS devem prezar autonomia aos usuários, pela articulação em rede e pelo acompanhamento no território. Esse trabalho visa como ponto central mencionar as relações e situações vivenciadas na V Gerência Regional de Saúde – V GERES/PE. Para que o processo de cuidado seja eficaz, os diferentes dispositivos necessitam desenvolver um trabalho intersetorial, em consonância com a rede de saúde mental para integralidade da assistência. Neste sentido, a experiência de Residência em Saúde Mental proporcionou problematizar a atuação dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial no município de Garanhuns-PE. A realidade observada pode mostrar que muitos usuários não são atendidos nas suas demandas de saúde mental, visto que existe uma fragilidade na articulação entre os dispositivos da RAPS. Percebe-se uma insipiência nos diferentes serviços e falta corresponsabilização nos casos, os modos de enfrentamento das problemáticas surgidas por vezes mostram-se vulneráveis, onde o cuidado torna-se atrelado ao contexto interno de cada instituição e quando necessita de troca, cada serviço culpabiliza o outro e o usuário parece mercantilizado.

Palavras-chave: Saúde Mental, RAPS, Articulação



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A PERCEÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE AS AULAS PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS DA PSIQUIATRIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Miriam de França Chagas<sup>1</sup>, Leandro Bonzão da Silva<sup>1</sup>, Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>, Ítalo Marques de Queiroz Silva<sup>1</sup>, Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail: miriam.franca.chagas@hotmail.com

O curso de Terapia Ocupacional é bastante amplo, e um dos seus eixos é a área de saúde mental. De acordo com isso, existem inúmeras disciplinas que abordam o tema, e uma delas é a de Fundamentos de Psiquiatria, onde, através dela, os alunos passam a ter um contato direto com o paciente e com isso compreendem melhor as patologias do usuário e como intervir com o sujeito. O objetivo foi descrever a percepção e a importância da disciplina de Fundamentos de Psiquiatria para os alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), em um Hospital Escola da Cidade de Maceió - Alagoas. Trata-se de umas aulas práticas realizadas por acadêmicos de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Hospital Escola de Maceió, durante os meses de setembro a dezembro de 2016, onde foram realizadas anamnese psiquiátrica e o exame mental com os pacientes. Participaram da experiência todos os 28 alunos, onde foi possível perceber que os mesmos puderam vivenciar melhor na prática o que já era visto em teoria. A Terapia Ocupacional utiliza as aulas práticas para que os alunos possam vivenciar a atuação na área, e assim terem um pouco de experiência no campo. É importante mostrar que as aulas práticas são importantes, pois assim os alunos conseguem associar e pôr em prática aquilo que é visto na teoria. Vale salientar que os alunos passam a perder o receio que tem de pacientes em sofrimento mental, o que os cativa cada vez mais para a área e a atuação neste campo.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Prática



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **OFICINA DE SAÚDE: PROMOVEDO A AUTONOMIA A PARTIR DO AUTOCUIDADO**

**Daniela Correia Burity<sup>1</sup>; Heider Victor Cabral de Moura<sup>1</sup>; Mirelle Silva Burgos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco

E-mail(s): daniburity@hotmail.com

O campo de saúde, tão marcado por múltiplas determinações, pode ser constituído por processos de cuidado, onde o autocuidado é visto como forma de promover autonomia ao usuário, colaborando para o conceito ampliado de saúde e para os princípios da reforma psiquiátrica. Trata-se de um relato de experiência sobre oficina realizada pelos residentes do Programa de Saúde Mental com Ênfase no Cuidado do Usuário e da Família para refletir o conceito ampliado de saúde, ressaltando os direitos dos cidadãos e o autocuidado. A oficina de saúde foi conduzida por equipe multidisciplinar, numa perspectiva interdisciplinar, de forma que o tema pudesse ser visto pelos usuários a partir de seus conhecimentos e de suas possibilidades. Foi utilizada a exibição de apresentação com slides e dinâmicas grupais com os usuários dos CAPS no município de Garanhuns – PE, como o início de uma metodologia onde o diálogo aberto conduzia as informações trocadas entre profissionais e usuários, considerando os conhecimentos prévios de cada sujeito. Foi verificado que o conhecimento dos temas abordados é um relevante elemento no conjunto que deve constituir o autocuidado estimulando o empoderamento dos usuários. Percebeu-se a restrição do conhecimento referente ao conceito ampliado de saúde, aos direitos dos cidadãos e às práticas corretas de higiene pessoal e falas frequentes daqueles que passaram por internamento no âmbito do hospital psiquiátrico do município, atualmente desativado, que remeteram à precarização do cuidado e à baixa autonomia.

Palavras-chave: Autocuidado, Saúde Mental, CAPS



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **PROJETO SAÚDE ITINERANTE: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO CAMPO DA GESTÃO EM SAÚDE**

**Márcia de Moraes Arruda<sup>1</sup>; Roseane da Silva Farias<sup>1</sup>; Hozana Alves de França<sup>1</sup>; Luíse de Cássia Tszesnioskí<sup>1</sup>; Amanda Aparecida de Araújo Braga<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Técnicos da Gerência de Atenção psicossocial/Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

E-mail: amarmoraes@hotmail.com

A Gerência de Atenção Psicossocial de Maceió –AL vem participando do Projeto Saúde Itinerante que tem como objetivo diminuir a distância histórica existente entre a Gestão Administrativa e as Unidades de Saúde do município. O trabalho vem sendo pautado no fortalecimento do matriciamento dos Centros de Atenção Psicossocial na atenção básica, de modo a possibilitar o compartilhamento do cuidado e a co-responsabilização da assistência ao usuário em situação de sofrimento mental. Essa aproximação demonstrou que ainda existem inúmeras barreiras a serem transpostas para superação do preconceito e insegurança dos profissionais da Atenção básica no manejo dos usuários, assim como dos CAPS em transpor os muros e adotar práticas cada vez mais coerentes com a política Nacional de saúde mental. Durante as três etapas do projeto foram realizados: o diagnóstico, a validação junto à equipe da AB dos problemas identificados, a proposição, e execução das ações para superação dos entraves existentes. As principais queixas das equipes versam sobre a carência de profissionais especialistas, como o Psiquiatra e Psicólogos, a ausência de capacitação para as equipes quanto ao manejo do “paciente de saúde mental”, o desconhecimento da Rede de Atenção Psicossocial existente município, a referência do Hospital Psiquiátrico como espaço essencial de assistência para essas pessoas, demonstrando o desconhecimento da transição de modelo de assistência a partir da Reforma Psiquiátrica e a necessidade de organização da gestão da assistência em saúde mental a partir das pactuações de fluxos entre os dispositivos da RAPS no município. No sentido da superação da fragmentação dessa rede a GAP vem difundindo pedagogicamente a estratégia do matriciamento enquanto estratégia de cuidado entre atenção básica e CAPS num processo de trocas de experiências e colaboração na direção da assistência que garanta a integralidade do cuidado independente do dispositivo acessado pela população.

Palavras-chave: Atenção Básica, Centro de Atenção Psicossocial, Matriciamento





Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A ESCUTA TERAPÊUTA NA ABORDAGEM DA TERAPIA OCUPACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Míriam de França Chagas<sup>1</sup>; Cláudia Alves Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Anny Karollyne Gomes Lima<sup>1</sup>; Ítalo Marques de Queiroz Silva<sup>1</sup>; Ariane Correia Barbosa<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL

E-mail(s): miriam.franca.chagas@hotmail.com

A escuta terapêutica é realizada através da fala do sujeito, onde ele produz seus sentidos que visam minimizar a angústia que sente, já que alguém está o ouvindo. Além disso, a escuta é um método que lida com o lado subjetivo do sujeito, ou seja, do seu adoecimento psíquico. A Terapia Ocupacional usa a escuta como forma de compreender o sujeito e minimizar os agravos psíquicos. O objetivo foi descrever a importância da escuta terapêutica na abordagem da Terapia Ocupacional, vivenciada pelos alunos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), em um Centro Penitenciário Judicial da Cidade de Maceió - Alagoas. Trata-se de uma aula prática realizada por acadêmicos de Terapia Ocupacional, ocorrido em um Centro Penitenciário Judicial Maceió, durante o mês de abril de 2017, onde foram realizadas atividades semanalmente orientadas por uma Terapeuta Ocupacional da área de saúde mental. Participaram da experiência aproximadamente 15 internos, onde foi possível perceber que os mesmos, após a escuta, se sentiram mais humanizados, já que tinham com quem dialogar e contar sobre seus sonhos, medos, receios e objetivos. A Terapia Ocupacional utiliza a escuta terapêutica em pacientes com sofrimento mental para que eles tenham menos angústia e que se sintam acolhidos por alguém. É importante salientar o quanto a escuta terapêutica é de suma importância na atuação da Terapia Ocupacional, pois através dela o sujeito passa a ser mais conhecido e melhor interpretado, além disso o sujeito sente-se acolhido e seus sentimentos são melhores entendidos por alguém que pode o ajudar.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Saúde Mental, Acolhimento



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **ATIVIDADES RECREATIVAS E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL**

**Hilena Karlla De Medeiros Almeida<sup>1</sup>; Lídia Stéfanie Dantas Silva<sup>1</sup>; Jose Francisco Filho<sup>2</sup>; Raquel Sales De Medeiros<sup>2</sup>; Dulcian De Medeiros Azevedo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Caicó, Curso de Graduação em Enfermagem; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Caicó-RN, Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III)

E-mail(s): karllahilena@gmail.com

A atividade recreativa é uma prática prazerosa que estimula a inclusão social de pessoas com transtorno mental ou em dependência química. Aliada ao exercício físico, considera-se uma estratégia de inclusão e socialização, pois trabalha o desenvolvimento e habilidades relacionadas à coordenação motora. O objetivo foi relatar a experiência de estudantes e tutores no desenvolvimento e acompanhamento de atividades recreativas realizadas com usuários de serviços substitutivos. O método é relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/Campus Caicó), em atividades no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde/GraduaSUS), entre junho e julho de 2017, com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) e do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) de Caicó-RN. Em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), os referidos CAPS firmaram um compromisso de valorizar a humanização e o processo de (re)socialização dos usuários. Uma vez por mês, os usuários têm a oportunidade de, conjuntamente, desfrutar de um momento recreativo, interativo e dinâmico, favorável ao desenvolvimento humano, social e afetivo. A experiência relatada se refere a dois momentos na piscina do IFRN/Campus Caicó-RN, onde foram desenvolvidas rodas de conversa, antes e/ou após o banho, com temas relativos à autocuidado, autoestima e orientações sobre primeiros socorros na água; dinâmicas coletivas que buscaram a autorreflexão e pertencimento social; brincadeiras e jogos que despertaram a concentração e a capacidade de raciocínio lógico; e cantigas que resgataram um sentimento ou momento marcante, proporcionando fortalecimento grupal. A atividade recreativa permite a integração e interação entre diferentes grupos de pessoas, desmistificando a relação de preconceito e estigma. Enquanto estudantes, destacamos a importância das ações como instrumento potencial na assistência em saúde mental, que inclui e (re)socializa.

Palavras-chave: Saúde Mental, Socialização, Desinstitucionalização, Estudantes de Enfermagem



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **REPERCUSSÃO NA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO ATRAVÉS DO CONTATO COM A SAÚDE MENTAL NO PETGRADUASUS**

**Geraldo Trigueiro Leite Junior<sup>1</sup>; Felipe Eduardo Tavares<sup>1</sup>; Felipe Nogueira Fernandes<sup>1</sup>; Tiago Rocha Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte-EMCM/UFRN; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte-EMCM/UFRN

E-mail(s): juniortrigueiromed@gmail.com

A formação do médico generalista também perpassa pelo maior conhecimento e instrumentalização no campo da saúde mental. Em compasso com o que é preconizado nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs), salienta-se a necessidade de espaços de aprendizado que superem os limites da sala de aula e do conhecimento que vem sendo tradicionalmente ofertado nos cursos de graduação. Nesse contexto, revela-se o PETGRADUASUS como catalisador na formação e intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS). O objetivo foi relatar a experiência de aprendizado e intervenção no campo da saúde mental e refletir quanto a sua repercussão na construção do profissional médico. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritivo-analítica, que retrata o processo vivencial de um aluno no contexto do PET Saúde da EMCM/UFRN nos cenários da APS no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A participação no programa tem favorecido o desenvolvimento de uma concepção ampliada sobre o processo saúde-doença e das particularidades que envolvem a integralidade do cuidado em saúde mental. Os espaços de formação e intervenção tem fomentado um olhar integrativo sobre o indivíduo, o qual se reconhece a importância do trabalho interprofissional e intersetorial na abordagem e prática assistencial. Neste contexto, potencializa-se o reconhecimento das várias nuances que compõem a abordagem integral do sofrimento psíquico atreladas a uma formação médica que supera os limites do modelo biomédico tradicional. O projeto oriundo de uma política pública tem conseguido construir um ensino com maior consonância com o que se propõe as novas DCNs, alinhado aos novos paradigmas de cuidado em saúde mental. Portanto, a proposta tem se revelado potente em permitir ao estudante a experiência de ruptura com uma perspectiva exclusivamente biomédica, qualificando e instrumentalizado o futuro profissional médico para a integralidade do cuidado atrelado aos princípios do SUS.

Palavras chave: Atenção primária à Saúde, Saúde Mental, Prática Profissional



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### PRA FORA DA CASINHA: PARCERIAS E INTERSETORIALIDADE

**Christine Vianna Algarves Magalhaes<sup>1</sup>; Paula Oliveira Alves de Brito<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Prefeitura Municipal de Ouro Preto, Minas Gerais. Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. Saúde mental, parcerias e oficinas de artes

O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, CAPSij, tem uma equipe multiprofissional, funciona desde 2008. O documento, "Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir seus direitos", enfatiza a importância do trabalho em rede intersetorial envolvendo as áreas da saúde, da educação, da cultura, do serviço social e da justiça. O CAPSij tem como objetivo realizar atividades fora do serviço com parcerias. Essas atividades intersetoriais acontecem nas escolas, na atenção primária, na rua, na Universidade Federal de Ouro Preto, na Fundação de Arte de Ouro Preto, na Câmara e em outros espaços da cidade. Em 2015 iniciou-se uma parceria entre a Fundação Gorceix, a Universidade Federal de Ouro Preto e o CAPSij da Prefeitura Municipal de Ouro Preto com o Projeto "Cia da Gente" oficinas de arte às crianças e adolescentes usuários do serviço de saúde mental. O projeto conta com 4 bolsistas dos cursos de Artes Cênicas, Música e Pedagogia e é fruto dessa parceria, que abre as portas para novas possibilidades de intervenção para os alunos da Universidade Federal de Ouro Preto. Como resultado, ações em nível micro (interno) com perspectivas para o macro (externo), que são os diversos graus de parcerias, que quando somadas constituirão a rede. Possibilitou-se o fortalecimento e ampliação das atividades desenvolvidas no serviço e diversificando as oficinas terapêuticas. Conclui-se que o CAPSij passa a ser um cenário de ensino e aprendizagem, com a troca de saberes entre instituições parceiras. Trata-se de um movimento de "dentro para fora" da instituição. "Prá fora da casinha".

[LM22] Comentário: Não entendi a marcação.

[LM23] Comentário: Falta e-mail

[LM24] Comentário: Falta Palavras-chave.



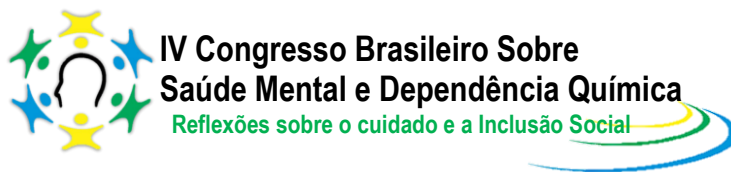
Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A INTEGRAÇÃO ENTRE PRECEPTORIA E SERVIÇO DE SAÚDE CAPSAD**

**Rute Raquel de Oliveira Luiz; Lívia Rodrigues; Vanessa Souza; Rosângela Marciel**

A preocupação com a formação profissional de saúde é discutida há alguns anos. É sabido que o aprendizado ocorria através da transferência de conhecimento entre as pessoas. Na história da educação dos profissionais da saúde, principalmente na área médica, sempre se pode notar a figura de um profissional experiente, que auxilia na formação de outros profissionais. Esse profissional recebeu inúmeras e diferentes denominações, entre as quais preceptor, supervisor, tutor e mentor. (BOTTI,2008). A preceptoria é uma metodologia utilizada para a transição de estudante para profissional, inserido o mesmo num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo. A preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos como nos práticos (LIMA e ROZENDO,2015). Assim sendo, a equipe do Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e outras Drogas (CAPS AD), de uma cidade interiorana do estado de Pernambuco, que promove assistência em todos os níveis de atenção, assumindo de modo integral o desafio de prevenir, tratar e reabilitar, privilegiando os cuidados em dispositivos extra hospitalares, para Usuários de Álcool e Outras Drogas, interage com a instituições de ensino superior e programas de residências de saúde para o programa de estágio e residência multiprofissional, possibilitando ao estudante a observação sob a supervisão direta do preceptor, a rotina do serviço de saúde e desenvolver procedimentos, que permitirão a construção do conhecimento de forma mais aproximada às necessidades de saúde mental dos usuários, e com a participação na reunião de equipe, a fim de refletir e agir criticamente nas ações desenvolvidas pelos profissionais. Como resultado observamos a melhoria do serviço, tanto em questão aos atendimentos dos usuários, como a qualificação profissional, tanto dos estagiários e residentes como dos profissionais da equipe do CAPS AD.

Palavras-chave: Preceptoria, Residência, Drogas, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UM CASO DE TENTATIVA DE SUICÍDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Denise Raissa Lobato Chaves<sup>1</sup>; Paula Carolina Lima de Aviz<sup>1</sup>; Jacqueline Suellen de Sousa Chaves<sup>1</sup>; Isabela Assunção da Silva Maia<sup>1</sup>; Diana Madeira Rodrigues<sup>1</sup>; João Bosco Monteiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Residentes do Programa Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA) - Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV);  
<sup>2</sup>Psicólogo da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV) e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde Mental da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: denny.raissa@gmail.com

O suicídio é um fenômeno complexo que possui influência de fatores psicológicos e sociais. Os casos de tentativa de suicídio são majoritariamente atendidos em serviços de emergências hospitalares nos quais o sujeito recebe assistência de vários profissionais do campo da saúde. O objetivo foi relatar uma experiência acerca de um acompanhamento multiprofissional a um caso de tentativa de suicídio de uma adolescente atendida em um Hospital Geral de Belém (PA) a partir da atuação das residentes em saúde mental – 1 psicóloga, 2 assistentes sociais, 2 enfermeiras. Cada profissional realizou atendimentos individuais diários com a paciente, totalizando 15 atendimentos. Também houve um atendimento multiprofissional com a família a fim de reconhecer os fatores biopsicossociais que permearam o adoecimento e realizar possíveis intervenções para recuperação da saúde da paciente. De acordo com os atendimentos realizados, fora observado que a separação dos pais, conflitos familiares e situação financeira influenciaram o ato suicida da adolescente. Estes fatores se apresentam como variáveis que intensificam o risco de suicídio. Sendo assim, verificou-se a necessidade da atuação multiprofissional por meio da realização de escuta, acolhimentos e contato com a Rede de Atenção Psicossocial para garantir o acompanhamento da paciente junto de sua família. Diante disso, observou-se a importância da atuação multiprofissional e da aplicação da Clínica Ampliada no tratamento de uma paciente que realizou tentativa de suicídio, uma vez que a compreensão das várias especialidades acerca dos fatores que influenciam o adoecer de um sujeito possibilita a realização de ações para a recuperação da saúde de modo mais eficaz e humanizado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Suicídio, Equipe Multidisciplinar, Clínica Ampliada



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

#### **A ASSISTÊNCIA EM TRANSTORNOS MENTAIS E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Emilly Rafael Clara de Oliveira<sup>1</sup>; Marcos Vinícios Bezerra do Nascimento<sup>1</sup>; Tatiana da Silva Costa<sup>1</sup>; Bruna Moreira Camarotti da Cunha<sup>2</sup>; Iracema da Silva Frazão<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>2</sup>Docente Substituta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco; <sup>3</sup>Docente Adjunta do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco

E-mail(s): emilly.clara02@gmail.com

A Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), lei 10.216/2001 propõe o redirecionamento da assistência da saúde mental oferecendo estratégias para a melhoria da qualidade de vida do paciente com transtorno mental (BRASIL, 2001). Nessa perspectiva, a PNSM apresenta como prioridade a atenção humanizada e integral, com participação da família e sociedade, reinserção do paciente em seu meio e composição de uma equipe multiprofissional (JÚNIOR *et al*, 2016). O objetivo foi relatar a experiência do discente em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Hospital Geral à luz da PNSM. O estudo é um relato de experiência realizado no CAPS e Hospital Geral, em Recife/PE, no período de maio a abril de 2017, durante o estágio curricular do curso bacharelado em Enfermagem. Tanto no CAPS, como no Hospital Geral se realizou a escuta terapêutica, o exame do estado mental e a observação dos pacientes como elemento indispensável para sistematização da assistência. Ambos os serviços ofereciam atendimento humanizado no cuidado ao paciente, com objetivo de reinseri-lo na sociedade. Observou-se a dificuldade de algumas famílias em participar do processo de recuperação do cliente, em virtude do desgaste físico e psicológico provenientes do cuidado ao familiar. Em relação às equipes multiprofissionais, no CAPS não havia enfermeiro no turno da manhã, assim, as consultas de enfermagem, condução de grupos de educação em saúde e administração de medicamentos foram realizados pelos acadêmicos, supervisionados pela docente e a pedido do serviço; já no hospital geral pouco se via o contato dos pacientes com os médicos da equipe. A partir da PNSM vale enfatizar que a família é co-responsável pelo tratamento e cuidado do seu familiar, portanto, se faz necessário acolhê-la e escutá-la para a efetivação do processo de reabilitação psicossocial do paciente. Bem como a falta de profissionais prejudica o desenvolvimento do cuidado integral à pessoa com transtorno mental.

Palavras-chave: Família, Profissionais de Saúde, Transtorno Mental



Eixo 4: Clínica ampliada  
Modalidade: Pôster

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM USUÁRIO COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Aline Cristiane da Silva Ramos<sup>1</sup>; Ana Cristina Oliveira de Almeida<sup>1</sup>; Leidyanne Soares Gomes<sup>1</sup>; Natália de Melo Silva<sup>1</sup>; Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli<sup>1</sup>; Fernanda Jorge Guimarães<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória. - Núcleo de Enfermagem

E-mail(s): alinecristianeramos@outlook.com

Esquizofrenia consiste em um distúrbio mental caracterizado por comportamento incoerente com as normas sociais e incapacidade de distinguir o que é ou não real. Dentre os sintomas mais comuns estão delírios, pensamento confuso ou pouco claro, alucinações auditivas, diminuição da interação social e da expressão de emoções e falta de motivação. O objetivo foi relatar a experiência da assistência de enfermagem a um usuário com esquizofrenia no Centro de Atenção Psicossocial. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial no estado de Pernambuco. Os cuidados de enfermagem foram fornecidos a usuário com diagnóstico de esquizofrenia durante a prática da disciplina enfermagem em saúde mental. Neste período, foi realizada toda a sistematização da assistência de enfermagem com o usuário. Por meio da sistematização da assistência de enfermagem foi possível identificar os diagnósticos de enfermagem prioritários para o usuário. Foram realizados os seguintes cuidados de enfermagem: orientações a respeito de higiene pessoal, adesão ao tratamento e estímulo a interação social. A experiência possibilitou identificar as prioridades do usuário e intervir de maneira a desenvolver uma assistência específica as suas necessidades. É importante ressaltar a conscientização sobre a importância da adesão ao tratamento pelo usuário. Observou-se, também, que a terapêutica medicamentosa associada a um modelo psicossocial é essencial para a reinserção do usuário na sociedade. A experiência relatada contribuiu de forma positiva para a formação acadêmica, pois possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre a esquizofrenia, como também eliminou o estigma em relação a pessoa com transtorno mental.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental



Eixo 4: Clínica ampliada Modalidade: Pôster

### **O CUIDADO INTEGRAL E O CHOQUE CULTURAL: COMO CUIDAR? COMO INTERVIR?**

**Ana Carolina S da Silva<sup>1</sup>; Márcia Gonçalves Neto da Silva<sup>1</sup>; Dayse Joyce Rodrigues de Medeiros<sup>1</sup>; Rosileide B. de Lima<sup>1</sup>; Amanda Cristina M de Melo<sup>1</sup>; Jailson Mariano da Silva<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Servidores e Redutores de Danos do Caps Ad II da região metropolitana do Recife (I gerência regional de saúde – GERES)

[25] Comentário: email

JMR, 59 anos, natural da Alemanha, divorciado, residindo no Brasil há 01 ano, acolhido pelo Caps Ad II por demanda espontânea, com CID F 10.0. Na triagem, relata que resolveu viver no Brasil, após conhecer e se apaixonar por uma brasileira, num site de relacionamento. Ao conhecê-la pessoalmente e, num curto período de convivência, percebeu que havia feito uma escolha errada. Afirma ser heterossexual, educado pelos avós, já que seus pais eram alcoolistas e sua genitora sofria violência doméstica. Aos 15 anos, iniciou o uso de múltiplas drogas. Mas, a droga de preferência e dependência é o álcool. Nega envolvimento com a polícia, uso de medicação e/ou ideação suicida. Sofreu um acidente de trabalho, perdendo a visão do olho esquerdo e recebe auxílio financeiro, devido ao acidente. Verbaliza ser evangélico não praticante e faz uso abusivo de álcool há 25 anos. Quando tenta parar o consumo, tem fissura intensa, ansiedade, insônia e irritabilidade. É admitido no Caps Ad e o PTS objetiva leva-lo a reflexão crítica sobre suas escolhas, o adoecimento devido ao uso abusivo de álcool, a responsabilização dos próprios atos, deslocando-o da zona de conforto: de vítima, onde coloca a culpa no outro, vindo para um país subdesenvolvido com pessoas culturalmente empobrecidas. JMR chega, por diversas vezes, ao serviço embriagado, sendo encaminhado para os leitos de desintoxicação. As participações de JMR nos grupos sempre eram tensas, principalmente quando as discussões temáticas eram introduzidas nos grupos terapêuticos, objetivando o protagonismo dos usuários, porque JMR trazia a realidade do seu país de origem, menosprezando outras opiniões. Nos atendimentos individuais, construímos uma linha de cuidados considerando as diferenças culturais, para minimizar o choque cultural e os entraves fortalecidos por ele. JMR não consegue se implicar no tratamento, mesmo com a rede territorial articulada, interrompendo-o.

Palavras-chave: Acolhimento, PTS (Projeto Terapêutico Singular), Choque Cultural, Irritabilidade, Rede Territorial Articulada, Tratamento



## SOBRE OS ORGANIZADORES

**Camila de Alencar Pereira** – Psicóloga pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ; Especialista em Avaliação Psicológica pelo IPOG; Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba e doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/UFPB.

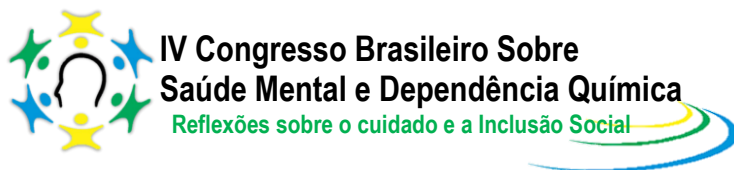
**Thaís de Sousa Bezerra de Menezes** – Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestranda em Psicologia Social pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/UFPB.

**Patrícia Fonseca de Sousa** – Psicóloga pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/UFPB.

**Luã Medeiros Fernandes de Melo** – Graduando em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/UFPB.

**Giselli Lucy Souza Vieira** – Psicóloga pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialista em Saúde Mental pelas Faculdades Integradas de Patos; Mestra em Psicologia Social pela UFPB e Doutoranda pela mesma instituição; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/ UFPB.

**Silvana Carneiro Maciel** – Professora do Departamento de Psicologia da UFPB e da Pós-graduação em Psicologia Social da UFPB; Doutora em Psicologia Social pela UFPB/UFRN; Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental e Dependência Química GPSMDQ/UFPB.



## COLABORADORES ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

### COORDENADORA

Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel (Profa. do Departamento de Psicologia da UFPB e da Pós-graduação em Psicologia Social UFPB; coordenadora do GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA).

### COORDENADORES DOS EIXOS:

**Eixo 01: TRATAMENTO E PREVENÇÃO** - Coordenação: **Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 02: POLÍTICAS PÚBLICAS** - Coordenação: **Profa. Dra. Márcia Maria Mont'Alverne de Barros** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Maria de Fátima Pereira** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 03: NEUROCIÊNCIAS** - Coordenação: **Prof. Dr. Jandilson Avelino da Silva** – (Universidade Federal de Pelotas) e **Prof. Dr. Natanael dos Santos** (Universidade Federal da Paraíba)

**Eixo 04: INTERVENÇÕES NA CLÍNICA AMPLIADA** - Coordenação: **Profa. Dra. Cleide Pereira Monteiro** (Universidade Federal da Paraíba), **Profa. Dra. Zaeth Aguiar do Nascimento** (Universidade Federal da Paraíba) e **Profa. Dra. Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros** (Faculdade Pernambucana de Saúde)



## COLABORADORES DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

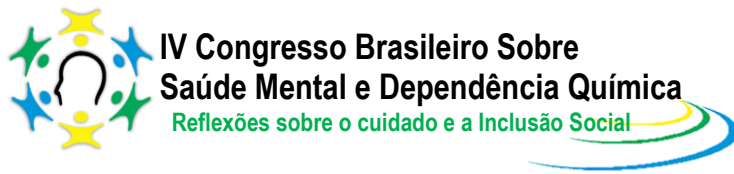
Alexandre Coutinho de Mello  
Anne Karoline Pinto Rocha  
Camila Cristina Vasconcelos Dias  
Camila de Alencar Pereira  
Danielle Leal Caldas  
Dayane Barbosa Silva  
Dayse Barbosa Silva  
Giselli Lucy Souza Silva  
Isabelle Gomes Oliveira  
João Victor Cabral da Silva  
Katruccy Tenório Medeiros  
Larissa Lourenço da Silva  
Linniker Matheus Soares de Moura  
Luã Medeiros Fernandes de Melo  
Maria Theresa Pinheiro Bernardino  
Patrícia Fonseca de Sousa  
Rayanni Carlos da Silva  
Silvana Carneiro Maciel  
Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre  
Thaís de Sousa Bezerra de Menezes  
Thaís Gomes Cordeiro Passos  
Vitória Maria Medeiros Guerra

## **SOBRE A COMISSÃO CIENTÍFICA**

*Alexandre Coutinho de Mello – UFPB*  
*Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB*  
*Ana Karenina de Melo Arraes Amorim – UFRN*  
*Ana Lúcia Barreto Fonseca – UNIVASF*  
*Ana Paula Rocha de Sales Miranda – UFPB*  
*Betânia Maria Oliveira de Amorim – UFCG*  
*Camila Cristina Vasconcelos Dias – UFPB*  
*Camila de Alencar Pereira – UFPB*  
*Carlos Eduardo Pimentel – UFPB*  
*Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros – FPS*  
*Cleide Pereira Monteiro – UFPB*  
*Clésia Oliveira Pachú – UEPB*  
*Cristiana Ornellas Renner – UNIFESP*  
*Cynara Teixeira Ribeiro – UFRN*  
*Giselli Lucy Souza Vieira – UFPB*  
*Iracema Gonzaga Moura de Carvalho – PUC-GO*  
*Jandilson Avelino da Silva – UFPel*  
*Jailson Braga Brandão – UNEB*  
*Jáder Ferreira Leite – UFRN*  
*Juliana Rízia Félix de Melo – UFPB*  
*Katruccy Tenório Medeiros – UFPB*  
*Lawrencita Limeira Espínola – UNIFESP*  
*Leandro Roque da Silva – FAVIP/DEVRY*  
*Leônia Cavalcante Texeira – UNIFOR*  
*Liana Clébia de Moraes Pordeus – UFPB*  
*Liana Mirela Souza Oliveira – FIP*  
*Luana Elayne Souza – UNIFOR*  
*Ludgleydson Fernandes de Araújo – UFPI*  
*Marcelo Xavier de Oliveira – UFAC*  
*Maria Aparecida Penso – UCB*  
*Maria de Fátima Pereira Alberto – UFPB*  
*Márcia Mont’Alverne – UFPB*  
*Maria do Socorro Sales Mariano – UNIT*  
*Marísia Oliveira da Silva – UFPB*



*Maristela de Melo Moraes – UFCG*  
*Moises Romanini – UNISC*  
*Natanael Antônio dos Santos – UFPB*  
*Nelson Torro Alves – UFPB*  
*Patrícia Barreto Cavalcanti – UFPB*  
*Patrícia Fonseca de Sousa – UFPB*  
*Pedro Humberto Faria Campos – PUC-Goiás*  
*Rafael Silva West – Coordenador do Projeto Redes - PE*  
*Railda Sabino Fernandes Alves – UEPB*  
*Roberto Moraes Cruz – UFSC*  
*Rodrigo Tôrres Oliveira – UNIPAC-Barbacena*  
*Roseane Christina da Nova Sá – UFCG*  
*Sandra Souza da Silva – UFPB*  
*Silvana Carneiro Maciel – UFPB*  
*Silvia Helena Koller – UFRGS*  
*Suenny Fonsêca de Oliveira – UFCG*  
*Tatiana de Lucena Torres – UFPB*  
*Thaís de Sousa Bezerra de Menezes – UFPB*  
*Thaís Gomes Cordeiro Passos – UFPB*  
*Tiago Jessé Souza de Lima – UNIFOR*  
*Valdemar Augusto Angerami-Camon – PUC-SP*  
*Vera Lúcia Morselli – PUC-GO*  
*Vilma Felipe de Melo – FAMENE/FACENE*  
*Virgínia Teles Carneiro – UFCG*  
*Volfraniad Pinheiro Dias de Sá – FIP*  
*Zaeth Aguiar do Nascimento – UFPB*



## **AGRADECIMENTOS**

## APOIO



## PATROCINADORES



## REALIZAÇÃO



## **SOBRE O GRUPO DE PESQUISA**

